

VI EENAN SINPE_n

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”

ANAIS



VI SINPE_n

40 ANOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

ISSN 2178-9835

**Rio de Janeiro, RJ
Brasil, 2012**

FICHA CATALOGRÁFICA

VI Seminário Internacional Produção do Conhecimento e Núcleos de Pesquisa na Enfermagem (2012: Rio de Janeiro).

Anais do VI Seminário Internacional Núcleos de Pesquisa e Produção de Conhecimento na Enfermagem. Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2012. Apresentação 45p; sessão pôster 348p.

Coordenação Geral: Direção da EEAN/UFRJ.

Organização e Apoio: Direção; Graduação; Pós-Graduação; Extensão, Departamento de Ensino, Núcleos de Pesquisa (NUPHEBRAS; NUPESENF; NUPESC; NUPESM; NUPENSC; NUPENST; NUCLEARTE, GESPEN e NUPENH) e técnico-administrativos.

1. Enfermagem 2. Pesquisa. 3. Núcleos de Pesquisa

ISSN 2178-9835

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Direção da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN)

Diretora – Prof^a Dr^a Neide Aparecida Titonelli Alvim

Vice-Diretora – Prof^a Dr^a Silvia Teresa Carvalho de Araújo

Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN

Coordenadora Geral de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN

Prof^a Dr^a Márcia de Assunção Ferreira

Coordenadora Adjunta do Curso de Doutorado em Enfermagem da EEAN

Prof^a Dr^a Regina Célia Gollner Zeitoune

Coordenadora Adjunta do Curso de Mestrado em Enfermagem da EEAN

Prof^a Dr^a Marléa Chagas Moreira

Coordenadora Adjunta dos Cursos Lato-Sensu da EEAN

Prof^a Dr^a Cláudia Santos

Coordenadora Adjunta de Pesquisa e Desenvolvimento da EEAN

Prof^a Dr^a Maria Aparecida Vasconcelos Moura

Coordenadora Adjunta de Aperfeiçoamento Docente e Discente da EEAN

Prof^a Dr^a Márcia Tereza Luz Lisboa

Graduação e Corpo Discente da EEAN

Coordenador de Ensino de Graduação e Corpo Discente

Coordenador - Prof. Dr. Marcos Antônio Gomes Brandão

Substituto eventual - Prof^a Dr^a Rachel Ferreira Savary Figueiró

Extensão da EEAN

Coordenadora de Extensão

Prof^a Dr^a Jurema Gouvêa de Souza

Substituto eventual – Prof^a Me Rosilene Rocha Palasson

Central de Eventos

Prof^a Dr^a Tania Vignuda de Souza

Prof^a Me Francimar Tinoco de Oliveira

Prof^a Dr^a Graciele Oroski Paes

Departamentos de Ensino e Núcleos de Pesquisa da EEAN

Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF):

Chefia – Prof^a Dr^a Tânia Cristina Franco Santos

Substituto eventual – Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira

Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira – NUPHEBRAS

Diretoria: Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira

Enf^a Me Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira

Enf^a Me Laís de Araújo Pereira

Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem – NUCLEARTE

Diretoria: Prof^a Dr^a Márcia de Assunção Ferreira

Profª Drª Márcia Tereza Luz Lisboa
Profª Me Natália Elisa Duarte

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI):

Chefia – Profª Drª Carla Luiza França Araújo
Substituto eventual – Profª Drª Tania Vignuda de Souza

Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher – NUPESM

Diretoria: Profª Drª Carla Luzia França Araújo
Profª Drª Jurema Gouvêa de Souza
Profª Drª Cláudia Santos

**Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente –
NUPESC**

Diretoria: Profª Drª Ivone Evangelista Cabral
Profª. Drª Marialda Moreira Christoffel
Profª Drª Elisa da Conceição Rodrigues

Departamento de Enfermagem de Saúde Pública (DESP):

Chefia - Profª Drª Sheila Nascimento Pereira de Farias
Substituto eventual – Profª Drª Elaine Franco Santos Araújo

Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador – NUPENST

Diretoria: Profª Drª Regina Célia Gollner Zeitoune
Profª Drª Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza (FENF – UERJ)
Enfª Me Naluzia de Fátima Meirelles (INCA)

Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Coletiva – NUPENSC

Diretoria: Profª Drª Ana Inez Souza
Profª Drª Ana Maria Domingos
Enfª Me Maria Cristina Dias da Silva (SMS/DC/RJ)

Departamento de Metodologia da Enfermagem (DME):

Chefia - Profª Drª Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Substituto eventual – Profª Drª Neiva Maria Picinini Santos

Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf

Diretoria: Profª Drª Neiva Maria Picinini Santos
Prof. Me Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva
Prof. Drª Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

**Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem –
GESPE_n**

Diretoria: Profª Drª Marlucci Andrade Conceição Stipp
Profª Drª Josete Luzia Leite
Profª Drª Teresa Tonini (UNIRIO)

Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC):Chefia - Prof^a Dr^a Rosane Mara Pontes de OliveiraSubstituto eventual – Prof^a Dr^a Isaura Setenta Porto**Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPENH**Diretoria: Prof^a Dr^a Margarethe Maria Santiago RegoProf^a Dr^a Deyse Conceição SantoroProf^a Dr^a Isaura Setenta Porto**ORGANIZAÇÃO****COMISSÃO EXECUTIVA**Prof^a Dr^a Neide Aparecida Titonelli AlvimProf^a Dr^a Silvia Teresa Carvalho de Araújo**COMISSÃO CIENTÍFICA**Coordenadores: Prof^a Dr^a Cláudia SantosProf^a Dr^a Regina Célia Gollner ZeitouneProf^a Dr^a Márcia de Assunção Ferreira

Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira

Enf^a Me Aline Silva da Fonte Santa Rosa de OliveiraEnf^a Me Laís de Araújo PereiraProf^a Dr^a Ana Inês SouzaProf^a Dr^a Ana Maria DomingosProf^a Dr^a Maria Manuela Vila Nova CardosoProf^a Dr^a Marléa Chagas MoreiraProf^a Dr^a Elisa da Conceição RodriguesProf^a Dr^a Juliana Rezende Montenegro Medeiros de MoraesProf^a Dr^a Maria Gefé da Rosa MesquitaProf^a Dr^a Marcele Miranda da SilvaProf^a Dr^a Sabrina da Costa MachadoProf^a Dr^a Nereida Lúcia Palko dos SantosEnf^a Me Maristela Serbeto de SouzaProf^a Dr^a Lilian Felipe Duarte de OliveiraProf^a Dr^a Deyse Conceição Santoro Batista**COMISSÃO SECRETARIA E MONITORIA**Coordenador: Prof^a Dr^a Neiva Maria Picinini SantosProf^a Dr^a Marluci Andrade Conceição StippProf^a Dr^a Claudia SantosProf^a Dr^a Sheila Nascimento Pereira de Farias**COMISSÃO SÓCIO-CULTURAL**Enf^a Me Aline Cerqueira Santos Santana da SilvaEnf^a Me Maria Angela Moreira DiasEnf^a Me Nadia Fontoura SanhunoEnf^a Me Priscila Valadares Broca

Enf. Me Renato Silva de Carvalho

Enf^a Me Paula Alvarenga de Figueiredo Martins

COMISSÃO DOCUMENTAÇÃO

Prof^a Dr^a Maria Manuela Vila Nova Cardoso

Prof^a Dr^a Tania Vignuda de Souza

Enf^a Me Thalita Souza Torch

COMISSÃO DE MOSTRA FOTOGRÁFICA E FÍLMICA

Prof. Dr. Alexandre Barbosa de Oliveira

Prof^a Dr^a Lilian Felipe Duarte de Oliveira

Enf^a Me Laís de Araújo Pereira

Thais Knoedler

COMISSÃO DE APOIO

Maria Cristina Studart

Sônia Maria Ressurreição Xavier

Thiago Alves Fernandes

Rosane Martins Villela

Sandra Coimbra Dias dos Santos

Sônia Maria da Silva Rodrigues

Cláudio Rodrigues dos Santos

Anamaria de Souza Fagundes

MONITORES

Alessandra Guimarães Monteiro Moreira

Amanda Reis Guedes

Angélica dos Santos Cipriano

Anna Carolina de Oliveira Cardoso

Bruna Tavares Uchoa dos Santos

Diego Freitas de Araújo

Josilea Santos Araújo

Juliana Ferreira Barbeito

Mariana Gabriela do Amaral Pereira

Mariza de Socorro Paiva Xavier

Raíra Santana

Tatiane Simões Marinho

Thalita Souza Torchi

Victor Hugo Souza Alves Vieira

Wânia Priscila Andrade de Melo

VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL NÚCLEOS DE PESQUISA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM

Período: 23 a 25 de outubro de 2012.

Horário: 08:30 às 16:30 horas.

Local: Auditório Samira Mesquita (Antigo Salão Azul). Centro de Letras e Arte – Prédio da Reitoria. Campus da Ilha do Fundão – Rio de Janeiro

Apresentação

O Seminário Internacional Núcleos de Pesquisa e a Produção do Conhecimento na Enfermagem (SINPEN) é um evento científico anual promovido pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tem a participação dos nove núcleos de pesquisa vinculados aos cinco departamentos de ensino desta Escola, a saber: 1) Enfermagem Fundamental: Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras) e Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE); 2) Enfermagem Materno-Infantil: Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (NUPESM) e Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC); 3) Enfermagem em Saúde Pública: Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde do Trabalhador (NUPENST) e Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Coletiva (NUPENSC); 4) Metodologia da Enfermagem: Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf) e Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem (GESPEn); 5) Enfermagem Médico-Cirúrgica: Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH).

O êxito de uma programação conjunta envolvendo a direção, coordenações de graduação e pós-graduação e os nove núcleos de pesquisa da EEAN, tem nos permitido através de atividades científicas e culturais lograr avanços considerados, principalmente em que pese os modelos metodológicos emergentes e teorias aplicadas ao objeto do conhecimento de Enfermagem, com resultados que retroalimentam as atividades assistenciais, de ensino-aprendizagem e de extensão.

Este ano o evento se reveste de uma qualidade especial que é a de agregar à sua programação a comemoração dos 40 anos de Pós-Graduação *stricto sensu* no Brasil, a qual foi instituída em 1972 com o Programa de Mestrado em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery /UFRJ. Assim, a EEAN demarca o seu pioneirismo e reforça o seu compromisso com o avanço da profissão no campo da ciência e tecnologia. Por isso a programação do evento deste ano tem como tema central Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem, no intuito de trazer ao debate as produções e contribuições do Programa para o campo da saúde com vistas a se posicionar frente aos desafios e as perspectivas que se apresentam na contemporaneidade.

O VI SINPEN tem como objetivos: discutir perspectivas e avanços da internacionalização da produção do conhecimento de Enfermagem; apresentar as repercussões nacionais e internacionais do Programa de Pós-Graduação da EEAN na formação de recursos humanos, implantação de cursos de pós-graduação e nucleação de

grupos de pesquisa em Enfermagem na América Latina, e ampliar a rede de intercâmbio de projetos integrados, comparados e multicêntricos.

Público Alvo: Docentes, enfermeiros e autores de trabalhos inscritos, oriundos da EEAN; autores de trabalhos de instituições parceiras; bolsistas e voluntários de iniciação científica da EEAN; mestrandos e doutorandos do Curso de Pós-Graduação e alunos de Graduação integrantes dos Núcleos de pesquisa da EEAN.

Acesso ao site do evento: <http://sinpen-eean.webnode.com/sobre-o-evento/>

NORMAS GERAIS DE SUBMISSÃO DE RESUMOS DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

1. Será aceita a submissão de trabalhos que tenham como referência exclusiva projetos de pesquisa em andamento e/ou concluídos, oriundos de Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, que mantêm parcerias com o Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ e dos demais membros do corpo social da EEAN;
2. Serão aceitos trabalhos de pesquisa nas seguintes modalidades: TCC; Trabalhos de alunos IC (voluntários e bolsistas PIBIC, FAPERJ, CNPq ou outro vínculo, desde que seja produção de pesquisa); monografias de conclusão de cursos de especialização; dissertação; tese; pós-doutoramento; e projetos individuais de pesquisadores. Não serão aceitos trabalhos resultantes de projetos de extensão;
3. Para os discentes de pós-graduação *stricto-sensu* e os bolsistas de iniciação científica é obrigatória a apresentação de pelo menos um trabalho, necessariamente incluindo o nome do respectivo orientador do projeto;
4. Os trabalhos poderão ser: projetos de pesquisa; pesquisas em andamento e/ou pesquisas concluídas, no período de 2011/II a 2012/II;
5. As submissões dos trabalhos deverão ser realizadas por e-mail diretamente às Diretorias dos Núcleos correspondentes até 30 de julho. Serão aceitos trabalhos de pesquisas enviados somente para um núcleo de pesquisa;
6. O conteúdo do trabalho é de responsabilidade do autor e, em especial, do orientador e a autoria dos trabalhos está limitada a seis autores. Todos os autores devem preencher o Formulário de inscrição no evento, disponibilizado neste site;
7. Os trabalhos de demanda interna da EEAN deverão ser vinculados aos seus respectivos Núcleos de Pesquisa;
8. Serão abertas submissões de trabalhos de pesquisa em Enfermagem, na modalidade de dissertação ou tese, coordenados por docentes (ou sob sua orientação) oriundos de Programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, que mantêm parcerias com o Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ;
9. São membros efetivos: 1) Docentes e discentes autores de trabalhos inscritos, oriundos da EEAN. 2) Autores de trabalhos oriundos de instituições parceiras. 3) Bolsistas e voluntários de IC da EEAN;
10. Na submissão o resumo deve estar elaborado de acordo com as normas abaixo descritas. Resumos que não cumpram com as normas estabelecidas não serão aceitos;
11. Não serão realizadas correções nos certificados por conta de informações erradas fornecidas no ato da submissão pelos autores e/ou fora das orientações fornecidas pela comissão organizadora do evento.

NORMAS DE ELABORAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DOS RESUMOS

1. O resumo deve ser digitado no Formulario de Submissao de Resumo.doc (236 kB);
2. Deverá constar, obrigatoriamente, no resumo: título em letra maiúscula, centralizado em negrito;
3. Nome dos autores completos, iniciando-se pelo primeiro nome seguido de todos os sobrenomes, com o relator sendo o primeiro autor a ser citado, logo abaixo do título do trabalho, justificado à direita;
4. Ao final do resumo, para cada autor deverá ser feita uma nota com os seguintes dados: grau acadêmico, categoria profissional, instituição de origem e endereço eletrônico;
5. Para a elaboração da nota deverá ser preenchido o campo correspondente a "Notas dos Autores" com número arábico para cada autor;
6. O resumo deve começar com a palavra: Resumo: (sem negrito e com apenas a primeira letra maiúscula);
7. O resumo terá caráter informativo, com até 3000 caracteres, contendo: objeto/problema do estudo, objetivos/propósitos, materiais e método/metodologia, resultados/análise (caso já os tenha), conclusão/considerações finais. Ao final, inserir três descritores conforme página do DECS (www.bireme.br/decs);
8. Não incluir referências bibliográficas;
9. Após o preenchimento do Formulario de Submissao de Resumo.doc (236 kB) o mesmo deve ser encaminhado para o e-mail do respectivo Núcleo de Pesquisa ao qual os autores do trabalho estão vinculados;
10. Os e-mails para envio dos resumos encontram-se disponibilizados no item "Núcleo de Pesquisa" deste site;
11. As Diretorias dos Núcleos se responsabilizarão pela análise dos resumos e pelo encaminhamento dos mesmos à Central de Eventos da EEAN;
12. As Diretorias dos Núcleos poderão solicitar a revisão dos resumos pelos autores, que deverão ficar atentos à data final de reenvio do resumo alterado que consta do cronograma divulgado no site do SINPEN;
13. A divulgação aos autores da data, horário e local da apresentação dos trabalhos será pelo site do SINPEN até o dia 24 de setembro de 2012.

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

1. Todos os trabalhos serão apresentados na modalidade ‘Pôster Dialogado’;
2. Os Pôsteres deverão obedecer à seguinte dimensão: 1m de altura por 90cm de largura;
3. Deverão ser afixados, respeitando-se o dia e o período estipulados para sua apresentação, com 30 minutos de antecedência ao início da sessão de exposição;
4. A presença do relator será obrigatória no período estipulado para a apresentação à comissão de avaliação;
5. Os mesmos deverão ser retirados somente após o término estipulado para encerramento da sessão, pelos próprios autores/relatores;
6. A Comissão organizadora não se responsabilizará por pôsteres não retirados conforme consta no item 5.

Endereços eletrônicos dos Núcelos de Pesquisa:

Saúde da Mulher: nupesm.ufrj@gmail.com

Saúde da Criança: nupesc.demi@gmail.com

História da Enfermagem: nuphebras@gmail.com

Ensino e Educação em Enfermagem: nupesenf.eean@gmail.com

Saúde Coletiva: nupensc.eean@gmail.com

Saúde do Trabalhador: nupenst@gmail.com

Gerência de Enfermagem: gespen.eean@gmail.com

Fundamentos do Cuidado de Enfermagem: nuclearte.ufrj@gmail.com

Enfermagem Hospitalar: nupenh.ufrj@gmail.com

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

DATA	PROGRAMAÇÃO
<p>Terça-feira 23 de outubro</p>	<p>08:00 às 09:00 h – Abertura 09:00 às 10:00 h – “Quarenta anos de Pós-Graduação de Enfermagem - Contribuições e avanços da EEAN/UFRJ no Brasil e na América Latina (1972-2012)”. Conferencista: Prof^a Emérita Vilma de Carvalho 10:00 às 10:30 h - Sessão de fotos que celebram fatos e conquistas da pós-graduação da EEAN/UFRJ 10:30 às 11:00 h - Coffee break 11:00 às 12:00 h – “Internacionalização da Produção do conhecimento de Enfermagem”. Conferencista: Prof^a Dr^a Carmen Gracinda Silvan Scocchi 12:00 às 13:30 h – Almoço 13:30 às 14:30 h – “Repercussões nacionais e internacionais do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ”. Conferencista: Prof^a Dr^a Márcia de Assunção Ferreira 14:30 às 15:00 h – Debate. Moderadora: Prof^a Dr^a Carmen Gracinda Silvan Scocchi 15:00 às 16:00 h - Vídeo: depoimentos de enfermeiros nacionais e estrangeiros egressos da pós-graduação da EEAN e de parceiros de pesquisa.</p>
<p>Quarta-feira 24 de outubro</p>	<p>08:30 às 09:30 h - Mesa de debate “Pesquisas Multicêntricas com Instituições Parceiras no Brasil e no Exterior”. Convidadas: Prof^a Dr^a Cleotilde García Reza (Universidade Autônoma do Estado do México) e Prof^a Dr^a Maria Célia de Freitas (UECE). 09:30 às 10:00 h – Debate 10:00 h - Coffee break 10:30 às 12:00 h - Mesa de debate “Experiências Exitosas de Intercâmbios de Estudantes na Graduação e Pós-Graduação”. Convidados: Eliane Tatsch Neves, Rafael Celestino da Silva, Marília Almeida Antunes e Tarcila Teixeira Arão 12:00 às 12:30 h - Debate 12:30 às 14:00 h – Almoço 13:30 às 14:00 h - Colocação de pôsteres pelos autores 14:00 às 15:00 h - Apresentação de trabalhos - Sessão Pôster 15:00 às 15:30 h - Retirada/Colocação de pôsteres pelos autores 15:30 às 16:30 h - Apresentação de trabalhos - Sessão Pôster</p>
<p>Quinta-feira 25 de outubro</p>	<p>08:30 às 09:00 h - Colocação de pôsteres pelos autores 09:00 às 10:00 h - Apresentação de trabalhos - Sessão Pôster 10:00 às 10:30 h - Retirada/Colocação de pôsteres pelos autores 10:30 às 11:30 h - Apresentação de trabalhos - Sessão Pôster 11:30 às 12:00 h – Encerramento</p>

SUMÁRIO

TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES	Pág.
NUPHEBRAS		47
A Atuação da Equipe de Enfermagem no Processo de Implantação das Residências Terapêuticas no Município de Juiz de Fora – MG (2002 – 2004)	Maria Luiza Stehling dos Santos; Antonio José de Almeida Filho	48
A História do Cuidado Prestado por Enfermeiras Brasileiras no Teatro de Operações Italiano (1944/45)	Rachel Ormond Duque Estrada; Alexandre Barbosa de Oliveira	49
A Participação de Enfermeiras na Força Aérea Brasileira Durante a Segunda Guerra Mundial	Mariane Bonfante Cesario; Alexandre Barbosa de Oliveira	50
As Implicações para a Enfermagem do Hospital Estadual Santa Maria com a Implantação do Novo Programa Nacional de Controle da Tuberculose	Hercília Regina do Amaral Montenegro; Antonio José de Almeida Filho	51
Assistência de Enfermagem Psiquiátrica na Casa de Saúde Esperança em Juiz de Fora: Memórias de um Modelo Tradicional	Angela Aparecida Peters Rodrigues; Maria Lelita Xavier; Tânia Cristina Franco Santos; Mariangela Aparecida Gonçalves de Figueiredo; Antonio José de Almeida Filho; Maria Angélica de Almeida Peres	52
Atuação do Enfermeiro na Implantação de Residências Terapêuticas em Volta Redonda (2009)	Gizele da Conceição Soares Martins, Ana Emilia Cardoso Moraes, Tânia Cristina Franco Santos, Maria Angélica de Almeida Peres, Antonio José de Almeida Filho	53
Considerações Epistemológicas sobre a Utilização da História Oral Temática em uma Tese de Doutorado em Enfermagem	Alexandre Barbosa de Oliveira; Tânia Cristina Franco Santos; Mariane Bonfante Cesário	54
Contribuições da Enfermagem na Implantação das Residências Terapêuticas no Município de Duque de Caxias – RJ	Alexandra Medeiros Brito de Oliveira; Maria Lelita Xavier; Maria Angélica de Almeida Peres; Gizele da Conceição Soares Martins; Antonio José de	55

	Almeida Filho	
Dispositivos Extra-Hospitalares que Apoiam as Residências Terapêuticas para Usuários com Transtorno Mental no Município de Volta Redonda – RJ (2005 - 2009)	Gizele da Conceição Soares Martins, Maria Angélica de Almeida Peres, Maria Cristina Fréres de Souza, Antonio José de Almeida Filho	56
Monumentos e Personagens: Recursos de Preservação da Identidade da Enfermeira	Nícia Lima Dias; Maria Angélica de Almeida Peres; Tânia Cristina Franco Santos; Antônio José de Almeida Filho	57
Museu de Florence Nightingale: A História da Lady da Lâmpada	Maria Juliana Ferreira de Carvalho; Luana Valentim Monteiro; Maria José Coelho	58
O 2º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem e a Criação das Linhas de Pesquisa em Enfermagem no Brasil (1982)	Kyvia Rayssa Bezerra Teixeira; Laís de Araújo Pereira; Tânia Cristina Franco Santos	59
O Centro de Estudos e Pesquisas da Associação Brasileira de Enfermagem e o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem no Brasil	Laís de Araújo Pereira; Tânia Cristina Franco Santos	60
O Estigma ao Portador de Transtorno Mental Durante A Implantação De Residências Terapêuticas no Município de Volta Redonda - RJ (2009): Contribuições para Enfermagem	Gizele da Conceição Soares Martins, Maria Angélica de Almeida Peres, Tânia Cristina Franco Santos, Alexandra Medeiros Brito de Oliveira, Antonio Jose de Almeida Filho	61
O Processo de Formação da Identidade da Enfermeira Pediatra na Década de 1970	Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira; Tânia Cristina Franco Santos	62
Os Cursos de Extensão Oferecidos pela Escola Anna Nery para Atendimento das Demandas da Segunda Guerra Mundial	Thais da Silva Kneodler; Alexandre Barbosa de Oliveira	63
Políticas Públicas de Educação e Saúde da Década de 1990 e as Repercussões na Formação Superior em Enfermagem	Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo; Maria Cristina Pinto de Jesus; Grazielli Fabiana Gava; Fernanda de Oliveira Pereira; Sueli Maria dos Reis Santos	64
Produção Científica de Enfermagem na Revista Brasileira de Enfermagem: Área	Carolina Escorcio Santana de Carvalho; Tânia Cristina Franco	65

Pediátrica (1970 – 1977)	Santos	
Residências Terapêuticas para Usuários com Transtorno Mental nos Municípios de Duque de Caxias e Volta Redonda: Estudo Comparado (2005 – 2011)	Michel Leal Santos da Silva; Alexandra Medeiros Brito de Oliveira; Gizele da Conceição Soares Martins; Maria Angélica de Almeida Peres; Antonio José de Almeida Filho	66
Revista Brasileira de Enfermagem: Notícias do Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem (1955-1958)	Daniela Vieira Malta; Tânia Cristina Franco Santos	67
Unidade de Internação Mista em Psiquiatria: Aspectos Históricos sobre a Sexualidade do Doente Mental (1996-2002)	Paloma Mello Bandeira; Leonardo de Carvalho e Cynthia Haddad P. de Souza; Maíra Nogueira e Silva; Kelly da Silva Rocha; Maria Angélica de Almeida Peres	68
Unidade de Internação Mista em Psiquiatria: Implicações para a Assistência de Enfermagem Psiquiátrica (1996-2002)	Cynthia Haddad Pessanha Sousa; Paloma Mello Bandeira; Antonio José de Almeida Filho; Maíra Nogueira e Silva; Maria Angélica de Almeida Peres	69
Uniformes da Escola de Enfermagem Hermatina Beraldo em Juiz de Fora no Período de 1965 a 1967.	Regina Lucia Muniz de Almeida; Maria Angélica de Almeida Peres	70
NUCLEARTE		71
A Construção do Conhecimento e a Interação Humana: A Vivência na Implantação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia em Macaé	Anna Carolina Guimarães Braga, Andressa Ferreira de Oliveira, Jessika Celestino, Gláucia Valente Valadares	72
Acolhimento Realizado pelo Enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.	Poliana de França Albuquerque Paes, Marta Sauthier	73
Alimentação na Adolescência e Seus Nexos com a Saúde do Adolescente	Julyana Gall da Silva, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Márcia de Assunção Ferreira	74
As Demandas de Cuidado de Enfermagem no Pré-Operatório de Cirurgia Cardíaca	Flávia Aguiar Ceschin, Gláucia Valente Valadares	75
As Evidências Sobre a Ética no Enfrentamento da Violência Intrafamiliar:	Kelly Neuma Lopes de Almeida Gentil Schneider, Marta Sauthier	76

Uma Revisão Sistemática da Literatura		
As Evidências Sobre o Cuidado Ético de Enfermagem com a Mulher Idosa: Uma Revisão Sistemática da Literatura	Paloma Batista dos Santos, Marta Sauthier	77
Atuação dos Enfermeiros Frente aos Direitos dos Usuários Hospitalizados: Uma Abordagem Ética	Amanda Guedes dos Reis, Marta Sauthier	78
Ações Educativas de Enfermagem Junto ao Paciente com Insuficiência Renal Crônica Voltadas para o Cuidado do Cateter Duplo Lúmen para Hemodiálise	Christiany Moçali Gonzalez, Juliano dos Santos, Maria Luiza de Oliveira Teixeira	79
Capacitação de Recursos Humanos Para o Atendimento de Saúde em Situações de Desastre na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: Uma Contribuição da Enfermagem	Alexandre Barbosa de Oliveira, Graciele Oroski Paes, Andressa Miranda Lúcio, Carolina Marques da Rocha, Tatiana Pimentel da Silva	80
Cidadania e Cuidado à Saúde e de Enfermagem na Ótica de Usuários Hospitalizados	Flávia Pacheco de Araújo, Márcia de Assunção Ferreira	81
Cidadania, Saúde e Mídia: A Dimensão do Viés Comunicativo	Raquel Coutinho Veloso, Márcia de Assunção Ferreira	82
Compartilhando Saberes e Práticas dos Clientes com Insuficiência Renal Crônica no Cuidado do Cateter Duplo Lúmen para Hemodiálise	Christiany Moçali Gonzalez, Maria Luiza de Oliveira Teixeira	83
Concepções de Clientes Paraplégicos com Lesão Medular e seus Cuidadores Acerca de Úlceras por Pressão	Adriana Bispo Alvarez, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Elen Martins Castelo Branco	84
Consumo de Bebidas Alcoólicas na Adolescência: Investigando os Fatores que Influenciam esta Ação	Keila do Carmo Neves, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Márcia de Assunção Ferreira	85
Cuidados de Enfermagem Prestados aos Usuários na Rede de Saúde: Um Olhar sob a Perspectiva Ética da Responsabilidade Solidária	Marta Sauthier, Márcia de Assunção Ferreira, Maria da Luz Barbosa Gomes	86
Cuidando da Velhice: Representações Sociais de Acompanhantes Acerca do Cuidado aos Idosos Hospitalizados	Isis de Moraes Chernicharo, Márcia de Assunção Ferreira	87

Diagnósticos de Enfermagem como Subsídios de Indicação para o Uso do Cateter Central de Inserção Periférica em Adultos	Leticia Celestino da Costa, Graciele Oroski Paes	88
Diagnósticos de Enfermagem de Idosos em Cuidado Intensivo para a Necessidade Respirar Normalmente	Francisca Tereza de Galiza, Maria Célia de Freitas, Márcia Tereza Luz Lisboa, Lúcia de Fátima da Silva, Maria Vilani Cavalcante Guedes, Jéssica Menezes Nogueira	89
Diagnósticos de Enfermagem Tratáveis por Acupuntura na Visão de Enfermeiros Acupunturistas	Raphael Dias de Mello Pereira, Neide Aparecida Titonelli Alvim	90
Dificuldades e Facilidades do Emprego de Práticas Complementares de Saúde por Enfermeiros no Cuidado	Raíra Gomes de Santana, Deborah Cardozo dos Santos, Suzane Cristina Costa Melo, Neide Aparecida Titonelli Alvim	91
Emprego do Método Deplphi Eletrônico nas Pesquisas de Enfermagem	Raphael Dias de Mello Pereira, Neide Aparecida Titonelli Alvim	92
Estado da Arte do Cuidado ao Idoso Hospitalizado na Perspectiva de Cuidadores	Isis de Moraes Chernicharo, Fernanda Duarte da Silva, Márcia de Assunção Ferreira	93
Estilos de Cuidar da Enfermeira Intensivista: Uma Abordagem de Representação Social	Rafael Celestino da Silva, Thémis Apostolidis, Márcia de Assunção Ferreira	94
Ética Contra o “Complo de Silêncio”: A Conduta Ética de Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde Frente a Violência Intrafamiliar Contra a Criança e Adolescente.	Kelly Neuma Lopes de Almeida Gentil Schneider, Marta Sauthier	95
Ética do Cuidado de Enfermagem com a Mulher Idosa	Paloma Batista dos Santos, Marta Sauthier	96
Fatores de Risco para Insuficiência Renal Aguda em Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca: Contribuições para Assistência e Pesquisa em Enfermagem	Denise da Hora Ferreira, Elen Martins da Silva Castelo Branco, Juliano dos Santos, Maria Luiza de Oliveira Teixeira	97
Fatores Implicados no Comportamento Alimentar do Adulto: Contribuições à Prática Educativa do Enfermeiro	Amanda Rodrigues de Souza, Beatriz Alvarenga de Almeida Simões, Neide Aparecida	98

	Titonelli Alvim	
Higiene como Elemento do Cuidado de Enfermagem: Representações Sociais e Práticas.	Natália Elisa Duarte, Marcia Tereza Luz Lisboa	99
Humanização e Protagonismo de Usuários Hospitalizados	Rodrigo Nogueira da Silva, Márcia de Assunção Ferreira	100
Idoso e Cuidar do Idoso na Ótica de Estudantes de Enfermagem: Uma Abordagem Preliminar ao Tema	Bianca dos Anjos Cavalini, Maria Célia de Freitas, Márcia de Assunção Ferreira	101
Imagem Corporal de Paraplégicos: O Enfrentamento das Mudanças na Ótica de Pessoas com Lesão Medular	William César A. Machado, Adriana Bispo Alvarez, Maria Luiza de O. Teixeira, Elen Martins C. Branco, Nébia M. A. de Figueiredo	102
Necessidades em Saúde Implicadas na Integralidade do Cuidado ao Cliente Estomizado e sua Família: Perspectivas de Mudanças no Cuidado de Enfermagem	Paula Alvarenga de Figueiredo Martins, Neide Aparecida Titonelli Alvim	103
O Cuidado de Enfermagem a Partir da Práxis do Enfermeiro de Hemodiálise	Genesis de Souza Barbosa, Glauca Valente Valadares	104
O Cuidado Prestado pelo Familiar em Diálise Peritoneal: Uma Perspectiva da Pesquisa Convergente-Assistencial em Enfermagem	Joyce Martins Arimatea Branco, Marcia Tereza Luz Lisboa	105
O Diagnóstico de Débito Cardíaco Diminuído e sua Aplicabilidade para a Prática Profissional do Enfermeiro	Juliana Silva Marinho, Graciele Oroski Paes	106
O Modelo Conceitual para Construção de Uma Teoria para Interação de Enfermagem em Ambientes Virtuais	Jaqueline Santos de Andrade Martins, Marcos Antônio Gomes Brandão	107
O Significado da Doação de Sangue para o Não Doador: Implicações para a Atuação do Enfermeiro na Hemoterapia	Gilce Erbe de Miranda Silva, Glauca Valente Valadares	108
O Significado do Cuidado de Enfermagem em Cirurgia Cardíaca: O Pós-Operatório Imediato	Ana Claudia Lopes Almeida, Glauca Valente Valadares	109
Os Conhecimentos que Permeiam a Prática	Beatriz Fernandes Dias, Marcos	110

das Intervenções de Enfermagem	Antonio Gomes Brandão	
Pessoas Vivendo com HIV/AIDS e Terapias Complementares em Saúde: Conhecimento e Expectativas	Carla Luzia França Araújo, Carolina Costa Pacheco, Luciene Correia Sampaio, Mayra Moreira, Vanessa Damasceno Bastos, Vanderleia Soéli de Barros Zampier	11
Plano de Alta para Cliente Submetido à Neurocirurgia: Enfoque Multiprofissional	Denise da Hora Ferreira, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Elen Martins da Silva Castelo Branco, Cintia Maia Nonato Mendes, Deusa Zaiden	112
Produção Científica sobre o Tema Acolhimento em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica	Poliana de França Albuquerque Paes, Marta Sauthier	113
Promoção da Saúde: Abordagem Conceitual por Idosas Reinseridas em Modalidades Educacionais	Jéssica de Menezes Nogueira, Angelina Monteiro Furtado, Cintia Lira Borges, Jorge Wilker Bezerra Clares, Francisca Tereza de Galiza, Maria Célia de Freitas	114
Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e os Desafios de sua Aplicabilidade no Hospital: Visão de Enfermeiros	Suzane Cristina Costa Melo, Déborah Cardozo dos Santos, Raíra Gomes de Santana, Neide Aparecida Titonelli Alvim	115
Práticas Integrativas e Complementares de Saúde na Concepção de Usuários: Uma Perspectiva Ética do Cuidado de Enfermagem	Mariana Gonzalez Martins de Magalhães, Neide Aparecida Titonelli Alvim	116
Relações entre Produção Discursiva dos Sujeitos com Diabetes e Diferentes Contextos de Análise em Estratégia Educativa com Música	Roseane Vargas Rohr, Neide Aparecida Titonelli Alvim	117
Representações de Interação em uma Plataforma de Educação a Distância Voltada a Mestrandos: Perspectiva de Profissionais de Saúde e Profissionais de Outras Áreas do Conhecimento	Ingrid Régia Lopes Jerônimo, Marcos Antonio Gomes Brandão	118
Representações Sociais das Práticas de Cuidar do Enfermeiro na Terapia Intensiva	Rafael Celestino da Silva, Thémis Apostolidis, Márcia de	119

	Assunção Ferreira	
Revisão Integrativa sobre Processo Saúde e Doença na Visão de Adolescentes	Zaira Andressa Alves de Sousa , Márcia de Assunção Ferreira	120
Saberes e Práticas de Acadêmicos sobre a Humanização: Implicações para o Cuidado de Enfermagem	Fernanda Duarte da Silva, Márcia de Assunção Ferreira	121
Saberes e Práticas de Clientes Paraplégicos com Lesão Medular sobre Úlcera por Pressão	Adriana Bispo Alvarez, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Elen Martins Castelo Branco	122
Saberes e Práticas de Cuidadores sobre Úlcera por Pressão	Adriana Bispo Alvarez, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Elen Martins Castelo Branco	123
Sentimentos de Clientes Paraplégicos com Lesão Medular e seus Cuidadores Acerca do Trauma	Adriana Bispo Alvarez, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Elen Martins Castelo Branco, Wiliam César Alves Machado	124
Significando a Doação de Sangue: O Dilema Simbólico entre o Positivo e o Negativo	Gilce Erbe de Miranda Silva, Glauca Valente Valadares	125
Temas Geradores de Debate em Estratégia Educativa Facilitada por Música com Grupo de Sujeitos com Diabetes	Roseane Vargas Rohr, Neide Aparecida Titonelli Alvim	126
Teoria Fundamentada nos Dados: Um Panorama dos Estudos de Enfermagem	Ana Claudia Lopes Almeida, Gilce Erbe de Miranda Silva, Glauca Valente Valadares	127
Terapias Complementares e a Promoção à Saúde: Implicações no Cuidado de Enfermagem	Déborah Cardozo dos Santos, Suzane Cristina Costa de Melo, Raíra Gomes de Santana, Neide Aparecida Titonelli Alvim	128
Um Estudo sobre Higiene do Colchão do Cliente: Contribuição para os Fundamentos Básicos do Cuidado em Enfermagem – Uma Perspectiva Preventiva	Mônica de Almeida Carreiro, Nébia Maria Almeida de Figueiredo, Marcos Antônio Gomes Brandão	129
Uso de Álcool e Outras Drogas: Promoção da Saúde de Adolescentes do Estado do Rio de Janeiro	Keila do Carmo Neves, Maria Luiza de Oliveira Teixeira, Tânia Cristina Franco Santos, Antonio José de Almeida Filho, Alexandre Barbosa de Oliveira, Márcia de Assunção Ferreira	130

Utilizando o Processo de Comunicação na Equipe de Enfermagem em Prol do Cuidado de Enfermagem	Priscilla Valladares Broca, Márcia de Assunção Ferreira	131
Velhice e Pessoa Idosa: Representações Sociais dos Adolescentes Escolares	Maria Célia de Freitas, Márcia de Assunção Ferreira	132
Vislumbrando o Cuidado do Familiar como um Desafio Pessoal e Multifacetado: Contribuições para o Cuidado de Enfermagem	Raquel Silva de Paiva, Gláucia Valente Valadares	133
(Re)Discutindo os Fundamentos de Enfermagem Aplicados à Técnica de Administração de Componentes Intradérmicos e sua Aproximação na Prática Baseada em Evidências	Fabíola Alves Traverso, Graciele Oroski Paes	134
(Re)Visando a Técnica de Administração de Medicamentos por Via Intramuscular: A Busca da Melhor Evidência Científica	Barbara Ragasse Pereira Gomes, Graciele Oroski Paes	135
NUPEM		136
A Atenção Pré-Natal na Perspectiva do Programa Cegonha Carioca: Práticas e Desafios na Assistência de Enfermagem no Município do Rio de Janeiro	Ana Carolina Mendes Soares, Maria Antonieta Rubio Tyrrell	137
A Enfermagem Ginecológica e a Sexualidade da Mulher com Endometriose	Isabelle Manguiera de Paula, Rafael Barroso Gaspar, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	138
A Tomada de Decisão das Mulheres em Situação de Violência de Gênero: Subsídios para a Enfermagem	Leônidas de Albuquerque Netto, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Francinne Raposo de Souza Lima	139
Ambientação na Delegacia de Polícia para a Mulher: Momento Essencial para Acessar Sujeitos em Situação de Violência	Letícia Becker Vieira, Ivis Emília de Oliveira Souza e Florence Romijn Tocantins	140
Análise Compreensiva dos Significados da Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV no Vivido do Casal	Tassiane Ferreira Langendorf, Stela Maris de Mello Padoin, Cristiane Cardoso de Paula, Ivis Emília de Oliveira Souza	141
As Adolescentes e a Camisinha Feminina: Um Estudo Sobre o Conhecimento e sua	Geisa Rodrigues Santana, Natalia Maia da Silva, Luisa França	142

Aceitação	Carvalho da Silva, Carina Bulcão Pinto, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
As Representações Sociais Acerca das DST em Mulheres Heterossexuais com Parceiro Fixo Exclusivo.	Elberth Henrique Miranda Teixeira, Maria Cecília Marcolino, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	143
As Representações Sociais Acerca das DST em Mulheres Homossexuais e suas Implicações na Adoção de Medidas Preventivas.	Elberth Henrique Miranda Teixeira, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	144
As Representações Sociais Acerca dos Corrimentos Vaginais/Leucorréias em Mulheres que Vivenciam esta Situação	Elberth Henrique Miranda Teixeira, Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	145
As Representações Sociais das Adolescentes Femininas Acerca da Prevenção de DST, o Antes e o Depois do Início da Vida Sexual	Carina Bulcão Pinto, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	146
As Representações Sociais das Mulheres Profissionais do Sexo Acerca da Vida Sexual	Michele Pinto Rocha, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	147
Atenção Básica no Sistema Único de Saúde: Questões de Estudo e Trabalho no Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro	Chayenne Karolinne de Oliveira Rosa, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Jessica Ferreira Vieira do Amaral, Luiziane de Oliveira Geraldo Silva, Rebecca Rodrigues de Barros	148
Ação Educativa: Fator Determinante para a Escolha do Parto	Patrícia dos Santos Santanna, Angela Maria e Silva, Ívis Emília de Oliveira Souza	149
Caracterização de Gestantes que Vivenciam a Violência de Gênero e de seus Agressores.	Selma Villas Boas Teixeira, Maria Aparecida Vasconcelos Moura	150
Concepção de Gestantes sobre as Práticas Educativas Desenvolvidas por Enfermeiros no Pré-Natal	Eryjosy Marculino Guerreiro, Ivana Rios Rodrigues, Dafne Paiva Rodrigues	151
Conhecendo a Vivência das Mulheres com Endometriose: Um Estudo da Enfermagem	Rafael Barroso Gaspar, Isabelle Manguiera de Paula, Ana Beatriz	152

Ginecológica	Azevedo Queiroz	
Demandas das Mulheres em Situação de Violência: Revisão Narrativa da Produção Científica da Área da Saúde, Brasil, 1994 – 2011	Letícia Becker Vieira, Leônidas de Albuquerque Neto, Stela Maris de Mello Padoin, Cristiane Cardoso de Paula, Ivis Emília de Oliveira Souza e Maria Aparecida Vasconcelos Moura	153
Enfermagem e a Reprodução Humana: Um Estudo sobre o Desejo da Maternidade e Paternidade Frente a Situação de Infertilidade	Luísa França C. da Silva, Maria Cristina de Mello Pessanha Carvalho, Elberth Henrique Miranda Teixeira, Renata Porto dos Santos Mohamed, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	154
Influência Cultural e Familiar sobre a Iniciação da Vida Sexual na Percepção da Mulher-Adolescente	Natalia Maia da Silva, Walkiria Santana, Rebeca Rodrigues de Barros, Carina Bulcão Pinto, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	155
Mortalidade Materna por Causas Cardiovasculares: Uma Revisão Integrativa	Lúcia de Fátima da Silva, Ivis Emília de Oliveira Souza, Ângela Maria e Silva	156
Mulheres em Situação de Violência sobre o Suporte de Apoio Recebido: Subsídios para Enfermagem	Francinne Raposo de Souza Lima, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Leônidas de Albuquerque Netto	157
Mulheres Submetidas à Cirurgia Cardíaca: O Quem das Depoentes de Um Estudo Fenomenológico	Thaís Vasconcelos Amorim, Anna Maria Oliveira Salimena, Ívis Emília de Oliveira Sousa, Maria Carmen Simões Cardoso de Melo, Lúcia de Fátima da Silva	158
O Conhecimento sobre Sexualidade em Grupo de Adolescentes de um Colégio Estadual de Ensino Médio Profissionalizante	Walkiria Souza de Santana, Ana Beatriz Azevedo Queiroz, Geisa Rodrigues Santana, Juliana Zacharias de Araújo, Natalia Maia da Silva, Rebecca Rodrigues de Barros	159
O Primeiro Contato da Mãe com o Bebê após o Nascimento: A Qualidade da	Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Vivianne Mendes de	160

Assistência de Enfermagem.	Araújo Silva	
O Vivido de Mulheres da Equipe de Enfermagem Cirúrgica Diante da Morte do Paciente	Anna Maria Oliveira Salimena, Gisele da Cruz Ferreira, Ívis Emília de Oliveira Souza, Maria Carmen Simões Cardoso de Melo	161
O (Des)Conhecimento da Anticoncepção de Emergência para as Adolescentes: Um Estudo da Enfermagem	Juliana Zacharias de Araujo, Elberth Henrique Miranda Texeira, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	162
Percepções sobre a Violência contra a Mulher: Uma Revisão Integrativa	Franciéle Marabotti Costa Leite, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Leônidas de Albuquerque Netto, Francinne Raposo de Souza Lima, Selma Villas Boas Teixeira, Helder Camilo Leite	163
Perfil e Atividades Exercidas pelo Enfermeiro no Pré-Natal de Baixo Risco: Bases Conceituais e Programáticas para Capacitação Profissional em Saúde da Mulher	Ana Carolina Mendes Soares, Maria Antonieta Rubio Tyrrell	164
Perfil Socioeconômico e Demográfico de Mulheres Jovens Vulneráveis à Infecção pelo Papilomavírus Humano	Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	165
Possibilidades Assistenciais de Enfermagem para o Ser-Mãe-Que-Engravidou-Depois-Óbito-Fetal	Carmen Lúcia Moraes Miranda, Ivis Emília de Oliveira Souza	166
Prevenção Positiva: Significados para Mulheres que Vivem com HIV/AIDS	Carolina Costa Pacheco, Carla Luzia França Araújo	167
Rede de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência: O Olhar dos Profissionais que Deliberam nos Serviços Frente às Demandas das Políticas Públicas	Letícia Becker Vieira, Ivis Emília de Oliveira Souza	168
Representações Sociais de Puérperas Sobre a Educação em Saúde no Ciclo Gravídico-Puerperal	Eryjosy Marculino Guerreiro, Dafne Paiva Rodrigues, Lidiane Colares Monteiro, Ivana Rios Rodrigues	169

Representações Sociais de Puérperas Sobre o Cuidado de Si e o Cuidado de Enfermagem no Alojamento Conjunto	Eryjocy Marculino Guerreiro, Lidiane Colares Monteiro, Dafne Paiva Rodrigues	170
Representações Sociais dos Enfermeiros que Trabalham em Saúde da Mulher em Relação às Tecnologias de Reprodução Assistida (TRA)	Renata Porto dos Santos Mohamed, Ana Beatriz Azevedo Queiroz	171
Violência Contra a Mulher: Análise dos Registros de uma Unidade de Polícia Pacificadora	Leônidas de Albuquerque Netto, Maria Aparecida Vasconcelos Moura, Francinne Raposo de Souza Lima, Francièle Marabotti Costa Leite, Selma Villas Boas Teixeira, Helder Isis Lima Camilo Leite	172
NUPESC		173
A Brinquedoteca no Contexto Hospitalar Pediátrico: O Cotidiano da Enfermagem	Roberta Ramos de Oliveira, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	174
A Morte e o Morrer numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Os Desafios para Cuidar em Enfermagem na Finitude da Vida.	Bruna Santos Ferreira Lima, Roberto Carlos Lyra da Silva	175
A Produção do Conhecimento sobre o Recém-Nascido em Periodicos de Enfermagem	Roberta Wagner Pereira da Silva, Bruna Nunes Magesti, Gláucia Cristina Lima da Silva, Maria Estela Diniz Machado, Marialda Moreira Christoffel	176
A Prática de Administração de Antimicrobianos em Recém Nascidos: Relatos da Equipe de Enfermagem da UTI Neonatal	Helga Xavier Souza, Fátima Maria Trigo Paz, Elisa da Conceição Rodrigues	177
Abordagem Assistencial da Enfermagem na Unidade de Internação Pediátrica	Maria Vitoria Hoffmann, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	178
Adolescentes em Situação de Violência Sexual e os Profissionais de Saúde: Contribuição para a Enfermagem	Ana Cláudia Mateus Barreto, Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Rosângela da Silva Santos	179

As Necessidades do Familiar/Acompanhante da Criança com Câncer Durante sua Permanência na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP): Contribuições para a Enfermagem Pediátrica	Rosana Fidelis Coelho Vieira, Tania Vignuda de Souza	180
As Necessidades do Familiar/Acompanhante da Criança Hospitalizada: Contribuições para a Enfermagem Pediátrica	Rita de Cássia Melão de Moraes, Tania Vignuda de Souza	181
As Orientações Apreendidas pelo Familiar/Acompanhante durante a Hospitalização da Criança: Contribuições para a Enfermagem Pediátrica	Paloma Nascimento Valério, Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira, Tania Vignuda de Souza	182
Atitudes dos Enfermeiros Frente aos Direitos da Criança em Cuidados Intensivos: Implicações para Enfermagem Pediátrica	Elena Araujo Martinez, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	183
Características das Crianças Hospitalizadas em uma Instituição Pública Localizada no Município do Rio de Janeiro, 2009-2010	Priscilla Gonçalves, Tania Vignuda de Souza, Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Rita de Cássia Melão de Moraes	184
Cateter Central de Inserção Periférica: Com Voz, as Enfermeiras que Atuam com Neonatos e Crianças	Cristiane Ruivaro de Oliveira, Elisa da Conceição Rodrigues, Eliane Tatsch Neves	185
Concepções da Equipe de Enfermagem Acerca do Cuidado Prestado ao Familiar/Acompanhante da Criança Hospitalizada - Contribuições para Prática Profissional	Isabela Fornerolli de Macedo, Tania Vignuda de Souza	186
Conflitos e Negociações Vivenciados pela Enfermagem na Prática na Terapia Intravenosa no Cuidado Intensivo Neonatal	Elisa da Conceição Rodrigues, Sueli Resende Cunha, Romeu Gomes	187
Cuidados de Enfermagem ao Recém-Nascido Portador de Gastrosquise: Um Caminho em Busca da Qualidade	Margarida dos Santos Salú, Luciana da Silva Lanzillotti, Eliza Chagas Lopes	188
Determinação das Necessidades Especiais de Saúde dos Neonatos Internados em Terapia Intensiva do SUS. Rio de Janeiro, 2000-2007.	Patricia Herculano de Carvalho, Ivone Evangelista Cabral, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes	189
Do Hospital para Casa: O Processo de Alta de Crianças com Necessidades Especiais de	Fernanda Garcia Bezerra Góes,	190

Saúde e Implicações para a Enfermagem	Ivone Evangelista Cabral	
Elaboração e Validação de um Questionário Sobre Conhecimento e Práticas de Profissionais de Enfermagem Sobre Postura e Posicionamento do Prematuro em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Camila Velasco Salerno, Danielle Lemos Querido, Marialda Moreira Christoffel	191
Estratégias da Família Frente à Criança com Retinoblastoma: Contribuição para o Saber da Enfermagem Pediátrica em Genético.	Leila Leontina Couto, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	192
Fatores Associados à Ocorrência de Infiltração em Recém-Nascidos Submetidos à Terapia Intravenosa Periférica	Ana Caroline Rodrigues Gomes, Elisa da Conceição Rodrigues	193
Fatores Determinantes para a Produção de Necessidades Especiais de Saúde de Egressos da UTI Neonatal	Angélica Corte Parreira, Ivone Evangelista Cabral, Elisa da Conceição Rodrigues	194
<i>Habitus</i> de Brincar dos Familiares Influenciando a Brincadeira da Criança com Câncer	Liliane Faria da Silva, Ivone Evangelista Cabral	195
Informações Transmitidas às Famílias das Crianças em Situação de Emergência: Implicações para a Enfermagem Pediátrica	Keila Cristina Oliveira dos Santos, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	196
Intervenção Educativa com Profissionais de Saúde em uma UTI Neonatal como Ferramenta para Construção de um Protocolo para Manejo Não Farmacológico da Dor	Danielle Lemos Querido, Marialda Moreira Christoffel	197
Lesões Endoteliais Produzidas por Ampicilina: Experimento In Vitro Utilizando Modelo Matemático para Avaliação de Morte Celular: Contribuições para a Terapia Intravenosa Neonatal	Maureen Meira Vieira Soares, Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo, Tércia Alves, Elisa da Conceição Rodrigues, Jane Cristina de Oliveira Faria	198
Lesões Endoteliais Produzidas por Infusão de Ampicilina: Utilizados em Recém-Nascidos: Um Estudo Experimental	Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo, Maureen Meira Vieira Soares, Tércia Alves, Elisa da Conceição Rodrigues, Jane Cristina de Oliveira Faria	199

Medidas Não Farmacológicas para Alívio da Dor em Recém Nascidos no Alojamento Conjunto: Contribuições da e para a Enfermagem	Bianca Rodrigues Correia Lima, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes	200
Morbidade em Menores de um ano: Um Estudo Ecológico do Rio de Janeiro (2001-2009)	Lilian Verônica Fontes Ferreira, Gerson Marinho, Rita de Cássia Melão de Moraes, Tania Vignuda de Souza	201
O Cuidado com a Alimentação no Cotidiano Domiciliar de Criança em Hemodialise: A Enfermagem e o Enfrentamento do Familiar Cuidador	Patricia Simas de Souza, Ivone Evangelista Cabral	202
O Cuidado Desenvolvimental do Prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Conhecimento, Atitudes e Práticas do Enfermeiro	Maria Estela Diniz Machado, Marialda Moreira Christoffel	203
O Saber das Enfermeiras Acerca dos Direitos da Criança Hospitalizada	Nathalia Cristine Schuengue Pimentel, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	204
O Uso do Cateter Central de Inserção Periférica em Recém Nascidos: Significados para a Enfermagem Neonatal	Dryellen Telles Macedo, Fátima Maria Trigo Paz, Elisa da Conceição Rodrigues	205
Os Desafios dos Familiares Cuidadores às Demandas de Cuidados Complexos e Contínuos de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde	Daniele Santos da Conceição, Ivone Evangelista Cabral	206
Os Direitos da Criança Hospitalizada: Atuação da Enfermeira Pediatra	Gleice Costa dos Anjos, Isabel Cristina dos Santos Oliveira	207
Os Significados de Ter um Filho Prematuro para Pais Homens: Contribuições para a Enfermagem Neonatal	Rachel Leite de Souza Ferreira Soares, Marialda Moreira Christoffel	208
Os Significados do Primeiro Encontro entre o Pai e Seu Filho Prematuro: Contribuição para a Enfermagem Neonatal	Fernanda Martins Castro, Laura Johanson da Silva, Elisa da Conceição Rodrigues	209
Perfil dos Recém Nascidos em Uso Terapia Intravenosa no Município do Rio de Janeiro: Conhecendo as Demandas de Cuidado	Tauany Lisnik Macedo, Camila Bayer, Caroline Melo, Elisa da Conceição Rodrigues	210

Produção Científica de Enfermagem Sobre as Experiências e Vivências Paternas Frente ao Nascimento Prematuro	Fernanda Martins Castro, Elisa da Conceição Rodrigues	211
Práticas Culturais do Primeiro Banho do Recém-Nascido na Maternidade: Contribuições para a Enfermagem Neonatal.	Adriana Loureiro da Cunha, Marialda Moreira Christoffel	212
Recém Nascidos com Defeitos Congênitos Submetidos à Terapia Intravenosa: Demandas de Cuidado de Enfermagem	Charlione Aparecida Gomes da Silva, Elisa da Conceição Rodrigues	213
Recém-Nascidos Prematuros Internados da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal Submetidos a Tecnologias do Cuidado: Um Estudo do Perfil	Ana Luiza Dorneles da Silveira e Marialda Moreira Christoffel	214
Transferência do Conhecimento no Uso de Intervenções Não Farmacológicas para o Alívio da Dor do Recém-Nascido em Procedimentos Considerados Dolorosos	Marialda Moreira Christoffel, Carmen Gracinda Silvan Scochi, Thaila Corrêa Castral	215
NUPENST		216
A Saúde do Estudante de Enfermagem na Perspectiva da Saúde do Trabalhador – Um Estudo Comparado Brasil/México	Monique Rocha Fonseca, Lorrana Alves Franco Mariana Martins Rodrigues, Cleotilde Gracia Reza Maria Elizabeth Medina Castro, Regina Célia Gollner Zeitoune, Marcia Tereza Luz Lisboa	217
A Saúde do Estudante de Enfermagem na Perspectiva da Saúde do Trabalhador – Um Estudo Comparativo.	Lorrana Alves Franco, Mariana Martins Rodrigues, Monique Rocha Fonseca, Regina Célia Gollner Zeitoune, Cleotilde Garcia Reza, Maria Elizabeth Medina Castro, Marcia Tereza Luz Lisboa	218
Análise das Evidências nas Produções Científicas Brasileiras de Enfermagem sobre as Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho em Profissionais de Enfermagem	Graciete Teixeira Vales Costa, Regina Célia Gollner Zeitoune	219
Atuação da Equipe de Enfermagem no Âmbito Hospitalar Frente aos Riscos	Marli Maria Loro, Regina Célia Gollner Zeitoune, Laura de	220

Ambientais - Nota Prévia	Azevedo Guido	
Cochilo entre Enfermeiros de Hospitais Públicos do Município do Rio de Janeiro	Thaís Aparecida de Castro Palermo, Rosane Härter Griep	221
Cronotipo em Trabalhadores de Enfermagem Estudo Preliminar	Rosangela Marion da Silva, Regina Celia Gollner Zeitoune, Carmem Lucia Colomé Eck, Alexa Coelho	222
Enfermedades Crónico-Degenerativas: Um Referente de Los Futuros Trabajadores de Enfermería	Yolida Veth Avilez- López, Cleotilde García Reza, Regina Celina Gollner Zeitoune, Daniel Torres-Corona	223
Estresse Vivenciado por Enfermeiros Atuantes na Estratégia de Saúde da Família: Contribuições para a Saúde do Trabalhador	Richiére dos Santos Pereira Salvador, Márcia Tereza Luz Lisboa	224
O Estresse Psicossocial do Enfermeiro em Oncologia: Uma Análise a Partir da Escala Desequilíbrio Esforço-Recompensa.	Graciela Machado Piereck, Sheila Nascimento Pereira de Farias	225
O Trabalho de Enfermagem numa Instituição Oncológica: Reflexões Sobre o Sentido do Trabalho	Naluzia de Fátima Meirelles, Regina Célia Gollner Zeitoune	226
O Uso de Agrotóxicos e o Risco para a Saúde do Trabalhador Rural	Marli Maria Loro, Cheila Suzana Beck, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz, Eniva Fernandes Miladi Stumm, Cleci Schmidt Piovesan Rosanelli, Joseila Sonego Gomes	227
O Uso de Álcool e sua Relação com Acidentes de Trabalho entre Trabalhadores na Cidade do Samba - RJ.	Alexandre Gonçalves, Angela Maria Mendes Abreu	228
Padrão de Consumo de Álcool entre os Trabalhadores do Serviço de Saúde de uma Universidade Pública	Riany Moura Rocha Brites, Ângela Maria Mendes Abreu.	229
Padrão de Consumo do Álcool em Trabalhadores Operários Relacionado ao Contexto do Trabalho Noturno	Jahina Moura Vidal, Ângela Maria Mendes Abreu	230
Perfil das Aposentadorias por Invalidez de uma Universidade do Rio de Janeiro	Riany Moura Rocha Brites; Ângela Maria Mendes Abreu.	231
Presente no Trabalho, mesmo Doente: O	Eloisa Campos Paschoalin,	232

Presenteísmo na Enfermagem	Rosane Harter Griep, Márcia Tereza Luz Lisboa	
Representações Sociais por Docentes e Discentes de Enfermagem sobre o Trabalho de Enfermagem	Andrea Stella Barbosa Lacerda, Victor Magalhães de Paula Souza, Marcia Tereza Luz Lisboa	233
Resiliência Docente de Enfermagem – Uma Questão na Saúde do Trabalhador de Enfermagem	Raquel Juliana de Oliveira Soares, Regina Célia Gollner Zeitoune	234
Riscos Ocupacionais e a Saúde do Trabalhador de Enfermagem – Buscando Evidências	Marli Maria Loro, Regina Célia Gollner Zeitoune, Laura de Azevedo Guido	235
Satisfação com o Sono e a Saúde de Enfermeiros de Hospitais Públicos do Município do Rio de Janeiro	Thaís Aparecida de Castro Palermo, Rosane Härter Griep, Regina Célia Gollner Zeitoune	236
Sobrepeso y Obesidade em Estudantes Universitários: Perecepción de la Imagem Corporal	Cleotilde García Reza, Selene García Cruz, Corina Sosa Garcia Betsy, Yolanda Veth Avilez López, Cesar Miguel Castro Maximino	237
Trabalhadores de Enfermagem do Setor de Emergência - A Violência no Trabalho	Ilmeire Ramos Rosembach de Vasconcellos, Marcia Tereza Luz Lisboa e Rosane Härter Griep	238
NUPENSC		239
A Influência da Rede Social da Adolescente na Prática do Aleitamento Materno	Cristina Mara Ribeiro da Natividade, Maria Helena do Nascimento Souza	240
A Informação em Saúde como Instrumento de Pesquisa do Estudante de Enfermagem da EEAN/UFRJ	Zaine Melo de Oliveira, Lorena Fagundes Ladeia Vitoria Regis	241
Acompanhando Clientes Portadores de Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial e Obesidade em uma Comunidade Carioca	Gabriella da Silva Rangel Ribeiro, Liane Gack Ghelman	242
Adolescentes e a Visibilidade de suas Necessidades de Cuidados de Saúde	Rachel Franklin da Costa, Regina Célia Gollner Zeitoune	243

Atendimento na Clínica da Família: Uma Perspectiva Compreensiva da Intencionalidade de Enfermeiro	Juliana Nascimento Nogueira, Maria Helena do Nascimento Souza	244
Avaliação da Atenção Primária na Percepção dos Usuários e Profissionais de Saúde: Uma Revisão Integrativa	Eliane de Fátima Almeida Lima, Ana Inês Sousa, Ivis Emilia de Oliveira Souza, Marcelle Miranda da Silva, Franciele Marabotti Costa Leite	245
Avaliação da Qualidade na Atenção Primária em Saúde do Município da Serra, Espírito Santo.	Eliane de Fátima Almeida Lima, Ana Inês Sousa	246
Barreiras Encontradas no Tratamento da Infecção Latente por Tuberculose (ILTb) na Criança - Um Estudo de Caso	Adriana Rodrigues da Silva, Ana Inês Sousa	247
Cobertura Vacinal de Crianças em uma Comunidade do Rio de Janeiro	Douglas de Paula Costa, Sabrina Silva Figueiredo, Taciene Aline Alves de Sousa, Gabriela Cristine Cavalcante Lopes, Luiza Helena Henrique Moreira, Vinicius dos Santos Ferreira, Regina Célia Gollner Zeitoune, Ana Maria Domingos	248
Conhecimentos, Atitudes e Práticas de Enfermeiros da Atenção Básica sobre Saúde Ocular: Uma Revisão Integrativa	Raquel Malta Fontenele, Ana Inês Sousa	249
Consultório na Rua: Uma Abordagem na Prevenção de Crack, Alcool e Outras Drogas como Estratégia de Atuação na Clínica de Saúde da Família	Luiza Helena da Silva Cruz, Angela Maria Mendes Abreu	250
Crenças e Práticas de Cuidados Adotadas no Tratamento da Criança com Infecção Latente por Tuberculose pelo Familiar	Adriana Rodrigues da Silva, Ana Inês Sousa, Elisabete Pimenta Araújo Paz, Maria Catarina Salvador da Motta	251
Da Reabilitação à Inclusão Social: Um Relato de Experiência dos Estudantes de Enfermagem sobre Deficiência	Jaqueline da Silva Soares Souto, Victor Hugo Souza Alves Vieira, Lorena Fagundes Ladeia Vitoria Regis	252
Desenvolvimento de um Software Pressão Arterial	Rosileide Araújo Fonseca, Noemi Rodrigues da Silva, Danielle	253

	Silva, Ana Maria Domingos, Regina Célia Gollner Zeitoune, Vanessa da Silva	
Fatores de Proteção Relacionados a Religiosidade no Consumo de Álcool, Tabaco e Maconha na Estratégia Saúde da Família	Nataly da Rocha Queiroz, Ângela Maria Mendes Abreu	254
Inquérito em Serviços Sentinelas de Urgência e Emergência do Sistema de Vigilância e Acidentes (VIVA) no Município do Rio de Janeiro: Vivência do Entrevistador	Raquel Malta Fontenele, Natália Souza Freitas, Ana Inês Sousa	255
Intervenção Breve nos Problemas Relacionados ao Uso e Abuso de Álcool e Outras Drogas no Contexto da Estratégia Saúde da Família	Angela Maria Mendes Abreu, Maria Helena Nascimento Souza	256
La Resistencia a la Insistencia de la Enfermedad Diabetes Tipo 2, en una Población Mexicana.	Cleotilde Garcia Reza, Rita Alvirde Vara, Gloria Solano Solano, Matiana Morales del Pilar, Elizabeth Martinez Vallejo, Miguel Angel Ledezma Quinto	257
Paciente que Vive con Hipertensión Arterial: La Fuerza Necesaria para la Independencia.	Castro Maximo César Miguel, Alvarez Tapia Maydelin, Cleotilde Garcia Reza, Elizabeth Martinez Vallejo, Miguel Angel Ledezma Quinto	258
Percepção de Indivíduos de uma Comunidade sobre o Ambiente Favorável ao Controle/Prevenção da Tuberculose	Adriana Rodrigues da Silva, Ana Inês Sousa, Elisabete Pimenta Araújo Paz, Maria Catarina Salvador da Motta	259
Perfil Epidemiológico de Hipertensão Arterial em uma Comunidade	Vinícius dos Santos Ferreira , Helaine Silva da Silveira, Regina Célia Gollner Zeitoune, Ana Maria Domingos	260
Perfil Epidemiológico dos Moradores de uma Comunidade Portadores de Diabetes Mellitus - Uma Intervenção de Enfermagem	Helaine Silva da Silveira, Vinícius dos Santos Ferreira, Regina Célia Gollner Zeitoune, Ana Maria Domingos	261
Políticas e Práticas de Cuidado na APS: Avaliação da Estratégia de Saúde da Família	Inês Leoneza de Souza, Elisabete Pimenta Araújo Paz	262

na Rede de Saúde de Macaé		
Álcool e Trânsito: Uma Contribuição da "Operação Lei Seca" para a Saúde Pública da População na Cidade do Rio de Janeiro	Isla Rosany da Silva Santos, Jaqueline da Silva Soares Souto, Jessica Ferreira da Silva Marques, Louise Anne Reis Paixão, Angela Maria Mendes Abreu	263
NUPESENF		264
A Enfermeira e os Clientes Portadores de Hepatite C: Compartilhamento de Saberes na Educação em Saúde pelas Concepções da Linguagem	Joice Romanini Pires Sousa; Maria da Soledade Simeão dos Santos	265
A Inserção do Enfermeiro Egresso na Prática Assistencial	Tatiane Simões Marinho; Elizabete Farias Lima; Ligia de Oliveira Viana	266
A Inserção dos Graduandos de Enfermagem no Estágio Extracurricular em Emergência e o Reflexo na Formação Acadêmica	Tatiana de Souza; Maria da Soledade Simeão dos Santos	267
A Produção Científica acerca da Prática Docente e Estratégias de Ensino-Aprendizagem	Juliana Ferreira Barbeito; Neiva Maria Picinini Santos; Maria Manuela Vila Nova Cardoso	268
A Proposta da Interconsulta para a Educação Permanente em Saúde Mental no Hospital Geral	Marcela Pimenta Muniz; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas; Ligia de Oliveira Viana; Neiva Maria Picinini Santos	269
A Práxis do Enfermeiro no Planejamento e Avaliação das Ações na Saúde Escolar	Alexandra Schmitt Rasche; Maria da Soledade Simeão dos Santos	270
A Tutoria no Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO: O Cotidiano do Professor Tutor	Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva; Neiva Maria Picinini Santos	271
Análise Epidemiológica das Notificações de Acidentes com Material Biológico entre Profissionais de Saúde no Município da Região Serrana - RJ	Andressa Marcia Amaral dos Santos; Maria Cecília Marcolino da Silva	272
Aprendizagem dos Estudantes em Tutoria – Metodologias Ativas na Enfermagem no Centro Universitário Serra dos Órgãos	Verônica Mary de Oliveira; Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva; Izabella de Oliveira Pereira	273

As Atividades Educativas Desenvolvidas no Setor de Educação Permanente/Continuada nos Hospitais Público e Privado: Uma Análise Compreensiva por Enfermeiros	Sheila Fantecelle de Souza Barcellos; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	274
As Estratégias de Aprendizagem Adotadas pelos Enfermeiros Psiquiátricos na Prática Profissional	Neide Angelica Rufino; Maria Manuela Vila Nova Cardoso	275
As Estratégias de Ensino Aprendizagem nas Experiências de Enfermeiros em Programas de Educação Continuada	Rosa Gomes dos Santos Ferreira; Maria Manuela Vila Nova Cardoso	276
As Tecnologias Educacionais Aplicadas na Consulta de Enfermagem Perioperatória: Na Perspectiva Compreensiva dos Enfermeiros e Clientes	Ana Cristina Silva Pinto; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	277
Ações Educativas do Enfermeiro aos Pacientes Portadores de Neuropatia Periférica Distal no Âmbito Hospitalar: Um Estudo de Revisão	Ana Lúcia Silva de Almeida; Maria da Soledade Simeão dos Santos	278
Caracterização dos Clientes Portadores de Hepatite C na Consulta de Enfermagem	Mariana Gabriela do Amaral Pereira; Joice Romanini Pires de Souza; Maria da Soledade Simeão dos Santos; Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos	279
A Formação do Enfermeiro Docente na Educação Superior: Uma Revisão Narrativa	Mara Regina Caino Teixeira Marchiori; Ligia de O. Viana; Marlene Gomes Terra; Cristiane Trivisiol da Silva; Mariane Teixeira da Silva	280
Formação do Enfermeiro Docente na Educação Superior	Mara Regina Caino Teixeira Marchiori; Ligia de Oliveira Viana; Marlene Gomes Terra	281
Implementação das Metodologias de Ensino-Aprendizagem: Facilidades e Dificuldades Apresentadas por Professores do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada no Rio de Janeiro	Joyce Pereira dos Santos Muniz; Neiva Maria Picinini Santos	282
Interdisciplinaridade Escolar no Ensino de Graduação em Enfermagem de uma Instituição Particular	Renato Silva de Carvalho; Ligia de Oliveira Viana	283

O Enfermeiro na Educação em Hemovigilância: Conhecimentos, Atitudes e Práticas	Maria Angela Moreira Dias; Ligia de Oliveira Viana	284
O Ensinar e Aprender na Consulta de Enfermagem na Braquiterapia Ginecológica: A Análise Compreensiva na Visão das Clientes	Cláudia Regina Gomes de Araujo; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	285
O Ensino da Consulta de Enfermagem com Abordagem Sindrômica: Uma Análise Compreensiva por Enfermeiros	Claudia Maria Messias; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	286
O Ensino e a Aprendizagem da Equipe de Enfermagem no Cotidiano da Prática Assistencial em um Setor de Clínica Médica de um Hospital Municipal do Estado do Rio de Janeiro	Claudemir Santos de Jesus; Neiva Maria Picinini Santos	287
O Estágio Extracurricular Remunerado na Formação do Enfermeiro	Fábio José de Almeida Guilherme; Maria da Soledade Simeão dos Santos	288
O Processo de Formação do Enfermeiro Docente no Ensino Médio a Partir de Competências	Gilvania Gomes Barros; Ligia de Oliveira Viana	289
O Processo Educacional na Prática Assistencial do Enfermeiro	Mariana Gabriela do Amaral Pereira; Bruna Barbosa Machado; Lorena Cristina do Nascimento Pereira; Thayane Magdalena de Souza; Ligia de Oliveira Viana; Maria da Soledade Simeão dos Santos	290
O Significado da Estratégia Lúdica para Enfermeiros Egressos de uma Universidade Privada da Baixada Fluminense	Rogéria Maria Silva do Nascimento; Neiva Maria Picinini Santos	291
O Significado das Ações Atribuídas pelas Enfermeiras(os) durante a Ação Assistencial Consulta de Enfermagem ao Cliente Oncológico com Indicação e uso de um Cateter Venoso Central para Tratamento	Maria Amália de Lima Cury Cunha; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	292
O Significado do Conceito de Saúde na Consulta de Enfermagem no Hospital Escola São Francisco de Assis - no Rio de Janeiro -	Vanessa Santos da Silva; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	293

Na Perspectiva das Enfermeiras		
O Significado do Ensino da Consulta de Enfermagem ao Adulto Idoso - Uma Análise Compreensiva como Contribuição para o Ensino	Renata Jabour Saraiva; Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	294
Professor Tutor como Mediador no Ensino a Distância	Margarete Perez Machado; Neiva Maria Picinini Santos	295
Proposta de Educação Continuada sobre a Gerência do Cuidado para a Qualificação de Enfermeiros	Rafaella Franco Teixeira; Ilda Cecilia Moreira da Silva; Maria Manuela Vila Nova Cardoso	296
Trabalho de Conclusão de Curso: Estratégia de Avaliação do Curso de Graduação de Enfermagem	Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo; Regina Lúcia Muniz; Margarida Maria Donato dos Santos; Neiva Maria Picinini Santos	297
GESPEN		298
A Gerência do Cuidado de Enfermagem na Prevenção de Infecção de Corrente Sanguínea em Unidade de Terapia Intensiva.	Francimar Tinoco de Oliveira, Marluci Andrade Conceição Stipp	299
A Gestão de Segurança em Unidades de Internação de Oncologia Pediátrica: Uma Revisão Integrativa da Literatura de Enfermagem	Bruna Irene Cunha Curty, Marcelle Miranda da Silva, Sabrina da Costa Machado Duarte, Marluci Andrade Conceição Stipp	300
A Interferência de Fatores Predisponentes no Cuidado de Enfermagem a Portadores de Úlceras Crônicas em Membros Inferiores.	Cláudia Fernandes Rodrigues, Sabrina da Costa Machado Duarte	301
A Participação dos Familiares nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Uma Revisão Integrativa da Literatura	Lorhanna da Silva Lima, Aline Cristina Neves Coelho, Marcelle Miranda da Silva	302
As Estratégias do Enfermeiro no Gerenciamento do Cuidado à Criança Hospitalizada com Câncer Avançado.	Jahina Moura Vidal, Marcelle Miranda da Silva	303
As Necessidades de Saúde de Crianças com Albinismo – A Narrativa Materna	Renata Meneses Magalhães Pereira, Nereida Lúcia Palko dos Santos	304
Atenção Paliativa Oncológica em Unidade	Ana Carolina Abeid Mendonça,	305

de Terapia Intensiva: Estratégias para Gerenciar o Cuidado de Enfermagem	Marléa Chagas Moreira	
Atuação do Enfermeiro no Manejo das Principais Intercorrências Clínicas durante a Administração da Quimioterapia	Juliana Dias Cirilo, Marcelle Miranda da Silva	306
Atuação do Enfermeiro no Processo de Cicatrização de Feridas: Análise da Produção Bibliográfica de 2007 a 2011.	Cláudia Fernandes Rodrigues, Sabrina da Costa Machado Duarte	307
Desenvolvendo Competências e Habilidades nas Atitudes de Cuidado ao Adolescente no Contexto da AIDS	Italo Rodolfo Silva, Joséte Luzia Leite, Glaucia Valente Valadares, Thiago Privado da Silva, Raimunda Santos Silva Neta, Rebeca Moura Barbosa de Araújo	308
Eventos Adversos e Gestão de Segurança em Enfermagem: Uma Revisão Bibliográfica.	Sabrina da Costa Machado Duarte, Marluci Andrade Conceição Stipp	309
Fatores de Risco Associados à Síndrome Metabólica em Mulheres: Contribuições para o Cuidado de Enfermagem	Victor Hugo Souza Alves Vieira, Thays Conti de Souza Oliveira, Marluci Andrade Conceição Stipp	310
Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem por um Sistema de Apoio à Decisão	Carlos Magno Carvalho da Silva, Marléa Chagas Moreira	311
Gerenciamento do Cuidado do Enfermeiro à Criança com Condição Crônica	Thiago Privado da Silva, Joséte Luzia Leite, Ítalo Rodolfo Silva, John Wesley Mota Brum	312
Gerenciando o Cuidado de Enfermagem com Protocolos Assistenciais: A Práxis em Enfermagem e sua Interface com a Tecnologia em Saúde.	Graciele Oroski Paes, Josete Luzia Leite	313
Gestão de Segurança em Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.	Sabrina da Costa Machado Duarte, Marluci Andrade Conceição Stipp	314
Masculinidade: Um Desafio para a Gerência do Cuidado de Enfermagem a Homens com Câncer	Maria Gefé da Rosa Mesquita, Joséte Luzia Leite	315
O Acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) – A Produção do Cuidado de Pessoas com Albinismo	Renata Meneses Magalhães Pereira, Nereida Lúcia Palko dos Santos	316

O Familiar na Assistência Domiciliar: Subsídios para o Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem na Atenção Paliativa Oncológica	Aline Cristina Neves Coelho, Marcelle Miranda da Silva	317
O Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem com Pacientes Portadores de Feridas Crônicas	Advi Catarina Barbachan Moraes, Marluci Andrade Conceição Stipp	318
O Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem na Presença do Familiar no Contexto da Internação Hospitalar na Atenção Paliativa Oncológica	Lorhanna da Silva Lima, Marcelle Miranda da Silva	319
O Gerenciamento do Cuidado no Serviço Noturno: Enfoque nas Necessidades de Ajuda dos Clientes	Gisele Fragoso Mendes, Marléa Chagas Moreira	320
O Serviço de Radioiodoterapia no Brasil e a Enfermagem	Alcinéa Cristina Ferreira de Oliveira, Marléa Chagas Moreira	321
Percepção da Enfermeira Diante de sua Intervenção em uma Unidade de Queimado Pediátrica	Danelia Gómez –Torres, Victoria Maldonado González, María Aparecida Vasconcelos Moura	322
Perfil Socioeconômico e Clínico de Mulheres na Atenção Primária à Saúde: Subsídios para o Cuidado de Enfermagem	Thays Conti de Souza Oliveira, Marluci Andrade Conceição Stipp	323
Planejamento das Ações de Enfermagem na Atenção a Saúde Cardiovascular de Idosos: Contemplando o Estado da Arte	Cristina Alves de Lima, Marluci Andrade Conceição Stipp	324
Projeto de Apoio à Promoção do Autogerenciamento a Portadores de Câncer e Família: Proposição de Estratégias de Enfermagem na Atenção Básica	Marléa Chagas Moreira, Nereida Lúcia Palko dos Santos, Maria Helena do Nascimento Souza, Rayanne de Lima Noronha, Aparecida Bondim de Melo, Gabriela Cozandey Moraes	325
Proposição de Estratégias de Liderança para a Incorporação pela Equipe de Enfermagem de Medidas de Prevenção e Controle de Infecções na Oncologia	Nádia Fontoura Sanhudo, Marléa Chagas Moreira	326
Revelando o Ser/Fazer do Enfermeiro no Gerenciamento do Cuidado ao Adolescente	Ítalo Rodolfo Silva, Joséte Luzia Leite, Glaucia Valente Valadares, Thiago Privado da Silva, Rebeca Moura Barbosa de Araújo	327

Segurança da Equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: Uma Revisão Bibliográfica.	Jessica Bernardo Anacleto Pereira, Sabrina da Costa Machado Duarte	328
Saúde Cardiovascular do Homem: Um Desafio para o Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem	Aline Barbosa da Costa Conceição, Victor Hugo Souza Alves Vieira, Marluci Andrade Conceição Stipp	329
Uma Metodologia da Assistência Aplicada ao Idoso com Doença Coronariana Atendido no Nível Terciário	Cristina Alves de Lima, Marluci Andrade Conceição Stipp	330
Validação de Conteúdo de um Score de Risco: Uma Proposta para o Gerenciamento do Cuidado da Criança no Pós-Operatório de Cirurgia Cardíaca.	Aline Cerqueira Santos Santana da Silva, Marluci Andrade da Conceição Stipp	331
NUPENH		332
A Clínica da Enfermagem Psiquiátrica e o seu Cuidado no Centro de Atenção Psicossocial III	Bruna Lopes dos Santos Pinto, Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	333
A Espiritualidade na Assistência ao Paciente Cirúrgico Ortopédico: Um Estudo de Enfermagem Traumato-Ortopédica	Fabricio Fernandes Pinto, Andrea Teixeira de Almeida Alves, Thays Regina da Cunha, Lys Eiras Cameron	334
A Internação Psiquiátrica Involuntária na Percepção dos Enfermeiros	Livia Lopes Menescal, Lilian Hortale de Oliveira Moreira, Rossano Cabral Lima	335
A Produção da Enfermagem sobre o uso do Ventilador Mecânico em Unidades de Terapia Intensiva	Tamiris Gonçalves Ferreira, Francimar Tinoco de Oliveira	336
A Produção de Enfermagem sobre a Segurança do Paciente: Uma Revisão.	Juliana Oliveira Munier da Silva, Francimar Tinoco de Oliveira	337
A Segurança do Paciente na Instalação da Sonda Enteral – Garantir Prática e Evidência	Sandra Regina Maciqueira Pereira, Maria José Coelho	338
As Práticas de Enfermagem Psiquiátrica na Transição Paradigmática do Campo da Saúde Mental a partir do Banco de Teses e Dissertações da CAPES	Virginia Faria Damásio Dutra; Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	339
As Práticas Territoriais dos Enfermeiros que	Virginia Faria Damásio Dutra,	340

Atuam nos Centros de Atenção Psicossocial	Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	
Assistência de Enfermagem ao Portador de Aneurisma Cerebral – Uma Revisão Bibliográfica	Daniele Maciel, Francimar Tinoco de Oliveira	341
Avaliação de Enfermagem a Usuários Hospitalizados no Setor de Doenças Infecciosas Segundo a Escala De Karnofsky	Dafne Louize Gomes Fernandes, Juliane Fernandes Santos, Claudia Santos Silva, Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	342
Avaliação de <i>Delirium</i> nos Pacientes em Pós Operatório de Cirurgias Ortopédicas: Um Estudo de Enfermagem Traumatológica – Ortopédica	Andrea Teixeira de Almeida Alves, Fabrício Fernandes Pinto, Lys Eiras Cameron	343
Avaliação de Enfermagem para o Autocuidado de Adolescentes Infectados pelo HIV Segundo Perfil Clínico e Laboratorial	Luana dos Reis de Souza, Taciene Aline Alves de Sousa, Sabrina Silva Figueiredo, Walkiria Souza de Santana, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	344
Comunicação como Tecnologia de Cuidado: O Enfermeiro e Cliente na Nefrologia	Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Thalita Souza Torchi, Dóris De Oliveira de Araújo Cruz, Albert Lengruber Azevedo, Lilian Felipe Duarte de Oliveira	345
Comunicação do Paciente: Subsídios para o Cuidado de Enfermagem no Tratamento Conservador	Doris de Oliveira de Araujo Cruz, Silvia Teresa Carvalho de Araújo, Lilian Felipe Duarte de Oliveira, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Thalita Souza Torchi, Albert Lengruber Azevedo	346
Comunicação Não Verbal: Experiências de Graduandos de Enfermagem no Cuidado Hospitalar	Albert Lengruber Azevedo, Silvia Teresa Carvalho de Araújo, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Thalita Souza Torchi, Dóris de Oliveira de Araújo Cruz Lilian Felipe Duarte de Oliveira	347
Construção e Validação de uma Proposta de Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória para o Serviço de Cirúrgico de um Hospital Universitário	Amanda Carolina Nascimento Leal, Yuri Melo Cordeir, Denise da Hora Ferreira, Cecilia Maria Izidoro Pinto, Cássia Melo	348

	Duarte	
Contribuição Educativa da Enfermagem Traumatológica na Prevenção de Fratura no Adulto Portador de Artrite Reumatoide com Risco para Osteoporose.	Anna Cristina de Freitas, Lys Eiras Cameron	349
Contribuições da Enfermagem no Processo de Reinserção Social de Doentes Mentais Institucionalizados: Uma Revisão Bibliográfica	Emília Jales Simões de Souza, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	350
Cuidados de Enfermagem ao Homem Vítima de Infarto Agudo do Miocárdio	Grace Kelly da Silva Dourado, Maria José Coelho	351
Demandas de Cuidado de Enfermagem ao Paciente Portador de Transtorno Mental em Processo de Envelhecimento	Emiliane Cunha Ferreira, Jaqueline da Silva	352
Desdobramentos das Ações do Idoso com Doença de Alzheimer na Vida do Cuidador- Informal: Considerações para a Enfermagem Gerontológica	Aline Miranda da Fonseca Marins, Jaqueline da Silva	353
Diagnóstico de Enfermagem Confusão Crônica entre Usuários de Atenção Domiciliar	Margarete Tereza Machado Ulrichsen Sardinha, Dafne Louize Gomes Fernandes, Juliane Fernandes Santos, Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	354
Diagnóstico de Enfermagem Desequilíbrio Nutricional entre Usuários de Atenção Domiciliar	Dafne Louize Gomes Fernandes, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	355
Diagnóstico de Enfermagem Ventilação Espontânea Prejudicada entre Usuários de Atenção Domiciliar	Nádia Sofia da Costa Fonseca, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	356
Diagnóstico de Enfermagem de Eliminação Urinária Prejudicada entre Usuários Atenção Domiciliar	Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	357
Diagnóstico de Enfermagem Déficit no Autocuidado Banho e Higiene Intima entre Usuários de Atenção Domiciliar	Claudia Santos Silva, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	358
Diagnóstico de Enfermagem entre Adolescentes Infectados pelo HIV Segundo	Luana dos Reis de Souza, Taciene Aline Alves de Sousa,	359

Perfil Clínico e Laboratorial	Sabrina Silva Figueiredo, Walkiria Souza de Santana, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	
Diagnóstico de Enfermagem Incontinência Intestinal entre Usuários de Atenção Domiciliar	Dafne Louize Gomes Fernandes, Juliane Fernandes Santos, Claudia Santos Silva, Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	360
Diagnóstico de Enfermagem Integridade da Pele Prejudicada entre Usuários de Atenção Domiciliar	Dafne Louize Gomes Fernandes, Juliane Fernandes Santos, Claudia Santos Silva, Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	361
Diagnósticos de Enfermagem em Pós Operatório Imediato de Artroplastia Total do Joelho	Andrea Teixeira de Almeida Alves, Fabrício Fernandes Pinto, Renata Castro da Silva Pereira, Lys Eiras Cameron	362
Diagnóstico de Enfermagem Manutenção Ineficaz da Saúde entre Obesos Mórbidos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Bariátrica	Nádia Sofia da Costa Fonseca, Margarete Tereza Machado Ulrichsen Sardinha, Ana Claudia Vianna Fernandes, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	363
Enfermagem Hospitalar - A Comunicação Não Verbal no Cuidado em Saúde Mental	Albert Lengruber Azevedo, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Débora Ribeiro Cardoso, Giselle Barcellos Oliveira Koeppé, Dóris de Oliveira de Araújo Cruz, Lilian Felipe Duarte de Oliveira	364
Enfermeiros em Centro de Tratamento de Queimados: Limites e Superações na Balneoterapia	Joselena Aquino Barreto Coelho, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	365
Estratégias da Equipe de Enfermagem para a Reinserção Social de Clientes Psiquiátricos em Internação de Longa Permanência	Emília Jales Simões de Souza, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	366
Evidências de Pesquisa: Comunicação no Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental	Albert Lengruber Azevedo, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Thalita Souza Torchi, Dóris de Oliveira de Araújo Cruz, Lilian Felipe Duarte de Oliveira	367

Impacto do Cancelamento das Cirurgias Eletivas na Taxa de Mortalidade Cirúrgica	Sandra Regina Paiva de Abreu, Joaquim Ribeiro Filho, Maria da Soledade Simeão dos Santos, Cecília Maria Izidoro Pinto	368
Implicações das Ações dos Cuidados de Enfermagem a Pacientes Prostatectomizados	Cristiane Soares Carius Nogueira, Maria José Coelho	369
Interdições ao Corpo no Cuidado de Enfermagem: Percepções e Superações de Estudantes de Graduação	Lilian Felipe Duarte de Oliveira, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Paulo Vaccari Caccavo, Nébia Maria Almeida de Figueiredo, Maria Soledade Simeão dos Santos, Teresa Tonini	370
O Cliente na Hemodiálise: A Comunicação Não Verbal/Verbal no Cuidado de Enfermagem.	Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Thalita Souza Torchi, Dóris de Oliveira de Araújo Cruz, Giselle Barcellos de Oliveira Koepe, Lilian Felipe Duarte de Oliveira	371
O Cuidado da Enfermeira Psiquiatra nos Centros de Atenção Psicossocial: Da Institucionalização à Reabilitação	Paula Cristina da Silva Cavalcanti, Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	372
O Cuidado de Enfermagem na Utilização do Cateter Central de Inserção Periférica em uma Unidade Coronariana.	Francimar Tinoco de Oliveira, Melisse Roberta Barbosa da Silva	373
O Cuidado em Saúde Mental nas Oficinas Terapêuticas na Visão dos Usuários: Um Estudo de Enfermagem	Vanessa Andrade Martins Pinto, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	374
O Enfermeiro do CAPSIII e o Matriciamento em Saúde Mental	Livia Lopes Menescal, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	375
O Itinerário Terapêutico do Paciente em Nefrologia: Retrospectivas para Intervenções do Enfermeiro	Thalita Souza Torchi, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira, Lilian Felipe Duarte de Oliveira, Joselena Aquino Barreto Coelho, Carla Luzia França Araújo	376
O Perfil das Enfermeiras que Atuam nos	Laís de Mello Santos, Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	377

Centros de Atenção Psicossocial		
O Portador de Doença Renal Crônica em Tratamento Conservador e seu Contexto Familiar: Aspectos da Interação que Influenciam o Enfrentamento e Adaptação do Paciente	Giselle Barcellos Oliveira Koepe, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Joselena Aquino Barreto Coelho, Doris de Oliveira de Araújo Cruz, Lilian Felipe Duarte de Oliveira, Alessandra Guimarães Monteiro Moreira	378
O Programa de Saúde da Família e o Cuidado em Saúde Mental: Estreitando Laços	Geísa Sereno Velloso da Silva, Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira	379
Oficinas Terapêuticas na Saúde Mental: Uma Reflexão para Prática do Enfermeiro na Perspectiva da Reabilitação Psicossocial	Vanessa Andrade Martins Pinto, Lilian Hortale de Oliveira Moreira, Ana Paula P. de Oliveira, Angélica Xamassanga Gerente, Juliana Campos Ferreira Moreira	380
Panorama das Intoxicações Graves pelo Carbamato	Júlio César Santos da Silva, Maria José Coelho, Juliana Santos da Silva, Selma de Almeida Graciano, Anderson Oliveira Teixeira	381
Pesquisa Sociopoética no Sistema Prisional: Comunicação da Equipe De Enfermagem	Débora Ribeiro Cardoso, Sílvia Teresa Carvalho de Araújo, Dóris de Oliveira de Araújo Cruz, Lilian Felipe Duarte de Oliveira, Joselena Aquino Barreto Coelho, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	382
Procedimento Operacional Padrão para o Uso do Monofilamento na Avaliação do Pé Diabético pela Equipe Multiprofissional	Yuri Melo Cordeiro, Cecilia Maria Izidoro Pinto, Maria da Soledade Simeão dos Santos	383
Processo de Enfermagem: Caracterização da Produção Científica e sua Análise Crítica	Suely Lopes de Azevedo, Isaura Setenta Porto	384
Processo de Enfermagem como Elemento do Cuidado: por um Conceito para uma Prática Profissional em Cenários Hospitalares	Suely Lopes de Azevedo, Isaura Setenta Porto	385
Quando a Enfermagem se Agita: Medicação SOS e Enfermagem Psiquiátrica	Kelly da Silva Rocha, Cristina Maria Douat Loyola	386

Reflexão Acerca dos Cuidados de Enfermagem Prestados aos Homens com Câncer: Tabagismo como Fator Pré – Disponível .	Luana Valentim Monteiro, Maria José Coelho	387
Revisão Integrativa sobre a Utilização de Escalas de Atividades de Vida Diária, Autocuidado e Complexidade pela Enfermagem	Amanda Guedes dos Reis, Vanessa Cristina Martins de Jesus, Carolina Marques da Rocha, Luan Escobar, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	388
Revisão Integrativa sobre Avaliação de Incapacidade Funcional pela Enfermagem	Nádia Sofia da Costa Fonseca, Margarete Tereza Machado Ulrichsen Sardinha, Amanda Guedes dos Reis, Carolina Marques da Rocha, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	389
Serviço Residencial Terapêutico: O Olhar do Usuário	Bruna Gusmão de Matos, Lilian Hortale de Oliveira Moreira	390
Uso de Medicamentos e o Sustentar da Motivação para o Autocuidado em Idosos com Doença Crônica: Um Estudo de Enfermagem	Roberta de Queiroz Cotrofe, Jaqueline da Silva	391
Usuários de Drogas em Processo de Envelhecimento e a Demanda de Cuidados em Contexto Hospitalar: Um Estudo de Enfermagem	Maciane Rodrigues dos Reis Lourenço, Jaqueline da Silva	392
Vulnerabilidade à AIDS na Perspectiva de Idosos – Contribuições de Enfermagem	Luana Lima Riba Andrieto Fernandes, Jaqueline da Silva	393
Índice de Utilização de Sistemas de Enfermagem entre Usuários de Atenção Domiciliar	Dafne Louize Gomes Fernandes, Juliane Fernandes Santos, Claudia Santos Silva, Cybelle Magalhães da Costa, Rita Batista Santos, Maurício Pinho Gama	394

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**RESUMOS
NUPHEBRAS**

**NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA**

***A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PROCESSO DE
IMPLANTAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS NO
MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MG (2002 – 2004)***

Autores: Maria Luiza Stehling dos Santos 1
Antonio José de Almeida Filho 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo a participação do enfermeiro no processo de implantação das Residências Terapêuticas (RT) para portadores de transtornos mentais no município de Juiz de Fora – MG. O recorte temporal compreende os anos de 2002 a 2004, sendo o marco inicial a criação da primeira RT masculina e o marco final, a criação da primeira RT feminina no município. Quando iniciamos as atividades docentes em hospitais psiquiátricos do município em 2004, testemunhamos a existência de pacientes dormindo em colchões deformados, descobertos e expostos; falta de atividades recomendadas para a complementação do tratamento medicamentoso; a higiene do ambiente e dos internos era visivelmente precária e o número de profissionais de enfermagem bastante reduzido. Estas condições vinham de encontro às propostas da Reforma Psiquiátrica, que após intenso movimento de profissionais e da sociedade, é legalizada através da Portaria N°10.216/01, que dispõe sobre a regulação das internações psiquiátricas e promove mudanças no modelo assistencial, com novas propostas e diretrizes. Nesse sentido, as RT são criadas através da Portaria GM N°. 106/00 e estão inseridas na rede substitutiva ao hospital psiquiátrico. Estas casas devem ser localizadas em espaço urbano, cabendo-lhes um papel fundamental na desinstitucionalização dos indivíduos, egressos de hospital psiquiátrico. Os objetivos do estudo são: Descrever as circunstâncias de implantação das 1ª e 2ª Residência Terapêutica em Juiz de Fora – MG; Analisar a estrutura e funcionamento das Residências Terapêuticas. Metodologia: pesquisa de natureza qualitativa de perspectiva histórico-social. O referencial para análise são os conceitos de ‘Estabelecidos e os Outsiders’ de Norbert Elias. Fontes primárias: documentos escritos e bancos de dados online; discursos e artigos publicados em jornais e relatórios das Conferências de Saúde Mental e depoimentos orais. Fontes secundárias: artigos científicos localizados em bibliotecas virtuais e livros. Resultados preliminares: A RT se destinava aos egressos masculinos, que em número de 8 ocuparam uma casa de 5 cômodos e tinham como cuidadores 4 técnicos de enfermagem, supervisionados por enfermeiros que se revejavam em turnos de 12 horas. Já a 2ª RT, para mulheres, abrigou inicialmente, 6 egressas. Os cuidadores eram agentes comunitários de saúde, também supervisionados por enfermeiros, contratados pelo poder público local. Considerações finais: Houve limitações políticas, de capacitação dos cuidadores e da condução de um legítimo processo de desinstitucionalização. O profissional enfermeiro contribuiu com o processo de implantação das RT no município, bem como foi responsável pela capacitação dos cuidadores. Nas moradias o enfermeiro atuou como catalisador das vivências de reabilitação psicossocial. Entretanto, a teoria expressa referida portaria GM 106/00, em consonância com a Reforma Psiquiátrica, de que as RT devem oferecer condição bem distinta daquela a que eram submetidos durante a passagem em ambiente hospitalar por longos anos, não foi plenamente evidenciada.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Moradias Assistidas; História da Enfermagem.

1 Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: luizastehling@gmail.com

2 Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da EEAN/ UFRJ. Pesquisador Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira – Nuphebras. Email: ajafilho@gmail.com

A HISTÓRIA DO CUIDADO PRESTADO POR ENFERMEIRAS BRASILEIRAS NO TEATRO DE OPERAÇÕES ITALIANO (1944/45)

Rachel Ormond Duque Estrada ¹

Alexandre Barbosa de Oliveira ²

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Ao longo da história da humanidade, as guerras reiteraram as divisões sexuais do trabalho. Muitas mulheres gostariam de ter sido combatentes, mas as armas lhes foram proibidas, de modo que o seu papel nas guerras e conflitos, quando era requerido, precisava ser enquadrado no âmbito dos hospitais e no socorro às vítimas, na retaguarda. Dessa maneira é que a enfermagem foi a prática profissional que mais se fez aceita para o aproveitamento de mulheres nas organizações militarizadas. Historicamente, a presença de mulheres enfermeiras nas frentes de batalha não era novidade. São exemplos emblemáticos: Florence Nightingale, na Guerra da Criméia; e Anna Nery, na Guerra do Paraguai. Algumas décadas depois, em setembro de 1939, teve início a Segunda Guerra Mundial, o maior conflito do século XX. Dois importantes motivos fizeram o Brasil declarar guerra aos países do Eixo: a pressão política exercida pelos Estados Unidos, para que o Brasil tomasse uma posição na guerra; e os ataques de submarinos germânicos a navios brasileiros, em agosto de 1942, que resultou na morte de centenas de brasileiros. Com a entrada do país no conflito, foi criada e organizada a Força Expedicionária Brasileira (FEB). Para compor o Serviço de Saúde da FEB, foi criado o Quadro de Enfermeiras da Reserva do Exército, que contou com a participação de 67 enfermeiras voluntárias que cuidariam, no Teatro de Operações Italiano, dos soldados cidadãos em hospitais de campanha norte-americanos, atuando em equipes mistas com outros profissionais. Pela experiência singular que conseguiram acumular no cuidado não só aos soldados brasileiros, mas também aos de outras nacionalidades (inclusive do exército inimigo) que tiveram que atender nos hospitais de campanha, interessou-nos neste estudo: descrever as circunstâncias de atuação das enfermeiras da FEB nos hospitais de campanha norte-americanos do Teatro de Operações Italiano, e analisar a história do cuidado prestado por estas enfermeiras durante a guerra. **Metodologia:** O presente estudo é de natureza histórico-social, que utiliza, como fontes primárias: entrevistas previamente concedidas por enfermeiras da FEB, que estão arquivadas no Cedoc da EEAN e no Centro de Memória Nalva Pereira Caldas (UERJ), bem como livros de suas memórias, relatórios e diários de guerra. As fontes secundárias constam de referências afins à temática. **Resultados preliminares:** Os estudos previamente realizados sobre a história das enfermeiras que participaram da FEB durante a Segunda Guerra geralmente privilegiaram a abordagem de aspectos inerentes ao processo de convocação, seleção e treinamento, com vistas à formação de um habitus militar, e ainda, dos efeitos simbólicos advindos da participação delas na guerra, com ênfase em uma luta propriamente simbólica contra a exclusão do estado efetivo do Exército que sofreram, e da assunção de estratégias para a reinclusão delas ao Serviço Militar Ativo, o que conseguiram levar a termo em 1957, por força de lei federal. Ou seja, estes estudos não chegaram a tratar amiúde da história do cuidado prestado por estas enfermeiras nos hospitais de campanha. Assim, o tratamento de fontes históricas ora encetado tem revelado nuances dignas de serem ressaltadas historicamente, quando evidenciam particularidades do tipo de cuidado que aquelas enfermeiras prestaram em situações de emergência e caos.

Descritores: História da Enfermagem, Enfermagem Militar, Cuidados de Enfermagem

[1] Acadêmica do sétimo período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), UFRJ. E-mail: chel_0807@hotmail.com;

[2] Orientador. Enfermeiro, Mestre e Doutor em Enfermagem pela EEAN (UFRJ), Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN (UFRJ). Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br

A PARTICIPAÇÃO DE ENFERMEIRAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Mariane Bonfante Cesario ¹
Alexandre Barbosa de Oliveira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Trata-se de um estudo em andamento, de caráter histórico-social, que tem como objeto: a participação de enfermeiras no Serviço de Saúde do 1º Grupo de Caça da Força Aérea Brasileira durante a II Guerra Mundial (IIGM). As fontes primárias inicialmente utilizadas constam de: cópias oficiais de documentos das pastas das enfermeiras, os quais foram localizados no Centro de Documentação - EAN (UFRJ); artigos publicados na Revista Annaes de Enfermagem, no pós-guerra imediato; artigos de jornais de grande circulação publicados à época da IIGM; além de fotografias. No que diz respeito às fontes secundárias, este estudo valeu-se de dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos científicos, além de outras referências que possuem nexos estreitos com a temática. Diante disso, um dos objetivos traçados, a partir do qual apresentamos os resultados é: descrever as circunstâncias que antecederam a organização do Quadro de Enfermeiras da Reserva da Aeronáutica que integrou o 1º Grupo de Caça no Teatro de Operações Italiano. Resultados: No período de 1937-1945, o Brasil vivia sob um período ditatorial liderado pelo presidente Getúlio Dornelles Vargas. Através do Estado Novo, Getúlio dominava o poder Legislativo e o Judiciário, o que lhe dava condições de promover no país um regime totalitário e centralizador. Em 1939, eclodiu a IIGM, e o Brasil manteve-se neutro enquanto pôde, visto que a Alemanha possuía grande influência na economia brasileira. Pressionado por questões políticas que tendiam para a consolidação do Pan-americanismo, o Brasil passou a integrar o bloco dos Aliados na luta contra o Eixo. Neste ínterim, foi criado, em 20/01/1941, o Ministério da Aeronáutica. Como consequência de sua instituição, em 1942 é aprovado o primeiro regulamento do Serviço de Saúde da Aeronáutica, sendo este chefiado pelo coronel médico Angelo Godinho dos Santos. Com o desenrolar da guerra houve necessidade da criação do 1º Grupo de Caça da FAB para, junto das Forças Armadas dos Aliados, combater o nazi-fascismo. Outrossim, foi também criado, para complementar o Corpo de Saúde da FAB, o Quadro de Enfermeiras da Reserva da Aeronáutica (QERA), através do Decreto-Lei 6.663, de 07/07/1944. O QERA foi composto apenas por enfermeiras diplomadas pela Escola Anna Nery. Ao todo, foram aceitas seis enfermeiras na FAB, as quais foram treinadas em bases norte-americanas. Discussão: A criação do QERA, em meados da década de 1940, além de forjar a criação de uma figura-tipo para a enfermagem brasileira, a da enfermeira militar, também fundou as bases para o discurso de defesa da necessidade de se ter uma reserva feminina de enfermagem em prontidão nas Forças Armadas do país, eis que, pelas fontes até agora acessadas, estas enfermeiras manifestaram positivo empenho em situações de caos, onde se exigiu um trabalho específico de enfermagem militar operativa.

Descritores: Enfermagem militar, História da Enfermagem, II Guerra Mundial.

1-Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), bolsista CAPES, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marianecesariotr@hotmail.com

2- Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), gestão 2011-2012. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br

**AS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM DO HOSPITAL ESTADUAL SANTA
MARIA COM A IMPLANTAÇÃO DO NOVO PROGRAMA
NACIONAL DE CONTROLE DA TUBERCULOSE**

Hercília Regina do Amaral Montenegro 1
Antonio José de Almeida Filho 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Estudo histórico social que tem como objeto as implicações para o Serviço de Enfermagem do Hospital Estadual Santa Maria com a implementação e integração das ações de controle da tuberculose nos serviços gerais de saúde no período de 1969 a 1980. O marco inicial refere à implantação das políticas de integração das ações de controle da tuberculose nos serviços gerais de saúde. O marco final a consolidação da integração das ações de controle da tuberculose nos serviços de saúde, e a criação do Programa de Controle da Tuberculose (PCT). Objetivos: descrever as alterações ocorridas no campo da saúde à época, analisar as circunstâncias das alterações no campo da saúde para a Enfermagem do HESM, e discutir as implicações dessas alterações no campo da fisiologia e da saúde para o Serviço de Enfermagem do HESM. Metodologia: trata-se de um projeto de estudo de cunho qualitativo de abordagem histórico social. O cenário desse estudo é o HESM, localizado Rio de Janeiro. As fontes primárias serão constituídas por leis, decretos, artigos, além de depoimentos de profissionais, da equipe de enfermagem e outros que trabalhavam à época no HESM. Os sujeitos da pesquisa serão entrevistados após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, de acordo com Resolução 196 do CNS. As fontes secundárias serão constituídas por Teses, Dissertações, livros e periódicos. Apesar do empenho do Serviço Nacional de Tuberculose (SNT) para o avanço no diagnóstico e no tratamento da tuberculose, no ano de 1969, estudos apontavam que a doença ainda era considerada um dos mais sérios problemas sanitários e o índice de mortalidade, encontrava-se em torno de 48 mortes por 100 mil habitantes. Entretanto o Serviço Nacional de Tuberculose não foi contemplado com verba orçamentária para suas ações de luta contra a doença. Além disso, o campo da fisiologia sofreu significativas alterações, por reforma ministerial, que culminou com a extinção do Serviço Nacional de Tuberculose, a criação da Divisão Nacional de Tuberculose (DNT), e posteriormente Divisão Nacional de Pneumologia Sanitária (DNPS). A DNPS tinha como metas a horizontalização das ações de controle da tuberculose, com a integração dessas atividades na estrutura de saúde existente e a criação do Programa Contra a Tuberculose. Essas metas tinham como finalidades favorecer o acesso a população das ações de controle da tuberculose, além redução dos gastos com a manutenção das redes como os dispensários de tuberculose e os hospitais especializados. Dessa forma, ocorreu uma acentuada redução dos leitos destinados para o tratamento da tuberculose, e os hospitais especializados vinham perdendo a relevância no contexto de luta contra a tuberculose. Cabe destacar que dentre os hospitais destinados ao tratamento da tuberculose, o HESM mereceu destaque e reconhecimento, pois, foi um espaço social privilegiado para a implantação de novos modelos de atenção ao tratamento da tuberculose. Foi cenário para diferentes estudos de relevância para a luta contra a doença, além de contar em seu quadro de agentes de prestígio e reconhecimento do campo da fisiologia. Manteve funcionando e tornou referência para tratamento de tuberculose, à nível estadual. Considerações parciais: a partir da integração de controle da tuberculose, o HESM mantém funcionando, mas sofre significativas alterações, que podem ter repercutido na equipe e no cuidado de enfermagem do hospital.

Descritores: História da Enfermagem, Enfermagem, Tuberculose

1 Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Coordenadora da Educação permanente em Enfermagem do Hospital Estadual Santa Maria. Professora da Associação Brasileira de Ensino Universitário/UNIABEU. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira-Nuphebras. herciliaregina@ig.com.br

2 Doutor em Enfermagem. Professor adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira-Nuphebras. ajafilho@terra.com.br

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA CASA DE SAÚDE
ESPERANÇA EM JUÍZ DE FORA: MEMÓRIAS DE UM MODELO
TRADICIONAL**

¹Angela Aparecida Peters Rodrigues

²Maria Lelita Xavier

³Tânia Cristina Franco Santos

⁴Mariangela Aparecida Gonçalves de Figueiredo

⁵Antonio José de Almeida Filho

⁶Maria Angélica de Almeida Peres

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O estudo trata da assistência de enfermagem psiquiátrica na Casa de Saúde Esperança (CSE), em Juiz de Fora, antes da reorganização do serviço de enfermagem, em 1994. Os objetivos são: descrever o contexto da assistência psiquiátrica na cidade de Juiz de Fora e sua relação com o movimento de Reforma Psiquiátrica e analisar a assistência de enfermagem na CSE, quando esta seguia o modelo da psiquiatria tradicional. Pesquisa histórico-social, cujas fontes primárias são documentos escritos e orais. Os documentos orais foram produzidos através de entrevistas com 11 profissionais, que trabalharam na CSE, durante o período do estudo. O referencial teórico são as técnicas disciplinares de Michel Foucault. Resultados: A assistência em saúde mental na cidade de Juiz de Fora/MG acompanhou o desenvolvimento das políticas de saúde mental no Brasil, onde observa-se a substituição gradativa do modelo psiquiátrico tradicional a partir do movimento de Reforma Psiquiátrica, que permitiu a introdução de serviços substitutivos ao hospital e de práticas menos rígidas de tratamento. A CSE manteve o modelo psiquiátrico tradicional até 1994, onde destacava-se a distribuição de doentes por andares, de acordo com sua condição clínica e separados por sexo, a inexistência de serviços alternativos, como ambulatório ou Hospital-Dia e a manutenção de um quarto-forte, dispositivo manicomial que simboliza o modelo excludente e punitivo. A assistência de enfermagem era exercida majoritariamente por atendentes de enfermagem que, apesar da existência de uma enfermeira voluntária, não tinha supervisão direta do enfermeiro, pautando-se na manutenção da rígida disciplina institucional, mantendo os pacientes vigiados e aplicando técnicas punitivas como contenções físicas e químicas, sem uma crítica as próprias práticas exercidas, o que impedia atitudes que levassem à transformação do modelo psiquiátrico vigente na CSE.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Auxiliares de Psiquiatria, História da Enfermagem

1 Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro - (UFRJ). E-mail: angelaprodrigues@yahoo.com.br

2 Doutora em Enfermagem. Professora da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). E-mail : lely108@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem. Professora da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq. E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br

4 Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem- Suprema Juiz de Fora. E-mail: mary.hu@ig.com.br

5 Doutor em Enfermagem, Professor da EEAN/UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). E-mail: ajafilhos@gmail.com

6 Doutora em Enfermagem. Professora da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Nuphebras. Email: angelica.ufjf@uol.com.br

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS
EM VOLTA REDONDA (2009)**

Gizele da Conceição Soares Martins¹
Ana Emilia Cardoso Moraes²
Tânia Cristina Franco Santos³
Maria Angélica de Almeida Peres⁴
Antonio José de Almeida Filho⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: A assistência de enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil vem se desenvolvendo e procurando atender as propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica, iniciada na década de 1980, que exige dos profissionais de saúde uma prática contrária àquela caracterizada pelo isolamento e pelo tratamento punitivo. A Lei 10.216/2001 trata da proteção e dos direitos destes usuários e foi um passo importante para redirecionar o modelo assistencial na saúde mental do Brasil. A mudança no modelo assistencial em Volta Redonda foi bastante complexa, e pautou-se na intervenção por parte das autoridades municipais, cuja justificativa era de que as instituições deveriam atender aos usuários de maneira resolutiva e buscasse a reinserção social de portadores de transtornos mentais. Objeto de estudo: a participação do enfermeiro na implantação das Residências Terapêuticas para portadores de transtorno mental, no município de Volta Redonda –RJ, no ano de 2009. Objetivos: Descrever as circunstâncias de criação das Residências Terapêuticas; caracterizar a estrutura e o funcionamento das Residências Terapêuticas; e analisar a atuação do enfermeiro no processo de implantação das mesmas. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de cunho histórico-social. As fontes primárias constaram de documentos escritos e seis depoimentos orais. Os achados foram interpretados à luz da literatura sobre a reforma psiquiátrica e a assistência ao doente mental, o que permitiu a construção de uma versão original sobre a atuação do enfermeiro nas Residências Terapêuticas, em Volta Redonda - RJ. Resultados: Seguindo o modelo do Ministério da Saúde, foram implantadas Residências Terapêuticas em Volta Redonda, cuja finalidade é a moradia de portadores de transtorno mental, egressos ou não de hospital psiquiátrico, com dificuldade de voltar ao convívio familiar ou que não tinham familiares. A real necessidade do município era a criação de quatro Residências, entretanto foram criadas apenas três, logo não foram cadastradas ao SUS devido à superlotação. Essas Residências contam com técnicos de enfermagem como cuidadores. A participação do enfermeiro se faz presente através de visitas domiciliares e atuação permanente em dois cenários, nos CAPS, onde o atendimento é mais centrado na doença psiquiátrica, e no PSF, situado em Unidades Básicas de Saúde, onde o atendimento é voltado para as questões clínicas, focando na prevenção de doenças e promoção da saúde. Conclusão: A Residência Terapêutica é vista como um lar, onde o usuário é estimulado a realizar ações do cotidiano de uma casa normal. Isso auxilia a desvincular a imagem de que o mesmo precisa viver isolado da sociedade e, que deve exercer seus direitos de cidadão, respaldados por lei. Assim, a participação indireta do enfermeiro e a interação destes com os técnicos de enfermagem que atuam diretamente nas casas pôde favorecer a reaproximação com alguns familiares e facilitar a reinserção na sociedade.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, História da Enfermagem, Moradias Assistidas.

¹Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”

²Mestre em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ/Brasil. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do município de Volta Redonda – RJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”

³ Enfermeira. Professor associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. Bolsista de Produtividade do CNPq

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”.

⁵Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”.

**CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
HISTÓRIA ORAL TEMÁTICA EM UMA TESE DE DOUTORADO EM
ENFERMAGEM**

Alexandre Barbosa de Oliveira 1
Tânia Cristina Franco Santos 2
Mariane Bonfante Cesário 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo - Introdução: A História Oral Temática (HOT) é uma modalidade de pesquisa que tem o compromisso de esclarecer, através de testemunhos, situações conflitantes, polêmicas, contraditórias. Neste estudo, interessou-nos discorrer sobre sua aplicação em um projeto de doutoramento em História da Enfermagem, e apresentar alguns considerações epistemológicas acerca de seu uso neste projeto. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio bibliográfico que, pela sua exposição pública, busca provocar a discussão sobre os efeitos da HOT em pesquisas de Enfermagem. A justificativa para a ênfase nesta discussão é o constatado avanço do uso da HOT nas pesquisas em Enfermagem pela possibilidade de amplificação de entendimento de objetos, cuja compreensão carece de contextualização histórica e sociológica. **Resultados:** O respeito à empiria contida no fazer do documento é o ganho buscado pela HOT, capaz de revelar a subjetividade contida nas variações do parâmetro dado pelo estabelecido como verdade. Isto foi especialmente atestado na fase de entrevistas, quando se deu a montagem empírica do corpus documental do projeto, com colaboração das entrevistadas. A fase de análise, por ter demandado tratamentos diversos, não se pautou mais em procedimentos empíricos, mas analíticos. Aqui, os fatos narrados passaram a ser tidos como verdades últimas, e os temas relevantes foram identificados e constituídos. **Conclusão:** A qualidade da aplicação da HOT, através de diálogos com enfermeiras veteranas da Segunda Guerra Mundial convertidos em palavras-fonte, manifestou a confiabilidade dos resultados obtidos pelo referido projeto. Outrossim, ao termos considerado volitivamente a HOT, buscamos compreender mundos particulares que giram em torno de palavras, discursos, narrativas, ânsias e esperanças de compreensão.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem, Memória.

1 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras), gestão 2011-2012. Autor da Tese de Doutorado “Enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira no front do pós-guerra: o processo de reinclusão no Serviço Militar Ativo do Exército (1945-1957)”, defendida em 13 de dezembro de 2010 - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN (UFRJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DEF-EEAN-UFRJ. Membro do Nuphebras. Orientadora da Tese. Rio de Janeiro, Brasil.

3 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN (UFRJ). Bolista CAPES. Membro do Nuphebras. Participe da transcrição das entrevistas utilizadas na Tese. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: marianecesariotr@hotmail.com

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO DAS RESIDÊNCIAS
TERAPÊUTICAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS - RJ**

Alexandra Medeiros Brito de Oliveira¹
Maria Lelita Xavier²
Maria Angélica de Almeida Peres³
Gizele da Conceição Soares Martins⁴
Antonio José de Almeida Filho⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: A assistência de enfermagem ao cliente com transtorno mental no Brasil vem, ao longo dos anos se desenvolvendo e procurando atender as propostas oriundas da Reforma Psiquiátrica, que exige dos profissionais de saúde uma prática contrária àquela iniciada com a psiquiatria tradicional, voltada para a contenção física e química desses clientes. Um dos desafios que se destaca no campo psiquiátrico é a busca de novos caminhos em que se possa (re) pensar os cuidados de enfermagem de uma forma ampliada, indo de encontro ao modelo biologicista/organicista, que se mostrou insuficiente para dar conta das questões complexas que envolvem este campo na atualidade, sobre tudo ao considerarmos a necessidade de uma ação interdisciplinar. Nessa perspectiva vários municípios buscam estratégias com vistas à implantação a Reforma Psiquiátrica. Esse processo é bastante complexo e, não raro, sustentado por interesses políticos- partidários, cuja justificativa pauta-se na urgência de uma intervenção na área da saúde mental, que seja capaz de resgatar os direitos de cidadania daqueles que sofrem de transtornos mentais nesses municípios. O presente trabalho enfatiza o investimento nos dispositivos extra-hospitalares enquanto estruturas fundamentais para o sucesso da Reforma Psiquiátrica em nível municipal, dentre os quais inclui-se os Serviços Residenciais Terapêuticos para usuários com transtorno mental. Trata-se de um estudo histórico-social, cujos objetivos são descrever as circunstâncias de criação das Residências Terapêuticas para os doentes com transtorno mental, no município de Duque de Caxias; caracterizar o funcionamento dessas Residências Terapêuticas; discutir a atuação da enfermagem na criação e implantação das Residências Terapêuticas. Tem como fontes primárias leis, decretos, portarias, relatórios e depoimentos orais. As fontes secundárias abordam a reforma psiquiátrica, suas implicações para enfermagem e a sociedade, e os estudos de história da enfermagem. Pode-se constatar que a implantação das Residências Terapêuticas representou um processo complexo em que a atuação do enfermeiro ocorreu através de instituições extra-hospitalares que compõem a rede de atenção à saúde mental. Conclui-se que apesar da presença direta do enfermeiro ou de outro integrante da equipe de enfermagem não ser previsto no Projeto de Serviços Residenciais Terapêuticos, a participação do enfermeiro acontece indiretamente, através da assistência desenvolvida em instituições extra-hospitalares que compõem a rede de atenção à saúde mental, como emergência psiquiátrica, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esta política de atenção à saúde do portador de transtorno mental contribui para o resgate da cidadania desse usuário e, portanto, incentiva sua reinserção social.

Descritores: História da Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica, Moradias Assistidas.

¹Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de iniciação científica PIBIC/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. Email: alexandrambo@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Professor adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Email: lely108@hotmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. Email:aguaonda@uol.com.br

⁴Enfermeira. Aluna do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. Email: gizelemartins16@hotmail.com

⁵Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto IV do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. Email: ajafilhos@gmail.com

**DISPOSITIVOS EXTRA-HOSPITALARES QUE APÓIAM AS RESIDÊNCIAS
TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL NO MUNICÍPIO
DE VOLTA REDONDA – RJ (2005 - 2009)**

Gizele da Conceição Soares Martins¹
Maria Angélica de Almeida Peres²
Maria Cristina Fréres de Souza³
Antonio José de Almeida Filho⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Objeto de estudo: os dispositivos da rede extra-hospitalar que dão suporte ao Serviço Residencial Terapêutico, no município de Volta Redonda – RJ. Os objetivos deste estudo são caracterizar a rede extra-hospitalar em saúde mental em Volta Redonda - RJ; e, analisar a importância da rede extra-hospitalar para o funcionamento das Residências Terapêuticas. Esta pesquisa é qualitativa com abordagem histórico-social. As fontes primárias foram compostas por documentos escritos e entrevistas orais. As fontes secundárias foram compostas por uma dissertação; e artigos científicos indexados na SciELO. Em 2005, foi aprovado o Projeto para implantação de Residências Terapêuticas para o município de Volta Redonda. Foi executado em caráter emergencial, em 2009, devido ao fechamento da última instituição para internação de portadores de transtornos mentais e houve a criação de três Residências. Desse modo, em 2009, o município contava com uma rede de atenção extra-hospitalar estabelecida da seguinte maneira: 3 CAPS adulto, sendo que um estava em processo de transformação para CAPS III; 1 CAPSi (criança e adolescente); 1 CAPSad (álcool e drogas); um serviço de urgência e emergência, para as situações de crise psiquiátricas e/ou para questões de desintoxicação para álcool e drogas, o Centro de Atenção Integrado a Saúde, no bairro Aterrado (CAIS Aterrado), o Hospital Geral e a Estratégia Saúde da Família, situada em Unidades Básicas de Saúde. O Centro de Atenção Integrado a Saúde (CAIS) atua no atendimento de urgências psiquiátricas, nas 24 horas, e internação de curta permanência. O CAIS é um dispositivo fundamental ao atendimento das necessidades do município. Há, também, a integração com a Estratégia Saúde da Família, na qual os usuários são vistos como seres humanos com necessidades diversas e direito a exercerem sua cidadania. A visita domiciliar serve como instrumento para que os profissionais de saúde, que integram a equipe multidisciplinar, criem vínculos com a população do seu território de abrangência. Ainda que as Residências Terapêuticas possuam características que as diferem de moradias comuns, a finalidade é que consigam se assemelhar a estas, ou seja, a um lar. Logo, não é previsto nas legislações, tanto de saúde mental quanto de Atenção Básica, que o atendimento aos usuários seja priorizado em detrimento dos demais membros do território. Assim, esta lógica é seguida pelo município de Volta Redonda. Portanto, atuação direta do profissional enfermeiro nas Residências Terapêuticas ocorre através das visitas domiciliares realizadas pelo CAPS e pela ESF. As redes são organizadas de forma diferente, de acordo com as peculiaridades e especificidades de cada território. Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro atua através das visitas domiciliares oferecidas por esses serviços. Esta atividade possibilita o desenvolvimento de práticas inovadoras, contribui para a construção de novos saberes para o campo da saúde mental.

Descritores: história da enfermagem; serviços comunitários de saúde mental; moradias assistidas.

¹Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”. E-mail: gizelemartins16@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em História da Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Nuphebras. Rio de Janeiro/ Brasil. E-mail: aguaoanda@uol.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados. Rio de Janeiro/ Brasil. E-mail: crisfreres@terra.com.br

⁴Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados. Rio de Janeiro/ Brasil. E-mail: ajafilhos@gmail.com

**MONUMENTOS E PERSONAGENS: RECURSOS DE PRESERVAÇÃO DA
IDENTIDADE DA ENFERMEIRA**

Nícia Lima Dias
Maria Angélica de Almeida Peres
Tânia Cristina Franco Santos
Antônio José de Almeida Filho

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O estudo trata das personagens homenageadas com monumentos no Pavilhão de Aulas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os objetivos foram identificar personagens da enfermagem que apresentam monumentos em sua homenagem no Pavilhão de Aulas da EEAN/UFRJ; Identificar na trajetória profissional dessas personagens sua importância para a História da Enfermagem; Analisar o significado de monumentos e personagens para a preservação da identidade da enfermeira. Trata-se de um estudo histórico-social, de natureza qualitativa, cujas fontes primárias foram monumentos, fotografias e documentos escritos; e as fontes secundárias foram livros, artigos e o banco de biografias “Quem é Quem na História da Enfermagem”, pertencente ao Centro de Documentação da EEAN/UFRJ. O conceito de documento/monumento de Le Goff, bem como estudos sobre biografias e identidade profissional, nortearam a análise dos dados. Este estudo se justifica pela necessidade de se conhecer os monumentos existentes no Brasil, que visam preservar a memória da enfermagem através de suas personagens. Os resultados mostraram que podemos observar a existência de 23 monumentos nos espaços da EEAN, totalizando 18 personagens homenageadas, uma a vez que existem 3 monumentos em homenagem à Anna Nery e 2 à Ethel Parsons. O fato de ser a instituição onde, em 1923, foi implantado o Sistema Nightingale de ensino de enfermagem, contribui para que a EEAN valorize a história e procure guardar a memória da profissão. As homenagens foram prestadas à enfermeiros brasileiros e estrangeiros, que tiveram significativa participação no desenvolvimento do ensino e da prática da enfermagem na EEAN e em outras instituições, bem como no desenvolvimento sócio-político da profissão. Tais monumentos se constituem de bustos, estátuas, fotografias e placas que dão nome a espaços institucionais (salas, centros de convivência, departamentos, centros de memória) ou à própria instituição, significando o registro da memória da enfermagem e objeto de perpetuação da identidade profissional. Esse sentido preservacionista e essa constituição de marcos referenciais do passado não são isentos de escolhas e sim pautados por relações de poder, de sentido político e identitário. A localização do monumento tem um sentido político que agrega valor a personagem homenageada. O fato da maioria desses monumentos estarem localizados no o pavilhão de Aulas da EEAN, berço da Enfermagem Moderna no Brasil e por isso, um prédio tombado como Patrimônio Histórico da cidade, além de ser o local onde fica a Diretora da Escola, autoridade maior na hierarquia institucional, confere status à profissão e visibilidade aos monumentos lá presentes. Conclusão: A memória da profissão vem sendo preservada de diferentes formas, sendo uma delas a criação de monumentos em homenagem a Enfermeiros. A relação dessas homenagens com a biografia de cada personagem é o que justifica a perpetuação delas na memória coletiva. Sendo assim, a EEAN é em si um monumento da Enfermagem, por guardar e manter vivas, ilustres personagens da Enfermagem que permitem, através do seu reconhecimento, conhecer trechos importantes da história da profissão.

Descritores: História; Enfermagem; Monumentos.

1. Acadêmica do 6º período do Curso de Graduação EEAN/UFRJ. Bolsista IC/PIBIC. Membro do Nuphebras. E-mail: niciadias@gmail.com
2. Professora Adjunta EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Nuphebras. Pós-doutora em História da Enfermagem. E-mail: aguaonda@uol.com.br
3. Professora Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Membro do Nuphebras. E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br
4. Professor Adjunto da EEAN/UFRJ. Pesquisador do Nuphebras. E-mail: ajafilhos@gmail.com

**MUSEU DE FLORENCE NIGHTINGALE:
A HISTÓRIA DA LADY DA LÂMPADA**

Maria Juliana Ferreira de Carvalho 1
Luana Valentim Monteiro 2
Maria José Coelho 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Introdução. Esta pesquisa surgiu da visita ao principal museu que relata a história da vida profissional e pessoal de Florence Nightingale, localizado no hospital St. Thomas, 2 Lambeth Palace Road, Londres, Inglaterra, SE17EW. Nota-se a importância de divulgar os aspectos históricos da vida profissional de Florence, bem como analisar a produção científica a cerca de sua carreira e sua contribuição para a construção da enfermagem moderna, além de uma busca de dados no museu da mesma. **Objetivo:** descrever o principal museu que relata a vida da "dama da lâmpada", divulgar aspectos da vida profissional de Florence e sua escolha em cuidar do outro, bem como analisar se a produção científica acerca da vida de Florence contempla a importância atribuída a ela no museu inglês. **Metodologia.** A metodologia utilizada foi a observação de todas as informações que o museu disponibilizava a respeito de Florence Nightingale. Ao entrar no museu, recebi um estetoscópio que deveria ser encostado em certas paredes do museu, que tinham um equipamento de som que possibilitava escutar uma parte da história, relatada com uma foto ou com um pequeno resumo. Para melhor construção do trabalho, foi realizada uma busca na literatura científica, na qual foi utilizadas bases de dados, como Scielo e Bireme, totalizando 20 artigos. **Resultados:** Havia, no museu, diversas fotos com práticas de enfermagem, pinturas de Florence e também diversos objetos utilizados por ela, além disso, havia vídeos de diversas enfermeiras, relatando sua experiência profissional e seu orgulho em exercer a profissão. Estavam em exibição uniformes antigos usados pelas profissionais de enfermagem da época de 1850, inclusive um vestido original utilizado por Florence, e a representação da lâmpada usada por ela através de uma réplica da utilizada na época. Nightingale participou da Guerra da Criméia, esteve na Índia e Turquia e contribuiu com seus conceitos ambientalistas em todos os locais em que esteve presente. Quando Florence retornou da guerra, esta se tornou uma figura popular na Inglaterra; seu nome era sinônimo de doçura, eficiência e heroísmo. Ela quebrou o preconceito que existia em torno da participação da mulher no Exército e transformou a visão da sociedade em relação à enfermagem e ao estabelecimento de uma ocupação profissional para a mulher. Desta forma, através do exposto em seu museu, observa-se que Florence é vista pelo povo inglês como uma personalidade de extrema importância no cenário mundial, o que está de acordo com a produção científica no que concerne a relevância de Nightingale para o desenvolvimento da enfermagem moderna. **Conclusão:** A visita ao museu foi de grande valia para mim, acadêmica de enfermagem, de maneira que pude aprofundar meus conhecimentos sobre os rudimentos da Enfermagem Moderna elaborada por Florence e como ela conseguiu aplicar tudo o que aprendeu de forma tão eficaz a ponto de salvar muitas vidas. A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem desconstruindo e construindo sua história. O reconhecimento que Florence recebeu após a Guerra da Criméia nos mostra que praticar a arte de cuidar é o que faz toda diferença.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem

1 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: mariajulianacarvalho@hotmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Álvaro de Magalhães, nº 140, Jardim América, Rio de Janeiro-RJ. luanavalentimufj@gmail.com

3 Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. zezecoelho@yahoo.com

O 2º SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM E A CRIAÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM NO BRASIL (1982)

Kyvia Rayssa Bezerra Teixeira¹
Láís de Araújo Pereira²
Tânia Cristina Franco Santos³

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O presente estudo tem como objeto a contribuição do 2º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) para a criação das Linhas de Pesquisa em Enfermagem no Brasil. Os objetivos são: Descrever a programação do 2º SENPE e Analisar a importância da realização do 2º SENPE para a criação das Linhas de Pesquisas em Enfermagem no Brasil. Metodologia: estudo histórico-social, tendo como fonte primária o Relatório do II Seminário Nacional sobre Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa em Enfermagem. As fontes secundárias são artigos, teses e dissertações referentes à História do Brasil e História da Enfermagem Brasileira. Resultados Preliminares: O 2º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), ocorreu em Brasília-DF nos dias 24, 25 e 26 de março de 1982, três anos após o primeiro SENPE realizado em 1979. A análise dos dados evidenciou que o Seminário contou com a participação de um seleto grupo de 30 enfermeiros que representavam cursos de pós-graduação stricto sensu, os mesmos foram convidados pelos membros da organização do Seminário. O 2º SENPE representou um primeiro trabalho de cooperação da Associação com o CNPq, sendo discutida uma classificação preliminar das áreas e linhas de pesquisa em enfermagem, propostas pelo CNPq; ao final das discussões foram criadas 3 áreas, a Área 1: Profissional, a Área 2: Assistencial e a Área 3: Estrutura, Organização e Funcionamento das Instituições de Saúde, as quais compunham linhas de pesquisas correspondentes. Foram as linhas de pesquisas criadas nas correspondentes áreas as seguintes: Na área 1 foram criadas 2 linhas de pesquisa: Linha 1 – A Enfermagem como Prática Social e, Linha 2 – Formação e Utilização dos Recursos Humanos em Enfermagem; Na área 2 foram criadas 4 linhas de pesquisa: Linha 1 – Fundamentação da Assistência, Tecnologia e Instrumentação, Linha 2 – Auto-Cuidado a Saúde, Linha 3 – Riscos da Assistência de Enfermagem e, Linha 4 – Determinantes do Processo Saúde-Doença; e na área 3 foram criadas 5 linhas de pesquisa: Linha 1 – Modelos de Assistência de Enfermagem, Linha 2 – Oferta, Acessibilidade e Utilização de Serviços de Saúde, Linha 3 – Sistema de Informação em Enfermagem, Linha 4 – Incorporação de Conhecimentos à Prática Profissional e, Linha 5 – Dinâmica das Organizações. Conclusões Preliminares: O 2º SENPE ocorreu logo após a criação do primeiro curso de doutorado em enfermagem no Brasil (1981) e na busca da consolidação da pós-graduação em enfermagem, que já contava com 12 cursos de mestrado em apenas uma década de existência.

Descritores: Enfermagem, História da enfermagem, Pesquisa em enfermagem.

¹ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRJ e membro efetivo do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Endereço Eletrônico: kyvia_sax@hotmail.com

² Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Endereço Eletrônico: laisaraujo26@yahoo.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Endereço Eletrônico: taniafsc@terra.com.br

***O CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA
EM ENFERMAGEM NO BRASIL***

Lais de Araújo Pereira 1
Tânia Cristina Franco Santos 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Estudo histórico-social que tem como objeto a criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE_n)/ Associação Brasileira de Enfermagem (ABE_n) e o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no Brasil. Recorte temporal de 1971 a 1979 corresponde ao ano de criação do Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem (CEPE_n) e ao ano de elaboração de seu Regimento Especial, instrumento que de fato organizou e o definiu como órgão de pesquisa da Associação Brasileira de Enfermagem (ABE_n). Os objetivos da dissertação foram: descrever as circunstâncias que ensejaram a criação do CEPE_n; analisar as estratégias para a implantação do CEPE_n; e discutir os ganhos simbólicos para a enfermagem advindos da criação do CEPE_n. Referencial Teórico: o estudo utilizou-se do pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu, mais especificamente os conceitos de habitus, campo, poder e capital (simbólico, científico, social e cultural). Fontes Primárias: documentos escritos e iconográficos, localizados no acervo do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CEDOC EEAN/UFRJ), no Centro de Memória da Associação Brasileira de Enfermagem, na Biblioteca Setorial da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery e acervo pessoal de Ieda de Alencar Barreira. Fontes Secundárias: artigos, livros, teses e dissertações sobre a Universidade Brasileira e a Pós-Graduação; sobre a História da Enfermagem Brasileira, em especial, sobre a trajetória da Associação Brasileira de Enfermagem. Foram atendidos os preceitos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Federal de Saúde. Resultados: O CEPE_n fora criado em Assembléia de Delegados ocorrido no XXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem, no bojo da Ditadura Militar e de profundas modificações no cenário educacional brasileiro, muito devido à promulgação da Lei 5.540/68, Lei da Reforma Universitária. A institucionalização da pós-graduação stricto sensu e o incentivo formal à pesquisa tinham como objetivo, naquele momento, formar professores para os cursos de graduação, preparar pessoal para as empresas públicas e privadas e apoiar os estudos e pesquisas que visassem o desenvolvimento do país. A pós-graduação nacional contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem no país, junto com os empreendimentos realizados pelo CEPE_n/ABE_n, para a constituição do habitus científico das enfermeiras no decorrer das décadas que se seguiram. A implantação do CEPE_n da ABE_n só veio a ocorrer, de fato, cinco anos após sua criação, por ocasião da reforma dos Estatutos da Associação, a qual fora efetivada em Assembleia dos Delegados de 1976, realizada no Rio de Janeiro e presidida por Maria da Graça Simões Corte Imperial. A gestão 1976-1980, implanta de fato o CEPE_n e inicia seus trabalhos. A preocupação com o futuro e a necessidade de fortalecimento e enriquecimento, tanto dos docentes quanto dos profissionais do campo assistencial no desenvolvimento de pesquisas, é tarefa primordial ao CEPE_n/ABE_n.

Descritores: Enfermagem, História da Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem.

1 Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Endereço Eletrônico: laisaraujo26@yahoo.com.br

2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro Fundador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira. Endereço Eletrônico: taniafsc@terra.com.br

O ESTIGMA AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL DURANTE A IMPLANTAÇÃO DE RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA - RJ (2009): CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

Gizele da Conceição Soares Martins¹
Maria Angélica de Almeida Peres²
Tânia Cristina Franco Santos³
Alexandra Medeiros Brito de Oliveira⁴
Antonio Jose de Almeida Filho⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: A visão depreciativa sobre os portadores de transtornos mentais estabeleceu o estigma que os categoriza como diferente dos demais e dificultou as relações nos ambientes sociais. Com a Reforma Psiquiátrica brasileira, iniciada em 1980, essa realidade começou a ser contestada. Como alternativa de moradia para redirecionar esse modelo, foram instituídas pelo Ministério da Saúde, através da Portaria N° 106/00, as Residências Terapêuticas. Estão articuladas aos demais dispositivos da rede de atenção extra-hospitalar. Em contrapartida a esse movimento de reestruturação do modelo assistencial, há o estigma dirigido ao portador de transtorno mental. Estigma, segundo Erving Goffman, é “a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena. Nesse contexto, em 2009, no município de Volta Redonda - RJ, houve a implantação de três Residências Terapêuticas. Objeto de estudo: o papel do enfermeiro frente ao estigma ao portador de transtorno mental durante a implantação das Residências Terapêuticas neste município. Os objetivos: caracterizar o estigma vivenciado por portadores de transtorno mental e profissionais de saúde, durante o processo de implantação das Residências Terapêuticas; analisar a atuação da equipe de enfermagem para a transposição destes obstáculos e implantação das mesmas. É uma pesquisa qualitativa de cunho histórico-social. As fontes primárias foram constituídas de documentos escritos, leis, portarias, relatórios e seis entrevistas. Os dados foram analisados à luz da literatura sobre estigma e a assistência ao portador de transtorno mental. Durante o processo de implantação das Residências Terapêuticas no município de Volta Redonda- RJ, uma dificuldade foi a busca por casas para serem alugadas que estivessem de acordo com as necessidades preconizadas pelo Ministério da Saúde. Ao encontrar essas casas, os proprietários resistiam em locar seus imóveis ao saber que os inquilinos seriam portadores de transtornos mentais. Para minimizar esse estigma que marcava o portador de transtorno mental, enfermeiros e demais profissionais de saúde, fizeram reuniões com proprietários e orientaram quanto à mudança de paradigma no campo da saúde mental. Demonstraram, também, que aqueles possuíam condições de ocupar uma moradia em meio urbano e tinham direito de exercer sua cidadania. Transposta esta dificuldade, os cuidadores das Residências referiram queixas feitas pelos vizinhos quando os usuários entravam em crise. Alguns vizinhos expressaram, por meio de abaixo-assinado, o desejo de retirar do bairro os novos moradores. Para contornar esse obstáculo, enfermeiros fizeram reuniões com a Associação de Moradores dos bairros, enfatizaram a necessidade da manutenção de tais dispositivos que deveria ser entendidos como uma estratégia inovadora. Então, para minimizar o estigma, o profissional enfermeiro teve papel fundamental para esclarecimento da população estabelecida.

Descritores: História da Enfermagem; Moradias Assistidas; Estigma

1. Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista CAPES. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”
2. Enfermeira. Doutora em História da Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Nuphebras
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor associado do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”.
4. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de iniciação científica PIBIC da UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”.
5. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/ UFRJ. Pesquisador do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). Líder do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Trajetória do cuidado de enfermagem em cenários especializados”.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DA ENFERMEIRA PEDIATRA NA DÉCADA DE 1970

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira 1
Tânia Cristina Franco Santos 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Na década de 70, inicia-se a criação dos cursos de especialização em Enfermagem Pediátrica para atender a demanda e a necessidade da capacitação de enfermeiras. Nesse momento, foi criado no país o primeiro curso de especialização em Pediatria e Puericultura na Escola Paulista de Enfermagem, atual Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. O referido curso foi criado, em 1972, com a finalidade de complementar a assistência materno-infantil e seguia os padrões estabelecidos pela Escola de Puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Nos anos de 1970, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) através da Lei nº 5905, de 12 de julho de 1973, estabeleceu que serão qualificados como especialistas os enfermeiros providos de conhecimentos científicos e proficiência técnica nos setores a saber: Enfermagem Obstétrica, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem Clínico-Cirúrgica, Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, Enfermagem Psiquiátrica, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem do Trabalho e Administração de Serviços de Enfermagem. O primeiro projeto de criação de um curso especialização na EEAN/UFRJ com o objetivo de ampliar os conhecimentos na área de Enfermagem Pediátrica foi em 1974, cuja modalidade era Curso de Extensão em Enfermagem Pediátrica, com carga horária total de 20 horas. Em 1983, o curso passou a chamar-se Curso de Aperfeiçoamento em Enfermagem Pediátrica, possuindo uma carga horária total de 365 horas. Em relação à saúde, em 1983, a Divisão Nacional Materno- Infantil (DINSAMI) criou o Programa de Assistência Integral da Mulher e da Criança (PAISMC). Objeto de estudo: a identidade da enfermeira pediatra no advento da especialização em enfermagem pediátrica no Brasil, na década de 1970. Objetivos: Descrever as circunstâncias que ensejaram a necessidade de assistência especializada à criança hospitalizada; analisar o ensino e a prática da enfermeira pediatra diante da necessidade de assistência especializada e discutir a identidade da enfermeira pediatra a luz da reconfiguração do ensino e da prática. O suporte teórico deste estudo baseia-se na Teoria do Mundo Social, do sociólogo francês Pierre Bourdieu. As fontes primárias desta pesquisa são: Documentos escritos, correspondências expedidas e recebidas, dossiês das alunas, relatórios, leis, projetos de leis, jornais da época, informativos da Associação Brasileira de Enfermagem, anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, artigos da Revista Annaes de Enfermagem, livros dos cursos de especialização em enfermagem pediátrica, reportagens de jornais e revistas do recorte temporal estudado. Fotografias inerentes a época; Depoimentos orais, coletados através de entrevistas, onde se buscará obter referências mais diretas sobre os fatos. As fontes primárias escritas estão localizadas no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, assim como na Fundação Getúlio Vargas, Na Casa de Oswaldo Cruz, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Histórico da Cidade do Rio de Janeiro. As fontes secundárias da pesquisa se constituem em artigos, livros, dissertações, teses e sites que tratem sobre a temática em estudo e estão localizados em sua maioria na Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem Anna Nery. Quanto aos sujeitos da pesquisa, estes serão agentes do espaço social em estudo que participaram do processo de criação e implantação dos cursos de especialização em enfermagem pediátrica no Brasil na década de 1970.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem pediátrica; Enfermagem.

1 Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Enfermagem. Membro da 18a. Diretoria do Núcleo de Pesquisa da História da Enfermagem Brasileira.

2 Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade de Valladolid, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em História da Enfermagem Brasileira.

***OS CURSOS DE EXTENSÃO OFERECIDOS PELA ESCOLA ANNA NERY PARA
ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL***

Thais da Silva Kneodler¹
Alexandre Barbosa de Oliveira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Com o estreitamento de relações entre o Brasil e os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, capitalizadas pelo Pan-Americanismo e pela Política da Boa Vizinhaça, o Governo Brasileiro passou a adotar estratégias na constituição de um front interno, que previa, inclusive, a mobilização de mulheres para, como enfermeiras, formarem uma reserva que seria aproveitada nos cuidados às vítimas de guerra, na ocasião de prováveis ataques ao Brasil. Neste processo, a Escola Anna Nery (EAN) passou a empenhar-se no treinamento de mulheres para a prática de enfermagem de guerra. Nesse sentido, os objetivos do presente estudo são: identificar os cursos oferecidos pela EAN no bojo da Segunda Guerra Mundial; descrever as características de cada um desses cursos; e analisar os resultados obtidos com a feitura desses cursos. Trata-se de um estudo histórico-social, de abordagem qualitativa. As fontes primárias constituem-se de documentos escritos localizados no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery, dentre os quais, destacamos: relatórios da Direção da EAN, Coleção Laís Netto dos Reys, fichas de inscrição, cadernetas de frequência de estágio prático e certificados de conclusão dos referidos cursos. Quanto às fontes secundárias, o estudo aproveita referências que possuam aderência à temática, com ênfase na História do Brasil, História da Segunda Guerra Mundial e História da Enfermagem. Os achados estão sendo classificados e analisados à luz do método histórico, e através das técnicas de análise documental e de conteúdo. Os resultados preliminares mostram que, naquela atmosfera ardilosa de guerra, a Escola Anna Nery empenhou-se em parcerias com diversas entidades, entre elas: a Cruz Vermelha Brasileira, o Instituto Social, o Serviço de Recenseamento, o Patronato Operário da Gávea e a Associação das Senhoras Brasileiras. Estas parcerias foram empreendidas no sentido de se preparar mulheres através da realização de cursos de extensão voltados para o atendimento de saúde em situações de guerra, bem como reiterar a vocação patriótica da profissão em momentos de caos. Não à toa, eram evocados nos rituais da Escola os feitos de guerra de Florence Nightingale e Anna Nery, como, por exemplo, nas comemorações da primeira Semana de Enfermagem. Até o momento, foram identificados os seguintes cursos: Voluntárias Socorristas, Voluntárias de Socorro de Guerra, Socorro de Guerra do Instituto Social, Voluntária Socorrista Hospitalar, Voluntária Samaritana Hospitalar, Socorros de Guerra, Samaritana Socorrista da Associação das Senhoras Brasileiras e Voluntárias Socorristas do Serviço de Recenseamento.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; II Guerra Mundial

¹ Bolsista de IC - FAPERJ. Discente do 7º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia, da Escola de Enfermagem Anna Nery (UFRJ). Email: thatasinhaknor@gmail.com

²Doutor em Enfermagem, Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola Anna Nery (UFRJ). Membro da 18ª Diretoria Colegiada do Nuphebras, gestão 2011-2012. Email: alexbaroli@yahoo.com.br

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE DA DÉCADA DE 1990 E AS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo 1
Maria Cristina Pinto de Jesus 2
Grazielli Fabiana Gava 3
Fernanda de Oliveira Pereira 4
Sueli Maria dos Reis Santos 5

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: Pesquisa de cunho histórico-social vinculada ao projeto “Trajetória do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Juiz de Fora: 1979-2009”, tendo como objeto as repercussões das políticas públicas de educação e de saúde da década de 1990 na formação superior em Enfermagem. Objetivos: descrever estas políticas e analisar suas repercussões na formação do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Foram analisados documentos escritos e realizadas entrevistas com quatro enfermeiros que eram estudantes de enfermagem no período estudado, na perspectiva da história oral temática e análise com base na literatura pertinente a temática. O movimento da reforma sanitária brasileira, intensificada nos anos 80, desencadeou a discussão acerca da formação do enfermeiro no Brasil para atender as necessidades sociais oriundas de processos internos relativos às condições de saúde da população. Nesse sentido, a década de 1990 se torna propícia às mudanças curriculares que ocorreram concomitantemente à implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Em fóruns nacionais, especialmente os Seminários Nacionais de Diretrizes para a Educação em Enfermagem voltados para reorientação da formação de enfermeiros contou-se com a participação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), com representação legítima de docentes e discentes das escolas e cursos de graduação em Enfermagem, assim como, com enfermeiras dos serviços de saúde. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), conforme o Artigo 53, o movimento nacional para construção das Diretrizes Curriculares para a formação na área de Enfermagem passou a ser liderado pela Comissão de Especialistas do Ministério da Educação. Em decorrência destas modificações no cenário social e político, no âmbito da educação e da saúde, a Universidade é impulsionada ao movimento de reestruturação curricular.

Descritores: Enfermagem; História de Enfermagem; Políticas públicas de saúde e de educação; Formação superior.

1 Enfermeira, Doutora, Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mary.hu@ig.com.br

2 Enfermeira, Doutora, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: cristina.pinto@acessa.com

3 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista PIBIC/CNPq/UFJF. E-mail: grazy_gava@hotmail.com

4 Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista BIC/UFJF. E-mail: nandaop13@hotmail.com

5 Enfermeira, Doutora, Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: sueli.santos@ufjf.edu.br

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM NA REVISTA BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM: ÁREA PEDIÁTRICA (1970 – 1977)**¹ Carolina Escorcio Santana de Carvalho² Tânia Cristina Franco Santos**NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS**

Resumo - Introdução: Estudo de natureza histórico-social, que se tem como objeto a produção científica de enfermagem na área pediátrica na Revista Brasileira de Enfermagem / REBEn, no período entre 1970-1977. Os objetivos são identificar os artigos de enfermagem pediátrica publicados na REBEn publicados no período de 7 anos e analisar o conteúdo dessas produções, buscando avaliar a importância destas publicações diante de seu contexto histórico e pontuar as principais mudanças e evoluções do cuidar em pediatria. Metodologia: A fonte primária, localizada no Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro se constitui nas edições da Revista Brasileira de Enfermagem referente ao recorte temporal do estudo. As fontes secundárias referem-se a teses, dissertações e artigos relativos à história de enfermagem, do Brasil e da pediatria. Os dados coletados no período de 19 de Março a 02 de Abril do ano em curso foram organizados, classificados em ordem cronológica, foram analisados com o apoio do conhecimento produzido sobre o tema e conforme o método histórico. Resultados preliminares: Como resultados iniciais da pesquisa, têm-se a identificação e titulação dos artigos publicados na REBEn do período de 1970-1977. Foram publicados vinte e sete artigos sobre enfermagem pediátrica. A análise das publicações em sua maioria versava sobre a assistência de enfermagem à criança hospitalizada, bem como a aplicação da vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) – Intradérmica. Dentre o recorte temporal estudado, avaliou-se que, o ano de 1971, obteve a maior quantificação de artigos publicados na área da pediatria, se contrapondo com os anos de 1970 e 1974, onde se contabilizou o menor número de publicações em enfermagem pediátrica. Vale ressaltar que foram encontrados exemplares da revista que tratavam de assuntos relativos aos Congressos Brasileiros de Enfermagem. Conclusão: Estimam-se resultados significativos quanto à análise e a interpretação de dados do estudo, indicando a Revista Brasileira de Enfermagem como importante voz anunciadora dos estudos científicos de enfermagem, na área pediátrica na década de 1970.

Descritores: História; Pediatria

¹ Acadêmica de Enfermagem, EEAN / UFRJ; Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC / CNPq carolescorcio@hotmail.com² Orientadora, EEAN / UFRJ - taniacristinafsc@terra.com.br

**RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL NOS
MUNICÍPIOS DE DUQUE DE CAXIAS E VOLTA REDONDA:
ESTUDO COMPARADO (2005 – 2011)**

Michel Leal Santos da Silva* 1
Alexandra Medeiros Brito de Oliveira 2
Gizele da Conceição Soares Martins 3
Maria Angélica de Almeida Peres 4
Antonio José de Almeida Filho 5

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: No Brasil, o movimento em prol da Reforma Psiquiátrica teve seu início durante o período ditatorial, em 1978, através de denúncias e críticas aos desvios cometidos por alguns profissionais de saúde na assistência prestada aos pacientes internados em instituições psiquiátricas. Esse movimento ganhou força na década de 1980, com a reabertura política do país e o desenvolvimento da Reforma Sanitária. O objetivo é comparar as Residências Terapêuticas para usuários com transtorno mental nos municípios de Volta Redonda e Duque de Caxias, ambos do estado do Rio de Janeiro. Metodologia: esta pesquisa é qualitativa com abordagem histórico-social. As fontes primárias foram constituídas de documentos escritos e depoimentos orais e as fontes secundárias, os artigos que descreviam a criação das Residências Terapêuticas nos municípios, artigos, livros e dissertações e teses que abordam o tema, e os estudos de história da enfermagem. Resultados: em 2009, o município de Volta Redonda contava com uma rede de atenção extra-hospitalar: 03 CAPS adulto, sendo que um estava em processo de transformação para CAPS III; 01 CAPSi (criança e adolescente); 01 CAPSad (álcool e drogas); um serviço de urgência e emergência para as situações de crise psiquiátricas e/ou para questões de desintoxicação para álcool e drogas; o CAIS (Centro de Atenção Integrado à Saúde), no bairro Aterrado; o Hospital Geral e a Estratégia de Saúde da Família, situada em Unidades Básicas de Saúde. O CAIS atua no atendimento de urgências psiquiátricas, nas 24 horas, e internação de curta permanência, por até 72 horas. No município de Duque de Caxias, a rede extra-hospitalar de assistência ao usuário com transtorno mental encontra-se da seguinte maneira: 02 CAPS adulto; 01 CAPSi; 01 CAPSad; o CEATA (Centro Especial de Atenção Total ao Adolescente); o CEAPD (Centro Especial de Atenção aos Portadores de Deficiência); serviços de emergência psiquiátrica, ambulatórios com serviço de psiquiatria e psicologia no Centro Municipal de Saúde e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Jardim Anhangá. Em 2011 inaugurou-se o “Residencial das Flores”- um condomínio terapêutico com 06 residências localizado no bairro de Jardim Anhangá. O condomínio terapêutico atende 42 moradores, sendo 07 por casa, com um cuidador por jornada de 24 horas, totalizando 46 cuidadores. As ações de enfermagem se dão através da emergência psiquiátrica do Hospital Geral Doutor Moacyr do Carmo. O acompanhamento específico para o tratamento terapêutico relacionado à sua saúde mental acontece com sua inserção no CAPS. Conclusão: O processo de implantação das propostas da Reforma Psiquiátrica, no Brasil, baseia-se nos princípios de desospitalização, desinstitucionalização e reinserção social. Essas propostas para serem postas em prática, contam com a estrutura da rede de atenção extra hospitalares em saúde mental. Cada território possui recursos diferenciados, os quais servem de subsídios para o estabelecimento das características de funcionamento da rede substitutiva ao modelo hospitalocêntrico. Entre os dispositivos que a compõem, os CAPS funcionam como elo entre os demais serviços articulando-os e, em ambos os municípios, é o principal dispositivo para tratamtratamento e reinserção dos pacientes com transtorno mental na sociedade, com diferentes atuações do profissional de Enfermagem.

Descritores: saúde mental, enfermagem psiquiátrica, história da enfermagem

*1: Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetricia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Membro do Nuphebras.

E-mail: lealmichel89@gmail.com

2: Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetricia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Nuphebras. E-mail: alexandrambo@yahoo.com.br

3: Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ.

4: Doutora em enfermagem e Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisador do Nuphebras. E-mail: aguaonda@uol.com.br

5: Doutor em enfermagem e docente da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisador do Nuphebras. E-mail: ajafilhos@gmail.com

***REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: NOTÍCIAS DO LEVANTAMENTO
DE RECURSOS E NECESSIDADES DE ENFERMAGEM (1955-1958)***Daniela Vieira Malta¹
Tânia Cristina Franco Santos²**NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS**

Resumo: O objeto desse estudo é as notícias sobre o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil publicadas na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) entre os anos de 1955 a 1958, abrangendo, assim, o período de elaboração do referido Levantamento realizado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) através do Centro de Levantamentos. A Associação foi criada em 12 de agosto de 1926 por um grupo de enfermeiras, ex-alunas da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Ao longo desses anos, a ABEn construiu um significativo patrimônio histórico, cultural e físico. No que interessa esse estudo, é válido citar a criação da REBEn em 1932 e do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) em 1947. Foi durante a sétima edição do CBEn em 1954, que a ABEn se comprometeu em realizar o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil e no que tange a relação da REBEn com tal Levantamento, cumpre relevar que a revista foi o principal veículo dessa importante investigação. Sendo assim, foram formulados os seguintes objetivos: descrever as circunstâncias que ensejaram a elaboração do Levantamento; identificar as notícias sobre o Levantamento na REBEn no período e analisar a importância dessas notícias para realização do referido Levantamento. Método: estudo histórico-social, onde as fontes primárias são as edições da REBEn publicadas entre 1955 e 1958, totalizando 16 edições, que foram localizadas na Centro de Documentação da EEAN. A análise dos dados, em consonância com o método histórico comportou o levantamento dos dados, avaliação crítica dos mesmos e a análise consubstanciada pelo conhecimento produzido sobre o tema, além disso, o conceito de capital simbólico de Bourdieu representou uma importante ferramenta analítica para o estudo. Resultados e discussão: a justificativa da ABEn para realizar o Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem no Brasil teve apoio em vários argumentos, entre os quais se destacam; vontade de atender aos vários pedidos de informação direcionados à Associação, no sentido de conhecer o número exato de enfermeiros existentes e a necessidade de se conhecer melhor a situação da enfermagem em seus diferentes aspectos, de forma a dispor de informações que possibilitassem recomendar medidas para corrigir as deficiências quantitativas e qualitativas no campo da enfermagem. As notícias referentes ao Levantamento passaram a constar na Seção de Notícias e Comentários da REBEn a partir de 1956, Foram identificadas nesse período 16 notícias acerca do Levantamento. Dessas 16 notícias, 05 são acompanhadas de fotografias. Quanto aos assuntos abordados, 09 discorrem sobre as doações provenientes de instituições prestigiosas, concessões de entrevistas, participação em congresso e visitas ilustres - denotando o prestígio da ABEn e, por conseguinte o crédito simbólico atribuído ao Levantamento; e 07 descrevem as principais atividades realizadas em prol da execução do Levantamento, fazendo uma espécie de prestação de contas às pessoas e instituições que de alguma forma estavam envolvidos no estudo. A REBEn além de oportunizar a divulgação de notícias acerca do Levantamento proporcionou visibilidade ao estudo mediante a veiculação de suas notícias. Essa considerável divulgação na Revista pode ser considerada uma estratégia das enfermeiras vinculadas ao projeto em conferir poder simbólico à ABEn e manter um canal de comunicação, fazendo com que o Levantamento permanecesse vivo na memória dos leitores.

Descritores: História da Enfermagem; Pesquisa, Memória.

¹ Aluna do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - correio eletrônico: danimaltavix@hotmail.com

² Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsa em produtividade de pesquisa 2 - correio eletrônico: taniafsc@terra.com.br

**UNIDADE DE INTERNAÇÃO MISTA EM PSIQUIATRIA: ASPECTOS HISTÓRICOS
SOBRE A SEXUALIDADE DO DOENTE MENTAL (1996-2002)**

Paloma Mello Bandeira¹
Leonardo de Carvalho e Souza²
Cynthia Haddad P. de Souza³
Maíra Nogueira e Silva⁴
Kelly da Silva Rocha⁵
Maria Angélica de Almeida Peres⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O estudo trata da experiência da equipe de enfermagem do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB) frente à sexualidade do doente mental internado em unidades de internação mistas (enfermarias mistas). O recorte temporal é o período de 1996 a 2002, que corresponde ao funcionamento das enfermarias mistas no IPUB. O contexto histórico-social é o da Reforma Psiquiátrica, que na década de 1980 volta a atenção para a reabilitação do doente mental, com o propósito de evitar a permanência na instituição psiquiátrica e auxiliar o paciente a se inserir na sociedade. Até 1996 a internação no IPUB era por sexo, existindo uma enfermaria masculina e outra feminina. Com a inauguração das enfermarias mistas passou a existir uma enfermaria para doentes em quadros agudos e outra para doentes em quadros crônicos, sendo a internação realizada, independentemente do sexo, de acordo com o diagnóstico médico. Tal mudança gerou muita polêmica, por ser uma experiência inédita e que naturalmente tinha opositores à sua implementação, onde a crítica maior estava nas questões referentes à sexualidade dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os aspectos referentes à sexualidade do doente mental na assistência de enfermagem em enfermarias mistas. **Metodologia:** Estudo sócio-histórico, cujas fontes primárias são entrevistas com enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalharam nas enfermarias mistas do IPUB. As fontes secundárias são livros, monografias e artigos. Os dados foram agrupados cronologicamente e trabalhados segundo o método de análise temática de Bardin, apoiados em estudos sobre Reforma Psiquiátrica, Sexualidade e Enfermagem. **Resultados preliminares:** O IPUB foi a primeira e única instituição psiquiátrica brasileira a abolir a segregação sexual durante a internação. As enfermarias mistas tinham uma ala masculina e outra feminina, e seu diferencial era o de que não havia grades ou muros separando essas alas, mas o respeito às regras sociais de convivência e privacidade. A equipe de enfermagem foi o principal agente transformador e de suporte para a implantação e funcionamento das enfermarias mistas. Estudos mostram que lidar com a sexualidade do paciente consiste em uma dificuldade, que ocasiona resistência da enfermagem para entender que trata-se de um fato natural. Foi observado que a principal preocupação da equipe de enfermagem nas enfermarias mistas era a de que a sexualidade relacionada com a loucura ocasionaria uma conturbação, na qual os profissionais não teriam condições de prestar uma assistência de qualidade. Para a maioria dos entrevistados, esse novo sistema não foi visto de maneira negativa. Com as enfermarias mistas ocorreu uma aproximação da realidade extra-hospitalar, onde a interação com pessoas de sexos diferentes permitia que o paciente construísse empiricamente em sua personalidade, um método de viver em comunidade, com aumento do autocuidado e autoestima.

DESCRIPTORIOS: Saúde Mental, História da Enfermagem, Enfermagem Psiquiátrica

¹ Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, membro do NUPHEBRAS, pam.mello@hotmail.com

² Acadêmico do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, lecarvalhos@yahoo.com.br

³ Acadêmica do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem EEAN/UFRJ, membro do NUPHEBRAS, cy.haddad@gmail.com

⁴ Enfermeira formada pelo curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, mairanogsil@hotmail.com

⁵ Enfermeira Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela ENSP/Fiocruz. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Substituta da UFRJ-Macaé, kellyrestrela@gmail.com

⁶ Professor Adjunto da EEAN/UFRJ, Pós-doutora em História da Enfermagem, Pesquisadora do Nuphebras, aguaonda@uol.com.br

UNIDADE DE INTERNAÇÃO MISTA EM PSIQUIATRIA: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA(1996-2002)

Cynthia Haddad Pessanha Sousa 1
Paloma Mello Bandeira 2
Antonio José de Almeida Filho 3
Maíra Nogueira e Silva 4
Maria Angélica de Almeida Peres 5

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O objeto de estudo é a assistência de enfermagem em unidades mistas de internação psiquiátrica (Enfermarias Mistas). O recorte temporal é o período de 1996 a 2002, que corresponde respectivamente a implantação e suspensão do sistema de Enfermarias Mistas no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB). O Contexto histórico-social, no que tange as políticas de saúde mental, é o Movimento de Reforma Psiquiátrica que ganha força no Brasil, focando neste momento a redução do tempo de internação e diminuição do número de leitos psiquiátricos, bem como transformações na assistência, que deveria voltar-se para a reabilitação psicossocial dos indivíduos. Objetivos: Descrever a atuação da equipe de enfermagem do IPUB em Enfermarias Mistas e analisar as implicações da existência de Enfermarias Mistas para a assistência de enfermagem psiquiátrica. Metodologia: Trata-se de um estudo histórico-social, de natureza qualitativa, em desenvolvimento, vinculado ao Núcleo de Pesquisa da Enfermagem Brasileira da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. As fontes primárias são documentos escritos e orais, produzidos com a equipe de enfermagem, dentro da metodologia da História Oral. As fontes secundárias são livros, monografias e artigos. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética e Pesquisa da EEAN/HESFA e do IPUB. A análise dos dados será subsidiada pelos autores que tratam da reforma psiquiátrica, história da Enfermagem e da psiquiatria no Brasil. Resultados preliminares: Até o momento foi observado que a equipe de enfermagem foi a principal responsável pela implantação das enfermarias mistas, liderada pela chefe de enfermagem da instituição à época. Outros projetos visando a reabilitação do doente mental foram implantados e coordenados pela equipe de enfermagem, como um baile de pacientes, uma assembleia de pacientes e um salão de beleza. Tais projetos voltados especialmente para os pacientes internados eram estratégias de convivência sem segregação sexual e visavam o estabelecimento de vínculos afetivos e sociais. A mudança da antiga distribuição por sexo por uma distribuição por quadro clínico fez surgir no lugar de uma enfermaria masculina e outra feminina, uma enfermaria de pacientes agudos e outra de pacientes crônicos, que foram apelidadas respectivamente de “enfermarias de portas fechadas” e “enfermaria de portas abertas”. A equipe de enfermagem apontou como fator negativo o fato da enfermaria de pacientes agudos ter se tornado mais trabalhosa no sentido de exigir da equipe maior vigilância, atenção e cuidados de enfermagem psiquiátrica. Como pontos positivos destacou-se a melhora da autoestima dos pacientes de ambos os sexos e o estabelecimento de laços afetivos, evidenciados durante a internação.

Descritores: História da Enfermagem, Enfermagem Psiquiátria e Unidades de internação.

1 Aluna de graduação, Escola Anna Nery, cy.haddad@gmail.com;

2 Aluna de graduação, Escola Anna Nery, pam.mello@hotmail.com.

3 Doutor em História da Enfermagem, Professor da Escola Anna Nery, Pesquisador do Nuphebras, e-mail: ajafilhos@gmail.com

4 Enfermeira formada pela Escola Anna Nery

5 Pós- Doutora em História da Enfermagem, Professora da Escola Anna Nery, Pesquisadora do Nuphebras, e-mail: angelica.ufrj@uol.com;

**UNIFORMES DA ESCOLA DE ENFERMAGEM HERMATINA BERALDO EM
JUÍZ DE FORA NO PERÍODO DE 1965 A 1967**

1-Regina Lucia Muniz de Almeida

2-Maria Angélica de Almeida Peres

NÚCLEO DE PESQUISA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA – NUPHEBRAS

Resumo: O Objeto do estudo são as transformações ocorridas nos uniformes usados na Escola de Enfermagem Hermantina Beraldo (EEHB) em Juiz de Fora, no período de 1965 a 1967. O marco inicial é o ano de formatura da última turma da qual a touca fez parte do uniforme das alunas e, o marco final, o ano de formatura da primeira turma a não usar a touca. O vestuário é utilizado como interface entre o corpo humano e o meio em que se vive: cultura, sociedade, economia. Sendo um tipo de vestuário, o uniforme caracteriza tanto um indivíduo como uma instituição, exigindo de quem o está usando, postura, respeito e lealdade ao grupo ao qual pertence. No uniforme da enfermeira, acessórios como o avental e a touca são considerados fortes símbolos da Enfermagem Moderna, possuindo um significado próprio, que se relaciona com a história da profissão e com a identidade profissional oriunda do Sistema Nightingale. Objetivos: descrever as mudanças nos uniformes utilizados na EEHB no período de 1965 a 1967; analisar os motivos que levaram a retirada da touca como acessório do uniforme na EEHB; discutir as relações entre o uniforme usado da EEHB e a construção da identidade profissional da enfermeira. Metodologia: estudo histórico-social, tipo descritivo com abordagem qualitativa, tendo como referencial teórico Claude Dubar que aborda a identidade profissional e a socialização das profissões e Rholand Bartes pois considera o vestuário uma linguagem abstrata, que carrega em si aspectos práticos e simbólicos. Como fontes primárias serão utilizadas documentos escritos (ofícios, livros de registros, legislações), fotografias e documentos orais produzidos segundo a história oral temática, cujos sujeitos serão ex-alunos e ex professores da EEHB. As fontes secundárias constarão de: artigos, livros, teses e dissertações que abordem a História da Enfermagem, em especial a história da EEHB, História do Brasil e também aquelas que se referem ao vestuário, em especial aos uniformes. Para análise será utilizada a categorização de Bardin. Por se tratar de pesquisa com seres humanos o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery junto ao Hospital Escola São Francisco de Assis CEP EEAN/HESFA em atendimento à Resolução nº 196/96. Análise preliminar: A motivação para as mudanças no uniforme na EEHB relaciona-se com uma grave crise econômica enfrentada pela escola, bem como a necessidade de adequação de espaço físico e melhoria na dinâmica cotidiana das alunas internas no preparo e cuidado com os uniformes, consequência do aumento do número das alunas que passou de três para onze estudantes em regime de internato.

Descritores: vestuário, enfermagem, história da enfermagem.

1-Regina Lucia Muniz de Almeida, mestranda, enfermeira da UFJF munizreg@gmail.com

2-Maria Angélica de Almeida Peres, Professora da EEAN-UFJRJ, Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa da História de Enfermagem da EEAN/UFJRJ aguaonda@hotmail.com

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



RESUMOS NUCLEARTE

**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE
ENFERMAGEM**

***A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A INTERAÇÃO HUMANA: A
VIVÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM E
OBSTETRÍCIA EM MACAÉ***

Anna Carolina Guimarães Braga¹
Andressa Ferreira de Oliveira²
Jessika Celestino²
Gláucia Valente Valadares³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O presente estudo já vem sendo desenvolvido há um ano. Tem como objeto: o significado atribuído à relação da construção do conhecimento com a interação humana na implantação do Curso de Enfermagem – Campus UFRJ-Macaé. Logo, definiram-se os objetivos do estudo: identificar o perfil dos graduandos de enfermagem do Curso de Enfermagem; caracterizar comportamentos, manifestações, sentimentos e práticas que permeiam a vivência do aluno na implantação do referido Curso; discutir como interagem os graduandos de enfermagem e os demais agentes sociais, considerando o processo de integração proposto no projeto político pedagógico; propor uma matriz teórica substantiva relacionando a construção do conhecimento e a interação humana, a partir da vivência dos graduandos de enfermagem. Como referencial teórico, optou-se pelo interacionismo simbólico (IS), que já vem sendo aplicado na análise. A abordagem metodológica escolhida foi a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). O cenário do estudo é o Campus UFRJ-Macaé. Os participantes da pesquisa são graduandos do Curso de Enfermagem Campus em que pese dois grupos amostrais, a saber: 1o. Grupo – Alunos Ingressantes (calouros); 2o Grupo - Graduandos a partir do 2o Período (Veteranos). Estão sendo utilizados múltiplos instrumentos de coleta de dados, com ênfase a entrevista semiestruturada em profundidade. As informações estão sendo analisadas (primeira fase), considerando os procedimentos pertinentes a TFD: codificação aberta, codificação axial, codificação seletiva e elaboração da categoria central. Estamos realizando a codificação aberta, onde cada entrevista é distribuída (distribuição vertical do discurso) e analisada linha a linha, buscando-se a essência dos incidentes fenomênicos. Em uma entrevista completa, podemos observar mais de 100 codificações, dentre eles, até o presente momento foi analisado códigos como Satisfação, Relacionamentos facilitadores, Expectativa inicial, Impacto negativo, Aprendizagem dinâmica, Percepção de aprendizagem, Presença de estigma, Impacto positivo, Sugestão para melhorias, Construção de identidade, Desconhecimento Social, Percepção de identidades, Desenvolvimento de criticidade, Dificuldade de relacionamento, Percepção de exclusão, entre outros. Como achados preliminares, temos o destaque à integração com os Cursos de Medicina e Nutrição, já que aponta um diferencial no tocante as manifestações, as atitudes e as práticas dos graduandos em enfermagem. Os achados apontam para uma gama importante de construtos explicativos que versam sobre o fenômeno implantação e as suas implicações na construção do conhecimento. Assim, pretende-se compreender e explicar como os graduandos de enfermagem vivenciam a construção do conhecimento a partir da interação humana haja vista o contexto, as estratégias de ação/ interação, fatores intervenientes e consequências, no sentido mesmo do ensino-aprendizagem concernente ao desenvolvimento do Curso de Enfermagem (Campus Macaé).

1. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Bolsista PIBIC / CNPpq. Email: annakrolgb@hotmail.com

2. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Bolsista PIBIAC.

3. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

**ACOLHIMENTO REALIZADO PELO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA ONCOLÓGICA.**Poliana de França Albuquerque Paes 1
Marta Sauthier 2**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE**

Resumo: Esta pesquisa é um produto do projeto de dissertação de mestrado intitulado: “O compromisso ético do enfermeiro com as práticas do acolhimento na unidade de terapia intensiva pediátrica oncológica (UTIPO)”, como parte do Projeto de Pesquisa Integrado (PPI), pertencente à linha de pesquisa de Ética Profissional inserida no Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE), intitulado “Cuidados de enfermagem prestados aos usuários na rede de saúde: um olhar sob a perspectiva ética da responsabilidade solidária”. Tal projeto de pesquisa tem como objeto de estudo o compromisso ético do enfermeiro com as práticas do acolhimento em UTIPO. Construíram-se as seguintes questões norteadoras: De que forma é realizado o acolhimento da criança e sua família na UTIPO pela enfermagem? Quais são os fatores que interferem para a efetividade do acolhimento em UTIPO? Quais os princípios, as responsabilidades e valores expressos no compromisso ético do acolhimento em UTIPO? Os objetivos são: Caracterizar os sujeitos e o cenário do estudo da UTIPO; Descrever o entendimento dos enfermeiros sobre o acolhimento em UTIPO; Analisar a prática dos enfermeiros e os fatores que interferem no acolhimento na UTIPO; Discutir o compromisso ético do enfermeiro com as práticas do acolhimento na UTIPO frente aos princípios, responsabilidade solidária e valores ético-morais, que embasam a Política Nacional de Humanização (PNH). Desta forma, ao identificar a percepção dos enfermeiros sobre o acolhimento e caracterizar os fatores interferentes, poder-se-á descrever as ações e se há conflitos éticos, bem como contradições, nem sempre percebidas mas emergentes no discurso, analisando as implicações éticas nesse discurso e nesse fazer. O projeto justifica-se pelo entendimento de que o acolhimento compreendido e implementado nos moldes da (PNH) resulta em otimização da organização e funcionamento dos serviços, principalmente no caso da UTIPO. Conforme a Revisão Sistemática da Literatura, embora tenhamos encontrado artigos que abordassem o tema acolhimento em pediatria, bem como em terapias intensivas, conseguimos evidenciar a inexistência de artigos ou produções acerca da Humanização e acolhimento na UTIPO nas bases de dados e via eletrônica. A metodologia refere-se a uma pesquisa qualitativa, descritiva, e tendo como embasamento para a pesquisa, a metodologia de Freire, que apresenta três etapas que foram aplicadas nesta pesquisa, fazendo parte da forma de pensar das pesquisadoras e de apreender o mundo vivenciado e seu entorno. Constituído-se de: investigação temática; tematização e problematização. O cenário desta pesquisa sé a UTIPO de um Hospital Federal do Rio de Janeiro, que já foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa desta Instituição e encontra-se em fase de coleta de dados. Os sujeitos são os enfermeiros que atuam nesta Unidade, que aceitem participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitadas as determinações da resolução 196/96. Os dados estão sendo coletados pelo próprio pesquisador, através de um roteiro de entrevista, com perguntas semi-estruturadas, gravadas, transcritas e submetidas à análise do conteúdo de Bardin.

Descritores: Acolhimento. Pediatria. Unidade de Terapia Intensiva. Enfermagem.

1. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: polianapaes@ig.com.br

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

**ALIMENTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E SEUS NEXOS COM
A SAÚDE DO ADOLESCENTE**

Julyana Gall da Silva¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que abordou a alimentação na adolescência na perspectiva das representações de adolescentes. Os objetivos desta pesquisa foram: Identificar os conteúdos que integram as representações sociais de adolescentes sobre a alimentação a fim de entender suas práticas, e analisar as relações que eles estabelecem entre alimentação, peso e saúde, à luz de suas representações. Este trabalho constitui-se em um sub-projeto vinculado à pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) e Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), protocolo número 077/07, em atendimento à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisas com seres humanos. O anonimato dos sujeitos foi mantido, sendo feita identificação alfa numérica, sem ligação com a identidade dos mesmos. Os sujeitos foram 27 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13 e 20 anos. Os resultados foram agrupados em categorias que descreveram os saberes dos adolescentes de uma alimentação saudável e suas representações em sua saúde e seu peso corporal. A análise de conteúdo temática organizou categorias que elucidaram os conteúdos das representações sobre a alimentação saudável e não saudável, que influenciam na ocorrência de doenças e sobrepeso. Concluiu-se portanto que os adolescentes têm conhecimentos sobre alimentação saudável e sobre os problemas que os maus hábitos alimentares podem trazer para a saúde, estando a questão ligada mais à cultura de tais práticas do que propriamente à informação. Neste sentido as intervenções são necessárias para a melhoria dos hábitos alimentares dos adolescentes, para que eles perdurem na fase adulta, através de medidas de educação com vistas a prevenção dos agravos.

Descritores: Alimentação. Adolescência. Psicologia Social. Cuidado de Enfermagem.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: julyanagall@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mlot@uol.com.br

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

AS DEMANDAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Flavia Aguiar Ceschin1
Glauca Valente Valadares2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Após formação no curso de enfermagem, busquei uma oportunidade de trabalho numa instituição privada especializada em cardiologia de alta complexidade. Deparei-me com um cenário de práticas especializadas e, como enfermeira recém-formada, aceitei o desafio. Comecei minha atuação como enfermeira no setor de pós-operatório de cirurgia cardíaca. Logo após, surgiu a oportunidade de atuar em outro cenário: o pré-operatório de cirurgia cardíaca. Nessa segunda instituição, pude observar que a interação entre o enfermeiro e o cliente poderia trazer benefício durante a internação com vistas à recuperação pós-operatória, fazendo nexos com as demandas de cuidado singulares e não padronizadas advindas do cliente. Uma vez instigada pelo problema, que enfatizo pautar-se na focalização das demandas de cuidados, realizei uma busca bibliográfica em 2 bases de dados: BVS e PubMed. Para tal, foi respeitado o recorte temporal de junho de 2002 a junho de 2012. Foram evidenciados 83 artigos no total, sendo que desses, 19 se aproximavam do estudo em tela. Considerando os achados, todos os 19 artigos tinham relação com o pré-operatório na perspectiva da enfermagem, entretanto, nenhum tratava diretamente sobre as demandas do cuidado na perspectiva dos clientes. Com isso, o objeto deste estudo firmou-se em minhas reflexões, que apresento como prospecção para a construção da dissertação de Mestrado: as demandas de cuidado de enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca. O objetivo geral é analisar as demandas de cuidado de enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca. Além disso, como objetivos específicos têm-se: caracterizar o contexto interativo que permeia as demandas de cuidado em enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca; relacionar as demandas de cuidado de enfermagem com o compartilhamento de saberes e a construção do conhecimento; propor matriz teórica que elucide as demandas de cuidado de enfermagem no pré-operatório de cirurgia cardíaca com vistas à qualidade da assistência. Este estudo se justifica pela necessidade de diminuir os riscos associados à cirurgia cardíaca, como complicações pós-operatórias, infecções de ferida cirúrgica, demora na recuperação, demora no desmame do ventilador mecânico e desmame de aminas, dentre outros. Sobretudo, justifica-se por buscar a compreensão do sujeito do cuidado a partir da sua própria visão de mundo, bem como na lógica de sua imersão histórica, social, física, psicológica, ética, dentre muitas outras. Logo, não estamos falando de um estudo que deseja padronizar modelos de cuidar e, sim, enfatizando a preocupação com a natureza simbólica do cuidado, no que se refere aquilo que é pelo cliente desejado. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, que será desenvolvido à luz da Teoria Fundamentada nos Dados. No que tange ao referencial teórico, o estudo pretende sublinhar as ideias cabíveis ao Interacionismo Simbólico. O cenário do estudo será a enfermaria de clínica cardiológica de um hospital estadual especializado na cidade do Rio de Janeiro. Os agentes sociais serão os clientes em pós-operatório tardio de cirurgia cardíaca. Esta pesquisa será pautada pela Resolução 196/96 e terá atenção aos cuidados éticos necessários a Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Acredita-se que será de grande significância elucidar as demandas de cuidado provenientes da relação enfermeiro-cliente, visando à qualidade deste no segmento pré-operatório, bem como no tocante a recuperação do cliente.

Descritores: cuidado de enfermagem, cirurgia torácica, período pré-operatório.

1. Enfermeira. Aluna do curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora temporária do curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFRJ, Campus Macaé. E-mail: flaviaceschin@gmail.com

2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

**AS EVIDÊNCIAS SOBRE A ÉTICA NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA
INTRAFAMILIAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Kelly Neuma Lopes de Almeida Gentil Schneider¹
Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão sistemática da literatura com abordagem quali-quantitativa. A revisão sistemática da literatura é um recurso importante da prática baseada em evidências, que consiste em uma forma de síntese dos resultados de pesquisas relacionados com um problema específico. Este estudo teve como objeto a evidência nas publicações sobre a ética na violência intrafamiliar. As questões norteadoras foram: Quais têm sido as publicações na área da saúde, especialmente na enfermagem e sobre a enfermagem no tocante à conduta ética e às estratégias adotadas/propostas no cuidado de Enfermagem nos casos de violência intrafamiliar, principalmente na sua identificação e intervenção? Objetivos: identificar nas publicações de bibliotecas referentes a violência intrafamiliar; caracterizar nas publicações os casos de violência intrafamiliar e analisar as evidências, nas publicações indexadas, sobre os aspectos legais e a ética do cuidado de Enfermagem, nos casos de violência intrafamiliar. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática da literatura de natureza quali-quantitativa. A busca de artigos científicos ocorreu entre abril e maio de 2012, a partir do levantamento da literatura indexada em bibliotecas, portais e banco de dados virtuais (Scielo e LILACS). Os descritores foram: “enfermagem”, “ética” e “violência intrafamiliar”. Após a coleta dos dados, realizou-se a análise crítica dos estudos de acordo com os fatores de inclusão e exclusão e, depois, construiu-se uma síntese dos dados, em forma de tabelas, cujo conteúdo foi analisado e discutido. A discussão dos achados foi feita por fundamentação teórica multireferencial. Resultados: Foram selecionados 47 artigos, com predomínio das publicações entre os 2009-2011 (34%), com prevalência de periódicos de enfermagem nas seguintes revistas: Acta Paulista de Enfermagem (10,63%), Texto & contexto de enfermagem (10,63%), seguidas de Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Revista Latino-Americano de Enfermagem e Revista de enfermagem UERJ respondendo cada uma destas publicações por 6,38% do total de estudos. Os estudos têm natureza multidisciplinar e predominam os estudos em periódicos B (52%). Quanto à metodologia: abordagem qualitativa (83%), pesquisa exploratória (55,4%), com nível de evidência de baixa confiabilidade enquadrando-se nos níveis 5, 6 e 7 de evidências. Dentre os sujeitos do estudo predominam a criança e o adolescente (66%) e local de realização em Unidade Básica de Saúde (40%). A temática aborda a violência intrafamiliar e os envolvidos vítima, agressor, profissional de saúde e da educação.

Descritores: Enfermagem. Ética. Família. Violência.

1. Aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: kelly_neuma@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

**AS EVIDÊNCIAS SOBRE O CUIDADO ÉTICO DE ENFERMAGEM COM A
MULHER IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**Paloma Batista dos Santos¹Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de um estudo de Revisão Sistemática da Literatura, para subsidiar o Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, com abordagem quali-quantitativa, cujos objetivos constituíram-se em levantar as publicações em banco de dados disponíveis on-line; caracterizar os cuidados de enfermagem à cliente idosa e analisar as evidências expressas nessas produções. A busca dos artigos se deu entre agosto de 2011 e março de 2012, a partir de levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde; Scielo e Banco de Dados Virtual LILACS. Estabeleceu-se como recorte temporal a partir de 2003 até 2011. Os dados foram organizados em tabelas e quadro temático. Os resultados mostraram a gerontologia, como área temática mais abordada. A humanização surgiu com 2,4%. A pesquisa qualitativa com 43,9%. As pesquisas realizadas em Clínicas da Família, 17,1%, mostrando o crescimento dessa área como cenário de pesquisa. Os temas abordados podem ser agrupados para análise com enfoque biomédico, com enfoque na humanização, aspecto psicossocioespiritual e alguns relacionados aos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados com enfoque nas respostas humanas. Com relação aos temas com enfoque biomédico, evidenciou-se: Doenças crônicas e cuidados de enfermagem aos idosos. Quanto aos temas referentes à humanização, aspecto psicossocioespiritual e ético constataram-se: Ética, Estética e Geriatria\ PSF e Saúde do Idoso; Terapia intensiva, idosos e hospitalização. Sobre os diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados com enfoque nas respostas humanas, obteve-se: Diagnósticos de enfermagem seus cuidados. Considerar a idosa de forma holística, reconhecendo em sua vida a sexualidade presente, a possibilidade de continuar a trabalhar, mesmo com idade avançada e, muitas vezes, como provedora do lar, implica em ser e estar no mundo reconhecendo as questões historicamente construídas, conceitos e pré-conceitos cristalizados que interferem no cuidado que se pretende humanizado na busca da equidade de gênero. Portanto, os resultados da RSL aqui construída darão suporte ao projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido na linha de pesquisa de Ética Profissional do NUCLEARTE da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Descritores: Ética. Cuidados de enfermagem. Idoso.

1. Aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: enfpaloma.batista@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS DIREITOS DOS USUÁRIOS
HOSPITALIZADOS: UMA ABORDAGEM ÉTICA**Amanda Guedes dos Reis¹
Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de pesquisa de Revisão Sistemática da Literatura, quantitativa e qualitativa, descritiva e exploratória, com a utilização de meta-análise, como requisito à conclusão do curso de enfermagem da EEAN/UFRJ, inserida no Projeto de Pesquisa integrado intitulado: Cuidados de Enfermagem Prestados aos Clientes na Rede de Saúde: um olhar sob a perspectiva ética da responsabilidade solidária, pertencente ao grupo de pesquisa de Ética em Enfermagem (CNPq), na linha de pesquisa de Ética Profissional em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE). O objeto do estudo constitui-se na ética do cuidado de enfermagem com enfoque nos direitos dos usuários hospitalizados. Como objetivo geral, busca-se: evidenciar, em publicações, avanços e retrocessos acerca dos direitos dos usuários hospitalizados, tendo como temática central a ética do cuidado de enfermagem. Os objetivos específicos são: fazer levantamento, em bases de dados, bibliotecas, teses e dissertações, de publicações que discorram sobre os direitos dos usuários hospitalizados com enfoque na ética do cuidado de enfermagem; identificar fatores interferentes na aplicabilidade e efetividade destes direitos e analisar as estratégias utilizadas para otimização dos direitos dos usuários pela enfermagem no tocante aos cuidados implementados. Apesar da legitimidade dos direitos dos usuários dependentes dos serviços de saúde, principalmente dos ambientes hospitalares, como os direitos reconhecidos na Constituição Federal e a regulação do SUS, bem como o fortalecimento das instâncias de defesa dos direitos do consumidor, aparentemente não figuram suficiência para assegurar o respeito e cumprimento destes. Assim, a justificativa do estudo encontra base na comprovação da importância de assegurar os direitos dos usuários hospitalizados, assim como na necessidade de sensibilização de todos os profissionais que atuam no ambiente hospitalar para a promoção da dignidade do ser humano no atendimento em saúde. Os resultados apontam que, para assegurar o respeito aos usuários, faz-se necessário que os enfermeiros estejam permanentemente atentos aos direitos dos usuários e aos de seus acompanhantes, e à sua possível transgressão. Também os fatores que interferem para a efetividade dos direitos dos usuários centram-se no afastamento das equipes no que tange às propostas do SUS de integralidade da Assistência, bem como de suas diretrizes. Corroborando com isso, está o enfoque no significado de humanização, em que profissionais compreendem como algo pessoal, o que restringe sua efetividade. Conclui-se, assim, que o grande desafio da enfermagem é repensar todas as práticas das instituições de saúde, organizando diferentes opções e formas de atendimento e de assistência que possam preservar um posicionamento ético no contato pessoal com os usuários, nas mais diversas intervenções de saúde.

Descritores: Ética. Cuidados de enfermagem. Idoso.

1. Aluna do 8º período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: amanda.gdreis@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

***AÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM JUNTO AO PACIENTE COM
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA VOLTADAS PARA O CUIDADO DO CATETER
DUPLO LÚMEN PARA HEMODIÁLISE***

Christiany Moçali Gonzalez 1
Juliano dos Santos 2
Maria Luiza de Oliveira Teixeira 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A Insuficiência renal crônica(IRC) constitui, atualmente, importante problema de saúde pública. Entre os tipos de terapia renal substitutiva a hemodiálise é um recurso amplamente utilizado no tratamento da IRC o que envolve vários aspectos, dentre eles, o acesso vascular. As ações educativas com esses pacientes para que tenham maior conhecimento sobre sua condição e sobre as possíveis complicações relacionadas aos acessos vasculares se faz necessário no dia-a-dia na sala de hemodiálise. Neste cenário o paciente é essencial para essa prática, uma vez necessitará transpor a barreira do conhecimento especializado, para cuidar do dispositivo. Diante do exposto este estudo tem como objetivo identificar as produções científicas sobre as ações educativas desenvolvidas junto aos pacientes com insuficiência renal crônica voltados para o cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo as orientações propostas pela Oxford Centre for Evidence-based Medicine. A pergunta de pesquisa “Quais ações educativas em saúde podem ser desenvolvidas junto aos pacientes com insuficiência renal crônica voltadas para o cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise?” foi elaborada de acordo com os conceitos da estratégia PICO e a estratégia de busca foi a partir da combinação dos descritores padronizados (DeCS/MeSH): “insuficiência renal crônica” (Renal Insufficiency, Chronic) “educação em saúde” (health Education). O levantamento bibliográfico foi realizado entre 05/2012 e 06/2012, e baseou-se no material indexado nas bases de dados MedLine / PubMed, Lilacs, Base Minerva e BDENF. Foram incluídos estudos que abordavam pacientes adultos/idosos com história de insuficiência renal crônica, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos estudos com data superior a 10 anos de publicação e que abordassem diálise peritoneal e transplante renal . Foram identificados inicialmente 646 artigos, sendo 522 no PUBMED, 4 no BDENF, 115 na Base Minerva e 5 do LILACS. A partir da leitura dos resumos foram excluídos 600 artigos. Entre os selecionados, identificou-se que 4 estavam duplicados, restando ao final 46 artigos que foram incluídos. Pelos resultados obtidos, foi identificado que o interesse por essa temática vem sendo estudada em uma linha crescente, porém o foco não tem sido especificamente o cuidado com o cateter duplo lúmen. No âmbito da educação em saúde voltada para o cliente em insuficiência renal crônica, os estudos encontrados são direcionados com maior frequência para: cuidados com a fístula arterio-venosa, alimentação e o uso de medicamentos. Assim, foi possível identificar uma lacuna na produção do conhecimento em enfermagem no que concerne à educação em saúde do cliente no cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise.

Descritores: Descritores: Insuficiência renal crônica; diálise renal; educação em saúde.

1 Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em controle de infecção hospitalar pela Universidade Gama Filho. Enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: chrisgonzalez@ig.com.br

2 Enfermeiro. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Doutorando em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Tecnologista Júnior da área de Oncologia Clínica do Instituto Nacional de Câncer. E-mail: jlinsantos@yahoo.com.br.

3 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA O ATENDIMENTO DE SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRE NA REGIÃO SERRANA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Alexandre Barbosa de Oliveira 1
Graciele Oroski Paes 2
Andressa Miranda Lúcio 3
Carolina Marques da Rocha 3
Tatiana Pimentel da Silva 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Este projeto tem como objeto: planejamento e implementação da capacitação de recursos humanos para atendimento de saúde em situações de desastre na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Em termos introdutórios, há que se considerar que os princípios gerais de Enfermagem voltados para situações de desastres podem ser fundamentados em: organização e participação de comando de operações unificado (em curto, médio e longo prazo); avaliação de riscos; identificação, hierarquização e planejamento de ações; triagem e definição do perfil das vítimas; levantamento das necessidades de saúde; reconhecimento dos problemas potenciais de saúde locais; verificação de recursos que respondam às necessidades levantadas; avaliação e encaminhamento para tratamento (no local e durante o transporte); capacitação de recursos humanos; entre outros. Nesse sentido, traçamos como objetivos: diagnosticar a necessidade de apoio à capacitação de recursos humanos na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro para o atendimento de saúde em situações de desastres; traçar um plano estratégico voltado para a capacitação destes recursos humanos, com vistas ao atendimento de saúde em situações de desastres; elaborar um manual que sirva de apoio à capacitação destes recursos; implementar a capacitação de agentes para o atendimento de saúde em situações de desastres; e analisar a eficácia da intervenção/capacitação. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quase experimental em fase inicial de desenvolvimento, com abordagem qualitativa, que utilizará o método de intervenção educacional. Por ora, este estudo prevê o cenário do município de Nova Friburgo, situado na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, considerando o desastre ocorrido nesta cidade por conta dos agravos decorrentes das chuvas e inundações em janeiro de 2011. Em um primeiro momento, os sujeitos serão os agentes comunitários lotados nas unidades deste município, com aquiescência da Secretaria Municipal de Saúde. Trabalharemos um grupo amostral significativo, obedecendo aos preceitos metodológicos para processarmos a análise dos dados e posterior planejamento de atividades, com vistas ao atendimento das demandas potenciais dos sujeitos em questão. A intervenção proposta consistirá em treinamento com atividades interativas teórico-práticas, e fornecimento de manual que servirá de apoio à capacitação. Antes do início das atividades educacionais, utilizaremos a técnica de entrevista (pré-teste), tendo como instrumento um roteiro de perguntas semi-estruturado, que tratará de questões inerentes à capacitação propriamente dita. Após a capacitação, será aplicado novo instrumento (pós-teste) para cruzamento dos dados e análise da eficácia da intervenção. **Referencial Teórico:** O tratamento dos resultados será balizado pelos referenciais de comunicação interpessoal em saúde, educação em saúde e em obras de Paulo Freire. **Aspectos ético-legais:** Serão consideradas as prescrições, recomendações e garantias previstas na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, todos os esclarecimentos serão prestados e estarão previstos e registrados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concedido aos participantes do projeto, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA em dezembro de 2011.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Socorro em Desastres; Saúde Pública; Educação em Enfermagem.

1 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenador do Projeto de Extensão (PIBEX-UFRJ) intitulado “Capacitação de recursos humanos para atendimento de saúde em situações de desastres naturais na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro: uma contribuição da Enfermagem”. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEF-EEAN-UFRJ. Coordenadora do Projeto de Extensão. Rio de Janeiro, Brasil.

3 Alunas de graduação em Enfermagem (EEAN-UFRJ). Bolsistas do Projeto de Extensão (PIBEX-UFRJ). Rio de Janeiro, Brasil.

CIDADANIA E CUIDADO À SAÚDE E DE ENFERMAGEM NA ÓTICA DE USUÁRIOS HOSPITALIZADOS

Flávia Pacheco de Araújo¹
Márcia de Assunção Ferreira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: esta pesquisa tem como objeto a cidadania do usuário hospitalizado no cenário hospitalar, na vivência da hospitalização. Os objetivos foram: analisar as representações sociais (RS) de usuários hospitalizados sobre cidadania, descrevendo os seus elementos constitutivos; caracterizar as estratégias utilizadas pelos usuários para exercer a cidadania no cotidiano da assistência hospitalar; descrever as relações entre as ações/práticas de usuários frente aos cuidados dos quais participam e as RS sobre a cidadania; discutir as formas de exercício da cidadania dos usuários e suas relações com as práticas de cuidado de enfermagem por eles vivenciadas. Metodologia: o referencial teórico e metodológico é a Teoria das Representações Sociais (TRS). Os sujeitos foram 31 usuários hospitalizados no setor de clínica médica de um hospital público e federal, de ambos os sexos. As técnicas de produção dos dados foram: entrevistas semi-estruturadas; e observação participante. Foi realizado o perfil sócio-demográfico dos sujeitos, com análise estatística simples e percentual dos dados. Para o tratamento e análise dos dados foi aplicado o programa ALCESTE, que apresentou 77% de aproveitamento do corpus, sendo agrupado em três (3) classes lexicais. Também foi realizada análise de conteúdo temática de Bardin, sendo inserida no corpo da análise lexical. Assim, a classe 1, denominada o cotidiano da hospitalização, mostrou este cotidiano como cenário da produção de representações sociais sobre a cidadania, sendo representado por duas vertentes: uma relacionada a rotina de cuidados a saúde; e a outra remete aos hábitos destes usuários mediados por regras e normas pré-estabelecidas no ambiente hospitalar. A classe 2, denominada marcas da cidadania no cuidado à saúde, refere que a representação dos usuários sobre a cidadania se organiza em torno do direito à saúde face as dimensões do cuidado prestado no cenário hospitalar. Além disso, trazem a figura-tipo dos profissionais de saúde que respeitam mais e menos os seus direitos, bem como a sua atitude frente aos cuidados de saúde. Os aspectos gerenciais do setor hospitalar também são abordados, entretanto para estes aspectos os sujeitos não assumem um posicionamento ficando a cargo do governo a execução das mudanças necessárias. Já a classe 3, direitos como face da cidadania e a figura do cidadão, caracteriza os direitos civis, sociais e políticos como elementos constitutivos da representação da cidadania. Também foi verificado que o merecimento do direito reside na dependência do comportamento das pessoas no cotidiano, mas para uma parcela dos sujeitos não há grau de merecimento dos direitos, pois ancoram os seus discursos na igualdade entre as pessoas. Esta tese também caracteriza a presença da figura-tipo do cidadão. Considerações finais: Confirmase a tese de que o hospital mantém-se como um ambiente de controle, onde os usuários hospitalizados apresentam uma liberdade regulada. E, com isso, estes usuários apresentam dificuldades em exercer sua cidadania neste ambiente. Logo, a autonomia dos usuários na atenção hospitalar, não se corporifica na vivência da hospitalização, e requer uma quebra de paradigmas no modelo de gestão e de atenção hospitalar, bem como um estímulo à consciência participativa e política dos usuários hospitalizados.

Descritores: Enfermagem. Direito à saúde. Psicologia Social.

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: pacheco.flavia@gmail.com.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

CIDADANIA, SAÚDE E MÍDIA: A DIMENSÃO DO VIÉS COMUNICATIVORaquel Coutinho Veloso¹
Márcia de Assunção Ferreira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Discute a análise parcial dos dados do projeto de pesquisa de doutorado que trata das representações sociais (RS) da cidadania veiculadas em notícias publicadas na mídia escrita sobre a saúde. Os dados foram provenientes de reportagens de jornais online que expressam notícias sobre saúde. Trabalhou-se com os jornais de grande circulação no município do Rio de Janeiro, como O Globo, Jornal do Brasil, Extra e O Dia e as notícias foram selecionadas pelo temário saúde, no decorrer do início do segundo período letivo de 2010. Foram selecionadas para análise, um bloco de quinze notícias de cada um dos jornais citados, obedecendo-se a seguinte classificação: 1º. Grupo: notícias que têm o Estado como responsável pela saúde das pessoas; 2º. Grupo: notícias que têm a pessoa como responsável pela sua saúde. Na fase atual, estão sendo feitas comparações entre os jornais acerca da comunicação e linguagem - tipo de mensagem, palavra que expressa cientificidade no enunciado do título -; quais os países das pesquisas citadas nas notícias; a temática que é enfatizada na informação; e as características da linguagem no título da notícia – presença de verbos ou não, tempo e modo verbal, por exemplo. No momento, identifica-se que as notícias do primeiro grupo enfatizam os hábitos de vida como alimentação, prática de atividades físicas, cuidados estéticos, por exemplo; e informações sobre possíveis tratamentos e medicamentos. Os conteúdos que conformam as notícias trazem elementos e representações que implicam na construção da condição cidadã, na medida em que podem influenciar em modos de agir e pensar dos leitores. A comunicação influencia as construções culturais que formam e configuram as relações sociais do indivíduo com os outros e com ele mesmo. Esta não se reduz à transmissão de mensagens originais, pois diferencia, traduz, interpreta, combina a fim de se fazer entendida pelo seu público alvo. Pelo caminho das mediações pode-se identificar as marcas do cotidiano dos leitores, pois a mídia é co-produtora de sentidos e subjetividades. O indivíduo ao ser responsável pela sua vida e assim, pela sua saúde, enquanto ser criativo e ativo, é livre para poder agir, não-agir, terminar ou recomeçar, de modo que ao realizar escolhas sensatas terá a chance reduzida de não se tornar “fantoche” de um destino que não faça parte de si próprio. A espontaneidade para escolher evidencia uma dimensão política importante de ser entendida pelo enfermeiro, a fim de que ele possa ser um catalisador para a conquista de uma melhor qualidade de vida.

Descritores: Saúde. Comunicação. Enfermagem.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). E-mail: coutinhorv@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**COMPARTILHANDO SABERES E PRÁTICAS DOS CLIENTES COM
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO CUIDADO DO CATETER DUPLO
LÚMEN PARA HEMODIÁLISE**

Christiany Moçali Gonzalez¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: A doença renal crônica constitui, atualmente, importante problema de saúde pública no Brasil, sendo a hemodiálise o tipo de terapia renal substitutiva que mais se destaca no tratamento dos clientes com insuficiência renal crônica. Para que o cliente possa ser submetido a esse método é fundamental a existência de um acesso vascular através da utilização de um cateter duplo lúmen. No que se refere às complicações relacionadas ao acesso vascular, o cuidado com o dispositivo merece grande atenção da equipe de saúde e autonomia por parte do cliente. Neste contexto o cuidado educativo sensível às necessidades dos sujeitos em consonância com a realidade sociocultural que o cerca, surge como estratégia de cuidado em enfermagem para essa clientela. Com isso se faz necessário conhecer os saberes e práticas dos clientes em insuficiência renal crônica no cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise, que se configura como objeto deste estudo. Os objetivos são: descrever os saberes e práticas dos clientes com insuficiência renal crônica sobre o cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise; discutir as contribuições desses saberes e práticas nos cuidados educativos de enfermagem; construir material educativo a partir da integração de saberes e práticas dos clientes com os da enfermeira-pesquisadora, sobre o cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise. O estudo qualitativo será norteado pelos conceitos da teoria problematizadora de Paulo Freire, com aplicação do método da pesquisa convergente-assistencial. A pesquisa será realizada no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro no setor de hemodiálise, os sujeitos serão os clientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise através de cateter duplo lúmen. A técnica de entrevista individual com a utilização de um formulário de identificação sociocultural e roteiros de discussão com os clientes serão utilizados. A produção dos dados será desenvolvida em etapas subsequentes e inter-relacionada que constará: convite para participação da pesquisa e assinatura do TCLE; preenchimento do questionário de identificação e perfil sociocultural; discussão individual; elaboração de material educativo; aprovação da proposta do material educativo. Os dados serão analisados e interpretados a partir da triangulação dos achados, à luz da análise de conteúdo temática de Bardin. A proposta educativa do estudo pretende proporcionar aos clientes com insuficiência renal crônica uma reflexão voltada para o cuidado do cateter duplo lúmen para hemodiálise de modo que possam desenvolver autonomia na condição de cuidador leigo.

Descritores: Insuficiência renal crônica; diálise renal; educação em saúde.

¹ Mestranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em controle de infecção hospitalar pela Universidade Gama Filho. Enfermeira da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. chrisgonzalez@ig.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: milot@uol.com.br

CONCEPÇÕES DE CLIENTES PARAPLÉGICOS COM LESÃO MEDULAR E SEUS CUIDADORES ACERCA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO

Adriana Bispo Alvarez¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Elen Martins Castelo Branco³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O objeto são as concepções dos clientes paraplégicos com lesão medular e seus cuidadores acerca das UP e os objetivos são acessar as concepções destes clientes e seus cuidadores acerca das UP; discutir sobre os sentimentos destes clientes e seus cuidadores acerca das UP e suas implicações para o cuidado educativo de enfermagem. Durante a discussão, identificaram-se as concepções que estes clientes possuem acerca das úlceras por pressão. **Metodologia:** Pesquisa Convergente-Assistencial, com abordagem qualitativa. Há a articulação entre a pesquisa e a assistência. Visa à resolução ou minimização de problemas na prática e/ou realização de mudanças ou introduz inovações nas práticas de saúde. Os sujeitos foram clientes paraplégicos com lesão medular possuindo ou não, úlceras por pressão e serem maiores de 18 anos. Participaram 07 sujeitos que estavam inscritos no atendimento de reabilitação de um Hospital Escola público do Rio de Janeiro e são residentes de um centro de convivência, uma organização não-governamental, no Rio de Janeiro e 03 cuidadores. **Resultados:** Através da discussão, baseada na prática dialógica, o indivíduo pôde problematizar a concepção que tem sobre a UP, refletindo e sendo crítico acerca do que fora compartilhado. Baseado nas falas dos sujeitos com lesão medular, percebe-se que a experiência e vivência são importantes na concepção do que são as UP, refletindo na prevenção e tratamento destas complicações. Os cuidadores trazem consigo concepções advindas de suas experiências e vivências, não só com o cliente com lesão medular que atualmente cuidam, mas também de outras situações presentes em suas vidas. A prática dialógica do enfermeiro também com os cuidadores permite que os mesmos façam suas críticas e reflexões acerca do cuidado desenvolvido ao cliente. A presença do cuidador em todo o processo é importante para que o mesmo compartilhe seu modo de cuidar, discutindo com a enfermeira e assim, podendo construir ou reconstruir conhecimentos e potencializando os cuidados no que tange à prevenção e tratamento das UP. **Conclusões:** Percebe-se que as ideias que o cliente e o cuidador têm sobre úlceras por pressão variam dependendo da vivência de cada um. Estas concepções influenciam diretamente na forma como eles percebem o cuidado com as úlceras por pressão. Ao permitir que o cliente e cuidador verbalizem suas ideias através do diálogo, problematizando todo o contexto, eles se tornam parceiros no cuidado com as úlceras por pressão, envolvendo prevenção e tratamento.

Descritores: Concepção. Paraplegia. Cuidadores. Enfermagem.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bispo.alvarez@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br

**CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA:
INVESTIGANDO OS FATORES QUE INFLUENCIAM ESTA AÇÃO**

Keila do Carmo Neves¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Pesquisa cujos objetivos são: identificar os fatores que influenciam os adolescentes ao consumo de bebidas alcoólicas, suas motivações e seus saberes sobre esta prática. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utiliza a metodologia convergente-assistencial. Este método une a produção de dados articulada ao cuidado junto à clientela, na medida em que são encontradas situações que necessitem de intervenção. Participaram da pesquisa vinte e um adolescentes, da cidade do Rio de Janeiro. Treze dos adolescentes eram do sexo feminino e oito do masculino, com idade entre doze e dezoito anos, sendo quinze anos a idade predominante. Realizou-se entrevista semiestruturada com roteiro de questões fechadas e abertas. As respostas às questões fechadas foram tratadas estatisticamente e as respostas às questões abertas foram categorizadas por temas. Resultados: Dezoito deles consomem bebidas alcoólicas, a principal bebida consumida no primeiro contato dos adolescentes com o álcool é a cerveja. Quatorzes dos adolescentes afirmam já ter realizado a compra de bebidas alcoólicas e relatam facilidade na compra das mesmas. O consumo se dá por influência dos amigos tendo por finalidade a diversão. Conclusão: Conhecem os riscos para si e para os outros, como deterioração do convívio social, problemas de saúde, desenvolvimento de dependência química, entre outros. Apesar de conhecerem alguns dos riscos, é necessário investir em educação em saúde, com ações voltadas ao estilo de vida na adolescência que repercutirá na saúde do adulto a fim de estimular a prevenção e diminuição de danos que podem ser acarretados devido ao uso/abuso de álcool.

Descritores: Adolescente. Abuso de álcool. Promoção da saúde.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mlot@uol.com.br

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AOS USUÁRIOS NA REDE DE SAÚDE: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA ÉTICA DA RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIAMarta Sauthier¹Márcia de Assunção Ferreira²Maria da Luz Barbosa Gomes³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Projeto de Pesquisa Integrado (PPI), inserido no Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pertence à linha de pesquisa de ética profissional em Enfermagem do Núcleo de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE), integrado à Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), tendo sido submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da EEAN em conjunto com o Hospital Estadual São Francisco de Assis (HESFA) sob o protocolo 01/2010. Inicialmente, gerou dois trabalhos de conclusão de curso (TCC), em 2010, intitulados 'Ética nos cuidados de enfermagem prestados aos clientes portadores de deficiência física' e 'Ética dos cuidados de enfermagem com os idosos'. Em 2011, emergiu o projeto de dissertação de mestrado, em período de coleta de dados para qualificação, intitulado "O compromisso dos enfermeiros com o acolhimento em unidade de terapia intensiva pediátrica oncológica", bem como, a Revisão Sistemática da Literatura que o subsidiou. Na atualidade, o PPI apresenta o projeto de dissertação referido, três projetos de TCC e três artigos de Revisão Sistemática da Literatura, duas em andamento com o tema violência intrafamiliar e outra sobre os direitos dos clientes hospitalizados. Uma concluída e premiada em evento sobre a mulher idosa em uma perspectiva de gênero. O PPI tem como objeto os cuidados de enfermagem prestados aos clientes na rede de saúde na perspectiva ética da responsabilidade solidária. Os objetivos constituem-se em descrever os cuidados de enfermagem aos clientes nos diferentes cenários na rede de saúde na cidade do Rio de Janeiro; analisar os fatores que interferem no cuidado de enfermagem e discutir a realidade no contexto do cuidado de enfermagem compatível com a abordagem da ética da responsabilidade solidária e a Política Nacional de Humanização (NPH). Justifica-se, ainda, pelas necessidades tanto de quem cuida como de quem é cuidado, compreendendo que o olhar para os fatos e atos humanos, nesse contexto, refere a moral instituída e, portanto, a ética desse cuidado em uma perspectiva transformadora. Como metodologia, a proposta é a de trabalhar de forma complementar as abordagens qualitativa e quantitativa, realizando pesquisas que tragam à luz evidências nas produções sobre o saber-fazer-ser em enfermagem, desenvolvendo pesquisas descritivas e exploratórias. À operacionalização da pesquisa: consideramos: cuidados de enfermagem prestados nos serviços de saúde nos setores primários, secundários e terciários na perspectiva de enfermeiros e clientes. Os dados serão oriundos dos depoimentos gravados de enfermeiros e equipes multidisciplinares, clientes e familiares, na rede pública de saúde, cenário da pesquisa e submetidos à análise do conteúdo, após transcrição, codificação e categorizações. As determinações da Resolução 196/96 foram seguidas e as considerações finais versam e versarão sobre os resultados da ética dos cuidados de enfermagem nos diferentes cenários.

Descritores: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Ética.

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada aposentada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marialuz@alternex.com.br

***CUIDANDO DA VELHICE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE
ACOMPANHANTES ACERCA DO CUIDADO AOS IDOSOS HOSPITALIZADOS***Isis de Moraes Chernicharo¹Márcia de Assunção Ferreira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de projeto de pesquisa, a ser desenvolvido como dissertação de mestrado na Escola de Enfermagem Anna Nery, cujo objeto é o cuidado ao idoso hospitalizado, o qual será estudado à luz das Representações Sociais (RS) de acompanhantes, de modo a entender a problemática que se constitui em torno de como este cuidado se apresenta no cotidiano destes sujeitos, que especificidades os acompanhantes atribuem ao cuidado ao idoso e que práticas tais representações sugerem no atendimento ao idoso. Assim, essa pesquisa tem como objetivos: identificar as especificidades que os acompanhantes atribuem ao cuidado ao idoso hospitalizado; analisar as práticas que tais representações sugerem no atendimento e cuidado ao idoso hospitalizado; e discutir a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as práticas implementadas no campo da assistência de enfermagem hospitalar, tomando como base as representações sociais do cuidado ao idoso pelos acompanhantes. No que tange ao aspecto epistemológico da pesquisa e seu alcance, ela se caracteriza pela abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Ademais, dados quantitativos servirão de apoio, subsidiando as discussões dos resultados. A população deste estudo será constituída de acompanhantes de idosos (sujeitos com 60 anos ou mais) internados nos setores de clínica médica e cirurgia geral de um Hospital Universitário, público, Federal. Os critérios de inclusão são: acompanhantes, em tempo integral ou parcial, de ambos os sexos, e que participam de forma passiva ou ativa do cuidado ao idoso em qualquer turno (manhã, tarde ou noite). Serão excluídos dessa pesquisa os acompanhantes que se encontram na faixa etária menor de 18 anos. Serão aplicadas duas técnicas de produção de dados: a observação sistemática e a entrevista em profundidade. Aos dados provenientes das entrevistas, serão aplicadas técnicas de análise de duas naturezas: quantitativa, tanto em relação à aplicação de recursos da estatística simples e percentual aos dados oriundos da primeira parte do instrumento (dados sócio demográficos), e quanti-qualitativa através da análise lexical dos dados textuais ao utilizar o software Alceste (Análise dos lexemas co-ocorrentes num conjunto de segmentos de texto). Em atendimento à Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e também ao CEP do hospital no qual será realizada a coleta de dados. Após a aprovação dos comitês de ética, será dado início à coleta de dados.

Descritores: Cuidadores. Idoso. Enfermagem.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: zizimoraes@hotmail.com, isischernicharo@hotmail.com.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COMO SUBSÍDIOS DE INDICAÇÃO
PARA O USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM
ADULTOS**

Leticia Celestino da Costa¹
Graciele Oroski Paes²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O uso do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) encontra-se em expansão devido aos resultados positivos de seu emprego, o desenvolvimento de materiais mais biocompatíveis e o melhor gerenciamento dos riscos com maior segurança para o paciente. O presente estudo objetivou verificar o conhecimento dos enfermeiros sobre os diagnósticos de enfermagem aplicáveis à indicação e inserção do PICC, avaliar o preconizado nas evidências da literatura quanto à utilização do PICC em adultos e discutir as (di) semelhanças de respostas dos sujeitos em conformidade com os diagnósticos de enfermagem relacionadas com a indicação do PICC. Trata-se de um estudo de tipologia descritiva analítica, apropriando-se de dados quantitativos e discutidos a luz de uma abordagem qualitativa. O grupo amostral constou de 10 enfermeiros habilitados à inserção do PICC, ativo e vinculados a um hospital especializado da rede estadual de saúde. Foi criado um instrumento de caráter original, composto por questões simuladas pontuadas previamente. Aplicou-se inicialmente um pré-teste, onde foi verificado o conhecimento dos enfermeiros sobre as indicações do PICC, fatores de risco e os diagnósticos de enfermagem. O pré-teste foi submetido a uma reanálise, sendo os casos clínicos readaptados com questões sobre os benefícios do PICC, possíveis fatores relacionados e/ou de risco que influenciam na escolha do cateter e a seleção dos diagnósticos de enfermagem corretos para fatores de risco específicos. Resultados apontaram para discussões acerca da autonomia do enfermeiro que perpassa pela busca de (re)afirmação do conhecimentos sobre sua prática assistencial. De acordo com os achados os enfermeiros apresentaram certa dificuldade para empregar os diagnósticos corretos mediante aos fatores de risco referidos. Enfermeiros habilitados mais recentemente apresentaram maior desenvoltura quanto às questões de associação dos fatores de risco e os diagnósticos de enfermagem, evidenciando assim, a aproximação com a linguagem diagnóstica utilizada recentemente na formação acadêmica. Portanto, é de grande relevância a realização de educações continuadas com a equipe de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem, visando a avanço do conhecimento teórico e atendimento as resoluções de incorporação da sistematização da assistência de enfermagem.

Descritores: Cateteres; Diagnóstico de Enfermagem; Processos de enfermagem.

1. Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: leleucacosta@hotmail.com

2. Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gracieleoroski@gmail.com

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE IDOSOS EM CUIDADO INTENSIVO
PARA A NECESSIDADE RESPIRAR NORMALMENTE**

Francisca Tereza de Galiza¹
Maria Célia de Freitas²
Márcia Tereza Luz Lisboa³
Lúcia de Fátima da Silva⁴
Maria Vilani Cavalcante Guedes⁵
Jéssica Menezes Nogueira⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

O estudo objetivou analisar o saber-fazer do enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) acerca do levantamento de dados para estabelecer os diagnósticos de enfermagem de idosos internados, referenciado pela teoria de Virginia Henderson. Como regência metodológica foi utilizada a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), realizada em uma UTI de um hospital público da cidade de Fortaleza-CE, realizada por 10 enfermeiras que coletaram dados de 18 idosos internados. Os dados foram coletados no período de abril a julho de 2011, através de um instrumento para levantamento de dados junto aos idosos internados, além dos encontros de discussão para congruência dos achados e reflexão das ações de enfermagem e de um diário de campo. Por meio de 47 encontros, inicialmente preparou-se o grupo para levantamento dos dados, com base no referencial teórico de Henderson, selecionando uma demanda de necessidade da população a ser analisada, sendo: respirar normalmente. Nos momentos seguintes, foram realizadas as avaliações dos idosos, anamnese e exame físico, e determinação dos diagnósticos de enfermagem para a necessidades analisada. A categorização dos achados foi guiada pelo raciocínio diagnóstico de Risner. O estudo teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do hospital estudado. Participaram da pesquisa 18 idosos, com faixa etária entre 60 a 87 anos, sendo dez do sexo masculino. Os diagnósticos de enfermagem determinados, conforme inferência diagnóstica e relação causal das informações encontradas, para a demanda de necessidade respirar, foram: dor aguda; padrão respiratório ineficaz; troca de gases prejudicada; ventilação espontânea prejudicada; risco de aspiração e desobstrução ineficaz de vias aéreas. Os diagnósticos de enfermagem resultantes, em sua maioria, não eram achados novos para aquelas enfermeiras, mas a forma como se gerou e como particularizou cada idoso, favoreceu para que essas profissionais visualizem a importância desses resultados alcançados e considerando o raciocínio com base nas evidências das manifestações mais frequentes. Porém, o diagnóstico dor aguda, não era relacionado com a necessidade respirar, sendo um fator novo na rotina da equipe. Apesar de ter sido manifestado em apenas 9% das avaliações, despertou traçar estratégias que visem minimizar esse desconforto. Considera-se, portanto, que identificar os diagnósticos de enfermagem a partir das principais demandas de idosos em terapia intensiva, potencializa a capacidade das enfermeiras realizarem esse julgamento clínico e crítico com base nas necessidades, favorecendo uma mudança de atitude e destacando bases teóricas e científicas da enfermagem, numa dinâmica contínua de pensar-fazer a assistência.

Descritores: Teoria de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Respiração. Saúde do Idoso

1. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: terezagaliza@yahoo.com.br
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-Doutorado em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Componente do Grupo de Pesquisa Enfermagem Educação Saúde e Sociedade (GRUPEESS). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. E-mail: celfrei@hotmail.com
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: marcialuzlisboa@gmail.com
4. Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
5. Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
6. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado Acadêmico Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM TRATÁVEIS POR ACUPUNTURA NA
VISÃO DE ENFERMEIROS ACUPUNTURISTAS**

1. Raphael Dias de Mello Pereira
2. Neide Aparecida Titonelli Alvim

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo. Recorte de pesquisa-dissertação que tem como objetivo apresentar o consenso de opiniões de um grupo de enfermeiros acupunturistas sobre a aplicação da acupuntura na intervenção de diagnósticos de enfermagem. Trata-se de um estudo quantitativo que utilizou o método Delphi na modalidade eletrônica para construir um discurso transparadigmático entre enfermeiros acupunturistas e experts em diagnósticos de enfermagem. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA sob o nº 087/2011 e realizada entre novembro de 2011 e julho de 2012. Para o seu desenvolvimento foram selecionados trinta participantes através da plataforma lattes do CNPq, dos quais quinze são enfermeiros especialistas em acupuntura com relevante atuação na área profissional e de Pesquisa e quinze enfermeiros experts em diagnóstico de enfermagem. Ressalta-se que este recorte refere-se à análise dos resultados produzidos junto aos enfermeiros acupunturistas. Foi lançada para análise do grupo uma proposição discursiva para que pudessem apontar, a partir de suas experiências e estudos, quais diagnósticos de enfermagem podem sofrer intervenção pela acupuntura. Foram obtidas quatro classes de respostas: nenhum tipo de diagnóstico; todos os tipos de diagnósticos; Diagnósticos da Nursing Diagnosis Association; Diagnósticos da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. A partir destes resultados foi possível o desenvolvimento de um quadro sintético para categorização dos diagnósticos apresentados conforme os especialistas, estando dentre os mais incidentes aqueles resultantes do referencial da Nursing Diagnosis Association, de classes e domínios distintos, tais como e risco de desequilíbrio eletrolítico (00195), Domínio 2 (Nutrição) e Classe 5 (Hidratação); disposição para nutrição melhorada (00163), Domínio 1 (Promoção da saúde), Classe 2 (Controle da saúde); dores agudas (00132) e crônicas (00133), no Domínio 12 (Conforto); mobilidade física prejudicada (00085), mobilidade no leito prejudicada (00091), entre outros. Esta categorização nos permitiu ampliar a discussão em torno das possibilidades de a acupuntura ser aplicada ao conjunto das intervenções de enfermagem, em uma perspectiva integralizada de cuidado em diversas situações do processo saúde-doença.

Descritores: Acupuntura. Cuidado de Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermeiro especialista em acupuntura. Mestre em Enfermagem. Professor substituto do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: rdias_46@hotmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globo.com

**DIFICULDADES E FACILIDADES DO EMPREGO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES
DE SAÚDE POR ENFERMEIROS NO CUIDADO**

Raíra Gomes De Santana 1
Déborah Cardozo Dos Santos 2
Suzane Cristina Costa Melo 3
Neide Aparecida Titonelli Alvim 4

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: As práticas complementares de saúde (PCS) estão centradas na integralidade do indivíduo, este visto de forma global e não reduzido a sistemas isolados, mas compreendido como partes que se interatuam e agem na totalidade do seu ser. Podem ser utilizadas de forma isolada ou integrada a outros recursos, naturais ou não. As PCS têm como foco a atenção à saúde do indivíduo, na prevenção de agravos, manutenção ou restauração da saúde. Isto implica considerá-lo não somente como corpo físico, mas, também, como corpo social, cognitivo e espiritual, em constante interação com outros seres vivos e com o meio-ambiente. O interesse pelas PCS vem aumentando gradativamente por diferentes razões, entre estas, por influências culturais, econômicas e ideológicas, por representar uma alternativa às terapêuticas convencionais, próprias do modelo biomédico. Estão difundidas nos mais diversos espaços de cuidado, porém sua utilização se torna mais facilitada no ambiente extra-hospitalar, espaço em que os usuários dos serviços de saúde, via de regra, exercem sua autonomia de forma mais plena, inclusive acerca da opção por determinadas terapêuticas que melhor correspondam aos seus interesses. Já no hospital o distanciamento de interesses entre clientes e profissionais se torna cada vez mais evidente. A objetividade das ações, com preocupação exacerbada voltada aos procedimentos, técnicas e tecnologias aplicadas inerentes a este meio resulta em barreiras entre os participantes do cuidado, não criando espaços para terapêuticas diferentes das convencionais. Assim, o uso de outras práticas em geral é adotado apenas em circunstâncias pontuais, quando o saber reconhecidamente científico apresenta limites para atender a uma determinada demanda de cuidado. O objetivo foi: analisar dificuldades e facilidades encontradas por enfermeiros na aplicação de PCS no cuidado hospitalar. Pesquisa de campo descritivo exploratória, do tipo qualitativo. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis, protocolo no 037/11, desenvolvida com 17 enfermeiros que aplicam PCS em instituições públicas de saúde no Rio de Janeiro. Os dados foram produzidos através da Técnica de Criatividade e Sensibilidade “Almanaque”, conjugada a entrevista semiestruturada. Resultados. O tempo restrito face às demandas de cuidado, a falta de apoio institucional, e a formação acadêmica ainda fortemente cartesiana foram dificuldades destacadas pelos sujeitos para a aplicação dessas práticas no hospital. O conformismo de alguns enfermeiros que os faz optarem pelas terapêuticas instituídas, além da descrença e do preconceito engendradas pela falta de conhecimento sobre os efeitos e as potencialidades das PCS também foram aspectos lembrados como dificultadores do emprego das PCS por estes profissionais. As facilidades se sustentam no respaldo da Portaria do Ministério da Saúde que recomendam as PCS no SUS; e na Resolução 197/97 do COFEn que legitima o seu uso, considerando-as especialidade do enfermeiro, desde que este tenha concluído e sido aprovado em curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade com carga horária mínima de 360 horas. Além disso, os sujeitos ressaltam a filosofia institucional, o interesse atual da academia, por sua vez, o incremento de pesquisas na área como outros elementos facilitadores de aplicabilidade das PCS.

Descritores: Cuidado de Enfermagem. Tecnologia em saúde. Terapias complementares.

1. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: raira_gomes@hotmail.com
2. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: deborahcardozo@yahoo.com.br
3. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: suzane_ccm@yahoo.com.br
4. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globo.com

EMPREGO DO MÉTODO DEPLPHI ELETRÔNICO NAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM

Raphael Dias de Mello Pereira¹
Neide Aparecida Titonelli Alvim²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar as principais características da Técnica Delphi e sua aplicação em pesquisa de Enfermagem que a utilizou na modalidade eletrônica para construir discurso transparadigmático entre enfermeiros acupunturistas e experts em diagnósticos de enfermagem sobre a aplicação da acupuntura no conjunto das intervenções de enfermagem. A produção do conhecimento na pós-modernidade vem tomando caráter globalizado possibilitando a troca de informações e resultados através dos meios eletrônicos presentes nas sociedades. Portanto, o desenvolvimento de estudos que utilizam métodos eletrônicos nas pesquisas científicas se apresentam com proposta relevante na atualidade. Nas últimas décadas a pesquisa em enfermagem vem buscando métodos e técnicas capazes de lidar com diferentes questões e produzirem respostas ao campo assistencial e ao desenvolvimento da ciência de enfermagem, a fim de consolidar seu saber-fazer em consonância aos ditames da ciência moderna. Dentre possibilidades de pesquisas em meio eletrônico o Delphi contempla principais critérios de confiabilidade necessários para desenvolvimento de pesquisas nesta modalidade. É uma técnica de pesquisa capaz de auxiliar as investigações em enfermagem para o desenvolvimento de constructos teóricos e resolução de problemas complexos que necessitem de validação. Outro aspecto relevante de sua aplicabilidade está no desenvolvimento de estudos em que existam poucos dados acerca do assunto pesquisado ou que demandem de uma projeção. Neste sentido, busca consenso de opiniões na validação de proposições através de grupo de especialistas de notório saber, experts, peritos ou juízes, na área correlata a que se destina a investigação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA sob o nº 087/2011, sendo desenvolvida entre novembro de 2011 a julho de 2012. Foram selecionados 30 participantes através da plataforma lattes do CNPq, sendo contactados por meio eletrônico onde receberam convite para participação. Para o desenvolvimento do estudo, foi contruída uma plataforma de pesquisa online através de uma empresa especializada em tecnologia onde foram lançadas as proposições da investigação. O acesso dos sujeitos à plataforma se deu através de login e senha em área exclusiva para o desenvolvimento da pesquisa. Foi garantido anonimato a todos os participantes por processo de cegamento. A pesquisa aconteceu em três rodadas e não houve falhas no sistema que impedissem o desenvolvimento do estudo ou comprometessem critérios de confiabilidade, o que nos possibilitou concluir que o desenvolvimento de pesquisas utilizando esta técnica além de garantir a confiabilidade, o anonimato e o feedback dos resultados, suas características essenciais, se constitui como excelente instrumento para diminuição de tempo e custos de pesquisa, encurtamento de distâncias geográficas e maior agilidade na divulgação dos resultados.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa qualitativa. Metodologia Delphi.

1. Enfermeiro especialista em acupuntura. Mestre em Enfermagem. Professor substituto do Departamento de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: rdias_46@hotmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globomail.com

**ESTADO DA ARTE DO CUIDADO AO IDOSO HOSPITALIZADO NA
PERSPECTIVA DE CUIDADORES**

Isis de Moraes Chernicharo¹
Fernanda Duarte da Silva²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O crescente aumento da população idosa indica a necessidade de uma atenção especializada para lidar com as consequências sociais, econômicas e de saúde do envelhecimento populacional, dentre elas co-morbidades, que podem levar a hospitalização e que tem potencial de impactar diretamente a qualidade de vida dos mais idosos e de seus familiares. Esse estudo buscou identificar e analisar as produções nacionais e internacionais sobre o cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva dos cuidadores a partir de um levantamento dos periódicos de enfermagem indexados à base de dados LILACS/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, CINAHL via portal CAPES, Banco de teses da CAPES e Banco de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Incluíram-se as publicações acerca do tema encontradas nos periódicos no período de 2006 a 2012. Utilizou-se como descritores [Cuidadores], [Idoso] e [Hospitalização] e o operador booleano and para restrição da amostra. Captaram-se quinhentos e noventa publicações. Com a aplicação dos critérios de inclusão: publicações on-line que contemplassem o tema de estudo, artigos na íntegra, recorte temporal entre 2006 a 2012; e exclusão: os artigos em duplicidade, os que somente estavam disponíveis no formato de seus resumos, publicados antes de 2006, os que embora apresentassem os descritores [idosos], [cuidadores] e [hospitalização] não abordavam diretamente a temática do cuidado ao idoso hospitalizado na perspectiva dos cuidadores, a amostra constou de oito publicações. Destes, dois artigos estavam indexados na base de dados LILACS, um no PubMed, dois no CINAHL, duas publicações correspondiam a dissertações de mestrado indexados no Banco de teses da CAPES e uma publicação correspondeu a uma tese de doutorado indexada no banco de teses da UFRJ. A análise dos conteúdos veiculados nas publicações mostrou que na perspectiva dos cuidadores, o cuidado ao idoso hospitalizado abrange tanto questões subjetivas relacionadas ao cuidar perante a cronicidade de doenças e à aproximação com a morte; quanto questões relacionais no que tange às relações interpessoais do cuidador com o idoso e do cuidador com o profissional de saúde, sendo apontadas estratégias (de comunicação, inclusão participativa do cuidador na prática assistencial) para o cuidar do idoso. Conclui-se que a valorização do cuidador possibilita uma melhor assistência ao idoso hospitalizado e que para tal torna-se necessário um maior investimento no preparo dos profissionais para compreender tais instâncias e visualizar o cuidador como um dos participantes no processo saúde-doença, contribuindo mormente para a implementação das políticas públicas de atenção à pessoa idosa nos serviços de saúde.

Descritores: Cuidadores. Idoso. Hospitalização.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: zizimoraes@hotmail.com, isischernicharo@hotmail.com.

2. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Brasil. E-mail: fernanda23_dasilva@yahoo.com.br.

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**ESTILOS DE CUIDAR DA ENFERMEIRA INTENSIVISTA: UMA ABORDAGEM
DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL**

Rafael Celestino da Silva¹
Thémis Apostolidis²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: As práticas de cuidado da enfermagem na terapia intensiva envolvem diferentes dimensões, mormente em relação à interface objetividade/subjectividade versus tecnologia, e, frente a tais características, os enfermeiros apresentam diversificados modos de agir, conformando estilos de cuidar que podem trazer benefícios ou prejuízos. Neste sentido, objetiva-se descrever os estilos de cuidar dos enfermeiros na terapia intensiva a partir de suas representações sociais sobre as práticas de cuidado neste cenário. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com aplicação da vertente processual da Teoria das Representações Sociais. O cenário é um hospital federal do Rio de Janeiro e o lócus, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os sujeitos da pesquisa são 21 enfermeiros que atuam na UTI, e as técnicas de coleta de dados utilizadas a observação sistemática e entrevista individual. Os dados da observação foram analisados a partir da descrição densa, enquanto os da entrevista submetidos ao software de análise textual Alceste. Os enfermeiros organizam sua prática de cuidar com base nas funcionalidades conferidas à tecnologia, marcando-se por um lado pelo maior acesso à sua face cuidativa, através da avaliação / identificação / previsão / direcionamento dos acontecimentos, considerando a maior proximidade ao cliente. Este uso é mediado por um conhecimento constantemente renovado pelo profissional, reflexo de determinadas qualidades / atributos adquiridos. Por outro expressa-se pela maior utilização à face administrativa da tecnologia, por meio da qual gerencia-se o cuidado do cliente à distância, valorizando ações administrativas e aproveitando-se dos benefícios dos recursos tecnológicos. Este uso justifica-se por fatores como: ausência do perfil desejado de atuação; apoio em problemas estruturais do setor. Tais formatos assistenciais se aproximam e distanciam-se da identidade social e profissional do grupo. A discussão possibilita entender como tais estilos de cuidar que frequentemente são objeto de críticas se configuram, contribuindo no debate que envolve qualificação profissional, formação especializada e qualidade da assistência.

Descritores: Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Tecnologia biomédica

1. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ) email: rafaenfer@yahoo.com.br;

2. Psicólogo. Doutor em Psicologia social. Université de Provence. Email: themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr.

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

ÉTICA CONTRA O “COMPLO DE SILÊNCIO”: A CONDUTA ÉTICA DE ENFERMEIROS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE

Kelly Neuma Lopes de Almeida Gentil Schneider¹
Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: No Brasil, os dados sobre violência intrafamiliar contra a criança e adolescente são fragmentados, embora seja regra a notificação dos casos de violência. Neste sentido, a ética é fundamental no enfrentamento da omissão de casos de violência contra criança e adolescentes. Problema: o agente comunitário de saúde não apresenta um código de ética, o que pode contribuir para omissão de violência contra a criança e adolescente, ao confundir o papel de profissional de saúde com o de morador da comunidade, o que ocorre sob supervisão do enfermeiro. Por isso, surge o questionamento: Qual têm sido a conduta ética de Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros, nos casos de Violência Intrafamiliar contra criança e adolescente? Objetivos: Identificar as formas de Violência Intrafamiliar relatadas aos Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros ou encontradas no cotidiano das práticas em saúde; Descrever os dilemas éticos vivenciados e condutas dos Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros nos casos de Violência Intrafamiliar; Analisar os fatores que interferem nas condutas dos Agentes Comunitários de Saúde e enfermeiros nos casos de Violência Intrafamiliar. Metodologia: Trata-se de pesquisa de abordagem quali-quantitativa exploratória. O local de pesquisa foi a Clínica da família Zilda Arns, tendo como sujeitos da pesquisa doze agentes comunitários de saúde e dois enfermeiros, a coleta dos dados ocorreu por meio de questionário individuais. Análise de dados ocorreu por organização em gráficos, tabelas e quadros com frequência absoluta e percentual. Os dados qualitativos foram analisados de acordo com a fundamentação teórica da ética de responsabilidade solidária e a questão de gênero que envolvem os casos de violência. Este trabalho encontra-se inserido no Projeto de Pesquisa Integrado (PPI), intitulado "Cuidados de Enfermagem Prestados aos Clientes na Rede de Saúde: um olhar sob a perspectiva ética da responsabilidade solidária" (Protocolo 01/2010 -CEP/EEAN/HESFA/UFRJ), pertencente ao grupo de pesquisa de 'Ética em Enfermagem' (CNPq), liderado pela professora Dra. Marta Sauthier, na linha de pesquisa de 'Ética Profissional em Enfermagem' do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE). Resultados preliminares: A negligência e a violência física são os tipos de violências são mais predominante dentre os casos de violência e as estratégias éticas consiste em atuar de forma a aumentar o contato com a família e intervir junto a vítima e membros familiares, sem implicar necessariamente em notificação dos casos.

Descritores: Enfermagem. Ética. Família. Violência.

1. Aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: kelly_neuma@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

ÉTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COM A MULHER IDOSA

Paloma Batista dos Santos¹

Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A situação da mulher na sociedade, em especial da mulher idosa, por vezes considerada assexuada e fadada a atividades consideradas “apropriadas às idosas”, vem sendo ignorada. A realidade é de sua imagem deturpada e reprimida, onde suas vontades não são valorizadas. Mesmo as mulheres idosas, que constituem o sustento dos lares com suas pensões ou aposentadorias, perdem autonomia e seus espaços de domínio inclusive nos lares. Por ser a autora deste estudo sensível à questão de gênero, tendo evidenciado no campo prático e verificado em estudo de revisão integrativa da literatura, que a mulher idosa encontra histórica e socialmente menor empoderamento e visibilidade, elegeu esse grupo humano para estudo. Como objeto, constitui-se a ética do cuidado de enfermagem às clientes idosas inseridas no Programa de Atenção Integral às Pessoas Idosas (PAIPI). Os objetivos são descrever os fatores que interferem na ética do cuidado de enfermagem com as mulheres idosas; analisar as repercussões desses fatores na ética do cuidado de enfermagem a essas clientes e discutir a interferência desses fatores no cotidiano da mulher idosa, com base nos estudos sobre gênero e o PAIPI. Este estudo encontra justificativa na percepção de que o enfermeiro, para realizar um cuidado ético de enfermagem, deve ter o compromisso com a compreensão sobre as questões de gênero de exclusão social, políticas e econômicas que envolvem o ser idoso na sociedade atual. As determinações da Resolução 196/96 foram seguidas, sendo esta pesquisa um requisito à conclusão do curso de enfermagem da EEAN/UFRJ, inserida no Projeto de Pesquisa integrado intitulado: Cuidados de Enfermagem Prestados aos Clientes na Rede de Saúde: um olhar sob a perspectiva ética da responsabilidade solidária (sob o Protocolo CEP EEAN/HESFA 01/2010), pertencente ao grupo de pesquisa de Ética em Enfermagem (CNPq), na linha de pesquisa de Ética Profissional em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE). A abordagem é qualitativa, do tipo descritiva e exploratória, cujos dados são coletados pela técnica de entrevista gravada, com roteiro semi-estruturado. Tais dados são descritos e submetidos à análise do conteúdo, seguindo rigorosamente a técnica. Concomitante às entrevistas, codifica-se os depoentes, mantendo-se o anonimato, transcreve-se os dados e se utiliza categorias para análise desses dados. Os resultados preliminares apontam para as seguintes categorias: compromisso ético-profissional; equidade de gênero e coresponsabilidade com o cuidado de si. A construção de estratégias para o vínculo, diálogo e integralidade do cuidado à mulher idosa encontra-se em construção.

Descritores: Ética. Idoso. Cuidados de Enfermagem. Gênero.

1. Aluna do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: enfpaloma.batista@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

**FATORES DE RISCO PARA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA EM PÓS-
OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: CONTRIBUIÇÕES PARA
ASSISTÊNCIA E PESQUISA EM ENFERMAGEM**

Denise da Hora Ferreira¹
Elen Martins da Silva Castelo Branco²
Juliano dos Santos³
Maria Luiza de Oliveira Teixeira⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos o número de procedimentos cirúrgicos cardíacos vem aumentando e tal fato ocasiona a elevação das taxas de morbi- mortalidade, principalmente quando surgem as complicações. Entre as possíveis complicações encontra-se a insuficiência renal aguda (IRA) que implica na piora do quadro clínico. Em geral o cliente permanece na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e torna-se suscetível a infecção e sepse entre outros agravos que determinam uma internação prolongada. O olhar investigativo da enfermagem sobre essa questão é fundamental porque possibilita a identificação de fatores de risco que predisõem a IRA. Assim sendo, a pesquisa baseada em evidências propõe uma prática reflexiva com o levantamento de questões pertinentes a assistência, objetivando o aprimoramento do cuidado de enfermagem e a facilitação do processo de tomada de decisão com bases científicas. **OBJETIVO:** O estudo apresenta como objetivo identificar os fatores de risco relacionados à insuficiência renal aguda em pacientes submetidos a cirurgias de revascularização miocárdica, substituição valvar e valvoplastia e desse modo, oferecer subsídios para a prescrição de cuidados de enfermagem para a prevenção da IRA. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, seguindo as orientações propostas pela Oxford Centre for Evidence-based Medicine. A pergunta de pesquisa “Quais os fatores de risco relacionados à insuficiência renal aguda em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca?” foi elaborada de acordo com os conceitos da estratégia PICO e a estratégia de busca foi elaborada a partir da combinação dos descritores padronizados (DeCS/MeSH): “Fatores de Risco” (Risk Factors), “Causalidade” (Causality), “Lesão Renal Aguda” (Acute Kidney Injury), “Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos” (Cardiac Surgical Procedures) e “Procedimentos Cirúrgicos Cardiovasculares” (Cardiovascular Surgical Procedures). O levantamento bibliográfico foi realizado entre 06/2012 e 07/2012, e baseou-se no material indexado nas bases de dados Scopus, MedLine / PubMed, Cinahl, Web of Science, Cochrane, Lilacs e BDNF sem limitação do período de busca. Foram incluídos estudos que abordavam pacientes adultos/idosos, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos estudos que abordaram pacientes com história de insuficiência renal crônica. **RESULTADOS PRELIMINARES:** Foram identificados inicialmente 420 artigos, sendo 107 na SCOPUS, 296 no MEDLINE, 15 na WEB OF SCIENCE e 2 do LILACS. Nas bases de dados CINHAL, COCHRANE e BDNF não foram encontrados artigos que atendessem aos critérios de inclusão. A partir da leitura dos resumos foram excluídos 291 artigos. Entre os selecionados, identificou-se que 119 estavam duplicados (entre excluídos e incluídos), restando ao final 97 artigos que foram incluídos nesta revisão. O estudo encontra-se atualmente em fase de análise, mas avalia-se que a qualidade dos artigos subsidiará a assistência de enfermagem para a situação em tela.

Descritores: Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos. Fatores de risco. Lesão Renal Aguda

1. Enfermeira. Residente R2 do Programa de Residência Multiprofissional do HUCFF/UFRJ. E-mail: denise_hora@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora da Área de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional do HUCFF/UFRJ. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br
3. Enfermeiro. Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Aluno do Curso de Doutorado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Tecnologista Júnior da área de Oncologia Clínica do Instituto Nacional de Câncer. E-mail: jlinsantos@yahoo.com.br.
4. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora Geral do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Univrsitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. E-mail: mlot@uol.com.br

**FATORES IMPLICADOS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DO ADULTO:
CONTRIBUIÇÕES À PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO**

Amanda Rodrigues de Souza¹
Beatriz Alvarenga de Almeida Simões²
Neide Aparecida Titonelli Alvim³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo. Trata-se de projeto de pesquisa que aborda o comportamento alimentar do adulto atendido por bolsistas de extensão. Ressalta-se a importância de o enfermeiro conhecer este comportamento, entendendo os fatores nele implicados, de modo a reunir melhores condições de promover a saúde, problematizando os possíveis malefícios causados por uma alimentação inadequada e a importância da mudança de hábitos e comportamentos alimentares das pessoas para a manutenção da saúde, prevenção e controle de doenças crônicas. Daí a importância de investigações que abordem esta temática cujos resultados permitam o desvelamento do comportamento alimentar dos sujeitos que subsidie uma ação de saúde inovadora, baseada nas situações-limites que se colocam à realidade concreta dos mesmos, visando à sua transformação em prol de boas práticas de saúde. Fundamenta-se na pedagogia problematizadora de Paulo Freire, tendo no exercício do diálogo a essência da educação como prática da liberdade, permitindo a transitividade da consciência, de ingênua a crítica, através da ação-reflexão-ação. Neste processo, o educando (cliente da Enfermagem) é concebido como ser social, sujeito ativo, criativo e solidário, capaz de compreender e modificar sua própria realidade. Objetivos: desvelar os fatores implicados no comportamento alimentar do adulto e analisar suas contribuições à prática educativa do enfermeiro. Abordagem qualitativa, vinculada à pesquisa “Hábitos de vida e de saúde da pessoa adulta”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/UFRJ. Será adotada a metodologia participativa, entendendo o sujeito diretamente implicado no processo de pesquisa, tendo o diálogo como eixo condutor das discussões e encaminhamentos dos sujeitos que comporão a pesquisa. Os sujeitos serão constituídos de adultos atendidos no campo prático do PCI-3, do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ, no Campus da UFRJ e na Estação de Ferro Central do Brasil. A captação dos sujeitos será no âmbito do atendimento de atenção primária em saúde, feito pelas bolsistas do projeto de extensão integrado a este Programa. Os dados serão produzidos de maneira individual, através da aplicação de entrevista semiestruturada. O período da produção de dados será de setembro a novembro de 2012, momento de desenvolvimento das atividades práticas do PCI-3. A articulação da pesquisa com as atividades de extensão deverá contribuir com a produção e difusão de novos conhecimentos e metodologias, e com a formação técnica e cidadã do estudante, além de reiterar o compromisso social e político da Universidade, cuja filosofia agrega a valorização e a participação da comunidade nos seus serviços.

Descritores: Enfermagem. Educação em saúde. Alimentação

1. Aluna do terceiro período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: amandarsou@hotmail.com

2. Aluna do terceiro período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista do Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bialvs@gmail.com

3. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globo.com

HIGIENE COMO ELEMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PRÁTICAS

Natália Elisa Duarte¹
MárciaTereza Luz Lisboa²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A higiene é um assunto presente no cotidiano e trata-se de um conhecimento ou de uma prática relativa à manutenção da saúde. Com o nascimento da enfermagem moderna o cuidado ao corpo do cliente assim como do ambiente passou a ser tratado como determinante no restabelecimento da saúde do doente. Foi Florence que tratou sobre o tema ao apontar a necessidade de cuidados com a pele que deveria ser limpa por meio do "banho com água tépida, sabão e esfregaços. A cultura do cuidado de enfermagem coloca a higienização, e principalmente o banho, como parte da rotina hospitalar executada pela equipe de enfermagem. O objeto de estudo é a higiene como elemento do cuidado de enfermagem. O problema abordado tratará das representações sociais da equipe de enfermagem sobre a higienização do corpo do cliente e as práticas desenvolvidas. Tendo os seguintes objetivos: Identificar as representações sociais da equipe de enfermagem sobre a higienização do corpo do cliente; Descrever como essas representações afetam as interrelações dos membros da equipe de enfermagem; Discutir as implicações que as representações sociais e as práticas envolvidas na higienização do cliente trazem para o cuidado de enfermagem. Abordagem: qualitativa exploratória orientada segundo pela Teoria das Representações Sociais, na sua vertente processual proposta por Serge Moscovici e Denise Jodelet. Esta teoria se orienta à “construção e transformação dos saberes sociais em relação a diferentes contextos sociais” (JOVCHELOVITCH, 2008, p.87), portanto oferece um conjunto de conceitos articulados que procuram elucidar como os saberes sociais são produzidos e transformados em processos de comunicação e interação social. Cenário: unidade de internação hospitalar de clínica médica. Sujeitos: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Critério de inclusão: ser da equipe de enfermagem e aceitar participar da pesquisa. Produção de dados: serão adotadas diferentes técnicas como recomendado por Jodelet será realizado diário de campo para registro do processo de observação sistemática; uma vez que a representação social é como um guia para a ação, é indispensável; entrevistas individuais aplicando-se dois instrumentos, um roteiro com dados sócio-demográficos e um roteiro de entrevistas semi-estruturado. Análise de conteúdo temática de Bardin (2009). Os dados do roteiro sócio-demográfico serão analisados estatisticamente, será utilizado o Alceste para organização dos dados provenientes das entrevistas, e os dados provenientes da observação serão organizados em um diário de campo. Os aspectos éticos serão respeitados. Portanto, o presente projeto tem enfoque no indivíduo que realiza a higienização do cliente já que considera-se que este ato implica numa aproximação intensa entre profissional e o cliente, na intimidade de ambos, na troca de energia pelo toque, além da promoção de conforto, de bem-estar e de sensibilidade.

Descritores: Enfermagem. Higiene. Psicologia Social.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). E-mail: naty_ufrj2003@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marcialuzlisboa@gmail.com

HUMANIZAÇÃO E PROTAGONISMO DE USUÁRIOS HOSPITALIZADOS

Rodrigo Nogueira da Silva¹
Márcia de Assunção Ferreira²

**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM
NUCLEARTE**

Resumo: Em 2004 implantou-se a Política Nacional de Humanização com o objetivo de afirmar a humanização no cotidiano das práticas de gestão e de cuidado em saúde. Prevê diretrizes e ações para os gestores, trabalhadores e usuários. Esta pesquisa se dirige a estudar as questões que se remetem ao usuário, e a esse respeito, a política enfoca a garantia da efetiva aplicação dos princípios do SUS, a promoção de qualidade de vida e respeito à subjetividade. **Objetivo:** identificar como se dá o protagonismo do usuário e o respeito a sua subjetividade no cotidiano da assistência em uma unidade de internação hospitalar. **Metodologia:** Este trabalho é um subprojeto de um projeto integrado de pesquisa aprovado por comitê de ética, protocolo no. 098/2009. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com 26 usuários hospitalizados, sendo 13 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, em uma unidade de clínica médica de um Hospital Universitário, público, federal, mediante consentimento livre e esclarecido. Os dados foram produzidos no ano de 2011, através de entrevista individual, com roteiro semiestruturado sobre os sentidos que os usuários atribuem à humanização e ao seu protagonismo na assistência da qual participa. Ao corpus de dados aplicou-se análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os discursos produzidos pelos usuários remetem a experiências de assujeitamento, submissão e passividade no cotidiano assistencial, evidenciadas no emprego reiterado dos verbos acostumar-se, adaptar-se e aceitar, embora haja relatos de experiências em que os mesmos informam terem sido a eles explicados as condutas terapêuticas a serem adotadas. No entanto, os mesmos comunicam baixo poder reivindicatório, uma vez que, por conta do adoecimento e da necessidade de tratamento especializado, não detêm o saber necessário ao diálogo com os profissionais. Não obstante, quando aludem aos cuidados de si cotidianos, como higiene, troca de roupa pessoal e de cama, alimentação entre outras, se ressentem por não poderem atender às suas preferências e necessidades íntimas. O protagonismo não se efetiva, já que os usuários manifestam o comportamento de acatar o que lhes é apresentado no cotidiano da rotina dos cuidados. Por conseguinte, a humanização ganhou contornos de estado inerente ao relacionamento entre eles e os profissionais e não como dimensão política, em respeito aos direitos do cidadão. **Conclusões:** O espaço social da unidade de internação, no qual convivem clientes e profissionais, distingue-se pelas características próprias da rede de interações que lá se estabelecem e responde pela ordem preditiva e normativa do cuidado profissional-institucional. Neste íterim, destaca-se que se faz necessário reordenar a assistência sob nova lógica, de modo a proporcionar condições para que os usuários tenham um canal efetivo de escuta e comunicação de suas reivindicações e para que os profissionais tenham condições de assisti-los e cuidá-los de modo mais individualizado.

Descritores: Humanização da Assistência. Participação do Paciente. Assistência ao Paciente.

1. Acadêmico do 5º período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFRJ. E-mail: rodrigonogueira.eean@gmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**IDOSO E CUIDAR DO IDOSO NA ÓTICA DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM: UMA ABORDAGEM PRELIMINAR AO TEMA**

Bianca dos Anjos Cavalini¹
Maria Célia de Freitas²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva cujo objetivo foi identificar o que pensam os alunos de graduação sobre o idoso e o cuidar do idoso. Os sujeitos foram alunos concluintes da terceira etapa curricular do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia, da Escola de Enfermagem Anna Nery, UFRJ. A técnica aplicada na produção de dados foi a associação livre de ideias (LAI), cujas palavras indutoras constaram de: Idoso e Cuidar do Idoso. Participaram cinquenta estudantes, aos quais se solicitou que para cada palavra indutora fossem associadas cinco palavras induzidas e, após o registro das mesmas, lhes foi pedido que as colocassem em ordem de prioridade. Ao todo foram associadas sessenta e três ideias para a palavra idoso, cinquenta e duas para a palavra cuidar do idoso, sendo que, destas, dezenove foram comuns aos dois termos. Para o termo idoso, as palavras que tiveram mais ocorrência foram: avô/avó com 17 menções; Experiente / experiência / maduro / vivido / conhecimento com 16 menções; Carinho / afeto / carinhoso / sentimental / sensível / sensibilidade com 15 menções; Doença com 12 menções e Cuidado / cuidador / cuidar com 12 menções. No que se refere ao termo Cuidar do idoso, os resultados foram: Paciência / compreensão / cautela / compaixão obteve 32 menções; Carinho / afeto / carinhoso / sentimental / sensível / sensibilidade com 29 menções; Atenção com 21; Amor/amoroso com 13 e Respeito/seriedade também com 13 menções. Os resultados apontam que as ideias que os estudantes de enfermagem têm do idoso ancoram nas suas experiências familiares de convívio com pessoas idosas, no caso os avós, a experiência realacionada ao tempo vivido e o reconhecimento de que com isso, acumulam conhecimento de vida, mas também mobilizam seus afetos quando pensam na figura dos idosos/avós. Não obstante, associaram-no à ideia de doença o que remeteu a necessidade/importância do cuidado. Acerca do cuidar do idoso identifica-se que os estudantes veiculam ideias que remetem ao seu caráter expressivo e afetivo. Observa-se que, com menor ocorrência, houve ideias veiculadas a este termo que remeteram ao Aprendizado/conhecimento (08), enfermagem/enfermeiro/médico (06), aos Direitos (06) e à família (Família / netos / filhos), com 05 menções. Nesse sentido, pode-se concluir que se faz necessário problematizar as questões que envolvem o contexto do envelhecimento e do sujeito que envelhece, articulado ao campo da enfermagem gerontológica, com vistas a que os estudantes de enfermagem, desde o início do curso, ampliem a visão sobre o processo de envelhecer, seu contexto socio-demográfico e as demandas que isto traz para o campo da saúde pública e do cuidado de enfermagem.

Descritores: Idoso. Enfermagem Gerontológica. Cuidados de Enfermagem

1. Aluna do Curso do 4o. período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do PIBEX-UFRJ.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-Doutorado em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Componente do Grupo de Pesquisa Enfermagem Educação Saúde e Sociedade (GRUPEESS). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. E-mail: celfrei@hotmail.com

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**IMAGEM CORPORAL DE PARAPLÉGICOS: O ENFRENTAMENTO DAS
MUDANÇAS NA ÓTICA DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR**

Wiliam César Alves Machado1
Adriana Bispo Alvarez2
Maria Luiza de Oliveira Teixeira3
Elen Martins da Silva Castelo Branco4
Nébia Maria Almeida de Figueiredo5

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O objeto são as mudanças na imagem corporal de homens e mulheres com lesão medular. O objetivo é identificar as reações de pessoas com deficiência física adquirida pós-lesão medular quanto às mudanças percebidas na imagem corporal decorrente da nova condição. Metodologia: PCA, com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram clientes paraplégicos com lesão medular possuindo ou não, úlceras por pressão, maiores de 18 anos. Participaram 07 sujeitos que estavam inscritos no atendimento de reabilitação de um Hospital Escola público do Rio de Janeiro e são residentes de um centro de convivência, no Rio de Janeiro e 03 cuidadores. Resultados: Os relatos evidenciaram duas categorias: mudanças na dinâmica corporal e convivendo com a nova imagem corporal. No universo da reabilitação física a assistência de enfermagem tem como principais objetivos auxiliar o cliente para que ele alcance maior independência funcional e intelectual, respeitadas suas limitações, promover e incentivar o autocuidado através de orientações e treinamento de situações do cotidiano, preparar a pessoa com deficiência física para uma vida social, familiar da melhor maneira possível, com qualidade e dignidade. É preciso reconhecer que somos um corpo em sua imensidão de complexos processos que nos fazem ricos em sua consciência e inconsciência desconcertantes e pragmáticas e em suas atitudes, que são sempre corporais. O gênero tem sido reconhecido como um fator decisivo no desenvolvimento e valorização da imagem corporal. Nesse aspecto, é geralmente previsível e até compreensível que as pessoas com deficiência adquirida do gênero feminino tendam a ser mais inquietas, preocupadas e insatisfeitas com o seu corpo e a imagem que ele passa para os outros, do que os homens. O convívio com os outros reitera a hipótese que o mundo social discrimina os indivíduos não-atraentes, numa série de situações cotidianas importantes, como as identificadas nas falas de alguns dos sujeitos entrevistados neste estudo. Enquanto outros, se mostraram indiferentes ante a possibilidade de julgamento pelos seus semelhantes, uma forma de segurança. A nova imagem dependerá de suas experiências da adaptação a ela. Como o indivíduo reagirá à imagem corporal alterada dependerá das estratégias de enfrentamento, origem da alteração, da importância da nova imagem para o seu futuro e, dos tipos e possibilidades de apoio. Conclusão: Após o trauma, o comportamento do indivíduo passa por quatro fases, nas quais o enfermeiro deve estar habilitado intervindo nos cuidados, na ajuda ao cliente para o equilibrado enfrentamento das mudanças na imagem corporal e no planejamento da assistência de enfermagem, extensiva ao escopo domiciliar.

Descritores: Paraplegia; Imagem corporal; Cuidados de Enfermagem.

1. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: wilmachado@uol.com.br

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bispo.alvarez@gmail.com

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br

5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - Doutorado, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: nebia@unirio.br

***NECESSIDADES EM SAÚDE IMPLICADAS NA INTEGRALIDADE DO
CUIDADO AO CLIENTE ESTOMIZADO E SUA FAMÍLIA: PERSPECTIVAS DE
MUDANÇAS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM***

Paula Alvarenga de Figueiredo Martins¹
Neide Aparecida Titonelli Alvim²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Projeto de pesquisa em desenvolvimento no Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem - Nuclearte - sobre as necessidades e demandas de cuidado do cliente estomizado e sua família, sendo este o objeto de estudo. A partir das observações feitas no cenário da pesquisa-dissertação, pude evidenciar que no cotidiano da assistência de enfermagem o suporte dado à problemática do sujeito estomizado, em suas múltiplas dimensões, privilegia a restauração e manutenção do corpo físico avariado pela derivação cirúrgica. O modelo de atenção, ainda enraizado na perspectiva biomédica, não dá destaque aos múltiplos determinantes sociais da saúde que influenciam sobremaneira o curso de vida dos clientes estomizados e de seus familiares, afetados pelo dia-a-dia do processo de cuidado. Investir nas ‘causas das causas’ dos problemas de saúde e seus desdobramentos, faz-se necessário no enfrentamento das dificuldades no (con)vívio com a estomia, galgando a possibilidade do alcance da integralidade do cuidado em um agir mais digno e resolutivo. A superação das iniquidades em saúde nesse contexto ambulatorial, de reabilitação, torna-se imperiosa, haja vista a real possibilidade, pois são aquelas desigualdades de saúde entre grupos populacionais que, além de sistemáticas e relevantes, são também evitáveis, injustas e desnecessárias. Sendo assim, os objetivos da pesquisa serão: 1) Desvelar as necessidades em saúde que marcam as práticas discursivas de clientes estomizados e seus familiares frequentadores de um núcleo de estomizados; 2) Descrever as demandas de cuidado que se apresentam a esses clientes e familiares; 3) Interpretar as situações limites derivadas dessas necessidades e demandas à integralidade do cuidado e 4) Discutir perspectivas de mudanças no cuidado de enfermagem ao cliente estomizado e sua família. As bases teórico-conceituais estão sustentadas, principalmente, no modelo de determinação social da saúde proposto por Dahlgren e Whitehead, na pedagogia problematizadora freiriana e no conceito de integralidade - Brasil e Cecilio. Pesquisa de campo qualitativa, em que será utilizado o Método Criativo e Sensível, teorizado por Cabral. Os sujeitos do estudo serão clientes adultos e idosos estomizados e seus familiares, acompanhados em um Núcleo de Estomizados, localizado na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ. Para a co-produção de dados, serão utilizadas as técnicas: formulário de caracterização do cliente estomizado e formulário de caracterização do familiar; Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade denominadas ‘Mapa-Falante’, ‘Corpo-Saber’ e ‘Almanaque’. Os aspectos éticos serão respeitados. Será aplicada a Análise Crítica do Discurso que trabalha com a descrição, interpretação e explicação do discurso, segundo o modelo tridimensional composto por prática textual, prática discursiva e prática social, de acordo com Fairclough.

Descritores: enfermagem; estomia; determinação de necessidades de cuidados de saúde.

1. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente do curso de enfermagem ISECENSA. E-mail: eaepaula@yahoo.com.br.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globocom

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PARTIR DA PRÁTICA
DO ENFERMEIRO DE HEMODIÁLISE**Genesis de Souza Barbosa1
Gláucia Valente Valadares2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: o presente estudo se desenvolveu no Núcleo de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE), tendo como objeto: O significado do cuidado de enfermagem na dinâmica cotidiana do trabalho do enfermeiro de hemodiálise e objetiva: caracterizar o significado do cuidado de enfermagem para o enfermeiro que atua em hemodiálise; Identificar a partir da atuação do enfermeiro em hemodiálise: o contexto do cuidado, as estratégias de ação/ interação, os fatores intervenientes e as implicações para o cuidado relacionadas; Analisar a dinâmica do cuidado em hemodiálise buscando a apreensão da distinção e da complementaridade entre o expressivo e o procedimental; Propor uma teoria substantiva relacionando o significado atribuído ao cuidado pelo enfermeiro nefrologista com o cuidado ofertado à clientela em hemodiálise com vistas à valorização do humano. O referencial teórico utilizado foi o interacionismo simbólico, dada à importância ao valor do significado do fenômeno na investigação em tela. A abordagem metodológica escolhida foi a da pesquisa qualitativa, sob orientação dos conceitos da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). O cenário do estudo foi um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. A amostra se configurou com nove enfermeiros atuantes na hemodiálise. Os dados foram coletados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011, sendo adotada a entrevista semiestruturada e a observação participante sistemática. Os depoimentos coletados foram analisados considerando os procedimentos próprios da TFD: codificação aberta, codificação axial e codificação seletiva delineando os fenômenos: Sentindo o desafio de atuar em uma especialidade: a inserção na especialidade; Percebendo uma prática diferenciada: a rotina realizada e a assistência desejada na hemodiálise; Adotando estratégias para atuar em hemodiálise; Funcionando o serviço: a atuação do enfermeiro de hemodiálise; e Tornando-se especialista: a tecnologia no saber/ fazer do enfermeiro de hemodiálise. Adotou-se o paradigma de análise e através da interconexão dos fenômenos emergiu o fenômeno central: (Re)Significando o cuidado de enfermagem a partir da prática do enfermeiro de hemodiálise: da inserção à proficiência.

Descritores: Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Hemodiálise.

1. Mestre em Enfermagem. Enfermeiro. E-mail: genesisbarbosa@gmail.com
2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

***O CUIDADO PRESTADO PELO FAMILIAR EM DIÁLISE
PERITONEAL: UMA PERSPECTIVA DA PESQUISA CONVERGENTE-
ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM***

Joyce Martins Arimatea Branco
Marcia Tereza Luz Lisboa

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: projeto de Tese que possui como objeto de estudo o cuidado prestado pelo familiar ao cliente renal crônico em tratamento com a Diálise Peritoneal (DP). A partir da compreensão das necessidades e dos recursos que poderão ser utilizados pelas famílias no cuidado ao seu familiar acometido pela doença renal, a equipe de enfermagem poderá atuar como agente capacitador e facilitador, contribuindo para a solidificação de um corpo de conhecimentos próprios a respeito das famílias de clientes renais crônicos em tratamento com a DP. Sendo assim, os objetivos são: descrever o cuidado dos familiares frente ao parente renal crônico em tratamento com a DP; analisar as facilidades e dificuldades apontadas pelos familiares na realização do Cuidado ao parente renal crônico em tratamento com a DP; discutir as experiências adquiridas pelos familiares no cuidado ao seu parente renal crônico em tratamento domiciliar e propor um modelo assistencial de cuidado a partir dos dados referidos pelos familiares do cliente renal crônico em tratamento com a DP. A justificativa do estudo se fundamenta no reconhecimento de que a família é significativa para a saúde de seus membros, porém, é necessário que se busque um novo nível de entendimento para ampliar os conhecimentos e obter uma maior clareza da sua realidade. Neste momento, torna-se importante acompanhar como este conhecimento está sendo produzido, a fim de contribuir para o desenvolvimento da enfermagem familiar e alcançar resultados eficientes no desempenho das ações e práticas. Material e métodos: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como método a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA). O cenário foi o setor de DP de um hospital Universitário da rede Estadual, situado no Rio de Janeiro, onde foi realizado um grupo de encontro com familiares de clientes que realizam DP e que foram os sujeitos de pesquisa. O quantitativo de sujeitos foi definido mediante aceite dos mesmos em participar da pesquisa, totalizando dezenove participantes. Todos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Foi realizado também, o preenchimento de um roteiro de identificação dos sujeitos, acrescido de uma entrevista individual gravada em arquivo digital, com base em um roteiro de entrevistas semi-estruturado, contendo onze perguntas relacionadas ao tema central da pesquisa. Ressalto que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da referida instituição (protocolo 2976/2011). Depois de obtidos, os dados se encontram em fase de análise e interpretação de acordo com as etapas propostas pelo método da PCA, tendo como base a análise temática de Bardin. Tem a pretensão de ao final, elaborar as categorias temáticas do estudo, onde se espera a formulação de novos constructos para nortear as maneiras do cuidar em família, especificamente nos casos de famílias de clientes renais crônicos em DP.

Descritores: Diálise Peritoneal. Cuidado com parentes. Enfermagem.

1. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira do setor de Nefrologia no Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense. E-mail: joyarimatea@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: marcialuzlisboa@gmail.com.

O DIAGNÓSTICO DE DÉBITO CARDÍACO DIMINUÍDO E SUA APLICABILIDADE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

Juliana Silva Marinho1
Graciele Oroski Paes2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de um estudo original que abarca elementos da sistematização da assistência de enfermagem voltados para pacientes com agravos cardiovasculares sindrômicos complexos. A síndrome clínica complexa que é caracterizada pela incapacidade de manter um débito cardíaco adequado às necessidades metabólicas dos tecidos é conhecida como Insuficiência Cardíaca (IC) sendo a principal causa cardiovascular de hospitalização no país e para uma média de 5,9 dias de hospitalização, a taxa de letalidade intra-hospitalar tanto para homens quanto para mulheres é de 16% pela IC. Não obstante, o diagnóstico de enfermagem: débito cardíaco diminuído é preditivo em pacientes com insuficiência cardíaca tornando-se elementar seu reconhecimento para os processos decisórios e julgamento clínicos em enfermagem. Tomei como eixo norteador deste estudo a propriedade dos enfermeiros em identificarem com proficiência o diagnóstico de enfermagem Débito Cardíaco Diminuído, reconhecendo suas características definidoras e fatores relacionados e a partir dos achados proporem suas intervenções de forma organizada. Como objeto da pesquisa a aplicabilidade do diagnóstico de enfermagem Débito Cardíaco Diminuído e suas possíveis intervenções na prática profissional do enfermeiro. O diagnóstico de enfermagem é parte integrante para uma adequada assistência de saúde e faz parte do Processo de Enfermagem. O estudo objetivou verificar a aplicabilidade das características definidoras para o diagnóstico de enfermagem Débito Cardíaco Diminuído pelos enfermeiros, comparar os resultados do processo diagnóstico com as intervenções de enfermagem propostas e avaliar a pertinência das intervenções ao processo diagnóstico de enfermagem. A pesquisa utilizou-se do método misto, que é uma combinação de dados quantitativos e qualitativos. Os sujeitos pesquisados foram os 23 enfermeiros dos setores de cuidados intensivos adultos de um hospital estadual do Rio de Janeiro de referência em cardiologia que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. A pesquisa foi dividida em três etapas, sendo a primeira dividida em dois momentos: aplicação de um formulário do tipo escore sobre as características definidoras (C.D.) do diagnóstico e no segundo momento a aplicação do segundo formulário também em escore sobre as intervenções de enfermagem diante das C.D. A segunda etapa foi caracterizada pela comparação e análise e dos dados coletados nos formulários. A terceira etapa constituiu-se no tratamento dos resultados obtidos e a interlocução com o preconizado na linguagem diagnóstica. Os resultados mostraram que os enfermeiros tiveram dificuldade para reconhecer o diagnóstico de enfermagem apresentado onde apenas um obteve uma pontuação satisfatória. A característica definidora principal Diminuição da Perfusão Periférica foi a mais reconhecida entre os enfermeiros. Sobre as intervenções de enfermagem, os melhores resultados foram para a Gravidade da Perda Sanguínea. Consideramos que se faz necessário uma aproximação com maior aplicabilidade da linguagem diagnóstica voltada para a sistematização da assistência pelo enfermeiro. A identificação precisa e coerente das características definidoras e fatores relacionados subsidiam fortemente os diagnósticos de enfermagem, principalmente os de maior incidência e magnitude, sendo neste caso específico os diagnósticos voltados para as síndromes clínicas complexas.

Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Débito cardíaco; Validação Clínica

1. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: julymarinho23@hotmail.com

2. Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gracieleoroski@gmail.com

***O MODELO CONCEITUAL PARA CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA PARA
INTERAÇÃO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTES VIRTUAIS***

Jaqueline Santos de Andrade Martins¹
Marcos Antônio Gomes Brandão²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O presente estudo aborda a interação de enfermagem em ambientes virtuais. A interação está integrada a comunicação e constitui um forte elemento para o cuidado de enfermagem. A interação de enfermagem referida no estudo tem como característica o processo de ação e reação, ou seja, a troca estabelecida entre enfermeira e cliente para o alcance de uma meta. Com o aparecimento de ambientes virtuais na internet voltados para a saúde destaca-se uma necessidade de aprender a interagir como enfermeiros nestes ambientes, delimitando o que seria próprio desta categoria profissional no processo de interação nestes meios virtuais. Sendo assim, traçou-se como objeto de estudo o modelo conceitual presente no processo de construção de uma teoria para o processo de interação de enfermagem em ambientes virtuais e como objetivo de estudo identificar o modelo conceitual apropriado para a construção de uma teoria para o processo de interação de enfermagem em ambientes virtuais. O conceito de modelo conceitual adotado foi o de Fawcett. Trata-se de um estudo teórico, de natureza descritivo-exploratório e abordagem qualitativa. Como fonte de coleta de dados, utilizaram-se dois tipos, uma constituída por trabalhos científicos de um grupo de pesquisa que investigaram a interação em uma Comunidade Virtual de Enfermagem hospedada em uma lista de discussão; e outra denominada de material de referência teórica-conceitual. Como resultado pôde-se perceber que a enfermagem possui conceitos metaparadigmáticos que a distingue das demais disciplinas, que de acordo com a autora de referência para o estudo são: enfermagem, saúde, ambiente e seres humanos. No presente estudo, pôde-se perceber que estes conceitos estão presentes em ambientes virtuais e que a definição dos mesmos depende do modelo conceitual estabelecido para construção de uma teoria. No caso da interação em ambientes virtuais, percebe-se que o modelo de referência para a enfermagem é do paradigma sistêmico da ciência pelas características observadas em estudos anteriores deste processo de interação e também pela proximidade teórica que o estudo tem com a teoria de King. Sendo assim, o estudo tem apontado para construção de uma teoria sobre o processo de interação de enfermagem em ambientes virtuais pautada em um paradigma sistêmico onde o ser humano, constituído como os sujeitos do cuidado de enfermagem devem ser considerados como um todo, como um sistema interpessoal reagente, numa visão holística de cuidar.

Descritores: Relações Interpessoais. Internet. Enfermagem

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora de Enfermagem da Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNIABEU. Bolsista da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). E-mail: jaquelineandrademartins@gmail.com

2. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: marcosagbrandao@yahoo.com.br

***O SIGNIFICADO DA DOAÇÃO DE SANGUE PARA O NÃO DOADOR:
IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HEMOTERAPIA***

Gilce Erbe de Miranda Silva¹
Gláucia Valente Valadares²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Recorte da Tese de doutorado. O estudo envolve a temática do sangue que é utilizado como matéria prima na hemoterapia e obtido através de doadores de sangue saudáveis e que são voluntários no ato de doar. O objeto do estudo é: O significado da doação de sangue para os não doadores. O estudo tem como problema: Qual a relação do significado atribuído à expressão fenomênica doação de sangue com a atitude/ato de não doar? A questão norteadora é: Qual significado o indivíduo que nunca doou sangue atribui à doação de sangue? Os objetivos são: analisar os significados da doação de sangue à luz da significação do não doador de sangue; caracterizar o perfil dos não doadores de sangue considerando a dimensão histórica, política, cultural e social; discutir os significados apreendidos considerando o contexto, as estratégias de ação/interação, os fatores intervenientes e as consequências para a atuação do enfermeiro na hemoterapia e propor uma teoria sobre a situação fenomênica que associe o significado do não doador à doação de sangue. O referencial teórico é o Interacionismo Simbólico. Sendo utilizada abordagem qualitativa e como método a Teoria fundamentada nos Dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro 3088/2011, conforme a Resolução 196/96 do CNS. Após aprovação foi iniciada a coleta de dados com a técnica de entrevista em profundidade, sendo utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, e fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O cenário do estudo é um Hospital Universitário da Cidade do Rio de Janeiro. A amostragem inicial foi de visitantes dos pacientes na recepção do hospital. Frente à necessidade de ampliação da visão sobre o fenômeno investigado e com base na técnica flipflop, foram instituídos novos grupos amostrais. O segundo formado por transeuntes do entorno ao cenário e o terceiro por profissionais que atuam no cenário de estudo. Os critérios de inclusão foram: nunca ter doado sangue; ter ciência de que atende aos critérios para doar sangue e ter disponibilidade para participar do estudo. Resultados da categorização dos atores sociais: Foram realizadas quinze entrevistas. Destes, treze eram mulheres, uma não possuía atividade profissional remunerada (do lar), a renda familiar variou entre um (quatro respondentes) e quinze salários mínimos (um respondente). O maior número de entrevistado, onze, tinha até o segundo grau completo. Todos referiram conhecer o tema doação de sangue e desconheciam possuir alguma doença que impedisse a doação de sangue. Destes, onze entrevistados relataram ter conhecimento de alguém próximo que já realizou doação, mas todos nunca participaram de uma doação de sangue. Algumas considerações: Observou-se que o conhecimento sobre o tema doação de sangue e a proximidade com pessoas que já realizaram doação de sangue não são fatores suficientes para estimular a participação da população na doação de sangue. Por outro lado, percebe-se que os entrevistados possuem conhecimentos claros sobre os critérios básicos da doação de sangue e se colocam como potenciais doadores. Os fatores relacionados como renda familiar e escolaridade não diferenciaram a participação dos indivíduos, desta forma, cabe ampliar a investigação para tentar acessar os conteúdos internos dos sujeitos através do desenvolvimento da entrevista em profundidade que busca reconhecer fatores que estão além do evidenciado em primeira análise.

Descritores: Serviço de Hemoterapia. Doadores de Sangue. Enfermagem

1. Relatora. Mestre em Enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira Chefe do Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do Curso de especialização de Enfermagem em Hemoterapia e Hematologia da Universidade Gama Filho. E-mail: gilce.erbe@gmail.com.br

2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

**O SIGNIFICADO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA
CARDÍACA: O PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO**

Ana Claudia Lopes Almeida¹
Gláucia Valente Valadares²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: A presente pesquisa encontra-se inserida no Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, tendo como objeto: o significado do cuidado de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Ainda, como, objetivos: Caracterizar o significado do cuidado de enfermagem para o enfermeiro que atua no pós-operatório imediato da cirurgia cardíaca, Analisar a influência do ambiente na dinâmica do cuidado de enfermagem em pós-operatório de cirurgia cardíaca considerando as dimensões: expressiva e instrumental, Identificar a partir da atuação do enfermeiro que atua no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca: o contexto do cuidado, as estratégias de ação e interação, os fatores intervenientes e as implicações para o cuidado, Propor um modelo teórico substantivo que elucide o significado deste cuidado. Como referencial teórico optou-se pelo Interacionismo Simbólico. O método de pesquisa escolhido é à abordagem qualitativa sob orientação dos conceitos da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Os participantes da pesquisa são enfermeiros que atuam no cuidado ao cliente no período de pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. A observação participante assistemática e a entrevista semi-estruturada são os instrumentos de coleta de dados utilizados para a realização dessa pesquisa. As informações são analisadas, considerando os procedimentos pertinentes a TFD: codificação aberta, codificação axial, codificação seletiva e elaboração da categoria central.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Pós-operatório imediato. Cirurgia cardíaca. Unidade de Terapia Intensiva.

1. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: anynha_doce@hotmail.com

2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

OS CONHECIMENTOS QUE PERMEIAM A PRÁTICA DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Beatriz Fernandes Dias¹
Marcos Antônio Gomes Brandão²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A literatura indica o Diagnóstico de Enfermagem (DE) como organizador, ordenador e base para seleção das Intervenções de Enfermagem (IE), entretanto, observa-se que formalmente essa seqüência não se dá na prática. Os alunos durante suas atividades acadêmicas de cuidados não cumprem as etapas nem as seqüência destacadas pelo processo de enfermagem, em especial, a do DE. Desta forma, que conhecimentos os estudantes utilizam para selecionar as intervenções que são realizadas por eles ao cuidar? O objeto foi: os conhecimentos de enfermagem destacados por Carper (1978) que os estudantes de graduação utilizam para selecionar as IE. Os objetivos foram: identificar e classificar os conhecimentos que os alunos de graduação em enfermagem utilizam para selecionar as IE de acordo com os padrões de conhecimento de Carper (1978). Foi um estudo qualitativo, cenário foi Escola de Enfermagem Anna Nery, os sujeitos foram 10 alunos do PCI IX. Os dados foram coletados a partir da observação não participativa e entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados pela análise de conteúdo. Na dinâmica do cuidar os sujeitos saltaram a etapa do DE, houve um privilégio das IE que deviam ser implementadas na pessoa cuidada. Ao chegar ao campo prático os alunos receberam o plantão, escolheram o cliente a ser cuidado, foi realizado exame físico, as IE como: banho, medicações, curativos e outras intervenções destacadas a partir de necessidade individual de cada cliente. Após esta etapa, os alunos foram prescrever as intervenções realizadas por eles, prescrever outras intervenções que deveriam ser ainda realizadas e a evolução. Foi utilizado o prontuário eletrônico. A etapa do DE não foi expressa oficialmente. Durante as entrevistas, os alunos destacaram que ao implementar as IE, utilizaram os conhecimentos construídos ao longo do curso relacionados aos quatro padrões de conhecimento de Carper: o empírico, aquele que refere-se ao conhecimento objetivo, abstrato, geralmente passível de quantificação, modelar, formulado discursivamente e verificável; o estético, que o conhecimento é expressivo, subjetivo, exclusivo e experimental, não-formal ou descritivo, corresponde à arte da enfermagem tornando-se visível no cuidar; o conhecimento pessoal, aquele que refere-se à maneira como os enfermeiros vêem a si mesmos e ao paciente; e o ético, que refere-se ao código moral da enfermagem e está baseada na obrigação de servir e respeitar a vida humana envolve o questionamento das razões que justificam as escolhas realizadas pelas enfermeiras. Evidenciou-se que ao selecionar as intervenções os alunos utilizam os padrões de conhecimento de Carper, entretanto, o DE não foi citado como um organizador das atividades destes alunos. Com isso, mostra claramente que há a necessidade de implementar estratégias de ensino e de aprendizagem que corroborem para que os estudantes utilizem o DE como organizador e selecionador das IE.

Descritores: Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem Conhecimento.

1. Mestre em Enfermagem. Professora. Assistente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: biae2000@yahoo.com.br

2. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: marcosagbrandao@yahoo.com.br

***PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E TERAPIAS COMPLEMENTARES EM
SAÚDE: CONHECIMENTO E EXPECTATIVAS***

Carla Luzia França Araújo¹
Carolina Costa Pacheco²
Luciene Correia Sampaio²
Mayra Moreira²
Vanessa Damasceno Bastos²
Vanderleia Soéli de Barros Zampier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O estudo tem como objetivo de Verificar o conhecimento das pessoas que vivem com HIV/Aids tem sobre as terapias complementares em saúde, listar as terapias complementares em saúde que são de conhecimento das pessoas que vivem com HIV/Aids, identificar as expectativas das pessoas que vivem com HIV/Aids em utilizarem terapias complementares em saúde, analisar as possibilidades de utilização das terapias complementares em saúde no processo de adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Foi realizada em dois hospitais, um da rede municipal e outro da rede federal de ensino no município do Rio de Janeiro. Foram entrevistados 20 pacientes. Como recurso técnico-metodológico utilizou-se o discurso do sujeito coletivo. Após a análise dos discursos verificamos que se tem pouco conhecimento acerca das terapias complementares e dos benefícios gerados pela associação ao tratamento do HIV/Aids. Conclui-se que há demanda para a utilização das terapias complementares, podendo favorecer a adesão ao tratamento e assim poder garantir uma melhor qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/Aids. Além disso, há necessidade dos profissionais de saúde abordarem esta temática junto aos pacientes, contribuindo assim para o conhecimento e esclarecimentos a cerca do uso das terapias complementares e assim contribuir para uma assistência integral, contemplando, assim a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

1. Doutora EM Saúde Coletiva. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids
2. Enfermeira. Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail carlosevanderleia@oi.com.br

PLANO DE ALTA PARA CLIENTE SUBMETIDO À NEUROCIRURGIA: ENFOQUE MULTIPROFISSIONAL

Denise da Hora Ferreira¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Elen Martins da Silva Castelo Branco³
Cintia Maia Nonato Mendes⁴
Deusa Zaiden⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Atualmente a redução do tempo de internação é a meta das instituições de saúde no que tange à diminuição dos custos e à segurança dos clientes. O avanço dos recursos tecnológicos e as pesquisas na área da saúde são elementos que contribuem para o diagnóstico e o tratamento efetivo, minimizando as complicações e favorecendo a alta hospitalar precoce. A continuidade do cuidado no domicílio é fundamental para evitar as re-internações. O momento da alta hospitalar deve ser tratado pela equipe multiprofissional de forma planejada e sistematizada, para garantir que as orientações tanto para o paciente como para a família sejam apreendidas de forma clara e objetiva. Nesse estudo, serão privilegiadas as orientações para os clientes que se submetem à neurocirurgia. A elaboração de um plano de alta se justifica, pois o ato cirúrgico traz consigo tabus, medos, que podem interferir no cuidado pós-alta. Na maioria das vezes, as orientações para alta são realizadas de forma mecânica, apressada e não consideram as especificidades e necessidades de cada cliente. Frequentemente o cliente, o familiar ou cuidador recebem orientações fragmentadas quanto à medicação, cuidados com a ferida cirúrgica, restrição de atividades e alimentação. Sendo assim, o presente estudo tem como objeto as orientações com enfoque multiprofissional para alta de cliente submetido à neurocirurgia e sua família. Cabe destacar que serão consideradas para esta pesquisa, as orientações dos profissionais das áreas de enfermagem, nutrição, farmácia e terapia ocupacional. Os objetivos são: Identificar as necessidades de orientações para alta de clientes submetidos à neurocirurgia; elaborar um plano de alta de acordo com as necessidades identificadas. O estudo será qualitativo, com aplicação do método convergente-assistencial. O estudo será desenvolvido em um Hospital Municipal do RJ, na clínica cirúrgica, no setor de neurocirurgia. Serão sujeitos da pesquisa: clientes submetidos a neurocirurgias, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Além destes, participarão da pesquisa o familiar e/ou cuidador que auxilia ou é responsável pelo cuidado do cliente no domicílio, de ambos os sexos, maiores de 18 anos. Os dados serão produzidos a partir da aplicação de um instrumento sobre perfil sócio demográfico do cliente e do familiar e/ou cuidador e um instrumento sobre a situação de saúde atual do cliente. Em seguida será aplicada a técnica de entrevista sobre o tema orientações para alta. Durante a entrevista será estabelecido um diálogo conduzindo para problematização do tema para assim ser possível a elaboração de um plano de alta aderente às necessidades do cliente, do familiar e/ou cuidador; congruente com sua realidade sócio-cultural. Este plano será elaborado com clientes, familiar e/ou cuidador e residentes multiprofissionais do HUCFF/UFRJ, das áreas de enfermagem, farmácia, nutrição e terapia ocupacional. Em atendimento à Resolução 196/96 do CNS, o projeto de pesquisa será encaminhado a Comitê de Ética em Pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado pelos sujeitos. Este plano de alta elaborado a partir de uma abordagem multiprofissional contribuirá para a superação da fragmentação do cuidado, permitindo a discussão sobre a resolução de problemas, com vistas à compreensão da realidade vivida pelo paciente. Neste contexto, a alta terá como característica a incorporação de conhecimentos e saberes de vários profissionais voltados para a satisfação das necessidades dos clientes e qualidade da assistência.

Descritores: Alta do Paciente; Neurocirurgia; Enfermagem.

1. Enfermeira. Residente R2 do Programa de Residência Multiprofissional do HUCFF/UFRJ. E-mail: denise_hora@hotmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora Geral do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. E-mail: mlot@uol.com.br
3. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Coordenadora da Área de Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional do HUCFF/UFRJ. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br
4. Enfermeira. Coordenadora da Educação Continuada do Hospital Municipal Souza Aguiar. E-mail: cintiamnmendes@hotmail.com
5. Enfermeira. Chefe de Clínicas Cirúrgicas do Hospital Municipal Souza Aguiar.

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA ACOLHIMENTO
EM ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA ONCOLÓGICA**

Poliana de França Albuquerque Paes¹
Marta Sauthier²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Esta pesquisa é parte integrante do projeto de dissertação de mestrado intitulado: “O acolhimento em enfermagem na unidade de terapia intensiva pediátrica oncológica”, como parte do Projeto de Pesquisa Integrado (PPI), pertencente à linha de pesquisa de Ética Profissional inserida no Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE), intitulado “Cuidados de enfermagem prestados aos usuários na rede de saúde: um olhar sob a perspectiva ética da responsabilidade solidária”. Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que tem como objeto de estudo o acolhimento em enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica (UTIPO). Construiu-se a seguinte questão que norteia a pesquisa: Quais têm sido as considerações nas publicações acerca do acolhimento em UTIPO ou que ofereçam base para o acolhimento nesse setor? Delineando os seguintes objetivos: levantar as publicações produzidas e disponíveis eletronicamente sobre acolhimento nos anos de 2003 a 2011; conhecer os fatores que contribuem e as dificuldades encontradas para a implementação do acolhimento em UTIPO e analisar os resultados dos estudos realizados no Brasil sobre o acolhimento neste setor. O estudo justifica-se pelo interesse em evidências, a partir de estudos realizados na implementação do acolhimento, através da busca sistemática, visto que as experiências com o emprego deste dispositivo em outras realidades torna-se um caminho para reflexão e ação de outros profissionais na busca da ética do cuidado de enfermagem aos usuários. Para tanto, utilizamos a abordagem quantitativa e qualitativa, realizando metanálise e metasíntese no tocante aos resultados das publicações, com investigação descritiva. Os descritores utilizados foram: acolhimento; enfermagem; oncologia; pediatria e unidade de terapia intensiva. Como critérios de inclusão delimitaram-se os artigos com recorte temporal de 2003 a 2011; publicações em inglês, português e espanhol; publicados por enfermeiros; textos completos e que contemplassem a temática e os critérios excludentes foram: publicações fora do recorte temporal; fora da temática do estudo e artigos que se repetiram. Os resultados evidenciados foram de 104 artigos, com 9 publicações repetidas, sendo utilizadas, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e após leitura dos textos na íntegra, 30 textos completos. Os resultados mostraram que não há publicação disponível no recorte realizado, sobre o acolhimento em UTIPO por enfermeiros. Entretanto, ao combinar o descritor acolhimento com os demais, o mesmo emergiu como tema, trazendo à luz alguns benefícios do acolhimento, bem como, algumas dificuldades para sua implementação, tais como, a falta de recursos humanos e materiais que interferem na sistematização da assistência de enfermagem; a falta de projetos, capacitação e atualização das equipes, entre outros. As estratégias para sua implementação foram, a utilização do diálogo criativo, incentivo à autonomia dos usuários e fortalecimento de vínculos. A participação do usuário tem significado uma ampliação de sua autonomia na medida em que cria um espaço para que possa expor e discutir, junto com o profissional, a melhor forma de tratamento, a viabilidade de realizá-lo, seus limites e suas dúvidas. Isso contribui para a construção de saberes tanto dos profissionais quanto dos usuários.

Descritores: Acolhimento. Pediatria. Enfermagem.

1. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: polianapaes@ig.com.br

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: martasauthier@hotmail.com

**PROMOÇÃO DA SAÚDE: ABORDAGEM CONCEITUAL POR IDOSAS
REINSERIDAS EM MODALIDADES EDUCACIONAIS.**

Jéssica de Menezes Nogueira¹
Angelina Monteiro Furtado²
Cintia Lira Borges³
Jorge Wilker Bezerra Clares³
Francisca Tereza de Galiza⁴
Maria Célia de Freitas⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: A compreensão da saúde relacionada à qualidade de vida é uma relação importante no desenvolvimento de estratégias que busquem atingir um patamar favorável à saúde. O direito essencial ao acesso à educação relacionado à necessidade de processos educacionais voltados ao idoso é visto como um elemento essencial na promoção de um envelhecimento ativo. É preciso refletir e repensar acerca dessa temática, desenvolvendo estratégias que possibilitem a participação ativa do idoso, tornando-o protagonista na promoção de sua saúde. Nesse contexto, o mapeamento conceitual emerge como uma técnica bem estabelecida que permite a representação gráfica de conhecimento e informação para proporcionar melhor visualização das relações que os idosos tem sobre promoção da saúde, possibilitando ao enfermeiro planejar, intervir e avaliar o cuidado proposto a esse grupo. Portanto, o estudo tem como objetivo conhecer e relacionar os conceitos que os idosos, inseridos no ambiente educacional, tem sobre a promoção da saúde. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, realizado em maio de 2012 e contou com a participação de 12 idosas regularmente matriculadas em uma instituição educacional voltada para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos; contempla um dos objetivos de uma dissertação de mestrado, ao realizar o pré-teste sobre o conceito de promoção da saúde, a fim de planejar as demais etapas de uma pesquisa convergente assistencial que pretende suscitar reflexões sobre a temática, bem como conhecer o comportamento promotor de saúde da população investigada. Durante uma aula da disciplina "Relacionamento Intergeracional", foi realizado um momento de leitura de textos que possibilitaram a discussão sobre temas relacionados à promoção da saúde. As idosas foram encorajadas a fazer uma abordagem conceitual da temática tendo como princípio o mapa conceitual, utilizando "Promoção da Saúde" como conceito fundamental. Dessa forma, as idosas relacionaram e hierarquizaram a promoção da saúde construindo um mapa conceitual, obtendo como sub-categorias ligadas ao tema principal: processo lento; mandamentos; é preciso ter convivência; importante ter amizade; é autoconhecimento, autoestima para ser aceita na sociedade. Conclui-se que a técnica de mapeamento conceitual constitui uma estratégia importante para o planejamento de ações de cuidado a partir de uma melhor visualização da situação, ao se estabelecer hierarquizações e relações entre conceitos colocados pelos sujeitos, tornando-os mais autônomos na promoção de sua saúde.

Descritores: Idoso. Enfermagem. Promoção da Saúde

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará
2. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará.
3. Enfermeiro. Aluna do Curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde. Professora substituta da Universidade Estadual do Ceará
4. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde (CMACCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: terezagaliza@yahoo.com.br
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-Doutorado em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Componente do Grupo de Pesquisa Enfermagem Educação Saúde e Sociedade (GRUPEESS). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. E-mail: celfrei@hotmail.com

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE E OS
DESAFIOS DE SUA APLICABILIDADE NO HOSPITAL:
VISÃO DE ENFERMEIROS**

Suzane Cristina Costa Melo ¹
Déborah Cardozo dos Santos ²
Raíra Gomes de Santana ³
Neide Aparecida Titonelli Alvim ⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Pesquisa de iniciação científica concluída, cujos objetivos foram descrever o conjunto de concepções e saberes que orientam o emprego de práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) por enfermeiros e analisar os desafios que se apresentam à aplicabilidade dessas práticas por enfermeiros no contexto hospitalar. Muitas PICS estão sendo discutidas e incorporadas nos serviços oficiais de saúde no Brasil, especialmente, a partir da Portaria do Ministério da Saúde, nº 971/06 por enfermeiros no cuidado. No entanto, há lacunas sobre que tipo de saber sustenta a prática do enfermeiro no emprego de PICS, as circunstâncias de sua aplicabilidade e os nexos entre sua prática com os saberes que as orientam, e, em especial, no contexto do cuidado hospitalar. Devido a seus princípios teórico-filosóficos diferenciados, interessou-nos discutir se a hegemonia biomédica no contexto hospitalar pode provocar alterações no cuidado do enfermeiro orientado por PICS deslocando-as de suas racionalidades tradicionais - filosófica e cultural. Metodologia. Pesquisa qualitativa, descritivo-exploratória, realizada com enfermeiros que aplicam PICS no cuidado em instituições hospitalares do Rio de Janeiro. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ, protocolo no 031/11. 15 enfermeiros participaram da pesquisa. A coleta de dados foi orientada através de entrevistas semi-estruturada e técnica de criatividade e sensibilidade. A análise dos dados foi em conformidade com a análise de discurso. Os resultados indicaram que a formação acadêmico-profissional do enfermeiro ainda é um fator limitante ao emprego de outras terapêuticas não orientadas pelo modelo biomédico. Nesse sentido, as características inerentes ao contexto hospitalar dificultam, a princípio, a aplicabilidade de PICS, mas, na medida em que a prática convencional não dá conta da complexidade do ser humano em todas as suas manifestações do corpo clínico e emocional, emergem possibilidades da prática compartilhada. Isto porque, "o que se aprendeu não se perde, apenas pode e precisa ser integrado a outros conhecimentos", na medida em que "o modelo biomédico não dá conta de tudo". Considerações finais. Devido a diferenciação de bases teórico-filosóficas, a aplicação das PICS no hospital torna-se, portanto, um desafio.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Tecnologia em Saúde, Terapias Complementares

1. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: suzane_ccm@yahoo.com.br

2. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: deborahcardozo@yahoo.com.br

3. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: raira_gomes@hotmail.com

4. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globo.com

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE NA
CONCEPÇÃO DE USUÁRIOS: UMA PERSPECTIVA
ÉTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Mariana Gonzalez Martins de Magalhães¹
Neide Aparecida Titonelli Alvim²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Nos últimos anos, os usuários dos serviços de saúde (SS) têm manifestado com mais veemência seu desagrado com a medicina convencional devido à sua abordagem, cada vez mais técnica; à morbidade pelos efeitos colaterais dos tratamentos; e a ausência de cura para algumas doenças. Neste cenário, as práticas integrativas e complementares de saúde (PICS) têm se tornado uma opção atraente para muitos usuários dos SS. A inserção das PICS no SUS, conseqüentemente incita discussões ético-legais no que diz respeito ao exercício profissional na aplicação destas práticas no sistema de saúde. Permanece em pauta a discussão do que é “próprio de”, “exclusivo de”, ou o que “pode” ou “deve” ser “compartilhado entre” e do que é ético em cada profissão. Especialmente nesta pesquisa destacamos questões de natureza ética do cuidado, que envolvem a aplicação de PICS por enfermeiros. Dentre estas, a atenção se volta ao direito de escolha pelos usuários do sistema de saúde na opção de ser tratado com esta abordagem no cuidado, com o devido respeito e valorização da participação e autonomia do sujeito em relação à produção de saúde. Este direito de opção como condição ética implica em ter acesso adequado às informações sobre diferentes possibilidades terapêuticas. Nesta pesquisa a intenção foi discutir a participação de usuários dos SS públicos na opção e no cuidado de enfermagem através de PICS, sendo este o objeto de estudo. Objetivos: caracterizar a participação de usuários na opção e no cuidado de enfermagem através destas práticas; e analisar esta participação sob o enfoque ético do cuidado de enfermagem. Metodologia. Pesquisa qualitativa, aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa: Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; e Hospital Universitário Pedro Ernesto. Desenvolvida em três instituições públicas de saúde do Rio de Janeiro que possuem enfermeiros que aplicam PICS. Utilizou-se o Método Criativo Sensível. Os sujeitos foram 09 usuários de PICS. Adotou-se a análise de discurso. Resultados e análise. O discurso de participantes indica que a decisão pelo emprego dos florais parece não ter caráter seguro ou definitivo, mas imbuídos do desejo de experimentarem algo novo que possa lhes trazer benefícios ao seu bem estar. Sobre o grupo de plantas medicinais, não lhe foi questionado se gostaria de usar produtos fitoterápicos, tampouco, informado acerca dos produtos utilizados. O poder de decisão, de opção, de escolhas, está dentro do princípio da autonomia. Na assistência à saúde, é um termo que se refere à capacidade do ser humano de decidir o que “é bom” e o que “é bem-estar” de acordo com valores e expectativas, necessidades, prioridades e crenças próprias. Considerações finais: Ao considerar a autonomia e a participação dos sujeitos como uma questão cidadã se coloca a questão dos usuários dos serviços de saúde, pela busca permanente em conquistar ou manter o seu grau de autonomia no direito de opção e de participação face aos serviços ofertados. Isto depende da ampliação da capacidade do sujeito de compreender e agir sobre o mundo e sobre si mesmo.

Descritores: Ética. Cuidados de enfermagem. Terapias complementares

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globocom

**RELAÇÕES ENTRE PRODUÇÃO DISCURSIVA DOS SUJEITOS COM
DIABETES E DIFERENTES CONTEXTOS DE ANÁLISE EM ESTRATÉGIA
EDUCATIVA COM MÚSICA**

Roseane Vargas Rohr 1
Neide Aparecida Titonelli Alvim 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: A análise de discurso considera que o homem se relaciona com a realidade por meio da linguagem. O contexto é fundamental para a compreensão e análise dos dados produzidos. O presente recorte trabalha com circunstâncias de enunciação dos discursos produzidos na implementação de estratégia educativa em saúde junto a sujeitos com diabetes mellitus tipo 2, facilitada pela música, sendo este o objeto do estudo, com o objetivo de analisar a formação discursiva desses sujeitos compreendendo o contexto de sua enunciação. Metodologia. Pesquisa convergente-assistencial realizada com 19 sujeitos com diabetes tipo 2, de 40 a 59 anos, organizados em três grupos de convergência (feminino, masculino e misto). Foram realizadas entrevistas individuais e grupais e adotou-se a análise de discurso francesa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. Resultados. Os sujeitos tinham em média 51 anos, 69% eram pardos e 26% negros. Quanto à religião destacou-se a evangélica (53%), católica (42%) e 5% sem religião definida. Orlandi (2012, p.42) aponta que “as palavras mudam de sentido segundo as posições daqueles que as empregam”. Importa, portanto, à análise o lugar social do sujeito que enuncia o seu discurso, ou seja, de onde fala o sujeito, o contexto da enunciação: religioso, laboral, familiar, entre outros. Trazemos como exemplo o religioso, lembrando que valores e crenças são determinantes para o enfrentamento da doença com destaque para a fé. Além disso, ao utilizar o recurso musical na estratégia educativa deve-se atentar para as preferências e resistências musicais dos sujeitos que frequentemente associam-se à questão religiosa. Durante a experiência musical na estratégia educativa implementada, um dos componentes do grupo misto sugeriu uma canção interpretada pelo padre Fábio de Melo. Ao percebermos a indiferença de uma das participantes, que era evangélica, compartilhamos a decisão com o grupo “pode ser pra vocês? (dirigindo-me a todos e em seguida, direcionando à ela). FM2, pode ser uma música dele? O diálogo estabelecido evidenciou o discurso metafórico de FM2, demonstrando não compartilhar com a escolha: “não se preocupe não, pode botar aí”. A produção de sentidos na formação discursiva de FM2 remete ao contexto religioso, que importa à condução do grupo, por evidenciar uma resistência, não à música em si, já que era desconhecida e sem cunho religioso, mas ao seu intérprete, por ser padre. O sentido produzido no discurso de FM2 remete à sua posição religiosa e seu processo de resistência quanto ao intérprete da música. Considerações finais. A complexidade estabelecida entre música e religião requer muita habilidade do profissional ao utilizar esse recurso no contexto grupal. É fundamental que se tenha um conhecimento prévio em relação às preferências musicais, considerando que há resistências não apenas no âmbito religioso, mas também em relação a estilos musicais, sons de instrumentos e intérpretes.

Descritores: Discurso; Diabetes Mellitus; Música na enfermagem.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal do Espírito Santo.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globocom

**REPRESENTAÇÕES DE INTERAÇÃO EM UMA PLATAFORMA DE
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VOLTADA A MESTRANDOS: PERSPECTIVA DE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PROFISSIONAIS DE
OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO**

Ingrid Régia Lopes Jerônimo¹
Marcos Antônio Gomes Brandão²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A Educação a Distância (EAD) vem se consolidando como uma ferramenta dinâmica e atendendo às expectativas de mudanças geradas pela globalização e inovações tecnológicas nos campos profissionais e acadêmicos. O potencial de comunicação e interatividade possibilita romper barreiras de espaço e de tempo, uma vez que a “comunidade de aprendizagem” pode estar em diferentes localizações geográficas, podendo conectar-se a qualquer momento sem prejuízo para o acesso às informações. Vale ressaltar que na esfera da educação em saúde, o processo ensino-aprendizagem tem raízes em modelos mais tradicionais de educação, levando-se a questionar a inserção dos profissionais de saúde nesta modalidade, buscando investigar a interação dos profissionais de saúde que se utilizam de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). As profissões que envolvem a área da saúde, especialmente a Ciência da Enfermagem carregam características humanísticas fortes, as quais se ligam a interatividade presencial para o seu domínio e desenvolvimento. Desta forma, acredita-se que para o sucesso do processo ensino-aprendizagem nos AVA esta interface deve ser customizada, tornando-a mais agradável e apropriada do ponto de vista da usabilidade para os profissionais da saúde. Pelo exposto, este estudo trata da representação de interação virtual que permeia o processo ensino-aprendizagem numa plataforma de EAD entre profissionais da Saúde e profissionais de outras áreas de conhecimento. Os objetivos foram: Identificar as representações de interação virtual presentes nos discursos coletivos de profissionais de saúde e de outras áreas de conhecimento numa plataforma de EAD que permeiam o processo ensino-aprendizagem e comparar a relação estabelecida no processo de ensino-aprendizagem entre profissionais de saúde e de outras áreas de conhecimento considerando as suas representações acerca da interação em um AVA. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualiquantitativa e apresenta como técnica de análise o Discurso do Sujeito (DSC). O cenário caracteriza-se por um AVA construído em uma plataforma de EAD utilizada por profissionais de saúde e profissionais de outras áreas durante a participação de uma disciplina obrigatória do curso de pós-graduação stricto-senso no nível de mestrado em uma Universidade Pública no Estado do Rio de Janeiro. Os dados coletados serão analisados tendo como ferramenta de apoio o software Qualiquantisoft® que permite processar os dados da pesquisa e produzir os discursos sínteses característicos do DSC. As plataformas de educação a distância estão cada vez mais sendo inseridas no processo educativo em enfermagem, mas sem uma preocupação com seus aspectos interativos. Desta forma, as ferramentas que guardam relação com elementos interativos devem ser estimuladas na construção e na utilização desses AVA.

Descritores: Enfermagem, Educação à Distância, Informática em Enfermagem.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Projeto Pro-Ensino na Saúde. Bolsista da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Email: inregia@yahoo.com.br

2. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: marcosagbrandao@yahoo.com.br

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE CUIDAR DO ENFERMEIRO
NA TERAPIA INTENSIVA**

Rafael Celestino da Silva¹
Thémis Apostolidis²
Márcia de Assunção Ferreira³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Pesquisa desenvolvida a partir dos resultados de investigação sobre as representações sociais da tecnologia no ambiente da terapia intensiva pelos enfermeiros. Em tal estudo a análise de conteúdo aplicada aos dados empíricos mostrou vários elementos que, articulados, delineou uma tipologia específica de cuidado que ocorre na dependência da utilização da tecnologia no cliente, e outra forma diferenciada de cuidar dirigida aos demais clientes. Então, levantou-se o pressuposto de que a tecnologia (maquinário) possa estar orientando a formação de determinados estilos de cuidar na enfermagem. Neste sentido, objetiva-se identificar as representações sociais de enfermeiros que atuam na terapia intensiva sobre as suas práticas de cuidado, face à tecnologia. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com aplicação da vertente processual da Teoria das Representações Sociais. O cenário é um hospital federal no município do Rio de Janeiro e o lócus, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Os sujeitos da pesquisa são 21 enfermeiros que atuam na UTI, e as técnicas de coleta de dados utilizadas a observação sistemática e entrevista individual. Os dados da observação foram analisados a partir da descrição densa, enquanto os da entrevista submetidos ao software de análise textual Alceste. Afirma-se que as representações sociais dos enfermeiros da terapia intensiva acerca das suas práticas de cuidar neste cenário se organizam tendo como base a atribuição de sentido que conferem à tecnologia e que a coloca em dois blocos funcionais, um pragmático e um organizativo, entre os quais figura uma questão valorativa e identitária da profissão que serve de referência para os usos que se faz da tecnologia tendo em vista o grupo social de pertença. À luz destas funcionalidades, ou seja, dos sentidos que o enfermeiro constrói para ela considerando os valores profissionais, orientam sua prática de cuidar diante do cliente. Implica em dizer assim que assumem uma posição frente ao socialmente instituído, acerca da necessidade de domínio constante do conhecimento e aquisição dos atributos profissionais que irão sustentar sua atuação neste ambiente, e que o faz dar forma a um estilo singular de cuidar. Para tanto, entra no lócus contextual, que está retratado no seu cotidiano através do contato com outros profissionais e condições de trabalho, que contribuem para explicar as escolhas feitas. Considera-se que tal prática dos enfermeiros na terapia intensiva se constrói e reconstrói no cotidiano de assistir, e, neste sentido, elaboram e re-elaboram o uso que fazem da tecnologia, onde incide o individual e o social, que influenciam na maior utilização da face cuidativa ou gerencial da tecnologia, permitindo-os circular pelos dois pólos em maior ou menor intensidade.

Descritores: Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva. Tecnologia biomédica.

1. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ) email: rafaenfer@yahoo.com.br;

2. Psicólogo. Doutor em Psicologia social. Université de Provence. Email: themistoklis.apostolidis@univ-amu.fr.

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PROCESSO SAÚDE E DOENÇA NA VISÃO DE ADOLESCENTES

Zaira Andressa Alves de Sousa
Márcia de Assunção Ferreira

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa que buscou as produções científicas acerca do entendimento dos adolescentes sobre saúde-doença. A revisão integrativa agrupa, de maneira organizada e sintética, os achados sobre determinada temática. Este método auxilia e faz parte da Prática Baseada em Evidências, proporcionando ampla visão do que se observa e se aplica. Na enfermagem, o interesse volta-se para a prática do cuidado. Para que as intervenções de enfermagem em prol do autocuidado sejam efetivas é necessário conhecer os saberes dos adolescentes sobre o processo saúde-doença para uma atuação fundamentada. Objetivo: identificar produções científicas que demonstram as percepções dos adolescentes sobre o processo saúde-doença; Caracterizar os principais entendimentos dos adolescentes frente a este processo. Metodologia: Buscou-se produções através da Internet, pela BIREME, nas bases de dados Lilacs, ADOLEC, BDENF, biblioteca eletrônica Scielo e em revistas de enfermagem brasileiras e espanholas. Como descritores para a pesquisa utilizou-se: adolescente; psicologia social; processo saúde-doença; saúde; doença, cuidados de enfermagem. Agrupou-se os descritores com diversas combinações nas bases para que se aumentasse a captação de artigos. Os critérios de inclusão foram: cobertura temporal de 15 anos (1997- 2011) e artigos da língua portuguesa e espanhola. Estabeleceu-se uma seleção prévia dos artigos que se aproximavam da temática para posteriormente realizar a leitura dos mesmos e consolidar a amostra final. Resultados: Utilizando os descritores: saúde, doença e adolescentes encontrou-se 3 artigos na Lilacs, porém apenas 1 de interesse temático. Na base BDENF 3 produções, mas sem relação com o estudo. Na base ADOLEC 16 artigos, sendo apenas 1 favorável ao estudo e este foi o mesmo encontrado na Lilacs; Empregando os descritores Psicologia social e adolescente na base Lilacs encontrou-se 86 artigos, sendo 5 destes previamente selecionados através de seus resumos, por fim, apenas 1 relaciona-se com os objetivos desta pesquisa. Tanto na ADOLEC quanto na Lilacs, selecionando os descritores adolescente e psicologia social e saúde ou doença nenhum artigo foi captado. Porém, na Scielo foram dispostos 5 artigos com estes descritores, entretanto sem vínculo temático com o estudo. Com a terminologia Processo saúde-doença e adolescentes 9 artigos foram capturados, contudo nenhum tem o adolescente como o sujeito que reflete sobre este processo. Com os descritores: Adolescente e cuidado de enfermagem obteve-se 144 produções, mas apenas 1 contempla. Conclusão: Há um quantitativo pequeno de pesquisas que visem observar as percepções dos adolescentes sobre saúde-doença. Grande parte dos trabalhos com este grupo era voltado para a saúde reprodutiva e sexual ou a visão de categorias profissionais. Uma investigação sobre o processo supracitado permite melhoria na nossa prática assistencial e investimentos na promoção da saúde dos adolescentes.

Descritores: Saúde do adolescente. Enfermagem. Pesquisa.

1. Acadêmica do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. E-mail: zaira_andressa@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**SABERES E PRÁTICAS DE ACADÊMICOS SOBRE A HUMANIZAÇÃO:
IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Fernanda Duarte da Silva¹
Márcia de Assunção Ferreira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O Objeto desta pesquisa é as representações sociais de acadêmicos de enfermagem sobre a humanização e suas implicações no cuidado de enfermagem. Os objetivos são: identificar as representações sociais de acadêmicos de enfermagem sobre a humanização; estabelecer aproximações e distanciamentos das representações sociais produzidas pelos acadêmicos de enfermagem, no início e no final do curso de enfermagem; caracterizar as práticas que tais acadêmicos de enfermagem definem como representativas de humanização e discutir as implicações que tais representações trazem para o campo da assistência e formação profissional em enfermagem tendo em vista os preceitos da Política Nacional de Humanização (PNH). No que tange ao aspecto epistemológico da pesquisa e seu alcance, ela se caracteriza pela abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Esta pesquisa apóia-se no referencial teórico da teoria das Representações Sociais (TRS). Serão aplicadas duas técnicas de produção de dados: a observação sistemática e a entrevista em profundidade. A entrevista semi-estruturada será realizada de forma individual, com aplicação de instrumento semi-estruturado. O registro será feito por equipamento eletrônico, sendo fidedignamente transcritos ao término de cada entrevista. A população deste estudo será constituída por 40 (quarenta) acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estima-se trabalhar com 20 (vinte) acadêmicos do terceiro período e 20 (vinte) acadêmicos do último período desta escola. Os critérios de inclusão serão: acadêmicos inseridos no terceiro e último período do curso que aceitem participar da pesquisa, em caráter voluntário. Este critério de inclusão foi estabelecido considerando que em pesquisa anterior, cujos resultados serviram como aproximação à problemática da pesquisa, os acadêmicos de enfermagem entrevistados cursavam o quinto e sexto período do curso de graduação da EEAN - UFRJ. Nesse sentido, com o intuito de se ampliar a análise e abordagem do tema, à luz dos objetivos atuais, no atendimento do que se requer a uma dissertação de mestrado, os sujeitos serão os que iniciam o curso e os que estão no término do curso. Assim, os resultados gerados por esta pesquisa poderão ser discutidos com os resultados já obtidos nas pesquisas anteriores, produzidas pelo mesmo grupo de pesquisa o qual integro. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da EEAN e do Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA) número de parecer 8754. Todos os sujeitos deverão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido em atendimento das exigências constantes na Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Neste momento da pesquisa, o processo de coleta de dados está em andamento.

Descritores: Enfermagem. Psicologia Social. Humanização da Assistência.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes). Brasil. E-mail: fernanda23_dasilva@yahoo.com.br.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

***SABERES E PRÁTICAS DE CLIENTES PARAPLÉGICOS COM LESÃO
MEDULAR SOBRE ÚLCERA POR PRESSÃO***

Adriana Bispo Alvarez¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Elen Martins Castelo Branco³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O objeto do estudo são os saberes e práticas dos clientes paraplégicos com lesão medular acerca das UPs e os objetivos são acessar os saberes e práticas destes clientes acerca das UPs; discutir sobre os saberes e práticas destes clientes acerca das UPs e suas implicações para o cuidado educativo de enfermagem. Metodologia: Pesquisa qualitativa de abordagem convergente-assistencial. Visa a resolução ou minimização de problemas na prática e/ou realização de mudanças ou introduz inovações nas práticas de saúde. Os sujeitos foram: clientes paraplégicos com lesão medular possuindo ou não, úlceras por pressão; e maiores de 18 anos. Desta forma, participaram 07 sujeitos que estavam inscritos no atendimento de reabilitação de um Hospital Escola público do Rio de Janeiro e residentes de uma organização não-governamental, no Rio de Janeiro. Resultados: Partimos da experiência vivida pelo cliente com lesão medular sobre prevenção e tratamento das úlceras por pressão. Os cuidados relacionados ao alívio da pressão foi o principal cuidado relatado como a mudança de decúbito, por exemplo. Através do diálogo estabelecido foi possível perceber que a realidade e as experiências são adquiridas em diversas situações, ao longo da vida do cliente e do cuidador. O cuidado educativo pautado no diálogo e na problematização permite que estes sujeitos identifiquem a situação, construindo um novo conhecimento, promovendo um cuidado diferenciado. A higiene, além de estar livre da umidade devido à incontinência e o uso de almofadas de espuma também são relatados como importantes por eles, bem como a realização dos curativos. Estes realizados de maneira muito simples, sem levar em conta as coberturas adequadas de acordo com as características da lesão. Sobre a inspeção, muitos sabem da importância e necessidade mas poucos a fazem. Muitos praticam a alimentação saudável por uma melhor qualidade de vida, mas não associavam à cicatrização das lesões. Conclusão: Com base no diálogo com os clientes paraplégicos participantes do estudo, pôde-se verificar que a mudança de decúbito é o principal saber e a principal prática a ser realizada por eles. Alguns, ao serem estimulados, através da prática dialógica e problematizadora, foram desenvolvendo crítica e reflexões não antes pensadas por eles. Todos eles puderam compartilhar com a enfermeira todos os cuidados pertinentes a prevenção e tratamento das UP.

Descritores: Úlceras por pressão. Cuidadores. Paraplegia. Enfermagem.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bispo.alvarez@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br

SABERES E PRÁTICAS DE CUIDADORES SOBRE ÚLCERA POR PRESSÃO

Adriana Bispo Alvarez¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Elen Martins Castelo Branco³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: O objeto do estudo são os saberes e práticas dos cuidadores de clientes paraplégicos com lesão medular acerca das úlceras por pressão (UP) e os objetivos são acessar os saberes e práticas destes cuidadores acerca das UPs; discutir sobre os saberes e práticas destes cuidadores acerca das UPs e suas implicações para o cuidado educativo de enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de abordagem convergente-assistencial. Visa à resolução ou minimização de problemas na prática e/ou realização de mudanças ou introduz inovações nas práticas de saúde. Os sujeitos foram: clientes paraplégicos com lesão medular possuindo ou não, úlceras por pressão; e maiores de 18 anos. Desta forma, participaram 03 cuidadores de 07 sujeitos que estavam inscritos no atendimento de reabilitação de um Hospital Escola público do Rio de Janeiro e residentes de uma organização não-governamental, no Rio de Janeiro. **Resultados:** O cuidador possui um papel importante no cuidado ao cliente paraplégico com lesão medular, mais especificamente, na prevenção e tratamento das UP. Ao utilizar uma proposta de cuidado educativo em que o cuidador se torna partícipe do cuidado o mesmo pode promover um cuidado mais qualificado neste sentido. Pois, através, da reflexão sobre suas experiências, seus saberes e práticas sobre esta temática podem ser discutidos o que permite a desconstrução e construção de novo conhecimento. Os cuidados apresentados pelos cuidadores se caracterizam como cuidados fundamentais que são: higiene, auxílio durante a transferência, realização de curativos, dentre outros. Relatavam sobre os curativos mas não sabiam como e o que usar, já que no período de internação e momento da alta do cliente não tiveram orientação de um profissional. Ainda, alguns dos saberes que possuem não são, inicialmente, reconhecidos por eles como um conhecimento válido, como a alimentação e a cobertura em áreas de suporte, como pernas, para apoio de pratos/copos quentes durante as refeições, por exemplo. Somente há esta associação após a reflexão promovida pela discussão em curso, promovendo um cuidado educativo. **Conclusão:** A experiência é um fator muito marcante nesta discussão com os cuidadores. Os mesmos compartilhavam seus saberes e práticas porém nem sempre sabiam o porquê realizavam aquela ação. São fundamentais no processo, mas encaram como uma obrigação, mostrando-se exaustos com a condição de ser cuidador sem deixar transparecer para quem mais necessita deles.

Descritores: Úlceras por pressão. Cuidadores. Paraplegia. Enfermagem. Educação em Saúde.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bispo.alvarez@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br

**SENTIMENTOS DE CLIENTES PARAPLÉGICOS COM LESÃO MEDULAR E
SEUS CUIDADORES ACERCA DO TRAUMA**

Adriana Bispo Alvarez¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Elen Martins Castelo Branco³
William César Alves Machado⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O objeto são os sentimentos de clientes paraplégicos com lesão medular e de cuidadores acerca do trauma e os objetivos são acessar os sentimentos destes clientes e seus cuidadores acerca do trauma; discutir sobre os sentimentos destes clientes e seus cuidadores acerca do trauma e suas implicações para o cuidado educativo de enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa de abordagem convergente-assistencial (PCA), com articulação da pesquisa com a assistência promovendo a participação tanto do pesquisador quanto da clientela a ser pesquisada. Visa à resolução ou minimização de problemas na prática e/ou realização de mudanças ou introduz inovações nas práticas de saúde. Os sujeitos foram: clientes paraplégicos com lesão medular possuindo ou não, úlceras por pressão; e maiores de 18 anos. Desta forma, participaram 07 sujeitos que estavam inscritos no atendimento de reabilitação de um Hospital Escola público do Rio de Janeiro e residentes de uma organização não-governamental, no Rio de Janeiro; e 03 cuidadores. **Resultados:** percebemos que alguns, claramente se encontram na fase de negação, não aceitando o que lhe ocorrerá; outros na de reconhecimento quando acreditam que são um fardo para sua família, bem como se sentindo incapaz de realizar atividades ou se considerando inútil. Também, alguns dos clientes mostram insegurança, desamparo, desvalorização pessoal e ansiedade e; ainda alguns na fase de adaptação que mostra que, apesar de todo o sofrimento quando lesionado, hoje, apresenta-se completamente adaptado a sua condição. Em alguns casos, as fases se misturam, não havendo como identificar cada um separadamente. No caso dos cuidadores, os mesmos mostram o dever de cuidar da pessoa mais próxima, porém mostrando-se exaustos com a situação. **Conclusão:** O diálogo estabelecido entre enfermeiro e estes sujeitos identifica a demanda dos mesmos, proporcionando um cuidado educativo aderente às condições tanto do cliente paraplégico com lesão medular como dos cuidadores.

Descritores: Enfermagem. Cuidadores. Paraplegia. Emoções.

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: bispo.alvarez@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientadora da Pesquisa. E-mail: mlot@uol.com.br

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: elencastelobranco@yahoo.com.br

4 Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Email: wilmachado@uol.com.br

SIGNIFICANDO A DOAÇÃO DE SANGUE: O DILEMA SIMBÓLICO ENTRE O POSITIVO E O NEGATIVOGilce Erbe de Miranda Silva¹
Gláucia Valente Valadares²**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE**

Resumo: Trata-se de um recorte da tese de doutorado, sendo este um fenômeno que representa como o indivíduo vivência simbolicamente a doação de sangue. O dilema é apresentado através da dualidade existente entre as categoria. A doação de sangue representa na atualidade o grande alvo dos serviços de hemoterapia. Para a sua realização são necessárias a implementação de ações que visam acessar o indivíduo tornando a sua participação efetiva e habitual. No entanto, o quadro existente na cidade do rio de janeiro é de uma redução gradativa e contínua do número de doadores. O objeto do estudo é: O significado da doação de sangue para os não doadores. O estudo tem como problema: Qual a relação do significado atribuído à expressão fenomênica doação de sangue com a atitude/ato de não doar? A questão norteadora é: Qual significado o indivíduo que nunca doou sangue atribui à doação de sangue? O objetivo é: analisar os significados da doação de sangue à luz da significação do não doador de sangue. Sendo utilizada abordagem qualitativa e como método a Teoria fundamentada nos Dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro 3088/2011, conforme a Resolução 196/96 do CNS. Após aprovação foi iniciada a coleta de dados com a técnica de entrevista em profundidade, sendo utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado, e fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O cenário do estudo é um Hospital Universitário da Cidade do Rio de Janeiro. A amostragem inicial foi de visitantes dos pacientes na recepção do hospital. Frente à necessidade de ampliação da visão sobre o fenômeno investigado e com base na técnica flipflop, foram instituídos novos grupos amostrais. O segundo formado por transeuntes do entorno ao cenário e o terceiro por profissionais que atuam no cenário de estudo. Resultados: o fenômeno Significando a doação de sangue: o dilema simbólico entre o positivo e o negativo apresenta três categorias, formadas por sete subcategorias de análise que buscam compreender a causa da não doação de sangue: a questão da doação de sangue: uma realidade emergente; a não doação de sangue por parte do outro e sendo um não doador. Algumas considerações: Nestes são descritos o objetivos de quem doa, na visão do não doador, o que demonstra ação, atitude. Desta forma, podemos identificar que o cidadão quando se aproxima da doação de sangue é movido por processos de auto-interação e na verdade motivados pela interação com o outro, ou seja: fazer o bem, ajudar, salvar vidas, cooperar, querer dar um pouco da sua saúde. O dilema simbólico revela que o não doador reconhece os objetivos da doação de sangue, valoriza o ato, mas no cotidiano interage com outros indivíduos que também não realizam a doação de sangue. Estes apresentam as causas para a não doação por parte do outro, o que internamente pode confrontar com todo o simbolismo da doação enquanto um ato de valor e de grandeza. Esta relação simbólica entre a doação de sangue e o próprio sangue, que corre na veia dos seres humanos, permite a ambiguidade de que ao mesmo tempo em que doa-lo é uma ação altruísta, “um gesto muito bonito”, demonstrada pelo ato, perdê-lo pode significar sinal de risco, mesmo que em pequena quantidade, o que pode suscitar o preciosismo impeditivo da própria doação de sangue.

Descritores: Serviço de Hemoterapia. Doadores de Sangue. Enfermagem.

1. Relatora. Mestre em Enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira Chefe do Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenadora do Curso de especialização de Enfermagem em Hemoterapia e Hematologia da Univeridade Gama Filho. E-mail: gilce.erbe@gmail.com.br

2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

**TEMAS GERADORES DE DEBATE EM ESTRATÉGIA EDUCATIVA
FACILITADA POR MÚSICA COM GRUPO DE SUJEITOS COM DIABETES**Roseane Vargas Rohr 1
Neide Aparecida Titonelli Alvim 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Pesquisa fundamentada na pedagogia de Freire incorporando elementos que fortalecem as experiências de cuidado e pesquisa numa perspectiva dialógica, problematizadora, crítica e reflexiva. Adota temas geradores que de acordo com as ideias de Freire são lugares “repletos de sentidos de experiências nucleares para a existência que imantam sentidos cotidianos às vivências” (PASSOS, 2010, p. 388). Utiliza a música no processo educativo por oportunizar a aproximação razão e emoção, valorizando as subjetividades e reconhecendo o ser humano em sua integralidade. Desta feita, permite “trabalhar a educação dos sentimentos tanto quanto do raciocínio, já que sentidos musicais auxiliam no desenvolvimento do pensamento lógico do educando” (SEKEFF, 2007, p.20). O objeto de estudo é a implementação de estratégia educativa em saúde junto a sujeitos com diabetes mellitus tipo 2, facilitada pela música. Objetivos. Descrever saberes e práticas de sujeitos com DM sobre o cuidado de si; implementar estratégia educativa em saúde junto a grupos de sujeitos com DM, integrando esses saberes e práticas aos da enfermeira, tendo a música como facilitadora do diálogo; avaliar a efetividade do processo educativo implementado, à luz dos sujeitos participantes; discutir limites e possibilidades de aplicação da música como recurso na estratégia de cuidado e pesquisa e suas implicações no cuidado de si. Metodologia. Pesquisa convergente-assistencial realizada com 19 sujeitos com diabetes tipo 2, de 40 a 59 anos, organizados em três grupos de convergência (feminino, masculino e misto). Foram realizadas entrevistas individuais e grupais e adotou-se a análise de discurso francesa. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo. Resultados. No grupo feminino houve interesse em compreender o diabetes, seus sintomas e complicações, além de discutir alimentação. O grupo masculino também manifestou interesse em discutir sobre as complicações da doença, com destaque para a impotência sexual, além de discutir sobre evidências científicas quanto ao uso de plantas medicinais. No grupo misto, alimentação e sexualidade foram os temas geradores de debate. A preocupação com a alimentação associada ao desejo de redução do peso foi um tema recorrente nos discursos produzidos em todos os grupos, sendo que 89,5% dos sujeitos se encontram com o Índice de Massa Corporal acima da meta para o controle da doença (>25%). Sexualidade também foi um tema gerado nas discussões de todos os grupos. Considerações finais. Ao adotar a pedagogia em saúde pautada em Freire segundo o processo de codificação (enunciações em forma de códigos) e decodificação (discussão grupal) proporcionou o desvelamento de temas e as situações limites que se apresentam ao contexto dos sujeitos, ampliando as possibilidades de cuidado da enfermeira para além dos temas estabelecidos nos protocolos, contemplando a integralidade no cuidado bem como as demandas dos sujeitos envolvidos.

Descritores: Educação em saúde. Enfermagem. Música.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente da Universidade Federal do Espírito Santo.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globocom

**TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: UM PANORAMA DOS ESTUDOS
DE ENFERMAGEM**

Ana Claudia Lopes Almeida¹
Gilce Erbe de Miranda Silva²
Glaucia Valente Valadares³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: A pesquisa de abordagem qualitativa é considerada um novo paradigma para a ciência e questiona a visão de uma ciência objetiva, gerando uma discussão acerca da utilização de métodos e técnicas de mensuração para estudo dos fenômenos humanos e sociais, onde se propõe uma avaliação dos modelos adequados para a investigação destes fenômenos. As pesquisas que utilizam a abordagem qualitativa possuem características que seguem a tradição compreensiva ou interpretativa, e partem do pressuposto de que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, sendo necessário desvelar o sentido ou o significado existente em seu comportamento, o que nem sempre se dá a conhecer de modo imediato 1, 2. Esta abordagem, considerada emergente, tem caminhado em busca de novas possibilidades de compreender a realidade tendo como resultado uma multiplicidade de procedimentos e técnicas. Entretanto, no paradigma emergente, a incerteza do conhecimento, que era vista como uma limitação técnica destinada a sucessivas superações transforma-se na chave do entendimento de um mundo que não deve ser somente controlado, mas sim, contemplado e compreendido 2. O estudo tem como objeto: a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) enquanto método de pesquisa qualitativa em enfermagem. Objetivos: identificar as Teses de Enfermagem da EEAN que utilizaram como método a TFD e analisar as contribuições da utilização da TFD para o rol de conhecimentos na Enfermagem. A justificativa da realização do estudo está relacionada com a crescente utilização da TFD como método de pesquisa em enfermagem nos últimos anos, na atualidade treze estudos como o uso da TFD estão sendo desenvolvidos na EEAN. A Grounded Theory, denominada no Brasil Teoria Fundamentada nos Dados é uma metodologia de pesquisa que propõe a formulação de uma Teoria, tendo como base os dados coletados dos atores sociais possibilitando ao pesquisador uma imersão através da microanálise e formação de subcategorias, assim como categorias que possam gerar uma Teoria capaz de elucidar o objeto investigado, ou seja, o objetivo da aplicação desse método é a identificação da idéia central, que é permeada pela interconexão das categorias encontradas, fazendo surgir a Teoria Substantiva ou a Teoria Formal. Abordagem Metodológica: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada na Base de Dados Minerva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com as Teses de Mestrado e Doutorado publicadas entre janeiro de 2000 a julho de 2010. A busca foi relacionada com o método TFD sendo identificados dez (10) estudos. Estes foram avaliados tendo como base uma planilha, composta por: ano de publicação, tipo de estudo mestrado ou doutorado, conforme denominado pela base minerva, tema, objeto, objetivos, orientador, referencial teórico utilizado, instrumento de coleta de dados, teoria apresentada, contribuições do uso da TFD para a enfermagem e impacto declarado por ter utilizado a TFD. Os resultados apresentados foram: entre as dez teses três eram de mestrado e sete de doutorado. Quanto ao ano de realização foram encontradas uma tese em 2002, três em 2005, uma em 2006, três em 2008 e duas em 2009. As temáticas dos estudos foram múltiplas. Conclusão: para os pesquisadores a TFD revelou-se extremamente rico e seguro para guiar a articulação dos dados obtidos dos depoimentos, sendo declarado como um método sistemático.

Descritores: Pesquisa em Enfermagem. Métodos. Enfermagem

1. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saude. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: anynha_doce@hotmail.com

2. Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gilce.erbe@gmail.com

3. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

**TERAPIAS COMPLEMENTARES E A PROMOÇÃO À SAÚDE: IMPLICAÇÕES
NO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Déborah Cardozo dos Santos¹
Suzane Cristina Costa de Melo²
Raíra Gomes de Santana³
Neide Aparecida Titonelli Alvim⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE

Resumo: Para garantir uma melhor qualidade de vida para todos é necessária a implementação de uma política que articule os diversos setores envolvidos no desenvolvimento nacional, como: saúde, educação, indústria de alimentos, habitação, comunicação, dentre outros. As terapias complementares de saúde (TCS) cujos princípios são ressaltados na Portaria n. 197/Ministério da Saúde guardam articulações com a promoção da saúde pensada como estratégia coletiva, sustentada em práticas educativas centradas no diálogo, solidariedade, corresponsabilidade, troca de experiências e construção de parcerias. Torna-se relevante, portanto, refletir sobre estas articulações em uma perspectiva de saberes e práticas compartilhadas no cuidado de enfermagem acerca de TCS, com ênfase na promoção da saúde. Objetiva-se analisar o compartilhamento de saberes e práticas profissionais com os populares sobre TCS voltado à promoção da saúde. A pesquisa se baseia em Freire para discutir o compartilhamento de saberes e Ancora-se, também, na Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Pesquisa de campo exploratória, qualitativo-descritiva, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis, desenvolvida com 15 enfermeiros que aplicam PCS como recurso terapêutico em instituições da rede pública de saúde do Rio de Janeiro. Utilizou-se técnica de criatividade e sensibilidade conjugada à entrevista semiestruturada na produção de dados, seguida de análise temática. Os resultados primam por um modelo de assistência centrado no usuário, visando principalmente à manutenção e restauração da saúde, considerando sua autonomia na tomada de decisões sobre assuntos afeitos à saúde e modos de promovê-la permeados pela cultura. Tal aspecto permite que haja uma relação de troca mútua e contínua de saberes e experiências de forma horizontal, em atenção ao fato de que nenhum saber é soberano. Uma das estratégias dos profissionais para o sucesso no campo da promoção à saúde é estimular o cuidado de si, compartilhando com os sujeitos ações educativas para melhor lidar com algumas situações de agravo. Para tanto, valorizam o encontro de diferentes saberes, profissionais e populares, opondo-se à visão biomédica da ciência e da saúde, fruto do cartesianismo que a originou, dominante neste campo. Para sua efetividade no cuidado é preciso que o profissional alcance uma relação de confiança com o cliente, a fim de proporcionar um atendimento digno, humanizado e de qualidade.

Descritores: Cuidado de Enfermagem. Tecnologia em saúde. Terapias complementares.

1. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: deborahcardozo@yahoo.com.br
2. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq). E-mail: suzane_ccm@yahoo.com.br
3. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFRJ/CNPq. E-mail: raira_gomes@hotmail.com
4. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Produtividade do CNPq. Email: Titonelli@globocom

**UM ESTUDO SOBRE HIGIENE DO COLCHÃO DO CLIENTE: CONTRIBUIÇÃO
PARA OS FUNDAMENTOS BÁSICOS DO CUIDADO EM ENFERMAGEM –
UMA PERSPECTIVA PREVENTIVA**

Mônica de Almeida Carreiro¹
Nébia Maria Almeida de Figueiredo²
Marcos Antônio Gomes Brandão³

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Relatório parcial de tese que pretende responder a questão sobre como preparar o microespaço do cliente hospitalizado e que preocupações existem no plano do conhecimento do cuidado quando fazemos isso? Destacamos o colchão como o objeto de interesse. O interesse nas atividades de prevenção e de higiene do colchão, entendidas como principal meio para limitar os eventos infecciosos que estão correlacionados ao ambiente hospitalar, parte da demonstrada ou suposta associação entre alguns parâmetros microbiológicos (micro) e as alterações do estado de saúde como as complicações infecciosas hospitalares (macro). A partir de Florence Nightingale as enfermeiras desenvolveram fundamentos e cuidados para permitir a manutenção do organismo em condições de não adoecer ou de se recuperar de doenças e favorecer o processo reparativo. A limpeza entre outros elementos evitam que as infecções se transmitissem do meio para o indivíduo e de um indivíduo a outro. A enfermeira tem responsabilidade com ações de prevenção, detecção e controle da infecção hospitalar contribuindo para a segurança, eliminando ou minimizando os riscos biológicos para o doente, mesmo quando não executa o procedimento de limpeza. Desta forma, os procedimentos de limpeza e desinfecção terminal e concorrente da microunidade do doente são instrumentos importantes para garantir uma assistência de enfermagem isenta de riscos e agravos à saúde para o cliente, familiares e profissionais de saúde. Objetivos: avaliar em quais condições é feita a higiene do colchão e traçamos como objetivos específicos: Identificar em que condições são realizadas a higiene do leito do cliente; Avaliar a efetividade do procedimento de limpeza, considerando as orientações técnicas e científicas sugeridas pela ANVISA e pela Enfermagem Fundamental; Discutir as implicações do resultado para ações de cuidar sob enfoque da prevenção à saúde dos ambientes e dos clientes. Estudo não experimental, quanti-qualitativo a partir da busca de pistas do que é ou do que não é cuidado com a higiene do leito utilizadas no método cartográfico. Associamos o método Survey e exploramos as relações ou diferenças entre o que é sugerido tecnicamente; ensinado técnico e cientificamente explicitado; e feito por profissionais da limpeza. O estudo ocorreu no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) / UNIRIO com investigação de 15 colchões e coleta microbiológica de 36 placas da superfície dos colchões, antes e após a limpeza. Os procedimentos de limpeza e coleta foram filmados para análise de suas imagens. Estabelecemos parâmetros padrão ouro, de potencial patogênico e um protocolo para avaliação do colchão. Os resultados iniciais apontam para a baixa efetividade do procedimento de limpeza do colchão considerando que os micro-organismo indicadores para controle estão acima de 5 UFC/cm², podendo levar riscos biológicos podendo causar riscos para o paciente que ocupa aquela cama.

Descritores: Microbiologia Enfermagem. Leitos. Desinfecção.

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Enfermeira Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora de enfermagem da Universidade Severino Sombra. E-mail: carreiroma59@gmail.com.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências - Doutorado, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: nebia@unirio.br

3. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). E-mail: marcosagbrandao@yahoo.com.br

**USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE DE
ADOLESCENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Keila do Carmo Neves¹
Maria Luiza de Oliveira Teixeira²
Tânia Cristina Franco Santos³
Antonio José de Almeida Filho⁴
Alexandre Barbosa de Oliveira⁵
Márcia de Assunção Ferreira⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Introdução: Trata-se de trabalho de pesquisa-extensão voltados a produção de dados e de ações sobre o desenvolvimento de hábitos saudáveis, com base na aquisição de conhecimentos sobre danos causados pelo uso/abuso de álcool e outras drogas. Têm-se como objetivos: conhecer a frequência de consumo dos adolescentes sobre o álcool e outras drogas; e realizar ações educativas a fim de divulgar os malefícios causados por tais drogas e promover o autocuidado com vistas à redução de danos/riscos à saúde. Metodologia: As técnicas aplicadas para a produção de dados basearam-se na anamnese clínica e exame físico, com auxílio de um instrumento composto por questões fechadas e abertas sobre o uso/abuso de álcool e outras drogas. Associado à produção de dados sobre a frequência de uso, realizaram-se ações educativas de cunho individual, no decorrer e ao final de cada entrevista clínica, e coletiva, nos pátios do colégio, com utilização de recursos como folderes e panfletos produzidos pelo Ministério da Saúde, INCA entre outros e pôsteres dialogados. O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2011, em um colégio público do Estado do Rio de Janeiro. Para a realização deste projeto contou-se com a anuência das Direções, pais/responsáveis e adolescentes, de ambos os Colégios. Os dados quantitativos foram tratados com estatística simples e percentual, para que se atendesse ao primeiro objetivo, com vistas à melhor planejamento das intervenções. Trata-se de um trabalho que alia a pesquisa e a prática, por isso aplicou-se a metodologia convergente-assistencial. Resultados: Participaram do projeto 272 adolescentes, 247 do sexo feminino (90,8 %) e 25 do sexo masculino (9,2%), na faixa etária entre 14 a 24 anos, sendo a idade predominante de 15 a 17 anos com 243 (81,3%) adolescentes. Em relação à frequência de consumo de bebidas alcoólicas, observou-se que 69 (25,4%) nunca usaram; 112 (41,2%) usam às vezes; 16 (5,9%) usam frequentemente; 30 (11%) experimentaram e gostaram; 45 (16,5%) experimentaram e não gostaram. Em relação às outras drogas, 226 (97,8%) nunca usaram; 1 (0,3%) usa frequentemente, 2 (0,8%) experimentaram e gostaram; 3 (1,1%) experimentaram e não gostaram. Em atendimento ao método convergente-assistencial, realizaram-se ações baseadas na interação e diálogo necessários para que os adolescentes pudessem esclarecer as dúvidas e falar de suas experiências pessoais e sócio-familiares. Os adolescentes avaliaram as atividades como produtivas e recomendaram sua continuidade nas escolas. Conclusão: Frente aos resultados encontrados, se faz necessário o desenvolvimento de ações educativas que estimulem a prevenção e diminuição de danos que o uso/abuso de álcool e drogas pode causar e a promoção da saúde do adolescente como um todo.

Descritores: Promoção da Saúde. Adolescente. Enfermagem. Abuso de álcool. Drogas ilícitas

1. Enfermeira. Aluna do Curso de Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: mlot@uol.com.br
3. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da EEAN/UFRJ. Pesquisadora 2 do CNPq. E-mail: taniacristinafsc@terra.com.br
4. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da EEAN/UFRJ. E-mail: ajafilhos@gmail.com
5. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Fundamental (DEF) da EEAN/UFRJ. E-mail: alexbaroli@yahoo.com.br
6. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**UTILIZANDO O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA EQUIPE DE
ENFERMAGEM EM PROL DO CUIDADO DE ENFERMAGEM**Priscilla Valladares Broca¹
Márcia de Assunção Ferreira²**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE**

Resumo: Projeto de pesquisa-tese de doutorado cujo objeto um plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem em prol do cuidado de enfermagem. O cuidado de enfermagem é o ponto de partida e de chegada da relação interpessoal entre os profissionais da equipe de enfermagem. Cuidado esse não somente técnico, mas também sensível, que envolve o contato entre os seres humanos através do toque, do olhar, do ouvir, do olfato, da fala e do comportamento, ou seja, sendo uma ação que envolve a liberdade, o subjetivo, a intuição e o processo de comunicação. De forma a contribuir com o cuidado de enfermagem e torná-lo efetivo para com os clientes, e de modo a contribuir com a vivência e a relação interpessoal, ou seja, a interação entre os profissionais de enfermagem, este projeto de pesquisa-tese visa aprofundar os estudos sobre o processo de comunicação na equipe de enfermagem com vistas a formalizar um plano de ação, isto é, propor estratégias de comunicação que sirvam como apoio para atingir os objetivos da equipe de enfermagem: o cuidado de enfermagem. Para formalizar o plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem, esta tese buscará interagir dois teóricos de campos do conhecimento distintos, ou seja, Berlo da psicossociologia e King uma teórica de Enfermagem. Mas ambos abordam a comunicação e interação humana. Berlo aborda o processo de comunicação entre os seres humanos, como sendo qualquer expressão que possa ter significado para o outro, tendo a interação como objetivo. E King fala que comunicação se dá através de um encontro social de uma pessoa a outra diretamente ou indiretamente e a interação como os comportamentos observáveis de duas ou mais pessoas. O objetivo geral é analisar um plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem e suas implicações para o cuidado de enfermagem; e os específicos são: descrever o plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem; analisar o plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem, baseados em Berlo e King, em prol do cuidado de enfermagem; discutir limites e possibilidades de aplicação do plano de ação para o processo de comunicação na equipe de enfermagem em prol do cuidado de enfermagem. Esta pesquisa será de natureza qualitativa, convergente-assistencial. A pesquisa convergente-assistencial requer a participação ativa dos sujeitos da pesquisa, está orientada para a realização de mudanças e ou introdução de inovações nas práticas de saúde, assim ela envolve pesquisador e participantes da pesquisa numa relação de cooperação mútua. A pesquisa será realizada no setor de Clínica Médica de um hospital público, universitário e federal do município do Rio de Janeiro, com os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) que atuam ativamente nesse local. A técnica de produção dos dados será o grupo de convergência, de modo a produzir, praticar e avaliar a aplicabilidade do plano das ações comunicativas em conjunto com a equipe de enfermagem, e a observação participante. Os dados serão analisados de acordo com os teóricos e outros autores e será aplicada a análise de conteúdo temática. A pesquisa passará pelo Comitê de Ética em Pesquisa do hospital e os direitos dos participantes da pesquisa serão respeitados de acordo com a Resolução 196/96 de Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde.

Descritores: Microbiologia Enfermagem. Leitos. Desinfecção.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Aluna do Curso de Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Email: priscillabroca@ig.com.br.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**VELHICE E PESSOA IDOSA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS
ADOLESCENTES ESCOLARES**Maria Célia de Freitas¹
Márcia de Assunção Ferreira²**NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NUCLEARTE**

Resumo: Na sua prática clínica, a Enfermagem evidencia disposição, numa busca permanente para a ampliação de conhecimentos que permitam contribuir tanto no campo científico quanto no social. Para isso, investe em pesquisas e inovações tecnológicas destinadas a aprimorar o exercício profissional, sobretudo, na atenção ao idoso e no entendimento das nuances da velhice, cuja parcela populacional cresce acentuadamente e exige cuidados cada vez mais complexos. Objetivou-se conhecer os elementos centrais das representações sociais de adolescentes de uma instituição de ensino médio de Fortaleza-CE sobre a pessoa idosa e velhice. A amostra constituiu-se de 172 adolescentes, idade compreendida entre 14 e 19 anos que responderam a um questionário no qual se aplicou a técnica de evocação livre de palavras. Solicitou-se a eles escrevessem as primeiras quatro palavras que pensavam ao se falar as indutoras pessoa idosa e velhice. Para tratamento dos dados coletados utilizamos o software EVOC (Ensemble de Programmes Pemettant L'Analyse des Evoctions), versão 2000. Os elementos centrais das representações, significativamente, construídos para pessoa idosa foram respeito, 78; desrespeito, 78; experiência, 49; cuidado, 32; sabedoria, 23; fragilidade, 19. Para velhice, doença, 51; aposentadoria, 27; experiência, 27; sabedoria, 19; rugas, 17. Evidencia-se, por conseguinte, que as representações sociais elaboradas pelos adolescentes escolares referem-se à forma como apreendem os fenômenos da vida cotidiana, as informações circulantes nos discursos e os acontecimentos, partilhando o mundo com as ideias de outras pessoas e seus acontecimentos. Essas relações favorecem e guiam o modo de nomear, definir e explicar os diferentes aspectos da realidade diária. Podem-se destacar, no estudo, que os adolescentes no cotidiano são estimulados quanto à representação de velhice e pessoa idosa por meio de imagens, informações leituras e participação em grupo social específicos. Afirma-se, ainda, que os mesmos compõem as suas representações ou apreensões desses conteúdos apresentados, também, por suas crenças, valores, experiências, classe social, religião e cultura, enfim os seus conhecimentos do senso comum. Os resultados revelaram, ainda, que as representações sociais dos adolescentes estão, fortemente, marcadas por aspectos físicos, psicológicos e sociais, tanto para a pessoa idosa quanto para a velhice. Sabemos que os resultados são importantes para o conhecimento dos enfermeiros, pois permite pensar estratégias interventivas para minimizar as ideias negativas e improprias dos adolescentes sobre os temas propostos. A superação dos estereótipos e preconceitos sobre a velhice e pessoa idosa poderá desaparecer por meio do envolvimento dos idosos nas atividades cotidianas da sociedade. Tal evento sugere necessidades de reaproximação com visitas a discussão e intervenções.

Descritores: Idoso. Enfermagem geriátrica. Velhice. Adolescentes.

1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós-Doutorado em Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Componente do Grupo de Pesquisa Enfermagem Educação Saúde e Sociedade (GRUPEESS). Enfermeira do Instituto Dr. José Frota. E-mail: celfrei@hotmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental a Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ). Pesquisadora 1D do CNPq. E-mail: marciadeaf@ibest.com.br

**VISLUMBRANDO O CUIDADO DO FAMILIAR COMO UM DESAFIO PESSOAL
E MULTIFACETADO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO DE
ENFERMAGEM**Raquel Silva de Paiva
Gláucia Valente Valadares

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: A presente discussão é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada: “Ressignificando a alta hospitalar e percebendo-se como o cuidador familiar: um estudo de enfermagem”, vinculada ao Núcleo de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem (NUCLEARTE) da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O referido estudo teve como objeto o significado da alta hospitalar para a família do cliente com sequelas do acidente vascular cerebral. O objetivo traçado para esta discussão foi: discutir as consequências das estratégias de ação/ interação adotados pelos cuidadores familiares para enfrentar o desafio de cuidar do ente convalescido no domicílio após a alta hospitalar. No que se refere ao referencial teórico, foi adotado o Interacionismo Simbólico que possibilita o entendimento do fenômeno, valorizando o significado que o ser humano atribui às suas experiências. Foi utilizada a abordagem qualitativa, adotando o método Grounded Theory que trata de entender com profundidade, por meio de uma análise sistemática, os processos nos quais estão acontecendo os fenômenos. Foi realizado em um hospital público, referência em neurologia e neurocirurgia, localizado no município do Rio de Janeiro, após aprovação do cep/smsdc parecer nº90ª/2011. Os atores sociais foram nove propensos cuidadores familiares de clientes hospitalizados na referida instituição de saúde, sendo está clientela vítima de um primeiro episódio do acidente vascular cerebral (AVC), apresentando incapacidade moderada ou grave. A coleta de dados foi realizada utilizando como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada em profundidade e a observação participante assistemática. Os dados foram analisados seguindo os princípios norteadores da Grounded Theory. A análise dos dados permitiu a construção do fenômeno “Vislumbrando o cuidado do familiar como um desafio pessoal e multifacetado: a aproximação do eu e do mim”. O fenômeno representa as duas possibilidades de como o cuidador familiar pode perceber o desafio de cuidar no domicílio. Ao pensar nas características do AVC, a real necessidade de cuidar pode ser percebida sob duas óticas: negativa ou positiva. Na perspectiva negativa, temos o cuidador “Sentindo-se inseguro diante da proximidade da alta hospitalar”. Este receio refere-se ao desgaste comum à nova experiência. O cuidador reconhece que assumir o cuidado no domicílio exigirá dedicação e envolvimento. Além disso, habilidades para desenvolvê-lo. Em contrapartida, o conhecimento permite que clientes e familiares entendam, bem como busquem aceitar a nova condição, reformulando um novo modo de vida, que permita conviver com a doença crônica e suas consequências. Podemos ver o familiar, sob o ponto de vista positivo, “Sentindo-se bem para assumir o cuidado”. Nesta condição, apesar de todas as dificuldades pela falta da expertise, o familiar considera que é possível cuidar. pontuadas as circunstâncias apresentadas pelo fenômeno, haja vista o eu e o mim, cabe ressaltar que, muitos são os conflitos internos vividos. Os dados apontam para a busca da adaptação positiva por parte do cuidador familiar, uma vez que a solidariedade e a humanidade mostram-se fortes e, mesmo tendo como contexto um mundo tão atribulado, cuidar parece fazer ainda toda a diferença quando o tema central é a família.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Enfermagem Familiar. Alta do Paciente.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Substituta do Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé. Email: paiva.raquels@gmail.com

2. Doutora em enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Teoria Fundamentada nos Dados. Coordenadora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia do Campus Macaé. Orientadora. E-mail: glauciavaladares@ig.com.br

***(RE) DISCUTINDO OS FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM APLICADOS À
TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO DE COMPONENTES INTRADÉRMICOS E SUA
APROXIMAÇÃO NA PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS***

Fabiola Alves Traverso¹
Graciele Oroski Paes²

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: O assunto em tela apresenta seu eixo norteador subsidiado pelos fundamentos de enfermagem voltados para técnicas e tecnologias aplicadas a prática de administração de medicamentos e testes intradérmicos utilizada pela equipe de Enfermagem. Embora não seja uma prática usual no ambiente hospitalar, empiricamente, percebeu-se a dificuldade por parte dos profissionais de saúde em executá-la nos serviços de saúde. Com isso, a motivação para a origem desse estudo sucede das congruências e divergências acerca da utilização da técnica intradérmica além de buscar evidências que corroboram para a realização do treinamento de profissionais de saúde para executar a técnica visto que essa aplicação se dá exclusivamente por profissionais de Enfermagem previamente treinados e capacitados e periodicamente atualizados. Portanto, os objetivos são: identificar na literatura e bases de dados a produção científica as que sustentam a prática, descrever as congruências e divergências acerca de sua aplicabilidade e, analisar as melhores recomendações clínicas atreladas à técnica intradérmica à luz da prática baseada em evidências (PBE). A tipologia do estudo trata de uma revisão integrativa sistematizada pautada em eixos norteadores da PBE. Na pesquisa bibliográfica considerou-se a busca manual em livros de fundamentos em Enfermagem e da PBE, periódicos indexados no portal da BVS, na Scielo, na Cochrane, no portal e Evidências em Enfermagem, no Pubmed, na Lilacs e na Medline. Os critérios para o descarte na prévia seleção foram artigos não indexados nas bases e bibliotecas citadas, não trataram da temática observada no título ou no resumo, que não atenderam o recorte temporal definido de 1994 a 2011 e artigos apresentados na íntegra que contemplaram o objeto de estudo. Os critérios de inclusão aplicados na coleta dos dados foram artigos que atenderam o recorte temporal definido, que apresentaram o texto na íntegra e que atenderam os elementos da estratégia PICR, possibilitando a definição de evidências necessárias para a resolução da questão clínica de pesquisa. Nesse estudo, tal estratégia é descrita por: problema, vias de administração de medicamentos e administração cutânea; intervenção, injeções intradérmicas; desfecho, erupção por droga e dor aguda, correspondendo aos descritores inscritos no Decs. Nos primeiros achados, obtiveram-se, no total, 1.110 artigos pelo uso individual dos descritores e pelo cruzamento desses. Porém, somente 12 artigos foram selecionados previamente e apenas 4 desses foram analisados conforme os critérios definidos, e contemplam dois níveis de evidências, apesar dessa ser classificada em seis níveis. Dessa forma, verificou-se a utilização da prática intradérmica para administração de pequenas quantidades de drogas, na qual se apropria da inserção da agulha, com bisel voltado para cima, em um ângulo de 5 a 15° sobre a pele. Foi averiguado ainda, divergências quanto à realização de antisepsia no local de administração, o emprego da técnica com o uso de luvas de procedimento e a prática de massagem no local após aplicação da técnica. Entretanto, sugere-se a elaboração de estudos experimentais para que divergências, assim como as congruências, pautadas nas melhores evidências possam contribuir para eleição de uma melhor prática aplicada aos estudos dos fundamentos do cuidado em enfermagem direcionado a preparo e administração de testes intradérmicos.

Descritores: Injeções intradérmicas. Administração cutânea. Erupção por droga

1. Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: traverso.fabiola@gmail.com

2. Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gracieleoroski@gmail.com

(RE) VISANDO A TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS POR VIA INTRAMUSCULAR: A BUSCA DA MELHOR EVIDÊNCIA CIENTÍFICABarbara Ragasse Pereira Gomes 1
Graciele Oroski Paes2

NÚCLEO DE PESQUISA DE FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM - NUCLEARTE

Resumo: Este estudo tem como objeto estudar a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular subsidiado na Prática Baseada em Evidência, seus objetivos visam: identificar a produção do conhecimento da enfermagem atrelado a técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular; descrever as divergências e congruências a cerca da técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular e analisar as melhores recomendações descritas da técnica de administração de medicamentos pela via intramuscular. As evidências devem ser buscadas para sustentar as decisões clínicas de diagnóstico, intervenções e resultados. A prática baseada em evidência contribui para a exatidão do diagnóstico, pois prevê que se busquem resultados de pesquisas que indiquem essa validade. Trata-se de uma revisão integrativa densa com utilização de elementos da prática baseada em evidências. Procedeu-se a revisão integrativa de literatura em 5 livros de fundamentos de enfermagem que apresentavam conteúdos sobre a administração de medicamentos com o uso da via intramuscular e posteriormente na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases: MEDLINE, LILACS, PUBMED, DEDALUS, e Portal de Evidência. Utilizou-se também a biblioteca Virtual SCIELO e a biblioteca Cochane. Para a busca nas bases de dados e bibliotecas virtuais foram utilizados elementos da estratégia PICO (Patient, Intervention, Comparison, Outcome), a fim de permitir um maior direcionamento a cerca do tema para a busca e posterior seleção dos artigos, os dados foram coletados de abril a junho de 2012. Critérios de inclusão: disponibilidade dos descritores no corpo textual, artigos que estejam disponíveis na íntegra e que tenham aderência com a temática estudada. Critérios de exclusão: artigos que não atendam ao recorte temporal do ano de 1993 a 2011, que não estejam de acordo com a temática e que não remetam a temática através do título. Como resultado observou-se que há algumas divergências entre os livros de fundamentos e os artigos analisados no estudo, onde ao se tratar da quantidade de ml a ser administrada, calibre das agulhas, utilização de pressão antes de administrar as medicações e uso de creme pré-anestésico antes das injeções IM não foram mencionados nos livros de fundamentos. Já as congruências resultantes entre os livros de fundamentos e os artigos foram: utilização de pressão manual após a administração de injeções IM, lavagem das mãos como uma das etapas para a correta administração de medicamentos, seguida de seleção e classificação do melhor local para injeção, realização de rodízio durante uma sequência de aplicações IM. Observou-se que alguns pontos não foram evidenciados nos estudos como a necessidade de usar luvas durante a administração de injeções IM, troca de agulhas após a aspiração das medicações e realização de massagem após a administração IM. A presente pesquisa traz relevantes discussões para a dimensão dos fundamentos, técnicas e tecnologias do cuidado de enfermagem visto que existe um hiato entre as publicações recomendadas na literatura, a prática aplicada e as evidências científicas. Isto posto, este estudo pretende contribuir para eleição de melhores práticas aplicadas ao exercício da técnica em tela.

Descritores: injeções intramusculares; vias de administração de medicamentos; hematoma

1 Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: barbarella_ragasse@hotmail.com

2. Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: gracieleoroski@gmail.com

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**RESUMOS
NUPESM**

**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA
MULHER**

***A ATENÇÃO PRÉ-NATAL NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA CEGONHA
CARIOCA: PRÁTICAS E DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA DE
ENFERMAGEM NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO***

Ana Carolina Mendes Soares¹
Maria Antonieta Rubio Tyrrell²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Os avanços nas políticas e programas de saúde da mulher com foco na Atenção Pré-natal nem sempre são traduzidos na qualidade da assistência, o que nos levou a necessidade de clarificar como foi definida a assistência pré-natal à gestante, e a contribuição do Programa Cegonha Carioca, implementado em 2011, no que tange a seus aspectos políticos, conceituais e programáticos, e as práticas e desafios para o exercício profissional do Enfermeiro. Trata-se de um projeto de pesquisa aprovado para ser desenvolvido no Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. **Objetivos:** Caracterizar o perfil do enfermeiro que atua na assistência pré-natal na Atenção Básica de Saúde no Rio de Janeiro; Identificar as diretrizes do Programa que se aplicam no pré-natal a partir dos relatos dos Enfermeiros; Mapear as atividades exercidas e discutir as práticas e desafios encontrados pelo enfermeiro que atua na assistência pré-natal a partir do Programa Cegonha Carioca; **Metodologia:** É um estudo do tipo descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, utilizando-se como método a Pesquisa-ação, que é definida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Os cenários serão Unidades de Saúde com implantação do Programa Pré-Natal na perspectiva do Programa “Cegonha Carioca”, e os sujeitos são os enfermeiros que atuam nessas unidades na atenção pré-natal. A coleta de dados será realizada em três etapas, onde a primeira consiste no diagnóstico de ambiência das unidades, a segunda na caracterização dos enfermeiros, sujeitos da pesquisa, e a terceira na pesquisa de campo propriamente dita. Serão realizados seis seminários de discussão, fundamentados por “Guias Temáticos”, que são instrumentos teóricos baseados nas políticas e programas do Ministério da Saúde, cujas discussões serão registradas em Ata e Caderno de Observações. O tratamento dos resultados visa realizar o diagnóstico da ambiência, a caracterização dos sujeitos e a pesquisa de campo. Esta análise será realizada através de análise de conteúdo, onde serão construídas as categorias empíricas e analíticas. **Aspectos Éticos:** a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery - CEP/EEAN/ HESFA e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil - SMS/RJ, e a obtenção da anuência dos sujeitos da pesquisa será por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) obedecendo às normas estabelecidas pela Resolução 196/96 do CONEP.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Saúde da Mulher; Políticas Públicas.

¹ Acadêmica do oitavo período de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro//UFRJ, Brasil. Orientadora da Pesquisa.

A ENFERMAGEM GINECOLÓGICA E A SEXUALIDADE DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Isabelle Manguiera de Paula 1

Rafael Barroso Gaspar²

Ana Beatriz Azevedo Queiroz³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo:Introdução: A endometriose é uma patologia de difícil diagnóstico e cura. Comprometendo a sexualidade e a qualidade de vida das portadoras podem sofrer alterações. Como o quadro é progressivo, as limitações quanto às posições, a dificuldade de obter orgasmo e a libido, sofrem prejuízos. Objeto: A sexualidade da mulher portadora de endometriose. Objetivo: Conhecer o que é a sexualidade para as portadoras de endometriose; analisar como elas vivenciam a sexualidade; avaliar suas expectativas de cuidados com o intuito de melhorar a sexualidade. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, buscando valorizar o indivíduo integralmente dentro das suas perspectivas. A pesquisa ocorreu no setor de internação de Ginecologia de um hospital público universitário do estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 10 mulheres que tinham o diagnóstico confirmado de endometriose. Após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa do referido hospital, foi aplicado aos sujeitos um questionário sócio-econômico para traçar o perfil dos sujeitos e uma entrevista semiestruturada, com a intenção de conhecer a subjetividade de cada participante frente ao seu processo patológico e sua sexualidade. O conteúdo da pesquisa foi analisado de acordo com o método de análise temática de Bardin. Resultados: Quanto ao perfil dos sujeitos, as mulheres tinham entre 25 a 45 anos; 80% evangélicas; 80% casadas; 70% com ensino médio completo, 30% a sexarca foi com 17 anos. Quanto à história obstétrica somente 30% tinham conseguido parir. Após análise dos discursos, emergiram categorias relacionadas ao conhecimento da sexualidade: “Cuidar-se para si” e “Cuidar-se para o outro”. Com relação à vivência da sexualidade e a endometriose: “Sexo com dor e sem prazer”, “Uso de alternativas para a melhora da relação sexual”, “Vontade de satisfazer o marido.” As categorias relacionadas ao último objetivo foram: “Volta da vida normal com prazer e sem dor” e “Esperança pela maternidade”. Conclusão: A mulher com endometriose muitas vezes não consegue exercer a sua sexualidade de forma eficaz e eficiente. E na tentativa de obtenção de satisfação em relação a sexualidade elas utilizam artifícios individualmente ou juntamente com o parceiro. A expectativa dessas mulheres é obter a cura e vivenciar a sexualidade integralmente.

Descritores:Enfermagem. Endometriose. Sexualidade

1. Residente Multiprofissional em saúde da mulher HESFA / UFRJ. Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN/UFRJ. (Isabelle.depaula@yahoo.com.br) – 21 9497-6807

2. Enfermeiro graduado pela Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN / UFRJ. (rafaelufj2008@hotmail.com)

3. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora NUPESM / EEAN / UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde Da Mulher do HESFA/UFRJ. (anabqueiroz@oi.com.br) :

***A TOMADA DE DECISÃO DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
DE GÊNERO: SUBSÍDIOS PARA A ENFERMAGEM***

Leônidas de Albuquerque Netto 1
Maria Aparecida Vasconcelos Moura 2
Francinne Raposo de Souza Lima 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Violência é o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. A violência contra a mulher é um problema de saúde pública que ocorre por todo o mundo e apresenta caráter endêmico. Enfocamos a violência interpessoal de gênero definida como uma violência de família e de parceiros íntimos. As questões de gênero possibilitam uma compreensão do fenômeno como um conjunto de características sociais, culturais e psicológicas atribuídas às pessoas, de forma diferenciada, de acordo com o sexo. A Organização Mundial da Saúde proclama a necessidade de preparar os profissionais da saúde para o enfrentamento da violência contra a mulher, pois os dados comprovam sub-notificações. Objetivo: descrever as situações motivadoras para a tomada de decisão das mulheres em denunciar o parceiro íntimo na delegacia, diante de casos de violência. Metodologia: Pesquisa qualitativa e descritiva, método exploratório. O cenário foi o Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência Doméstica (CR Mulher) de Duque de Caxias. As protagonistas foram mulheres que vivenciaram violência por parceiro íntimo. O período da coleta de dados foi de maio a julho de 2012. Houve aplicação de um instrumento de coleta de dados semi-estruturado. A técnica foi a entrevista individual, gravada em material eletrônico e transcrita na íntegra. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sob o protocolo nº 098/2011, atendendo às recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Resultados preliminares: Participaram nove mulheres que procuraram o CR Mulher por recomendação da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), após terem denunciado os parceiros. Ao investigar as situações motivadoras para a tomada de decisão à denúncia, constatamos nos depoimentos das mulheres as seguintes expressões: o fato de preferir a morte ao viver com o companheiro, o cansaço de ter sempre que esconder as marcas da violência no corpo, o desejo de se divorciar dele, a descoberta de um relacionamento extraconjugal, o medo do companheiro matá-la, a vergonha de sempre vivenciar a violência na presença de terceiros, o apelo dos filhos para a cessão das agressões, a vontade do resgate da dignidade, e o fato de não se sentir uma pessoa qualquer. Conclusões preliminares: As mulheres entrevistadas sentiram-se deprimidas, cansadas, traídas, com medo da morte, vergonha, vontade de se separar, consequência da violência na saúde dos filhos e sentindo necessidade de resgatar sua dignidade. A tomada de decisão possibilitou a denúncia dos parceiros que causaram danos à saúde física e psicológica da mulher.

Descritores: Enfermagem. Saúde da Mulher. Violência contra a Mulher.

1- Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Email:leonidasalbuquerque@bol.com.br

2- Doutora em enfermagem. Professora Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora. Email:maparecidavas@yahoo.com.br

3 - Discente do 6º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PIBIC do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Período 2011.2/2012.1. Email: frslima@hotmail.com

**AMBIENTAÇÃO NA DELEGACIA DE POLICIA PARA A MULHER: MOMENTO
ESSENCIAL PARA ACESSAR SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA**

Letícia Becker Vieira 1
Ívis Emília de Oliveira Souza 2
Florence Romijn Tocantins 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A ambientação do pesquisador no cenário de produção dos dados inaugura a etapa de campo e configura um momento essencial para o desenvolvimento da pesquisa que tem como objeto de estudo: a rede social da mulher que denuncia o vivido em situação de violência. É nesta fase que se encontra a investigação da tese de doutorado que tem como objetivos: Caracterizar a rede social das mulheres que denunciam o vivido da violência em uma Delegacia de Polícia para a Mulher (DPPM); Apreender a motivação da mulher ao buscar, em sua rede social, ajuda para o enfrentamento do vivido em situação de violência; e Analisar as perspectivas de proteção e cuidado à mulher que emergem das relações sociais que estabelece com membros de sua rede social. A busca pela descrição do mapa da rede social e apreensão motivação da mulher para buscar ajuda no enfrentamento do vivido de situação de violência encaminhou para a realização de um estudo qualitativo de natureza fenomenológica à luz de Alfred Schutz. O cenário da investigação é a DPPM do município de Santa Maria – no interior do Rio Grande do Sul. Os sujeitos da pesquisa são mulheres que denunciam o vivido de situação de violência. Após a aprovação da investigação no CEP/UFSM deu-se a aproximação ao cenário, momento este em que foi visitada a delegacia que realiza atendimento às mulheres em situação de violência. Este é o momento de estabelecer relações com as pessoas que ali se encontram, tanto com os profissionais do serviço, quanto com as mulheres que denunciam a situação de violência. Além disso, buscou-se entender a dinâmica e funcionamento do trabalho diário e interagir com os profissionais sem interromper suas atividades, reconhecendo que a DPPM constitui em sua dimensão política e assistencial um serviço constituinte da rede social da mulher que enfrenta a violência. Além disso, a importância da ambientação reside na importância da pesquisadora ser visualizada no cenário e com isso facilitar o acesso aos sujeitos da investigação. Outra oportunidade de aproximação com a DPPM aconteceu no mês de março de 2012 que implicou no desenvolvimento de uma atividade de extensão que se intitulou: Compartilhando saberes sobre a violência contra as mulheres: os profissionais que deliberam na delegacia e a academia. A receptividade da equipe e a importância da ambientação tem se mostrado no compromisso com o desenvolvimento da pesquisa, nos meios facilitadores de acesso as mulheres e na disponibilidade de sala reservada para a realização das entrevistas. O campo de produção dos dados não constitui o lócus de atuação cotidiana da Enfermagem, sendo, portanto um desafio à inserção da pesquisadora no cenário do estudo. No entanto, ao considerar as interfaces da Enfermagem, em tempos de interdisciplinaridade, tal experiência tem-se mostrado impar em todo o processo de inserção no cenário de pesquisa e consequente produção dos dados.

Descritores: Saúde da Mulher, Violência contra a Mulher, Pesquisa qualitativa.

1 - Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS/BR). Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (UFRJ/RJ/BR). Enfermeira. Estudante do Núcleo de pesquisa de Saúde da Mulher (NUPESM-EEAN/UFRJ). Vice-líder do Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas (NEMGeP-UFSM). E-mail: lebvieira@hotmail.com.

2- Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAN – UFRJ – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ivis@superig.com.br

3 - Doutora em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Enfermagem de Saúde Pública da EEAP, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: florenceromijn@hotmail.com

**ANÁLISE COMPREENSIVA DOS SIGNIFICADOS DA PROFILAXIA DA
TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV NO VIVIDO DO CASAL**

Tassiane Ferreira Langendorf¹
Stela Maris de Mello Padoin²
Cristiane Cardoso de Paula³
Ivis Emília de Oliveira Souza⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: O objeto do estudo é o significado dos cuidados na profilaxia da transmissão vertical do HIV para o casal. **Objetivo:** Compreender o significado dos cuidados na profilaxia da transmissão vertical do HIV no vivido do casal. **Metodologia:** Investigação qualitativa, fenomenológica fundamentada no referencial teórico-filosófico-metodológico de Martin Heidegger. **Sujeitos da pesquisa** foram casais que fazem o acompanhamento de saúde no Ambulatório de infectologia no pré-natal e puericultura do Hospital Universitário de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, Brasil. A produção dos dados ocorreu no período de dezembro 2011 a fevereiro de 2012 por meio de entrevista fenomenológica, com sete casais. Foi desenvolvida análise heideggeriana. **Resultados:** Na compreensão vaga e mediana do casal que vivencia a profilaxia da transmissão vertical do HIV os cuidados com a saúde significam fazer tudo certo desde o pré-natal, tomar remédio e ir nas consultas, não amamentar e dar remédio para o filho. O casal realiza esses cuidados como os profissionais de saúde pedem, sem refletir e compreender o que está fazendo. Não imaginava que poderia se infectar, não tem a garantia do tratamento dar certo e tem medo de transmitir HIV para o filho. Considera que não poder amamentar é triste, novidade e luto para a mulher que não deixa de ser mãe, mas não é completo. Diante dos outros é complicado para o casal não amamentar. Frente a vivência dos cuidados para profilaxia da transmissão do HIV, o casal está junto e cuidam um do outro, seguem com a vida normal, como se não tivesse a doença, porém o preconceito os faz silenciar sobre seu diagnóstico. O casal cuida do filho para ter saúde e se envolve com ele. Com o filho passam a ser uma família e não mais só o casal. **Considerações Finais:** O vivido do casal revelou que o ganho do esforço na profilaxia foi o filho ter saúde e a constituição da família. Apontou para a compreensão da relevância de incluir o companheiro na assistência reprodutiva e de cuidado na puericultura. Vislumbra-se a necessidade uma atenção que promova a relação entre profissional e casal que transcenda o caráter prescritivo que dita como o casal deve realizar o tratamento para profilaxia da transmissão vertical do HIV.

Descritores: HIV, Transmissão Vertical de Doença Infecciosa, Enfermagem.

1 Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria -PPGENf/UFSM. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - EEAN/UFRJ. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade - GP PEFAS. E-mail: tassi.lang@gmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento Enfermagem, Coordenadora do PPGENf da UFSM. Liderança compartilhada do GP PEFAS. E-mail: stelamaris_padoin@hotmail.com

3 Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento Enfermagem e do PPGENf UFSM. Liderança compartilhada do GP PEFAS. E-mail: cris_depaula1@hotmail.com

4 Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ivis@superig.com.br

**AS ADOLESCENTES E A CAMISINHA FEMININA: UM ESTUDO SOBRE O
CONHECIMENTO E SUA ACEITAÇÃO**

Geisa Rodrigues Santana¹
Natalia Maia da Silva²
Luisa França Carvalho da Silva³
Carina Bulcão Pinto⁴
Maria Aparecida Vasconcelos Moura⁵
Ana Beatriz Azevedo Queiroz⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Introdução: A adolescência é constituída por um processo social, psíquico e biológico, marcado por várias mudanças no desenvolvimento do corpo, da mente e das relações sociais que passam a ser estabelecidas. O crescimento físico é uma das principais relações que os adolescentes passam a enfrentar, pelo fato de acompanhar de perto a maturidade sexual, sofrendo diversas transformações, uma delas a ação dos hormônios que começam a aflorar, propiciando uma série de eventos psicológicos que irá ser o passo para a descoberta de sua identidade sexual e podendo ocorrer neste período a primeira relação sexual. A partir daí teremos um adolescente disposto a exercer sua sexualidade e na maioria das vezes sob a influência de amigos e da mídia, sem ter a orientação adequada, tornando-se vulnerável a aquisição de doenças sexualmente transmissíveis/DST e a gravidez indesejada. A camisinha feminina é um método que marca a autonomia da mulher com relação à proteção ao sexo, ainda pouco divulgada e aceita pela sociedade em geral. Nos dias de hoje temos a disponibilidade de diversos métodos nos postos de saúde, mas o que é menos procurado é a camisinha feminina. **Objetivo:** Frente a essa problemática esta pesquisa tem como objetivos: identificar o conhecimento que os adolescentes têm camisinha feminina e avaliar a aceitação da entre esse grupo populacional. **Metodologia:** Estudo de campo com abordagem quanti-qualitativa e método descritivo e exploratório, com adolescentes em idade entre 12 e 19 anos, de um colégio estadual de ensino médio normalista do município do Rio de Janeiro. Os critérios de seleção terão que atender as seguintes normas: ser do sexo feminino, estar matriculada na escola, possuir a idade estipulada acima. Os alunos que manifestarem interesse em participar da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como os menores de 18 anos os responsáveis assinarão o Termo de Assentimento. A coleta de dados será um questionário para traçar o perfil sócio-econômico-demográfico e após uma entrevista individual com perguntas abertas buscando atingir os objetivos do estudo. As questões éticas seguirão as orientações da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. A análise quantitativa será através de tratamento estatístico e a qualitativa será através da Análise de Conteúdo de Bardin. **Considerações Finais:** O referido projeto encontra-se em andamento, mas já podemos verificar o quanto a temática mobiliza as adolescentes, principalmente, pelo maior conhecimento e uso ser do preservativo masculino, o que deixa as adolescentes num status de maior vulnerabilidade e submissão ao poder masculino. É preciso privilegiar pesquisas que dêem voz a essa população para que possamos enquanto profissionais de saúde promover a reflexão e conscientização das adolescentes em relação a sua autonomia, gerando mudanças de comportamento e respeitando a capacidade individual em receber e processar as informações para utilizá-las corretamente.

Descritores: Adolescência, Sexualidade, Método Contraceptivo

1 Acadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

2 AcaAcadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

3 Acadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

4 Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Enfermeira

5 Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DEMI da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPESM/DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora Adjunta da Pesquisa da EEAN/UFRJ

6 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do DEMI da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPESM/DEMI/EEAN/UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ

***AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS DST EM MULHERES
HETEROSSEXUAIS COM PARCEIRO FIXO EXCLUSIVO.***Elberth Henrique Miranda Teixeira¹Maria Cecília Marcolino²Ana Beatriz Azevedo Queiroz³**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM**

Resumo: É de rotina encontrarmos durante o atendimento ginecológico um grande número de mulheres casadas com parceiros fixos exclusivos, portadoras de algumas doenças sexualmente transmissíveis. As desigualdades de gênero existentes em nossa sociedade colocam as mulheres em uma situação desfavorecida para a negociação com seus parceiros de uma atividade sexual segura, entretanto cabe destacar que muitas mulheres não se vêem vulneráveis às DST em suas relações afetivas. O condom masculino e ou o feminino quando adotado nas relações sexuais são vistos pelos casais meramente como um método contraceptivo do que como um método eficaz que confere dupla proteção no que tange a prevenção de uma gravidez não planejada e as DST/HIV/aids e Hepatites virais. Objetivos: O foco deste estudo será identificar as representações sociais do diagnóstico das DST para as mulheres casadas. Tal estudo pretende conhecer o senso comum destas mulheres acerca das DST; os significados que atribuem ao diagnóstico de uma doença sexualmente transmissível dentro de suas relações estáveis. Metodologia: Estudo descritivo, qualitativo na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os sujeitos serão mulheres com parceiros fixos exclusivos portadoras de DST, atendidas no setor de Ginecologia de um Hospital Universitário do Município do Rio de Janeiro. Utilizaremos dois instrumentos, um para captar perfil sócio econômico e um roteiro de entrevista semi-estruturado. A análise será segundo a análise temática de conteúdo de Bardin e as etapas éticas serão atendidas. Considerações Finais: A teoria das representações sociais buscará compreender sobre a óptica destas mulheres os diversos significados que atribuem às doenças sexualmente transmissíveis, e poderemos talvez entender os reais motivos que colocam as mulheres em uma situação de maior vulnerabilidade frente a estas infecções. Diante deste estudo poderemos encontrar maneiras efetivas de empoderamento das mulheres para a negociação e adoção de práticas sexuais seguras.

Descritores Representações Sociais, DST, Enfermagem Ginecológica

1. Mestrando pela EEAN/NUPESM/UFRJ. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: elberthbernoulli@yahoo.com.br

2 Mestranda pela EEAN/UFRJ. Enfermeira do HESFA da Enfermagem Ginecológica.

3 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto IV do DEMI/EEAN. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA. E-mail: anabqueiroz@oi.com.br

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DAS DST EM MULHERES
HOMOSSEXUAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA ADOÇÃO
DE MEDIDAS PREVENTIVAS**

Elberth Henrique Miranda Teixeira¹
Ana Beatriz Azevedo Queiroz²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: As DST são um grave problema de saúde pública e vem atingindo cada vez mais as mulheres, entretanto este agravo em saúde é pouco estudado entre as mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Os mitos e estereótipos sobre a lesbianidade em nossa sociedade podem contribuir para a potencialização das vulnerabilidades deste segmento populacional no que tange às DST/HIV/aids. Objetivos: Neste sentido, o foco deste estudo será identificar as representações sociais acerca das DST para as mulheres homossexuais atendidas no Centro de Testagem e Aconselhamento de um Hospital Universitário do Município do Rio de Janeiro. Tal estudo pretende conhecer o senso comum das usuárias acerca deste agravo em saúde, identificando suas estratégias para lidar e/ou tratar esse evento; a que fatores ou a quem atribuem o surgimento dessas DST. Metodologia: Optaremos pela realização de um estudo descritivo com abordagem qualitativa na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os sujeitos serão mulheres adultas homossexuais. Como coleta de dados serão utilizados três instrumentos, Perfil sócio econômico demográfico, a Técnica da Associação Livre de Ideias e um roteiro de entrevista semi-estruturado. A análise de dados será segundo a análise temática de conteúdo de Bardin e todos as etapas éticas com pesquisa com seres humanos serão atendidas. Considerações finais: A teoria das representações sociais busca identificar, de acordo com as várias esferas de socialização, como os indivíduos atribuem valores e significam as suas ações cotidianas. Acredita-se que esse estudo possa demonstrar que mesmo sendo baixa a transmissão do HIV entre mulheres, os profissionais de saúde não devem assumir que mulheres homossexuais têm automaticamente baixo risco em adquirir quaisquer DST e que essas mulheres jamais fazem sexo com homens. A questão primordial é desconstruir mitos e disseminar informações relevantes e necessárias para a prevenção e o tratamento deste problema.

Descritores DST, Homossexualidade, Representações Sociais:

1. Mestrando da EEAN/NUPESM/UFRJ e Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: elberthbernoulli@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem em saúde da mulher. Professora Adjunto IV do DEMI/EEAN. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA. E-mail: anaqueiroz@oi.com.br::

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DOS CORRIMENTOS
VAGINAIS/LEUCORRÉIAS EM MULHERES QUE
VIVENCIAM ESTA SITUAÇÃO**

Elberth Henrique Miranda Teixeira1
Maria Cristina de Melo Pessanha Carvalho2
Ana Beatriz Azevedo Queiroz3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Introdução: As leucorréias são uma das principais demandas das mulheres nas consultas ginecológicas. Os corrimentos vaginais podem ser consideradas um grave problema de saúde pública. Sabe-se que vulnerabilidade às infecções ginecológicas guarda relação não só com comportamentos individuais relacionados à sexualidade e identidade de gênero, mas também comportamentos, subjetividades, pensamentos coletivos e condições sociais. **Objetivos:** Analisar as representações sociais das mulheres com quadro clínico de corrimento vaginal/leucorréia sobre a vivência dessa situação. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo na perspectiva da abordagem processual da Teoria das Representações Sociais de Moscovici. Os sujeitos foram 30 mulheres que apresentam corrimento vaginal atendidas num hospital universitário federal do Rio de Janeiro/Brasil. Foi utilizado para a coleta de dados a Técnica da Associação Livre de Ideias e entrevista semiestruturada. Para a análise foi utilizado o programa informatizado ALCESTE. **Resultados:** A faixa etária dos sujeitos foi de 20 a 60 anos, predominantemente solteiras, cor/raça parda, católicas e heterossexuais. Com relação às parcerias sexuais, as abaixo dos 40 anos apresentam parceiro fixo, entretanto as acima relataram abstinência sexual. Com relação às Representações Sociais um grupo de mulheres atribuem as leucorréias à adventos da vida diária como andar descalço, sentar em vasos sanitários públicos ou molhar a barriga após a lavagem das roupas, outro grupo atribuem a origem a falta de higiene íntima e apenas uma pequena parcela faz menção com a relação sexual desprotegida. **Conclusões:** Estudo demonstrou que as leucorréias estão ancoradas no senso comum do cotidiano de vida da mulher, não sendo consideradas um processo patológico de origem sexual, desta forma não cabe na concepção dos sujeitos o uso do preservativo como método preventivo. Por fim, estudo trouxe contribuições para o estabelecimento de um diálogo entre os profissionais de saúde e as usuárias, estabelecendo valorização do conhecimento consensual, para que se possa desconstruir mitos e disseminar informações relevantes para prevenção e tratamento deste problema.

Descritores: Corrimento Vaginal, Saúde da Mulher, Enfermagem.

1. Mestrando da EEAN/NUPESM/UFRJ. Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Uberlândia. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. E-mail: elberthbernoulli@yahoo.com.br

2. Doutoranda da EEAN/NUPESM/UFRJ. Enfermeira do Ministério da Saúde E Secretaria Municipal de Saúde.

3. Doutora em Enfermagem em saúde da mulher. Professora Adjunto IV do DEMI/EEAN. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA. E-mail: anaqueiroz@oi.com.br:

***AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS ADOLESCENTES FEMININAS ACERCA
DA PREVENÇÃO DE DST, O ANTES E O DEPOIS DO
INÍCIO DA VIDA SEXUAL***

Carina Bulcão Pinto¹
Ana Beatriz Azevedo Queiroz²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: A saúde da mulher é fonte desencadeadora de grandes preocupações que vão desde a academia até a produção de novas tecnologias que interferiram diretamente na saúde, na doença e na vida do segmento feminino, principalmente quando se trata das adolescentes. O universo adolescente não é algo simples de entender nem muito menos de viver. Na adolescência, há uma construção e estabelecimento da identidade, marcando profundamente esse processo de formação por que passam os adolescentes. Diante da realidade destas adolescentes pesquisamos os fatores que influenciam as ações e pensamentos acerca da vida sexual e reprodutiva, seus valores e subjetividades embutidos. Neste sentido, delimitamos como objeto de estudo: as representações sociais das adolescentes femininas acerca da prevenção das DST. As questões que estão norteando este estudo são: Qual é a representação social das adolescentes femininas que nunca tiveram relação sexual sobre a prevenção? E após o início da vida sexual? Como que se entende a prevenção? Há diferenças e semelhanças entre a representação social da prevenção antes e após a primeira transa? Como são os modos de agir e pensar das adolescentes frente à prevenção? De onde vem às informações sobre a prevenção a doenças que contribuem na construção desta representação para as jovens? **Objetivos:** Os objetivos são: Descrever as representações sociais das estudantes sobre a prevenção das DST antes e depois do início da vida sexual; analisar as aproximações e distanciamentos das representações sociais produzidas pelas adolescentes no contexto das DST; Discutir os impactos dessas representações sociais na saúde sexual das adolescentes. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa e descritiva que está sendo realizado numa escola estadual localizada no centro do Rio de Janeiro, utilizando como instrumentos de coleta de dados um questionário para o perfil socioeconômico e a entrevista semi-estruturada. A análise de dados será realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin. **Conclusão:** Analisar a sexualidade das adolescentes como um direito à saúde e compreender as representações sociais, tendo em vista valores e subjetividades presentes, nos revela realidades que vão além de toda teorização. A aproximação dos sujeitos a temática ainda é um desafio, mas a necessidade que estas adolescentes têm em aprender torna significativo todo o estudo apresentado. A pesquisa tem mostrado até então que, assim que a adolescente inicia sua vida sexual, a prevenção efetiva é descartada pelo fato delas confiarem em seus parceiros. A grande preocupação gira em torno da gravidez não planejada. Desta forma as DST não são refletidas na hora do sexo desprotegido, indo ao encontro dos altos índices destas doenças no período da adolescência.

Descritores: Enfermagem; Saúde do Adolescente; Saúde sexual e reprodutiva.

¹ Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher/ HESFA- UFRJ. Enfermeira, graduada pela UNIRIO. E-mail: cacabulcao@gmail.com. tel: 71462080.

² Doutora em Enfermagem na área da Saúde da Mulher. Pesquisadora do NUPESM/UFRJ. Professora Adjunto IV da EEAN/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva da UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Email: anaqueiroz@oi.com.br

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES PROFISSIONAIS
DO SEXO ACERCA DA VIDA SEXUAL**

Michele Pinto Rocha1
Ana Beatriz Azevedo Queiroz 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: A presente pesquisa é estruturada pela Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici com a finalidade de apreender a maneira de viver das profissionais do sexo, o pensamento e atitudes dessas mulheres frente à vida sexual. E quais são os fatores que influenciam essas ações e formas de pensar, ou seja, o que está presente nos discursos das profissionais do sexo sobre a vida sexual, quais as imagens, idéias, valores e subjetividade. Acreditamos que compreensão sobre a vida das profissionais do sexo nos permitirá intervir na assistência a saúde dessas mulheres de forma integral, não apenas compreendendo-as como um depositário de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Objeto: Neste sentido, delimitamos como objeto de estudo: As representações sociais das mulheres profissionais do sexo acerca da vida sexual. As questões que estão norteadando este estudo são: O que é ser mulher para as profissionais do sexo? Que sentidos as profissionais do sexo atribuem à sexualidade/vida sexual? Diferenciam sua vida sexual de sua vida profissional? Quais implicações tais representações sociais trazem para essas mulheres com relação à vivência da prevenção em sua saúde sexual? Diante de todas estas questões, foi possível traçar os seguintes Objetivos: Descrever a visão do ser mulher para as profissionais do sexo; Analisar as suas representações sociais elaboradas acerca de sua sexualidade/vida sexual; Discutir as implicações que tais representações trazem para essas mulheres com relação às medidas preventivas em sua saúde sexual. Metodologia: Consiste em um estudo de abordagem qualitativa e descritiva, usando como instrumento de coleta de dados o perfil socioeconômico demográfico, a técnica de Associação Livre de Palavras e a entrevista semi-estruturada. O cenário da pesquisa está sendo a Vila Mimosa, o mais antigo reduto de prostituição do Rio de Janeiro/Brasil. A pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo a autorização da Associação da Vila. Neste momento, a pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados, que ocorre no trailler de atendimento de consulta ginecológica situada na própria Vila Mimosa. As profissionais do sexo são convidadas a participar da pesquisa e após o assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise de dados será realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin. Considerações Finais: A teoria das representações sociais busca analisar as crenças, valores, atitudes e as subjetividades dos sujeitos. Nessa perspectiva, compreender essas representações sociais das profissionais do sexo com relação a sua vida sexual significa proporcionar um atendimento à saúde com qualidade e respeito, tendo em vista os direitos sexuais e reprodutivos desses sujeitos.

Descritores: Mulher, Saúde, Profissionais do Sexo.

1 Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher, Assistente Social, Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA/UFRJ), michelerochaas@gmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NUPESM/ EEAN / UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ (anabqueiroz@oi.com.br)

**ATENÇÃO BÁSICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: QUESTÕES DE ESTUDO
E TRABALHO NO CENTRO MUNICIPAL DE SAÚDE
DO RIO DE JANEIRO**

Chayenne Karolinne de Oliveira Rosa¹
Maria Antonieta Rubio Tyrrell²
Jessica Ferreira Vieira do Amaral³
Luiziane de Oliveira Geraldo Silva⁴
Rebecca Rodrigues de Barros⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Este estudo trata de uma parte da pesquisa em desenvolvimento sobre: “Capacitação Profissional na Atenção em Saúde da Mulher numa perspectiva de integração de estudo ao trabalho”. Objetivos: promover discussão e reflexão dos problemas e de proposta de programa de educação permanente a partir dos profissionais da área de saúde, à luz das Políticas Nacionais de Atenção Básica no Sistema Único de Saúde - SUS. Os sujeitos são: sete profissionais de saúde e vinte agentes comunitários de saúde de um Centro Municipal o qual é “unidade mista” que inclui a Estratégia de Saúde da Família (CMS/SMS/ESF). É uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, do tipo descritivo-exploratório optando pela Pesquisa-Ação, onde 04 seminários registrados em atas, as observações e documentos relacionados com o tema serviram para a capacitação profissional no campo de atuação mediante “teste pré leitura” do conteúdo do Guia Temático e “teste pós-leitura” depois da discussão do mesmo. A partir desta e de sua análise surgiram três categorias temáticas relacionadas a Equipe Técnica e três aos Agentes Comunitários de Saúde. Com este estudo podemos refletir que as diretrizes e ações preconizadas pela Política Nacional de Atenção Básica no SUS focando a saúde da mulher, quando impostas para a realidade de uma Unidade Mista na qual se encontram os profissionais do Centro Municipal de Saúde (CMS) e as Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), embora sejam valorizadas as diretrizes oficiais nem sempre se tem possibilidade de capacitação nas ações concretas do cotidiano preconizadas no discurso oficial das propostas governamentais

Descritores: Atenção Básica, Capacitação Profissional, Políticas Públicas.

¹ Acadêmica de Enfermagem do quinto periodo referente ao Programa Curricular Interdepartamental VI e VII do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro o quinto periodo – EEAN/UFRJ. (chayenne.karol@gmail.com);

² Doutora, Enfermeira, Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ. Responsável pela Pesquisa, Pesquisadora do CNPq/Brasil (tyrrell2004@hotmail.com)

³ Acadêmica de Enfermagem do quinto periodo referente ao Programa Curricular Interdepartamental VI e VII do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro o quinto periodo – EEAN/UFRJ. (jessicaf.ufrj@hotmail.com)

⁴ Acadêmica de Enfermagem do sétimo periodo referente ao Programa Curricular Interdepartamental X e XI do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro o quinto periodo – EEAN/UFRJ. (luizianegeraldo@uol.com.br)

⁵ Acadêmica de Enfermagem do quinto periodo referente ao Programa Curricular Interdepartamental VI e VII do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro o quinto periodo – EEAN/UFRJ.(rebeccarbarros@hotmail.com)

AÇÃO EDUCATIVA: FATOR DETERMINANTE PARA A ESCOLHA DO PARTO

Patrícia dos Santos Santanna¹
Angela Maria e Silva²
Ívis Emília de Oliveira Souza³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A medicalização e instrumentalização do parto constituíram uma característica marcante da atenção obstétrica do século XX. O reconhecimento da assistência ao parto como um processo desumanizante, desrespeitoso e intervencionista centralizou esforços a partir da necessidade de incentivar a assistência ao parto normal e humanizado. Assim surge um movimento sustentado na emergência de um novo paradigma para a assistência obstétrica e perinatal que se contrapõe à cesárea desnecessária. No ano de 2000 o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal, Parto e Nascimento, com vistas a melhorar a qualidade de vida de mulheres e crianças na luta contra os elevados índices de mortalidade materna e neonatal no Brasil. Entretanto estas condutas não vêm sendo respeitadas nas maternidades tanto que procedimentos reconhecidamente danosos continuam a fazer parte da rotina assistencial dos serviços de saúde. Tal situação mostra-se dissonante com o que se concebe por assistência humanizada no processo parturitivo. **Objetivo:** analisar o conhecimento de puérperas sobre o parto humanizado após a vivência do parto e nascimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, realizada em janeiro de 2012 em uma maternidade da cidade do Rio de Janeiro. Foram sujeitos 30 puérperas (24 submetidas ao parto vaginal e 6 de parto cesáreo) selecionadas de forma aleatória. Utilizou-se para a entrevista um instrumento semi-estruturado. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, atendeu às diretrizes da Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. Utilizou-se análise de conteúdo como abordagem metodológica. **Resultado:** Com a caracterização sócio-demográfica e obstétrica, obteve-se quanto à faixa etária que, 66,7% das puérperas, encontravam-se entre 18 e 28 anos; 60%, não possuem ensino fundamental completo; 43,3% das eram primíparas e 36,7%, tiveram de três a seis filhos; 96,7% referem ter realizado pré-natal, sendo que a maioria, 55,2 %, realizou de 6 a 9 consultas. Em relação ao atendimento no pré-natal, 65,6%, foram atendidas por médicos e 34,4%, por enfermeiros e médicos. No que refere à questão principal da entrevista: Qual a informação recebida no pré-natal sobre parto humanizado? Encontrou-se mediante a análise do conteúdo das entrevistas, as falas recorrentes: “Não tenho nenhuma informação, nunca ouvi falar sobre isso”, “Eu já escutei em algum lugar, mas sei o que é não”, “Você falando não me é estranho eu já vi em programas”, “é uma palavra que não me é estranha, mas eu não vou saber te explicar agora”. Emergiu, de modo consistente, a seguinte categoria: A falta de informação. **Conclusão:** Apesar de o pré-natal ser o grande pilar para o sucesso do parto fisiológico e humanizado, a humanização no parto ainda oferece resistências, pois envolve mudanças de comportamento dos profissionais, prevalecendo à medicalização e utilização inadequada de intervenção na atenção ao parto. É fundamental compreender a mulher como um ser singular e garantir sua participação no processo parturitivo com direito ao atendimento digno e de qualidade.

Descritores: Parto Normal; Humanização; Enfermagem

1. Aluna de Graduação do 8º período da EEAN/UFRJ, patysinha_santanna@yahoo.com.br

2. Mestre. Prof. Assistente do Departamento Materno-Infantil, EEAN/UFRJ, anjoomaria@gmail.com

3. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno-Infantil da EEAN/UFRJ, ivis@superig.com.br

**CARACTERIZAÇÃO DE GESTANTES QUE VIVENCIAM A VIOLÊNCIA DE
GÊNERO E DE SEUS AGRESSORES**Selma Villas Boas Teixeira
Maria Aparecida Vasconcelos Moura 2**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM**

Resumo: Recorte de tese em andamento e têm como objeto de estudo as estratégias de enfrentamento das gestantes que vivenciam a violência de gênero perpetrada pelo companheiro. Esta forma de violência na gestação tem suas próprias especificidades que se apresentam de forma silenciosa ao longo da história. Possui características perversas e diferentes de todas as outras, porque penalizam as mulheres no momento em que estão experimentando uma fragilidade emocional e física comum na gravidez. Objetivos: caracterizar as gestantes que vivenciaram a violência de gênero e de seus agressores. Metodologia: pesquisa qualitativa e exploratória. A técnica adotada para coleta dos dados do estudo foi à entrevista semiestruturada. O cenário de pesquisa foi um CMS, localizado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram nove (9) gestantes usuárias do CMS, que afirmaram ter vivido algum tipo de violência praticada pelo companheiro durante as consultas de pré-natal. A coleta dos dados ocorreu de setembro de 2011 a janeiro de 2012. Os critérios de inclusão foram gestantes maiores de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram as que possuíam idade inferior a 18 anos e estavam em situação de violência praticada por outros membros da família. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da SMSDC- RJ em 28/08/2011, atendendo as recomendações da Resolução 196/96 do CNS. Resultados: As gestantes possuem de 21 a 35 anos, a maioria (50%) se autodeclarou de cor branca, oito (89%) mulheres são moradoras da zona sul do Rio de Janeiro, exceto uma, que residia em outro bairro pertencente ao município do Rio de Janeiro. A maioria (56%) não concluiu o ensino fundamental, três (33%) completaram o ensino médio e duas (22%) o ensino fundamental. No tocante à ocupação, cinco (56%) mulheres estão no mercado de trabalho e as demais (44%) exercem a função do lar. A renda pessoal variou de R\$ 550,00 a R\$800,00 e a renda familiar de R\$ 550,00 à R\$ 4.000,00. Quanto à situação conjugal, cinco (56%) mulheres são solteiras. As demais, duas (22%) são casadas e duas (22%) vivem em união consensual. O tempo de convivência das mulheres solteiras com os agressores variou de cinco meses a três anos e a das casadas ou que as vivem em união consensual, o tempo foi de três a quinze anos. Em relação aos agressores, a idade variou entre 19 a 54 anos, a maioria (67%) trabalha e exerce funções no setor de serviços e três (33%) encontram-se desempregados. Em relação à escolaridade, cinco (56%) não concluiu o ensino fundamental completo e um (11%) possui nível superior. Conclusão: A maioria das gestantes e seus agressores são jovens, solteiros, possuem baixa escolaridade e renda, exercem funções laborais no setor de serviços, ocupando cargos com baixa qualificação e remuneração. A violência contra a gestante deve ser vista como um problema complexo e multidimensional que possui raízes nas questões de gênero e os profissionais de saúde capacitados para auxiliar a mulher no enfrentamento do fenômeno.

Descritores: Enfermagem. Gestação. Violência de gênero.:

1Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Email: selma.villasboas@globo.com

2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora. maparecidavas@yahoo.com.br Notas dos Autores:

**CONCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE AS PRÁTICAS EDUCATIVAS
DESENVOLVIDAS POR ENFERMEIROS NO PRÉ-NATAL**Eryjosy Marculino Guerreiro¹
Ivana Rios Rodrigues²
Dafne Paiva Rodrigues³**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM**

Resumo: A consulta de enfermagem no pré-natal deve possibilitar atenção integral à mulher gestante, através da troca de conhecimentos e experiências entre o enfermeiro e a cliente, minimizar os anseios e medos desta mulher, além de contribuir para o empoderamento da gestante no seu cuidado e preparação durante o período gravídico-puerperal. O estudo objetivou compreender como as gestantes concebem a prática da educação em saúde realizada por enfermeiros durante o pré-natal na atenção básica de saúde. Pesquisa do tipo descritiva de abordagem qualitativa, realizada em cinco centros de saúde da família pertencentes à Secretaria Executiva Regional IV do município de Fortaleza-CE. Foram entrevistadas 19 gestantes e as entrevistas foram transcritas e analisadas conforme a técnica de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. O período de coleta de dados compreendeu os meses de abril a junho de 2012. Das 19 gestantes participantes do estudo, 12 estavam entre faixa etária de 18 e 25 anos e as demais estavam na faixa etária de 26 a 35 anos. Em relação ao estado civil, 12 gestantes eram solteiras e sete eram casadas. No que se refere a profissão/ocupação das gestantes, estas compreenderam ocupações diversificadas, destacando-se a ocupação dona de casa (nove). A maior parte delas (13) tinha como nível de instrução o ensino médio incompleto. Das 19 pesquisadas, 12 eram multigestas e sete primigestas. Em relação ao número de consultas, a maioria delas (14) já havia realizado cinco ou mais consultas de pré-natal, as demais haviam realizado entre três e quatro consultas. A análise oriunda das falas das entrevistas semiestruturadas convergiu nas seguintes categorias: 1) Grupos de educação em saúde para gestantes; 2) Consultas individuais de enfermagem no pré-natal; e 3) Temas a serem abordados no processo educativo: concepção de gestantes. Foi possível identificar que grupos de educação em saúde não estão estruturados nos centros de saúde da família pesquisados. As gestantes conceberam que a consulta de enfermagem conseguia suprir muitas de suas necessidades, a partir de orientações e informações que elas consideravam como essenciais, porém consideram a implantação de grupos como fundamental. As temáticas que a maioria delas concebia como mais importantes a serem discutidas foram: o aleitamento materno, a base da alimentação durante a gestação e também os cuidados com o recém-nascido. Espera-se que, o conhecimento gerado a partir dos resultados desse estudo, incentive os enfermeiros e demais profissionais da saúde a desenvolverem atividades educativas, visando uma melhoria na qualidade da assistência e atendendo aos objetivos da atenção básica em saúde.

Descritores: Pré-natal; Educação em saúde; Enfermagem.

¹Discente do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME) da UECE. E-mail: eryjosy@msn.com

²Enfermeira. Membro do GRUPESME da UECE. E-mail: ivana_rius@hotmail.com

³Doutora em Enfermagem. Enfermeira. Docente e vice-coordenadora do PPCCLIS e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do GRUPESME da UECE. E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br

**CONHECENDO A VIVÊNCIA DAS MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UM
ESTUDO DA ENFERMAGEM GINECOLÓGICA**

Rafael Barroso Gasparl
Isabelle Manguiera de Paula 2
Ana Beatriz Azevedo Queiroz3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo:Problema: A endometriose é uma doença ginecológica multifatorial que ocasiona transtornos de ordem biopsicossocial à saúde das mulheres, principalmente as que se encontram em idade reprodutiva. Alguns autores a denominam como doença da modernidade. Objeto: Conhecer a vivência de mulheres com diagnóstico médico de endometriose. Objetivos: Descrever o conhecimento das portadoras sobre essa patologia; Conhecer a vivência dessas mulheres com a endometriose; Analisar as expectativas de cuidados e tratamento frente a essa problemática. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em um hospital público do estado do Rio de Janeiro, referência no tratamento da doença.. Os sujeitos foram mulheres adultas que apresentam o diagnóstico médico de endometriose, atendidas no ambulatório de ginecologia de um hospital público universitário da cidade do Rio de Janeiro. Utilizamos como técnicas de coleta de dados dois instrumentos, um para captar perfil sócio econômico demográfico das mulheres e um roteiro de entrevista semi-estruturado. A análise dos discursos foi realizada segundo a análise temática de conteúdo de Bardin e todas as etapas éticas com pesquisa com seres humanos foram atendidas, inclusive sendo aprovada pelo Comitê de Ética do HUPE sob o número de protocolo 3065/2011. Resultados: Participaram 10 mulheres portadoras de endometriose. Verificou-se que 100% das mulheres estavam em idade reprodutiva; 70% tinham o ensino médio e trabalhavam fora; 40% tiveram a menarca entre 10 e 11 anos; 40% alcançaram a gestação; 43% realizaram videolaparoscopia e histerectomia; 90% apresentavam menstruação regular; 100% desconheciam a doença e tiveram dificuldade para obter o diagnóstico. Em relação a análise dos discursos as categorias que emergiram foram: Quanto ao Conhecimento da Endometriose: “O desconhecimento da doença e do seu aparecimento”, “Doença que vem do ciclo menstrual”, “Doença multifatorial”, “O erro médico”; Com relação à vivência com a endometriose as categorias foram: “Mudança de vida” e “Presença constante da dor”. Quanto as expectativas de cuidados emergiram: “Voltar a viver sem dor e ficar curada” e “Engravidar, restabelecer a sensualidade/sexualidade”. Conclusão: A endometriose ainda é uma doença desconhecida apesar da crescente incidência, carecendo de novos estudos e de ampla divulgação. O estudo mostrou que a mulher convive com problemas biopsicossociais. Observa-se que a enfermagem ginecológica tem um papel fundamental junto à clientela. Por meio da consulta de enfermagem, é capaz de detectar sinais e sintomas precoces, orientando e referenciando aos serviços especializados, promovendo assim, o diagnóstico precoce e a redução de agravos.

Descritores:Endometriose. Enfermagem. Convivência

- 1.Enfermeiro graduado pela Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ. (rafaelufjr2008@hotmail.com)
- 2.Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher HESFA / UFRJ.Enfermeira graduada pela escola de enfermagem Anna Nery- EEAN/UFRJ. (Isabelle.depaula@yahoo.com.br)
- 3.Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NUPESM / EEAN / UFRJ.Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ (anabqueiroz@oi.com.br)

DEMANDAS DAS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DA SAÚDE, BRASIL, 1994 –2011

Letícia Becker Vieira ¹
Leônidas de Albuquerque Neto ²
Stela Maris de Mello Padoin ³
Cristiane Cardoso de Paula ⁴
Ívis Emília de Oliveira Souza ⁵
Maria Aparecida Vasconcelos Moura ⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Em âmbito mundial, foi na década de 1990 que o setor saúde começou a assumir a violência, não apenas como uma questão social, mas como de grande importância no campo de pesquisa na área da saúde pública. Tal interesse ocorreu em decorrência de sua magnitude, gravidade, vulnerabilidade e impacto social sobre a saúde individual e coletiva. Da mesma forma a violência contra as mulheres deixou de ser apenas um problema para os serviços de saúde e tornou-se objeto de pesquisa. Frente a essa situação, tem-se como pergunta de pesquisa: Quais as demandas das mulheres em situação de violência? E como objetivos: Descrever as demandas clínicas, sociais, políticas e assistenciais das mulheres em situação de violência anunciadas nas produções científicas da área da saúde brasileira do período de 1994- 2011. Trata-se de estudo de revisão narrativa de literatura. A busca bibliográfica foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME) na base de dados eletrônica Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca procedeu-se em abril de 2012 a partir das palavras “violência” and “mulher” or “mulheres”, com a delimitação temporal foi de 1994 a 2011, com ponto inicial determinado pela Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, ocorrida no ano de 1994, em Belém do Pará, a qual representa um marco e conquistas e visibilidade da temática. Os critérios de inclusão foram: artigo, disponibilidade do texto completo em suporte eletrônico, publicado em periódicos nacionais. Os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnicos e científicos e documentos ministeriais. A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados os artigos da área da saúde com aderência ao recorte temático. Para o acesso ao texto completo, foram usados os seguintes recursos: link disponível diretamente na base de dados LILACS, busca no portal do periódico em que o artigo foi publicado, busca no portal CAPES e buscador Google. Ainda na etapa de refinamento das produções selecionaram-se os artigos oriundos de pesquisas originais (qualitativas e quantitativas). Para o mapeamento das produções científicas, utilizou-se uma ficha documental constituída das variáveis: periódico, ano de publicação, subárea de conhecimento (classificação da produção científica quanto ao domínio ou área geral do conhecimento), região de desenvolvimento pesquisa, tipo de estudo (classificação da produção científica quanto à caracterização da proposta). De um total de 649 produções foram selecionados 132 artigos oriundos de pesquisa original. Para a análise dos artigos originais na íntegra, utilizou-se uma ficha de extração de dados. A pesquisa encontra-se em fase de extração dos dados.

Descritores: Saúde da mulher, Violência contra a mulher, Demandas em saúde

1 - Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS/BR). Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (UFRJ/RJ/BR). Enfermeira. Estudante do Núcleo de pesquisa de Saúde da Mulher (NUPESM-EEAN/UFRJ). Vice-líder do Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas (NEMGeP-UFSM). E-mail: lebvieira@hotmail.com

2 - Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Email: leonidasalbuquerque@bol.com.br.

3 - Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ/RJ/BR. Professor Adjunto no Departamento de Enfermagem (DENF) da UFSM/RS/BR. Enfermeira. Pesquisadora do NEMGeP. Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado à Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade (PEFAS-UFSM).E-mail: stelamaris_padoin@hotmail.com

4 - Doutora pela EEAN-UFRJ/RJ/BR. Professora Adjunta no DENF-UFSM/RS/BR. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Enfermeira. Líder do PEFAS. E-mail: cris_depaula1@hotmail.com

5 - Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ/RJ/BR. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAN-UFRJ. Enfermeira. Pesquisadora do NUPESM. E-mail: ivis@superig.com.br

6 - Doutora em Enfermagem Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Email: maparecidavas@yahoo.com.br

**ENFERMAGEM E A REPRODUÇÃO HUMANA: UM ESTUDO SOBRE O DESEJO DA
MATERNIDADE E PATERNIDADE FRENTE A SITUAÇÃO DE INFERTILIDADE**

Luísa França C. da Silva¹
Maria Cristina de Mello Pessanha Carvalho²
Elberth Henrique Miranda Teixeira³
Renata Porto dos Santos Mohamed⁴
Ana Beatriz Azevedo Queiroz⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Introdução: A situação sócio-econômica, política e afetiva da mulher vêm mudando ao longo dos tempos. A mulher vem, paulatinamente, galgando um espaço na esfera pública, por meio da inserção no mercado de trabalho, conquistando cargos de chefia, maior participação política e tornando-se economicamente ativa. O homem de hoje é um constructo complexo, diferente da representação social do ser masculino existente em nossa sociedade em remotos tempos. Atualmente, em virtude das modificações ocorridas em aspectos diversos como a família, a sexualidade, as relações de gênero, entre tantos outros aspectos tornaram as representações sociais deste homem algo impar da ordem social anteriormente estabelecida e difundida. Nessa linha de pensamento, merece relevo a tendência de homens e mulheres a assumir novas posturas frente à maternidade e a paternidade. a fertilidade é tida natural e a infertilidade como anomalia que coloca os papéis masculinos e femininos em discussão indistintamente, embora cada um correspondesse um ônus distinto. Com respaldo nesses posicionamentos, questiona-se: qual a real motivação dos homens e mulheres que vivem a situação de infertilidade para engravidar e buscar os centros de reprodução humana? Homens e mulheres teriam desejos de reproduzir distintos? Seria um desejo ou uma imposição social? Seria pelo desejo de maternidade/paternidade ou de gravidez? Assim como objetivos desse estudo foram demarcados: traçar o perfil sócio-demográfico e as causas epidemiológicas da infertilidade de homens e mulheres que vivem essa situação e estão em tratamento num ambulatório de reprodução humana numa universidade pública do Rio de Janeiro; Identificar as representações do desejo da maternidade para as mulheres e da paternidade para homens que vivem a situação de infertilidade, estabelecer aproximações e distanciamentos dessas representações sociais produzidas por homens e mulheres que vivem a situação de infertilidade e discutir as implicações que tais representações trazem na assistência de enfermagem aos casais que estão em tratamento no referido centro de reprodução humana público universitário do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa na perspectiva da teoria das representações sociais/TRS. Os sujeitos serão homens e mulheres que vivem a situação de infertilidade primária e que realizam tratamento numa instituição universitária de referência para a dificuldade em ter filhos. Como instrumento de coleta de dados serão utilizados um questionário para o perfil sócio-econômico-demográfico, aplicação do Teste Associação de Livre de Ideias e um roteiro de entrevista semiestruturada A análise será realizada através do software ALCESTE e após a interpretação empreendida pelos pesquisadores amparada na TRS. A pesquisa atenderá todos os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos, segundo a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Considerações Finais: A preocupação com a infertilidade tem crescido cada vez mais, mediante ao desenvolvimento das tecnologias reprodutivas, necessitando que a enfermagem adentre nesse campo, ainda obscuro na sua prática, mas com grande potencial de ascensão. No entanto, para que isso ocorra faz-se necessário que a enfermeira entenda que isso só é possível através de uma escuta aberta, assim como, conhecer os reais motivos que os levam homens e mulheres a desejarem um filho.

Descritores: Infertilidade, Desejo do filho, Maternidade e Paternidade

1 Aluna do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN. Bolsista da FAPERJ

2 Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde

3. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ Mestrando da EEAN/NUPESM/UFRJ. Enfermeiro formado pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: elberthbernoulli@yahoo.com.br

4. Mestranda da NUPESM/ EEAN/UFRJ. Enfermeira Chefe do Instituto de Ginecologia da UFRJ.

5. Doutora em Enfermagem em Saúde da Mulher. Professora Adjunto IV do DEMI/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA. E-mail: anabqueiroz@oi.com.br::

**INFLUÊNCIA CULTURAL E FAMILIAR SOBRE A INICIAÇÃO DA VIDA SEXUAL NA
PERCEPÇÃO DA MULHER-ADOLESCENTE**

Natalia Maia da Silva¹
Walkiria Santana²
Rebeca Rodrigues de Barros³
Carina Bulcão Pinto⁴
Maria Aparecida Vasconcelos Moura⁵
Ana Beatriz Azevedo Queiroz⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: A sociedade parece não compreender a adolescência como um período da vida que tem sentido em si mesmo, uma vez que identifica os adolescentes em uma temporalidade que é projetada. A adolescência constitui-se em uma fase singular da vida, que esta conectada a experiências da infância e às potencialidades inerentes ao adulto, o que a caracteriza como um período de significativas transformações. Quando voltamos nosso olhar para adolescência nos concentrando apenas com o que ela acarretará para a vida adulta, ha uma tendência a prescrição de comportamentos e atitudes durante sua trajetória, o que passa por mudanças e enfrentamentos sociais, os quais poderão repercutir em sua vida, dependendo do contexto social que está inserido. Direcionamos nossa atenção às mulheres adolescentes, o que se justifica pela compreensão de que o processo de adolecer por elas vivenciadas é, na maioria das vezes, caracterizado pela repressão de sua sexualidade, pelos “nãos” que acenam aos limites constantes; pelas proibições, pela noção de inferioridade, bem como pela falta de diálogo e de esclarecimento dos eventos biológicos, físicos epsicossociais e culturais que fazem parte de sua vida. **Objetivo:** Foi possível delinear como objetivos para este estudo: identificar a vulnerabilidade do adolescente frente as influências culturais e familiares sobre a iniciação da vida sexual na percepção das adolescentes. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem qualitativa e método descritivo e exploratório. Os sujeitos serão adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, de um colégio estadual de ensino médio. Os critérios de seleção para composição do universo serão constituídos em: ser mulher e aceitar livremente participar do estudo com concordância dos pais e responsáveis. Os dados serão coletados por meio de um questionário aplicado individualmente, mediante agendamento prévio no Colégio cenário do estudo. O trabalho de pesquisa constitui-se de uma interação social, no qual buscaremos informações sobre o tema da virgindade sem se prender a questão formulada. O instrumento para coleta de dados vai viabilizar as participantes falarem sobre a sua compreensão de adolescência, vulnerabilidade, virgindade, fatores de risco na adolescência, hábitos de saúde, sexualidade e relacionamento familiar. As questões éticas seguirão as orientações da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A análise dos dados seguirá a orientação dos conceitos teóricos de Minayo que incluirá a leitura de todo conteúdo das entrevistas para ordenação e categorização dos resultados e obtenção dos núcleos temáticos, buscando o encontro dos objetivos propostos e a interpretação dos dados, a partir da aproximação da revisão temática. **Considerações Finais:** Compreendemos a sexualidade feminina como um processo contínuo de aprendizado e descobertas que está relacionada em todos os aspectos da vida da mulher, sendo entendida como resultado de uma construção histórica, social e cultural, singular que se integra e se manifesta por meio de significados do grupo social específico, possibilitando toda expressão relativa a sexualidade e os valores sociais que repercutem na virgindade. Considerando a relevância da temática com intuito de contribuir para o conhecimento da realidade dessa população, o estudo realizado oportuniza entender as vivências oriundas do impacto causado pela iniciação da vida sexual dessas mulheres, identificando possíveis consequências evitáveis causadas por tais influências

Descritores: Adolêscencia, Virgindade, Saúde Sexual.

1 Acadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

2 AcaAcadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

3 Acadêmica do 5º período de Enfermagem da EEAN/UFRJ.

4 Mestrando pelo NUPESM/UFRJ. Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Mestrando pelo NUPESM/UFRJ

5 Doutora em Enfermagem. Professora Associada do DEMI da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora Adjunta da Pesquisa da EEAN/UFRJ

6 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NUPESM/ EEAN/UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ

(anabqueiroz@oi.com.br)

**MORTALIDADE MATERNA POR CAUSAS CARDIOVASCULARES: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Lúcia de Fátima da Silva 1
Ivis Emília de Oliveira Souza 2
Ângela Maria e Silva 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Considerando a relevância do estudo dos fatores de risco e das necessidades humanas básicas no processo gestacional da mulher, a presente investigação se volta para a análise das causas cardiovasculares descritas na literatura online sobre morte materna. O intuito é alertar os profissionais de saúde, e as enfermeiras em particular, para a importância do período pré-natal com vistas ao diagnóstico precoce de riscos cardiovasculares nas gestantes, objetivando a redução de morbi-mortalidade das mães e consequências para seus conceitos. O objetivo foi analisar as causas cardiovasculares descritas na literatura on line de saúde no Brasil relacionadas à mortalidade materna. Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido por meio de busca eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - Literatura Científico-Técnica, via Biblioteca Central da Universidade Estadual do Ceará, utilizando-se os descritores: mortalidade materna e doenças cardiovasculares (mortalidad materna, enfermidades cardiovasculares; e maternal mortality, cardiovascular diseases). Não se estabeleceu corte temporal. Para gerenciar o quantitativo dos estudos identificados, elaborou-se um protocolo de inclusão dos mesmos na investigação. Mediante o instrumento, inicialmente buscou-se identificar, no título ou resumo, a presença dos descritores previamente definidos. Os artigos que atendiam a este requisito foram obtidos na íntegra. A leitura da íntegra deste subconjunto de artigos e a pertinência de seus dados ao objeto da revisão pretendida caracterizavam o critério de elegibilidade adotado. Deste modo, os artigos do subconjunto íntegra dos trabalhos que não demonstravam pertinência ao objeto da presente revisão foram excluídos. Os estudos incluídos foram avaliados quanto a: origem dos pesquisadores, objeto de estudo, desenho, nível de evidência, local, população estudada, idade das mulheres, descrição da mortalidade e das causas cardiovasculares. Os dados foram organizados em programa de computador apropriado e a análise foi procedida com base na literatura. Foram encontradas pesquisas de diversos países, embora os níveis de evidência das investigações não sejam de excelência. Sobressaíram como causas cardiovasculares para a mortalidade materna, os distúrbios cerebrovasculares, a hipertensão arterial, as doenças isquêmicas e as doenças valvares do coração. Conclui-se que as causas cardiovasculares são fatores epidemiológicos relevantes para a mortalidade materna. O achado comprova a importância do pré-natal, neste caso particular, o realizado pela enfermeira como oportunidade de excelência para a identificação precoce de distúrbio cardiovascular, controle da situação e, conseqüente, redução de mortalidade entre estas mulheres.

Descritores: Saúde da Mulher. Mortalidade materna. Doenças cardiovasculares.

1Doutora em Enfermagem em Estágio Pós-doutoral na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Bolsista do CNPq.

2Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira. Email: ivis@superig.com.br

3Mestre em Enfermagem. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Professora Assistente da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Email: anjoo@gmail.com

**MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SOBRE O SUPORTE DE APOIO
RECEBIDO: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM**

Francinne Raposo de Souza Lima 1
Maria Aparecida Vasconcelos Moura 2
Leônidas de Albuquerque Netto 3

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A violência de gênero classifica-se pela dominação, opressão, abusos físicos, sexuais, psicológicos e outras formas de agressão. Apresenta-se em qualquer idade, raça e classe social. A violência cometida no ambiente doméstico é velada e inclui os abusos praticados por parceiros, membros da família ou pessoas que residem no mesmo ambiente. Entende-se como suporte de apoio o acolhimento, compreendendo suas demandas e fornecendo auxílio na sua proteção, favorecendo o empoderamento da mulher a fim de prevenir e reduzir a ocorrência de episódios de violência. O objeto de estudo é a vivência das mulheres em situação de violência sobre o suporte de apoio recebido no contexto social. **Objetivo:** Caracterizar o(s) tipo(s) de suporte de apoio oferecido às mulheres em situação de violência de gênero. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. As protagonistas são mulheres que vivenciaram ou vivenciam situação de violência de gênero no contexto interpessoal. O cenário é um Centro de Referência e Atendimento à Mulher em Situação de Violência Doméstica (CR Mulher) do município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. O plano de recrutamento foi realizado por meio de reuniões de grupo que o CR Mulher promove. Este suporte trabalha com mulheres que possuem um histórico prévio de situações de violência no ambiente doméstico, principalmente através de atividades que venham resgatar a auto-estima e oferecer apoio. Como critérios de inclusão são mulheres que participam do grupo de reflexão, e desejaram participar do estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram obtidos por um formulário e entrevista individual com o uso de um gravador de voz, após autorização do cenário. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis da Universidade Federal do Rio de Janeiro sob o parecer número 27102/12. **Resultados preliminares:** Foram entrevistadas 8 (100%) mulheres em situação de violência doméstica, entre estas, 1 (12,5%) mulher sofreu violência sexual, 3 (37,5%) mulheres sofreram violência psicológica, 7 (87,5%) mulheres vivenciaram violência física, e 8 (100%) mulheres sofreram violência verbal pelo seu parceiro íntimo. Quanto ao suporte de apoio, 6 (75%) mulheres procuraram a Delegacia da Mulher, 7 (87,5%) recorreram à ajuda da família e/ou amigos, e 8 (100%) utilizam o CR Mulher como suporte de apoio para enfrentar a situação de violência sofrida. **Considerações preliminares:** a participação do grupo de pesquisa nas reuniões de reflexão proporciona melhor entendimento e observação da vivência das mulheres sobre a situação vivenciada. Possibilita maior ajuda em assuntos antes obscuros que precisam ser esclarecidos a estas mulheres, promovendo o empoderamento, a melhora da auto-estima e a confiança no suporte de apoio recebido pelos profissionais de saúde.

Descritores: Enfermagem. Violência contra a mulher. Apoio social.

1- Discente do 6º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PIBIC do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Período 2011.2/2012.1. Email: frslima@hotmail.com

2- Doutora . Professora Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora. Email:maparecidavas@yahoo.com.br

3 - Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Ann Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Email:leonidasalbuquerque@bol.com.br

**MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA CARDÍACA:
O QUEM DAS DEPOENTES DE UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO**

Thaís Vasconcelos Amorim¹
Anna Maria Oliveira Salimena²
Ívis Emília de Oliveira Sousa³
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo⁴
Lúcia de Fátima da Silva⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: As emoções que envolvem as mulheres submetidas à cirurgia cardíaca perpassam inúmeras incertezas quanto ao porvir. Permitir que a mulher expresse seu pensar e sentir no dia a dia após o procedimento, conduz o enfermeiro a refletir o cuidado a partir da dimensão ontológica. Neste sentido, objetivou-se analisar o quem das mulheres submetidas à cirurgia cardíaca. Elegeu-se a fenomenologia no pensar de Martin Heidegger como método e após obter o parecer nº 304/2011 do CEP/UFJF, constituíram-se depoente 10 mulheres identificadas com pseudônimos da flora brasileira pela simbologia feminina, contida na comparação metafórica. Escutas e leituras atentas foram realizadas, sendo possível registrar na linguagem escrita, o quem das depoentes que significaram suas possibilidades de ser-aí. Este recorte faz parte de uma dissertação de mestrado em finalização. Posteriormente à análise, temos Rosa, a primeira flor. Chamou-nos atenção pelo seu caminhar lento e dificultado. Havia em sua linguagem um jeito simples de se expressar, um falar manso característico das flores que se abrem aos poucos, manifestando os vários sentimentos de seu dia a dia. Momentos de silêncio profundo ocorreram. Suas mãos mantiveram-se apertadas durante todo o tempo, como que desejando segurar-se, impedir-se. A fala e o gestual de Margarida são velozes, evidenciando toda a ansiedade em expressar-se. Diante da filha, a flor murcho, manifestando contrariedade pelo desejo nítido de querer ser a única a falar de si mesma. Violeta, flor de raízes sensíveis, tem aparência jovial e possui um modo de falar próprio gesticulando sobremaneira. A emoção ao falar dos filhos foi expressada pelo gesto de levar as mãos ao rosto na tentativa de conter as lágrimas que vertiam. Seus olhos direcionavam-se por vezes para o horizonte, buscando a esperança de um dia voltar a ser o que era. Bromélia, jovem e tímida flor, rememorou “artes de criança” após a alta hospitalar. Neste momento, pôde-se perceber o brilho no olhar característico dos momentos em que fazemos o que temos vontade, sem temer a desaprovação alheia. Hortensia, uma flor mais experiente, expressava todo o desafio em falar de seus sentimentos em momentos significativos de silêncio, permeados por profunda emoção. As palavras de Lírio continham grande valor gregário, a ponto de todas conterem o tema familiar. Dotada de personalidade forte, guardava semelhança com o pseudônimo escolhido, pois o lírio é um candidato à rainha das flores. Ipê amarelo falava de si mesma com tranquilidade. Porém, quando mencionou a possibilidade de finitude do corpo físico, exibiu toda a sua angústia em lágrimas e soluços. Ipê Roxo guarda beleza jovial e irradiante, mostrando-se madura apesar da tenra idade. Seu discurso e gestual refletem a intenção de defender-se diante das manifestações contrárias às suas. Ao mencionar o depois, silenciava, abaixando a cabeça e embargando a voz. Begônia mostrava-se dotada de uma vontade singular de voltar a viver, repetindo isso por diversas vezes, de diferentes formas. Expressava-se com vigor, movimentando as mãos no ar como que a exigir que tudo fosse diferente. Foi possível perceber que a mulher anuncia as possibilidades de ser-aí diante de um “mostrar-se por si mesmo e a partir de si mesmo”, conforme a perspectiva heideggeriana. Para o enfermeiro, esta é uma reflexão que transcende o ponto de vista biomédico, conferindo maior autonomia profissional nas ações de cuidado a outro a partir do que ele é e manifesta.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Emoções; Cuidados de Enfermagem

1 Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da CAPES. Endereço Eletrônico: thaisamorim80@gmail.com

2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Endereço Eletrônico: annasalimena@terra.com.br

3 Doutora. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica - Departamento Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESM/EEAN/UFRJ. Endereço Eletrônico: ivis@superig.com.br

4 Doutora. Professora Adjunta do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. Endereço Eletrônico: mcmelomc@gmail.com

5 Doutora. Professora Adjunta M do Curso de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Ceará. Pós-Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher. Endereço Eletrônico: luthy2008@hotmail.com

***O CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE EM GRUPO DE ADOLESCENTES
DE UM COLÉGIO ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE***

Walkiria Souza de Santana¹
Ana Beatriz Azevedo Queiroz²
Geisa Rodrigues Santana³
Juliana Zacharias de Araújo⁴
Natalia Maia da Silva⁵
Rebecca Rodrigues de Barroses⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema do Estudo: Os adolescentes têm muitos questionamentos sobre sexo, métodos contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis /DST que precisam ser respondidos. Nem todas as formas de sanar essas dúvidas são eficazes, pois por vezes os adolescentes sentem receio e constrangimento de falar sobre essa temática. A escolha dessa pesquisa originou-se durante a atuação junto aos adolescentes de uma comunidade escolar de ensino médio profissionalizante onde foi observada uma variedade de questionamentos e interesse sobre sexualidade, saúde sexual e reprodutiva. Objetivo: Frente a essa problemática traçamos como objetivo dessa investigação científica: levantar o conhecimento desses adolescentes sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis e conhecer as fontes de informações e orientações utilizada pelas adolescentes para adquirir conhecimentos sobre essas temáticas. Metodologia: O caminho metodológico a ser seguido será de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa. A amostra será composta de adolescentes de idade entre 15 a 19 anos de ambos os sexos de uma escola estadual profissionalizante do município do Rio de Janeiro. A coleta de dado será através de um formulário preenchido pelos adolescentes do cenário escolhido contendo perguntas iniciais para traçar o perfil socio econômico demográfico e posteriormente perguntas que visem atingir aos objetivos do estudo. Todos os aspectos éticos serão considerados por se tratar de uma pesquisa que envolve serem Humanos, seguindo as orientações da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A análise de dados será através de tratamento estatístico apresentado por tabelas e gráficos, tendo os resultados analisados por estudos e pesquisas já realizados sobre o assunto. Considerações finais: Realizar pesquisas que envolvem a sexualidade do adolescente é ainda de sua importância pois apesar dos adolescentes estarem constantemente expostos à mensagens sobre sexo e sexualidade, essas informações são interpretadas, muitas vezes de forma errônea, dotada de preconceitos e discriminações. Desta forma, isso permite que a mesma mensagem seja vista de diferentes maneiras como negação, descrença, esquecimento e assimilações erradas. Através da realização desta pesquisa será possível detectar os tipos de orientação sexual que os adolescentes estão tendo a fim de se propor atividades que venham ampliar as discussões sobre sexualidade e a saúde sexual e reprodutiva.

Descritores: Enfermagem, Sexualidade, Adolescente

1- Aluna de graduação da UFRJ/EEAN, e walkra@hotmail.com.

2 Doutora em Enfermagem na área da Saúde da Mulher. Professora Adjunto IV da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPESM/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde Sexual e Reprodutiva da UFRJ. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ. Email: anaqueiroz@oi.com.

3- Aluna de graduação de Graduação, Graduando, UFRJ/EEAN, geisa_hilbert@yahoo.com.br

4- Aluna de Graduação, Graduando, UFRJ/EEAN, nataliamaias80@yahoo.com.br

5- Aluna de Graduação, Graduando, UFRJ/EEAN, ju_zacha@hotmail.com

6- Aluna de Graduação, Graduando, UFRJ/EEAN, rebeccarbarros@hotmail.com

***O PRIMEIRO CONTATO DA MÃE COM O BEBÊ APÓS O NASCIMENTO: A
QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM***

Maria Aparecida Vasconcelos Moural
Vivianne Mendes De Araújo Silva²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Estudo vinculado ao Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher da EEAN/UFRJ. Apresenta um recorte de dissertação e vem ao encontro das políticas públicas de saúde materna e perinatal no que concerne à estimulação do primeiro contato com o bebê e a mãe imediatamente após o nascimento, conforme o recomendado pela Organização Mundial de Saúde. Tem como objetivos descrever a vivência materna acerca do primeiro contato com o seu bebê após o nascimento e analisar as expressões maternas descritas sobre o primeiro contato da mãe com o seu bebê após o nascimento. Pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. O cenário foi uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. Os atores sociais foram treze puérperas, escolhidas de forma aleatória, que atendessem aos critérios de inclusão da pesquisa: ter acima de dezoito anos, realizado o parto normal, ter mais de um filho, ser voluntária e estar na enfermaria no momento da pesquisa. Os critérios de exclusão foram aqueles que não atenderam aos requisitos acima. Cumpriu aos critérios éticos da pesquisa, desenvolvida com seres humanos da Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Pesquisa, com aprovação em protocolo sob n. 58/2011, em 16 de abril, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CEP/SMS-RJ). A análise dos dados foi por meio dos conceitos de Bardin, sendo organizados em torno de três pólos cronológicos: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Na análise preliminar emergiu uma categoria temática : vivências das mães no primeiro contato com o bebê logo após o nascimento. Das treze parturientes, verificamos que doze mães (92,3%) receberam o bebê no espaço de trinta minutos, isto é, após terem sido realizados os procedimentos imediatos na sala de parto. Apenas uma mãe (ou seja, 7,7%) teve a recepção do seu bebê imediatamente após o nascimento, deixando-se retardar o clampeamento do cordão umbilical e direcionando à atenção para o primeiro contato, como forma de concretização do vínculo afetivo, estimulando à amamentação precoce, conforme o preconizado pela Organização Mundial de Saúde, dentro de uma perspectiva de humanização da assistência. Conclusões Preliminares: Para que as condutas possam contemplar os direitos legalmente constituídos, devemos dar voz à essas mulheres; ao expressarem seus medos, ansiedades e desejos, as ações poderão ser direcionadas a considerar suas individualidades e subjetividades, constituindo-se conseqüentemente em um forte indicador de qualidade. Essa mãe, por meio do suporte oferecido pela enfermeira, identificará o seu bebê, sentindo-se mais segura para cuida-lo, à medida que o reconhece. A sua presença no vínculo afetivo mãe-filho proporciona um cenário acolhedor onde emoções e sentimentos se tornam visíveis e nítidos. O contato precoce como prática na recepção do bebê em sala de parto deve ser estimulado e motivado pelos profissionais que assistem ao parto de forma a garantir a observância da estratégia de Iniciativa do Hospital Amigo da Criança.

Descritores: Enfermagem. Saúde da Mulher. Parto Normal

1- Doutora em Enfermagem. Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Endereço da Instituição: Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova –Rio de Janeiro, Brasil. CEP 20211-110. Email: maparecidavas@yahoo.com.br

2- Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Pesquisadora e Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Email: viviannenfe@gmail.com

**O VIVIDO DE MULHERES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA DIANTE
DA MORTE DO PACIENTE**

Anna Maria Oliveira Salimena 1
Gisele da Cruz Ferreira 2
Ívis Emília de Oliveira Souza 3
Maria Carmen Simões Cardoso de Melo 4

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A morte mesmo sendo um evento natural e inevitável consiste num tema de difícil abordagem e de relevância para os profissionais de saúde em seu cotidiano de trabalho. A morte é um mal contra o qual devem ser utilizadas condutas e terapêuticas dentre as quais a necessidade de extirpar áreas ou órgãos doentes. Assim para evitar a morte no ambiente hospitalar a intervenção cirúrgica pode ser o último recurso. A cirurgia é um procedimento invasivo, de diagnóstico ou de tratamento, que poderá implicar em transformações do cotidiano do paciente e envolver uma gama de transtornos caracterizando até um período de crise. Por outro lado para os membros da equipe de saúde, em especial aquela lotada no centro cirúrgico, é uma rotina que se conclui com o encaminhamento do paciente para enfermarias de controle e acompanhamento do período pós-operatório. A ocorrência da morte nessa etapa é um desafio para os profissionais de enfermagem pois tal situação não é a esperada. Este estudo teve como objetivo desvelar o significado da morte do paciente no vivido dos profissionais da equipe de enfermagem do setor cirúrgico. Utilizou-se metodologia qualitativa, na abordagem fenomenológica de Martin Heidegger, visando à compreensão do vivido de nove mulheres profissionais da equipe de enfermagem, através de entrevista aberta, posterior a aprovação do Comitê de Ética do Hospital Universitário, segundo Parecer nº 288/2010. Foi cenário as Unidades de Cirurgia do HU/UFJF/MG. Após a transcrição das entrevistas realizou-se leitura a fim de captar as estruturas significantes essenciais que sustentam a constituição de Unidades de Significado. Obteve-se seis significados: Morte e a tristeza; Morte e o profissionalismo; Impotência diante da morte; Morte como processo natural; Morte e o fim do sofrimento; Religião como suporte. A primeira etapa metódica da abordagem fenomenológica em Heidegger permitiu compreender que quando a morte se faz presente num paciente cirúrgico, a equipe como um todo se abala levando a diversas reflexões inclusive de sua própria morte que passa a ser vista como algo possível e concreto. A morte desse paciente vem num caminho oposto ao que é esperado trazendo consigo inúmeros sentimentos, em especial o de impotência. A morte foi evidenciada também como um processo natural que precisa ser encarado de forma tranquila e serena, principalmente quando o profissional de enfermagem tem a percepção de que todos os esforços que foram realizados e que todas as tentativas de mantê-lo vivo foram feitas, porém não foi possível obter sucesso. Assim, o sentimento de dever cumprido aliado a cessação do sofrimento do paciente e de familiares culminam num desfecho natural do processo viver. A religião sem quaisquer distinção e a crença em algo superior auxiliam na forma positiva de lidar com esse vivido. Considera-se que apesar de todo o avanço tecnológico a morte está presente e é nesse momento que o profissional de enfermagem deve estar embasado, científico e emocional, para ser capaz de lidar com esse vivido tão repleto de sentimentos ambíguos para desenvolver atenção extensiva aos familiares do paciente cirúrgico que foi a óbito.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Morte; Equipe de Enfermagem.

1 Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem. Endereço Eletrônico: annasalimena@terra.com.br

2 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista da UFJF. Endereço Eletrônico: gigi_cferreira@yahoo.com.br

3 Doutora. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica - Departamento Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESM/EEAN/UFRJ. Endereço Eletrônico: ivis@superig.com.br

4 Doutora. Professora Adjunta do Departamento Enfermagem Aplicada da FACENF/UFJF. . Endereço Eletrônico: mcmelomc@gmail.com

O (DES) CONHECIMENTO DA ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA AS ADOLESCENTES: UM ESTUDO DA ENFERMAGEM

Juliana Zacharias de Araujo
Elberth Henrique Miranda Teixeira
Ana Beatriz Azevedo Queiroz s

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: A pílula do dia seguinte tem sido usada com grande frequência e de modo rotineiro pelas adolescentes. Entretanto muitas adolescentes desconhecem as verdadeiras indicações, os mecanismos de ações, eficácia e eficiência da Anticoncepção de Emergência. Sabe-se há muito tempo que esta pílula não exerce efeito abortivo, por atuar em etapas anterior a fecundação, ou dificultar que a mesma ocorra, porém seu uso de forma indiscriminada e sem uma devida orientação, pode muitas vezes, desencadear uma série de efeitos colaterais e danos a saúde sexual e reprodutiva das mulheres. **Objetivos:** Identificar o conhecimento que as adolescentes têm sobre a anticoncepção de emergência e levantar possíveis motivos do uso da pílula do dia seguinte pelas adolescentes. **Metodologia:** Estudo descritivo com abordagem quantitativa, que teve como cenário uma escola estadual de ensino médio de formação de professores no Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 40 adolescentes do sexo feminino, que já tinham iniciado a vida sexual. Utilizamos dois instrumentos de coleta de dados, um para captar perfil sócio econômico demográfico e um roteiro de entrevista estruturado com perguntas relativas ao conhecimento da pílula do dia seguinte, como adquiriram esse conhecimento, se já fizeram o uso desse método, como o utilizaram e os motivos das adolescentes terem utilizados. A análise quantitativa foi feita por levantamento estatístico e apresentado através de gráficos, tabelas e quadros e após foi feita a discussão dos resultados. Todas as etapas éticas foram atendidas, inclusive por tratar-se de adolescentes, onde foi pedido o consentimento assinado também pelos responsáveis legais. **Resultados:** as adolescentes tinham entre 16 a 19 anos, de religião católica, sendo que 50% tinham parceiro fixo/namorado, tendo 50% uma renda salarial familiar mensal de 4 A 6 salários mínimos. Quanto a frequência da atividade sexual 60% praticavam de 1 a 3 vezes por semana e 42,5 % responderam não usar nenhum método contraceptivo no momento. Quanto ao conhecimento da pílula do dia seguinte 100% responderam que já ouviram falar e o que sabem que é um método contraceptivo para evitar gravidez não planejada, tendo sido apresentadas por amigas (55%). Algumas ainda acreditam ser um método abortivo. Observamos ainda que mais da metade (60%) das entrevistadas já usaram o método mais de uma vez, sendo que apenas 2 delas foi indicada e receitada por um médico. As que ainda não usaram, afirmaram que se houvesse necessidade utilizariam. **Conclusão:** Constatamos que no grupo estudado a pílula do dia seguinte vem sendo usado de forma indiscriminada, inclusive sendo indicada por amigas e sendo considerada como um método contraceptivo comum, sem ter sua característica emergencial ressaltada. Por fim, somente compreendendo como essas adolescentes consideram esse artefato é que poderemos elaborar estratégias de ações educativas eficazes no combate ao uso indiscriminado ou como método contraceptivo contínuo.

Descritores: adolescência, pílula do dia seguinte, saúde sexual.

1-Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ

2 Mestrando pela EEAN/UFRJ.Especialista em Saúde da Mulher na modalidade de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher pelo HESFA/UFRJ. Enfermeiro. .

3 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NUPESM/ EEAN / UFRJ.Coordenadora da Residência Multiprofissional da Saúde da Mulher do HESFA/UFRJ (anabqueiroz@oi.com.br)

**PERCEPÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Franciéle Marabotti Costa Leite¹
Maria Aparecida Vasconcelos Moura²
Leônidas de Albuquerque Netto³
Francinne Raposo de Souza Lima⁴
Selma Villas Boas Teixeira⁵
Helder Camilo Leite⁶

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A violência contra a mulher é um fenômeno mundial e por sua elevada incidência se refere a um problema de saúde pública. É possível identificar diferentes manifestações desse fenômeno, como assassinato, abusos emocionais, agressão física e sexual, que podem ser cometidos por diferentes perpetradores: parceiros, familiares, conhecidos, estranhos ou agentes do próprio Estado. As chances de uma mulher ser agredida por alguém conhecido é, geralmente, maior do que a violência por parte de estranhos. Entretanto, esse tipo de violência, muitas vezes, não é reconhecida como violência, sendo normalmente aceita como fenômeno cultural, constituindo costumes e normas da sociedade. Objetivo: identificar as evidências presentes na literatura sobre as percepções de mulheres acerca da violência contra a mulher. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos estudos foi realizada junto a base de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, CINAHL e PUBMED, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. A seleção do material ocorreu nos meses de maio e junho de 2012, agrupando-se os descritores violência; violência contra a mulher; percepção e percepção social. Após a busca inicial, o refinamento ocorreu pela leitura dos títulos e dos resumos. Posteriormente, foram analisadas e selecionadas as publicações que abordassem o tema em questão. Ao término desta etapa foram selecionados 12 artigos publicados no período de 1999 a 2010. Na sequência realizou-se a extração dos dados dos estudos da amostra que foram incluídos nesta revisão. Resultados: Nota-se que dentre os 12 estudos selecionados, quanto à formação acadêmica dos autores, a maioria (33,3%) foi publicado por médico, seguidos por enfermeiros (25,0%). Constatou-se que 83,3% das publicações tinham origem no Brasil, 8,33% no México e 8,33% na África. Dos estudos brasileiros, a maioria foi desenvolvido na região sudeste (70,0%), seguidas pela região sul (20,0%) e região centro-oeste (10,0%). Ao analisar-se a abordagem utilizada, identificou-se que oito (66,7%) utilizaram a abordagem metodológica qualitativa e quatro (33,3%) desenvolveram estudos com métodos quantitativos. No que tange ao local de estudo a maioria (33,3%) foi feito em serviços de saúde, seguido de 25,0% realizados em Delegacias. Quanto as categorias temáticas, surgiram quatro, sendo estas: reconhecendo e convivendo com a violência; sentimentos percebidos; percepção dos motivos da violências e redes sociais de apoio. Considerações finais: Pode-se perceber que a mulher vivencia sentimentos confusos, ambíguos e contraditórios e percebe como principais motivos da violência o uso de álcool/drogas pelo parceiro. Destaca-se ainda, que muitas mulheres, tolerarem a violência, percebendo-a como cultural. Vale ressaltar o numero restrito de estudos acerca desta temática, sendo fundamental a elaboração de pesquisas que se direcionem a esta investigação.

Descritores: Violência. Violência contra a mulher. Percepção.

1- Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Email: emaildafran@ig.com.br

2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora. Email:maparecidavas@yahoo.com.br

3 - Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagm Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Email: leonidasalbuquerque@bol.com.br

4 - Discente do 6º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PIBIC do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Período 2011.2/2012.1. Email: frslima@hotmail.com

5 - Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). E-mail: selma.villasboas@globo.com.

6 - Especialista Em Terapia Intensiva pela Universidade Federal Fluminense, Enfermeiro Obstetra pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: helderleite@globo.com

***PERFIL E ATIVIDADES EXERCIDAS PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL
DE BAIXO RISCO: BASES CONCEITUAIS E PROGRAMÁTICAS PARA
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER***

Ana Carolina Mendes Soares¹
Maria Antonieta Rubio Tyrrell²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: O estudo emergiu da pesquisa “Capacitação Profissional em Saúde da Mulher: Integração Estudo ao Trabalho”, onde se observou a necessidade de uma caracterização dos enfermeiros e de sua atuação no pré-natal de baixo risco. Objetivos: Caracterizar o perfil do enfermeiro e a assistência no pré-natal de baixo risco; Discutir conceitos e atividades realizadas à luz das diretrizes propostas na Política de Capacitação Permanente. Metodologia: é um estudo de natureza quanti-qualitativa, tipo descritivo-exploratório, método pesquisa-ação. Os sujeitos Enfermeiros do CMS/SMS/RJ. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, a primeira por um instrumento de caracterização do enfermeiro, e a segunda por observação da prática, esta com o auxílio de um roteiro (check-list) e entrevistas contemplando as atribuições desenvolvidas no pré-natal, fundamentadas nas diretrizes da ICM e o Manual Técnico do Ministério da Saúde. Os dados foram categorizados, analisados e discutidos. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da SMSDC/RJ parecer nº446^a/2011 e CEP/EEAN/HESFA nº 093/2011. Resultados: Foram construídas cinco categorias, relacionadas aos conhecimentos (bases conceituais) e procedimentos básicos adquiridos e realizados (aspectos programáticos) pelos enfermeiros na atenção pré-natal de baixo risco. Conclusão: Com o delineamento do perfil do enfermeiro atuante na atenção pré-natal de baixo risco e a categorização dos dados, foram identificados fatores que interferem nas condições de trabalho do enfermeiro no pré-natal e os principais aspectos que contrariam às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde, o que nos faz (re)pensar em medidas que possam melhorar a qualidade da atenção às mulheres no Pré-natal.

Descritores: Enfermagem Obstétrica, Saúde da Mulher, Políticas Públicas.

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Brasil. Email: anacarolinamendes.s@hotmail.com

2. Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEAN/UFRJ. Brasil. Pesquisadora do CNPq/Brasil y Orientadora do estudo. tyrrell2004@hotmail.com

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DE MULHERES JOVENS
VULNERÁVEIS À INFECÇÃO PELO PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Maria Cristina De Melo Pessanha Carvalho
Ana Beatriz Azevedo Queiroz

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Introdução O papilomavírus humano (HPV) é uma das doenças sexualmente transmissível mais freqüente na população feminina. O HPV está presente em 99% das alterações cervicais podendo progredir para o câncer do colo uterino. É Considerado ainda de maior prevalência entre mulheres jovens entre 15 a 25 anos. A mulher jovem está vulnerável à infecção pelo vírus devido a comportamentos condizentes com o maior número de parceiros, o não uso de preservativos, sexarca precoce, dificuldade de acesso ao serviço de saúde e falta de acesso à informação. Frente a esse cenário, percebemos o quanto esta população corresponde a um grupo extremamente vulnerável ao HPV. O estudo tem como objetivo Conhecer o perfil socioeconômico e demográfico de mulheres jovens vulneráveis à infecção pelo HPV. Metodologia Estudo procedente de um recorte de tese de doutorado em que para este estudo utilizou-se abordagem quantitativa, descritiva, totalizando 64 mulheres com idade entre 15 a 24 anos com a possibilidade de serem infectadas pelo HPV. O estudo foi realizado em uma Escola Estadual de Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro. Os dados foram divididos em três blocos: dados de identificação em que foram destacadas as variáveis como idade, etnia, escolaridade, situação conjugal, renda familiar; o segundo bloco tratou das características referentes ao comportamento afetivo-sexual com as variáveis, freqüência atividade sexual, número de parceiros. No último bloco destacou-se características gineco-obstétricas idade da menarca, idade da sexarca, DST diagnosticadas. A análise estatística dos dados foi realizada com o uso do programa Microsoft Office Excel, sendo obtido pelos cálculos de percentuais. Resultado 48% ganham até 2 salários mínimos, 47% das mulheres não tem o hábito de utilizar preservativo, 38% tiveram de 2 a 3 parceiros no último ano, apenas 32% conversam sobre sexo/sexualidade com a família, 28% relataram terem facilidade de acesso ao serviço de saúde. Conclusão Conclui-se que a população estudada está vulnerável à infecção ao HPV dentro de um contexto individual, social e institucional, possibilitando atitudes muitas das vezes desfavoráveis acerca da prevenção do papilomavírus humano.

Descritores: Saúde Mulher, Papilomavirus Humano, perfil

1 Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro-Brasil. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde

2 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do NUPESM/EEAN/UFRJ.:

**POSSIBILIDADES ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM PARA O
SER-MÃE-QUE-ENGRAVIDOU-APÓS-ÓBITO-FETAL**

Carmen Lúcia Moraes Miranda 1
Ivis Emília de Oliveira Souza 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A ocorrência de morte fetal é uma situação nefasta que, de acordo com a etiologia, pode representar prognóstico negativo para a vida reprodutiva futura. O óbito fetal incide em percentual elevado entre as primigestas, fato que conduzirá à maior possibilidade de gravidez acontecer novamente. A inquietação que determinou a presente investigação como tese de doutorado considerou o vivido de mães que passam por um processo de perda fetal e revelam uma grande dificuldade para pensarem em enfrentar uma nova gravidez. Assim, voltou-se um olhar atento para as manifestações maternas na vivência de uma gestação seguinte a óbito fetal. Esta pesquisa teve o objetivo de desvelar o sentido do ser mãe que vivenciou uma gestação após óbito fetal utilizando a abordagem fenomenológica sustentada no referencial teórico-filosófico de Martin Heidegger. Foi desenvolvida no setor de maternidade de um hospital público estadual da cidade de Belém - PA. Foram depoentes dezesseis mães. A compreensão vaga e mediana constituiu-se de cinco unidades de significação, das quais emergiu o conceito de que o ser mãe que vivenciou uma gestação após óbito fetal: " lembra dos fatos relacionados à perda do filho descrevendo o sofrimento que passou, sentiu muito medo e não queria engravidar mas depois de algum tempo, engravidou. Viveu a gestação com preocupação, insegurança, apreensão e vigilância comparando com a perda anterior. Manifestou a necessidade de ter pessoas ao seu lado para enfrentar a gestação e conclui que engravidar foi viver uma desafio difícil de superar, mas trouxe felicidade porque com o bebê ao seu lado, está tudo bem". Ao recordarem, as mães fazem menção ao sexo do bebê, ao tempo gestacional que eles se encontravam quando foram a óbito, o tipo de parto a que foram submetidas, o nome que seria dado ao bebê. Sob o impacto da perda anterior e com medo de engravidar de novo algumas até pensaram e pretendiam realizar cirurgia para não ter mais filhos, entretanto ficou evidente que mesmo não querendo em nenhum momento revelaram desistir da gestação subsequente. Com medo de acontecer nova perda buscam através do pré-natal uma gestação saudável e livre de intercorrências frequentando todas as consultas, realizando todos os exames solicitados, tomando as medicações prescritas e tendo cuidado com tudo, desde os afazeres domésticos até a atividade laboral. A vivência da gestação subsequente ao óbito fetal exige contar com o apoio da família de modo que esse suporte representa a presença constante de familiares como esposo, mãe, irmã, sogra e filhos. Tomando-se por base o próprio relato dessas mães percebe-se que o medo da morte do filho permanece e vai estar sempre rondando suas vivências e seus vividos. O cuidado de enfermagem a elas deve considerar a necessidade de afetividade, solidariedade e o respeito à singularidade humana, bem como resgatar o acolhimento e a presença do acompanhante como elementos fundamentais da política de humanização na gestação, parto e nascimento.

Descritores: Enfermagem obstétrica. Gravidez de alto risco. Natimorto

1. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ pelo NUPESM. Enfermeira. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Universidade Estadual do Pará. . Endereço eletrônico: carmen_uepa@yahoo.com.br.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Nupesm. Endereço Eletrônico: ivis@superig.com.br.

**PREVENÇÃO POSITIVA: SIGNIFICADOS PARA MULHERES
QUE VIVEM COM HIV/AIDS**Carolina Costa Pacheco 1
Carla Luzia França Araújo2**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM**

Resumo: O presente estudo tem como objeto a visão de mulheres que vivem com HIV/Aids sobre a Prevenção Positiva. O meu interesse pelo tema prevenção em HIV/aids durante o desenvolvimento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, estudei o uso de preservativo pelas jovens mulheres que participavam do projeto Papo Sério no município de Maricá. Durante o desenvolvimento desse estudo me questionei como era discutido o tema prevenção no viver com HIV/Aids. No dia 1º de dezembro de 2006, foi lançada a campanha de Prevenção Positiva, promovendo o protagonismo das pessoas que vivem com HIV/Aids e combatendo desta forma a discriminação e o estigma da Aids. Essa campanha vem sendo estruturada pelo Programa Nacional de DST/Aids, e propõe agregar as ações de assistências, prevenção e direitos humanos. Uma das ações da Prevenção Positiva é fortalecer a adesão das pessoas que vivem com HIV/Aids ao tratamento, lembrando que a adesão vai muito além do simples fato de tomar uma medicação. **Justificativa:** O estudo justifica-se primeiramente pelo crescente número de casos de HIV/Aids em mulheres e pelo número reduzido de trabalhos com o tema prevenção para pessoas que vivem com HIV/Aids, como pode ser comprovado durante a construção do Estado da Arte, em que, foram encontradas um total de trezentos e setenta e oito (378) referências apontadas pelos descritores (prevenção primária, prevenção secundária, prevenção terciária, mulheres, HIV, Aids). Destas, foram selecionadas seis (06) referências para leitura na íntegra que abordam a temática do estudo. Nessa linha de raciocínio, para o desenvolvimento do estudo traçamos as seguintes questões norteadoras: Qual é o significado da prevenção positiva para essas mulheres? Qual é a ligação da prevenção positiva com a adesão ao tratamento para essas mulheres? Quais os fatores que fortalecem as ações de prevenção positiva e a adesão ao tratamento de mulheres que vivem com HIV/Aids? A partir dessas interrogativas, delineamos os seguintes objetivos: identificar o significado que as mulheres que vivem com HIV/Aids atribuem a prevenção positiva e a adesão ao tratamento; verificar como as mulheres que vivem com HIV/Aids implementam as ações de Prevenção Positiva; discutir os fatores da Prevenção Positiva que corroboram com a adesão de mulheres que vivem com HIV/Aids ao tratamento. **Contribuição do estudo:** Esperamos com esse estudo que os profissionais que lidam com mulheres que vivem com HIV/Aids façam uma reflexão sobre sua prática em relação as reais necessidades dessas. Além disso, almejamos propiciar um maior entendimento a respeito da prevenção positiva e sua real contribuição para a adesão ao tratamento. A metodologia utilizada será uma abordagem qualitativa, método descritivo; o campo de estudo será uma ambulatório que trabalha com DST/Aids e uma ONG; sujeitos: mulheres maiores de 18 anos que tenha o diagnóstico para o HIV a mais de 6 meses; o instrumento de coleta de dados vai ser um entrevista semiestruturada; análise dos dados: Bardin. **Aspectos éticos:** O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery; antes da realização das entrevistas, os sujeitos serão devidamente esclarecidos quanto aos objetivos e a natureza do estudo, e se posteriormente concordarem em participar do mesmo, deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com o intuito, de atender as normas da Resolução 196/96.

Descritores: mulheres; HIV; Aids

1 - Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.. Enfermeira. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher. Pesquisadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids – UFRJ)

2 - Doutora em Saúde Coletiva. Profª Adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids – UFRJ).

REDE DE ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: O OLHAR DOS PROFISSIONAIS QUE DELIBERAM NOS SERVIÇOS FRENTE ÀS DEMANDAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS*

Letícia Becker Vieira¹
Ivis Emília de Oliveira Souza²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A violência contra as mulheres vem sendo mundialmente afirmada como um problema de saúde pública. Dessa forma, o tema deixou de ser apenas um problema para os serviços de saúde em função dos custos e demandas que representa, mas passou a ser seu objeto de pesquisa. Um olhar atento sobre a produção científica dedicada à investigação dos serviços voltados para o atendimento às mulheres em situação de violência revela que há um crescente interesse nesse tema. Contudo, a literatura voltada especificamente para essa questão ainda é relativamente escassa, em contraste com a ampliação da rede de atendimento. Nesse sentido a presente pesquisa tem como objetivo: conhecer as organizações envolvidas no atendimento de mulheres em situação de violência em um município do interior do Rio Grande do Sul/RS, considerando a rede de atendimento e equipamentos sociais disponíveis no município em questão. De modo que a investigação tem como proposta compreender a inserção dos diferentes setores nessa rede de atendimento conforme preconiza a Política Nacional de Enfrentamento da Violência contra as Mulheres. A partir deste conhecimento busca-se também discutir e analisar como atualmente se constitui a rede de atendimento às mulheres em situação de violência, a partir de uma análise crítica acerca da real implementação de políticas amplas e articuladas (com ênfase na Lei Maria da Penha – 11.340/2006) e, se esta tem se efetivado por meio da ação conjunta entre os vários setores (saúde, segurança pública, justiça, educação, assistência social, entre outros). Tem-se como objeto: a rede de atendimento às mulheres em situação de violência sobre o prisma dos profissionais que deliberam nos serviços. Trata-se de uma investigação qualitativa, descritiva e analítica. Os participantes serão profissionais que participam diretamente do cenário da assistência e enfrentamento à violência contra a mulher no município de Sobradinho - RS. Tais participantes devem ser considerados informantes-chave por serem reconhecidos como profissionais que integram a rede de serviços de enfrentamento da violência. Buscar-se-á entrevistar os profissionais: da Polícia Militar do município, do Posto de Polícia de Defesa da Mulher, do Conselho Tutelar, dos serviços de saúde – atenção primária e pronto atendimento hospitalar –, da Vara de Infância e Juventude, da Vara Criminal, da Vara de Família e Organizações Não Governamentais (ONG), todos possíveis locais de enfrentamento à violência contra as mulheres. Vale ressaltar que o fechamento amostral será definido pela saturação teórica partir da convergência dos achados ao objetivo proposto no estudo. Serão utilizadas entrevistas semiestruturadas seguindo um roteiro temático composto por questões abertas que versarão sobre o tema e atuação profissional no atendimento às mulheres em situação de violência. As informações obtidas serão transcritas para posterior análise temática de Minayo. Serão observados os preceitos éticos –Resolução 196/96.

Descritores: Saúde da Mulher, Violência contra a mulher, Assistência à saúde.

1. Mestre em Enfermagem. Doutoranda na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro EEAN - UFRJ - Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Enfermeira. Bolsista CNPq. Vice-líder do Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas – UFSM – Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lebvieira@hotmail.com

2. Doutora em Enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da EEAN – UFRJ – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ivis@superig.com.br

*Projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gênero e Sexualidade, ao Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – IMS/UERJ (RJ).

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM
SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Eryjosy Marculino Guerreiro¹
Dafne Paiva Rodrigues²
Lidiane Colares Monteiro³
Ivana Rios Rodrigues⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A educação em saúde trata-se de uma importante ferramenta para o cuidado clínico de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Envolve as usuárias da atenção básica em saúde com papel de destaque, por serem o centro do processo educativo, possibilitando inferir a existência de representações nesse grupo. Neste sentido, adotar-se-á a Teoria das Representações Sociais (TRS) como uma das possibilidades teóricas capaz de nortear como os indivíduos agem sobre a realidade, tendo como base um sistema de valores definido sob a influência social. O objetivo do estudo é apreender as representações sociais de puérperas sobre a prática da educação em saúde durante o ciclo gravídico-puerperal na atenção básica de saúde. A presente proposta é de um estudo norteado pela TRS, baseado nos princípios de Serge Moscovici e Denise Jodelet, com uso de multimétodos. O estudo será desenvolvido em cinco Centros de Saúde da Família (CSF) da Secretaria Executiva Regional IV (SER IV) no Município de Fortaleza – CE. Os sujeitos da pesquisa comporão o grupo de usuárias que atendam aos seguintes critérios de inclusão: cadastradas em um dos CSF da SER IV, que estejam no período pós-parto, maiores de 18 anos, que tenham comparecido no mínimo a seis consultas de pré-natal e uma consulta de puerpério. O critério de exclusão elimina as mulheres que saíam da área de abrangência do CSF da SER IV (por mudança de endereço) no período da coleta de dados. Prevê-se a aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) com uma amostra de 100 puérperas, formada por dois grupos: 50 primíparas e 50 múltíparas. Dentre os sujeitos que realizarem o TALP, será escolhida uma amostra significativa para a realização das entrevistas semiestruturadas até que haja a saturação teórica dos dados. As palavras evocadas a partir do TALP serão lidas, organizadas em um banco de dados e processadas no software Tri-Deux-Mots, que possibilitará uma interpretação a partir da análise fatorial de correspondência. Por sua vez, os dados obtidos através dos depoimentos expressos pelos participantes nas entrevistas serão organizados a partir do método de análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin. Percebe-se o estudo como relevante, à medida que seus resultados venham a servir de apoio para a adoção de novas estratégias de educação em saúde por parte dos enfermeiros e demais profissionais para o acompanhamento de mulheres no ciclo gravídico-puerperal, possibilitando a sensibilização para mudança e inovação de atitudes.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem; Saúde da mulher.

¹Discente do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME) da UECE. E-mail: eryjosy@msn.com

²Doutora em Enfermagem. EnfermeiraDocente e vice-coordenadora do PPCCLIS e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do GRUPESME da UECE. E-mail: dafneprodriques@yahoo.com.br

³Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Membro do GRUPESME da UECE. Enfermeira. E-mail: lidiane-colares@hotmail.com

⁴Enfermeira. Membro do GRUPESME da UECE. E-mail: ivana_rius@hotmail.com

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE O CUIDADO DE SI E O
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ALOJAMENTO CONJUNTO**

Eryjosity Marculino Guerreiro¹
Lidiane Colares Monteiro²
Dafne Paiva Rodrigues³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: O puerpério é definido como sendo o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações no corpo da mulher ocasionadas pela gestação e parto retornam a situação de estado pré-gravídico. O estudo teve como objetivo apreender as representações sociais de mulheres em puerpério imediato sobre o cuidado de si e as orientações de enfermagem oferecidas nesse período com relação aos cuidados com o próprio corpo. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, com uso de entrevista semiestruturada norteado pela Teoria das Representações Sociais, realizado com 23 puérperas internadas no alojamento conjunto de um hospital-maternidade público, referência para parto humanizado na cidade de Fortaleza, Ceará. A coleta dos dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2011. As entrevistas foram submetidas a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin. A maior parte das mulheres entrevistadas tinha idade entre 18 e 24 anos (58%), procedente de Fortaleza (87%), com ensino fundamental incompleto (54%), viviam em união consensual (57%), e eram donas de casa (75%). Segundo o perfil obstétrico das entrevistadas, a maioria fez pré-natal (92%), com média de 6 a 9 consultas (64%), tiveram parto vaginal (83%), sem intercorrências durante a gestação (88%). Ao desvendar sentimentos e significados expressos nos discursos das entrevistadas, emergiram aspectos comuns que favoreceram a elaboração de três categorias: 1) Representações sociais do cuidar para puérperas; 2) Representações sociais do cuidado de si para as puérperas; e 3) Representações sociais do cuidado de enfermagem para as puérperas. Muitas mulheres relataram o cuidado como aquele direcionado para os filhos, o marido e a casa, demonstrando que a preocupação consigo está em segundo plano. Afirmaram nunca ter pensado sobre o cuidado de si antes, principalmente as que possuíam grau de escolaridade mais baixo. Muitas despertaram para o tema em questão após a participação nessa pesquisa. Portanto, apreender as representações sociais dessas mulheres sobre o cuidado de si é um caminho em busca de uma assistência de qualidade, durante todo o ciclo gravídico-puerperal, em que se faz necessário despertar essas mulheres para o valor que possuem e a importância que deveriam dar ao cuidado com sua saúde.

Descritores: Saúde da mulher; Período pós-parto; Enfermagem.

¹Discente do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME) da UECE. E-mail: eryjosity@msn.com

²Mestra em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Enfermeira. Membro do GRUPESME da UECE. E-mail: lidiane-colares@hotmail.com

³Doutora em Enfermagem. Enfermeira. Docente e vice-coordenadora do PPCCLIS e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Líder do GRUPESME da UECE. E-mail: dafneprodrigues@yahoo.com.br

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM EM
SAÚDE DA MULHER EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS
DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA (TRA)**

Renata Porto Dos Santos Mohamed¹
Ana Beatriz Azevedo Queiroz²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: Problema: O entendimento dos direitos sexuais e reprodutivos como extensão dos direitos humanos universais e básicos leva a compreender a dimensão do problema da infertilidade vivido por 8% a 15% dos casais em todo o mundo, ocasionando por vezes problemas psíquicos e conflitos de ordem conjugal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a infertilidade como a ausência de gravidez após 12 (doze) meses de relações sexuais regulares, sem uso de contracepção. O aumento da oferta de tecnologias e serviços sustentados pela Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida, instituída a partir da publicação da Portaria GM nº 426, de 22/03/05, busca ampliar o acesso de casais às soluções para infertilidade que desejam ter filhos, amparados nos diferentes níveis hierárquicos do SUS, porém não ocorre de forma efetiva, sendo realizada em sua maior parcela pelo serviço privado. A assistência de Enfermagem frente às biotecnologias reprodutivas ocorre ainda de maneira muito incipiente e desorganizada. Frente a esse contexto, entender como os enfermeiros que trabalham com a saúde da mulher significam a infertilidade e as biotecnologias reprodutivas, é algo fundamental, pois isto influenciará e repercutirá na forma de assistir e cuidar dos casais que vivem a situação da infertilidade. **Objetivos:** Identificar os sentidos que os enfermeiros que atuam na atenção à saúde da mulher atribuem à situação de infertilidade; analisar as representações sociais dos enfermeiros que atuam na saúde da mulher sobre as biotecnologias reprodutivas e discutir as implicações que essas representações trazem no cuidado de enfermagem frente a saúde sexual e reprodutiva das mulheres que vivem a situação de infertilidade. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que aplicará a Teoria das Representações Sociais/TRS iniciada por Moscovici. Os sujeitos dos estudos serão enfermeiros que atuam há pelo menos um ano dentro da área de saúde da mulher. Os cenários serão instituições públicas do Rio de Janeiro, que tenham serviço de especialização em ginecologia, maternidade e ainda em serviços de Reprodução Humana ou infertilidade. Como instrumento de coleta de dado será utilizado um formulário para traçar o perfil sócio econômico demográfico dos sujeitos e um roteiro de entrevistas semi-estruturado, para identificar as narrativas das práticas do sujeito, que tentará responder aos objetivos desta pesquisa. Para a análise de dados será utilizado a Análise de Conteúdo de Bardin. Os aspectos éticos da pesquisa serão cumpridos de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 196/96 através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), frente a necessidade da entrevista ser realizada com seres humano. **Considerações finais:** A atuação no campo da infertilidade exige da enfermagem uma prática social diferenciada no sentido de apropriação de conceitos multidimensionais para o casal que busca tratamento em reprodução assistida, considerando que estes trazem suas percepções e representações de mundo carregadas de valores em confronto com as representações também inundadas de simbolismo e subjetividade dos profissionais de enfermagem. O entendimento dessas representações não pretende se esgotar, e sim fortalecer a atuação do enfermeiro no âmbito político, ampliado ao compromisso social da profissão.

Descritores: infertilidade; biotecnologias reprodutivas e enfermagem

1. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ. Enfermeira do Instituto de Ginecologia da UFRJ. E-mail: renatapmohamed@yahoo.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto IV do DEMI/EEAN. Pesquisadora do NUPESM. Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher do HESFA. E-mail: anaqueiroz@oi.com.br

**VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE DOS REGISTROS DE
UMA UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA**

Leônidas de Albuquerque Netto 1
Maria Aparecida Vasconcelos Moura 2
Francinne Raposo de Souza Lima 3
Francielle Marabotti Costa Leite 4
Selma Villas Boas Teixeira 5
Helder Camilo Leite 6

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER – NUPESM

Resumo: A violência contra a mulher é um problema de saúde pública. A Lei 11.340 (Lei Maria da Penha) estabelece tal atitude como qualquer ação ou omissão baseada em gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial. Para se compreender a denominação de gênero é necessário considerar o comportamento de homens e mulheres como construções culturais. As agressões afetam a integridade da mulher. **Objetivo:** Analisar os casos de violência contra a mulher a partir dos registros de uma Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, exploratória, retrospectiva, realizada em uma UPP do Rio de Janeiro. A população constituiu-se de mulheres que vivenciaram violência. Os dados foram obtidos dos Talões de Registros de Ocorrência de janeiro de 2011 a março de 2012. A amostra foi de 89 registros de casos de violência contra a mulher. A coleta de dados aconteceu de dezembro de 2011 a março de 2012. As informações foram transcritas para um instrumento elaborado pelos pesquisadores, e após a coleta dos dados, digitadas em planilha Excel 2010 e transferidas para o programa SPSS 17.0. Realizou-se a análise descritiva das variáveis, sob a forma de frequência absoluta e relativa. Para o cruzamento entre as variáveis, foi aplicado o teste estatístico qui-quadrado ao nível de significância de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Hospital Escola São Francisco de Assis da UFRJ sob o protocolo nº 098/2011, atendendo às recomendações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Observa-se o predomínio (66,3%) de registros de violência física contra a mulher, seguida de 23,3% de violência psicológica, 7,9% de violência física e psicológica, e um menor percentual (2,2%) de registros relacionados à violência sexual. A maioria das mulheres que vivenciaram violência física e psicológica (57,1%), psicológica (71,4%) e sexual (100,0%) não denunciou seu agressor, entretanto, entre aquelas vítimas somente da violência física, 59% denunciaram. Nota-se que no grupo que não denunciou o agressor, na maioria dos casos (80%), a violência ocorreu na residência; já entre as que denunciaram, o percentual de ocorrência em domicílio foi de 59,1%. Quando a violência aconteceu na residência, em 90,3% dos casos, o agressor era conhecido; quando fora da residência, na maioria das vezes (74,1%) a violência foi praticada por um desconhecido. Verifica-se que 69,4% das mulheres que vivenciaram violência em domicílio tiveram como agressor o parceiro íntimo. **Conclusão:** A maioria das mulheres não denunciou seus agressores, foram violentadas em sua residência e tiveram como agressor um conhecido, muitas vezes o parceiro íntimo. As agressões fora da residência foram praticadas por um desconhecido. Profissionais da saúde precisam orientar essas mulheres para o enfrentamento dessa situação.

Descritores: Enfermagem. Saúde da Mulher. Violência contra a Mulher.

1- Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Email: leonidasalbuquerque@bol.com.br

2- Professora Doutora Associada III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora. Email: maparecidavas@yahoo.com.br

3 - Discente do 6º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista PIBIC do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil. Período 2011.2/2012.1. Email: frslima@hotmail.com

4 - Mestre em Saúde Coletiva. Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: emaildafran@ig.com.br.

5 - Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). E-mail: selma.villasboas@globo.com.

6 - Especialista Em Terapia Intensiva pela Universidade Federal Fluminense. Enfermeiro Obstetra pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. E-mail: helderleite@globo.com

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

***A BRINQUEDOTECA NO CONTEXTO HOSPITALAR PEDIÁTRICO:
O COTIDIANO DA ENFERMAGEM***Roberta Ramos de Oliveira¹
Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O interesse pela temática - brinquedoteca hospitalar surgiu mediante a observação e a prática durante o curso de graduação em enfermagem na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Residência em Enfermagem Oncológica e atuação em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Considerando que a equipe de enfermagem presta assistência à criança nas 24 horas, acredito que torna-se necessário imergir no cotidiano dessa prática assistencial frente à brinquedoteca hospitalar. Diante do exposto, elaborei as seguintes questões norteadoras: A equipe de enfermagem conhece as características e objetivos da brinquedoteca hospitalar? Como a brinquedoteca influencia no cotidiano da enfermagem no cenário hospitalar? Desta forma, o estudo tem como objeto o cotidiano da enfermagem frente à brinquedoteca no cenário hospitalar. Os objetivos são descrever as ações de enfermagem frente à brinquedoteca hospitalar; analisar o cotidiano da enfermagem frente à brinquedoteca hospitalar e discutir as implicações da brinquedoteca no cotidiano da enfermagem no cenário hospitalar. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. O cenário é a unidade de internação pediátrica de um hospital federal do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos são os membros da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares), que atuam no referido cenário nos períodos diurno e noturno. Os procedimentos metodológicos são a entrevista não diretiva em grupo e um formulário para a caracterização dos sujeitos. Os temas da entrevista não diretiva em grupo foram formulados com base na temática e em atendimento aos objetivos do estudo e são os seguintes: brincar; brinquedoteca/sala de recreação; cuidados de enfermagem; familiar/acompanhante e orientações à criança e sua família. A validação dos temas foi realizada após o encontro do primeiro grupo. Em observância a Resolução nº 196/1996, a coleta de dados foi desenvolvida após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Os dados serão analisados através da análise temática. A pesquisa está na fase de coleta de dados.

Descritores: Equipe de enfermagem - Criança hospitalizada - Jogos e brinquedos.

1 – Enfermeira Especialista da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (HFSE). Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: oliroberta@yahoo.com.br

2 – Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar. Orientadora. Pesquisadora/CNPq. E-mail: chabucris@ig.com.br

***A MORTE E O MORRER NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
PEDIÁTRICA: OS DESAFIOS PARA CUIDAR EM
ENFERMAGEM NA FINITUDE DA VIDA***

Bruna Santos Ferreira Lima¹
Roberto Carlos Lyra da Silva²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: A morte é um tema abominado e repelido. Entre os profissionais de enfermagem percebe-se que a resistência à morte é ainda maior no contexto pediátrico, pois eles possuem dificuldade em aceitar o fato de um ser tão pequenino e indefeso, ainda com um futuro todo pela frente, ter sua vida abreviada tão precocemente. Definiu-se como objeto os enfrentamentos da equipe de enfermagem e no cotidiano de cuidar de clientes pediátricos em processo de morte e morrer na UTIP. A proposta deste estudo teve como objetivos descrever o que pensam os profissionais da equipe de enfermagem acerca do processo de morte e morrer em UTIP, identificar as dificuldades apontadas pela equipe de enfermagem para cuidar de clientes pediátricos em processo de morte e morrer em UTIP e analisar as possíveis relações entre o ambiente marcadamente tecnológico da UTIP e o modo como pensam e se relacionam com a realidade da morte e do morrer nessas unidades. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com método qualitativo. A análise dos depoimentos ocorreu mediante o procedimento de análise temática. Os sujeitos do estudo são os profissionais de enfermagem que atuam na UPG do referido hospital, excluindo-se aqueles que não prestavam cuidados diretos às crianças. A técnica de produção de dados escolhida foi a entrevista semi-estruturada. Os dados foram analisados por meio da análise temática e também da análise léxica, que permitiu a identificação e descrição dos léxicos presentes na fala dos sujeitos. Após o refinamento dos dados, emergiram três categorias: morte e morrer em uma unidade de terapia intensiva pediátrica: sofrimento, dor, perda, aceitação e alívio na difícil passagem, segurança emocional e religião: preparando o profissional pra lidar com a morte e o morrer na terapia intensiva pediátrica, benefício e sofrimento: o paradoxo da evolução tecnológica no prolongamento da vida e a postergação da morte em terapia intensiva pediátrica. Dentre os resultados, viu-se que enfermeiros e técnicos de enfermagem referem a dor e o sofrimento, sob aspecto negativo, como as principais sensações experimentadas quando se encontram diante de crianças na finitude da vida. Cerca de 2/3 da equipe de enfermagem afirma não se sentir preparada para lidar com crianças em processo de morrer e em parte atribui o fato às lacunas existentes na formação profissional. A maioria da equipe de enfermagem da UPG percebe a presença da tecnologia como facilitadora na atenção a saúde de crianças em condições críticas.

Descritores: Morte; Cuidado da Criança; Enfermagem

1- Mestre, Enfermeira da Unidade de Pacientes Graves do IFF/FIOCRUZ.

2- Doutor, Professor Adjunto Nível II da EEAP/UNIRIO

***A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O RECÉM-NASCIDO EM
PERIODICOS DE ENFERMAGEM***

Roberta Wagner Pereira da Silva¹
Bruna Nunes Magesti²
Gláucia Cristina Lima da Silva³
Maria Estela Diniz Machado⁴
Marialda Moreira Christoffel⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: A produção científica de enfermagem na área de saúde do recém-nascido, vem aumentando, com isso traz subsídios para a enfermagem neonatal, determinando mudanças nas práticas profissionais e assistenciais. Apesar de ter um amplo conhecimento, a neonatologia ainda é uma ciência nova e relativamente emergente. Conhecer os caminhos percorridos pela enfermagem na construção do conhecimento acerca do cuidado ao recém-nascido pode contribuir para compreender os conflitos, avanços e retrocessos, fatores que interferem na qualidade da assistência em saúde. Sendo assim, o processo de construção do conhecimento em enfermagem, no que se refere à saúde do recém-nascido, é fundamental para o fortalecimento da profissão. A revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática possibilitando conclusões a respeito de uma temática em estudo. **Objetivos:** identificar e analisar nas publicações de periodicos de enfermagem o conhecimento produzido acerca do recém-nascido. **Metodologia:** Revisão do tipo integrativa, utilizando como base de dados os periodicos de enfermagem on-line: REBEn, Revista Texto e Contexto, Acta Paulista de Enfermagem, Revista de Enfermagem da USP e Revista Latino Americana de Enfermagem. Recorte temporal no período de 2000 a 2011, utilizando os seguintes descritores: prematuro, recém-nascido e neonato, nos idiomas portugueses, ingles e espanhol. Foram selecionados 98 artigos. Após análise temática encontrou-se a categoria: Humanização da assistência ao recém-nascido e as subcategorias: tecnologias de cuidado, família, cuidado domiciliar e interação profissional-recém-nascido. Os resultados apontaram a importância das tecnologias empregadas no cuidado ao recém-nascido e a importância do relacionamento entre a equipe e a clientela, pois o mesmo é favorável para o estabelecimento do vínculo e apego mãe-filho e família. Conclui-se que cabe aos enfermeiros, em conjunto à equipe multidisciplinar de saúde, implementar ações que visem benefícios ao recém-nascido, a promoção e recuperação da saúde, a prevenção de doenças, e a humanização do atendimento. Destaca-se a necessidade de mais pesquisas na área da neonatologia por parte de todos os profissionais da saúde.

Descritores: Enfermagem. Produção conhecimento. Recém-nascido.

1 Acadêmica de Enfermagem. Estudante do 5º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. Projeto inserido: Atenção à saúde do recém-nascido: bases para o cuidado profissional e familiar.

2 Acadêmica de Enfermagem. Estudante do 5º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Membros do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. Projeto inserido: Atenção à saúde do recém-nascido: bases para o cuidado profissional e familiar. Bolsista FAPERJ.

3 Acadêmica de Enfermagem. Estudante do 5º período da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Membros do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. Projeto inserido: Atenção à saúde do recém-nascido: bases para o cuidado profissional e familiar. Bolsista FAPERJ.

4 Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora Assistente da Universidade Federal Fluminense/UFF. Especialista em neonatologia.

5 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Saúde da Criança NUPESC. Coordenadora do Projeto: Atenção à saúde do recém-nascido: bases para o cuidado profissional e familiar. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

***A PRÁTICA DE ADMINISTRAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM RECÉM
NASCIDOS: RELATOS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI NEONATAL***

Helga Xavier Souza¹
Fátima Maria Trigo Paz²
Elisa da Conceição Rodrigues³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-NUPESC

Resumo: A administração de antimicrobianos requer controle rigoroso da enfermagem em relação aos horários, às diluições, tempo de infusão correto e aos intervalos entre doses de modo que o efeito entre o pico máximo e o nível mínimo necessário para a morte bacteriana seja o esperado para a terapêutica. Porém, no cotidiano do cuidado intensivo neonatal, diversas dificuldades são enfrentadas pela equipe, como exemplo, a perda frequente de acessos venosos, que acaba resultando em falhas na administração e aumento do risco de resistência antimicrobiana. **OBJETIVOS:** Descrever a prática de administração de antimicrobianos em recém nascidos e discutir as implicações da prática de administração de antimicrobianos para o cuidado dos recém nascidos em cuidados intensivos. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Foram utilizadas como fontes de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada e para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática. Foram respeitadas questões éticas envolvendo pesquisa com seres humanos, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde do Município do Rio de Janeiro. **RESULTADOS:** Foram identificadas duas unidades temáticas; 1) enfermagem e a segurança na prática de administração de antimicrobianos 2) terapia antimicrobiana: desafios para o cuidado de enfermagem neonatal. Os cuidados para a administração segura dos antimicrobianos e os possíveis eventos adversos foram as principais preocupações mencionadas pelos sujeitos do estudo. A relação entre a falta de protocolos assistenciais, prática da administração dos antimicrobianos e a resistência antimicrobiana foi mencionada em diversos discursos. Os principais desafios enfrentados pela equipe na administração de antimicrobianos foram a perda frequente dos acessos venosos, a falta de educação permanente sobre o tema e a ausência de protocolos assistenciais que garantam uma prática segura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os sujeitos do estudo tem consciência dos problemas enfrentados na administração de antimicrobianos, dos riscos que essa oferece à segurança do recém nascido e à equipe de enfermagem e que a mesma enfrenta vários desafios para mudança dessa realidade no cenário estudado. Diante dos resultados, destaca-se a necessidade de implementação de protocolos assistenciais e de educação permanente para a promoção de uma prática segura na administração de antimicrobianos. É importante que os profissionais da unidade atuem ativamente na elaboração e avaliação dos protocolos institucionais estimulando-os na conscientização do seu papel de agente transformador da realidade.

Descritores: enfermagem; infusões intravenosas; recém nascido.

¹ Enfermeira Graduada pela Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: helga.xavier.souza@gmail.com

² Enfermeira da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: helga.xavier.souza@gmail.com

³ Doutora em Ciências. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Endereço eletrônico: elisaelisa@terra.com.br

**ABORDAGEM ASSISTENCIAL DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE
INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA**MARIA VITORIA HOFFMANN 1
SABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Considerando que a família e a equipe de enfermagem possuem valores, crenças e atitudes que são adquiridas no ambiente em que vivem, acredita-se que na interação entre eles dentro da instituição hospitalar possa haver opiniões adversas, resultando em choque entre essas culturas. O objeto de estudo é a abordagem assistencial pela equipe de enfermagem à criança e sua família na unidade de internação pediátrica. Objetivos: descrever as características da assistência prestada à criança na unidade de internação pediátrica; analisar a abordagem assistencial adotada pela equipe de enfermagem e discutir as implicações da abordagem adotada pela equipe de enfermagem para criança na unidade de internação pediátrica. Metodologia: o estudo é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso. A unidade de internação pediátrica de um hospital universitário do Município de Juiz de Fora do Estado de Minas Gerais. Os sujeitos são a equipe de enfermagem que atuam em unidade de internação pediátrica. Esta unidade é composta de oito enfermarias contendo vinte leitos onde são admitidos nesta unidade crianças entre 1 a 15 anos. Os procedimentos metodológicos foram formulário, entrevista não diretiva em grupo e observação participante com diário de campo. Resultados foram realizados quatro entrevistas e oito observações. Para analisar os depoimentos e as entrevistas foi utilizada análise temática de Minayo. As unidades temáticas e as subunidades que emergiram dos depoimentos foram a caracterização da unidade de internação, criança hospitalizada, família, equipe de saúde (funções e tomada de decisão), plano de assistência (elaboração e execução) e critérios para avaliação da assistência. Resultados: A análise preliminar enfoca a abordagem assistencial à criança adotada na unidade de internação pediátrica, descrevendo as características da unidade de internação pediátrica, a equipe de saúde, em destaque, de enfermagem e também o cuidado de enfermagem à criança e sua família. Esse tópico descreve as características da unidade de internação pediátrica quanto ao número de leitos, distribuição das crianças por faixa etária e nível sócio-econômico, normas de funcionamento, recursos humanos, bem como a existência da brinquedoteca e classe escolar. As depoentes relatam que a unidade de internação possui 22 leitos que estão dispostos em enfermarias ou em quartos individuais (isolamento), para atender diferentes faixas etárias (recém-nascidos até adolescentes). Equipes de Saúde e de Enfermagem: (Im) Possibilidades da Prática Assistencial esse tópico descreve a composição da equipe de saúde, em destaque, de enfermagem; a tomada de decisão da equipe de saúde e as orientações ao familiar.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Criança Hospitalizada, Enfermagem pediátrica.

1-Maria Vitória Hoffmann; Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança/Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) hoffmann_vick@ig.com.br.

2-Isabel Cristina dos Santos Oliveira; Orientadora. Doutora em enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa- Saúde da criança/ Cenário hospitalar. Pesquisadora/ CNPq. chabucris@ig.com.br.

**ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL E OS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM**

Autores: Ana Cláudia Mateus Barreto¹
Isabel Cristina dos Santos Oliveira²
Rosângela da Silva Santos³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O estudo tem como objeto a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes em situação de violência sexual. O interesse em escolher o tema remonta aos resultados da dissertação de mestrado, que evidenciou adolescentes vítimas de diversas formas de violência, dentre estas, a sexual. Ao ponderar acerca da situação vivenciada por estas adolescentes, refleti o quanto poderia ser importante compreender a violência sexual vivenciada por estas adolescentes e como possivelmente suas vivências poderiam se constituir em aporte para a assistência de enfermagem. Discorrer acerca do tema violência sexual é algo complexo principalmente quando a realidade nos compele a voltar o nosso olhar para crianças e/ou adolescentes, as quais de modo arbitrário têm sido uma das suas maiores vítimas. Sua presença na sociedade e/ou nos seios familiares não se deve exclusivamente a uma relação de poder, mas também a fatores de ordem social, econômico e cultural. Cabe salientar a importância da notificação de qualquer suspeita ou confirmação de violência pelos profissionais de saúde que integram a rede de atenção às crianças/adolescentes em situação de violência. Questões norteadoras: Qual a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas sexualmente? Que pressupostos teóricos fundamentam a prática dos profissionais de saúde ao atuar com adolescentes violentadas sexualmente? Objetivos: Identificar os profissionais de saúde que atuam no atendimento em maternidade municipal com adolescentes violentadas sexualmente; descrever a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas; discutir os pressupostos teóricos adotados por profissionais de saúde ao atuar com adolescentes violentadas. Os sujeitos são: Adolescentes que tenham sido violentadas, independente das situações de violência sexual terem ocorrido no ambiente intra ou extrafamiliar, que aceitem participar do estudo após os devidos esclarecimentos e que tenham sido atendidas em um dos cenários do estudo. Os adolescentes do gênero masculino foram excluídos, uma vez que as próprias estatísticas apontam um maior número de casos perpetrados contra o gênero feminino desta população. Cenário do estudo: São duas maternidades do Município do Rio de Janeiro, referências no atendimento a adolescentes e mulheres violentadas sexualmente. Coleta de dados: Entrevista aberta com a seguinte questão norteadora: “Fale-me a respeito do atendimento de saúde recebido na maternidade em função da violência sexual”. Serão respeitados aspectos éticos, o sigilo e o anonimato dos sujeitos que assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme preconizado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretária Municipal de Saúde sob o nº 23/12. Para a análise de dados será utilizada a análise temática. O estudo está na fase de coleta de dados.

Descritores: Violência; Adolescentes; Cuidados de Enfermagem.

1. Enfermeira Mestre pela EEAN, UFRJ. Doutoranda EEAN. Enfermeira do Hospital Maternidade Osvaldo Nazareth e-mail: amateusbarreto@yahoo.com.br.

2. Doutora em Enfermagem Professora Associada do Departamento Médico Cirúrgico/EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa-Saúde da Criança/Cenário Hospitalar Pesquisadora/CNPq. e-mail: chabucris@ig.com.br

3. Doutora em Enfermagem Professora Titular do Departamento Materno Infantil /EEAN/UFRJ. Pesquisadora IC do CNPq. e-mail: rosangelaufjr@gmail.com

**AS NECESSIDADES DO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DA CRIANÇA COM
CÂNCER DURANTE SUA PERMANÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA (UTIP): CONTRIBUIÇÕES
PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

Autores: Rosana Fidelis Coelho Vieira
Tania Vignuda de Souza

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Ainda é um desafio o estudo da temática sobre a família, principalmente sobre o familiar/acompanhante da criança com câncer hospitalizada na UTIP. Trata-se de um cenário de cuidados complexos, estressantes para a criança, equipe de saúde e familiar, gerador de uma atmosfera emocionalmente comprometida permeada por vários sentimentos diante do tratamento da criança oncológica. Pressupõe-se que as necessidades dos familiares/acompanhantes ainda são in (visíveis) aos olhos da instituição hospitalar principalmente da equipe de saúde que não se veem imbuída do cuidado a criança centrada na família. O meu interesse pelas necessidades do familiar/acompanhante está atrelado a minha experiência profissional desde 1994, tendo aumentado ainda mais quando acompanhei o meu filho internado por um breve período, e pude sentir que há uma lacuna que ainda precisa ser vislumbrada pela equipe de enfermagem no que tange o atendimento das necessidades básicas deste familiar/acompanhante, já que, o Estatuto da criança e do adolescente promulgado em 1990 constituiu como um direito da criança e do adolescente ter um dos pais ou responsável legal acompanhando-os durante sua hospitalização. Este estudo tem como objeto as necessidades do familiar/acompanhante da criança com câncer hospitalizada na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Os objetivos são: Descrever as necessidades do familiar/acompanhante da criança com câncer durante sua permanência na UTIP; Analisar as necessidades do familiar/acompanhante da criança com câncer na UTIP; Discutir as implicações das necessidades dos familiares/acompanhantes para a enfermagem pediátrica; As bases conceituais serão vinculadas aos conceitos de Hierarquia das necessidades de Maslow e do cuidado familiar de Elsen e outros (2004). O estudo será de natureza qualitativa, tipo estudo de caso, e os sujeitos serão os familiares/acompanhantes de crianças com câncer hospitalizados na UTIP que permitirem sua participação como sujeitos da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os procedimentos metodológicos serão o formulário para a caracterização dos sujeitos, a entrevista não-diretiva em grupo e a consulta em prontuário. Os dados serão analisados de acordo com análise temática. Este estudo será realizado de acordo com a Resolução 196/96 no que tange os aspectos éticos. O projeto será apresentado à instituição e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde.

Descritores: Família, Criança hospitalizada, UTI pediátrica

1- Rosana Fidelis Coelho Vieira. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Plantonista da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Membro do NUPESC e do Grupo de Pesquisa “Saúde da Criança: Cenário Hospitalar”. E-mail: rfcv@oi.com.br

2-Tania Vignuda de Souza. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e do Grupo de Pesquisa “Saúde da Criança: Cenário Hospitalar”. E-mail: tvignuda@yahoo.com.br

**AS NECESSIDADES DO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**Rita de Cássia Melão de Morais¹
Tania Vignuda de Souza²NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -
NUPESC

Resumo: Trata-se de um estudo qualitativo que tem como objeto as necessidades do familiar/acompanhante durante o acompanhamento da criança hospitalizada. Os objetivos são: descrever as necessidades do familiar/acompanhante durante sua permanência na Unidade de Internação Pediátrica; analisar as necessidades do familiar/acompanhante e discutir as implicações das necessidades do familiar/acompanhante para a prática assistencial da enfermagem. Bases conceituais: Teoria das necessidades humanas básica de Maslow (1975) e Cuidado Familiar de Elsen e outros (2004). Metodologia: O cenário do estudo é uma unidade de internação pediátrica de uma Instituição Pública de ensino, pesquisa e assistência do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos são 9 mães e 2 avós que acompanhavam a criança no momento da coleta de dados e que aceitaram participar como sujeitos da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição sob o Parecer nº 65/11 e após aprovação, os sujeitos foram contatados. Como procedimento metodológico foram utilizados a entrevista não diretiva em grupo, formulário para caracterização dos sujeitos e consulta ao prontuário. As entrevistas foram gravadas, a análise foi temática e foram construídas as seguintes unidades temáticas: Infraestrutura; interação familiar/acompanhante e equipe de saúde; rede de apoio e sentimentos gerados pela hospitalização da criança. Resultados parciais: A faixa etária dos sujeitos variou de 18 a 49 anos, seis sujeitos residem em municípios da baixada fluminense, três sujeitos residem na área de abrangência da instituição e dois em outros municípios do Estado, ou seja, a maioria é moradora de regiões distantes da instituição, fator este que pode contribuir para aumentar as necessidades do familiar/acompanhante. Dos onze entrevistados apenas três referem não ter outros filhos. Quanto ao tempo da atual hospitalização da criança, variou de 5 dias a um ano e no que se refere ao número de internações anteriores três estão na sua primeira internação e oito variaram entre duas a nove internações. Sobre a infraestrutura fornecida pela instituição, nove sujeitos referem a ausência de atividades de lazer; nove relatam a ausência de um local no hospital destinado para lavar e secar suas vestimentas e a da criança; nove citam a qualidade da alimentação fornecida para os acompanhantes e o aumento de gastos financeiros para suprir sua necessidade de alimentação; oito depoentes descrevem as poltronas como desconfortáveis criando estratégias para minimizá-las; sete referem ter um número reduzido de banheiros para os acompanhantes gerando filas e aborrecimentos e por fim, sete entrevistados referem ainda, que a qualidade da higienização de alguns ambientes utilizados como: refeitório, banheiro e enfermaria são precários, não somente pela redução de periodicidade da limpeza, quanto pela manutenção dos próprios acompanhantes.

Descritores: Família, Criança hospitalizada, Enfermagem Pediátrica

1. Mestranda de Enfermagem. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN). Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e Grupo de Pesquisa Saúde da Criança/Cenário Hospitalar

2. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEMI/EEAN. Membro do NUPESC e Grupo de Pesquisa Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar

**AS ORIENTAÇÕES APREENDIDAS PELO FAMILIAR/ACOMPANHANTE
DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES
PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA**

Paloma Nascimento Valério¹

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira²

Tania Vignuda de Souza³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Trata-se de um estudo sobre as orientações apreendidas pelo familiar/acompanhante durante a hospitalização da criança. Este tema foi motivado durante o estágio supervisionado e desenvolvido nos 4º e 6º períodos do curso de graduação, a partir do cuidado à criança e sua família, onde se observou que as orientações fornecidas não atendiam as necessidades do familiar o que gerava dúvidas em relação aos cuidados desenvolvidos pelos mesmos durante a hospitalização. O objeto do estudo é: As orientações apreendidas pelos familiares/acompanhantes durante a hospitalização da criança. Os objetivos são: Descrever as orientações apreendidas pelo familiar/acompanhante durante a hospitalização da criança e analisar os tipos de orientações apreendidas pelos familiares/acompanhantes. A abordagem é qualitativa e o cenário do estudo é a Unidade de Internação pediátrica de uma Instituição Pública. Foram entrevistados onze familiares/acompanhantes e a análise foi temática. Quanto aos resultados obtidos, os sujeitos apreenderam orientações relativas aos cuidados com a criança, principalmente no que se refere aos cuidados de higiene e aos dispositivos tecnológicos, como traqueostomia e colostomia; cuidados referentes à prevenção da infecção hospitalar com ênfase na lavagem das mãos, evitar o contato com outras crianças e limpeza da unidade da criança e por fim, informações relativas às normas e rotinas do setor. Conclui-se que as orientações apreendidas pelos sujeitos são referentes aos cuidados diretos que demandam continuidade no domicílio e os indiretos. As orientações são fornecidas pela equipe de saúde de forma individualizada, voltadas para a doença e verticalizada, pois não há uma preocupação da equipe de saúde em saber as necessidades dos sujeitos. Há uma preocupação do profissional para que o acompanhante saiba manipular os dispositivos tecnológicos antes do recebimento da alta hospitalar, visto que devido aos avanços tecnológicos a sobrevivência das crianças aumentou, em contrapartida temos um número maior de crianças com necessidades especiais de saúde.

Descritores: Criança Hospitalizada; Família; Educação de pacientes como assunto

1. Acadêmica de Enfermagem. Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/UFRJ. Email: paloma-valerio2011@hotmail.com

2. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora Substituta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Email: Plantonista da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal do Hospital Geral de Bonsucesso. alinefonte@globo.com

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (PRMSCA/IPPMG). Pesquisadora do Núcleo de pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e PIBIC/UFRJ. Email: tvignuda@yahoo.com.br

ATITUDES DOS ENFERMEIROS FRENTE AOS DIREITOS DA CRIANÇA EM CUIDADOS INTENSIVOS: IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM PEDIÁTRICAElena Araujo Martinez 1
Isabel Cristina dos Santos Oliveira 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Na assistência de enfermagem em cuidados intensivos pediátricos, os enfermeiros devem exercer suas atividades para facilitar e garantir a execução dos direitos da criança hospitalizada contidos na legislação. Apesar de 22 anos da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente e todo avanço com relação aos direitos da criança hospitalizada, observa-se na prática assistencial que aos enfermeiros possuem dificuldades para a garantia desses direitos. Frente a essa perspectiva, delimito como objeto de estudo as atitudes dos enfermeiros frente aos direitos da criança e sua família em cuidados intensivos. Os objetivos são: descrever as ações dos enfermeiros frente aos direitos da criança em cuidados intensivos; analisar as atitudes dos enfermeiros na assistência à criança e sua família em cuidados intensivos; discutir as implicações das atitudes dos enfermeiros para a prática assistencial de enfermagem em cuidados intensivos. Este estudo está vinculado ao Projeto Integrado de Pesquisa-CNPq “Enfermeira, Hospital e Estatuto da Criança e do Adolescente: Implicações para a Enfermagem Pediátrica”. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa. A amostra são 136 enfermeiros que atuam em nove Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica de hospitais federais do Município do Rio de Janeiro selecionados por amostragem não probabilística intencional. A coleta de dados se constituirá de duas etapas: aplicação de um formulário para a caracterização dos sujeitos da pesquisa e a utilização de Escala de Likert elaborada com base em revisão bibliográfica e na minha experiência como enfermeira pediatra. A escala será submetida à validação de conteúdo por seis juízes especialistas em enfermagem pediátrica e utilizará como critério de confiabilidade o teste Alpha de Cronbach. A Escala de Likert será aplicada de acordo com a disponibilidade dos enfermeiros, tendo em vista suas responsabilidades com líder da equipe de enfermagem. Em relação aos aspectos éticos, esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa das instituições, onde se pretende realizar a pesquisa. Em atendimento a Resolução n.196/96 do Conselho Nacional de Saúde foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinado aos respondentes. Os dados coletados serão transportados para uma planilha eletrônica e apresentados em tabelas de distribuição de frequências, em que se conjugarão as respostas da Escala de Likert com os dados de caracterização dos sujeitos.

Descritores: Enfermagem pediátrica, Criança hospitalizada, Direitos da criança.

1 - Enfermeira. Enfermeira da UTI Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança / Cenário Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. elenamartinez@uol.com.br

2 - Doutora em Enfermagem - Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa - Saúde da Criança / Cenário Hospitalar e Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e Adolescente da EEAN/UFRJ. Orientadora. Pesquisadora / CNPq. chabucris@ig.com.br

CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2009-2010

Priscilla Gonçalves¹
Tania Vignuda de Souza²
Isabel Cristina dos Santos Oliveira³
Rita de Cássia Melão de Moraes⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Enquanto acadêmica de enfermagem e bolsista PIBIC da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sempre busquei os conhecimentos relacionados à saúde da criança pelo fato de ter afinidade com esta clientela. Na oportunidade de prestar o cuidado à criança e sua família em uma Unidade de Internação Pediátrica, durante o estágio supervisionado, desenvolvi o perfil da clientela hospitalizada. A referida atividade é obrigatória e é desenvolvida por todos os alunos que iniciam suas atividades no cenário da pediatria com a finalidade de conhecê-la e traçar uma proposta de trabalho no período de desenvolvimento do estágio. Trata-se de um estudo vinculado ao projeto intitulado “A interação familiar/acompanhante e a equipe de enfermagem: implicações para o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada”, coordenado pela Prof. Dr^a Tania Vignuda de Souza. O objetivo é descrever as características das crianças hospitalizadas em Instituição de Ensino, Pesquisa e Assistência especializado em pediatria e localizado no Município do Rio de Janeiro no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010. É um estudo retrospectivo com abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo CEP do local do estudo no dia 13 de dezembro de 2011 sob Parecer nº 78/11 e os dados foram coletados no sistema de gerenciamento de internação (MV2000) e consulta ao prontuário da criança através de um formulário previamente testado. Os dados estão sendo arquivados no Programa Epi info versão 3.5.2 e serão analisados estatisticamente. Os dados da análise parcial demonstram que das 483 crianças que estiveram internadas no local do estudo entre janeiro de 2009 a dezembro de 2010, verifica-se que 58% são do sexo masculino e 42% do sexo feminino. No período do estudo, 08% possuíam menos de 1 ano de idade, 39% entre 1 e 4 anos, 45 % entre 5 e 12 anos e 08% entre 13 e 17 anos. 28% internaram 1 vez, 37% internaram 2 vezes e 35% internaram entre 3 e 24 vezes. Permaneceram em média 10 dias internadas em cada uma das internações. Dentre as crianças internadas 98% moram no estado do Rio de Janeiro, sendo 6% no Município de Duque de Caxias, 6% em Nova Iguaçu, 6% em São João de Meriti, 63% no Rio de Janeiro e 19% em demais Municípios do Rio de Janeiro, 01% moram no estado de Pernambuco e 01% moram no estado de São Paulo. Os dados encontrados apontam preliminarmente que a frequência de internação da criança no local de estudo é significativamente alta, indicando que a internação não somente interfere na relação social da criança com a escola e comunidade, mas com a dinâmica de organização familiar para atender a criança hospitalizada e os outros membros da família que permanecem no domicílio.

Descritores: criança hospitalizada, enfermagem pediátrica

1. Aluna do 5º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Bolsista PIBIC/UFRJ.

2. Professora Auxiliar da Universidade Federal de Rondônia, lotada na EEAN/UFRJ, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). Mestranda do Curso de Pós-Graduação e Pesquisa da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e do Grupo de Pesquisa saúde da criança - Cenário hospitalar.

3. Professora Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança – Cenário Hospitalar.

4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e do Grupo de Pesquisa “Saúde da Criança: Cenário Hospitalar”. E-mail: tvignuda@yahoo.com.br

**CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: COM VOZ, AS
ENFERMEIRAS QUE ATUAM COM NEONATOS E CRIANÇAS**Cristiane Ruivaro de Oliveira¹Elisa da Conceição Rodrigues²Eliane Tatsch Neves³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O Cateter Central de Inserção Periférica (CCIP), ou Peripherally Inserted Central Venous Catheter (PICC), é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial da extremidade que progride, através da ajuda do fluxo sanguíneo e de procedimentos de inserção, até o terço distal da veia cava, ficando a nível central. Atualmente, o enfermeiro é um dos principais responsáveis pela avaliação da necessidade do uso desse dispositivo, além de ser o profissional mais diretamente envolvido na inserção, manutenção e prevenção de complicações. Elegeram-se como questões norteadoras: Como tem sido a atuação de enfermeiros na utilização do PICC nas unidades pediátricas e neonatal de um hospital de ensino? De que forma a sistematização na utilização do PICC pode se refletir no cuidado ao recém-nascido e à criança? Tem-se como objetivo geral elaborar uma proposta de sistematização de uso do PICC em neonatos e crianças em um hospital de ensino e como objetivos específicos descrever a atuação de enfermeiros na utilização do PICC em neonatos e crianças em um hospital de ensino; analisar os riscos e benefícios da utilização do PICC, considerando a segurança do paciente, em neonatos e crianças em um hospital de ensino; discutir como a sistematização da utilização do PICC pode se refletir no cuidado ao neonato e à criança. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório-descritivo. Os sujeitos da pesquisa serão os enfermeiros capacitados para utilização do PICC e que atuam com neonatos e crianças em um hospital de ensino. Será utilizado para produção de dados o Método Criativo Sensível, que conjuga técnicas consolidadas de pesquisa tais como o processo grupal, observação participante e entrevista coletiva. Para a análise de dados será utilizada a análise de discurso em sua corrente francesa. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. Espera-se que o estudo contribua com a sistematização da utilização do PICC, visando qualificar a assistência de enfermagem em terapia intravenosa.

Descritores: Enfermagem. recém nascido, Infusões Intravenosas.

1 Mestranda em Enfermagem - Universidade Federal de Santa Maria. Endereço eletrônico:crisruviaro@yahoo.com.br

2 Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, Endereço eletrônico:elisaelisa@terra.com.br

3 Professora Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria - Endereço eletrônico:elianeves03@gmail.com

**CONCEPÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO CUIDADO
PRESTADO AO FAMILIAR/ACOMPANHANTE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA
- CONTRIBUIÇÕES PARA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Isabela Fornerolli de Macedo¹
Tania Vignuda de Souza²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Trata-se de um projeto de pesquisa do Curso de Mestrado da EEAN da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que tem como objeto o cuidado de enfermagem ao familiar/acompanhante da criança hospitalizada, que foi elaborado a partir da experiência profissional da autora como enfermeira e docente na área da enfermagem pediátrica, na qual observou que a equipe de enfermagem demonstrava dificuldade em prestar os cuidados a diáde criança-familiar/acompanhante, tendo como foco somente a criança hospitalizada. Apresenta como objetivos: descrever as concepções da equipe de enfermagem acerca do cuidado prestado ao familiar/acompanhante da criança hospitalizada; analisar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao familiar/acompanhante durante a hospitalização da criança, com base na concepção do cuidado e discutir as implicações dos cuidados prestados ao familiar/acompanhante adotados pela equipe de enfermagem durante a hospitalização da criança. O estudo será descritivo exploratório com abordagem qualitativa, os sujeitos serão membros da equipe de enfermagem, entre enfermeiros diaristas e plantonistas, técnico de enfermagem ou auxiliar de enfermagem, que trabalham pelo menos 01 (um) ano nas enfermarias da Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital de ensino, assistência e pesquisa, especializado em pediatria e localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os procedimentos metodológicos serão composto por um formulário para caracterização do sujeito, a observação participante com diário de campo e a entrevista não diretiva em grupo. Os aspectos éticos e legais da pesquisa serão respeitados de acordo com a Resolução 196/96, que aborda os aspectos relacionados à pesquisa com seres humanos e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da referida instituição, cenário de estudo. Os dados serão analisados por meio da análise temática, dividida em três etapas: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. E após a leitura das respostas, os textos serão reunidos conforme os núcleos de sentido que apresentarão, os quais serão aproximados à temática para a construção das unidades temáticas para discussão e constatação dos resultados.

Descritores: Enfermagem Pediátrica; Criança Hospitalizada e Família.

1- Enfermeira Pediátrica. Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). E-mail: belafortnerolli@gmail.com

2- Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta nível 1 do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança/Cenário hospitalar. E-mail: tvignuda@yahoo.com.br

CONFLITOS E NEGOCIAÇÕES VIVENCIADOS PELA ENFERMAGEM NA PRÁTICA DA TERAPIA INTRAVENOSA NO CUIDADO INTENSIVO NEONATAL

Elisa da Conceição Rodrigues¹
Sueli Resende Cunha²
Romeu Gomes³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O presente trabalho trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada “Perdeu a veia”: significados atribuídos à prática da terapia intravenosa. A prática da terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), está imersa em padrões culturais que norteiam sua execução e as relações sociais entre os profissionais. Tais relações sociais constroem-se num cotidiano permeado por conflitos e negociações que podem interferir na promoção de um cuidado seguro e baseado em evidências. OBJETIVOS: descrever os conflitos e negociações vivenciados pela equipe de enfermagem na prática da terapia intravenosa de uma unidade de cuidado intensivo neonatal e discutir de que forma esses conflitos influenciam no cuidado do recém nascido submetido à terapia intravenosa. METODOLOGIA: Estudo de caso com abordagem etnográfica, foi desenvolvido na UTIN de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro, respeitando-se as exigências éticas. Os sujeitos foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e médicos. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e observação participante. RESULTADOS: A interpretação originou as seguintes categorias temáticas: A escolha do tipo de acesso venoso na dinâmica de trabalho da UTIN. Os depoimentos mostraram que o critério utilizado pela equipe para a escolha do tipo de acesso venoso (central ou periférico) é inicialmente ancorado no peso e no quadro clínico e não no tempo de terapia e no potencial de risco de lesão vascular oferecidos pelos fármacos administrados. A escolha do tipo de acesso venoso é fundamental para uma melhor evolução do recém-nascido e a diminuição de complicações relacionadas à terapia intravenosa. Essa escolha precisa ser baseada em diretrizes para que sejam evitadas, múltiplas punções, dor e manipulação excessiva. Negociando a interrupção da terapia intravenosa frente ao esgotamento da rede venosa do bebê. Apesar dos conflitos evidenciados existem as negociações que favorecem as mudanças de conduta na terapia intravenosa e são benéficas para o recém-nascido. Uma das negociações mais frequentes entre a equipe de enfermagem e a equipe médica é a suspensão da terapia quando há esgotamento da rede venosa. Porém, nem todos os membros da equipe de enfermagem são sensíveis a essa possibilidade e repetem a prescrição médica sem confrontar as condições de acesso venoso do bebê com a real necessidade da continuidade da terapia intravenosa. CONCLUSÃO: Os conflitos e negociações interferem na indicação do acesso venoso central. A indicação tardia do acesso venoso central provoca o esgotamento precoce da rede venosa logo nas primeiras 24 a 48 horas de vida. Esses fatores têm impacto na indicação do acesso venoso central nos recém-nascidos de todas as faixa de peso e de gravidade e devem ser refletidos pela equipe para promoção de um cuidado seguro e baseado em evidências.

Descritores: enfermagem, recém nascido, terapia infusional.

1 Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-infantil , Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, Endereço eletrônico: elisaelisa@terra.com.br.

2 Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Tecnologia e Inovação em Saúde do Instituto Fernandes Figueira. Endereço eletrônico: suelirex@uol.com.br

3 Professor do Programa de Pós Graduação do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ . Endereço eletrônico : romeugo@gmail.com

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE
GASTROSKUISE: UM CAMINHO EM BUSCA DA QUALIDADE**

Margarida dos Santos Salú¹
Luciana da Silva Lanzillotti²
Eliza Chagas Lopes³

**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC
NÚCLEO DE PESQUISA DA PÓS GRADUAÇÃO DA FACULDADE GAMA FILHO**

Resumo: Trata-se de um trabalho de conclusão do curso de especialização em enfermagem neonatal da faculdade Gama Filho. A partir dos avanços tecnológicos, pode-se identificar cada vez mais precocemente anomalias e malformações no desenvolvimento fetal. Destacamos como objeto do estudo em apreço, a Gastrosquise. Conceituada como uma anomalia congênita da parede abdominal anterior, geralmente à direita do cordão umbilical, por onde se herniam vísceras abdominais (estômago, intestino delgado, intestino grosso e bexiga) durante o período intra-uterino. A questão que norteou o presente estudo foi a seguinte: Quais os cuidados de enfermagem específicos na assistência a um recém-nascido (Rn) portador de gastrosquise? Emergindo o seguinte objetivo: Confeccionar um Procedimento Operacional Padrão (POP) para assistência de enfermagem ao Rn portador de gastrosquise em unidades neonatais, de acordo com as evidências científicas descritas em base de dados nacionais e internacionais. Vislumbramos atender a necessidade do aprimoramento da assistência de enfermagem ofertada aos Rns portadores de Gastrosquise, contribuindo assim, para o dia-a-dia dos profissionais que trabalham em Unidades Neonatais. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo exploratório com uma abordagem qualitativa. Realizamos uma revisão da literatura nacional e internacional na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS (LILACS e Medline), com um recorte temporal de 2005 a 2010. Constituiu-se na compreensão da patologia Gastrosquise e de como se dá a implementação dos cuidados a estes Rns. Posteriormente, elaboramos a sistematização da assistência específica às necessidades apresentadas por estes Rns, através da confecção de um POP. RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram evidenciados a relevância dos cuidados a esta clientela, porém de forma escassa no que concerne a atuação na assistência especificamente. Deve ser ressaltado, na oferta dos cuidados de enfermagem a estes Rns; as questões clínicas, cirúrgicas, promoção da qualidade da assistência de enfermagem, vislumbrando o atendimento humanizado com enfoque no conforto. O cuidado inicia-se no binômio mãe-filho no momento do diagnóstico intra-útero até a alta do recém-nascido. Deste modo, confeccionamos um POP com o seguinte caminho a ser percorrido: 1) Cuidados após o parto, 2) Preparo da unidade, 3) Assistência de Enfermagem nos cuidados pré-operatório e pós-operatório. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A assistência de enfermagem visando o manejo e cuidado ao recém-nascido portador de gastrosquise deve ser realizada por profissionais qualificados e especializados devido à especificidade desta patologia, com a finalidade de evitar possíveis agravos conduzido a não observância dos detalhes implícitos nesta assistência. O resultado deste estudo contribuirá para aumentar a produção científica de enfermagem a cerca do tema e estimular o aprimoramento e qualificação dos enfermeiros na prática diária em unidades neonatais.

Descritores: Recém-nascido, Gastrosquise, Enfermagem

¹ Mestrado em andamento em Enfermagem na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil. Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Gama Filho. Enfermeira no Hospital Infantil Ismélia da Silveira e na UPG do Instituto Fernandes Figueira-FIOCRUZ. E-mail: megsalu@yahoo.com.br

² Doutoranda da Escola Nacional de Saúde Pública FIOCRUZ. Plantonista da Unidade Neonatal do IFF/FIOCRUZ. E-mail: lucianasl@iff.fiocruz.br.

³ Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Gama Filho, Enfermeira do Hospital Moacyr Rodrigues do Carmo, Técnica de Enfermagem da Unidade Neonatal do IFF/FIOCRUZ. E-mail: elizachagas@ig.com.br

DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE DOS NEONATOS INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA DOS SUS. RIO DE JANEIRO, 2000-2007

Patricia Herculano de Carvalho

Ivone Evangelista Cabral

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Na última década, para redução da mortalidade neonatal no Brasil, ocorreu a ampliação da oferta de leitos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Neste cenário os neonatos de risco são submetidos a muitos procedimentos invasivos para investigação diagnóstica e tratamento. Consequentemente, os neonatos egressos da UTI exigem maior adequação dos serviços de saúde para atender às necessidades especiais de saúde. Objetivos: Identificar entre os neonatos internados na UTI aqueles com potencial para desenvolver necessidades especiais de saúde; Determinar os fatores que levam à produção de necessidades especiais entre os neonatos internados na UTI e Analisar as demandas de cuidados derivantes dessas necessidades especiais. Método: Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura do Rio de Janeiro (Protocolo 02A/2010), realizou-se um estudo quantitativo, descritivo retrospectivo, tendo como fontes de dados os registros em livros e prontuários de neonatos internados na UTI de uma maternidade de alto risco do Município do Rio de Janeiro. Aplicou-se um formulário para definição da amostra não probabilística intencional e outro com as variáveis relativas ao neonato e à mãe/cuidador. Os dados foram inseridos e analisados no EPI INFO 6.04. Do universo de 2589 neonatos internados, 138 constituíram a população alvo e foi delimitada uma amostra com 54 neonatos por terem preenchido os critérios de inclusão no estudo, que foram: ter sobrevivido, internado por 7 dias ou mais e/ou reinternação ainda no período neonatal e ter participado do método mãe canguru. Resultados: Os resultados mostraram que não existe diferença significativa entre os sexos, 98% nasceram prematuramente e 56% de parto cesárea. Dentre as patologias de origem adquiridas que foram mais prevalentes são a icterícia, infecção neonatal e pneumonia. As terapias medicamentosas mais utilizadas foram catecolaminas e antibióticos do tipo penicilina e aminoglicosídeo, cujo o uso pode resultar em neuro, nefro e ototoxicidade. Durante a internação todos os neonatos necessitaram de procedimentos invasivos como uso de sonda orogástrica e de oxigenoterapia sendo o oxi-hood o dispositivo mais utilizado. A maioria dos neonatos (55%) permaneceu internado por um período de 7 à 15 dias. Os dados maternos demonstraram que 48,1% eram solteiras, 42,6% com ensino fundamental incompleto e 96,3% realizaram consultas de pré-natal. Conclusão: A exposição a procedimentos invasivos, dolorosos e estressantes aliados ao longo período de internação resultaram na produção de necessidades especiais de saúde, as quais demandam cuidados complexos e contínuos principalmente de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento por vários profissionais, muito além do que é exigido pelos neonatos. Além disso, a família precisar incorporar hábitos desconhecidos para evitar agravos desses RN's.

Descritores: Recém-nascido, Unidades de Terapia Intensiva, Enfermagem.

1- Acadêmica de Enfermagem, EEAN/UFRJ; patricia.herculano@yahoo.com.br

2- Professora e Doutora em Enfermagem, EEAN/UFRJ; icabral44@hotmail.com

3- Professora e Doutora em Enfermagem, EEAN/UFRJ; jumoraes@ig.com.br

***DO HOSPITAL PARA CASA: O PROCESSO DE ALTA DE CRIANÇAS
COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE E
IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM***

Fernanda Garcia Bezerra Góes¹

Ivone Evangelista Cabral²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) são aquelas decorrentes do avanço tecnológico, principalmente na década de 90, e que demandam para seus cuidadores familiares uma série de novos cuidados especiais, individuais e contínuos para assegurar as condições mínimas de qualidade de vida no contexto sócio-familiar. Contudo, existe uma lacuna na assistência a essas crianças, visto que seus familiares recebem pouco preparo para cuidar das mesmas, depois de uma internação hospitalar. Em muitas altas hospitalares ocorre um treinamento rápido, fragmentado e desarticulado, sem o devido planejamento de alta, sobre os principais procedimentos técnicos a serem realizados no domicílio, e sem a atenção necessária às necessidades individuais da criança e sua família. Além disso, há uma invisibilidade dessas práticas no conjunto das políticas de cuidado institucional, pois inexistem um grupo específico de profissionais coordenando esse processo e orientando os familiares para a aquisição de novos saberes e habilidades na transição do hospital para o domicílio. Assim sendo, as famílias retornam ao Ambulatório ou à Emergência com suas crianças, entre outras questões, devido a erros evitáveis no processo de cuidar que tem como alicerce o saber e a prática de enfermagem para a realização daquele cuidado. E ainda, há uma quebra no vínculo entre a instituição e as famílias, ao se perder o contato com essas crianças e seus cuidadores após a alta hospitalar. O reencontro, por vezes, acaba ocorrendo somente nos ambulatórios, na consulta de retorno, ou na emergência, mediante uma complicação. Objeto do estudo: a inserção da enfermagem no processo de alta de CRIANES que demandam múltiplos cuidados contínuos e prolongados no domicílio e suas interfaces com a integralidade do cuidado. Objetivos do estudo: 1) Conhecer as práticas dos profissionais de saúde e dos familiares cuidadores que constituem o processo de alta de CRIANES que demandam múltiplos cuidados contínuos e prolongados no domicílio; 2) Desvelar as aproximações e os distanciamentos da integralidade do cuidado no processo de alta de CRIANES; 3) Analisar o lugar da enfermagem no conjunto das práticas dos demais profissionais de saúde envolvidos no processo de alta das CRIANES; 4) Discutir a construção de um processo de alta integral, dialógico e conscientizador a partir das vozes dos profissionais de saúde e dos familiares cuidadores de CRIANES. Metodologia: Estudo qualitativo, a ser implementado pelo Método Criativo e Sensível, entrevista individual e análise documental. Os sujeitos são profissionais de saúde e familiares de CRIANES de um hospital universitário pediátrico, localizado no município do Rio de Janeiro. As questões éticas e legais vinculadas à pesquisa, contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, estão sendo respeitadas. Até o momento, foram entrevistados seis profissionais de saúde, a saber: uma enfermeira, um médico, um fisioterapeuta, uma assistente social, uma nutricionista e uma psicóloga. Foram desenvolvidas as Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade Corpo Saber e Linha da Vida com duas famílias. No primeiro movimento da análise dos dados, revelou-se a necessidade de serem utilizados os preceitos teóricos e as ferramentas da Análise Crítica do Discurso de Fairclough, pois esta se apresenta como um método de análise adequado para compreender as relações entre linguagem e prática social, pois considera o papel crucial do contexto.

Descritores: criança, família, alta do paciente.

1. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Enfermeira do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ).

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN/UFRJ.

**ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO SOBRE CONHECIMENTO
E PRÁTICAS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE POSTURA E
POSICIONAMENTO DO PREMATURO EM UMA UNIDADE
DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Camila Velasco Salerno¹
Danielle Lemos Querido²
Marialda Moreira Christoffel³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: É fundamental a compreensão do papel do movimento e da postura no desempenho do equilíbrio fisiológico e comportamental dos recém-nascidos, principalmente em prematuros. A postura predominante no RNT é a flexão das extremidades, enquanto que os pré-termos não apresentam a maturidade neurológica ou a vantagem de posicionamento prolongado no ambiente intra-uterino para auxiliar no desenvolvimento da flexão, fazendo com que eles apresentem uma hipotonia. O presente estudo tem como objetivo: Elaborar e validar um questionário sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre as práticas potencialmente melhores para a postura e o posicionamento do prematuro na UTIN. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. A população é constituída de profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de terapia intensiva neonatal no Rio de Janeiro. A amostra se deu por conveniência. O projeto foi elaborado em cinco fases: revisão de literatura, elaboração do questionário, validação do questionário, estudo piloto e adequação do questionário. O questionário para coleta de dados para aplicação pelo pesquisador foi composto de perguntas fechadas e abertas, contendo quarenta itens com questões abertas e fechadas com base na literatura nacional e internacional sobre a temática. As questões abertas são utilizadas quando o objetivo é permitir que o respondente utilize suas próprias palavras para respondê-la. As questões fechadas são mais comuns e formam a base para a maioria das medições-padrão da pesquisa clínica. Este tipo de pergunta oferece ao respondente um leque de respostas previamente selecionadas. Após elaborar o instrumento, este passou por um processo de validação de forma que fosse aceito e melhorado para se tornar uma verdadeira e útil ferramenta para se coletar dados que fossem analisados trazendo informações úteis para a pesquisa. O questionário foi validado quanto a relevância, objetividade e compreensão das questões constando de três partes: a primeira parte se refere a formação e atuação profissional. A segunda parte, com questões fechadas, se refere ao conhecimento da enfermagem quanto à postura e o posicionamento do prematuro na UTIN. A terceira parte trata sobre as atitudes e práticas da enfermagem quanto à postura e o posicionamento do prematuro na UTIN. A validação dos resultados depende da qualidade dos questionários. Aplicação do questionário passou por uma validação do instrumento realizado de maneira independente, por dois avaliadores especialistas nas áreas. Estes procederam a uma avaliação crítica do instrumento e sua aplicação. Após a revisão do questionário pelos especialistas foram feitas duas alterações. Após a reformulação de duas questões o questionário tornou-se pronto para ser utilizado na pesquisa sendo realizado o piloto com 10 enfermeiros.

Descritores: Posicionamento. Prematuro. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de IC PIBIC/CNPQ/UFRJ e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. E-mail: camila.vsalerno@gmail.com

² Enfermeira. Enfermeira responsável pela UTI Neonatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ) e enfermeira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Tem especialização em Enfermagem Oncológica e experiência na área de Enfermagem Neonatal. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. E-mail: daniellelemos@ig.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Bolsista de Pós-doutorado Sênior do CNPq. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte do Projeto de Pesquisa intitulado: Conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde no cuidado ao recém-nascido nas unidades neonatais. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Endereço eletrônico: marialdanit@gmail.com .

***ESTRATÉGIAS DA FAMÍLIA FRENTE À CRIANÇA COM RETINOBLASTOMA:
CONTRIBUIÇÃO PARA O SABER DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA EM***

Leila Leontina Couto 1
Isabel Cristina dos Santos Oliveira 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

O câncer é uma das maiores causas de morte no mundo, e é descrito como uma doença genômica. No caso do lactente com retinoblastoma, o avanço da doença afeta a qualidade da visão, podendo evoluir para a cegueira acompanhada de um tratamento radical e enucleação com invasão do sistema nervoso central, neste caso, com um prognóstico mais reservado e o insucesso. Quando se atende a família de um lactente ou pré-escolar portador de retinoblastoma, uma das grandes preocupações dos pais é a cura da doença e a possibilidade de transmissão de algum tipo de doença, neste caso o câncer para os seus filhos, situação discutida e abordada na consulta de aconselhamento genético. Vale destacar, as dificuldades da família diante de um quadro de adoecimento permeado de sentimentos de estresse, em que todos os familiares se envolvem e tentam suplantar as adversidades. Com base no exposto, desenvolvi as questões norteadoras: Durante as consultas de aconselhamento genético, como os familiares entendem o retinoblastoma em seus filhos? Como as famílias conseguem elaborar estratégias diante da possibilidade de transmissão genética? Como as famílias planejam o futuro para elas e as crianças? Desta forma delimito como objeto de estudo: as estratégias da família frente à criança com retinoblastoma na possibilidade de transmissão genética. Os objetivos são: descrever a estrutura familiar da criança com retinoblastoma na possibilidade de transmissão genética; analisar as estratégias da família frente à criança com retinoblastoma na possibilidade de transmissão genética; discutir as implicações das estratégias da família frente à criança com retinoblastoma para a prática assistencial de enfermagem. A pesquisa é qualitativa, tipo estudo de caso. O cenário será o ambulatório de pediatria de um hospital especializado em oncologia. Os sujeitos serão os membros das famílias de crianças portadoras de retinoblastoma. Os procedimentos metodológicos serão os prontuários das crianças que freqüentam o ambulatório de aconselhamento genético pediátrico utilizando um formulário para seleção das famílias e a entrevista não-diretiva em grupo. As informações referentes às famílias e a sua rede social serão inseridas no genograma e no ecomapa. O número de participantes na entrevista será, no mínimo 3 e no máximo 5. Os temas da entrevista não-diretiva em grupo foram elaborados com base na literatura e em atendimento aos objetivos do estudo e são os seguintes: retinoblastoma/criança/família; reações da família/transmissão genética e planejamento/futuro. Em observância na Resolução 196/1996, a coleta de dados será desenvolvida após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, cenário do estudo. Os dados serão analisados através da análise temática.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Oncologia; família.

1Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer- HC-Ir. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança- Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) E-mail- leila_leontina@hotmail.com

2Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/ UFRJ. Líder do grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e membro/ pesquisadora do NUPESC. Orientadora. Pesquisadora/ CNPq. E-mail- chabucris@ig .com.br

**FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INFILTRAÇÃO EM RECÉM-
NASCIDOS SUBMETIDOS À TERAPIA INTRAVENOSA PERIFÉRICA**

Ana Caroline Rodrigues Gomes 1

Elisa da Conceição Rodrigues 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: A via intravenosa é o principal acesso para a administração de fármacos em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), sendo vital para sua sobrevivência. Além de ser um procedimento recorrente em uma UTIN a punção venosa é um procedimento doloroso que envolve diretamente os profissionais de enfermagem, pois são eles que executam os procedimentos com a punção venosa periférica, que incluem: inserção, manutenção e retirada do cateter assegurando o sucesso do tratamento medicamentoso do recém-nascido prematuro. Contudo, as frequentes interrupções da TIV, por perda do acesso venoso, são fonte de dor e sofrimento para os recém-nascidos e estresse para a equipe. Os recém-nascidos criticamente enfermos necessitam de terapia intravenosa por tempo prolongado, composta por diversos fármacos irritantes ao endotélio vascular aumentando o risco de eventos adversos como a infiltração. A fragilidade da rede venosa, as características dos fármacos e soluções e o tipo de dispositivo intravenoso são fatores que contribuem para o esgotamento da rede venosa do recém-nascido e a ocorrência múltiplas punções venosas periféricas durante a internação. Contudo, são poucos os estudos que descrevem tais ocorrências nos neonatos, possibilitando a construção de evidências que embasem a prática de enfermagem em terapia intravenosa. A ocorrência de tal evento causa a perda do acesso venoso, o esgotamento da rede venosa e a ocorrência múltiplas punções venosas periféricas no recém-nascido. Assim temos como objeto os Fatores associados à ocorrência de infiltração em recém-nascidos submetidos à terapia intravenosa por via periférica. Objetivos: Descrever os fatores associados à infiltração em recém-nascidos submetidos à terapia intravenosa por via periférica; analisar os fatores relacionados à ocorrência de infiltração em recém-nascidos internados na UTIN. Trata-se de um estudo analítico, seccional com abordagem quantitativo. A população do estudo será composta por recém-nascidos internados em unidades de terapia submetidos à terapia intravenosa através de dispositivo intravenoso periférico. O estudo será realizado em uma unidade de terapia intensiva neonatal de maternidades públicas do município do Rio de Janeiro. Este estudo será realizado de acordo com a Resolução 196/96 no que tange os aspectos éticos. O projeto será apresentado à instituição e ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde.

Descritores: infusões intravenosas, recém-nascidos e cateterismo periférico.

1Enfermeira Graduada pela EEAN/UFRJ. Enfermeira da UTI pediátrica do Hospital Pró-cardíaco Email: caroline@bol.com.br

2Doutora em Ciências/IFF-FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem e Especialista em Enfermagem Pediátrica. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança – EEAN/UFRJ. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “A terapia intravenosa em recém-nascidos: saberes, práticas e produção do conhecimento”. Email: elisaelisa@terra.com.br

**FATORES DETERMINANTES PARA A PRODUÇÃO DE NECESSIDADES
ESPECIAIS DE SAÚDE DE EGRESSOS DA UTI NEONATAL**

Angélica Corte Parreira¹
Ivone Evangelista Cabral²
Elisa da Conceição Rodrigues³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Diante da menor mortalidade neonatal nas últimas décadas graças ao desenvolvimento da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), criou-se uma nova população, cujas necessidades ao regressar para casa são desconhecidas. Sendo assim, “Quais as necessidades especiais de saúde (NES) dos recém-nascidos (RN) egressos da UTIN de uma maternidade de baixa complexidade do Rio de Janeiro, no período de 2001-2007?” foi a questão de pesquisa. Objetivos: identificar RN com potencial para desenvolver NES; identificar fatores determinantes de sua produção; descrever as demandas de cuidados derivantes dessas NES. Métodos: As fontes de dados foram os livros de registro da instituição e prontuários dos RN. Na fase 1, incluíram-se os RN internados por 7 dias ou mais na UTIN ou que reinternaram, e excluíram-se os que evoluíram ao óbito. Na fase 2, coletaram-se dados sociodemográficas da mãe, da gestação, parto, nascimento e cuidados neonatais intensivos. Aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (202/09). Resultados: Do universo de 890 sobreviventes da internação, estudamos os 314 (35,2%) que apresentavam NES, pelo longo período de internação. Dentre os fatores que podem causar NES, temos: mães solteiras, sem ensino fundamental completo, em idade de risco, com história de aborto prévio. Nas condições de nascimento e assistência neonatal: 64,5% partos normais, 33,6% partos cesarianos e 1,3% com fórceps; RN prematuros e com baixo peso ao nascer. Com intercorrências ao nascer por sofrimento fetal, asfixia e desconforto respiratório. No 1º minuto, tiveram sofrimento grave e moderado, necessitando de reanimação com oxigênio inalatório, máscara, intubação orotraqueal (TOT), massagem cardíaca e medicamentos. Isso resultou no 5º minuto, em diminuição do estado grave e moderado. Houve maior percentual do uso de catecolaminas em nascidos por parto cesáreo (51,4% para 35,4% do normal). As afecções do sistema respiratório obrigaram o uso do TOT, pressão contínua positiva e tenda de oxigênio, além de aspiração nasal e traqueal, acesso venoso periférico, umbilical, central de inserção periférica e punção arterial. RN de alto risco ainda demandam de nutrição parenteral total, sonda orogástrica, punção calcânea e transfusão sanguínea. A principal demanda de cuidado desse egresso é de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento para identificar possíveis atrasos motores e neurológicos, potencializados por procedimentos dolorosos e estressantes que podem gerar sequelas. Além disso, a família incorpora hábitos desconhecidos para evitar agravos desses RN. Conclusão: Não houve diferença entre as condições de vitalidade e demanda terapêutica, fora o maior uso de catecolaminas dos nascidos de parto operatório. No entanto, em ambos, apresentamos um resultado de diversas intervenções invasivas que apesar de salvar vidas, criam um grupo de crianças com NES, com atraso do desenvolvimento motor e neurológico, que demandam cuidados especiais.

Descritores: Recém-nascido; Terapia Intensiva; Assistência à Saúde.

1- Acadêmica de Enfermagem do 8º período. Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq. Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: angelica.corte@yahoo.com.br

2- Enfermeira Doutora. Professora Associada do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: icabral44@hotmail.com

3- Enfermeira Doutora. Professora Adjunto do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. E-mail: elisaelisa@gmail.com

***HABITUS DE BRINCAR DOS FAMILIARES INFLUENCIANDO A
BRINCADEIRA DA CRIANÇA COM CÂNCER***

Liliane Faria da Silva 1
Ivone Evangelista Cabral 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Introdução: o profissional que atende a criança com câncer deve juntamente com a família buscar estratégias para manter a melhor qualidade de vida possível durante o tratamento, valorizando a necessidade de brincar como fundamental em qualquer fase, tanto de seu desenvolvimento individual quanto no decurso do adoecimento. Sabe-se que o brincar, é uma necessidade da criança, significa o meio pelo qual ela se desenvolve em todos os aspectos: físico, emocional, cognitivo e social. Essa necessidade pode ser esquecida por parte dos adultos que cuidam dessas crianças em tratamento oncológico, tanto no ambiente hospitalar, quanto na comunidade e no domicílio, devido à sobrecarga de informações que a família recebe para o cuidado da sua criança e todas as modificações que ocorrem na vida da criança. Ao explorarmos o contexto de vida da criança com câncer, buscando articulação com as dimensões do brincar, reforçamos a importância da inclusão da família, por serem seus membros os responsáveis pelo cuidado da mesma. A decisão da família em permitir, oportunizar ou mesmo estimular o brincar da criança com câncer, pode ter relação com a forma que essa atividade é incorporada ao longo da trajetória de vida de cada familiar. Nesse sentido, adota-se ainda para compreender o papel da família no brincar, a noção de habitus, como algo que é incorporado ao longo da trajetória de vida de cada indivíduo. Objeto de estudo: o habitus de brincar na trajetória de vida dos familiares da criança com câncer. Objetivo: analisar a constituição do habitus de brincar na trajetória de vida dos familiares e sua relação com a brincadeira da criança com câncer. Método: pesquisa qualitativa desenvolvida segundo o método criativo e sensível (MCS), que tem suas bases fundadas tríade: discussão de grupo, dinâmica de criatividade e sensibilidade/ produções artísticas e observação participante. Para produção de dados utilizamos as dinâmicas: linha a vida e mapa falante. Os sujeitos do estudo foram familiares de crianças com câncer em tratamento oncológico ambulatorial, em um Hospital localizado o município do Rio de Janeiro. O cenário foi a residência das crianças em tratamento ambulatorial em um Hospital de Oncologia localizado no município do Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo CAAE-0016.0.007.00-11). Para análise dos dados utilizamos o método da Análise de Discurso Francesa (AD). Os resultados apontaram que as dinâmicas utilizadas no MCS mobilizaram os familiares a falarem das próprias experiências de brincar em diferentes etapas da vida e posteriormente refletirem sobre as influências dessas experiências no brincar e na brincadeira na vida dos escolares. Apreendemos que o habitus de brincar foi construído com o relacionamento entre gerações, representadas por avós, mães e filhos, sendo assim, o coletivo se expressou na reprodução de atitudes, gostos e preferências por determinas brincadeiras que foram transmitidas dos mais velhos aos mais novos sob a forma de herança ou habitus. Concluímos que é importante para o profissional buscar aproximação e compreensão do habitus de brincar da família para assim ter facilitada a abordagem desse aspecto tão importante na vida criança.

Descritores:Desenvolvimento infantil. Enfermagem pediátrica. Jogos e brinquedos

1- Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da UFF. Estudo integrado ao Projeto CRIANES III. CNPq

2- Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery. Pesquisadora do CNPQ e do NUPESC/EEAN. Coordenadora do Projeto CRIANES II. CNPq. Orientadora.

INFORMAÇÕES TRANSMITIDAS ÀS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Keila Cristina Oliveira dos Santos¹
Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Com as experiências vividas como enfermeira na unidade de urgência/emergência, o que mais me incomodou e ainda me inquieta está relacionado com a falta de informação da condição da criança para os seus familiares nos serviços de saúde, entre outras. Baseada na minha experiência profissional e na revisão bibliográfica, elaborei as seguintes questões norteadoras: Em que momento a equipe de enfermagem informa aos familiares acerca da condição da criança em situação de emergência? Quais as informações fornecidas pela enfermagem às famílias das crianças? De que forma as informações são fornecidas pela enfermagem às famílias? De acordo com esse argumento, delimito como objeto de estudo a atuação da enfermagem quanto às informações transmitidas à família de crianças em situação de emergência. Os objetivos são: descrever as informações transmitidas pela enfermagem, analisar a atuação da enfermagem quanto às informações transmitidas às famílias, e discutir as implicações das informações para a prática assistencial de enfermagem junto às famílias de crianças em situação de emergência. O referencial teórico está vinculado ao direito à informação na perspectiva dos preceitos da Política Nacional de Humanização (PNH), bem como serão utilizados os termos do contexto da PNH considerados pertinentes na relação usuário, família e profissional de saúde, que influenciam no diálogo e na transmissão de informações, que são: acolhimento, alteridade e ambiência. Trata-se de um estudo qualitativo. O cenário será a sala de observação do setor de emergência pediátrica de um hospital público localizado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos serão os membros da equipe de enfermagem dos serviços diurnos e noturnos do referido setor. Os procedimentos metodológicos utilizados serão o formulário para caracterização dos sujeitos, a entrevista não diretiva em grupo, e a observação participante com diário de campo. Os temas da entrevista não diretiva em grupo são: momento de informar, fornecimento de informações, perguntas da família, profissionais envolvidos/informações. Em atendimento à Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional em Saúde, foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido destinados aos membros da equipe de enfermagem. A coleta de dados será desenvolvida após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da referida instituição. Para a análise dos dados será utilizada a análise temática.

Descritores: equipe de enfermagem, criança hospitalizada, informação.

¹ Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu e da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC da EEAN/UFRJ. Email: keilacristina@terra.com.br.

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/ UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar. Orientadora. Pesquisadora/CNPq. Email: chabucris@ig.com.br.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UMA UTI NEONATAL COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR

Danielle Lemos Querido¹
Marialda Moreira Christoffel²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Atualmente, com o advento tecnológico e o avanço da medicina, as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se tornaram um ambiente onde bebês cada vez menores vislumbram a possibilidade da sobrevivência. Contudo, esse aparato transformou a UTIN em um setor barulhento e estressante para os recém nascidos ali internados e os próprios cuidados desenvolvidos juntos a esse ambiente podem se tornar fatores desencadeadores de dor ou desconforto para os rns, cabendo a equipe multidisciplinar como um todo, buscar amenizar esses efeitos deletérios. Nesse cenário encontramos a dor como o quinto sinal vital que deveria ser avaliado e minimizado, contribuindo para uma assistência intensiva, centrada na ética, livre de potenciais riscos e baseada no modelo de cuidado voltado para o desenvolvimento desse recém nascido prematuro. De acordo com os órgãos da educação responsáveis pela formação dos enfermeiros, estes precisam desenvolver habilidades e competências que perpassam pelo planejamento e implementação de programas de educação e promoção a saúde. Entretanto, devido às críticas a educação tradicional, entendo que seria necessário o desenvolvimento de uma atividade educativa diferente do paradigma calcado na transmissão de conteúdo. Desta forma, defini como objeto de estudo: Intervenção educativa pautada na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) sobre a temática do uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor de recém-nascidos internados em uma UTI neonatal como ferramenta facilitadora da modificação de uma realidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, propuseram-se os seguintes objetivos: Construir um programa educativo fundamentado ABP sobre a temática do uso de medidas não farmacológicas para o alívio da dor de recém-nascidos internados em uma UTI neonatal; Implementar esse programa junto a equipe multiprofissional que atua nessa unidade e Analisar o impacto dessa intervenção a partir da perspectiva desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa de intervenção, de natureza qualitativa, descritiva, exploratória que pretende ser desenvolvido em uma UTIN de uma Maternidade Federal do Rio de Janeiro, após seu encaminhamento e aprovação pelo Comitê de Ética Profissional. Os sujeitos da pesquisa serão os profissionais da equipe multiprofissional da unidade que participarão de grupos tutoriais que sofrerão a intervenção educativa pautada na metodologia da ABP. As discussões do grupo serão gravadas e posteriormente transcritas, além disso a pesquisadora estará realizando observação participante. O segundo momento de coleta de dados ocorrerá 6 meses após a intervenção, onde os sujeitos serão entrevistados individualmente. Os dados serão organizados e logo após analisados, pautados nos referenciais de análise de conteúdo de Bardin.

Descritores: Dor; Educação; Aprendizagem Baseada em Problemas.

1-Enfermeira. Enfermeira responsável pela UTI Neonatal da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME/UFRJ) e enfermeira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Enfermagem Oncológica (INCA). Mestranda da EEAN e Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. E-mail: daniellelemos@ig.com.br

2-Doutora em Enfermagem. Bolsista de Pós-doutorado Sênior do CNPq. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente/NUPESC. E-mail: marialdanit@gmail.com

LESÕES ENDOTELIAIS PRODUZIDAS POR AMPICILINA: EXPERIMENTO IN VITRO UTILIZANDO MODELO MATEMÁTICO PARA AVALIAÇÃO DE MORTE CELULAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A TERAPIA INTRAVENOSA NEONATAL

Maureen Meira Vieira Soares¹
Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo²
Tércia Alves³
Elisa da Conceição Rodrigues⁴
Jane Cristina de Oliveira Faria⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Os recém-nascidos criticamente enfermos necessitam de terapia intravenosa (TIV) para a sua sobrevivência. Entretanto, muitos são os agravos advindos dessa prática em virtude da toxicidade dos fármacos administrados que podem ocasionar lesões no endotélio vascular, causando flebite, infiltrações e extravasamento e, em alguns casos, evoluindo para necrose tecidual. Os antimicrobianos estão entre os principais fármacos utilizados em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal e sendo causa importante do desgaste da rede venosa periférica dessa clientela. O desgaste da rede venosa periférica do recém-nascidos ocasiona múltiplas punções venosas, dor e sofrimento para o bebê, a equipe e a família. Esse trabalho teve como objeto do estudo a avaliação da administração do antimicrobiano ampicilina e os seus efeitos nas células endoteliais de cordão umbilical humano (HUVEC), na tentativa de aproximar um modelo in vitro com o que é encontrado na prática clínica. Os objetivos foram avaliar a resposta celular endotelial após tratamento com ampicilina em diferentes concentrações; descrever as possíveis lesões celulares relacionadas ao tratamento celular com ampicilina; simular o processo de morte celular, de modo computacional, possibilitando a validação dos dados experimentais obtidos in vitro e; discutir a aplicabilidade dos achados na prática clínica de enfermagem neonatal. Foram realizadas análises da morfologia e da viabilidade das células HUVEC, após cultura, em diferentes dosagens e diluições de ampicilina, assim como o estudo das proteínas de matriz extracelular (MEC) fibronectina e tenascina, por técnica de imunocitoquímica. Também foi utilizada simulação numérica baseada no modelo de morte celular, com ajuste dos parâmetros feitos a partir da contagem das células HUVECs, sujeitas à ação dos antibióticos. Os resultados obtidos mostraram que com o aumento da concentração da ampicilina, a viabilidade celular diminuiu, e alterações morfológicas tornaram-se perceptíveis nas células HUVECs. Estes resultados podem explicar a toxicidade da ampicilina observada in vivo. Com esse estudo pretendemos contribuir para o desenvolvimento de estratégias inovadoras, criando novas tecnologias em terapia intravenosa neonatal, tão importantes para a desenvolvimento científico da Enfermagem.

Descritores: endotélio, recém nascido, infusões intravenosas.

1 Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, bolsista IC FAPERJ, maureneean@hotmail.com

2 Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, bolsista IC PIBIC-CNPq, pedro.i.vidal@hotmail.com

3 Pós-doutoranda do Laboratório de Morfogênese Celular - UFRJ, terciabio@yahoo.com.br

4 Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, elisaelisa@terra.com.br

5 Professora Adjunto do Programa de Graduação em Anatomia, ICB/UFRJ, Jane@icb.ufrj.br

**LESÕES ENDOTELIAIS PRODUZIDAS POR INFUSÃO DE AMPICILINA
UTILIZADA EM RECÉM-NASCIDOS: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo¹Maureen Meira Vieira Soares²Tércia Alves³Elisa da Conceição Rodrigues⁴Jane Cristina de Oliveira Faria⁵

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Em unidades de cuidados intensivos neonatais, 99% dos recém-nascidos de alto risco, necessitam de terapia intravenosa (TIV) para sua sobrevivência, impondo à equipe de saúde vários desafios no cotidiano do cuidado desses bebês. Apesar de ser uma prática imprescindível para a manutenção da vida desses bebês, várias são as complicações que podem advir dela. O impacto dessas complicações podem ocasionar seqüelas a curto, médio e longo prazo na saúde do recém-nascido. Um dos principais problemas da terapia intravenosa são as lesões vasculares causadas pelo contato do endotélio com os fármacos administrados. O trabalho teve como objeto do estudo a avaliação da administração do antimicrobiano ampicilina e os seus efeitos nas células endoteliais de cordão umbilical humano (HUVEC), na tentativa de aproximar um modelo *in vitro*, com o que é encontrado na prática clínica. Os objetivos foram produzir conhecimento na área de terapia intravenosa neonatal, através da avaliação da ação do antimicrobiano ampicilina e os seus efeitos nas células endoteliais de cordão umbilical humano (HUVEC), *in vitro*. Após a cultura de HUVECs em diferentes dosagens e diluições de ampicilina, foram realizadas análises da morfologia e viabilidade celular, com a determinação da curva de tempo de morte celular, que estabeleceu o limite de contato da ampicilina com as células endoteliais; além do estudo, pela técnica de imunocitoquímica, das proteínas de matriz extracelular (MEC), laminina, e tenascina. Os resultados mostraram que as concentrações mais elevadas do antibiótico, resultou na diminuição da viabilidade celular, e as alterações na morfologia celular foram consistentes com a morte celular. Estes resultados fornecem suporte com geração de dados para a avaliação e melhoria da TIV pela Enfermagem neonatal.

Descritores: endotélio, recém nascido, infusões intravenosas.

1 Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, bolsista IC FAPERJ, maureeneean@hotmail.com

2 Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem de Enfermagem Anna Nery / UFRJ, bolsista IC PIBIC-CNPq, pedro.i.vidal@hotmail.com

3 Pós-doutor, Laboratório de Morfogênese Celular - UFRJ, terciabio@yahoo.com.br

4 Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-infantil, Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, elisaelisa@terra.com.br

5 Professora Adjunto do Programa de Graduação em Anatomia, ICB/UFRJ, Jane@icb.ufrj.br

***MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR
EM RECÉM NASCIDOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
CONTRIBUIÇÕES DA E PARA A ENFERMAGEM***

Bianca Rodrigues Correia Lima¹
Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Medidas não farmacológicas podem ser empregadas pela Enfermagem para evitar ou amenizar a dor em recém nascidos (RN) submetidos a procedimentos dolorosos em Alojamento Conjunto (AC). Os objetivos deste estudo foram: Identificar quais os procedimentos dolorosos são realizados no RN em Alojamento Conjunto pela Enfermagem; Descrever as medidas não farmacológicas utilizadas pela Enfermagem para alívio da dor; Analisar o cuidado de Enfermagem para alívio da dor. Adotou-se metodologia qualitativa descritiva, os sujeitos foram seis enfermeiras que trabalham no Alojamento Conjunto de um hospital universitário no Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo CEP da Maternidade Escola da UFRJ. A coleta de dados ocorreu através de entrevista semi estruturada, e a análise pela Análise Temática. Emergiram três Unidades sendo elas: As enfermeiras e a realização de procedimentos dolorosos no RN em Alojamento Conjunto; Medidas não farmacológicas utilizadas pela Enfermagem para o alívio da dor; Avaliação do RN para o uso de medidas não farmacológicas. Os procedimentos dolorosos realizados no RN em AC são: punção venosa, aspiração, punção de calcâneo para aferição de glicemia. Já as medidas não farmacológicas utilizadas pela enfermagem para alívio da dor são: contenção, aquecimento, aleitamento materno, colo da mãe, conversa, uso de glicose oral e chupeta de luva. As enfermeiras avaliam o recém nascido antes, durante e depois da realização do estímulo doloroso para decidirem sobre o uso de medidas não farmacológicas. O choro foi o principal indicativo de dor para as enfermeiras. A participação materna durante o procedimento doloroso ocorreu de modo passivo, quando esta permanece de ouvinte e de modo ativo, quando a mãe participa do procedimento e auxilia diminuição do estímulo doloroso. O uso das medidas não farmacológicas pelas enfermeiras não segue padronização, ocorrendo de modo individual. Conclui-se as enfermeiras que trabalham no AC utilizam medidas não farmacológicas de alívio da dor no RN como um cuidado de Enfermagem, entretanto apresentam dificuldades em identificar a dor e carecem de treinamento e sistematização para o uso efetivo de tais medidas.

Descritores: Enfermagem, dor, neonatal.

1- Bianca Rodrigues Correia Lima - Aluna do Oitavo Período de Graduação da EEAN-UFRJ; email: biarodrigues88@hotmail.com .

2- Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes -Doutora em Enfermagem; Professora Adjunta da EEAN-UFRJ; Membro do NUPESC; e-mail: jumoraes@ig.com.br

**MORBIDADE EM MENORES DE UM ANO: UM ESTUDO ECOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO (2001-2009)**Autores: Lilian Verônica Fontes Ferreira¹Gerson Marinho²Rita de Cássia Melão de Moraes³Tania Vignuda de Souza⁴**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC**

Resumo: As mudanças ocorridas na frequência das doenças, ao longo de um dado período de tempo, é tarefa bastante complexa, uma vez que essas mudanças são resultantes de múltiplos fatores eco biológicos, socioeconômicos, políticos, culturais, médicos e de saúde pública ou, ainda, motivações de naturezas diversas para justificar os diferentes perfis de morbidade, principalmente em relação à utilização dos recursos de saúde. O conhecimento das principais causas de morbidade em menores de 1 ano tem importância para a assistência, ensino e pesquisa em enfermagem pediátrica, já que este gera subsídios para adequar e qualificar a assistência e fornecer dados atualizados sobre a situação da criança. O estudo tem como objetivo: identificar as 3 principais causas de morbidade hospitalar para menores de um ano e correlacionar as 3 principais causas de morbidade em menores de 1 ano residentes do estado do Rio de Janeiro com os indicadores de saúde taxa de cobertura vacinal, consultas de pré natal e proporção de partos cesáreo. Metodologia: Estudo ecológico com desenho temporal de série temporal analítico. Os dados foram coletados no Sistema de Informática do SUS – DATASUS com base no sistema Classificação Internacional de Doenças (CID 10) de crianças menores de 1 ano. O recorte temporal é dos últimos 9 anos disponibilizados pelo sistema, no período da coleta, que se deu em junho e julho de 2012. As variáveis utilizadas foram: Idade, estado, ano e CID 10. Os dados foram avaliados em frequência simples e apresentados em forma de gráfico. Resultados preliminares: As três principais causas de morbidade hospitalar, apresentadas em ordem decrescente, foram: Doenças do sistema respiratório (Capítulo X), Algumas afecções originadas no período perinatal (Capítulo XVI) e Algumas doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I). Ao analisar a apresentação desses Capítulos nos anos escolhidos, pode-se verificar algumas pontos interessantes como: A taxa de Algumas doenças infecciosas e parasitárias (Capítulo I) diminuiu do primeiro ano, ao último ano estudado. As taxas de 2009 de Doenças do sistema respiratório (Capítulo X) e Algumas afecções originadas no período perinatal (Capítulo XVI) aumentaram em relação a 2001. A partir de 2005 o aumento das taxas Doenças do sistema respiratório (Capítulo X) e Algumas afecções originadas no período perinatal (Capítulo XVI) são semelhantes nos gráficos. Verifica-se que dentro das causas de morbidade no capítulo XVI encontram-se um aumento para outros transt respiratórios originados no período perinatal aonde estão inclusas as pneumonias congênitas e as síndromes de aspiração neonatal. No que se refere as maiores taxas de morbidades no Capítulo X, encontram-se as pneumonias, ou seja, o aumento das taxas de pneumonias congênitas e as síndromes de aspiração neonatal podem ter contribuído para o aumento do número de casos de pneumonia e assim o crescimento das taxas do Capítulo X.

Descritores: Morbidade, Indicadores Básicos de Saúde e Crianças

1- Graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

2-Doutorando em enfermagem. Professor Assistente I do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery (DESP/ EEAN/ UFRJ). Pesquisador do Núcleo de Enfermagem e Saúde Coletiva (NUPESC/DESP/EEAN).

3-Mestranda em Enfermagem. Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery (DEMI/EEAN/UFRJ). Membro do grupo de pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) e do grupo de pesquisa "Saúde da criança- Cenário hospitalar".

4-Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Membro do NUPESC e do grupo de pesquisa "Saúde da criança- Cenário hospitalar"

***O CUIDADO COM A ALIMENTAÇÃO NO COTIDIANO DOMICILIAR
DE CRIANÇA EM HEMODIALISE: A ENFERMAGEM E O
ENFRENTAMENTO DO FAMILIAR CUIDADOR***

Patricia Simas de Souza ¹
Ivone Evangelista Cabral ²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Com o diagnóstico da insuficiência renal crônica e o início do tratamento hemodialítico, a criança e sua família atravessam um período de adaptação à nova realidade, tornando o cuidar desta criança um grande desafio para a família. Entre as implicações da cronicidade da doença na vida das crianças que realizam hemodiálise destacam-se: o alto custo social, econômico e emocional decorrentes do tratamento, nas mudanças no estilo e qualidade de vida, na fragilidade clínica e emocional da criança, na instabilidade emocional que atinge toda a família. A insuficiência renal crônica traz limitações à vida da criança, tanto físicas como sociais, podendo assim interferir no seu desenvolvimento. O profissional que atende essa criança deve, imergir no cotidiano desta família, a fim de conhecer os hábitos alimentares, a cultura alimentar e as possibilidades alimentares da criança e sua família, buscando estratégias para reduzir complicações durante o tratamento e valorizando uma melhor qualidade de vida para esta criança. Considerando os aspectos mencionados, este trabalho tem como objeto de estudo: o enfrentamento de familiares cuidadores relacionados a alimentação do escolar em hemodiálise e suas demandas por saberes da enfermagem. Objetivos: 1. Problematizar as demandas de cuidados na alimentação do escolar em tratamento de hemodiálise, para os familiares cuidadores quando no ambiente domiciliar; 2. Analisar a intersecção do enfrentamento dos familiares cuidadores nos cuidados com a alimentação do escolar em hemodiálise com os saberes de Enfermagem; 3. Discutir a intersecção do enfrentamento dos familiares cuidadores nos cuidados com a alimentação do escolar em hemodiálise com os saberes de Enfermagem. Descrição metodológica: pesquisa qualitativa, com utilização do método criativo e sensível, cujo eixo central da produção de dados está na dinâmica de criatividade e sensibilidade (DCS). No espaço da DCS ocorrem a discussão de grupo, observação participante e a entrevista coletiva. Associado ao método, utilizarei como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada com o objetivo de conhecer a estrutura e a condição de vida da família. Os sujeitos da pesquisa serão os familiares das crianças em tratamento hemodialítico devido a insuficiência renal crônica, no cenário de uma clínica de diálise privada, conveniada ao Sistema Único de Saúde, situada na cidade do Rio de Janeiro. Os aspectos éticos serão respeitados de acordo com a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, consistindo entre outros de: assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e assinatura do Termo de Autorização para Fotografia. A análise de discurso francesa será adotada para a análise dos materiais empíricos.

Descritore: Enfermagem Pediátrica; Insuficiência Renal Crônica; Família; Comportamento alimentar.

¹ Mestranda da EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança. Enfermeira Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Municipal Lourenço Jorge. Enfermeira Responsável Técnica e Coordenadora de Enfermagem da GAMEN – Grupo de Assistência Médica Nefrológica. Enfermeira Especialista em Nefrologia/UERJ. Enfermeira Especialista em Pediatria EEAN/UFRJ. Email: patriciasimas13@hotmail.com

² Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery. Pesquisadora do CNPQ e do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança. Email: icabral44@hotmail.com

**O CUIDADO DESENVOLVIMENTAL DO PREMATURO NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: CONHECIMENTO,
ATITUDES E PRÁTICAS DO ENFERMEIRO**Maria Estela Diniz Machado¹
Marialda Moreira Christoffel²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: a experiência sensorial do recém-nascido no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), incluindo exposição a luzes brilhantes, elevados níveis de ruído, e frequentes intervenções nocivas como: manuseio excessivo, procedimentos dolorosos e repetitivos, pode exercer efeitos deletérios sobre o cérebro imaturo e alterar o seu subsequente desenvolvimento (ALS, 2004). Dada a importância do cuidado ao prematuro internado em UTIN e as conseqüências deste para o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, para sua qualidade de vida e de suas famílias, e o papel fundamental que o enfermeiro desempenha como gerenciador do cuidado tem-se como objeto: conhecimento, atitudes e práticas do enfermeiro no cuidado desenvolvimental ao prematuro nas UTIN no Município do Rio de Janeiro. Objetivos: Identificar o conhecimento do enfermeiro que cuida dos prematuros nas UTIN na perspectiva do desenvolvimento; Descrever práticas e atitudes do enfermeiro que cuida do prematuro na perspectiva do cuidado desenvolvimental; Analisar o cuidado prestado ao prematuro pelos enfermeiros frente às diretrizes da política pública de saúde ao recém-nascido prematuro voltado para o cuidado neurodesenvolvimental. Justificativa: com a redução das taxas de mortalidade entre os recém-nascidos prematuros e de baixo peso, em estágios de desenvolvimento bem precoces, surgiram novas enfermidades em decorrência do tempo prolongado de internação e do tipo de terapêutica empregada, como a displasia pulmonar e distúrbios do neurodesenvolvimento (CHRISTOFFELL et al, 2005). Esses dados apontam uma grande responsabilidade social para administradores, instituições, governantes e principalmente profissionais da saúde, que atuam diretamente com os prematuros, ainda mais se considerarmos as Metas do Milênio (ONU, 2000) e a Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde (BRASIL, 2008), que destacam dentro do período perinatal e primeiro ano de vida, a importância da condição de vida e do desenvolvimento da criança, com ênfase nos aspectos ambientais, familiares, biológicos, nutricionais e psicossociais. Metodologia: estudo quantitativo, seccional, do tipo survey que utilizará o Método CAP (conhecimento, atitude e prática). A população será constituída de enfermeiros que atuam nas UTIN da rede pública do município do Rio de Janeiro e amostra por cálculo amostral. Para coleta de dados será utilizado um questionário com questões fechadas. A análise de dados estatística será realizada utilizando-se o programa SPSS for Text Analysis for Surveys (2004). Mediante os resultados, serão analisadas as variáveis tendo-se como base o intervalo de confiança de 95%, utilizando-se a estatística inferencial, não-paramétrica e o teste de Mann-Whitney. Serão respeitados os preceitos éticos de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde

Descritores: prematuro, crescimento e desenvolvimento, terapia intensiva neonatal.

¹Doutoranda da EEAN/UFRJ. Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Professora Assistente da UFF. Endereço eletrônico: medmachado@yahoo.com.br

²Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Pós-doutoranda da EERP-USP. Parte do Projeto de Pesquisa intitulado: Conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde no cuidado ao recém-nascido nas unidades neonatais. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Endereço eletrônico: marialdanit@gmail.com

***O SABER DAS ENFERMEIRAS ACERCA DOS DIREITOS DA CRIANÇA
HOSPITALIZADA***Nathalia Cristine Schuengue Pimentel¹Isabel Cristina dos Santos Oliveira²**NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE - NUPESC**

Resumo: Considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), acredita-se que o domínio dos conhecimentos técnico-científicos acerca do crescimento e desenvolvimento torna-se tão importante quanto o atendimento dos direitos da criança no espaço hospitalar. Desta forma, o estudo tem com objeto o conhecimento das enfermeiras acerca dos direitos da criança hospitalizada. Os objetivos são identificar o conhecimento das enfermeiras acerca dos direitos da criança hospitalizada e analisar as implicações do conhecimento das enfermeiras acerca dos direitos da criança para a assistência de enfermagem no cenário hospitalar. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa. Os sujeitos do estudo serão as enfermeiras que atuam em uma unidade de internação pediátrica, de um hospital universitario do município do Rio de Janeiro. A coleta de dados será realizada com a utilização de um formulário para caracterização dos sujeitos e de uma escala do tipo Likert. A escala será elaborada a partir de uma revisão integrativa sobre a temática e validada por seis juízes especialistas em enfermagem pediátrica, sendo três do Estado do Rio de Janeiro e três de outras regiões do país. Em relação aos aspectos éticos, esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, onde se pretende realizar a pesquisa. Em atendimento da Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, será entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as respondentes. Os dados serão transportados para uma planilha eletrônica e apresentados em tabelas com distribuição de frequências simples.

Descritores: criança hospitalizada, equipe de enfermagem, direitos da criança.

¹ Graduanda do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista IC / FAPERJ. naty.schuengue@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança/ Cenário Hospitalar. Orientadora. Pesquisadora / CNPq. chabucris@ig.com.br

***O USO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM
NASCIDOS: SIGNIFICADOS PARA A ENFERMAGEM NEONATAL***

Dryellen Telles Macedo¹
Fátima Maria Trigo Paz²
Elisa da Conceição Rodrigues³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Introdução: A terapia intravenosa é um conjunto de conhecimentos e técnicas que visam à administração de soluções ou fármacos no sistema circulatório, sendo indispensáveis à sobrevivência dos recém nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal. No entanto os recém nascidos enfermos frequentemente necessitam de terapia intravenosa por mais de sete dias, sendo o cateter central de inserção periférica (PICC) o dispositivo ideal para evitar múltiplas punções de repetição, dor e sofrimento ao recém nascido devido a sua durabilidade. Nos últimos anos um número significativo de enfermeiros vem incorporando essa tecnologia de cuidar no cotidiano assistencial das unidades de terapia intensiva neonatal, principalmente após a regulamentação dessa prática pela Resolução COFEN, 258/201 e a crescente oferta dos cursos de capacitação. Objeto de estudo: Os significados atribuídos pelos enfermeiros à prática de utilização do PICC na unidade neonatal. Objetivos: Descrever os significados atribuídos pelos enfermeiros à prática de utilização do PICC na unidade neonatal, discutir como esses significados refletem no cuidado do recém nascido. Metodologia: estudo descritivo de abordagem qualitativa. realizado na unidade de terapia intensiva neonatal de uma maternidade pública do município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram enfermeiros capacitados para inserção do PICC. Foram utilizadas como fontes de coleta de dados a observação participante e a entrevista semiestruturada e para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática. Resultados. A análise dos dados originou as seguintes unidades temáticas: Significados do PICC: A importância para o bebê e a satisfação profissional; Dificuldade na implementação dos protocolos assistenciais e Segurança no uso do PICC. Os resultados da pesquisa apontam que os enfermeiros encontram diversas dificuldades para elaborar e implementar protocolos assistenciais para a utilização do PICC na unidade neonatal, contudo, consideram que a utilização desse dispositivo promove a qualidade da assistência prestada ao recém-nascido. Além disso evidenciaram a importância do enfermeiro possuir capacitação técnico-científica para garantir o respaldo legal e a autonomia profissional na tomada de decisão da escolha do dispositivo intravenosa. Conclusão: concluímos que o investimento na educação permanente e a melhoria das condições de trabalho são necessárias para que os enfermeiros sujeitos do estudo possam incorporar o uso do PICC de forma segura e contínua beneficiando o maior número possível de recém nascidos com essa tecnologia.

Descritores: enfermagem, cateterismo, recém nascido.

¹ Enfermeira Graduada pela Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: dryellen.telles@yahoo.com.br

² Enfermeira da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro. Endereço eletrônico: dryellen.telles@yahoo.com.br

³ Doutora em Ciências. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Endereço eletrônico: elisaelisa@terra.com.br

***OS DESAFIOS DOS FAMILIARES CUIDADORES ÀS DEMANDAS DE
CUIDADOS COMPLEXOS E CONTÍNUOS DE CRIANÇAS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE***

Daniele Santos da Conceição
Ivone Evangelista Cabral

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: No conjunto das crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) existe um grupo que apresenta as quatro demandas de cuidados (habituais modificados, desenvolvimento, tecnológico e medicamentoso), permanecem por um longo período internadas ou reinternam com frequência no hospital, por vezes morando naquele ambiente ou determinando para seus familiares quando recebem alta para o domicílio, elevada e múltiplas demandas de cuidados clinicamente complexos. A esse grupo de criança denominamos como crianças com necessidades especiais de saúde com múltiplas demandas de cuidados complexos e contínuos. Ter uma criança dessa natureza requer dos familiares cuidadores, apreensão de conhecimentos que não faz parte da sua experiência de vida, uma vez que, o saber familiar está ligado diretamente à visão de mundo do sujeito construída pela sua práxis, no senso comum. Na linha do tempo da vida da CRIANES, a necessidade especial de saúde (NES) determina demandas de cuidados pertencentes à área do conhecimento da Enfermagem, que se incorpora ao conjunto da problemática que as famílias enfrentarão. Objetivo: Descrever e analisar as situações-limites dos familiares cuidadores para realizar cuidados clinicamente complexos e múltiplos demandados pelas CRIANES, quando no domicílio. Método: pesquisa qualitativa desenvolvida segundo o método criativo e sensível (MCS). Os sujeitos do estudo foram 13 familiares de crianças com necessidades especiais de saúde com múltiplas demandas de cuidados complexos e contínuos, em acompanhamento ambulatorial em um Hospital localizado no município do Rio de Janeiro. O cenário foi o Ambulatório de Especialidades de Pediatria do Instituto Fernandes Figueira (IFF)/FIOCRUZ. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo CAAE-0029.0.008.000-11). Para análise dos dados utilizamos o método da Análise de Discurso Francesa (AD). Os resultados apontaram que as dinâmicas árvore do conhecimento e corpo saber, utilizada no MCS, mobilizou os familiares cuidadores a localizarem o início da NES na trajetória da vida da criança e as situações-limites vivenciadas no seu cotidiano. Todas as crianças cujos familiares participaram do estudo nasceram com potencialidades de desenvolver necessidades especiais de saúde, entretanto, no período neonatal já eram consideradas CRIANES com múltiplas demandas de cuidados complexos e contínuos e requeriam dependência de cuidado de enfermagem. A partir das situações-limites que surgiram ao cuidar de CRIANES clinicamente complexas, os familiares cuidadores reinventaram o cuidado no domicílio, dentre eles o cuidado com a tecnologia corporal; o cuidado no preparo da alimentação e limpeza do material utilizado; o cuidado habitual modificado do banho, entre outros. O estudo poderá fornecer subsídios para o educar da enfermeira na problematização das situações existenciais junto aos familiares cuidadores das CRIANES, que refletindo criticamente sobre o cuidado realizado com a criança, possa construir o conhecimento com autonomia e aplicá-lo com segurança no domicílio.

Descritores: criança com incapacidade, família e cuidado da criança.

I Daniele Santos da Conceição, Mestranda - EEAN/UFRJ, Enfermeira Especialista da UTIP do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. danisancon@gmail.com

II Ivone Evangelista Cabral, Doutora. Professora Associada – EEAN/UFRJ. icabral44@hotmail.com

**OS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA:
ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA PEDIATRA**

Gleice Costa dos Anjos¹
Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Em face da existência do Estatuto da Criança e do Adolescente desde 1990, a atuação da enfermagem frente à criança e sua família no espaço hospitalar deve estar direcionada para a observância aos direitos da criança hospitalizada. Este estudo tem como objeto a atuação da enfermeira frente aos direitos da criança hospitalizada. Os objetivos são: descrever as ações da enfermeira frente aos direitos da criança no cenário hospitalar e analisar a atuação da enfermeira frente aos direitos da criança no período da hospitalização. A pesquisa é de natureza quantitativa. A amostra será composta pelas enfermeiras que atuam em uma unidade de internação pediátrica de um hospital universitário pediátrico do Município do Rio de Janeiro. Para a descrição da relevância do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica com a finalidade de identificar a produção científica nacional de enfermagem acerca da temática. A coleta de dados será constituída de quatro etapas: construção de uma escala de Likert, validação da referida escala por seis juízes especialistas em enfermagem pediátrica, aplicação do formulário para a caracterização da amostra e aplicação da referida escala. Em relação aos aspectos éticos, esse projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, onde se pretende realizar a pesquisa. Em atendimento a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde será entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os respondentes. Os dados serão encaminhados para uma planilha eletrônica e apresentados em tabelas com distribuição de frequências simples.

Descritores: criança hospitalizada, equipe de enfermagem, direitos da criança.

1 - Graduanda do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/ CNPq. e-mail: gleice.anjos@gmail.com

2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN / UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa – Saúde da Criança / Cenário Hospitalar. Orientadora. Pesquisadora / CNPq. e-mail: chabucris@ig.com.br

***OS SIGNIFICADOS DE TER UM FILHO PREMATURO PARA PAIS HOMENS:
CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NEONATAL***

Rachel Leite de Souza Ferreira Soares 1
Marialda Moreira Christoffel 2

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Nas últimas décadas, os prematuros galgaram novas perspectivas e possibilidades de sobrevivência devido ao surgimento das incubadoras e respiradores e dos primeiros centros de prematuros, hoje intitulados Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Esse prematuro, habitualmente, passa um longo tempo em internação hospitalar, sendo afastado do convívio familiar. Assim, é comum que o vínculo afetivo entre pais e filhos esteja comprometido na UTIN devido ao longo período de hospitalização, às rotinas da instituição e às condições de saúde do recém-nascido. O tema paternidade tem recebido menor ênfase quando comparado ao tema maternidade, ao longo dos anos. Quando se trata do pai com o prematuro, essa disparidade é ainda maior. É fundamental que a equipe de enfermagem dê espaço e tempo para que os pais homens aprendam a lidar com suas emoções e também os auxilie a constatar suas capacidades no cuidado do bebê. **Objeto:** Os significados de ter o filho prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal para os pais homens. **Objetivos:** Descrever os significados atribuídos pelo pai em ter um filho prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Analisar os significados atribuídos pelo pai em ter um filho prematuro internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Discutir como os significados atribuídos pelo pai sobre seu filho prematuro internado influenciam as práticas de cuidado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Estudo qualitativo com abordagem etnográfica. O cenário cultural escolhido foi uma maternidade municipal do Rio de Janeiro, localizada na Área Programática 3.2. Os sujeitos colaboradores foram 20 pais homens que tem filhos prematuros internados na UTIN. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas gravadas em áudio MP3 tendo como base um roteiro semi-estruturado, diário de campo, observação participante e análise de prontuários. A análise de dados gerou temas culturais através da análise temática. A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro / SMSDC-RJ sob o número 243/11. Antes das entrevistas, os pais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os outros indivíduos envolvidos no cenário, por serem submetidos a observação participante, assinaram um termo de autorização. As respostas foram tratadas de forma anônima e todos os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados preliminares:** Ter um filho prematuro internado em UTIN significa mudanças na rotina e no trabalho, preocupação e, ao mesmo tempo satisfação e alegria no momento em que o prematuro desenvolve-se e se aproxima o momento da alta. Os pais entendem o cuidado profissional ao recém-nascido como um bom cuidado quando observam melhorias no quadro clínico do prematuro. Participam do cuidado apenas observando, entendendo muitas vezes que, quando não é tarefa restrita ao profissional, no caso de crianças mais graves, é papel materno. Manifestam a busca por informações do quadro clínico de seu filho como cuidado. **Conclusões preliminares:** O profissional de saúde deve estar atento quanto ao cuidado assistencial ao pai do prematuro, e não apenas ao bebê. Cuidar do pai é essencialmente diferente de cuidar da mãe. Entender as necessidades do homem é fundamental para cuidar dele, enquanto profissionais, pensando-se no cuidado centrado na família. Assim, as demandas do homem tem aspecto geral e pouco emotiva. É de fundamental importância estimular o pai para a participação ativa, proporcionando o envolvimento afetivo e vínculo.

Descritores: Recem-nascido; Pai; Terapia Intensiva Neonatal.

1. Mestranda em Enfermagem. EEAN/UFRJ - NUPESC.

2. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do DEMI/EEAN/UFRJ. Pesquisadora NUPESC.

***OS SIGNIFICADOS DO PRIMEIRO ENCONTRO ENTRE O PAI E SEU FILHO
PREMATURO: CONTRIBUIÇÃO PARA A ENFERMAGEM NEONATAL***

Fernanda Martins Castro¹
Laura Johanson da Silva²
Elisa da Conceição Rodrigues³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O pai tem um papel fundamental nesse primeiro momento, pois a mãe estará em recuperação clínica e não poderá ver seu filho, será ele o arauto das primeiras informações para ela e todo resto da família. Contudo, nem sempre é dada a ele a atenção devida, pois muitos entram e saem da UTIN sem saber informações sobre o estado de saúde de seu filho (BRASIL, 2009). O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, realizada por meio de entrevistas a aplicadas a pais de recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de terapia intensiva de uma Maternidade pública que é referência para gestações de alto risco com destaque para risco fetal na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram os pais de bebês prematuros hospitalizados na UTIN da Maternidade Escola que foram apresentados como tal pela mãe do bebê e aquele que se disse pai desse bebê, seja ele biológico ou não. Não fizeram parte da pesquisa os pais adolescentes, os bebês com outras complicações cirúrgicas e pais que não desejaram participar da pesquisa ou não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Para a coleta de dados a técnica empregada foi a entrevista semi-estruturada realizada após a visita dos pais ao bebê. As entrevistas pautaram-se em um roteiro composto pelos dados de identificação dos pais, do filho e pela questão norteadora: qual foi o significado do primeiro encontro com o seu filho na UTIN? Elas aconteceram na sala de atividades da enfermaria canguru, onde os sujeitos se sentiram confortáveis para falar e ocorreu no período de julho a outubro de 2011. a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 0021.0.361.000-10) da MEUFRJ. Para o tratamento dos dados, utilizamos os procedimentos do método análise de conteúdo na modalidade de análise temática. Participaram do estudo oito pais-homens. Dentre os entrevistados, cinco vivenciavam a paternidade pela primeira vez. A idade dos entrevistados variou entre 19 e 47 anos predominando a faixa etária de 38 a 47 anos. O peso de nascimentos dos seus filhos variou de 730g a 2140g. Os dados obtidos foram agrupados em cinco núcleos temáticos: “A caminho do primeiro encontro”, “O primeiro encontro: o bebê prematuro e as tecnologias”, “Sentimentos e emoções dos pais no primeiro encontro”, “Construindo a relação com a equipe a partir do primeiro encontro” e “Valorização da paternidade”. Os resultados demonstraram que o primeiro encontro entre o pai e o seu filho prematuro é permeado de emoções e sentimentos aos quais a equipe de enfermagem deve estar atenta para que possa prestar cuidado integral à família e voltado para o melhor desenvolvimento dos recém nascidos. Os sujeitos do estudo, ressaltaram a importância da valorização da paternidade no contexto da unidade de cuidados intensivos neonatais e na relação entre a equipe de saúde e a família. A equipe de enfermagem deve, desde o primeiro encontro, deve incentivar, promover e apoiar a inserção do pai nos cuidados com o recém nascido prematuro visando o contribuir para a formação do vínculo pai-bebê e alívio da sobrecarga emocional materna.

Descritores: paternidade; recém nascido, enfermagem

1 Fernanda Martins Castro. Enfermeira. Especialista em Saúde Perinatal pela Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2. Mestre em Enfermagem. Enfermeira da Maternidade Escola da UFRJ

3 Doutora em Ciências. Professor Adjunto do DEMI/EEAN. Pesquisadore do NUPESC

**PERFIL DOS RECÉM NASCIDOS EM USO TERAPIA INTRAVENOSA NO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: CONHECENDO AS DEMANDAS DE
CUIDADO**

Tauany Lisnik Macedo¹
Camila Cristina da Silva Bayer Lima²
Caroline Melo Jordão Reis³
Elisa da Conceição Rodrigues⁴

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Resumo: Dada à complexidade dos procedimentos de acesso vascular e suas implicações na morbidade e na mortalidade neonatal, a construção de padrões que orientem tais práticas é instrumento fundamental na qualidade da assistência (Menezes, 2005). A terapia intravenosa (TIV) reúne um conjunto de práticas indispensáveis à sobrevivência dos recém-nascidos internados na UTI neonatal, e incorpora saberes e tecnologias de várias áreas do conhecimento. Contudo, a TIV está associada a vários tipos de eventos adversos, tais como infecção, infiltrações, extravasamentos, e múltiplas punções venosas causando dor e sofrimento aos recém-nascidos. Estudo quantitativo, transversal, cujos objetivos são: caracterizar os recém-nascidos que necessitam de terapia intravenosa; identificar as demandas de cuidado dos recém-nascidos em terapia intravenosa; Analisar as demandas de cuidado com base na promoção da segurança e do cuidado voltado para o desenvolvimento do recém nascido. A amostra será composta por recém-nascidos em uso de terapia intravenosa internados em unidades de terapia intensiva neonatais e submetidos à terapia intravenosa durante a internação. O estudo será desenvolvido em 04 maternidades públicas de ensino do município do Rio de Janeiro. O estudo poderá gerar subsidio para a formulação de políticas públicas para a promoção da segurança dos recém-nascidos em terapia intravenosa.

Descritores: enfermagem, terapia infusional, recém nascido,

1 – Acadêmico do 6º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ
Acadêmico do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

4 – Doutora em Ciências. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ.
Orientadora. . E-mail: elisaelisa@terra.com.br

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM SOBRE AS EXPERIÊNCIAS E
VIVÊNCIAS PATERNAS FRENTE AO NASCIMENTO PREMATURO**Fernanda Martins Castro¹
Elisa da Conceição Rodrigues²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: Estudos reconhecem amplamente o papel da mãe no cuidado ao filho prematuro durante a sua internação na UTIN, enquanto o papel do pai geralmente é abordado através da mãe ou citado no contexto familiar. O objeto deste estudo foi a produção científica de enfermagem sobre as experiências paternas com o nascimento prematuro. Os objetivos foram: levantar a produção científica de enfermagem sobre as experiências paternas com o nascimento prematuro no período de 1980 a 2010 e analisar a tendência da produção científica acerca dessas experiências. Foi realizado um estudo bibliográfico utilizando as bases de dados eletrônicas LILACS, MEDLINE e BDNF. A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro a abril de 2011. Foi feita a seleção dos artigos disponíveis on-line na íntegra e sua classificação, segundo as variáveis: ano, categoria profissional, sujeito, procedência, periódico e tipo de estudo. Foram encontrados 37 artigos utilizando-se os descritores – pai, UTI neonatal, pais e prematuro, dos quais, 24 foram excluídos por não atenderem o propósito do estudo, uma vez que não tinham o pai como foco central. Foram selecionados para análise 13 artigos, sendo 9 de língua inglesa. Verificou-se uma predominância de publicações no ano de 2006. A maioria dos estudos foram desenvolvidos com abordagem qualitativa. Na categoria de autores, destacaram-se os enfermeiros professores na produção nacional. Enquanto na produção internacional, os artigos estão distribuídos por várias categorias de profissionais da saúde. Observa-se que as produções científicas são escassas e difusas entre os periódicos mesmo naqueles especializados em neonatologia. Dentre os 13 artigos encontrados referentes à temática, podemos destacar os seguintes temas que emergiram em comum: Formação de vínculo – O longo período de internação, as rotinas impostas pela instituição, as condições clínicas da mãe e do próprio bebê podem interferir ainda mais na formação e estabelecimento de vínculo entre o bebê e sua família, por isso é importante que haja um acolhimento pela equipe da unidade que não se restrinja somente ao bebê, mas se estenda a seus pais e familiares. A mulher como foco central do cuidado do recém-nascido – Vários estudos que abordam a mulher em diversas fases da vida, principalmente no ciclo gestatório. O foco central das pesquisas é a experiência da mãe na UTIN. A importância do pai na UTIN – Algumas pesquisas mais amplas incluem o pai, mas raramente como foco central, outros estudos citam as necessidades dos pais através de entrevistas com as mães. O pai é o primeiro a acompanhar e cuidar de seu bebê na UTIN, já que sua mulher se encontra em recuperação pós-parto. Ele passa a ser exigido física e psiquicamente, pois é sobre ele que cai a responsabilidade de entrar em contato com a equipe nesse primeiro momento, cuidar de sua companheira fragilizada frente a um parto prematuro, além das responsabilidades domésticas e laborais. Estresse e sobrecarga emocional nos pais – Os pais de bebês prematuros internados em UTIN apresentaram elevados níveis de estresse e sintomas depressivos. É reconhecido que mães sozinhas ou o casal apresentem sintomas depressivos. Concluímos que ainda há uma lacuna na literatura em relação às experiências paternas no nascimento prematuro. Contudo, a produção científica nacional de enfermagem destaca-se dentre a de outros profissionais brasileiros.

Descritores: recém nascido, paternidade, enfermagem.

1 Fernanda Martins Castro. Enfermeira. Especialista em Saúde Perinatal pela Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Doutora em Ciências. Professor Adjunto do DEMI/EEAN. Pesquisadora do NUPESC

***PRÁTICAS CULTURAIS DO PRIMEIRO BANHO DO RECÉM-NASCIDO NA
MATERNIDADE: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM NEONATAL.***

Adriana Loureiro da Cunha
Marialda Moreira Christoffel

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O presente estudo trata-se de um projeto de mestrado em enfermagem que tem como objeto as práticas culturais do primeiro banho do recém-nascido na maternidade. O interesse em desenvolver a temática surgiu em 2003, ao desenvolver minhas atividades profissionais na área materno-infantil, onde ao atuar numa instituição privada, observei que os cuidados com os recém-nascidos, dentre eles o primeiro banho, eram realizados no berçário, imediatamente após o nascimento, pela equipe de enfermagem. Seis anos depois, ao atuar em um alojamento conjunto de um Hospital Público, pude observar que as puérperas realizavam o primeiro banho dos seus recém-nascidos em diversos momentos durante a internação, e a equipe de enfermagem somente orientava este primeiro banho para as mulheres primíparas, distanciando-se destas mulheres. Os objetivos são: 1) Descrever as práticas culturais frente ao primeiro banho do recém-nascido na maternidade; 2) Analisar as práticas culturais frente ao primeiro banho do recém-nascido na maternidade; 3) Discutir as implicações destas práticas culturais sobre o primeiro banho do recém-nascido na maternidade. A metodologia é de natureza qualitativa, etnográfica, que segundo Sarmento, 2003: “O estudo etnográfico é caracterizado como o estudo que enfatiza o conhecimento utilizado pelos antropólogos para estudar valores, os hábitos, as crenças, as práticas e o comportamento em um grupo social. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HESFA/EEAN sob o nº089/2011 e a fase de coleta de dados foi feita em um Hospital Estadual localizado no Município de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo são os membros da equipe de enfermagem que atuam na maternidade deste hospital. Os instrumentos que apoiaram a coleta de dados foram: a observação participante, o registro em um diário de campo e as entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados está sendo feita através apoiada na análise de conteúdo, onde primeiramente onde estão sendo definidos, de acordo com os objetivos do estudo, as unidades de registro. Destas, as unidades de registro serão reagrupadas e assim serão selecionadas as categorias de análise, onde será exposto o conteúdo manifesto dos depoentes da pesquisa. (Minayo, 2007, pág 76) . A defesa final está prevista para dezembro de 2012.

Descritores: Alojamento conjunto, Recém-nascido, Enfermagem

Enfermeira. Aluna do curso de mestrado em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Email: adrianaloureiro1@gmail.com

Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta do DEMI/EEAN/UFRJ

**RECÉM NASCIDOS COM DEFEITOS CONGÊNITOS SUBMETIDOS À TERAPIA
INTRAVENOSA: DEMANDAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Charlione Aparecida Gomes da Silva¹
Elisa da Conceição Rodrigues²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: A redução da mortalidade infantil é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Atualmente a taxa de morte infantil encontra-se estável, porém ainda em números alarmantes, principalmente quando avaliamos o índice de mortalidade neonatal (precoce e tardio), que somados gira entorno de 60% a 70% do número total de óbitos. A Terapia Intravenosa incorpora saberes, práticas e tecnologias de várias especialidades indispensáveis à sobrevivência dos recém-nascidos na UTIN. Temos como objeto do estudo as demandas de cuidado de enfermagem ao recém-nascido com defeito congênito submetido à terapia intravenosa. **Objetivos:** Caracterizar os neonatos cirúrgicos internados na UTINC e Determinar os cuidados de enfermagem ao neonato cirúrgico em TIV. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritivo transversal, cuja população do estudo será composta por recém-nascidos submetidos à cirurgia internados na UTINC em uso de terapia intravenosa. Este estudo será realizado de acordo com a Resolução 196/96 no que tange os aspectos éticos. O projeto será apresentado ao Comitê de Ética da instituição.

Descritores: Cirurgia, Neonato, Enfermagem

¹Especialista em Enfermagem Pediátrica/ IFF-FIOCRUZ. Enfermeira Graduada pela EEAN/UFRJ. charlione@yaho.com.br

²Doutora em Ciências/IFF-FIOCRUZ. Mestre em Enfermagem e Especialista em Enfermagem Pediátrica. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança – EEAN/UFRJ. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “A terapia intravenosa em recém-nascidos: saberes, práticas e produção do conhecimento”. elisa@terra.com.br

**RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS NA UNIDADE DE
TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL SUBMETIDOS A
TECNOLOGIAS DO CUIDADO: UM ESTUDO DO PERFIL**Ana Luiza Dorneles Da Silveira¹
Marialda Moreira Christoffel²

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

Resumo: O cuidado ao recém-nascido prematuro não era considerado e valorizado, vindo o mesmo a fazer parte do contexto histórico social somente a partir do século XIX. Novas tecnologias foram implementadas para que esse novo ator pudesse sobreviver fora do ambiente uterino e atualmente o que se busca não é somente a sobrevivência dos mesmos, mas a qualidade de vida. Frente a isso, os objetivos traçados foram identificar o perfil dos recém-nascidos prematuros internados em uma unidade de tratamento intensivo neonatal (UTIN) e descrever os procedimentos realizados, fazendo a interface entre interferências positivas e negativas para o desenvolvimento saudável no ambiente da UTIN. A metodologia utilizada foi descritiva baseada numa coorte prospectiva de 39 recém-nascidos prematuros internados em uma UTIN no município do Rio de Janeiro. Os procedimentos foram observados e descritos através da divisão dos mesmos em dois grupos de estudo: um grupo que utilizou o cateter sobre agulha para terapia intravenosa exclusivamente (n=29, grupo punção) e outro que utilizou o cateter umbilical ou cateter venoso central de inserção periférica (PICC) para o mesmo fim (n=10, grupo fralda), ambos decididos pela equipe de saúde da instituição no momento da internação. A observação ocorreu em três momentos diferentes de observação de cada RNPT do grupo correspondente no intervalo de até quinze dias de internação. O estudo é um recorte da dissertação intitulada “Respostas multidimensionais de dor em recém-nascidos prematuros submetidos a punções venosas periféricas na unidade de tratamento intensivo neonatal: Contribuições para a prática da enfermagem”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro sob o número de protocolo 38/10 e CAAE: 0038.0.314.314-10 respeitando os aspectos éticos da resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi realizada no período de abril a agosto de 2010. Os resultados obtidos apontaram para um grupo de 39 recém-nascidos prematuros, filhos de 35 mães com idade entre 20 e 46 anos. O uso de tecnologias com interferência positiva para o desenvolvimento do recém-nascido prematuro, como a glicose associada a sucção não nutritiva, foi mais utilizada pelo grupo punção nos três momentos do estudo, assim como o grupo fralda mostrou ser submetido a um número maior de tecnologias durante internação. Concluindo que o perfil do recém-nascido prematuro na UTIN foi diferenciado entre os grupos, no entanto as interferências negativas ao desenvolvimento, como os procedimentos dolorosos, se sobrepuseram as positivas.

Descritores: RECÉM-NASCIDO PREMATURO, PUNÇÕES, ENFERMAGEM

¹ Doutoranda. Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. aldornelesdasilveira@uol.com.br.² Pós-doutoranda. Doutora em enfermagem e professora adjunta do Departamento Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde da Criança/NUPESC.

TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO NO USO DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR DO RECÉM-NASCIDO EM PROCEDIMENTOS CONSIDERADOS DOLOROSOS

Marialda Moreira Christoffel¹
Carmen Gracinda Silvan Scochi²
Thaila Corrêa Castral³

NÚCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - NUPESC

RESUMO: Considerando a importância da temática da dor neonatal para a enfermagem neonatal no Brasil, o foco deste estudo é investigar a transferência do conhecimento para o alívio da dor do recém-nascido em procedimentos considerados dolorosos. Evidências científicas mostram que recém-nascidos submetidos rotineiramente a procedimentos invasivos dolorosos sentem dor e podem apresentar um aumento da sensibilidade a dor e aos seus efeitos a longo prazo. O tratamento da dor em recém-nascidos se tornou parte crucial dos cuidados neonatais. O presente estudo tem como objetivos: Conhecer as práticas descritas pelos profissionais de saúde sobre a dor do recém-nascido prematuro e o uso de medidas não-farmacológicas; Identificar de que maneira os profissionais de saúde utilizam/escolhem medidas não-farmacológicas no alívio da dor do recém-nascido em procedimentos dolorosos na unidade neonatal; Descrever os fatores que facilitam e/ou dificultam a implementação e utilização de intervenções não-farmacológicas pelos profissionais de saúde para o alívio da dor do recém-nascido submetido a procedimentos dolorosos na unidade neonatal; Desenvolver curso para transferência do conhecimento utilizando evidências científicas e revisões sistemáticas com os profissionais de saúde sobre o uso de intervenções não-farmacológicas no alívio da dor de recém-nascidos submetidos a procedimentos dolorosos na unidade neonatal; Avaliar as mudanças ocorridas na prática dos profissionais de saúde quanto ao uso de intervenções não-farmacológicas para o alívio da dor na unidade neonatal em procedimentos dolorosos, após desenvolvimento e implementação de um curso de capacitação. Trata-se de um estudo de intervenção, descritivo e exploratório com análise quanti-qualitativa. Será realizada numa maternidade escola no município do Rio de Janeiro. A população será constituída pelos profissionais de saúde que atuam na unidade neonatal e a amostra será definida por conveniência. Como variável dependente o conhecimento dos profissionais de saúde sobre as intervenções não farmacológicas utilizadas para o alívio da dor do recém-nascido na unidade neonatal. As respostas serão calculadas pela quantidade de itens corretos e incorretos para cada um dos quesitos do questionário. Como variável independente será realizado o curso de capacitação sobre o manejo, avaliação, e tratamento da dor neonatal com foco no uso de medidas não-farmacológicas. A etapa da coleta de dados será realizada em 5 fases, levando-se em consideração as etapas do modelo de Graham et al (2006): pré-intervenção (fase 1 e 2), intervenção (fase 3) e fase pós-intervenção (fase 4 e 5). Os dados serão analisados com o programa estatístico Statistical Package for Social Science/SSPC (versão 17.0) e a análise qualitativa utilizando-se a análise conteúdo. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética no. 00595112.0.0000.5238.

Descritores: Prematuro. Dor. Enfermagem neonatal.

¹Doutora em Enfermagem. Bolsista de Pós-doutorado Sênior do CNPq. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte do Projeto de Pesquisa intitulado: Conhecimentos, práticas e atitudes dos profissionais de saúde no cuidado ao recém-nascido nas unidades neonatais. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-NUPESC/UFRJ. Endereço eletrônico: marialdanit@gmail.com .

² Prof. Titular do Departamento Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Supervisora do Projeto.

³ Prof. Adjunta. do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Goiânia. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Colaboradora do Projeto.

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**RESUMOS
NUPENST**

**NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO
TRABALHADOR**

**A SAÚDE DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA SAÚDE
DO TRABALHADOR – UM ESTUDO COMPARADO BRASIL/MÉXICO**

Monique Rocha Fonseca
Lorrana Alves Franco
Mariana Martins Rodrigues
Cleotilde Gracia Reza
Maria Elizabeth Medina Castro
Regina Célia Gollner Zeitoune
Marcia Tereza Luz Lisboa

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Trata-se de recorte do estudo que teve como objeto o cuidar de si na percepção dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade do Brasil e uma do México. Estudantes estes enquanto indivíduos produtores de trabalho e futuros trabalhadores da área da saúde. Assim questiona-se: os estudantes de enfermagem, futuros trabalhadores, têm como rotina cuidar de si? O recorte do estudo traz os resultados qualitativos da Escola de Enfermagem da Universidade Autônoma do Estado do México. Objetivos: descrever na percepção dos alunos a concepção de cuidar, cuidar de si, saúde do trabalhador e trabalho de enfermagem, discutir fatores facilitadores e impeditivos na percepção do aluno sobre o cuidar de si e analisar a percepção do aluno de graduação de enfermagem acerca do cuidar de si no cotidiano do trabalho de enfermagem na perspectiva da saúde do trabalhador na perspectiva da saúde do trabalhador. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Os sujeitos são todos os estudantes da graduação, do primeiro ao último período do curso de Enfermagem, totalizando 240 estudantes. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista semi-estruturada, na qual os participantes expressam seus pensamentos acerca do ato de cuidar, cuidar de si, saúde do trabalhador, cotidiano do trabalhador de enfermagem. O projeto foi aprovado pelo CEP/EEAN/HESFA protocolo 022/2010. Resultados: Para os acadêmicos, a concepção de cuidar e o cuidar de si estão relacionados ao bem-estar físico e mental, junto a uma boa alimentação e a prática de exercícios físicos. Como fatores facilitadores para cuidar de si como estudante de enfermagem teve-se o conhecimento adquirido na Universidade que dá uma base para cuidar de si favorecendo sua saúde. Como fator que dificulta foi referido à falta de tempo pela extensa jornada de estudo da Universidade. Sobre o cuidar de si no cotidiano do trabalho de enfermagem, a maior parte das respostas aponta para um cuidado mais deficiente do que eficiente. Os estudantes citam que a grande demanda de trabalho tem ocasionado sobrepeso, estresse e problemas de saúde à maioria das enfermeiras. No entanto, alguns estudantes relataram que as enfermeiras realizam um cuidado eficiente de si, de acordo com seu estado civil ou sua disposição. Em relação a ser enfermeiro e cuidar de si, a maioria respondeu que há uma relação positiva, pois temos um conhecimento e preparação de como cuidar. Por outro lado, a minoria relatou que essa relação é neutra, pois o cuidar de si tem que haver desde sempre, independente da profissão. Contribuições: O estudo está em desenvolvimento, contudo pode-se dizer que já tem contribuído para a produção do conhecimento na área da saúde do trabalhador, apontando para a necessidade de se ter conteúdo durante a formação do enfermeiro em relação às questões relacionadas à saúde dos futuros trabalhadores.

Descritores: saúde do trabalhador, acadêmicos, enfermagem.

1-Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/NUPENST. Email: nique_91@hotmail.com. Bolsista IC/FAPERJ.

2-Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/NUPENST. Email: lorrana.alves@gmail.com. Bolsista IC/FAPERJ.

3-Graduada em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/NUPENST. Email: marita_martins@yahoo.com.br. Bolsista IC/FAPEJ.

4-Profesora investigador de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México.

5-Profesora investigador de la Facultad de Enfermería de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Email: medinacastro8@hotmail.com.

6-Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENST/DESP/EEAN/UFRJ. Email: regina.zeitoune@gmail.com.

7-Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENST/DESP/EEAN/UFRJ. Email: marcialis@terra.com.br.

**A SAÚDE DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DA SAÚDE DO
TRABALHADOR – UM ESTUDO COMPARATIVO**

Lorrana Alves Franco
Mariana Martins Rodrigues
Monique Rocha Fonseca
Regina Célia Gollner Zeitouné
Cleotilde Garcia Reza
Maria Elizabeth Medina Castro
Marcia Tereza Luz Lisboa

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Trata-se de recorte do estudo que teve como objeto o cuidar de si na percepção dos acadêmicos de enfermagem, estudo comparado entre uma universidade pública do Rio de Janeiro e a Escola de Enfermagem da Universidade Autônoma do Estado do México, enquanto indivíduos produtores de trabalho e futuros trabalhadores da área da saúde. Assim questiona-se: os estudantes de enfermagem, futuros trabalhadores, têm como rotina cuidar de si? A partir deste questionamento definiram-se como objetivos: traçar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico hábitos/ estilo de vida; e ocorrência de acidentes com agentes biológicos em estudantes de enfermagem na perspectiva da saúde dos futuros trabalhadores. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Os sujeitos foram acadêmicos de enfermagem do 1º ao 8º período totalizando 388 estudantes no Brasil e 240 no México. O projeto foi aprovado pelo CEP/EEAN/HESFA protocolo 022/2010. Resultados: Em relação às características pessoais e profissionais teve-se que 92% eram do sexo feminino no Brasil (B) e 87,5 no México (M), solteiros 96% (B) e 74,6 (M). O meio de transporte mais utilizado era o ônibus com 89% (B) e 91,3% (M). No Brasil 47% demoram 60 minutos no deslocamento casa/faculdade, no México 60,9% 120 minutos; 76% (B) e 92,9% (M) dos acadêmicos relataram não possuírem problemas de saúde. Dentre os que responderam afirmativamente, gastrite, sinusite e bronquite foram os mais citados no Brasil, e no México, colite, constipação, asma e rinite alérgica. Em relação ao tabaco foram observadas, 2,9% (B) e 83,3% (M); 33% (B) e 25,4 (M) faziam uso de bebida alcoólica, sendo cerveja a mais citada em ambos os países; 66% (B) e 87,5 (M) eram sedentários. Em relação à realização de exames de rotina, 59% (B) e 83,3% (M) realizavam exames. Durante a vida acadêmica 18% (B) e 39,7% (M) sofreram acidentes com material perfuro-cortante durante as práticas curriculares, sendo agulha o instrumento mais citado. O equipamento de proteção individual sempre utilizado era o jaleco com 100% (B), e no México 56,7%. Em relação aos hábitos alimentares, a ingestão frequente de carne branca era maior em ambos os países em comparação com a carne vermelha. O consumo de legumes (21,3% M) e (16% B), verdura (25% M) e (16% B), doce (15% M) e (12,6% B), fritura (5,8 M) e (2,6 B) e frutas (34,2 M) e (17,1 B); 60% (B) e 73,8 (M) dos participantes ingerem de 1 a 2 litros de líquidos. Entretanto 62%(B) e 39,6 (M) consideram essa quantidade inadequada. Sobre o sono e repouso, 72% (B) e 69,2% (M) dos acadêmicos responderam que dormem menos de 8 horas por dia e ambos consideraram essa quantidade insuficiente para seu descanso diário. O estudo está em desenvolvimento, contudo pode-se dizer que já tem contribuído para a produção do conhecimento na área da saúde do trabalhador, apontando para a necessidade de se ter conteúdo durante a formação do enfermeiro em relação às questões relacionadas à saúde dos futuros trabalhadores.

Descritores: saúde do trabalhador, acadêmicos, enfermagem

Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/ NUPENST. Email: lorrana.alves@gmail.com. bolsista IC FAPERJ

Graduada em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/ NUPENST.marita_martins@yahoo.com.br. bolsista IC FAPERJ

Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/DESP/EEAN/UFRJ. IC/ NUPENST. Email:nique_91@hotmail.com.bolsista IC FAPERJ

Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENST/DESP/EEAN/UFRJ. regina.zeitouné@gmail.com

Profesora investigador de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México.

Profesora investigador de la Facultad de Enfermería de la Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo. Email : medinacastro8@hotmail.com

Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENST/DESP/EEAN/UFRJ. Email: marcialisboa@gmail.com

***ANÁLISE DAS EVIDÊNCIAS NAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS
DE ENFERMAGEM SOBRE AS DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS
AO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM***

Graciete Teixeira Vales Costa
Regina Célia Gollner Zeitoune

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Esta pesquisa tem como objeto de estudo as evidências sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORT/LER nos profissionais de enfermagem. A problema do estudo é investigar essas evidências, apresentadas nos estudos, a respeito dos distúrbios osteomusculares nestes profissionais. Os objetivos da pesquisa são: descrever as características das produções científicas sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem nos seus determinantes; analisar os resultados destas produções com vistas às evidências sobre os distúrbios; discutir as evidências das produções sobre os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em enfermagem na perspectiva da aplicação na prática de atenção à saúde do trabalhador de enfermagem e, propor um programa de prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem a partir das evidências do estudo. O método de pesquisa é a revisão integrativa, com abordagem quanti-qualitativa e estudo descritivo e exploratório. O campo de investigação é o ambiente virtual, onde serão acessados os catálogos, os índices e as bases de dados e as bibliotecas das Escolas de Enfermagem que possuem cursos de mestrado e doutorado, aonde serão utilizados os catálogos de dissertações e teses defendidas pelo programa de pós-graduação dessas universidades. A amostra de estudo será composta por todos os estudos que tiverem como objeto de investigação os distúrbios osteomusculares na equipe de enfermagem, provenientes de dissertações, teses ou pesquisas isoladas, sem um recorte temporal definido. Como instrumento de coleta de dados será utilizado o Formulário de Coleta de Dados de autoria de Zeitoune (2011). Os dados quantitativos terão o tratamento baseado na estatística descritiva com distribuição de frequência simples e absoluta. Neste contexto, para alcançar essa demanda, a investigação se dará sobre as evidências apresentadas nos estudos a respeito dos distúrbios osteomusculares nos profissionais de enfermagem, na perspectiva de caracterizá-las, analisá-las, discuti-las e por fim propor medidas corretivas e preventivas para os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho adaptadas as atividades laborativas da equipe de enfermagem.

Descritores: distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; profissionais de enfermagem, trabalhadores de enfermagem

1. Aluna do Curso de Mestrado em Enfermagem/EEAN/UFRJ, Enfermeira, gracimarc@uol.com.br

2. Professora Titular DESP/EEAN/UFRJ, Pesquisadora do NUPENST, regina.zeitoune@gmail.com

**ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR
FRENTE AOS RISCOS AMBIENTAIS - NOTA PRÉVIA**

Marli Maria Loro
Regina Célia Gollner Zeitoune
Laura de Azevedo Guido

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Esta nota previa objetiva apresentar a proposta de projeto de tese de doutorado Interinstitucional em Enfermagem UNIFESP/EEAN/UFSM (Dinter Novas Fronteiras). Estudos envolvendo a temática em questão vem sendo objeto de investigação de muitos pesquisadores, uma vez que, desenvolver atividades no campo de inserção da enfermagem, em especial no ambiente hospitalar, representa exposição, a riscos ocupacionais intrínsecos ao processo de trabalho. Sempre que há presença de risco faz-se necessário a adoção de medidas de proteção individuais ou coletivas. Isso implica em programar mudanças no ambiente de trabalho e quando estas, tecnicamente, são inviáveis torna-se obrigatório o uso de Equipamentos de Proteção Individual, como meio de controle do risco no local de trabalho. Nesse contexto, os trabalhadores, potencialmente, expostos necessitam ter ciência da presença dos fatores de risco em seu ambiente laboral, possuir instrumentalização e ter atitude pró ativa acerca dos mesmos, na perspectiva de evitar agravos para sua saúde. Diante do exposto, o projeto de tese tem como objetivos: descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca do risco ocupacional no contexto de trabalho de enfermagem; analisar as medidas preventivas utilizadas pela enfermagem em situações de risco; discutir a percepção dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de proteção e promoção da saúde frente aos riscos ocupacionais e aplicar intervenções junto à equipe de enfermagem mediante as situações riscos ocupacionais. Método: Pesquisa qualitativa descritiva balizada no referencial teórico metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). O local do estudo é a unidade de urgência e emergência em um hospital de porte IV, de um município da Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Serão convidados a participar trabalhadores da equipe de enfermagem que desenvolvem atividades laborais na unidade supracitada. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações serão a entrevista individual e a observação participante, registrada em diário de campo. A coleta será realizada no segundo semestre de 2012. Em observância a Resolução 196/96 do CNS o projeto foi encaminhado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UNIFESP. Resultados esperados: pretende-se com os resultados da pesquisa obter informações precisas acerca dos fatores que envolvem o comportamento de risco do trabalhador, bem como entender como e por que ocorrem os agravos, fato que possibilitara desencadear ações educativas direcionadas e efetivas. Importante lembrar, que muitos programas de educação desenvolvidos nos serviços de saúde enfatizam questões técnicas, esquecendo-se de compreender comportamentos do trabalhador. Entende-se que a análise do comportamento do trabalhador frente a situação de risco implica em desvelar inter-relações complexas que não devem ser analisados de forma isolada como um episódio particular. Deve-se levar em conta a análise do contexto do processo de trabalho, sua organização, o entendimento do trabalho real, condições de vida e as cargas de trabalho presentes na jornada. Assim, pretende-se com a pesquisa elencar elementos que contribuam tanto para o trabalhador da saúde, bem como para os gestores, na gestão dos riscos ambientais.

Descritores: Risco Ocupacional, Enfermagem, Trabalho.

1. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem/UNIFESP/UFSM/EEAN. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery- EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

**COCHILLO ENTRE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS PÚBLICOS DO
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**Thaís Aparecida de Castro Palermo¹
Rosane Härter Griep²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: No Brasil, a organização do trabalho dos profissionais de enfermagem ocorre por variados regimes de plantões nos quais uma equipe assume o trabalho da outra sucessivamente, inclusive à noite. O trabalho em turnos não favorece apenas ao surgimento de distúrbios do sono e estresse, mas também ao aumento da sonolência diurna e a diminuição dos estados de alerta. A privação do sono leva a alterações que geram um maior risco para ferimentos e acidentes de trabalho, assim como prejuízos da qualidade de vida destes trabalhadores. Objetivo: analisar a ocorrência dos cochilos no plantão noturno entre enfermeiros que atuam em hospitais públicos de grande porte no Rio de Janeiro. Métodos: Realizou-se estudo seccional com enfermeiros de três hospitais públicos (federal, estadual e municipal) de grande porte do Município do Rio de Janeiro, Brasil. Participaram do estudo 530 enfermeiros (66% do total de trabalhadores de contato possível nos hospitais). Aplicou-se questionário multidimensional autoperenchível e para as análises foi utilizada a regressão logística multinomial. Resultados: 84,9% dos participantes são do sexo feminino; 39,6% com idade entre 22 a 35 anos. Cerca de 70% possui pós-graduação e 41,5% em situação conjugal estável, considerando-se formalmente casado. Com relação à renda familiar líquida 28,5% foram classificados como percebendo de 7 a 10 salários mínimos mensais. Em média, possuem 9 anos de trabalho na enfermagem no período da noite (DP = 7,7 anos). 97,6% possuem permissão para dormir durante o plantão noturno e, por um período de até 150 minutos no local 1 (DP = 42,2 minutos) e no local 2 (DP = 58,6 minutos). 52,9% desses profissionais referiram dormir e, por um período de até 150 minutos (DP = 48,9 minutos). Após o plantão noturno, 54,0% costumam dormir e por um período médio de 246 minutos (DP = 125 minutos). No dia após o plantão, para se sentirem descansados, precisam em média de 7 horas de sono (DP = 4,1 horas). Quando associado ao número de vínculos empregatícios, dos que possuem até 2 vínculos, 56,6% relatam dormir após o plantão noturno ($p>0,05$) e, por um período de 180 a 240 minutos ($p>0,05$); dos que possuem 3 vínculos ou mais, 60,0% relatam não dormir após o plantão noturno. Para aqueles que possuem até 2 vínculos, 23,8% necessitam de 8 horas de sono para se sentirem descansados após o plantão noturno e, aqueles que possuem 3 vínculos ou mais, 30,2% de 6 horas ($p>0,05$). 49,6% dos enfermeiros disseram estar insatisfeitos com seu sono. Quando co-relacionadas às variáveis de duração do cochilo, bem como a ocorrência do mesmo, com a satisfação com seu sono, não houve associação significativa ($p>0,05$), pois tanto os que dormem mais e os que dormem menos durante o plantão noturno, apresentaram insatisfação com o mesmo. Conclusões: A maioria atua no período noturno, possuem permissão para dormir durante o plantão, costumam dormir após o mesmo e relata insatisfação com o sono, não apresentando associação com cochilo. Estudos mais aprofundados serão realizados, objetivando associar outras variáveis e utilizando as escalas de esforço-recompensa e demanda-controle.

Descritores: Enfermeiros, Trabalho Noturno, Sono.

1Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem e Saúde do Trabalhador – EEAN/UFRJ. Email: thaisacpalermo@gmail.com

2Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Laboratório de Educação, Ambiente e Saúde – Fiocruz. Email: rohgriep@gmail.com

**CRONOTIPO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM: ESTUDO
PRELIMINAR**

Rosângela Marion da Silva 1
Regina Célia Gollner Zeitoune 2
Carmem Lúcia Colomé Beck 3
Alexa Coelho 4

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

O estudo tem como objeto o cronotipo de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário e apresenta dados parciais do projeto de tese do Doutorado Interinstitucional UNIFESP-EEAN/UFRJ-UFSM denominado “Cronotipo e danos relacionados ao trabalho em trabalhadores de enfermagem”. O cronotipo é um atributo dos seres humanos e sugere uma tendência individual pela escolha do momento para realizar atividades. Assim, pessoas com cronotipo matutino têm um bom desempenho físico e mental pela manhã enquanto os vespertinos apresentam melhor disposição no período da tarde e início da noite. Os do tipo indiferente podem apresentar características dos cronotipos matutino ou vespertino e sua disposição no horário de acordar e dormir são variáveis. Na organização do trabalho da enfermagem, é necessário considerar as preferências individuais de turnos de trabalho para a elaboração de escalas de trabalho visando a otimização da assistência prestada, uma vez que há exposição do trabalhador nos aspectos físico e emocional. Método: Estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa. Foi realizada na Unidade de Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário localizado no Estado do Rio Grande do Sul. Participaram trabalhadores de enfermagem com período de atuação de um ano na profissão. Para a coleta dos dados foi utilizado o Questionário de Matutividade/Vespertinidade de Horne e Östeberg, versão traduzida por Benedito-Silva e colaboradores. O projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 02505512.4.0000.5505) em junho de 2012. Resultados: A amostra parcial do estudo foi composta por 8 trabalhadores de enfermagem com contrato de trabalho regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), técnicos de enfermagem (100%), maioria do sexo feminino (75%), atuante o turno da manhã (50%), com estado civil casado (87,7%). Os cronotipos do grupo pesquisado foram: matutino moderado (50%), indiferente (37,5%) e vespertino extremo (12,5%). Os trabalhadores que atuam no turno da manhã estão concordantes com o cronotipo, ou seja, apresentaram cronotipo matutino; os do tipo indiferente, estão alocados no turno da manhã, tarde e noite. Os resultados desse estudo serão apresentados aos trabalhadores da instituição no final da análise dos dados, individualmente, para que possam conhecer seu cronotipo, o que poderá contribuir na sua reflexão sobre as repercussões na saúde causadas pela alocação no turno discordante do cronotipo. Nesse aspecto, ressalta-se que é função da instituição identificar o período de melhor desempenho e bem-estar do trabalhador para a realização da atividade e sensibilizar o trabalhador para o cuidado com a sua saúde, o que pode contribuir para a realização profissional desse trabalhador e com a qualidade do serviço prestado.

Palavras-chave: Trabalho em turnos; Enfermagem, Ritmo circadiano..

1- Enfermeira, Doutoranda DINTER Novas Fronteiras UNIFESP-EEAN/UFRJ-UFSM, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação em Enfermagem, Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador /UFSM; Integrante do Núcleo de Pesquisa enfermagem e Saúde do Trabalhador DESP/EEAN/UFRJ.

2- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Titular Departamento de Enfermagem de Saúde, Pública/UFRJ-EEAN, Orientadora. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ

3- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor Associado Departamento de Enfermagem/UFSM, Co-orientadora, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação em Enfermagem, Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador /UFSM; Integrante do Núcleo de Pesquisa enfermagem e Saúde do Trabalhador DESP/EEAN/UFRJ.

4- Acadêmica de Enfermagem da UFSM, Bolsista PROIC-HUSM, Membro do Grupo de Pesquisa Trabalho, Saúde, Educação em Enfermagem, Linha de Pesquisa: Saúde do Trabalhador /UFSM;

***ENFERMEDADES CRÓNICO-DEGENERATIVAS: UM REFERENTE DE LOS
FUTUROS TRABAJADORES DE ENFERMERÍA***

Yolida Veth Avilez- López 1

Cleotilde García Reza 2

Regina Celina Gollner Zeitoune 3

Daniel Torres-Corona 4

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: el presente trabajo muestra los antecedentes familiares de los universitarios, el riesgo que representan para desarrollar enfermedades crónico-degenerativas de los futuros trabajadores de enfermería. El objetivo fue identificar las enfermedades crónico-degenerativas de los familiares de los futuros trabajadores de enfermería en la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México. Metodología: estudio descriptivo transversal con enfoque cuantitativo en la línea de investigación “Cuidado a la salud del trabajador”, en un universo de estudio de 1350 alumnos matriculados de la Facultad de Enfermería y obstetricia del periodo 2011-A, utilizando una muestra no probabilística de 245 alumnos de la Licenciatura de Enfermería. El método que se utilizó la encuesta y como instrumento un cuestionario con pregunta múltiple. Resultados: los antecedentes más destacados de la investigación fueron el 36.7% corresponde a Diabetes Mellitus (DM), mientras que el 18.4% corresponde a DM con Hipertensión Arterial (HTA), solo el 10.2% a HTA y para otras en un 2.9%. Discusión: Los resultados señalan el estado de riesgo de los futuros trabajadores de la salud, de referir un progenitor o ambos tiene hasta dos veces más riesgo de presentar hipertensión arterial o diabetes en esta población joven de futuros trabajadores de enfermería. Conclusión: las enfermedades crónico-degenerativas encontradas fueron diabetes, hipertensión y otras con menor porcentaje fueron: insuficiencia venosa, Evento Vascular Cerebral (EVC), cáncer, Insuficiencia Renal y leucemia.

Descritores: Herencia, Familia, Enfermedades crónicas

1 Pasante de la Licenciatura En enfermería. Universidad Autónoma del Estado de México Facultad de enfermería y Obstetricia. ayolidaveth@yahoo.com.mx

2 Dra. Profesora Universidad Autónoma del Estado de México Facultad de enfermería y Obstetricia, cgarc0506@yahoo.com.mx

3 Pasante de la Licenciatura en enfermería. Universidad Autónoma del Estado de México Facultad de enfermería y Obstetricia. smash_shit@hotmail.com

4 Dra. Profesora Titular EEAN/UFRJ/Investigador NUPENST. regina.zeitoune@gmail.com

***ESTRESSE VIVENCIADO POR ENFERMEIROS ATUANTES NA ESTRATÉGIA
DE SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO
TRABALHADOR***

Richiére dos Santos Pereira Salvador¹
Márcia Tereza Luz Lisboa²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Trata-se de um projeto de pesquisa que será desenvolvido no Curso de Pós – Graduação, nível Mestrado, da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. A temática emergiu do interesse na área de Saúde do Trabalhador, com abordagem sobre o estresse. Este interesse está aliado ao primeiro contato com a Estratégia de Saúde da Família (ESF), o qual se deu no Curso de Graduação quando pude perceber dificuldades encontradas pelo enfermeiro no trabalho que desenvolvia e a atual experiência da autora como enfermeira em uma Clínica de Saúde da Família no município do Rio de Janeiro. Essas dificuldades levaram a estabelecer a problemática do estudo: diversas situações oriundas do contexto de trabalho do enfermeiro na ESF poderiam constituir fatores potenciais para o desencadeamento do estresse e por consequência interferir na saúde desses profissionais e na qualidade da assistência prestada à população? Objeto de estudo o estresse vivenciado no trabalho de Enfermeiros atuantes na ESF. Objetivos: Identificar, através dos relatos dos Enfermeiros que constituem as Equipes de Saúde da Família, os fatores de estresse presentes no trabalho; Analisar a repercussão do estresse na saúde desses Enfermeiros; Discutir as implicações do estresse para o desenvolvimento das atividades do enfermeiro no contexto da Estratégia de Saúde da Família. O referencial teórico adotado será o de Saúde do Trabalhador. Metodologia: O estudo se caracterizará como qualitativo descritivo – exploratório. Será realizado nas Clínicas da Família, da Área Programática (AP) 3.1, no Município do RJ. Justifica-se esta escolha por suas características locais, como superpopulação, baixo desenvolvimento socioeconômico, insuficiente cobertura de assistência à saúde e a marcante presença da violência, que podem contribuir para o estresse. Os sujeitos serão os enfermeiros das equipes que obedeçam aos critérios de inclusão e exclusão. Este projeto será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Secretaria Municipal de Saúde do RJ. A pesquisa somente se desenvolverá após aprovação do CEP e conscientização do participante em relação às questões relativas à mesma, com assinatura do TCLE. A coleta de dados será realizada através de entrevista gravada em meio eletrônico utilizando-se como instrumento um roteiro semi-estruturado. As entrevistas serão transcritas em sua integralidade e os dados serão examinados cuidadosamente, observando aspectos semelhantes e diferenças encontradas, agrupando-os em Categorias de Análise e analisando-os à luz do Referencial Teórico do estresse e da saúde do trabalhador. Tal análise será baseada na análise temática de Bardin a partir dos recortes das falas dos sujeitos. Considerações: Espera-se que futuramente este estudo incentive o pensamento reflexivo e gere subsídios para a criação de um plano de intervenção satisfatório.

Descritores: Programa Saúde da Família; Estresse Ocupacional; Enfermagem

¹ Mestranda em Enfermagem, vinculada ao Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Enfermeira da Clínica da Família. richiere@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador e Núcleo de Pesquisa de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem. Enfermeira. marcialuzlisboa@gmail.com

O ESTRESSE PSICOSSOCIAL DO ENFERMEIRO EM ONCOLOGIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCALA DESEQUILÍBRIO ESFORÇO-RECOMPENSA.

Graciela Machado Piereck de Sá
Sheila Nascimento Pereira de Farias

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

O cuidado de enfermagem em oncologia reveste-se de grande complexidade, requerendo do profissional uma competência que vai além da esfera técnico-científica, com implicações em várias facetas do seu existir dado o esforço para viabilizar um cuidado ético. Em meio a tantos fatores estressantes, faz necessário cuidar da saúde física e mental dos profissionais, a fim de evitar o absenteísmo e a baixa produtividade associados muitas vezes, a doenças crônicas. O meu interesse para desenvolver este estudo surgiu a partir do meu cotidiano profissional de 19 anos em oncologia. Este trabalho pretende relacionar os esforços empreendidos e as recompensas geradas a partir do trabalho (effort-reward imbalance – ERI) que tem sido utilizado para avaliar o impacto na saúde, e o estresse no ambiente de trabalho. Sendo assim destaca-se como objeto de estudo o desequilíbrio esforço-recompensa do enfermeiro que atua no Instituto Nacional de Câncer. Objetivo Geral: Identificar fatores associados ao estresse psicossocial do trabalho por meio do uso da escala de desequilíbrio entre o esforço e a recompensa no trabalho dos enfermeiros que atuam em um hospital de oncologia. Objetivos Específicos: Identificar variáveis sociodemográficas associadas ao estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia; Analisar a associação entre variáveis ocupacionais e o estresse no ambiente de trabalho do enfermeiro em oncologia; Discutir o impacto do estresse psicossocial no trabalho do enfermeiro em oncologia. Trata-se de um estudo epidemiológico seccional, que será utilizado parte do banco de dados da pesquisa realizada pela Fiocruz – Estudo da Saúde dos Enfermeiros, nos 18 maiores hospitais do município do Rio de Janeiro realizado em 2011. A autorização para a utilização do Banco de dados do INCA será fornecida pela coordenadora da pesquisa/Fiocruz. De um total de 234 enfermeiros assistenciais, 94% (211) aderiram à pesquisa. De todos os hospitais incluídos na pesquisa, o INCA que teve maior adesão, sendo única Instituição que atende exclusivamente oncologia e referência do Ministério da Saúde para prevenção e tratamento do Câncer. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoperenchível com várias questões relacionadas a saúde física e mental do enfermeiro; sendo que para este estudo será analisada a parte sócio-demográfica, trabalho profissional e fatores psicossociais do trabalho (ERI). A pesquisa já foi aprovada pelo Comitê de Ética do INCA e da Fiocruz. A análise dos dados será feita no software SPSS, utilizando-se estatísticas descritivas por meio de análises univariadas e bivariadas.

Descritores: estresse, enfermagem e oncologia.

SÁ, Graciela Machado Piereck de, enfermeira oncológica INCA/CEMO, mestranda da EEAN/UFRJ - NUPENST (grapiereck@ig.com.br)

FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de, Doutora em Enfermagem, professor Adjunto IV da EEAN/UFRJ - pesquisadora do NUPENST

**O TRABALHO DE ENFERMAGEM NUMA INSTITUIÇÃO ONCOLÓGICA:
REFLEXÕES SOBRE O SENTIDO DO TRABALHO**Naluzia de Fátima Meirelles¹
Regina Célia Gollner Zeitoune²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Neste estudo busca-se refletir sobre os impactos do trabalho e sentidos do trabalho para a saúde dos trabalhadores de enfermagem de áreas críticas de uma instituição oncológica. O câncer é uma doença que traz consigo um estigma de finitude antecipada, do qual emergem inúmeras imagens que desestabilizam o viver tanto daqueles que são diagnosticados como de todos que estão ao redor, e nesse contexto os profissionais que atuam no centro cirúrgico junto ao paciente também vivenciam expectativas de cura, mutilações, desesperança, dor e morte, em meio ao qual pairam o medo, as inseguranças e as incertezas, situações essas desgastantes e conflituosas; ao mesmo tempo em que se observa o engajamento e a satisfação desses trabalhadores que prestam serviços com esforço e dedicação para uma cirurgia segura. Esses profissionais de enfermagem, na busca pela qualidade da atenção aos indivíduos sob sua responsabilidade precisam assumir inúmeras e diversificadas atribuições, inclusive no manejo de seus sentimentos frente ao sofrimento, uma vez que ao cuidarem de pacientes que requerem cuidados contínuos e especiais, tanto no aspecto físico como emocional, deparam-se com um ambiente estressante e tenso. E para compreender os impactos sobre a saúde/doença dos trabalhadores, é necessário entender como os trabalhadores percebem o seu processo de trabalho; é necessário visualizar com precisão a íntima conexão que vincula o sentido do trabalho à saúde do trabalhador. Assim, os objetivos pretendidos são: Descrever as características atribuídas ao trabalho pelos trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico oncológico; Analisar os sentidos do trabalho na percepção dos trabalhadores de enfermagem; e Discutir as implicações dos sentidos do trabalho atribuídos pelos trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico oncológico, para a saúde do trabalhador. Método: Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, tendo como cenário o Centro Cirúrgico de Unidade Hospitalar de referência em Oncologia, no Rio de Janeiro. Considerando os aspectos éticos do estudo, atendendo a Resolução CNS/nº196/96, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição envolvida, e a coleta de dados através da entrevista semi-estruturada foi desenvolvida junto aos profissionais de enfermagem. Resultados preliminares: A análise de conteúdo evidenciou a categoria analítica: o sentido do trabalho em centro cirúrgico oncológico, enfocando as dimensões pessoais, organizacionais e sociais. Os atributos referidos ao sentido do trabalho vão ao encontro dos resultados obtidos por Morin (2001) e Oliveira (2004), porém se diferencia quando os profissionais apontam a família e não o trabalho em primeiro lugar em suas vidas. As análises revelaram que o sentido positivo do trabalho, como o prazer e realização, têm predominância sobre o negativo.

Descritores: Sentido do Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

1- Doutoranda da EEAN/UFRJ. Enfermeira do HCI/INCA, Rio de Janeiro. Endereço: naluzia@yahoo.com.br

2- . Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública (DESP). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador

O USO DE AGROTÓXICOS E O RISCO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL

Marli Maria Loro
Cheila Suzana Beck
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz
Eniva Fernandes Miladi Stumm
Cleci Schmidt Piovesan Rosanelli
Joseila Sonogo Gomes

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: A existência humana é cerceada de agentes agressores, dentre eles, os agrotóxicos. Estes são utilizados em grande escala e de forma indiscriminada para o controle de pragas e doenças nas lavouras, com potencial de nocividade para a saúde humana e ambiental. São produtos muito utilizados no Rio Grande do Sul (RS) e grande parte dos alimentos consumidos, pela população, contem as respectivas substâncias, em maior ou menor proporção. Os agrotóxicos mais utilizados e de maior toxicidade são: organofosforados, organoclorados, clorofosforados, carbamatos e herbicidas bipiridilos, todos com potencial de causar intoxicações e morte. A pesquisa objetivou analisar a produção científica nacional, nos últimos cinco anos, referentes aos riscos à saúde do trabalhador rural, decorrente do uso de agrotóxicos. Metodologia: Estudo de Revisão Narrativa da Literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados Lilacs e na biblioteca virtual Scielo. Foram utilizados os descritores “agrotóxicos” or “risco ocupacional” and “trabalhador rural”. Resultados: Ao analisar os seis artigos científicos selecionados, identificou-se que foram publicizados em periódicos específicos da área de enfermagem e saúde coletiva. No que se refere à formação dos 27 autores são: médicos, enfermeiros, bioquímicos, farmacêuticos, engenheiros, acadêmicos de enfermagem. Destaca-se que o RS é um dos Estados de maior taxa de mortalidade por neoplasias. Neste, a microrregião da 17ª Coordenadoria Regional de Saúde, sede em Ijuí/RS, é a que apresenta maiores índices e são mais elevados na população masculina, os quais podem estar relacionados a exposição e uso de agrotóxicos na lavouras. Estudos destacam que na exposição aos agrotóxicos os agricultores podem sofrer intoxicações agudas e crônicas. Em relação aos sintomas comumente apresentados pelos trabalhadores que tem sua saúde comprometida decorrente da exposição destaca-se: sintomas oculares, cefaléia, vertigem, sintomas dermatológicos, náuseas, vômitos e mais graves como convulsões. Estes podem em longo prazo desencadear patologias como neoplasias, distúrbios mentais e disfunções na reprodução humana, todas relacionadas ao uso de agrotóxicos. Enfatizam ainda, que a utilização dos agrotóxicos no meio rural brasileiro tem trazido uma série de consequências, tanto para a saúde do trabalhador rural como para o ambiente. Outra menção dos autores refere-se ao incipiente uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPI por essa classe trabalhadora, sendo eles de fundamental importância para evitar o contato com o produto e para a manutenção e preservação da saúde. Outro destaque refere-se ao destino final das embalagens vazias do produto que, no Brasil, é de responsabilidade dos que comercializam os agrotóxicos. Contudo, estudos evidenciam que a atividade não ocorre de maneira adequada, na medida em que 7% das embalagens vazias de agrotóxicos são queimadas; 13% ficam retidas nas propriedades, 2% são devolvidas nos locais em que foram compradas e 78% são entregues à Associação do Comércio Agropecuário do Vale do São Francisco. Esta realidade faz com que ocorra a exposição tanto do trabalhador rural como de seus familiares e do meio ambiente. Conclusão: importante a implementação de políticas públicas com o intuito de fornecer condições de trabalho adequadas ao produtor rural, acompanhadas de ações educativas permanentes.

Descritores: Agrotóxicos, Saúde do Trabalhador, Risco Ocupacional.

1. Enfermeira do trabalho, mestre em Educação nas Ciências, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP/UFSP/EEAN/UFRRJ, Docente do Departamento de Ciências da Vida (DCVida) da Unijui.
2. Enfermeira, egressa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI.
3. Enfermeira, mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, Docente do DCVida da Unijui.
4. Enfermeira, mestre em Administração, Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, Docente do DCVida da Unijui
5. Enfermeira, mestre em Educação nas Ciências, Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, Docente do DCVida da Unijui.
6. Enfermeira, mestre em Enfermagem pela EERP (USP/SP), Docente do DCVida da Unijui

O USO DE ÁLCOOL E SUA RELAÇÃO COM ACIDENTES DE TRABALHO ENTRE TRABALHADORES NA CIDADE DO SAMBA - RJ

Alexandre Gonçalves ¹
Angela Maria Mendes Abreu ²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: O carnaval tem uma raiz cultural muito forte, mas isso vem se modificando, gradativamente, ao longo dos anos. O que era apenas uma festa com poucos fins lucrativos ou nenhum, hoje se tornou uma espécie de empresa que trabalha o ano todo. Mas ainda assim o carnaval apresenta algumas características artesanais em sua produção e em sua constituição. O trabalho em um barracão de escola de samba envolve muitos trabalhadores de diversos serviços diferentes como modeladores, costureiras, marceneiros, coreógrafos, entre outros, para sua produção. Esses serviços citados constituem, por assim dizer, a economia do carnaval. A Organização Internacional do trabalho (2003) em seu relatório aponta que alguns profissionais como artistas enfrentam um risco elevado de dependência do álcool por causa da pressão social, facilidade de acesso a substância de abuso e ausência de supervisão. Percebe-se, no entanto, ao percorrer o barracão de uma escola de samba, como o álcool percorre seus corredores e convive diretamente com seus funcionários em grande parte do tempo. Dessa forma a presente pesquisa traz como objeto de estudo o uso de álcool entre trabalhadores de um barracão de escola de samba. Tem como objetivos 1- Descrever os riscos ocupacionais e seus fatores associados aos padrões de consumo de álcool entre os trabalhadores do barracão da GRES União da Ilha do Governador na cidade do samba no município do Rio de Janeiro; 2- Identificar a prevalência do consumo de álcool dentre esses trabalhadores; 3) analisar o perfil sócio demográfico desses trabalhadores e os fatores associados ao trabalho com o padrão de consumo de álcool. Métodos Pesquisa descritiva transversal, com abordagem epidemiológica tendo como área do estudo o barracão do Grêmio Recreativo escola de Samba União da Ilha do Governador que é um dos doze (12) barracões que esta situada na Cidade do samba do município do Rio de Janeiro- RJ, no bairro da Gamboa, Zona Portuária do Município. Sua população alvo será constituída pelos funcionários que atuarão no carnaval de 2013 no barracão do Grêmio Recreativo Escola de Samba União da Ilha do Governador. Utilizaremos como critério de inclusão o trabalhador que exerce tempo de trabalho contínuo em um baracão com idade entre 20 e 60 anos e que irão responder aos instrumento de coleta de dados confeccionado nos moldes do Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) . A coleta de dados ocorrerá nos meses de dezembro/2012, janeiro e fevereiro de 2013. A análise dos dados se dará utilizando o programa EPI INFO e serão demonstrados por meio de tabelas uni e bivariadas analisadas a luz do referencial teórico álcool e trabalhadores.

Palavras chave: álcool, trabalhador, prevenção ,carnaval.

1. Doutorando em Enfermagem EEAN-UFRJ, Professor da Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETC, Brasil. E-mail : xandoenf@yahoo.com.br

2. Professor Adjunto, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. E-mail:angelabreu@globo.com

***PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS TRABALHADORES DO
SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA***Riany Moura Rocha Brites
Ângela Maria Mendes Abreu

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: O presente estudo teve como objeto, o padrão de consumo de álcool entre os trabalhadores de um Serviço de Saúde do Trabalhador de uma universidade pública. Teve como objetivos: Identificar o perfil socioeconômico e ocupacional dos trabalhadores de um Serviço de Saúde do Trabalhador de uma universidade pública; Estimar o padrão de consumo de álcool desses trabalhadores; Analisar associação entre o padrão de consumo de álcool e o perfil socioeconômico e ocupacional dos trabalhadores atendidos no Serviço de Saúde do Trabalhador da Universidade; Discutir essa associação visando a aplicabilidade da Intervenção Breve no consumo de álcool entre os trabalhadores atendidos no Serviço de Saúde do Trabalhador da Universidade. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo seccional por meio de entrevista com 322 servidores atendidos no Serviço de Saúde do trabalhador de uma Universidade pública, na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados pela pesquisadora por meio do questionário AUDIT acrescentado do perfil socioeconômico e ocupacional. Após a coleta, os dados da pesquisa foram processados e analisados através do Programa EPI-Info (versão 3.5.1). Foram realizadas análises univariadas e bivariadas, verificando a associação entre cada variável independente do estudo e o padrão de consumo de álcool, adotando-se nível de significância de 0,05. Dos 322 entrevistados atendidos no serviço, a maioria eram mulheres, na faixa etária de 50 a 59 anos, que se autodeclararam não brancos, casados, com ensino superior, que tinham uma renda per capita de 1 a 5 salários mínimos e eram católicos. Mais da metade dos entrevistados tinham mais de 10 anos de tempo de serviço, mas que tinham menos de 5 anos de atuação no atual setor e quanto ao horário de trabalho a maioria era diarista. Os técnicos administrativos de nível intermediário apresentaram maior percentual de atendimento, lotados nos Hospitais. Entretanto, os servidores do sexo masculino, não brancos, casados, com mais de 36 anos de idade, com nível superior de escolaridade, com uma renda per capita de mais de 2 salários mínimos e não católicos, foram os que apresentaram maior percentual do padrão de consumo de risco, nocivo e provável dependência. Quanto ao perfil ocupacional, o maior percentual de padrão de consumo de risco foi para os técnicos administrativos de apoio e intermediário, com mais de 10 anos de serviço e com menor tempo de atuação no setor e os diaristas. Dos entrevistados, 87,3% faziam consumo de baixo risco e 12,7% fizeram consumo de risco, nocivo e provável dependência. O consumo pesado episódico (binge drinking) foi de 32,5%, além disso, 5,3% já causaram problemas a si mesmo ou a outros após terem bebido e 10,9% referiram que alguém já se preocupou com seu modo de beber. Portanto, foi possível identificar que a maioria dos trabalhadores não consumiu álcool nos últimos 12 meses, porém aqueles que consumiram fizeram em quantidade e frequência elevada. Dessa maneira, esse resultado demonstrou a importância de implementar uma política de prevenção do consumo de álcool na Universidade, a fim de reduzir o consumo de bebida alcoólica entre os servidores de maneira integrada com o Serviço de Saúde do Trabalhador.

Descritores: bebida alcoólica, trabalhador, saúde do trabalhador e enfermagem do trabalho.

Riany Moura Rocha Brites, Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, rianybrites@ig.com.br;

Ângela Maria Mendes Abreu., Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ angelabreu@globocom

**PADRÃO DE CONSUMO DO ÁLCOOL EM TRABALHADORES OPERÁRIOS
RELACIONADO AO CONTEXTO DO TRABALHO NOTURNO**Jahina Moura Vidal¹
Ângela Maria Mendes Abreu²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: O sistema de trabalho noturno é o que causa maior prejuízo na fisiologia humana, pois proporciona diretamente alterações no ciclo circadiano do indivíduo. Por conta do período, é o turno que causa maior prejuízo na fisiologia humana, pois proporciona diretamente alterações no ciclo circadiano do indivíduo. Diante disso, o trabalho noturno altera o ritmo biológico, por provocar uma inversão no ciclo sono-vigília, desencadeando uma desarmonia na relação trabalhador-trabalho. Essa desarmonia tem uma elevada associação com o uso e abuso do álcool, pois propicia a procura do álcool para amenizar as manifestações ocasionadas pelo trabalho. Dentre os problemas relacionados ao seu consumo, se destaca o abuso e a síndrome de dependência dessa substância, que atinge cerca de 10% a 20% da população brasileira. O progressivo consumo de álcool tornou-se um dos problemas mais graves nos tempos atuais, já que não afeta só o consumidor, mas se abrange para problemas econômicos e psicossociais, tanto para o indivíduo, família e sociedade. Sendo assim, o objeto de estudo compreende: a influência do trabalho noturno sobre o padrão de consumo de álcool em trabalhadores operários de uma fábrica. O estudo será norteado pelas seguintes questões: Qual o perfil ocupacional desses trabalhadores? O que leva o trabalhador operário de turno noturno ao uso e abuso do álcool? Qual o padrão de consumo do álcool dos mesmos? O trabalho noturno influencia no padrão de consumo do álcool pelos trabalhadores operários de uma fábrica? E os objetivos do estudo serão: Identificar o perfil ocupacional dos trabalhadores operários e correlacionar com o padrão de consumo do álcool; Descrever o padrão de consumo do álcool, desses trabalhadores, por meio do questionário AUDIT (Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool); Analisar a influência do trabalho noturno no padrão de consumo do álcool pelos trabalhadores operários de uma fábrica. Tratar-se-á de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário do estudo será em uma fábrica de refresco localizada no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa serão os operários da fábrica, que vivenciam o trabalho noturno. Os dados serão coletados por meio de entrevista semi-estruturada, guiada por roteiro pré-estruturado, e através da realização do teste AUDIT. A análise será através das relações causais, testando uma relação causal entre variáveis relacionadas ao perfil ocupacional e o padrão de consumo do álcool, onde serão apresentados para discussão em formato de tabelas uni e bivariadas. O projeto será submetido ao CEP da EEAN/UFRJ, a fim de respeitar os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, conforme Resolução no 196/96. Os dados serão coletados após aprovação pelo CEP.

Descritores: Trabalho noturno; Abuso de álcool; e Saúde do trabalhador.

¹Mestranda do Curso de Pós-Graduação do Núcleo de Saúde do Trabalhador da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Tel: (21) 8257-8510. E-mail: jamouvi@ig.com.br Endereço: Rua Tomas Lopes 857/apt 101. Vila da Penha. RJ. CEP: 21221210

²Enfermeira. Professora Adjunto da EEAN/UFRJ. Tel: (21) 2293-8899. E-mail: angelabreu@globocom.com. Endereço: Rua Afonso Cavalcante, 275, RJ.

**PERFIL DAS APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ DE UMA UNIVERSIDADE
DO RIO DE JANEIRO**Riany Moura Rocha Brites;
Ângela Maria Mendes Abreu.

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Este estudo teve como objeto o perfil da aposentadoria por invalidez pelo alcoolismo entre os trabalhadores de uma instituição pública do Rio de Janeiro no período de 2001 a 2010. Os objetivos foram: levantar a prevalência da aposentadoria por invalidez dos servidores da Universidade no período de 2001 a 2010. Descrever o perfil sócio demográfico e ocupacional dessa população aposentada por invalidez pelo alcoolismo de 2001 a 2010. Determinar a instituição com maior prevalência de aposentadoria por invalidez pelo alcoolismo. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados foram coletados de agosto a setembro de 2011, no Serviço de Atendimento ao Trabalhador de uma universidade, por meio de levantamento dos dados dos livros das aposentadorias por invalidez referente ao período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010, após a autorização da direção da unidade. Foi submetido ao CEP da EEAN/UFRJ e aprovado sob o nº de protocolo 38/2011. Foram coletados os dados demográficos (idade, sexo, local de trabalho e função) e ocupacionais (cargo e unidade) e os códigos Internacionais de doenças (CID) que determinaram as aposentadorias, e não foram coletados as informações pertinentes a anamnese do servidor. A população foi de 556 servidores, sendo que 10% se aposentaram pelo alcoolismo. Os dados foram processados eletronicamente no programa excell e analisados no EPI INFO (versão 3.5.1). A média de aposentados foi de 3,97, ou seja, quatro servidores foram aposentados por invalidez a cada 1000 servidores ativos. Foi identificado uma diferença significativa de gênero quanto à morbidade, sendo maior entre as mulheres 57%, em relação a situação conjugal foi identificado que 49% eram casados,. Destaca-se a magnitude dos casos de aposentadoria por transtornos mentais (25,7%) como primeira causa de invalidez para ambos os sexos, sendo que 29,8% eram mulheres e 20,3% eram homens. Seguindo das seguintes doenças: 15,6% neoplasias malignas, 14,6% aparelho circulatório e 14% osteomusculares. As auxiliares de enfermagem (9,5%) e os assistentes administrativos (8,6%) foram os cargos que mais se aposentaram por invalidez no período. Com relação ao alcoolismo, os cargos que mais se aposentaram foram: os pedreiros (16,1%), seguido dos auxiliares administrativos (7,1%) e os serventes de limpeza (7,1%) que aposentaram por invalidez pelo alcoolismo no período analisado. Os homens (84%) se aposentam mais que as mulheres. A unidade que teve maior percentual de aposentadoria pelo alcoolismo foi o hospital universitário, podendo ser justificado pelo maior efetivo de servidor. Podemos observar que houve uma escassez de trabalhos científicos sobre o tema proposto conforme revisão bibliográfica e o intuito foi que este subsidie os gestores das unidades, a divisão saúde do trabalhador e principalmente, a realizar ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de consumo abusivo de álcool através da detecção precoce entre os servidores públicos federais, a fim de melhorar a qualidade de vida dos servidores no âmbito da família e do trabalho e assim reduzir as aposentadorias precoces pelo alcoolismo. O enfermeiro do trabalho contempla as ações desenvolvidas nos programas de atenção a Saúde do trabalhador possibilitando o desenvolvimento de programas de redução do consumo de álcool para o trabalhador.

Descritores: aposentadoria, alcoolismo, saúde do trabalhador

Riany Moura Rocha Brites, Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery, rianybrites@ig.com.br;

Ângela Maria Mendes Abreu., Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ angelabreu@globo.com

***PRESENTE NO TRABALHO, MESMO DOENTE: O PRESENTEÍSMO NA
ENFERMAGEM***

Heloisa Campos Paschoalin¹
Rosane Harter Griep²
Márcia Tereza Luz Lisboa³

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: O presenteísmo é definido como a presença física do indivíduo no trabalho apesar de doente ou com algum problema físico ou psicológico, interferindo tanto ou mais do que o absenteísmo no desempenho e na satisfação do trabalhador. No contexto de trabalho da enfermagem, o presenteísmo pode trazer sérias repercussões uma vez que permanecer doente ou cansado no trabalho ocasiona a diminuição da capacidade de atenção, aumentando o risco de contaminação e erros junto à equipe, pacientes e familiares. O presente estudo teve como objetivos identificar a prevalência de presenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem de um Hospital Universitário em Juiz de Fora – MG.; analisar fatores ocupacionais associados ao presenteísmo entre os trabalhadores de enfermagem e descrever a associação entre o presenteísmo e as condições de saúde da equipe de enfermagem. Realizou-se um estudo epidemiológico seccional no Hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora em Minas Gerais com 271 trabalhadores de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), no período de agosto e setembro de 2011, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital (no 025-420-2011). Para a mensuração do presenteísmo utilizou-se o “Stanford Presenteeism Scale- 6” após adaptado para o português. A escala busca determinar a capacidade do trabalhador em se concentrar no trabalho sem se distrair com problemas de saúde, sendo capaz de identificar de que forma estes problemas interferem na produtividade de cada trabalhador. O escore total é obtido através da soma dos valores dos itens da escala que pode variar de 6 a 30 pontos. O escore baixo significa a redução do desempenho e o escore alto representa uma maior capacidade de concentração e realização do trabalho, apesar do problema de saúde. Os resultados evidenciaram que o sexo e a Idade foram variáveis sócio-demográficas associadas ao presenteísmo, sendo que as mulheres e os trabalhadores com idade até 40 anos foram os que apresentaram maior queda de desempenho quando trabalham doentes. Dentre as variáveis ocupacionais, os trabalhadores do turno diurno, os enfermeiros, os que referiram insatisfação com a enfermagem, desejo em abandonar a profissão, alto esforço e excesso de comprometimento foram os que apresentaram maior redução no desempenho quando trabalham com algum sinal ou sintoma de adoecimento. Em relação aos hábitos de vida e saúde, os que referiram estado de saúde regular ou ruim e os que referiram absenteísmo por doença foram os que mostraram diminuição da produtividade no trabalho. Identificou-se, portanto, alto índice de presenteísmo na população de estudo, associação entre presenteísmo e variáveis ocupacionais e condição de saúde dos trabalhadores. O estudo traz importantes reflexões sobre o processo de trabalho da enfermagem, reforçando a necessidade de investimentos na melhoria das condições de trabalho e saúde destes profissionais.

Descritores:saúde do trabalhador; condições de trabalho; enfermagem do trabalho

¹Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ - Professora Adjunta I da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG Endereço: R. Engenheiro José Carlos Moraes sarmento, 259/401, Bairro santa Catarina- Juiz de Fora, MG. CEP:36036 100 – Tel: (32) 3212-2269 – e-mail: helopas@bol.com.br

²Doutora em Ciências, Pesquisadora do Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz.

³ Doutora em Enfermagem- Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da EEAN/UFRJ. Membrodo Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador EEAN/UFRJ.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS POR DOCENTES E DISCENTES DE
ENFERMAGEM SOBRE O TRABALHO DE ENFERMAGEM**

Andrea Stella Barbosa Lacerda 1
Victor Magalhães de Paula Souza 2
Marcia Tereza Luz Lisboa 3

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Pesquisa de IC- PIBIC-CNPq e FAPERJ teve como objeto de estudo as representações sociais dos docentes e discentes de enfermagem sobre o trabalho de enfermagem. Na academia os docentes trabalham ensinando o trabalho de enfermagem. Este é um local marcado pelo saber, no qual o conhecimento é produzido e divulgado. Graduandos e professores constroem e desconstróem ao longo da vida acadêmica e profissional, respectivamente, suas representações sobre o que é o trabalho de enfermagem. Objetivos: identificar como os discentes representam o trabalho de enfermagem; identificar como os docentes representam o trabalho de enfermagem; analisar as atitudes do professor e do graduando de enfermagem decorrentes dessas representações; e discutir as repercussões das representações do professor na formação do graduando de Enfermagem. Metodologia: estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa orientada segundo a perspectiva da Teoria das Representações Sociais (TRS). O cenário foi uma escola de enfermagem federal no Rio de Janeiro, foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas com docentes e 12 discentes do 6º período, os dados foram categorizadas segundo Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA protocolo número 080/2009 e os sujeitos assinaram o TCLE. Resultados: Na busca da compreensão de como os docentes e discentes representam o trabalho de enfermagem buscou-se captar os elementos dessa construção baseando-se no discurso desses professores e estudantes, e as seguintes categorias foram elaboradas: o trabalho de enfermagem como cuidado sendo explorados elementos do significado do trabalho; e o aprender e o ensinar enfermagem. As RS do trabalho foram construídas a partir de suas vivências como docentes e discentes, com suas crenças particulares. A mídia, em grande parte, presta um papel de mostrar a profissão de enfermagem de forma negativa, estereotipada da enfermeira e de seu trabalho, confundindo como algo menor, subserviente e sem reconhecimento social, ou seja, como uma profissão de pouco valor perante a sociedade. O saber-fazer da enfermagem se configurando no cuidado como objeto de trabalho da enfermeira foi detectado nas falas dos dois grupos. O trabalho também se configurou como fonte de realização pessoal e financeira para os professores. A faculdade também foi citada por ambos os grupos como meio de dar subsídios para a prática profissional, já o aprender-fazer está relacionado ao campo da prática pós-profissional tendo como base os subsídios adquiridos na faculdade. Conclusão: As RS dos docentes e discentes de enfermagem foram semelhantes, o trabalho de enfermagem se caracterizou como o cuidado ao outro para ambos os grupos. O estudo trouxe uma contribuição no conhecimento das peculiaridades do trabalho de enfermagem e a subjetividade desses docentes e discentes.

Descritores: Enfermagem, Psicologia Social, Saúde do Trabalhador.

1 Aluna do 6º período do Curso Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro – relatora da pesquisa. E-mail: andreasblacerda@gmail.com

2 Enfermeiro no CTI do Hospital Badim. E-mail: victormaga@gmail.com

3 Professora Associada ao Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Enfermagem. Orientadora da pesquisa. E-mail: marcialuzlisboa@gmail.com

**RESILIÊNCIA DOCENTE DE ENFERMAGEM – UMA QUESTÃO NA SAÚDE
DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM**Raquel Juliana de Oliveira Soares¹
Regina Célia Gollner Zeitoune²

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: o objeto do estudo é resiliência no docente de enfermagem. Para o estudo entender-se-á resiliência como sendo a capacidade do ser humano responder de forma positiva às situações adversas que enfrenta, mesmo quando estas comportam risco potencial para sua saúde e/ou desenvolvimento. (SILVA, ELSEN, LACHARITÉ, 2003). Segundo Taboada, Legal e Machado (2006), as mudanças ocorridas na modernidade incutiram um novo ritmo, novas exigências, novas demandas, trazendo conflitos que têm se multiplicado a cada dia. Ainda segundo os mesmos autores, as ciências humanas/ da saúde, vem acompanhando este movimento, chamando a atenção, para a forma como as pessoas se desenvolvem diante de suas circunstâncias, ou seja, seu lugar de vida, seu tempo, sua história. Atualmente o estudo da resiliência vem ocupando cada vez mais espaço nos diversos contextos onde o ser humano atua, sociedade/grupos, família e trabalho. Com relação ao trabalho, a resiliência vem sendo discutida como uma forma de minimizar as consequências das pressões sofridas pelos trabalhadores em seu ambiente laboral. Nesta perspectiva há profissões, onde a pressão do dia a dia se faz uma constante, gerando assim o adoecimento dos trabalhadores. Dentre estas profissões, tem-se a do professor de enfermagem, onde em sua prática, convive com vários fatores que geram angústia e sofrimento devido à sua demanda de trabalho. Vasconcelos e Prado (2004) destacam que as condições de trabalho deficientes, o preconceito dos profissionais de enfermagem nas instituições de saúde, principalmente o enfermeiro com relação ao docente de nível superior, inconsistência entre proposta político-pedagógica das instituições e sua implementação efetiva, gerando desorganização pedagogia-administrativa, desvalorização social do trabalho, entre outros, causam sofrimento para o docente. Ainda neste contexto, estudo realizado por Rozendo et al (1999) demonstrou que ao longo do trabalho, as práticas pedagógicas dos professores universitários refletem a ambiguidade e as contradições de sua profissão e da própria universidade. Segundo Caran et al (2011) a categoria docente é uma das mais expostas aos ambientes conflituosos e de alta exigência de trabalho, tais como tarefas extraclasse, reuniões e atividades adicionais, problemas com alunos que chegam até a ameaças verbais e físicas, pressão do tempo, entre outros, levando a repercussões na saúde física e mental e no desempenho profissional dos professores. Algumas destas situações foram vivenciadas pela autora deste estudo em seu ambiente de trabalho, além ter percebido em seus colegas de trabalho um “desânimo” devido às situações submetidas. Neste ambiente de trabalho, além das exigências comuns do ofício docente (aulas, provas, trabalhos, pesquisas, entre outros), também há as exigências administrativas para os docentes que ocupam cargos de coordenações. E neste caso, as frustrações são mais constantes, uma vez que além das exigências docente, também há outras necessidades a serem supridas que nem sempre fazem parte da formação do professor de enfermagem. Em alguns momentos, o constrangimento em não cumprir as exigências, torna um fator que colabora para a insatisfação com o trabalho, gerando assim um comprometimento da saúde do docente e o desânimo, uma vez que nem sempre o salário é compatível com as atividades desenvolvidas. Para os professores que estão em sala de aula e estágio, além da demanda do ofício docente, há também os outros vínculos empregatícios.

Descritores: resiliência psicológica, docente de enfermagem, saúde do trabalhador

1 Doutoranda em Enfermagem/DESP/NUPENST/EEAN/UFRJ. Docente da Universidade Estácio de Sá. raquel.juliana@yahoo.com.br

2 Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENST/DESP/EEAN/UFRJ. regina.zeitoune@gmail.com

**RISCOS OCUPACIONAIS E A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM
– BUSCANDO EVIDÊNCIAS**

Marli Maria Loro
Regina Célia Gollner Zeitoune
Laura de Azevedo Guido

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Cotidianamente o trabalhador da saúde que atua no ambiente hospitalar está exposto a riscos ocupacionais. Isso decorre do fato de que os hospitais são considerados ambientes insalubres, na medida em que propiciam exposição a inúmeros e variados riscos. Dentre a equipe de saúde os profissionais de enfermagem representam a categoria mais exposta a estes riscos, pois permanecem por mais tempo com os pacientes e em contato direto com os mesmos. Para tanto, necessitam adquirir uma postura segura em relação ao risco ocupacional por meio de adoção de medidas de segurança como o uso dos equipamentos de segurança individual – EPIs, na execução dos procedimentos a fim de garantir o máximo de proteção, a si próprio, a equipe e ao paciente. Nesse contexto, a pesquisa objetivou identificar a produção científica nacional e internacional acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem que atua no âmbito hospitalar. Método: O tipo de estudo foi de Revisão Integrativa da Literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado pela Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados BIREME, Lilacs, Scielo, Biblioteca Cochrane e Mediline. Foram utilizados os descritores equipe enfermagem or "enfermagem" and riscos ocupacionais or "riscos ocupacionais and “acidente de trabalho”. Resultados: Identificou-se 204 artigos e a amostra final foi composta por 30 artigos científicos produzidos pela enfermagem ou com sua participação, publicados em território nacional e internacional. Por meio da busca do produzido foi possível identificar que os artigos foram publicados em 7 periódicos, com destaque para Revista Latino-americana de Enfermagem (23,33%), seguido em percentuais iguais (16,66%) pela Revista da UERJ e Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Em relação ao ano de maior publicação foram 2009 (30%), 2002 (13,33%), 2010 (10%) e 2006 (10%), o que pode estar relacionado ao cumprimento da legislação trabalhista e, por nesta década, ser crescente os estudos relacionados a saúde do trabalhador. Em relação aos autores, do total de 77, verificou-se que 71 são de enfermeiros, destes 23 são docentes, doutores. O método predominante de estudo foi qualitativo, descritivo (63,33%) e os cenários hospitalares gerais, universitários e públicos. Em relação aos sujeitos 70% dos estudos envolveram a equipe de enfermagem e em igual percentual (16,66%) com enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem. Evidenciou-se que há maior frequência de acidentes é com a enfermagem quando comparada com outros profissionais da saúde. Isso decorre da complexidade do processo de trabalho da enfermagem, da constante presença de riscos ocupacionais, por permanecer o maior tempo junto ao paciente e pelos procedimentos realizados. Em relação ao risco ocupacional de maior exposição, tanto na literatura nacional quanto na internacional, verifica-se o predomínio do risco biológico. Isso decorre, para diversos autores, da falta de hábito, resistência ou mesmo não uso dos EPIs e pela sobrecarga de trabalho vivenciada pela enfermagem. Conclusão: Diante do exposto evidenciou-se a necessidade de implementar momentos de educação permanente, focando práticas reflexivas, pois o campo da Saúde do Trabalhador, por vezes, centraliza-se em treinamentos pontuais, em que o trabalhador recebe instruções de como proceder/portar-se.

Descritores: Enfermagem, Risco Ocupacional, Revisão Integrativa.

1. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. UNIFESP/UFSP/EEAN. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIUI.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery - EEAN-UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/DESP/EEAN/UFRJ

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

**SATISFAÇÃO COM O SONO E A SAÚDE DE ENFERMEIROS DE HOSPITAIS
PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**Thaís Aparecida de Castro Palermo¹Rosane Härter Griep²Regina Célia Gollner Zeitoune³**NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST**

Resumo: Um aspecto essencial da saúde a ser analisado em relação ao trabalho em plantões se refere ao sono, já que alterações do sono podem afetar o equilíbrio de todo o organismo, o que o torna tão importante quanto o descanso físico e mental. Um sono sem prejuízos qualitativos e quantitativos é considerado pré-requisito indispensável para saúde, bem estar e capacidade de produção. Entre os estudos sobre o sono com foco em profissionais de enfermagem está o de Fischer, que apontou uma redução na duração do sono e alteração na qualidade em função do trabalho em turnos. Resultado semelhante foi observado em outro estudo com enfermeiras, em que os autores descrevem uma redução na duração do sono diurno após noites de trabalho, quando comparada ao sono das trabalhadoras diurnas. As atividades domésticas levavam à fragmentação do sono diurno após o plantão noturno, implicando em menor duração total do sono, mesmo nos dias de folga, nos quais a duração do sono à noite era mais extensa. É sabido que a categoria de enfermeiros se constitui majoritariamente pelo sexo feminino por isso para analisar as condições de trabalho como fonte de impacto à saúde, deve-se reconhecer o papel das mulheres como responsáveis pelas atribuições domésticas, papel que tem se alterado pouco, apesar da crescente participação feminina na força de trabalho. Em condições adversas, ambos os trabalhos (doméstico e profissional) afetam a saúde física e mental das mulheres, enquanto apenas o trabalho profissional tende a afetar a saúde nos trabalhadores do sexo masculino. Ressalta-se que o acúmulo de empregos também potencializa os problemas relacionados ao sono e a fadiga, definida como uma sensação subjetiva de cansaço, frequentemente registrada como de natureza emocional. Além dessas alterações, a realização do trabalho no período noturno e a privação do sono manifestam-se nos hábitos alimentares, no estado de animo e na vida familiar e social. Objetivo: Analisar fatores ocupacionais e domésticos associados à satisfação com o sono entre enfermeiros que atuam em hospitais públicos de grande porte no Rio de Janeiro. Métodos: Este projeto de dissertação de mestrado é um recorte do estudo epidemiológico seccional “Trabalho noturno e sua associação com fatores de risco para doenças cardiovasculares entre enfermeiros – O Estudo da Saúde dos Enfermeiros”, realizado pelo Laboratório de Educação, Ambiente e Saúde – Fiocruz. Foi realizado em dezoito hospitais públicos (federal, estadual, municipal e universitários) de grande porte do município do Rio de Janeiro, Brasil. Participaram do estudo 3.229 enfermeiros (82,7% de trabalhadores de contato possível nos hospitais). Aplicou-se questionário multidimensional autopreenchível acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão analisadas variáveis relativas ao perfil sócio-demográfico, ao trabalho profissional e doméstico e à satisfação com o sono. As análises epidemiológicas buscarão investigar a associação entre a satisfação com o sono e os aspectos do trabalho, tais como o exercício do trabalho noturno (trabalho noturno atual, no passado, o tempo de trabalho noturno, o número de noites de trabalho por quinzena), a carga de trabalho profissional (número de vínculos, jornada de trabalho semanal), a possibilidade de cochilar durante o plantão e o trabalho doméstico. Nesta etapa, o teste de qui-quadrado será utilizado com níveis de significância de 5% nas análises bivariadas e multivariadas.

Descritores: Enfermeiros, Trabalho Noturno, Sono.

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho. Mestranda em Enfermagem – EEAN/UFRJ. Email: thaisapalermo@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde do Trabalhador - EEAN/UFRJ e do Laboratório de Educação, Ambiente e Saúde – Fiocruz. Email: rohgriep@gmail.com

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde do Trabalhador - EEAN/UFRJ. Email: regina.zeitoune@gmail.com

***SOBREPESO Y OBESIDAD EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS:
PERCEPCIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL***

García Reza, Cleotilde¹
García Cruz, Selene²
Sosa García Betsy Corina³
Yolida Veth Avilez López⁴
Cesar Miguel Castro Maximino⁵

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Introducción: La situación que vive México ha pasado de una dieta rica en verduras a una dieta rica de azúcares refinados, eso incrementa cambios importantes en los estudiantes en la imagen corporal y el peso .1,2. Objetivo: Describir la percepción sobre la imagen corporal de estudiantes de nuevo ingreso de una Universidad mexicana. Metodología: Estudio descriptivo transversal. En una muestra de 215 estudiantes universitarios, 67 hombres y 148 mujeres durante marzo de 2010. Los datos sobre la percepción de imagen corporal se recolectaron en las aulas de clase, pidiendo al estudiante que seleccionara la imagen corporal entre las nueve siluetas. Se determinó el índice de masa corporal a partir de peso, edad y estatura. Se construyó una base de datos en el paquete estadístico SPSS, se realizó un análisis descriptivo de las variables, a través de chi-cuadrado, el nivel de significancia fue de $p < 0.05$. Resultados: La media de edad fue de 18 años y D.E.± 2.946. El sobrepeso fue de 46.5% y la obesidad del 49.8%; el 44.7% se percibió con peso normal. La relación entre el IMC y la percepción de la imagen corporal, fue estadísticamente significativa (chi-cuadrado = 0,000 $p < 0,01$). La media del IMC fue de 25, D.E. ± 4.7, para los hombres y las mujeres. Con respecto a la relación entre el IMC y la edad no hubo relación estadísticamente significativa (chi-cuadrado=0.390 $p < 0,01$). Los resultados del IMC de los estudiantes universitarios fueron 1 (0.5%) bajo peso, 7 (3.3%) peso normal, 100 (46.5%) sobrepeso y 107 (49.8%) obesidad. En relación con el sexo, los hombres presentaron: sobrepeso 34 (50.7%) y obesidad 30 (44.8%); las mujeres presentaron: sobrepeso 66 (44.6%) y obesidad 77 (52%), con diferencias mínimas. No se encontró relación entre el IMC y el sexo (chi-cuadrado = 0,372 $p < 0,01$). Con respecto a la percepción de la imagen corporal el 96 (44.7%) de los estudiantes se percibieron con peso normal, mientras que los resultados del IMC revelaron que tenían sobrepeso y obesidad. Se encontró que 1 (0.5%) se percibía con bajo peso, 7 (3.7%) peso normal, 100 (46.5%) sobrepeso y 107 (49.3%) obesidad. La relación entre el IMC y la percepción de la imagen corporal, fue estadísticamente significativa (chi-cuadrado = 0,000 $p < 0,01$). Discusión: La percepción de una imagen corporal, se refiere a la sensación interior generada a partir de la experiencia de los estudiantes universitarios, relatan sentirse incómodos con su cuerpo, ellos le dan mayor valor al aspecto físico .El sobrepeso y la obesidad son problemas de salud crónicos que tienden a agravarse, este grupo de jóvenes se predispone a presentar trastornos que deterioran el estado salud física, mental y social.3,4. Conclusión: Es evidente que la imagen corporal de los universitarios, se modifica debido al sobrepeso y la obesidad, resultado del tiempo que permanecen sentados, su percepción está relacionada con su experiencia cotidiana.

Descriptores: Sobre peso, Estudiantes universitarios, Imagen Corporal, Enfermería.

1. Dra en Enfermería. Profesora de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México, Líder del Cuerpo Académico Enfermería y cuidado a la salud. Correo electrónico coty592000@yahoo.com.mx

2. Licenciatura de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado Tabasco México. Correo electrónico

4 Pasante de Licenciatura en Nutrición de la Facultad de medicina de la Universidad Autónoma del Estado de México. Correo electrónico:

4 Pasante de Licenciatura de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México. Correo electrónico: ayolidavethahoo.com.mx

5 Estudiante de Licenciatura de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México. Correo electrónico:castro_maximino@hotmail.com

**TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DO SETOR DE EMERGÊNCIA - A
VIOLÊNCIA NO TRABALHO**

Ilmeire Ramos Rosembach de Vasconcellos 1

Marcia Tereza Luz Lisboa 2

Rosane Härter Griep 3

NÚCLEO DE PESQUISA ENFERMAGEM E SAÚDE DO TRABALHADOR – NUPENST

Resumo: Estudo epidemiológico seccional, cujo objeto considerou as diferentes formas de violência sofridas no ambiente de trabalho pela equipe de enfermagem que atua em um serviço de emergência hospitalar, e o impacto para sua saúde e para o seu ambiente de trabalho. Objetivo geral: Discutir a violência percebida por trabalhadores de enfermagem do setor de emergência de um hospital público no Rio de Janeiro. E os objetivos específicos: Identificar os tipos de violência presentes no ambiente de trabalho; Descrever os fatores que favorecem a ocorrência de violência no trabalho e Analisar as principais consequências da violência sofrida sobre a saúde do trabalhador da enfermagem e no ambiente de trabalho. O local de estudo foi o setor de emergência de um hospital estadual localizado em Duque de Caxias e a população composta por 97 trabalhadores. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/Hospital Escola São Francisco de Assis (protocolo nº 011/2011). Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2011 e posteriormente agrupados e analisados bivariadamente com auxílio do SPSS (versão 19), utilizando-se o teste de qui-quadrado de Pearson (valor $p < 0,05$). Resultados: Predominaram as mulheres, jovens, pardas, solteiras, com ensino médio completo e renda per capita até dois salários mínimos, técnicas e auxiliares de enfermagem, vínculo temporário e que trabalhavam há pouco tempo no setor de emergência. Na associação entre as variáveis sociodemográficas e ocupacionais com a violência evidenciou-se que as mulheres e os mais velhos apresentaram maior frequência das diferentes formas de violência, com exceção da violência física, que predominou entre os homens e os mais jovens. A associação indicou ainda, com significância estatística, maior frequência de violência física entre os trabalhadores da enfermagem insatisfeitos com seu trabalho, com baixo apoio social no trabalho, que avaliaram a organização do trabalho como crítica e as relações sociais profissionais no trabalho como graves. Os principais agressores das formas de violência relacional/comportamental foram os pacientes ou familiares, adultos do sexo masculino. Conclusões: Identificou-se grupo de trabalhadores altamente vulneráveis as diferentes formas de violência e possuem baixo poder de reivindicar melhorias das precárias condições de trabalho. A violência estrutural/institucional é uma fomentadora da violência relacional/comportamental devido ao mau atendimento dos pacientes e estresse entre os trabalhadores. Existe risco de adoecimento desse grupo devido ao contexto de trabalho precário. É preciso melhorar as condições de trabalho e o registro dos eventos de violência

Descritores: Enfermagem, saúde do trabalhador, violência e serviço de emergência

1-Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Núcleo de Pesquisa de Enfermagem e Saúde do Trabalhador – Universidade Federal do Rio de Janeiro, ilmeiredevasconcellos@gmail.com.br.

2-Doutora em enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, marcialuzlisboa@gmail.com.

3-Doutora em Ciências. Pesquisadora do Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente do Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, rohgriep@ioc.fiocruz.br.

VI EENAN SINPEN

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



RESUMOS NUPENSC

**NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE
COLETIVA**

A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL DA ADOLESCENTE NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO

Cristina Mara Ribeiro da Natividade¹
Maria Helena do Nascimento Souza²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa que tem por objetivos: - descrever a rede social de mães adolescentes atendidas em Unidades de Saúde da Família no Município do Rio de Janeiro; - identificar o tipo de apoio que a rede social da mãe adolescente oferece para a prática da amamentação e; - analisar a influência da rede social da adolescente na prática do aleitamento materno exclusivo. O estudo será realizado em uma Unidade de Saúde da Família pertencente à Área Programática 5.1 do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa serão 15 mães adolescentes com filhos de seis meses a onze meses e vinte e nove dias. Os critérios de inclusão serão: mães com idade entre 12-18 anos com filho de 06 meses a 11 meses e 29 dias com vivência em amamentação deste filho, atendidas na Unidade de Saúde da Família, mães adolescentes acompanhadas pelos pais ou responsáveis que concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Serão excluídas do estudo as mães com distúrbios psiquiátricos, mães que tem contra-indicação ao aleitamento materno ou mães de crianças que ficaram internadas nos primeiros meses de vida com a impossibilidade de serem amamentadas. A coleta de dados dar-se-à mediante uma entrevista em um local reservado da Unidade. A análise dos dados dar-se-à mediante análise do mapa da rede social e das categorias evidenciadas nos trechos das falas das depoentes.

Descritores: Aleitamento Materno, Adolescente e Apoio Social

¹ Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Enfermeira. Orientadora. Profa Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

***A INFORMAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA DO
ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DA EEAN/UFRJ***

Zaine Melo de Oliveira
Lorena Fagundes Ladeia Vitoria Regis

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: A Estratégia de Saúde da Família tem como um de seus objetivos atender a população aplicando os conceitos de humanização fortalecendo o vínculo do cliente com a equipe de saúde dando resolutividade às necessidades da população. A área programática, que uma determinada unidade da clínica de saúde da família deseja atender, deve ser bem delineada e estudada profundamente para que as ações que serão implementadas atendam as necessidades da comunidade. Para tanto, o cadastramento das famílias na clínica e o levantamento dos dados sobre o histórico de saúde de cada membro que compõe a família é de fundamental importância para gerar informação em saúde. Os objetivos deste estudo consistem em: a) Descrever como são realizados os registros de saúde da comunidade São Carlos pela ESF/HESFA e b) apontar possibilidades de estudo para pesquisa de Enfermagem em relação às informações de saúde encontradas na ESF/HESFA. Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, a coleta de dados foi realizada em fontes secundárias, formulários e documentos utilizados pela Estratégia de Saúde da família do Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ para levantar informações de saúde. Os resultados encontrados demonstraram que o cadastro das famílias é feito através de formulários, que são coletados para traçar um perfil do cidadão. Os formulários utilizados pela ESF/HESFA são: SSA2, Ficha B-GES, ficha B-HAS, ficha B-DIA, ficha B-TB, ficha B- HAN e ficha B-CRIANÇA. Por meio da análise das fichas de cadastramento do cidadão e das fichas dos programas da estratégia, o estudo identificou que o sistema de informação utilizado pela ESF/HESFA não contempla todas as comorbidades que podem afetar a comunidade São Carlos, principalmente no que diz respeito as enfermidades não citadas pelos programas da estratégia de saúde da família. Sendo assim, muita informação em saúde não é registrada, nem notificada contribuindo para o aparecimento de “gaps” informacionais no planejamento em saúde e avanço da ESF na Comunidade São Carlos. Apesar da Estratégia de Saúde da Família proporcionar um grande avanço na saúde brasileira, ainda precisa rever seu modo fragmentado de planejar saúde.

Descritores: Informação em saúde, Estudante de Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família

1- Acadêmica de Enfermagem, UFRJ, zaine.melo@gmail.com;

2 - Doutora em enfermagem, Professoara Adjunta do Departamento de Saúde Pública da EEAN/UFRJ, ladeiavr@yahoo.com.br.

***ACOMPANHANDO CLIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS,
HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE EM UMA COMUNIDADE CARIOCA***

Gabriella da Silva Rangel Ribeiro¹
Liane Gack Ghelman²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Trata-se de projeto integrado de pesquisa e extensão desenvolvido por docentes e discentes da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ em uma Comunidade de baixa renda do município do Rio de Janeiro. Tem como objetivos: realizar ações voltadas para a promoção da saúde, controle de agravos crônicos e prevenção de complicações visando uma melhor qualidade de vida da população residente nesta comunidade. Como objetivo específico: avaliar a condição de saúde de adultos e idosos com diabetes, obesidade e hipertensão arterial, que são doenças com grande impacto para a saúde do indivíduo. Este processo é efetuado através do acompanhamento periódico da saúde, mediante um exame físico simplificado com: verificação do IMC, aferição da pressão arterial, mensuração da glicemia capilar, verificação da circunferência abdominal, exame dos membros inferiores e pés, teste de sensibilidade com monofilamento de 10grs, orientação sobre autocuidado e autoexame, reorganização de hábitos alimentares e promoção de condutas para mudanças no estilo de vida, assim como aconselhamento a familiares visando à prevenção de complicações. Metodologia: estudo quantitativo com dados coletados através de formulário e cujos resultados serão analisados no SPSS. Conclusão: no ano de 2011 foram avaliados 596 indivíduos sendo que 65,8% eram diabéticos e hipertensos e 77% apresentavam obesidade ou sobrepeso. As metas do projeto são redução da morbimortalidade, promoção da saúde e prevenção de agravos e suas complicações, fortalecer o vínculo com o serviço de saúde e promover agentes multiplicadores do conhecimento na comunidade. Constituindo assim uma grande ocasião para os acadêmicos envolvidos na extensão universitária, ampliar seus conhecimentos na área da saúde coletiva, mediante a troca de saberes. E mostrar a importância da extensão universitária com o ensino e a pesquisa, da interdisciplinaridade e o valor da relação entre a universidade e a sociedade por este motivo a investigação está em andamento.

Descritores: Saúde Pública, Enfermagem, Promoção da Saúde

1 - Graduanda de Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ (gabriellasrr@hotmail.com)

2 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ, Doutora em Enfermagem. (lgghelman@gmail.com)

**ADOLESCENTES E A VISIBILIDADE DE SUAS NECESSIDADES DE
CUIDADOS DE SAÚDE**Rachel Franklin da Costa¹
Regina Célia Gollner Zeitoune²**NUCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA - NUPENSC**

Resumo: Trata-se do projeto de Tese de Doutorado, registrado no Núcleo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde Coletiva (NUPENSC)/EEAN/UFRJ do Programa de Pós-Graduação. Tem como objeto de estudo: as necessidades de cuidado à saúde dos adolescentes de uma comunidade de Fortaleza – Ceará. A adolescência é definida como um processo fundamentalmente biológico, no qual se acelera o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. A saúde do adolescente muitas vezes não está ligada diretamente a problemas na esfera orgânica, podendo ser influenciada pelas más condições de vida, pelas situações de abandono, e envolvimento com prostituição, ou até uso de drogas, como também ocasiões em que o adolescente sofre algum tipo de violência. Assim, os serviços de saúde devem estar preparados para oferecer cuidados voltados para a integralidade e de maneira diferenciada, mas só recentemente tem se estabelecido diretrizes que orientam o fazer dos profissionais. Portanto, aqueles inseridos no cuidado devem buscar conhecimentos e desenvolver uma prática pautada na política de saúde vigente, ou seja, colaborando com a implantação dos dispositivos legais da atenção integral. Diante de tais considerações que fundamentam e justificam a pesquisa tem como objetivos: Descrever as percepções de adolescentes acerca de suas necessidades de atenção à saúde; Analisar na percepção dos adolescentes sobre os fatores facilitadores e impeditivos de atenção as suas necessidades de cuidado à saúde; Discutir as demandas de atenção à saúde dos adolescentes com vistas à assistência de enfermagem na perspectiva das Políticas Públicas de Saúde. A natureza do estudo é qualitativa do tipo analítica/interpretativa. A pesquisa está sendo realizada em três escolas municipais da Regional IV de Fortaleza-Ceará. Os sujeitos são adolescentes, estudantes do ensino fundamental II, de ambos os sexos, que moram na comunidade da área adscrita às respectivas escolas. Para a coleta de dados estão sendo realizados grupos focais e entrevistas semi-estruturadas. Para a análise dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo. A pesquisa está sendo desenvolvida respeitando as diretrizes da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata de pesquisa envolvendo seres humanos e foi submetido para aprovação pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery/HESFA.

Descritores: Enfermagem; adolescente; determinação de necessidades de cuidados de saúde.

1Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista CAPES. E-mail: rachelfranklincosta@hotmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Anna Nery. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Coletiva. E-mail: regina.zeitoune@gmail.com

**ATENDIMENTO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA
COMPREENSIVA DA INTENCIONALIDADE DE ENFERMEIROS**

Juliana Nascimento Nogueira¹
Maria Helena do Nascimento Souza²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa tendo como referencial teórico a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, que tem por objetivos: - apreender o típico da ação intencional dos enfermeiros frente à prática assistencial realizada em uma Clínica da Família e; - analisar compreensivamente o significado da ação dos enfermeiros frente ao cuidado prestado na Clínica da Família. O estudo foi realizado em uma Clínica da Família situada na zona sul do Município do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa foram 10 enfermeiros que atuam na referida Clínica da Família. Os sujeitos da pesquisa foram dez enfermeiros que atuam em uma Clínica da Família da Zona Sul do Rio de Janeiro. O critério de inclusão dos enfermeiros no estudo foi: estar atuando em uma das equipes da Clínica da Família independente do tempo de contratação. Como critérios de exclusão foram excluídos os enfermeiros que atuam na gerência da Unidade e portanto não desenvolvem a prática assistencial junto aos usuários. E também foi excluída a equipe onde a pesquisadora atua como enfermeira. Após a aprovação do projeto no Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ sob o parecer número 100/2011, os objetivos da pesquisa foram apresentados aos entrevistados que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados deu-se mediante uma entrevista em um local reservado da Unidade. Na análise, os trechos das falas foram agrupados na forma de categorias concretas do vivido e analisados mediante os passos preconizados pelo referencial de Alfred Schutz.

Foram identificadas as seguintes categorias: • atender a necessidade do sujeito da atenção e resolver problemas e • estabelecer relação social para promover a saúde do sujeito da atenção. Assim, foi possível desvelar que o típico da ação intencional do enfermeiro que realiza a prática assistencial na Clínica da Família se caracteriza pela expectativa de atender a necessidade do sujeito da atenção para resolver os problemas encontrados e pelo desejo de poder estabelecer uma relação social com o usuário e sua família, com o intuito de realizar ações de promoção da saúde.

Descritores: Programa Saúde da Família; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1 Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Enfermeira. Orientadora. Profa Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

***AValiação DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E
PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA***

Eliane de Fátima Almeida Lima¹
Ana Inês Sousa²
Ivis Emilia de Oliveira Souza³
Marcelle Miranda da Silva⁴
Franciele Marabotti Costa Leite⁵

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

O Brasil, após a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) definiu a atenção primária à saúde (APS) como porta de entrada, criando, alguns anos mais tarde, o Programa de Saúde da Família como principal estratégia para alcançar a organização desejada, priorizando as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de indivíduos e famílias, de forma integral e continuada (CONILL, 2008). Com a reorganização das ações de saúde, tornou-se necessário programar atividades de avaliação sobre a efetividade e eficácia dos serviços de saúde prestados a população, tornando-se esse, parte fundamental no planejamento e na gestão do sistema de saúde. O objetivo desse estudo foi analisar as produções científicas nacionais acerca da avaliação da atenção primária na percepção de usuários e de profissionais de saúde. Utilizou-se a revisão integrativa da literatura científica, no qual pergunta norteadora consistiu em: “qual o conhecimento científico nacional produzido acerca da avaliação da atenção primária na percepção dos usuários e dos profissionais de saúde?” A seleção dos artigos ocorreu por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados foram: atenção primária a saúde, avaliação em saúde e avaliação de serviços de saúde. Foram considerados quinze estudos agrupados em quatro categorias: acesso e resolutividade, instalações e recursos, ações e serviços desenvolvidos e, desenvolvimento de vínculo. Percebe-se uma escassez científica da avaliação na percepção dos usuários e dos profissionais de saúde em relação aos serviços de Atenção Primária à Saúde, apontando para a necessidade de um incremento de pesquisa acerca dessa temática.

Descritores: Atenção primária a saúde. Avaliação em saúde. Avaliação de serviço de saúde.

1. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. e-mail: eliane_lima@superig.com.br

2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br

3. Doutora em enfermagem. Professora Titular de Enfermagem Obstétrica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: ivis@superig.com.br

4. Doutora em enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: mmarcelle@ig.com.br

5. Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Vitória (ES), Brasil. E-mail: emaildafran@ig.com.br

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DO
MUNICÍPIO DA SERRA, ESPÍRITO SANTO**

Autores:

Eliane de Fátima Almeida Lima

Ana Inês Sousa

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O presente projeto de Tese encontra-se inserido no Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde Coletiva (NUPENSC) da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com o intuito de contribuir nas linhas de pesquisas nas áreas da estratégia de saúde da família e em estudos de avaliação de serviços. Desde a Conferência Mundial de Saúde em Alma-Ata, o fortalecimento da atenção primária vem sendo adotado em diversos países como estratégia de organização do sistema de saúde e otimização dos recursos disponíveis (TEJADA DE RIVERO, 2003). Com a reorganização das ações de saúde, tornou-se necessário programar atividades de avaliação sobre a efetividade e eficácia dos serviços de saúde prestados a população, tornando-se esse, parte fundamental no planejamento e na gestão do sistema de saúde. **Objeto de estudo:** A avaliação da qualidade da atenção primária em saúde na perspectiva das usuárias e dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da atenção primária nas unidades de saúde da família do município da Serra-ES, na perspectiva das usuárias e dos profissionais das equipes de saúde da família, a partir dos atributos da APS propostos por Starfield (2001). **Delineamento da pesquisa:** Nesta investigação realizarei um estudo quantitativo, transversal. A população será constituída por mulheres adultas em idade fértil usuárias da estratégia da saúde da família e pelas 37 equipes de saúde da família existente no município da Serra-ES. Para o cálculo da amostra das usuárias, será considerada a população de mulheres adultas em idade fértil (20 a 49 anos), cadastradas nas unidades de saúde da família. **Local da pesquisa:** A pesquisa será realizada no município de Serra, Espírito Santo. **Coleta de dados e Instrumento:** A coleta de dados se dará por meio da técnica de entrevista. No primeiro momento será identificado o perfil sociodemográfico e profissional dos participantes). No segundo momento, para avaliação da qualidade de serviços de saúde, será aplicado o Instrumento de Avaliação da Atenção Primária (Primary Care Assessment Tool – PCA-Tool) desenvolvido nos Estados Unidos por Starfield, na versão adulta para as mulheres usuárias e outra a versão para os profissionais. **Análise dos dados:** Os dados serão processados e calculados os escores de cada atributo; O software empregado será o SPSS versão 17.0. **Implicações éticas:** O projeto de pesquisa será realizado, respeitando-se todas as recomendações da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, que dispõe sobre a pesquisa com a participação de seres humanos.

Descritores: Avaliação dos serviços de saúde; Saúde da Família; Atenção primária a saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.

1. Doutoranda pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. e-mail: elianelima66@GMAIL.com

2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br

**BARREIRAS ENCONTRADAS NO TRATAMENTO DA INFECÇÃO LATENTE
POR TUBERCULOSE (ILT) NA CRIANÇA
UM ESTUDO DE CASO**

Autores:

Adriana Rodrigues da Silva¹

Ana Inês Sousa²

NUCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O controle de contatos é uma ferramenta útil para prevenir o adoecimento naqueles infectados pelo bacilo da tuberculose. Sendo assim, esforços devem ser feitos a fim de garantir o acesso ao medicamento, e condições para o adequado seguimento desses indivíduos, incluindo o manejo dos efeitos adversos e vigilância sobre faltosos. Quanto às barreiras que podem interferir a adequada terapêutica proposta, estas também devem ser identificadas e consideradas, visto que se não houver intervenção e apoio, poderá comprometer sensivelmente todo esquema operacional previsto para este tratamento. Objetivo analisar as barreiras encontradas pelo familiar durante o tratamento da infecção latente por tuberculose (ILT) na criança. Método-Estudo descritivo, parte de dissertação de mestrado, realizado em duas etapas. Na primeira foram analisados 228 prontuários de crianças até 11 anos tratadas para ILT em um Centro Municipal de Saúde no município do Rio de Janeiro. Na segunda, entrevista através de inquérito domiciliar com 85 familiares dessas crianças oriundos da mesma comunidade que aceitaram participar do estudo. Nas duas etapas buscou identificar barreiras pessoais, familiares, econômicas, sociais e do serviço de saúde no período do tratamento em questão. A coleta ocorreu de fev/Jul de 2011. Resultados- Na 1ª etapa houve barreiras relacionadas: ao serviço -falta de medicamentos na farmácia 4 (1,7%); pessoal-recusa da criança 4 (1,7%); familiar- esquecimento 6 (2,6%); problemas familiares 6 (2,6%); falta à consulta e não recebeu medicações 8 (3,5%); perda dos medicamentos 1(0,4%); fisiológico- reações colaterais 12 (5,2%); Na 2ª etapa houve barreiras: Econômicas-13(15,2%) falta de renda para transporte; Social- 7 (8,2%) a distância e 6 (7%) deficiência de transporte público; Pessoais/familiares- 24 (28,2%). Conclusão- A identificação das barreiras enfrentadas pelo familiar no tratamento da ILT na criança pelo profissional de saúde ainda na atenção básica como estratégia de cuidado, além de dar condições para o encaminhamento dos problemas solucionáveis aos programas afins, poderá estabelecer vínculo de confiança entre o usuário e o profissional, evitando desta forma que estas barreiras não venham se tornar motivos de abandono, e interrupções deste tratamento.

Descritores: Tuberculose, barreiras, tratamento, quimioprofilaxia.

1. Enfermeira, Mestre em enfermagem UFRJ/Brasil. Email-adri.rodrigues12@gmail.com.

2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br.

**COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS EM UMA
COMUNIDADE DO RIO DE JANEIRO**

Douglas de Paula Costa
Sabrina Silva Figueiredo
Taciene Aline Alves de Sousa
Gabriela Cristine Cavalcante Lopes
Luiza Helena Henrique Moreira
Vinicius dos Santos Ferreira
Regina Célia Gollner Zeitoune
Ana Maria Domingos

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Objeto: O estudo teve como objeto a cobertura vacinal de crianças de uma comunidade do Rio de Janeiro. O conceito de imunização é definido como desenvolvimento de proteção imunológica contra uma doença infecciosa. A vacinação é fundamental para a prevenção de várias doenças transmissíveis e é um dos fatores associados com a redução da taxa de mortalidade infantil. Atualmente, no Brasil, as doenças imunopreveníveis mantêm-se sob controle. Isso se deu, principalmente, pela criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, considerado uma estratégia de prevenção e controle da incidência de doenças infectocontagiosas. Apesar da melhoria das taxas de cobertura vacinal, uma parcela das crianças continua sem ser vacinada adequadamente por diversos fatores: baixa renda, residência em área rural, baixa escolaridade materna, falta de conhecimento acerca das doenças preveníveis, dificuldades de transporte, entre outros. **Objetivos:** levantar a situação vacinal de crianças de 0 a 10 anos, e identificar a cobertura vacinal neste contexto mostrando a importância da assistência de enfermagem. **Metodologia:** Estudo com abordagem quantitativa do tipo inquérito domiciliar. As informações foram obtidas a partir de um banco de dados de um programa de extensão desenvolvido na comunidade foco do estudo. A amostra foi de 93 crianças de 0 a 10 anos de ambos os sexos. A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de um formulário com informações das vacinações e foram comprovados mediante a apresentação da carteira de vacinação. Os resultados foram distribuídos em frequência simples e absoluta apresentados em tabelas e quadros e utilizou-se estatística descritiva para análise dos mesmos. **Resultados:** As vacinas aplicadas nos primeiros meses de vida tiveram uma maior cobertura do que as aplicadas após o primeiro ano de vida, exceto a VORH, pois ela só foi incluída no calendário básico de vacinação no ano de 2006. A BCG foi a que apresentou uma maior cobertura vacinal, pois muitas vezes é aplicada ainda nas maternidades, ou seja, a cobertura dessa vacina é alta, pois coincide com a taxa de internações para o parto. Ela é seguida pelas vacinas que são aplicadas nos primeiros meses de vida, pois as mães, em sua maioria, ainda estão se dedicando exclusivamente aos filhos. O índice de participação em campanhas foi apenas 47,3%, evidenciando um fator que contribui para uma cobertura vacinal inadequada, pois através das campanhas é possível captar as crianças em atraso ou em falta de imunizações e, conseqüentemente, atualizar sua situação vacinal. **Conclusão:** O diagnóstico da situação vacinal é de grande importância para nortear as ações de enfermagem devem ser tomadas continuamente para conscientizar a população sobre a importância da imunização. Sendo assim, a enfermagem tem um papel importante na conscientização da população, assim como incentivar as mães à observação das datas da vacinação da criança para que a prevenção seja verdadeiramente efetiva. Além disso, a realização de campanhas em períodos regulares é um fator que contribui para atingir uma cobertura vacinal ideal.

Descritores: Vacinação, cobertura vacinal, criança.

1. Aluno do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. E-mail: douglasdpc@gmail.com
2. Aluna do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. E-mail: sabrinaforest@hotmail.com
3. Aluna do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. E-mail: tacialine@gmail.com
4. Aluna do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. E-mail: gabi-hope@hotmail.com
5. Aluna do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro- RJ. Brasil. E-mail: luluzinhahelena@hotmail.com
6. Aluno do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Pública/NUPENSC/EEAN/UFRJ - bolsista PIBEX/UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. E-mail: douglasdpc@gmail.com
7. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. E-mail: regina.zeitoune@gmail.com
8. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro-RJ. Brasil. E-mail: anamariadomingos@terra.com.br

**CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ENFERMEIROS DA
ATENÇÃO BÁSICA SOBRE SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Autores:
Raquel Malta Fontenelle¹
Ana Inês Sousa²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Os erros de refração, na sua maioria, são passíveis de correção por meio do uso de óculos, medida aparentemente simples, porém ainda de difícil resolução no Sistema Único de Saúde. Evidencia-se a necessidade da realização de novas ações que interrompam o fluxo crescente da demanda, e ampliem o acesso da população aos serviços de oftalmologia, essas ações devem ser incorporadas à rotina dos serviços de saúde em integração com as metas da educação. Para tal é importante conhecer o tema de forma científica e coesa para que haja mudança de atitude e melhoria das práticas de saúde sobre a promoção da saúde ocular. A prevenção, a promoção de informações, o diagnóstico precoce e o controle da visão são os recursos que devem ser planejados e executados no objetivo de reduzir os casos e reduzir as consequências das alterações visuais nas crianças. O enfermeiro tem papel fundamental nesse processo. O objetivo desse estudo foi analisar as publicações científicas nacionais acerca da promoção de saúde ocular em escolares e assim observar o que as publicações indicam sobre a temática. Utilizou-se a revisão integrativa da literatura científica tendo como foco as bases de dados BDENF, LILACS e BASE DE TESES CAPES no período de 1999 a 2011. Foram utilizados na busca os descritores promoção em saúde, saúde ocular e saúde escolar. Dezoito estudos foram incluídos, sendo agrupados em duas categorias: abordavam prevenção das deficiências visuais em escolares (avaliação e percepções); e rastreamento e avaliação das alterações visuais. Percebe-se uma escassez científica da temática envolvendo a promoção de saúde ocular, sendo que dos dezoito artigos consultados apenas três tinham enfermeiras como autoras, revelando a necessidade de um incremento de pesquisa acerca dessa temática e o estímulo aos profissionais da atenção básica para a saúde ocular

Descritores: Promoção em Saúde, Saúde Ocular, Saúde do Escolar.

Notas dos Autores:

1. Mestranda em Enfermagem da UFRJ/ EEAN / NUPENSC
2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro, e-mail: anaines@pr5.uftj.br.

**CONSULTÓRIO NA RUA: UMA ABORDAGEM NA PREVENÇÃO DE CRACK,
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO NA
CLÍNICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Luiza Helena da Silva Cruz¹
Angela Maria Mendes Abreu²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O presente estudo foi realizado com população em situação de rua atendidas ou acessadas pela equipe Consultório na Rua, vinculada à Clínica da Família Victor Valla, no Rio de Janeiro (RJ) no ano de 2012. O objetivo do estudo foi identificar o perfil dessa população em situação de rua atendida ou acessada pela equipe Consultório na Rua, bem como levantar a prevalência e as consequências do uso de crack dessa população. **Método:** Estudo quantitativo transversal. Participaram do estudo 35 sujeitos. Utilizou-se como instrumento o questionário ASSIST (Alcohol, Smoking, and Substance Involvement Screening Test) acrescido das variáveis sociodemográficas. **Resultados:** Os principais resultados sociodemográficos apontam para uma população em situação de rua, predominantemente do sexo masculino, adultos jovens, com faixa etária de 19 a 39 anos, solteiros, com baixa escolaridade, em situação de subemprego, como catador de materiais recicláveis e de baixa renda. A situação de provável dependência do crack é evidenciada por 80% da amostra, que teve 27 pontos ou mais no ASSIST, 88,6% faziam uso diário da droga e 57,1% referiram que tentou diminuir ou parar o uso da droga nos últimos três meses, sem sucesso. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o estudo ainda não tenha a abrangência da população em situação de Rua do município do Rio de Janeiro desejada, os altos índices de dependência do crack indicam a necessidade do rastreamento e referenciamento programado, feitos pelos profissionais de saúde da Clínica da Saúde da Família, para encaminhar e principalmente internar os usuários de crack que desejarem parar o uso da droga, como por exemplo o CAPS AD, trazendo maior resolubilidade ao tratamento.

Descritores: Crack, Sem-teto, Saúde Pública, Atenção Básica

¹ Enfermeira. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

² Enfermeira. Orientadora. Profª Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CRENÇAS E PRÁTICAS DE CUIDADOS ADOTADAS NO TRATAMENTO DA CRIANÇA COM INFECÇÃO LATENTE POR TUBERCULOSE PELO FAMILIAR

Adriana Rodrigues da silva1
Ana Inês Sousa2
Elisabete Pimenta Araújo Paz3
Maria Catarina Salvador da Motta4

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

A infecção latente por tuberculose (ILT) costuma ser definida, quando se identifica uma pessoa assintomática, com radiografia de tórax normal e prova tuberculínica reatora. A TB doença, por outro lado, se caracteriza pela presença de sintomas, como tosse, febre e emagrecimento. Desta forma, o tratamento para a ILT é indicado para aquelas que foram infectadas pelo bacilo da tuberculose, para não passarem para a condição de doente. E embora seja empregado para prevenção, pois não se trata de doença, a crença na cura e/ou prevenção de doenças obtidas através dos alimentos e ervas, habitualmente fazem parte da vida de muitas famílias para cuidado de seus pares. Entretanto, seu uso deve ser cauteloso, pois podem levar a intoxicação naqueles que ignoraram precauções e contra-indicações destas plantas pelo desconhecimento entre a dose tóxica e a terapêutica. Objetivo Analisar crenças e práticas de cuidados utilizadas pelo familiar no tratamento da ILT na criança. Método Estudo descritivo, parte de uma dissertação de mestrado, realizado na forma de inquérito domiciliar. A população foi composta por 228 familiares de crianças tratadas para ILT com até 11 anos inscritos no programa de controle de tuberculose nos Anos de 2008/2009, em um Centro Municipal de Saúde situado na Área de Planejamento (AP) 2.1 do município do Rio de Janeiro. A amostra constou de 85 responsáveis que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados ocorreu no período de fev/Jul de 2011. Para análise utilizou-se o software Epi-Info versão 3.5.2. Resultados- Do total de entrevistados 35 (41,2%) utilizaram ervas e alimentação junto com o tratamento no sentido de “ajudar” como; 16(18,8%) Assa-peixe 10 (11,8%) limão, laranja e verduras folhas verdes; 5(5,9%) colônia; 5 (5,9%) suco de limão; 2(2,4%) garrafadas de ervas naturais; 2(2,4%) Saião. E 17(20%) adotaram praticas de cuidado como; 13(15,3%) evitar sereno/chuva, 11(12,9%) alimentação reforçada; 2(2,4%) restrição de esforço físico; 1(1,2%) alimentação mais saudável ; e 33(38,9%) não utilizaram nada. Conclusão- Neste estudo, o uso de ervas e práticas de cuidados foi utilizado com a intenção de reforçar o tratamento e não substituí-lo, entretanto atenção deve ser dada a esta clientela em especial nos serviços de saúde, para que às orientações incluam troca de saberes tradicionais e culturais na utilização de ervas e chás caseiros, de modo a esclarecer crenças, e concepções, que ainda fazem parte do imaginário social e, sobretudo a diferença entre a prevenção e a doença.

Descritores: Tuberculose, quimioprofilaxia, crenças, saúde coletiva.

1. Enfermeira, Mestre em enfermagem UFRJ/Brasil. Email-adri.rodrigues12@gmail.com.

2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br. 3e 4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem UFRJ. Professora Associada Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

***DA REABILITAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE DEFICIÊNCIA***

Jaqueline da Silva Soares Souto 1
Victor Hugo Souza Alves Vieira 2
Lorena Fagundes Ladeia Vitoria Regis 3

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Este estudo consiste em um relato de experiência que aproxima estudantes de Enfermagem da UFRJ a pessoas com deficiência e maneiras de reabilitar. Acredita-se que reabilitar significa permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo. E que a sua inclusão na sociedade significa torná-las participantes da vida social, econômica e política, assegurando o respeito aos seus direitos. De acordo com as estatísticas cerca de 15% da população brasileira apresenta algum tipo de deficiência. Estigmas construídos entorno dos deficientes elucidam relações sociais mostrando graves influências éticas e morais influenciadas por pré-conceitos antiquados atribuídos a suas condições funcionais. Sendo assim, a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, quando acontece, abrange um processo difícil e demorado. Para que as incapacidades não assumam lugar na vida destes indivíduos é preciso que haja interação com o espaço social e a construção conjunta de maneira de inclusão. Enfermeiros também são responsáveis pela inclusão social dos deficientes e com o intuito de contribuir com a qualidade de vida dos mesmos foram realizadas atividades no Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) em parceria com os alunos de graduação em enfermagem da EEAN/UFRJ através da disciplina Programa Curricular interdepartamental XI, que aborda aspectos do conhecimento e do cuidado do enfermeiro para pessoas com deficiência. Os objetivos deste estudo foram: a) descrever as experiências vivenciadas pelo grupo de usuários do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD); b) analisar a importância do trabalho dos alunos de enfermagem junto à equipe do CIAD no período de Abril de 2012, especificamente em duas unidades: Reabilitação de amputados (UDA) e Reabilitação de deficientes visuais (UDV). Os discentes acompanharam os usuários da UDV em duas atividades externas ao CIAD (pátio da prefeitura, vivência com o coral e visita ao Museu Centro Cultural Banco do Brasil) e uma atividade interna. Os estudantes puderam vivenciar na prática as dificuldades de deslocamento dos deficientes pela cidade, interação com o meio urbano e as novas estratégias realizadas pelos portadores de deficiência para desfrutar dos lazeres. Também estabeleceram uma relação de confiança com os deficientes, percebendo suas dificuldades socioeconômicas, as adaptações para as dificuldades encontradas. Com uma visão mais ampla desta clientela puderam compartilhar informações sobre hábitos mais saudáveis de vida contextualizadas com a realidade dos deficientes favorecendo a promoção da saúde. Assim, a prática do estágio em um centro como o CIAD, permitiu aos acadêmicos a visualização de uma forma diferente e única de cuidar em reabilitação. As experiências contribuíram com a construção do conhecimento dos estudantes de enfermagem para criar maneiras de cuidar mais significativas e condizentes com a realidade das pessoas com deficiências.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Pessoas com Deficiência; Reabilitação.

- 1- Acadêmica de Enfermagem, UFRJ, jaquessoutoo@hotmail.com;
- 2 - Acadêmico de enfermagem, UFRJ, victorsavieira@gmail.com;
- 3 - Doutora em enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Saúde Pública da EEAN/UFRJ, ladeiavr@yahoo.com.br.

**DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA CUIDADORES DE IDOSOS
DEPENDENTES**

Rosileide Araújo Fonseca
Noemi Rodrigues da Silva
Danielle Silva
Ana Maria Domingos
Regina Célia Gollner Zeitoune
Vanessa da Silva

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: A pesquisa diz respeito ao desenvolvimento de um software educacional sobre o cuidado ao idoso para ser utilizado por cuidadores de idosos. Trata-se de um subprojeto do projeto de extensão "Promovendo a inclusão digital e social de moradores de uma comunidade através de softwares educativos com vistas à promoção da saúde", financiado pelo CNPq. O estudo objetiva relatar o desenvolvimento do software. Os sujeitos envolvidos na pesquisa são 03 docentes, 01 técnico administrativo como apoio técnico, 01 bolsista IEX estudante de enfermagem e 02 bolsistas ADC estudantes do ensino médio de uma comunidade do município do Rio de Janeiro. A metodologia foi desenvolvida por meio das seguintes estratégias: levantamento bibliográfico em bases virtuais dos conteúdos fundamentais ao aprendizado dos bolsistas IEX e ADC, com utilização dos conteúdos da Gerontologia, além dos manuais do Ministério da Saúde; levantamento de gráficos e figuras explicativas; levantamento dos domicílios cujos idosos tinham o suporte de cuidadores e realização de visitas domiciliares para aplicação de um formulário junto aos cuidadores com questões sobre o cuidado ao idoso. Todos consentiram com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Optou-se pelo desenvolvimento do software no programa Microsoft Power Point 2007. A partir dos referenciais e do conteúdo das respostas dos cuidadores foram elaboradas perguntas com níveis crescente de dificuldade cujas respostas configuram as ações cuidativas. O desenvolvimento do software mostrou que a multimídia pode ser importante ferramenta na educação permanente de cuidadores no cuidado do idoso. Acredita-se que o seu desenvolvimento contribuiu para o ensino-aprendizagem de conteúdos do campo da Gerontologia, tanto para o estudante de enfermagem quanto para os alunos do ensino médio.

Descritores: Saúde do Idoso; Software; Enfermagem em Saúde Pública.

1. Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia /DESP/EEAN/UFRJ/ BRASIL. E-mail: rosileidefonseca@yahoo.com.br

2. Estudante do Ensino Médio residente da comunidade. E-mail: rodrigues.noemi@gmail.com

3. Estudante do Ensino Médio residente da comunidade. E-mail: danyelle_valle@hotmail.com

4. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ/ BRASIL. E-mail: anamaria_domingos@yahoo.com.br

5. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP / Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem de Saúde Coletiva/NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ/ BRASIL. E-mail: regina.zeitoune@gmail.com

6. Professora Associada a Faculdade de Odontologia. Departamento de Ortodontia e Odontopediatria/UFRJ. Email: vanessaxx@uol.com.br

**FATORES DE PROTEÇÃO RELACIONADOS A RELIGIOSIDADE NO
CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E MACONHA NA
ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Nataly da Rocha Queiroz¹
Ângela Maria Mendes Abreu²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O consumo de álcool e drogas é bastante frequente em nossa sociedade, variando desde o uso ocasional até a dependência. E os problemas dele gerados tornou-se questão de saúde pública, tendo uma relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde. Dessa forma o atendimento na Atenção Primária / Estratégia Saúde da Família é um espaço privilegiado para esse rastreamento e esse acompanhamento inicial. A religiosidade é um termo utilizado para descrever diversos aspectos da vida de um indivíduo que possui uma religião. Sabe-se que é um fator de proteção para o uso de álcool. Objetivos: Identificar a associação entre religiosidade e consumo de álcool, tabaco e maconha, em uma população atendida na Estratégia Saúde da Família; Descrever o padrão de consumo de álcool, tabaco e maconha, por meio do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST); Analisar a associação entre o padrão de consumo de álcool, tabaco e maconha e a religiosidade. Métodos: Trata-se de um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa. Será realizado na Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello, situada na área programática 1.0 do município do Rio de Janeiro, localizada no bairro do Catumbi. A Clínica da Família estudada é composta por 06 equipes de Saúde da Família atuando em seu espaço e abrange o total de 23.856 indivíduos. Este estudo será realizado apenas com o território que a equipe Mineira abrange. A amostra será de indivíduos adultos, de ambos os sexos, com idade compreendida entre 18 e 59 anos, residentes na área adscrita à equipe Mineira. Os sujeitos que participarão do estudo serão selecionados por um processo de amostragem de conveniência. Este estudo será realizado com 3 tipos de drogas. Sendo 2 drogas lícitas, que são álcool e tabaco; e 1 droga ilícita que é a maconha. O instrumento que será utilizado para a coleta de dados contém além do questionário Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST), Spirituality Self Rating Scale (SSRS) e perguntas para caracterização sociodemográfica. Será realizado um pré-teste com 30 Agentes Comunitário de Saúde (ACS) da Clínica da Família Sérgio Vieira de Mello. A coleta de dados só será realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC). Os dados serão coletados pela própria autora durante as consultas de enfermagem. Os dados coletados serão digitalizados e processados eletronicamente pelo software EPI-INFO versão 3.5.1 e serão realizadas análises descritivas, por meio de tabelas uni e bivariadas. Será utilizado considerado o teste do qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 0,05. Este estudo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro.

Descritores: Religião; Prevenção; Transtornos relacionados com uso de substâncias.

¹ Nataly da Rocha Queiroz. Mestranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. e-mail: nathyrq@gmail.

² Ângela Maria Mendes Abreu. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - Rio de Janeiro (RJ), Brasil. e-mail: angelabreu@globo.com

***INQUÉRITO EM SERVIÇOS SENTINELAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA E ACIDENTES (VIVA) NO MUNICÍPIO
DO RIO DE JANEIRO: VIVÊNCIA DO ENTREVISTADOR***

Raquel Malta Fontenelle¹
Natália Souza Freitas²
Ana Inês Sousa³

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: No Brasil, as bases de dados oficiais permitem o monitoramento da mortalidade e internações no Sistema Único de Saúde (SUS), decorrentes das violências e acidentes. No entanto é preciso conhecer a magnitude e o perfil dessas causas que demandam os serviços de emergência, bem como identificar alguns problemas ocultos como: a violência doméstica e sexual. No intuito de caracterizar as vítimas de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência, o inquérito da vigilância de violências e acidentes (VIVA) desenvolvidos pelas ações da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde, descreveu os principais tipos de violência e acidentes envolvidos nesses serviços de saúde no período de trinta dias. Os resultados serão úteis, monitorando os tipos de violência e acidentes atendidos, subsidiando a elaboração de medidas de intervenção visando reduzir as violências e acidentes e os seus impactos sobre a saúde. Nosso objetivo foi descrever, sob a forma de relato de experiência, a participação dos autores desta como entrevistadores na referida pesquisa, lotados no serviço de urgência e emergência do Hospital Municipal Souza Aguiar, situado no município do Rio de Janeiro, em setembro de 2011. O papel do entrevistador foi fundamental para que esta pesquisa se realizasse. Como exigência, era atribuído aos entrevistadores conhecer a pesquisa, seus métodos e principalmente todo o instrumento de coleta e suas definições, havendo reuniões e treinamento; assim como cumprir a escala de plantão que nos era dado aleatoriamente. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, codificado e pré-testado, obtendo informação sobre a identificação da unidade sentinela, pessoa atendida, tipo de ocorrência (queda, queimadura, suicídio/tentativa, maus-tratos, agressão, dentre outros), provável autor (a) da agressão, natureza e localização e evolução do atendimento. A experiência de participação foi grandiosa visto que ao preencher o questionário éramos voltados a realizar um contato com outros profissionais, além de ouvir relatos que serão lembrados por nós, havendo situações inusitadas e depoimentos relevantes nos enriquecendo pessoal e profissionalmente. O seguinte relato dará fomento aos profissionais de enfermagem intencionados a realizar pesquisa, assim como será uma forma de abrir a discussão sobre a temática da pesquisa em saúde envolvendo os serviços públicos.

Descritores: Promoção em Saúde. Vigilância em Saúde. Inquéritos Epidemiológicos.

1. Mestranda em Enfermagem da UFRJ/ EEAN / NUPENSC

2. Enfermeira Especialista em Saúde Pública sob moldes de Residência - UNIRIO. Sanitárista da Secretária Municipal de Saúde-SMSDC

3. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br

**INTERVENÇÃO BREVE NOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO E
ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO
DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Angela Maria Mendes Abreu 1
Maria Helena Nascimento Souza 2
alunos PET saúde 3

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Os problemas relacionados ao uso, abuso e dependência de álcool e de outras drogas PRAD's é uma verdadeira e urgente questão de saúde pública da atualidade. São muitas as evidências de que o abuso de álcool e outras drogas são responsáveis por sérios agravos a saúde, além das conseqüências e prejuízos para a família e a sociedade em geral. Segundo o Ministério da Saúde (MS), de 3 a 10% de qualquer grupo populacional estão acometidos de abuso e dependência de álcool e/ou outras drogas que se não tratados e reabilitados, acarretarão problemas de saúde individual, familiar e de ordem social. Objetivos: 1. Levantar o perfil dos clientes atendidos pela ESF, relacionados ao uso e abuso de álcool e drogas, utilizando o questionário ASSIST; 2. Determinar a prevalência dos fatores de risco dos clientes acometidos pelos PRAD's, atendidos pela ESF; Método: Pesquisa quantitativa, realizada em duas unidades de saúde da família da AP 3.1, localizada no Município do Rio de Janeiro. A amostra foi composta de 1105 sujeitos adscritos ao programa saúde da família que eram atendidos nas unidades. A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2010 nas Unidades com alunos de enfermagem, bolsistas do PET SAUDE e com os preceptores profissionais médicos e enfermeiros que atuavam nas Unidades de saúde da família. Utilizou como instrumento o questionário ASSIST, acrescido do perfil sócio demográfico e após o levantamento de dados realizados por meio do programa EPI INFO., os mesmos foram analisados com tabelas uni variadas e a luz do referencial teórico álcool e drogas. Resultados: De uma amostra de 1105 sujeitos do estudo, a maior prevalência foi de mulheres, 76,8%. Em ambos os sexos a faixa etária predominante foi de 18 a 35 anos. Em relação ao padrão sócio econômico a renda mensal foi de 2 salários mínimos, com ensino fundamental incompleto. Em relação aos resultados encontrados notou-se uma prevalência maior das drogas lícitas álcool (44,7%) seguido do tabaco (21,9%), As drogas ilícitas mais prevalentes foram a maconha com 23,5% seguido dos hipnóticos com 2,4% e da cocaína com 1,26%. conclusão: Os resultados encontrados mostrou uma prevalência do uso de álcool e outras drogas preocupante. É importante o rastreamento e a Intervenção breve por parte dos profissionais da saúde em relação ao uso dessas substâncias nas Unidades de Saúde da Família, vindo ao encontro das políticas públicas sobre prevenção aos maiores agravos em relação ao uso e abuso das drogas

Descritores : Álcool e drogas; Saúde Coletiva; Estratégia Saúde da Família.

1- Tutora PET saúde 2010-2011 Profa Doutora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2- Prof. Dra da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3- Participaram do estudo 12 alunos bolsistas Pet saúde 2010- 2011

**LA RESISTENCIA A LA INSISTENCIA DE LA ENFERMEDAD DIABETES TIPO 2,
EN UNA POBLACIÓN MEXICANA.**

Cleotilde Garcia Reza1
Rita Alvirde Vara2
Gloria Solano Solano3
Matiana Morales Del Pilar4
Elizabeth Martinez Vallejo5
Miguel Angel Ledezma Quinto 6

**INVESTIGACIÓN PRINCIPAL DE ENFERMERÍA EN SALUD COLECTIVA
NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC**

Resumen: La visión de diabetes mellitus y los desafíos de la persona que vive con diabetes es indispensable para descubrir y documentar su mundo donde se centra su experiencia, es decir; su visión, se construye con su experiencia cotidiana de su entorno social (Blanco, 2004). Objetivo: Comprender la vivencia de la enfermedad de diabetes de los pacientes que asisten al programa de para enfermos crónico degenerativas del Centro de Salud del Estado de México. Metodología cualitativa, para reconocer a la persona y su contexto como elementos básicos para la comprensión de la realidad y facilita conocer el significado que las personas asignan a sus acciones. El método utilizado fue el análisis del discurso bajo la perspectiva teórico-metodológica de la etnografía. El espacio de desarrollo de la investigación fue un centro de salud de Estado de México, donde existe un Grupo de Educación permanente para personas que viven con diabetes mellitus e hipertensión. Utilizamos la entrevista semiestructurado, la investigación se llevó a cabo en un centro de atención primaria, participaron 7 de las 23 personas adscritas al consultorio de enfermería, durante 2010. Se informo de los objetivos de la investigación, para posteriormente solicitar la firma del consentimiento libre y esclarecido. A partir del análisis emergieron las categorías de significados de las entrevistas que fueron analizadas. Resultados y discusión: Los resultados permitieron conocer la percepción sobre su vivencia con la diabetes a partir de dos categorías: “Resistencia frente a la insistencia de la enfermedad traicionera” y “La culpa, el otro lado de la enfermedad; llego para quedarse”. Categoría: Resistencia frente a la insistencia de la enfermedad traicionera La insistencia de la diabetes es una experiencia que no puede ser evitada, es vivida desde la raíz más profunda del ser social en el diario vivir de las personas con diabetes, buscado resistir la enfermedad y ni siempre se consigue (Tavares, 2005). ...” Para mí es muy triste porque esta enfermedad insiste e insiste, ya no se cura, hay días en que me dan ganas huir , la diabetes es muy mala, a veces uno se siente bien, a veces no quisiera vivir, solo me digo desde mis adentros resiste, resiste”(S2). La culpa, el otro lado de la enfermedad; llego para quedarse. La culpa nace cuando las personas desean actos contrarios, solo se calma mediante algún castigo. La culpa es capaz de llevar a una persona a buscar el castigo, el sentirse enfermo, es una forma de manifestar los sentimientos sobre las consecuencias que muchas veces alejan la oportunidad de perdón, tal como se muestra en los siguientes relatos: “...Es mi culpa porque no me cuide, yo pienso que me dio por descuido, por tomar tantas y tantas cubas, el tequila, el pulmón, y también por tomar mucho refresco”(S1). Conclusión principal: La diabetes es una enfermedad por el solo hecho de ser para toda la vida, presenta momentos difíciles de enfrentar, donde las personas prefieren la muerte, por sentirse culpables una y otra vez, llegando a fastidiarse, pero un aliento de vida que les motiva para resistir y no desistir em su dia a dia.

PALABRAS CLAVE: Diabetes Mellitus;Enfermería;Culpa;Percepción.

- 1.-DRA. en Enfermería. Profesora de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México, Líder del Cuerpo Académico Enfermería y cuidado a la salud. Correo electrónico coty592000@yahoo.com.mx
- 2.-M.EC. ISEM “CEAPS” Santiago Tianguistenco. Correo electrónico: ritaalvir@hotmail.com
- 3.-DRA. en Enfermería en Profesora investigadora de la Facultad de Enfermería de la Universidad Hidalgo. Correo electrónico: glorias_4020@yahoo.com.mx
- 4.-MSOH Profesora de la Facultad de Enfermería de la Universidad Hidalgo. Correo electrónico: maty_2402@yahoo.com.br
- 5.-PASANTE de Licenciatura de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México. Correo electrónico: eliza_vallejo26@hotmail.com
- 6.-ESTUDIANTE de Licenciatura de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autónoma del Estado de México. Correo electrónico: angel_bpulse@hotmail.com

***PACIENTE QUE VIVE CON HIPERTENSÃO ARTERIAL; LA FUERZA
NECESARIA PARA LA INDEPENDENCIA***

Castro Maximo César Miguel 1
Alvarez Tapia Maydelin 2
Cleotilde Garcia Reza 3
Elizabeth Martinez Vallejo 4
Miguel Angel Ledezma Quinto 5

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

RESUMEN: La hipertensión arterial (HTA), enfermedad crónica prevalente en nuestro medio, conocida morbilidad por sus complicaciones cardiovasculares. En México alrededor del 26.6 por ciento de la población de entre 20 y 69 años padece HAS y cerca del 60 por ciento de los individuos afectados no sabe que sufre esta enfermedad (SSA, 2011). El cuidado del paciente con hipertensión arterial es indispensable para preservar la vida, los seres humanos construyen significados para determinar formas particulares de cuidado, se articula desde una concepción que genera una mirada hacia fuera, pero con un retorno a la interioridad de su propia independencia. **Objetivo:** Describir la percepción de los cuidados para controlar la hipertensión arterial en personas de la comunidad de San Miguel, Estado de México. **Metodología:** La investigación tiene un enfoque cualitativo, permite llegar a situaciones y contextos sociales, en donde lo subjetivo e interior de los protagonistas se asume como fuente de conocimientos. El método utilizado para el análisis de los datos fue el Modelo de las “12 Necesidades” de Virginia Henderson. Nuestro universo de trabajo fueron personas que padecen hipertensión arterial esencial y la muestra se cumplió hasta la saturación de datos. Utilizamos una entrevista semi estructurada, en la cual participaron 5 sujetos residentes de dicha comunidad. Se informo de los objetivos y del propósito de la investigación, para así solicitar la firma de consentimiento informado. **Resultados y discusión:** Los resultados mostraron que la base del cuidado del paciente que vive con hipertensión, implica atender lo que ocurre en su pensamiento cotidiano desde las acciones que ejercen los sujetos entorno a su cuidado para transformarse en un ser saludable, en cuanto a los relatos relacionados con el significado de cuidado con la hipertensión arterial. S2 “...Significa que tengo una enfermedad, y tengo que comer un poco más saludable para no depender de nadie, se necesita la fuerza y el coraje”; S3 “...Pues para mí, vivir con hipertensión es vivir día a día con mi medicamento y no comer como solía comer antes, eso es un gran dilema” Cuidarse es una preocupación, contiene elementos invisibles, tan difíciles de contabilizar (Van Manen, 2002). **CONCLUSIONES:** Los supuestos del cuidado de la hipertensión arterial, están asociados a la alimentación, que marca un esfuerzo extra para conseguir ser independiente, es un reclamo manifiesto para conservar y recuperar la salud con entereza que aún esta latente.

Descriptores: Hipertension Arterial, Enfermería, Percepcion.

- 1.-Estudiante de la Licenciatura en Enfermería. Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autonoma del Estado de México, correo electronico: castro_maximino@hotmail.com
- 2.-Estudiante de la Licenciatura en Enfermería. Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autonoma del Estado de México, correo electronico: maydelin_098@hotmail.com
- 3.-Doctora. Investigadora y Docente de tiempo completo de la Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autonoma del Estado de México, correo electronico: cgarc0506@yahoo.com.mx
- 4.-Pasante de la Licenciatura en Enfermería. Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autonoma del estado de México, correo electronico: eliza_vallejo26@hotmail.com
- 5.-Estudiante de la Licenciatura em Enfermería. Facultad de Enfermería y Obstetricia de la Universidad Autonoma del Estado de México, correo electronico: angel_bpulse@hotmail.com

**PERCEÇÃO DE INDIVÍDUOS DE UMA COMUNIDADE SOBRE O AMBIENTE
FAVORÁVEL AO CONTROLE/PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE**Adriana Rodrigues da Silva¹Ana Inês Sousa²Elisabete Pimenta Araújo Paz³Maria Catarina Salvador da Motta⁴**NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC**

Resumo: A tuberculose (TB) constitui uma das doenças infecto-contagiosas mais antigas, que afeta o homem. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Ano de 2010 foram diagnosticados e notificados 6,2 milhões de casos de TB no mundo, e o Brasil está entre os 22 países que concentram 82% desses casos. Como tem ligação direta com pobreza, no Brasil, afeta principalmente, as periferias e aglomerados urbanos, e geralmente está associado às más condições de moradia e saneamento básico. Sendo assim, a população economicamente menos favorecida constitui principal alvo para fator de risco e/ou vulnerabilidade ao adoecimento e conseqüentemente fonte de transmissão, e isto se deve, aos próprios aspectos socioambientais e econômicos desfavoráveis, causando muitas das vezes um círculo vicioso de doença-cura-doença, pois neste cenário encontramos indivíduos geralmente da mesma família, dividindo o mesmo domicílio, quarto, e até a mesma cama, o que facilita o contágio do bacilo, quando já existe alguém doente. Objetivo conhecer a percepção de ex- pacientes com TB sobre o adoecimento e a prevenção desta doença levando em consideração a relação entre estrutura de suas residências e conformação do bairro. Estudo descritivo parte de dissertação de mestrado. A população composta por 228 familiares de crianças com até 11 anos tratadas para a infecção latente por tuberculose (ILTb) nos anos de 2008 e 2009, em um Centro Municipal de Saúde no Município do Rio de Janeiro. A amostra constou de 71 familiares que aceitaram participar do estudo. A coleta de dados ocorreu de fev/Jul de 2011. O instrumento foi um questionário com perguntas abertas. Para análise utilizou-se o software Epi-Info versão 3.5.2 Resultados; 15 (21%) acreditam que se tivesse uma casa maior; 24 (33,8%) mais arejada; 2 (2,8%) que batesse sol; 2 (2,8%) com saneamento básico, poderia evitar a disseminação/permanência da doença em casa. Quanto ao bairro, 15 (21%) citaram as casas distantes uma das outras, 15 (21%) responsabilidade e compromisso individual no tratamento, 10 (14%) coleta de lixo na comunidade, a fim de um ambiente favorável ao controle da TB. Conclusão- Os resultados apontaram para a responsabilidade e compromisso individual no tratamento da TB, evitando assim a disseminação da doença na comunidade, particularmente pela situação de vulnerabilidade ao adoecimento devido à situação de moradia, hábitos inapropriados de saúde e pobreza. Os achados também permitiram evidenciar que é preciso a participação de outras instâncias sociais, para que o programa de controle de tuberculose tenha sucesso para o enfrentamento dessa doença.

Descritores: Tuberculose, meio ambiente, prevenção, saúde coletiva.

1. Enfermeira, Mestre em enfermagem UFRJ/Brasil. Email-adri.rodrigues12@gmail.com.

2. Doutora em Ciências pela Fundação Oswaldo Cruz. Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade do Federal do Rio de Janeiro. e-mail: anaines@pr5.ufrj.br.

3 e 4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem UFRJ. Professora Associada Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA
COMUNIDADE**

Vinícius dos Santos Ferreira¹
Helaine Silva da Silveira²
Regina Célia Gollner Zeitoune³
Ana Maria Domingos⁴

NUCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O estudo tem como objeto o perfil epidemiológico de portadores de hipertensão de uma comunidade. As condições de vida urbana contribuem sensivelmente para o surgimento do mal estar social e dos agravos crônicos e degenerativos, e fazem as doenças cardiovasculares um problema da modernidade. Dentre as doenças crônicas, a hipertensão arterial apresenta-se com um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade. No Brasil, estima-se que 15% a 20% da população adulta pode ser classificada como hipertensa e outra grande parcela da população atingida pela doença nem sequer sabe do problema. O HAS vem atingindo cada vez mais pessoas adultas, em especial os mais idosos e traz um risco aumentado para outras doenças, como as doenças cerebrovasculares, arterial coronariana, vascular de extremidades, insuficiência cardíaca e insuficiência renal crônica. Diante da situação, com o intuito de direcionar o estudo, foram traçados como objetivos: Identificar casos de hipertensão em moradores de uma comunidade; Levantar o perfil sócio demográfico e epidemiológico dos moradores hipertensos de uma comunidade no Rio de Janeiro; Discutir os níveis pressóricos dos hipertensos a partir da participação em um Programa de hipertensão; Analisar a implicação do perfil sócio demográfico e epidemiológico na perspectiva da hipertensão na saúde dessas pessoas. Pretende-se que os resultados levantados tenham repercussão entre a equipe de enfermagem com a intenção de assegurar a assistência de enfermagem com um bom nível de qualidade, tanto em campanhas educativas, como na consulta individual a estas pessoas, seja ela prestada em comunidade ou em instituições voltadas para atendimento desse público ou em qualquer outro local de atuação da enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo inquérito epidemiológico seguido de estudo de intervenção, o local de estudo uma comunidade localizada na cidade do Rio de Janeiro. Para dar forma ao estudo, serão incluídos na pesquisa portadores da Hipertensão arterial moradores da comunidade local de estudo, serão incluídos indivíduos que apresentarem na aferição da pressão arterial sistólica valor maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, que não esteja fazendo uso de medicação anti-hipertensiva e indivíduos que já foram diagnosticados como portadores de hipertensão crônica. Os dados serão coletados durante a consulta de enfermagem por meio de questionários contendo questões sobre o perfil sócio-epidemiológico, estilo de vida e sobre o tratamento das doenças. Os dados coletados das consultas que se realizarão com os clientes receberão tratamento estatístico e estarão apresentados em tabelas mediante uma distribuição de frequência absoluta e relativa. Os princípios éticos envolvidos na pesquisa seguem o disposto na Resolução 196 de outubro de 1996 do CNS, projeto aprovado sob protocolo nº 034/2011.

Descritores: Hipertensão; Enfermagem; Saúde Pública.

1. Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ – Voluntário IC- viniussf13@gmail.com.
2. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ – Bolsista PIBIC – helainesds@gmail.com.
3. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ – regina.zeitoune@gmail.com.
4. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ, Pesquisadora do NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ, anamaria_domingos@yahoo.com.br

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS MORADORES DE UMA COMUNIDADE
PORTADORES DE DIABETES MELLITUS - UMA INTERVENÇÃO DE
ENFERMAGEM**

Helaine Silva da Silveira¹
Vinícius dos Santos Ferreira²
Regina Célia Gollner Zeitoune³
Ana Maria Domingos⁴

NUCLEO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM E SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: O estudo tem como objeto o perfil epidemiológico de diabetes mellitus em moradores de uma comunidade. O diabetes mellitus é um problema crescente de saúde pública, tanto em relação ao número de pessoas afetadas e incapacitações desencadeadas, quanto ao que concerne aos custos envolvidos para o controle e tratamento das complicações. No Brasil, estima-se que cinco milhões de indivíduos sejam diabéticos, sendo que metade deles desconhece o diagnóstico. É considerada a quarta causa de morte no país, além de ser a segunda doença crônica mais comum na infância e na adolescência. Sendo assim, é muito importante que haja conscientização da população para adoção de um estilo de vida mais saudável. É preciso que eles saibam da importância do auto cuidado e que sejam avaliados, periodicamente, por profissionais de saúde para que ocorra um bom acompanhamento e a continuidade do tratamento. Fica cada vez mais evidente a importância da conscientização da população para adoção de um estilo de vida mais saudável. É preciso que eles saibam da importância do auto cuidado e que sejam avaliados, periodicamente, por profissionais de saúde para que ocorra um bom acompanhamento e a continuidade do tratamento. **Objetivos:** Identificar casos de Diabetes em moradores de uma comunidade; Levantar o perfil sócio demográfico e epidemiológico dos moradores portadores de diabetes de uma comunidade no Rio de Janeiro; Analisar a implicação do perfil sócio demográfico e epidemiológico na perspectiva da Diabetes na saúde dessas pessoas. Espera-se, através dos resultados que serão obtidos, personalizar a assistência de enfermagem na comunidade aos indivíduos acometidos e identificar pessoas que possuem riscos de desenvolver tal doença crônica e que vivem na comunidade pesquisada. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo inquérito epidemiológico seguido de estudo de intervenção, o local de estudo uma comunidade localizada na cidade do Rio de Janeiro. Para dar forma ao estudo, serão incluídos na pesquisa portadores do Diabetes Mellitus moradores da comunidade local de estudo. Serão inclusos na pesquisa os indivíduos que no momento da aferição apresentarem na glicemia casual (sem padronização de tempo da última refeição) valor maior que 200 mg/dL, ou na glicemia em jejum (de 8 a 12 horas) um valor maior que 126 mg/dL em mais de uma aferição e clientes que já foram diagnosticados com diabetes seja do tipo 1 ou do tipo 2. Os dados serão coletados durante a visita domiciliar previamente agendada por meio de questionários contendo questões sobre o perfil sócio-epidemiológico, estilo de vida e sobre o tratamento da doença. Os dados coletados receberão tratamento estatístico e apresentados em tabelas mediante uma distribuição de frequência absoluta e relativa. Os princípios éticos envolvidos na pesquisa seguem o disposto na Resolução 196 de outubro de 1996 do Conselho Nacional de Saúde, projeto aprovado sob protocolo nº 034/2011.

Descritores: Diabetes; Enfermagem.

1. Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ – Bolsista PIBIC – helainesds@gmail.com.
2. Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ – Voluntário IC- viniussf13@gmail.com.
3. Professora Titular do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ – regina.zeitoune@gmail.com.
4. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/EEAN/UFRJ, Pesquisadora do NUPENSC/DESP/EEAN/UFRJ, anamaria_domingos@yahoo.com.br

***POLÍTICAS E PRÁTICAS DE CUIDADO NA APS: AVALIAÇÃO DA
ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA REDE DE SAÚDE DE MACAÉ***Inês Leoneza de Souza¹
Elizabete Pimenta Araújo Paz²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: A elaboração deste trabalho emerge de inquietações que acompanham minha trajetória profissional. Atividades concentradas na esfera administrativa da Saúde Coletiva, onde pude participar de experiências no âmbito dos serviços quanto na gestão. Permitiu observar diversos aspectos relacionados à formulação e implantação de políticas de saúde, dificuldades na incorporação de práticas dos serviços consideradas de impacto no processo de fortalecimento do SUS. Segundo SANTANA (1997), o conhecimento atualizado das condições de saúde da população decorre da realização de estudos e análises das informações disponíveis, especialmente as referentes ao conjunto de indicadores básicos selecionados para acompanhamento periódico. A precisão desse conhecimento depende, em grande parte da qualidade dos dados gerados nos sistemas de informação de saúde, e que pode ser influenciado por múltiplos fatores técnicos e operacionais. Problema de pesquisa: Ausência de avaliação local das ações na APS, nas unidades de saúde com a ESF para os usuários e profissionais. Objeto de pesquisa: As práticas avaliativas das ações na APS, especialmente no que se refere à Estratégia de Saúde da Família no nível Municipal. Objetivo: Realizar avaliação através do PCATool com ênfase na rede de serviços da APS nas unidades com a ESF no município referido. Justificativa/ Relevância: A prática avaliativa tem sido um dos principais desafios para a construção coletiva da cultura de planejamento local que incorpore o processo de monitoramento e avaliação em sua rotina. O Ministério da Saúde em 2005 definiu a Agenda de Compromisso que agrega três eixos: O Pacto em Defesa do SUS, em Defesa da Vida e o Pacto de Gestão. Dentre as macro-prioridades do Pacto em Defesa da Vida, possui especial relevância o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços prestados no SUS, com a ênfase para o fortalecimento e qualificação da ESF. Há uma expectativa com o desenvolver deste trabalho de contribuir com o acultramento de avaliação na rotina de trabalho da APS, considerada ação norteadora da política de saúde, como de estimular a formação de novos profissionais com o olhar para a institucionalização de práticas avaliativas dos serviços de saúde na APS. Metodologia: Pesquisa de abordagem quantitativa, de caráter explicativo com aplicação do instrumento PCATool-Brasil/MS. Os dados serão coletados através de entrevista, utilizando o instrumento PCATool versão profissionais e usuários por amostragem do município de Macaé-RJ. É um instrumento composto de 77 itens- profissionais e 87-usuários; divididos em componentes relacionados aos atributos da APS (Grau de afiliação, acesso, longitudinalidade, coordenação, integralidade, orientação familiar, orientação comunitária). A análise dos dados será realizada através de tabelas com inversão de valores de acordo com escore (0-10) cartão reposta.

Descritores: Avaliação; Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária em Saúde.

1. Doutoranda EEAN/UFRJ. Professora Assistente - UFRJ/ Macaé) e-mail: inesleoneza@uol.com.br

2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da EEAN/UFRJ. e-mail: betepaz@hotmail.com

***ÁLCOOL E TRÂNSITO: UMA CONTRIBUIÇÃO DA "OPERAÇÃO LEI SECA"
PARA A SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO***

Isla Rosany da Silva Santos¹
Jaqueline da Silva Soares Souto²
Jessica Ferreira da Silva Marques³
Louise Anne Reis Paixão⁴
Angela Maria Mendes Abreu⁵

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA - NUPENSC

Resumo: Os acidentes de trânsito já são considerados um problema de Saúde Pública. Mais de 1,2 milhões de pessoas no mundo, anualmente, são vítimas fatais de acidentes de trânsito e cerca de 20 a 50 milhões são vítimas de traumatismos não fatais. A faixa etária mais acometida é a dos jovens, correspondendo a mais de 50% das mortes entre 15 e 44 anos. Entre crianças e adolescentes de 5 a 14 anos e jovens de 15 a 29 anos, os acidentes de trânsito constituem a segunda causa de mortalidade. A Lei nº 11.705, de 19 de junho de 2008, conhecida como “Lei Seca”, regulamenta que o nível de alcoolemia permitido para os condutores de veículos é 0,0g/l, e pode classificar infração como crime com pena de reclusão, quando essa concentração for superior a 0,6g/l. Os objetivos do estudo foram: Levantar o perfil da população abordada na Operação Lei Seca no Rio de Janeiro; Estimar a prevalência do nível de álcool identificado no teste do bafômetro, dessa população; e registrar a percepção da população abordada que não ingeriu bebida alcoólica, quanto à contribuição da “Operação Lei Seca” à segurança pública. Os critérios de inclusão são: Motoristas abordados pelos fiscais do DETRAN e pelos policiais, na Operação Lei Seca, e que aceitem responder o questionário. O estudo foi do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Os sujeitos foram motoristas de carros e motos abordados na Operação Lei Seca, nos bairros da Barra da Tijuca e Tijuca. Esses locais foram escolhidos previamente, junto a Secretaria de Governo de Estado responsável pela “Operação Lei Seca”. A população de referência totalizou 600 indivíduos, chegando-se a uma amostra de 185 sujeitos que estavam dentro dos critérios de inclusão. Resultados preliminares: Em relação ao perfil da população abordada observou-se que 72,7% eram jovens, 78,4%, do sexo masculino, 50,5% eram solteiros e 67,6%, com nível superior. Em relação ao resultado do bafômetro a pesquisa mostrou que 98,5% tiveram resultado negativo e 1,5% resultado positivo. Em relação ao comportamento antes e após a Lei Seca observou-se resultados positivos. Em relação à aceitação dos entrevistados sobre a contribuição da Lei Seca, observou-se que 92,3% aprovam a Operação Lei Seca. O estudo observou uma melhoria na mudança de comportamento na sociedade. De uma forma geral a população abordada aprova a Operação Lei Seca. É possível perceber na visão dos entrevistados, a importância da manutenção da fiscalização da “Operação Lei Seca” para a segurança pública. Dessa forma, afirmamos que essa fiscalização vem ao encontro das atuais políticas públicas sobre prevenção e promoção da saúde em relação ao binômio álcool e direção no país.

Descritores: Álcool e Trânsito; Saúde Coletiva; Educação em saúde.

Notas dos Autores:¹ Graduanda em Enfermagem. Aluna do 7º período. Endereço eletrônico: isla_bela@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem. Aluna do 7º período. Endereço eletrônico: jaquessoutoo@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Aluna do 7º período. Endereço eletrônico: jessicamarques554@gmail.com

⁴ Mestranda em Enfermagem. Aluna de Mestrado EEAN/UFRJ. Endereço eletrônico: louiseppaixão@gmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do DESP/EEAN/UFRJ. Endereço eletrônico: angelabreu@globo.com

**VI EENAN
SINPE_n**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**RESUMOS
NUPESE_n**

**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM
ENFERMAGEM**

***A ENFERMEIRA E OS CLIENTES PORTADORES DE HEPATITE C:
COMPARTILHAMENTO DE SABERES NA EDUCAÇÃO
EM SAÚDE PELAS CONCEPÇÕES DA LINGUAGEM***

Joice Romanini Pires Sousa*
Maria da Soledade Simeão dos Santos**

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF

Resumo: O objeto de estudo é a autonomia do cliente portador de hepatite C a partir da ação comunicativa da enfermeira na educação em saúde. Os objetivos deste estudo foram: Identificar as necessidades dos clientes portadores de Hepatite C no tratamento utilizado; Descrever as estratégias oferecidas pela enfermeira ao cliente portador de hepatite C no manejo de seu tratamento para o alcance da autonomia; Analisar o compartilhamento de saberes entre enfermeira e clientes no ensinar-aprender sobre o tratamento da Hepatite C. Tratou-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. O cenário foi o Ambulatório de Hepatologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), no município do Rio de Janeiro, centro de referência no tratamento das Hepatopatias. Os sujeitos foram doze clientes cadastrados na Consulta de Enfermagem que está vinculada ao Programa de Hepatite C, em atendimento no ambulatório de Hepatologia. A coleta de dados foi realizada através de reuniões, compondo o grupo focal, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Escola São Francisco de Assis/Escola de Enfermagem Anna Nery e anuência do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. O instrumento de coleta de dados incluiu o levantamento das informações gerais do cliente, dados sócio-demográficos e os temas geradores para discussão no grupo focal construídos a partir da concepção de linguagem integrada as dimensões do significado e validade, propostos por Habermas - representativa, interativa e expressiva. Finalizamos a coleta de informações quando observamos a recorrência e saturação dos achados. Os achados foram organizados em categorias temáticas. As categorias construídas a partir da análise temática foram: Categoria 1: O estar no Mundo portador de Hepatite C: Linguagem Representativa; Categoria 2: O Mundo Social do portador de Hepatite C: Linguagem Interativa com família e os profissionais; Categoria 3: O portador de Hepatite C refletindo sobre as possibilidades de cura: Linguagem Expressiva. Como resultados destacamos a presença do discurso como forma de comunicação, que coloca em atenção a validade das premissas dos indivíduos enquanto portadores de hepatite C e as normativas decorrentes da Política. Os problemas de preocupações quotidianas trabalhadas pelo grupo de clientes portadores da hepatite C abrangem contribuições ligadas a razão instrumental, no ato de fazer os procedimentos para manutenção no Programa do HUCFF. O ponto chave é a experiência, frustrada pela dureza do tratamento que permite a impressão dos sentidos e o relato destes fatos com propriedade. O mundo objetivo do cliente portador de hepatite C permeia a razão instrumental e estratégica, demandadas pela necessidade de aprendizagem para atender as normas relacionadas a participação no Programa ofertado pela Instituição hospitalar e com a introdução da Consulta de Enfermagem considero que foi possível fazer evoluir o processo de reflexão. As estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas favoreceram aos clientes o engajamento no Programa e a possibilidade de expressão na esfera do discurso.

Descritores: Hepatite C; Educação em Saúde; Teoria da Ação Comunicativa; Enfermagem

Notas dos Autores:

* Enfermeira do Hospital Universitario Clementino Fraga Filho. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Membro do NUPESNF.

** Professor Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem. Membro do NUPESNF.

A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO EGRESSO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

Tatiane Simões Marinho (1)
Elizabeth Farias Lima (2)
Ligia de Oliveira Viana (3)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF

Resumo: Nos tempos atuais, o mercado de trabalho na área da Saúde está cada vez mais exigente, as vagas de emprego mais escassas e o que garante o seu preenchimento é principalmente o diferencial que o candidato possui. Torna-se importante saber como a formação e a capacitação recebida pelo estudante em sua jornada acadêmica refletem na facilidade ou dificuldade de acesso ao mercado de trabalho. A motivação para a realização deste estudo surgiu a partir da insegurança do estudante ao término da graduação em atuar profissionalmente na área assistencial e as incertezas de um futuro profissional. Os objetivos do estudo são: analisar a inserção dos egressos de uma Escola de Enfermagem no mercado de trabalho e discutir o reflexo da capacitação da escola na prática assistencial do egresso. O estudo contribuirá para a Instituição no sentido, do retorno sobre os seus egressos e para a sociedade quando aponta se o ensino superior público garante algum diferencial neste contexto. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo, sob o método do Estudo de Caso, visto que este permite uma investigação onde são preservadas as características dos acontecimentos da vida real. Realizado em uma Instituição de Ensino Superior Pública do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo são os egressos de uma Escola de Enfermagem, e a coleta de dados realizada através de um questionário. A pesquisa está em andamento, e no momento estão sendo identificados os sujeitos graduados na Instituição, nos últimos seis anos a partir de uma base institucional, para posterior contato, portanto os resultados parciais ainda não foram obtidos.

Descritores: Educação. Enfermagem. Mercado de Trabalho.

(1) Aluna do Curso de Graduação e Obstetricia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Bolsista PIBIC/CNPq.

(2) Enfermeira. Voluntária do Grupo de Pesquisa e Estudos de Ensino de Enfermagem e NUPESNF/DME/EEAN/UFRJ .

(3) Profª Drª Titular do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. E.mail:ligiaviana@bol.com.br

***A INSERÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NO ESTÁGIO
EXTRACURRICULAR EM EMERGÊNCIA E O REFLEXO
NA FORMAÇÃO ACADÊMICA***

Tatiana de Souza (1)

Maria da Soledade Simeão dos Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Os estágios extracurriculares caracterizam-se por um suplemento à formação acadêmica dos graduandos de enfermagem que, acabam por escolher uma determinada área de interesse, para se aproximarem da prática em saúde. Quando estudamos este tipo de prática nos baseamos no conceito de que o estágio extracurricular é um processo didático que dá possibilidade do educando ter contato com as atividades que irão realizar realmente e, através disso, vão adquirir experiências importantes para sua formação acadêmica. A partir de 2011 os graduandos de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro contam com a possibilidade de inserção em estágio extracurricular nas unidades de emergência denominadas como UPAs (Unidade de Pronto Atendimento). Desta forma, tivemos como objetivos, investigar o impacto dessa experiência realizada fora do âmbito da Universidade e Descrever a percepção do discente sobre os reflexos que o estágio trouxe para a formação acadêmica. A pesquisa tem caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Os sujeitos envolvidos são os alunos da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa obteve aprovação do CEP EEAN/HESFA sob nº 006/2007. Realizamos um levantamento nominal dos aprovados e classificados dentro do número de vagas. A partir desses dados apresentamos a proposta de trabalho aos graduandos por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para depois submetê-los a um questionário previamente estruturado. A coleta de dados está em andamento, mas pode-se registrar que a experiência não foi proveitosa para a maioria dos estudantes, por não ser possível exercitar o que esperavam e o que necessitavam em relação ao cuidado de Enfermagem. A supervisão esporádica não favoreceu a compreensão da dinâmica de trabalho do Enfermeiro e o processo de gestão em saúde. Consideramos que deva ocorrer um planejamento integrado as Instituições de Ensino Superior para promover efetivo aprendizado dos estudantes e apoio ao trabalho das equipes de saúde.

Descritores: Estágio Clínico, Enfermagem, Ensino Superior.

(1) Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery. Bolsista FAPERJ.

(2) Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF).

***A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DA PRÁTICA DOCENTE E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM***

Juliana Ferreira Barbeito (1)
Neiva Maria Picinini Santos (2)
Maria Manuela Vila Nova Cardoso (3)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESEnF

Resumo: A pesquisa teve início em agosto de 2011, sendo iniciado o levantamento bibliográfico, com o objetivo de identificar a produção científica nacional de enfermagem acerca da prática do docente de enfermagem e as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas com os estudantes do curso de graduação, no sentido de subsidiar a construção do capítulo de revisão de literatura e análise dos dados. Os descritores utilizados nesta pesquisa foram verificados no DeCS (Descritores em Ciência da Saúde), e estão compreendidos em: Prática do Docente de Enfermagem/Docente de Enfermagem and Estudantes de Enfermagem; and Aprendizagem; and educação em enfermagem; e and estratégias. Até presente momento a busca foi feita na base de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) – e as fontes de informação são: LILACS, MEDLINE, SCIELO, CAPES, e BDENF, tendo como critério de inclusão artigos nacionais de pesquisas, dissertações e teses com textos completos, e como critério de exclusão, as pesquisas com resumos nos bancos de dados, e as publicações de revisão bibliográfica. Os resultados obtidos ainda são parciais, pois a procura na base de dados se encontra sendo realizada, porém os resultados encontrados quanto à revisão bibliográfica relacionada à publicação nacional mostra-se como um fator a ser considerado. E este fato mostra a relevância do projeto que irá acrescentar a produção nacional sobre um tema de muita importância para a profissão em todos os âmbitos.

Descritores: Prática do Docente de Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Aprendizagem

(1) Estudante do 7º período do Curso de Graduação da EEAN/UFRJ, PIBIC/UFRJ.

(2) Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Metodologia da Enfermagem EEAN/UFRJ, Membro da Diretoria Colegiada do NUPESEnF.

(3) Co-Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Metodologia da Enfermagem EEAN/UFRJ. Membro do NUPESEnF.

***A PROPOSTA DA INTERCONSULTA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE
EM SAÚDE MENTAL NO HOSPITAL GERAL***

Marcela Pimenta Muniz (1)
Anna Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)
Lígia de Oliveira Viana (3)
Neiva Maria Picinini Santos (4)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Trata-se de investigação a ser fundamentada na Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, cujo objeto de estudo será o típico do aprendizado vivenciado por enfermeiros psiquiátricos e não-psiquiátricos ao desenvolverem a interconsulta de enfermagem em saúde mental. Como objetivo: compreender o típico do aprendizado vivenciado por enfermeiros psiquiátricos e não-psiquiátricos ao desenvolverem a interconsulta de enfermagem em saúde mental para a Educação Permanente no hospital geral. Pesquisa qualitativa, tendo como cenário um hospital municipal do Rio de Janeiro. Como sujeitos, enfermeiros psiquiátricos e não-psiquiátricos que prestam assistência ao portador de sofrimento psíquico no cenário escolhido para estudo e que aceitem participar da pesquisa. A ser submetido no Comitê de Ética da EEAN/UFRJ, em concordância com os critérios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme resolução 196/96. Após a análise compreensiva das entrevistas fenomenológicas, permitir-se-á, a partir dos “motivos-para” e dos “motivos-porque”, apreender o que se mostra significativo, para ser possível organizar em categorias concretas do vivido pelos enfermeiros no que se refere ao aprendizado durante a interconsulta de enfermagem psiquiátrica.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Educação Continuada; Referência e Consulta.

- (1) Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde e Enfermagem pela UFF.
- (2) Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da EEAN/UFRJ.
- (3) Doutora em Enfermagem. Professora titular da EEAN/UFRJ.
- (4) Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da EEAN/UFRJ.

***A PRÁXIS DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO DAS AÇÕES NA SAÚDE ESCOLAR***

Alexandra Schmitt Rasche (1)
Maria da Soledade Simeão dos Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Ações de educação em saúde integradas a uma proposta de promoção à saúde para escolas de Ensino Fundamental constituem o tema do presente estudo, resultado da tese de doutorado construída a partir de nossa experiência profissional, enquanto enfermeira escolar, e a atual proposta de implantação do Programa de Saúde Escolar (PSE) descrita pelo Decreto nº 6.286, de dezembro de 2007. Apresentamos como objeto de estudo: a práxis do enfermeiro escolar, mediada pela intersubjetividade, no desenvolvimento de projetos para saúde escolar e como objetivos: Descrever o planejamento das ações na construção e desenvolvimento da práxis em enfermagem escolar; Analisar as relações estabelecidas entre enfermeiros, profissionais de saúde e educação no desenvolvimento de projeto na saúde escolar pelo uso da intersubjetividade; Discutir os elementos que constituem a base para estruturação de um projeto de saúde escolar com a participação do enfermeiro. Metodologia: trata-se de uma pesquisa qualitativa, participativa, experimental com abordagem teórico-filosófica, cujo referencial é a Teoria da Ação Comunicativa e o método utilizado a Pesquisa-ação. Aspectos éticos e legais foram atendidos pela Resolução nº 196/96 do Ministério da Saúde e o projeto obteve aprovação do Comitê de Ética EEAN/HESFA sob o Protocolo nº 100/2010. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2010 à novembro de 2011 em duas escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade do Rio de Janeiro com a participação de 18 sujeitos formados por profissionais enfermeiros, dentistas, jornalista e residentes em Saúde da Família que planejaram, desenvolveram e avaliaram ações de educação em saúde nestas comunidades escolares. Pela análise dos dados a linguagem usada como veículo da livre argumentação possibilitou aos sujeitos pesquisados reflexão e entendimento na relação entre a teoria e prática em suas ações no mundo do trabalho, destacando uma participação consciente em debates coletivos desenvolvidos pelo grupo do PSE na busca do consenso e construção de um projeto de promoção da saúde escolar. Foram construídas 03 categorias: O agir estratégico; A estruturação de uma práxis na enfermagem escolar; Uma proposta de educação em saúde na escola pelo PSE. Os resultados demonstram que formações técnicas e realidades diferentes não representam impossibilidade de planejamento conjuntos e participativos. A construção de uma proposta para saúde escolar coerente, exequível, duradoura e integrada, depende de processos comunicativos livres de coerção e no uso da autonomia pela superação de possíveis desacordos. A interação entre profissionais de diferentes áreas na construção de uma proposta integrada em modelos intersetoriais e multiprofissionais ocorre a partir de uma pauta única e no compartilhamento do mesmo objetivo, definido pelo mesmo foco de ação, em projetos contínuos e na construção da práxis para o enfermeiro na saúde escolar.

Descritores: Enfermeiro; Promoção da saúde; Saúde escolar.

(1) Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf. Email: familiarasche@terra.com.br.

(2) Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf. Email: soleed@openlink.com.br.

**A TUTORIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO UNIFESO:
O COTIDIANO DO PROFESSOR TUTOR**

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva (1)
Neiva Maria Picinini Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Trata-se de Tese de Doutorado em fase de análise dos dados coletados. O objeto é a transmissão ideológico-cultural na prática da tutoria pelo professor tutor na formação do enfermeiro do Unifeso. Os objetivos são descrever a prática do professor tutor em tutoria no Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso; analisar a transmissão ideológico-cultural de formas simbólicas na prática da tutoria no Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso; discutir a prática da tutoria na formação do enfermeiro. A metodologia contemplou a abordagem qualitativa, cujo cenário é o Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), de caráter privado situado no Município de Teresópolis/RJ. Os sujeitos, nove professores tutores do 1º ao 7º períodos letivos do Curso de Enfermagem, num total de nove já entrevistados. De acordo com a Resolução n.º196 / 96 do CNS, a pesquisa recebeu o protocolo/CEP, n.º 547/10. A coleta dos dados ocorreu de maio a dezembro de 2011, cujo instrumento foi a entrevista não diretiva, realizadas em grupo, sendo cada um, composto por três participantes. As limitações envolveram o não cumprimento da agenda por parte dos sujeitos, e transferências para o curso de medicina. O tratamento dos dados utilizou a análise temática, envolvendo três etapas:1-pré-análise: leitura flutuante e recorrente das entrevistas; 2-exploração do material: agrupamento dos dados por semelhança e o surgimento das unidades temáticas;3-tratamento dos resultados obtidos e interpretação–estabelecidas articulações com autores que tratam do assunto como o referencial teórico metodológico de J.Thompson. Daqui emergiram três unidades: a formação e a prática do professor tutor no contexto profissional; a orquestração da tutoria no cotidiano do professor tutor; a prática da tutoria na enfermagem-ato e ação. Este trabalho, tem como foco a segunda unidade, compondo os tópicos:1- A inserção na tutoria da enfermagem; 2- A capacitação para o exercício da tutoria;3- As características do professor tutor; 4- O significado da tutoria para o professor tutor; 5- Os sentidos atribuídos à enfermagem e ao enfermeiro na ótica do professor tutor; 6- A organização do processo tutorial;7- Os meios de suporte à sessão de tutoria. Assim, se observa o movimento do significado e sentido, de modo a torná-los próprios, frente a contextos específicos. Tais transformações são alimentadas por processos de interpretação e reinterpretação, em face de: comentários, argumentos, críticas, informações e atitudes. As falas e os discursos movem os indivíduos, pela compreensão de si próprios, dos outros, nos espaços que ocupam em busca de suas metas. Por fim, a visão dos sujeitos hibridada por pontos de vista críticos, retrata a adaptação induzida à metodologia ativa, em paralelo com o término do método tradicional, lamentando-se que não tenham sido ofertados os meios específicos de qualificação, aos professores tutores e se os houve foram tão desiguais entre si.

Descritores: Enfermagem; Cultura; Tutoria

(1) Enfermeira. Doutoranda da EEAN/UFRJ. ProfessoraTutora dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO-Teresópolis/RJ. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem do Departamento de Metodologia da Enfermagem (NUPESEnf) EEAN/UFRJ. E-mail: carmenmarielouis@hotmail.com

(2) Enfermeira. Orientadora da Tese de Doutorado. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ. Docente da Graduação e Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem do Departamento de Metodologia da Enfermagem (NUPESEnf) EEAN/UFRJ. Email: npicinini@yahoo.com.br

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES COM
MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO
MUNICÍPIO DA REGIÃO SERRANA - RJ**Andressa Marcia Amaral dos Santos¹,
Maria Cecília Marcolino da Silva²**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM -NUPESNF**

Resumo: Os profissionais de saúde estão diariamente expostos a diversos riscos ocupacionais, principalmente os riscos biológicos, por isso, faz-se necessário que os Municípios estejam cientes e acompanhem anualmente os números de acidentes registrados. Este estudo refere-se à análise dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan NET), ocorridos no período de 2007 a 2010, entre profissionais de saúde no Município de Petrópolis – RJ. Desta maneira os objetivos deste estudo foram analisar o perfil epidemiológico dos acidentes com material biológico entre os profissionais de saúde, notificados no Município de Petrópolis; Caracterizar a população que sofreu o acidente; Verificar a frequência desses acidentes registrados no Sinan NET; Identificar a atividade laboral dos profissionais no momento do acidente; Verificar a situação vacinal; Avaliar a evolução do caso ao final do acompanhamento. O estudo foi do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa e caráter retrospectivo, foram realizados levantamento e análise dos dados dos acidentes com material biológico, ocorridos entre profissionais de saúde, registrados no Sinan NET do Município de Petrópolis no período de 2007 a 2010. Os dados levantados foram agrupados em Excel e analisados estatisticamente. Entende-se que o estudo contribuirá para o fornecimento de subsídios estatísticos para o Município com a finalidade de requerer implantação do CEREST e produção do conhecimento a cerca da temática aos profissionais de saúde, alertando quanto a importância da notificação imediata. Das 384 notificações ocorridas no período de 2007 a 2010, 318 ocorreram entre profissionais de saúde, com maior incidência entre profissionais técnicos de enfermagem. Observa-se a presença da faixa etária de profissionais de saúde menores de 1 ano (n=4). 234 (74%) dos profissionais pertenciam ao sexo feminino. 66% dos profissionais pertenciam a classe de profissionais de enfermagem. 50 (16%) profissionais de saúde apresentaram situação vacinal inadequada. Concluiu-se que é necessária uma revisão no processo de trabalho e acompanhamento dos acidentados, com destaque para os altos índices de abandono do acompanhamento, além do aprimoramento dos dados cadastrados no Sinan Net.

Descritores:: Prevenção de acidentes, Exposição a Agentes Biológicos, Saúde do trabalhador, Enfermagem do trabalho.

Notas dos Autores:

1. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Arthur Sá Earp Neto. andressamamaral@hotmail.com

2. Enf^a. Ms. Maria Cecília Marcolino da Silva. EEAN/UFRJ. mceciliamarcolino@yahoo.com.br

**APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES EM TUTORIA – METODOLOGIAS
ATIVAS NA ENFERMAGEM NO CENTRO UNIVERSITÁRIO
SERRA DOS ÓRGÃOS**

Verônica Mary de Oliveira (1)

Izabella de Oliveira Pereira (2)

Carmen Maria dos Santos Lopes Monteiro Dantas da Silva (3)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: O objeto do estudo é a compreensão dos estudantes acerca da aprendizagem em tutoria diante do processo de formação do enfermeiro. Os objetivos são descrever de que forma os estudantes aprendem em tutoria no curso de graduação em enfermagem do Unifeso, e analisar a construção da aprendizagem frente à tutoria no curso de graduação em enfermagem do Unifeso. Estudo de abordagem qualitativa, cujo cenário - é o Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), instituição privada da Região Serrana/RJ. Os sujeitos são estudantes do 1º, 4º e 7º períodos do Curso de Graduação em Enfermagem com o intuito de obter uma visão mais ampla da aprendizagem destes, no decurso da formação. O estudo se insere no Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão (PICPE/2012)/UNIFESO tendo sido aprovado pelo CEP/UNIFESO, e protocolado na Plataforma Brasil-MS/ sob o n.º 04764112.2.0000.5247, atendendo à Resolução n.º 196 / 96 (CNS). A coleta de dados ocorreu no período de Junho a Julho/2012, através de questionários. O tratamento dos dados recorreu à análise temática, em três etapas: pré-análise – leitura dos questionários; exploração do material – operar a codificação, ao agrupar os dados por semelhança e o surgir das unidades temáticas; análise dos dados obtidos e interpretação – depoimentos analisados, à luz do referencial teórico de J. Thompson, e demais autores que abordam a temática. Dos resultados obtidos emergiram três unidades temáticas: 1- A percepção do estudante em relação à aprendizagem em tutoria; 2- A tutoria e a aprendizagem na formação dos estudantes; 3- A tutoria-ato e ação no processo de formação do enfermeiro. Assim, houve uma representatividade significativa dos estudantes quanto à compreensão de que a tutoria proporciona nos períodos iniciais uma aprendizagem parcial, e mais ampla nos períodos posteriores. No que cabe à repercussão da tutoria na formação do estudante constatou-se consensualmente a dedicação ao estudo individual, apesar, do escasso tempo e a busca em referências seguras. No grupo de tutoria a construção da aprendizagem está presente no colega, no professor tutor, no esclarecimento de dúvidas e através da troca de experiências na articulação da teoria com a prática. Nos períodos mais avançados, os estudantes relatam ser importante, o falar em público, a qualidade dos membros da tutoria, e a utilização dos conhecimentos absorvidos. A tutoria como ato e ação, os estudantes do 1º período consideram a metodologia empregue frágil, no que traduz na falta de aula expositiva, ficando alguns assuntos pendentes. Os estudantes do 4º e 7º períodos, ressaltam a fragilidade da aprendizagem quanto à falta de esclarecimentos, mas em contrapartida evidenciam como positivo: a liderança, o saber escutar, a responsabilidade, a atitude, a participação e a vivência. Por fim, na discussão da melhor metodologia, importa reforçar que a aprendizagem depende de cada um, neste cenário de permuta do conhecimento denominado de tutoria.

Descritores: Estudantes de Enfermagem, Aprendizagem, Tutoria.

(1) Estudante Bolsista/PICPE(2012) do 6º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso. E-mail: veronica.luz2006@yahoo.com.br

(2) Estudante Voluntária/PICPE(2012) do 2º Período do Curso de Graduação em Enfermagem do Unifeso. E-mail: izaana.oliveira@gmail.com

(3) Enfermeira. Prof.ª Responsável pela Pesquisa. Doutoranda da EEAN/UFRJ. Professora-Tutora dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos-UNIFESO-Teresópolis/RJ. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem do Departamento de Metodologia da Enfermagem (NUPESEnf) EEAN/UFRJ. E-mail: carmenmarielouis@hotmail.com

AS ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO SETOR DE EDUCAÇÃO PERMANENTE/CONTINUADA NOS HOSPITAIS PÚBLICO E PRIVADO: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA POR ENFERMEIROS

Sheila Fantecelle de Souza Barcellos (1)
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Projeto de dissertação de mestrado que realizou uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que teve como objeto de estudo o significado das atividades educativas desenvolvidas pelos enfermeiros no setor de Educação Permanente/Continuada (EP/C) em hospitais público e privado. Teve como cenários dois hospitais, sendo um da rede pública e outro da rede privada localizados na zona sul do Rio de Janeiro. Destaca-se que não houve a intenção de fazer alguma comparação entre tais instituições, mas sim a de compreender o significado da EP/C para os sujeitos que coordenam esses setores. Estudo fundamentado na Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, teve como objetivos: identificar as atividades educativas que estão sendo desenvolvidas no setor de Educação Permanente /Continuada nos hospitais e compreender o significado dessas atividades para os enfermeiros que estão atuando no Setor de Educação Permanente/Continuada. A questão norteadora foi: como os enfermeiros estão desenvolvendo suas atividades educativas no setor de Educação Permanente /Continuada em hospitais público e privado? Teve aprovação do Comitê de Ética da EEAN/UFRJ sob o nº. 046/2011, em conformidade com os critérios éticos da resolução 196/96 instituídos pelo Conselho Nacional de Saúde. A análise compreensiva dos quatro depoimentos, por meio da entrevista com abordagem fenomenológica permitiu a construção dos "motivos-para", de apreender o que se mostrou significativo através das categorias concretas do vivido: ensinar e aprender; capacitar à equipe de Enfermagem. Na contextualização da ação em curso o "motivo-porque" foi interpretado como: o enfermeiro é educador, apesar da não preparação profissional para atuar no setor de Educação Permanente/ Continuada, tendo, para isso, que aprender através da sua própria prática para poder cumprir as metas institucionais. Ficou constatado, através das falas, que o desenvolvimento das atividades educativas acontece de forma intersubjetiva, na qual educador e educando aprendem de forma dialógica e crítica. Na relação face a face, há um interesse do típico evidenciado por parte dos sujeitos do estudo em ensinar e aprender para atender às necessidades de conhecimentos técnicos da equipe de enfermagem. Busca-se a mudança de comportamento, o que faz com que a intencionalidade não só se revele no ensinar uma técnica ou uma rotina, uma vez que visam princípios humanos, éticos e científicos. E assim, os sujeitos têm vivido suas experiências, comuns nas instituições, cenários de suas práticas profissionais e apontam que o desenvolvimento das atividades educativas acontece na tipologia de que ser Enfermeiro é também ser Educador. A compreensão da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz mostrou-se não só como método de compreensão da ação social, mas possibilitou a reflexão sobre as atividades educativas em enfermagem como uma estratégia dialógica, compreensiva, e de ensino.

Descritores: enfermagem, atividade educativa, prática educativa e fenomenologia.

(1) Relatora. Mestre em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira do Setor do DIP do HSE, Professora da Graduação de Enfermagem da UNESA. E-mail: sheilabarcellos@superig.com.br

(2) Orientadora, Doutora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem / EEAN/UFRJ. Membro (da Diretoria) do Núcleo de Pesquisa em Educação, Saúde em Enfermagem (NUPESENF)

**AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ADOTADAS PELOS ENFERMEIROS
PSIQUIÁTRICOS NA PRÁTICA PROFISSIONAL**Neide Angelica Rufino¹
Maria Manuela Vila Nova Cardoso²

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF

Resumo: Este estudo, que emerge dessas reflexões e inquietações, tem por objeto a (Re) Produção de Formas simbólicas como estratégias utilizadas pelo enfermeiro para a aprendizagem da prática da Enfermagem Psiquiátrica. Para alcançar o objeto de estudo foram elaborados os seguintes objetivos: Descrever as estratégias de aprendizagem adotadas pelos Enfermeiros Psiquiátrico para enfrentamento da prática profissional; Analisar as formas simbólicas (re)produzidas pelo Enfermeiro Psiquiátrico para atender as demandas da prática profissional. O estudo trará uma reflexão para a compreensão dessa realidade vivenciada pelo enfermeiro no campo da enfermagem psiquiátrica e das estratégias de aprendizagem que poderão ser adotadas por ele nesse contexto onde a tecnologia leve é essencial e a tecnologia dura é coadjuvante, situação não vivenciada por mim na graduação ou em outras realidades assistenciais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que utilizará o Referencial Teórico-Filosófico de J. B. Thompson, com conceitos sobre Ideologia e Cultura. O cenário do estudo será um Hospital Universitário Psiquiátrico, considerando tratar-se de um espaço diferenciado de assistência e do ensino de enfermagem, onde o enfermeiro desenvolve a preceptoria de graduandos de enfermagem e residentes multiprofissionais. Esta realidade impõe a adoção de estratégias para aprender ser enfermeiro e facilitador do conhecimento. Os sujeitos do estudo serão enfermeiros lotados nas enfermarias deste nosocômio e estarão excluídos os de outros dispositivos da unidade. Atenderemos ao disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), garantindo o sigilo e anonimato dos investigados, que assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para autorizar a discussão, análise e publicação dos resultados, sendo ressaltado que, em qualquer momento da pesquisa ele poderá se desligar sem quaisquer prejuízos. A forma da coleta de dados será através de entrevista não-diretiva. A análise dos dados se dará por análise do discurso temática. Trata-se de um projeto de dissertação do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, que está em desenvolvimento e ainda não foi submetido a aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa, não havendo, portanto, resultados preliminares.

Descritores: Estratégias, Aprendizagem e Enfermagem psiquiátrica.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Especialista em Docência Superior. Enfermeira do Instituto de Psiquiatria da UFRJ. Membro do NUPESNF. E-mail: neideangelica@yahoo.com.br

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESNF. E-mail: manuela.ufrj@gmail.com

**AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS EXPERIÊNCIAS DE
ENFERMEIROS EM PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**Rosa Gomes dos Santos Ferreira¹
Maria Manuela Vila Nova Cardoso²**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF**

Resumo: A educação em serviço aparece como uma das primeiras práticas de educação em saúde no contexto do trabalho, como forma de ajustamento dos profissionais às necessidades de saúde nos serviços públicos, sobretudo nas décadas de 60 e 70, onde a formação curricular atendia, prioritariamente ao modelo biomédico, sendo enfrentada como um modelo de práticas educacionais planejadas com a finalidade de ajudar o funcionário a atuar mais efetiva e eficazmente, para atingir diretamente os objetivos da instituição. A educação continuada, com vistas a atender ao que se propõe, deve realizar sua ação por meio das interações pessoais, entre enfermeiro e equipe de enfermagem, a própria equipe e as demais equipes dos diferentes serviços que atuam na instituição. A aprendizagem é vista como um processo contínuo e dependente da motivação das pessoas e os atores envolvidos são ouvidos efetivamente, passam a fazer parte dos processos de construção e reavaliação do serviço de educação continuada. Objetivos: Descrever as estratégias de ensino-aprendizagem vivenciadas por enfermeiros em programas de educação continuada; Analisar as implicações da adoção destas estratégias nas atividades de educação continuada para a prática profissional. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que utilizará o Referencial Teórico-Filosófico e Metodológico de J. B. Thompson. O cenário do estudo será um Hospital Federal Psiquiátrico de Ensino, localizado no Estado do Rio de Janeiro. A escolha do cenário deve-se à sua diferenciação no âmbito do ensino e da assistência, assim como à oferta de serviço de educação continuada para a equipe de enfermagem. Os sujeitos serão enfermeiros lotados na instituição. Será respeitado o disposto na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e os sujeitos assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE) para autorizar o uso de suas falas na construção do relatório de pesquisa e na disseminação de seus resultados, cabendo ressaltar que, em qualquer momento da pesquisa, estes poderão se desligar sem quaisquer prejuízos. A forma da coleta de dados será através da aplicação da entrevista não-diretiva e para a análise utilizar-se-á a análise de conteúdo temática. Trata-se de um projeto de dissertação do Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery, que está em desenvolvimento e ainda não foi submetido a aprovação em Comitê de Ética e Pesquisa, não havendo, portanto, resultados preliminares.

Descritores: Educação Continuada, Capacitação em serviço e Enfermagem.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Enfermeira do Programa de Educação Continuada Instituto de Psiquiatria/UFRJ. Membro do NUPESNF. E-mail:rosaipub@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/UFRJ. Membro do NUPESNF. E-mail: manuela.ufrj@gmail.com

**AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS APLICADAS NA CONSULTA DE
ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: NA PERSPECTIVA
COMPREENSIVA DOS ENFERMEIROS E CLIENTES**

Ana Cristina Silva Pinto (1)

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Trata-se do Projeto de Doutorado submetido ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Frente às evoluções tecnológicas do mundo moderno, as tecnologias educacionais destacam-se como instrumentos para aperfeiçoar o aprendizado. A dimensão do processo de ensinar e aprender na consulta de enfermagem perioperatória, traz sua significação no contexto sócio-político e cultural dos sujeitos envolvidos na relação. No entanto, significa dimensionar a prática pedagógica como uma ferramenta para garantir a continuidade dos cuidados com eficácia e eficiência. Objeto do estudo: é o significado de ensinar e aprender com tecnologias educacionais na consulta de enfermagem perioperatória para os enfermeiros e os clientes atendidos nos hospitais acreditados. É importante salientar que a educação do cliente e o planejamento para alta criam uma função vital, emergente para a enfermeira perioperatória por causa da ênfase crescente nos cuidados domiciliares, na redução da permanência no hospital, do crescente número de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais e outros, segundo dados da literatura. Desta forma, foram elaborados os seguintes objetivos: Identificar as tecnologias educacionais que são usadas pela enfermeira que contribuem para a continuidade dos cuidados cirúrgicos desenvolvidos pelos clientes; e compreender o significado das tecnologias educacionais como ação na perspectiva do enfermeiro e do cliente cirúrgico no processo de ensinar e aprender para dar continuidade dos cuidados cirúrgicos. Metodologia: Pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica, na perspectiva das concepções teóricas de Alfred Schutz, que possibilita a descrição do fenômeno, tal como se apresenta, e permite um aprofundamento das relações sociais no mundo da vida, inclusive na interação enfermeiro-cliente, ao fundamentar o método sociológico compreensivo. Terá como campo da pesquisa os hospitais acreditados no município do Rio de Janeiro que possuam um programa e/ou serviço de educação em saúde para clientes e familiares em funcionamento. Os sujeitos serão enfermeiros perioperatórios e clientes que vivenciaram o processo de ensinar e aprender os cuidados cirúrgicos necessários para serem continuados. A coleta de dados será realizada na consulta de enfermagem pós-operatória, mediante autorização prévia dos sujeitos e dirigentes das Instituições em tela e após o estudo ser submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa. Para obter os depoimentos, será utilizado como instrumento a entrevista fenomenológica, estas serão gravadas em MP4, e transcritas para captar as convergências dos motivos, para apreender o típico vivido. Considerações: Em face da expansão progressiva e da organização dos serviços de saúde acreditados no Brasil, torna-se necessário que sejam compatibilizados de forma adequada os serviços disponíveis com as necessidades de saúde dos clientes, por meio de um processo educativo contínuo, com ênfase no ensino a partir das necessidades de aprendizagem dos clientes, buscando essencialmente a melhoria do padrão de assistência à saúde e continuidade dos cuidados.

Descritores: Tecnologia Educacional; Enfermagem Perioperatória; Referência e Consulta

(1) Doutoranda em Enfermagem pela EEAN-UFRJ. Professora Assistente IV da EEAP - UNIRIO. (ana.3105@hotmail.com)

(2) Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN-UFRJ. (annmaryrosas@gmail.com)

**AÇÕES EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO AOS PACIENTES PORTADORES DE
NEUROPATIA PERIFÉRICA DISTAL NO ÂMBITO HOSPITALAR:
UM ESTUDO DE REVISÃO**

Ana Lúcia Silva de Almeida (1)

Maria da Soledade Simeão dos Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: O diabetes mellitus é definido como um grupo de doenças metabólicas caracterizadas por hiperglicemias que está associado a uma deficiência relativa ou absoluta da insulina, produzida pelo pâncreas, que irá influenciar negativamente no metabolismo dos glicídios, proteínas, lipídios, água, vitaminas, minerais e que no decorrer da sua evolução na dependência do controle metabólico poderão advir complicações agudas e crônicas. É uma das doenças crônica degenerativa em maior evolução no mundo e que segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde no ano de 2025 o número de portadores da doença em todo o mundo poderá alcançar a 350 milhões de pessoas. No Brasil apontam para 11 % da população (população estimada pelo IBGE em 2005) com idade igual ou superior a 40 anos como sendo portadores de diabetes sendo que metade dessa população desconhece ser diabéticos. A diabetes se tornou um problema de saúde pública a partir das repercussões econômicas que estão refletidas nos índices elevados de morbimortalidade, tendo com consequência o encurtamento da vida útil produtiva da população economicamente ativa. No Brasil, a diabetes junto com a hipertensão arterial, são responsáveis pela primeira causa de mortalidade, de hospitalizações, e de amputações de membros inferiores e representa ainda 62,1% dos diagnósticos primários em pacientes com insuficiência renal crônica submetidos à diálise. A neuropatia diabética é uma das complicações mais comum do diabetes, compreende um conjunto de síndromes clínicas que afetam o sistema nervoso periférico sensitivo, motor e autônomo de forma isolada ou não. A forma mais comum é a neuropatia sensitivo motora distal tem sua prevalência aumentada quanto maior for o tempo de diabetes. Objetivamos realizar o levantamento das produções científicas publicadas por enfermeiros sobre a educação em saúde no âmbito hospitalar ao cliente diabético tipo 2 portadores de neuropatia periférica distal com ou sem lesão. É uma revisão integrativa, pois ela possibilita sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de uma temática de interesse. O levantamento está sendo realizado na Bireme, nos bancos de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde) e na base de dados BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil), consideradas as principais da área da saúde brasileira. Utilizaremos as palavras chaves: hospitalização, educação, pé diabético e enfermagem. Serão utilizados artigos que contenham texto completo em português. A educação é parte fundamental no tratamento do diabético, mesmo que ele esteja sendo atendido á nível terciário. É uma doença crônica em que o cliente deverá ser o principal ator desse processo educacional, para que ele mantenha um bom controle glicêmico deverá mudar muitos hábitos em sua vida, adquirir habilidades nunca antes realizadas como administrar insulina, cuidar dos pés, manejar sua dieta e para que isso ocorra a sua participação é necessária, pois ele irá assumir um compromisso para com ele mesmo em melhorar a sua qualidade de vida.

Descritores: Hospitalização; Educação; Pé Diabético; Enfermagem.

(1) Enfermeira do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf. Email: anaalmeida4@yahoo.com.br.

(2) Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem – NUPESEnf. Email: soled@openlink.com.br.

**CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES PORTADORES DE HEPATITE C NA
CONSULTA DE ENFERMAGEM**

Mariana Gabriela do Amaral Pereira (1)
Joice Romanini Pires de Souza (2)
Maria da Soledade Simeão dos Santos (3)
Claudia Regina Gonçalves Couto dos Santos (3)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: A infecção pelo vírus da hepatite (VHC) é um problema mundial de saúde pública. Dados da Organização Mundial da Saúde estimam que 2,5% a 4,9% da população brasileira esteja infectada pelo VHC, o que significa 3,9 a 7,6 milhões de pessoas com risco de desenvolver cirrose ou hepatocarcinoma. Apontam também que, no Brasil, 20% a 58% dos pacientes com hepatopatia crônica têm anticorpos contra o VHC (anti-VHC) (BRASIL, 2005). A infecção pelo vírus da hepatite C (VHC) é considerada como um dos maiores problemas de saúde pública, verdadeira pandemia do século XXI. O vírus da hepatite C (VHC) é transmitido, principalmente, por via parenteral. A Consulta de Enfermagem legitimada pela lei n.º 7.498/1986 (BRASIL, 1986) como atividade privativa do enfermeiro, apresenta procedimentos metodológico-científico com o objetivo de identificar o cliente e sua problemática. Consideramos a Consulta de Enfermagem ao cliente portador de hepatite C, uma estratégia para a orientação e acompanhamento do tratamento proposto. Eles temem que seu fígado se “desfaça”, levando-o a falência hepática e conseqüentemente a fila de transplante. A partir destas questões foi construído o seguinte objeto de estudo: Perfil dos clientes portadores de Hepatite C inscritos na Consulta de Enfermagem. São os objetivos deste estudo: Identificar o perfil dos clientes portadores de Hepatite C vinculados a Consulta de Enfermagem; Caracterizar as necessidades emergentes deste grupo a partir do perfil destes clientes. Trata-se de uma pesquisa quantitativa. O cenário será um Ambulatório de Hepatologia de um Hospital Universitário Federal no município do Rio de Janeiro, centro de referência no tratamento das Hepatopatias, sediada no município do Rio de Janeiro, RJ. A população estimada é de 200 pacientes cadastrados na Consulta de Enfermagem, sendo utilizado como critério de inclusão o fato de ter cadastro na referida Consulta. A coleta de dados será realizada utilizando-se um questionário com informações específicas, relacionadas a: perfil sócio econômico do cliente: idade, escolaridade, residência, estado civil, número de filhos, condições de trabalho; Exame físico – detecção de comorbidades; desenvolvimento do tratamento clínico. As respostas a serem obtidas serão trabalhadas no Programa EPI INFO, sendo geradas tabelas cujos dados foram analisados em frequências absoluta e relativa. O projeto foi aprovado no CEP EEAN/HESFA e apreciado no CEP HUCFF, obtendo aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital cenário. As informações obtidas no prontuário não serão divulgadas no que se refere a expor a privacidade e sigilo, em conformidade com a Resolução CNS 196/96.

Descritores: Hepatite C; Educação em Saúde; Enfermagem.

(1) Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista de Iniciação Científica.

(2) Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery-Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF).

(3) Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF).

**A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Mara Regina Caino Teixeira Marchiori¹
Ligia de Oliveira Viana²
Marlene Gomes Terra³
Cristiane Trivisoli da Silva⁴
Mariane Xavier da Silva⁵

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF

Resumo: A trajetória do processo de formação do enfermeiro docente vem construindo em diferentes períodos da história, atrelando ao modelo político-econômico-social vigente no país. Esse percurso, contudo, não se deu de forma linear, e sim com desafios a serem superados nos diferentes campos de atuação do enfermeiro docente preconizado pela Reforma Sanitária e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Torna-se oportuno conhecer o foco das produções nessa área de conhecimento e se as mesmas, mantêm interfaces com a educação em enfermagem de forma a perceber as produções científicas já produzidas. Objetivo: Identificar nas evidências científicas as produções na área da Educação em enfermagem que abordam a formação do enfermeiro docente na educação superior. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de literatura na modalidade revisão narrativa. A revisão de literatura, tradicionalmente conhecida como revisão narrativa, apresenta um caráter descritivo-discursivo, caracterizando-se pela ampla apresentação e discussão de temas de interesse científico. A pesquisa foi desenvolvida na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Além disso, foi realizada uma busca no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em resumos de teses e dissertações que abordavam a temática do estudo. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2011, a partir dos descritores “educação em enfermagem”, “docente” e “educação superior”. Como critério de inclusão considerou-se ser o artigo apresentado na íntegra e publicado em periódico; no período entre 2001 a 2011. Critérios de exclusão artigos que não evidenciaram dados relativos à temática proposta. A partir da leitura prévia dos títulos e resumos, foram selecionados os artigos que abordavam a temática do estudo. Para a análise dos dados utilizou-se a ficha de extração de dados das variáveis: objetivo; abordagem metodológica quantitativa e qualitativa; método, sujeitos e resultados e desenvolvido análise de conteúdo dos artigos selecionados. Resultados: Da análise do conteúdo, das vinte e quatro produções emergiram duas categorias temáticas: práticas pedagógicas pautada na formação do enfermeiro docente em diferentes cenários educativos e o processo de aprendizagem no cotidiano da docência da Enfermagem. Conclusão: O estudo evidenciou que o processo formativo docente envolve tanto o desenvolvimento pessoal quanto o profissional, contemplam de forma inter-relacionada ações que transcende aquele ensino que pretende a mera atualização científica, pedagógica e didática, ou seja, ela se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para as pessoas se apropriarem de conhecimentos e saberes que os preparem para contextos diversos e complexos e em frequente transformação.

Descritores: Educação em Enfermagem; Docente; Educação Superior.

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutorado Interinstitucional-DINTER/CAPES. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Franciscano-UNIFRA, Santa Maria, RS. Membro do NUPESNF. E-mail: mara.marc@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Metodologia da Enfermagem. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem NUPESNF da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEN/UFRJ). Orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional- DINTER Novas Fronteiras- UNIFESP/UFRJ/UFSM. Email: ligiaviana@uol.com.br

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM). Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado a Saúde das Pessoas, Famílias e Sociedade(PEPAS). Co-orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional- DINTER Novas Fronteiras- UNIFESP/UFRJ/UFSM. E-mail: martesm@hotmail.com.br

⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- UFSM.

⁵Graduanda em Enfermagem do Curso de Bacharelado em Enfermagem- UFSM.. Bolsista Fipe/UFSM.

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE NA EDUCAÇÃO SUPERIORMara Regina Caino Teixeira Marchiori¹Ligia de Oliveira Viana²Marlene Gomes Terra³**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM -NUPESENF**

Resumo: Este estudo é um projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Doutorado Interinstitucional (DINTER) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro- Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Insere-se no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Ensino de Enfermagem e no Núcleo de Pesquisa de Educação Saúde e Enfermagem NUPESENF do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/UFRJ. Com base nos estudos realizados, percebemos lacunas na produção do conhecimento que direcione o caminho da formação do enfermeiro docente para uma educação emancipatória, que favoreça a reflexão do cotidiano, o questionamento e a transformação social. E que proporcione pensamentos ampliados, que insira os sujeitos do processo de formação nos espaços de encontro, de produção do cuidado, de nova subjetividade, de atenção à saúde, fazendo com que a formação se aproxime de forma contínua o ensino com o mundo do trabalho e da comunidade, o que justifica a iniciativa de pesquisas na referida área para contribuir com a construção do conhecimento na educação em enfermagem. O objeto do estudo centra-se na formação do enfermeiro docente na educação superior. Objetivo: compreender o processo de formação docente do profissional enfermeiro na educação superior. E, como objetivos específicos: identificar conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidas pelo enfermeiro docente na construção de competências na educação superior; analisar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro docente na sua formação ao longo da sua trajetória profissional; e discutir o processo de formação do enfermeiro docente na educação superior no Brasil. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva e exploratória. A pesquisa será realizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Fará parte desta pesquisa o enfermeiro docente de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas que atuam nos Cursos de Graduação em Enfermagem e nos Cursos de Pós-Graduação, membro do quadro efetivo e que atuam em atividade teórico prática na docência. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista narrativa do tipo semiestruturada individual, as mesmas serão transcritas em forma de texto. A análise e a interpretação dos dados serão consideradas pela análise de conteúdo temática com base nos conceitos de Philippe Perrenoud. Para o desenvolvimento do estudo, serão observados os preceitos éticos e legais, que regem a pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. O cronograma previsto para o desenvolvimento da pesquisa é 2011 a 2014.

Descritores: Educação em Enfermagem; Docente; Educação Superior.

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutorado Interinstitucional-DINTER/CAPES. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e de Pós- Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA, Santa Maria, Rio Grande do Sul.E-mail: mara . marc@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Metodologia da Enfermagem. Membro efetivo do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem NUPESENF da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).Orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional-DINTER Novas Fronteiras- UNIFESP/UFRJ/UFSM.Email: ligiaviana@bol.com.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM). Co-orientadora do Programa de Doutorado Interinstitucional- DINTER Novas Fronteiras- UNIFESP/UFRJ/UFSM. E-mail: martesm@hotmail.com.br

**IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
FACILIDADES E DIFICULDADES APRESENTADAS POR PROFESSORES
DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA
UNIVERSIDADE PRIVADA NO RIO DE JANEIRO¹**

Joyce Pereira dos Santos Muniz Silva²
Neiva Maria Picinini Santos³

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESenf

Resumo: Introdução: Para implementar as metodologias de ensino-aprendizagem (MEA) é necessário mais do que a preparação de aulas pelos professores, é preciso conhecer o plano de ensino, o Projeto Pedagógico do curso, conhecer as especificidades do conteúdo, ter os recursos necessários, além de conhecer as características dos estudantes que estarão participando do processo de ensino-aprendizagem. Diante desses fatores, por vezes os professores podem apresentar facilidades ou dificuldades para implementar as MEA. O objeto de estudo é o significado das MEA utilizadas pelos professores do Curso de Graduação em Enfermagem. Os objetivos são: Descrever o significado das MEA no processo de formação do enfermeiro; e Analisar as implicações do uso das MEA frente à formação do enfermeiro. Metodologia: Pesquisa com abordagem qualitativa, que tem como cenário uma Universidade Privada, situada da Região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos desta pesquisa são os Professores do Curso de Graduação em Enfermagem desta IES, que atuem neste curso há um ano e que aceitem participar desta pesquisa. Para coleta de dados está sendo utilizado a entrevista do tipo não-diretiva. Para análise dos dados está sendo utilizado a análise temática. Análise: Os entrevistados relataram que a implementação das MEA pode ser facilitada pelos recursos e infra-estrutura que a Instituição de Ensino Superior (IES) pode fornecer para o professor conseguir desenvolver a aula que planejou e também pode ser facilitada de acordo com as características dos estudantes, e o amadurecimento acadêmico que ocorre com os estudantes ao longo dos períodos acadêmicos, além da questão motivacional. Quanto as dificuldades em implementar as MEA, todos relataram ter dificuldades para implementar as MEA, sendo no âmbito da IES que não fornece os recursos necessários para desenvolver o método escolhido. Este fato é um ponto importante, pois houve uma contradição já que professores também mostraram como ponto facilitador a disponibilidade dos mesmos. Outra questão evidenciada foi em relação à carga horária da disciplina que é pequena e o conteúdo é extenso, e ainda, foi relatado que as atividades práticas sendo realizadas em apenas um único campo de prática e a quantidade excessiva de alunos prejudica as atividades. Nas dificuldades relacionadas aos Professores foi mencionado que o professor tem em relacionar os conteúdos através da interdisciplinaridade afim de facilitar o aprendizado. Em relação aos estudantes, algumas são relativas ao perfil destes estudantes, que segundo relatos dos professores eles vem com déficit de conhecimento anteriores, ou existe um hiato desde que terminaram o ensino médio, muitos são trabalhadores e não tem disponibilidade de tempo para dedicar aos estudos. Além de por vezes não se adaptarem as MEA utilizadas, sendo necessário sua modificação.

Descritores: Metodologia; Ensino; Aprendizagem; Enfermagem.

¹ Parte do Capítulo de Análise da Dissertação de Mestrado em desenvolvimento, intitulada: “Metodologias de Ensino-Aprendizagem: Experiências de Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Privada do Estado do Rio de Janeiro”, da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro;

² Enfermeira. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá - Campus Macaé/RJ. Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESenf - DME/EEAN/UFRJ) joycemuniz@yahoo.com.br

³ Orientadora da Dissertação. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do DME/EEAN/UFRJ. Membro da Diretoria Colegiada NUPESenf/DME/EEAN/UFRJ. npicinini@yahoo.com.br

***INTERDISCIPLINARIDADE ESCOLAR NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR***

Renato Silva de Carvalho (1)

Ligia de Oliveira Viana (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Esta pesquisa de doutorado tem como objeto de estudo a implementação da interdisciplinaridade escolar no ensino em um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição particular. Atuando como docente na graduação em Enfermagem, ministrando a disciplina de Semiologia e Semiotécnica desde 2004, sempre procurei nortear meu trabalho objetivando a formação de profissionais com uma visão holística do cuidado, e tendo a preocupação em adotar um planejamento pedagógico coerente com o desenvolvimento de competências para o cuidar em Enfermagem, focado em uma prática de ensino orientada pela integralidade da assistência, ou seja, um modelo de formação em saúde que atenda aos princípios do Sistema Único de Saúde – SUS (Lei 8.080/1990). As Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Enfermagem estabelecem que as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, devem permear a formação do enfermeiro de forma integrada e interdisciplinar. O conceito de interdisciplinaridade tem seu sentido em um conceito disciplinar que “pressupõe a existência de ao menos duas disciplinas como referência e a presença de uma ação recíproca”. Fazenda a conceitua como interdisciplinaridade escolar, pontuando que para a sua implementação, é necessário que a interdisciplinaridade aconteça com base nos planos curricular, didático e pedagógico. Objetivos da pesquisa: Descrever a interdisciplinaridade curricular em um curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição particular, a partir do seu projeto pedagógico e da sua organização curricular; analisar a interdisciplinaridade didática e pedagógica na prática do enfermeiro docente de um curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição particular; discutir as competências do enfermeiro docente para implementação da interdisciplinaridade escolar no ensino em um curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição particular. Metodologia: Estudo inserido no Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Exploratório, descritivo de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A análise deste estudo de caso será através da unidade principal de análise representada pela interdisciplinaridade escolar e pelas unidades intermediárias: interdisciplinaridade curricular, interdisciplinaridade didática e interdisciplinaridade pedagógica.

Descritores: Educação em enfermagem, Educação Profissionalizante, Comunicação Interdisciplinar

(1) Doutorando e Mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), professor da Faculdade Bezerra de Araújo e enfermeiro do Hospital Municipal Miguel Couto; membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf/EEAN/UFRJ).

(2) Doutora em Enfermagem, Professora Titular do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, membro do NUPESEnf/EEAN/UFRJ.

**O ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM HEMOVIGILÂNCIA:
CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS**Maria Angela Moreira Dias (1)
Ligia de Oliveira Viana (2)**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF**

Resumo: Introdução: Trata-se de recorte de tese em desenvolvimento. O objetivo aqui abordado é apontar os enfrentamentos dos enfermeiros hemovigilantes quanto a subnotificação das reações transfusionais. O Projeto Hospitais Sentinela é uma iniciativa do Ministério da Saúde através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) com intuito de monitorização dos eventos adversos em saúde. A Hemovigilância é a ferramenta utilizada para investigação dos incidentes transfusionais. O transplante de células sanguíneas é o único de responsabilidade do enfermeiro e sua equipe, garantido pela Resolução COFEN nº 306/2006. A cultura da notificação dos eventos adversos carece ser abordada pelo Hemovigilante a partir de estratégias educativas com os profissionais da assistência envolvidos com a transfusão. A Anvisa disponibiliza o Programa Sentinelas em Ação e os módulos dos cursos TELELAB como estratégias que podem ser utilizadas para capacitar os profissionais em algumas técnicas relacionadas com o Ciclo do Sangue. Metodologia: Pesquisa qualitativa, policêntrica, envolvendo quatorze Hospitais Sentinela do município do Rio de Janeiro, tendo como sujeito os enfermeiros responsáveis pela transmissão do conhecimento em Hemovigilância para a equipe de enfermagem. Após aprovação dos Comitês de Ética e Pesquisa das instituições-cenário e assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, é aplicada entrevista semi-estruturada, gravada em mídia digital e solicitada documentação comprobatória de ações educativas em Hemovigilância para a equipe de enfermagem. Os dados são analisados frente aos conceitos de competências de Philippe Perrenoud. Discussão: Os enfermeiros Hemovigilantes relatam dificuldade de adesão da equipe de enfermagem na notificação de eventos adversos em saúde que não estejam relacionados a Farmacovigilância. Este fato indica que a cultura da notificação necessita ser trabalhada nos outros dois aspectos de vigilância sanitária na assistência em saúde: a Tecnovigilância e a Hemovigilância. Eles enfrentam o fato de, sozinhos, terem que dissipar este conhecimento por toda instituição com profissionais de diversos setores e em turnos diferentes. Referem ainda as especificidades das transfusões em setores especializados como Centro Cirúrgico, UTI de adulto e neonatal, Unidade Coronariana e Centros Dialíticos. Apontam que não recebem apoio efetivo das chefias quanto a liberação de funcionários para ações educativas e que o quantitativo de profissionais por plantão impede que os mesmos deixem seus setores de trabalho para participarem desses momentos. O Programa Sentinelas em Ação é apresentado de 11 às 12 h nas terças-feiras e que este horário é incompatível devido as rotinas dos setores. O curso TELELAB somente é conhecido pelos enfermeiros dos Serviços de Hemoterapia. Nenhum módulo deste curso é aplicado na área assistencial. As poucas ações educativas desenvolvidas tem caráter informal mas aumentam o número de notificações que, com o passar do tempo, decresce novamente. Alguns Hemovigilantes não participam dos Comitês Transfusionais. Conclusão: Ações educativas em Hemovigilância necessitam ser realizadas com periodicidade pré determinada e com o Suporte da Educação Continuada, para que a notificação seja um ato contínuo na equipe de enfermagem.

Descritores: Educação em enfermagem, Competência profissional, Hemovigilância.

(1) Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). Membro fundadora do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF/EEAN/UFRJ). Especialista em Enfermagem em Hemoterapia pela Universidade Gama Filho. Enfermeira Hemovigilante do Instituto Nacional do Câncer(HC 3 e HC 4). Membro do Comitê Transfusional do HC3 e HC 4.

(2) Professora Titular do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Diretora Adjunta do Departamento de Desenvolvimento Científico do Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ. Membro fundadora do NUPESENF/EEAN/UFRJ

***O ENSINAR E APRENDER NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA
BRAQUITERAPIA GINECOLÓGICA: A ANÁLISE
COMPREENSIVA NA VISÃO DAS CLIENTES***

Cláudia Regina Gomes de Araujo (1)
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF

Resumo: O interesse pelo estudo surgiu a partir da atuação da autora como enfermeira no Serviço de Radioterapia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HUCFF/UFRJ). Foi observado, durante a prática do cuidado, que as clientes submetidas ao tratamento braquiterapia ginecológica o enfrentam melhor quando orientadas pela enfermeira. O objetivo do estudo é compreender o significado do ensinar e aprender, entre clientes e enfermeiras, na consulta de enfermagem no tratamento por braquiterapia ginecológica. Assim sendo, será possível reconstruir o modelo de assistência de enfermagem no referido Serviço, adequando o cuidar a partir das repostas fornecidas pelas clientes e enfermeiras, sobre o cuidar na braquiterapia. A abordagem é qualitativa, na qual temos como cenário o Serviço de Radioterapia do HUCFF/UFRJ e o Departamento de Radioterapia do Hospital de Câncer de Barretos, da Fundação Pio XII. Os sujeitos são clientes que são submetidas ao procedimento braquiterapia ginecológica e as enfermeiras que realizam consultas de enfermagem para estas. Para a coleta de dados, estão sendo realizadas entrevistas gravadas com clientes e enfermeiras, com as devidas autorizações das entrevistadas e dos Comitês de Ética em Pesquisa dos hospitais em questão, atendendo-se às determinações da Resolução 196/96. A análise dos dados está sendo construída a partir dos depoimentos dos sujeitos, sob a luz da Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz. Para o momento, destaco o surgimento das seguintes categorias, construídas a partir das necessidades apontadas pelas clientes: Buscar orientações, Vivenciar o medo e Vivenciar a dor. As referidas categorias constituem-se em elementos que devem ser trabalhados no universo da cliente submetida à braquiterapia ginecológica. O estudo é um recorte de Tese de Doutorado, cujos resultados finais serão conhecidos em dezembro de 2012. Como resultados parciais, temos a evidência do quanto pode ser benéfico para as clientes os cuidados realizados através da consulta de enfermagem.

Descritores: cuidados de enfermagem, radioterapia, braquiterapia

(1) Enfermeira assistencial do Serviço de Radioterapia do HUCFF/UFRJ. Especialista em Enfermagem Oncológica e CTI. Doutoranda da EEAN/UFRJ

(2) Professora Doutora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Membro pesquisador do NUPESNF. Orientadora do estudo

***O ENSINO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM
SINDRÔMICA: UMA ANÁLISE COMPREENSIVA POR ENFERMEIROS***Claudia Maria Messias¹Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas²**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF**

Resumo: O estudo originou-se da prática docente realizada em um ambulatório de baixa complexidade em Hospital Escola, no setor de Consulta de Enfermagem no qual são desenvolvidas atividades prioritariamente a clientes portadores de patologias crônicas degenerativas e tendo como proposta a formação profissional através do ensino, direcionada a pesquisa e extensão. Constata-se que, a consulta de enfermagem que estabelece a abordagem sindrômica como ação intencional, propõe aos clientes uma ampliação das possibilidades educativas/assistenciais. Neste sentido buscou-se investigar o significado do ensino da abordagem sindrômica para os enfermeiros na Consulta de Enfermagem e como objetivos: identificar os instrumentos que os Enfermeiros utilizam para o ensino e compreender o significado do ensino da consulta de enfermagem com abordagem sindrômica. A pesquisa qualitativa foi desenvolvida com o referencial teórico a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schultz, com o uso de entrevista aberta baseada nos conceitos da entrevista fenomenológica. Foram sujeitos da pesquisa 15 Enfermeiros docentes/assistenciais inseridos nos quatro cenários de estudo. Sendo eles o Hospital Escola São Francisco de Assis-HESFA-UFRJ, serviço ambulatorial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ), o Programa de Extensão- A Enfermagem na Atenção a Saúde do Idoso e seus Cuidadores-EASIC, da Universidade Federal Fluminense-UFF e o ambulatório do Hospital Universitário Pedro Ernesto- HUPE-UERJ. O estudo foi aprovado nas quatro Comissões de Ética das instituições em questão, atendendo as determinações da Resolução 196/ 96. Os dados estão sendo analisados em torno da intenção e do vivido dos sujeitos. Os resultados em andamento apresentam como primeira categoria concreta emergida do vivido: o ensino da consulta de enfermagem baseado na prática, categoria construída de acordo com os motivos-para dos sujeitos, que são relacionados as possibilidades dessa ação intencional, realizada com o outro. Isto indica que os enfermeiros se ocupam com o ensino para atender as necessidades de formação dos futuros profissionais.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Ensino. Fenomenologia.

1. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery-EEAN-UFRJ- Enfermeira Especialista em Enfermagem Obstétrica - Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto.

2. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia do Ensino da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro/EEAN/UFRJ.

***O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO
COTIDIANO DA PRÁTICA ASSISTENCIAL EM UM SETOR DE CLÍNICA
MÉDICA DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO***

Claudemir Santos de Jesus¹
Neiva Maria Picinini Santos²

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Este estudo, tem como objeto “o ensino e a aprendizagem informal da equipe de enfermagem no cotidiano da prática assistencial de um setor de Clínica Médica de um Hospital Municipal do Estado do Rio de Janeiro”. Referindo-se aos aspectos culturais das formas simbólicas relacionadas ao ensino e aprendizagem informal embutido no cotidiano da prática assistencial dos enfermeiros e auxiliares de enfermagem, nas situações vivenciadas no setor de Clínica Médica de um Hospital Municipal do Estado do Rio de Janeiro. O qual, os objetivos traçados foram: descrever a prática do ensino e da aprendizagem informal da equipe de enfermagem no cotidiano assistencial; analisar a prática do ensino e da aprendizagem informal da equipe frente à assistência de enfermagem. O referencial teórico, vinculei ao conceito de cultura de John B. Thompson, cujos depoimentos foram analisados através das características dos fenômenos simbólicos, sendo constituído os aspectos simbólicos, tais como: Intencionais, Convencionais, Referenciais, Estruturais e Contextuais, em que percebi as implicações significativas que interfere no ensino e aprendizagem informal, entre os membros da equipe de enfermagem, cujo caráter simbólico dos fenômenos culturais foi o ponto de partida para entender os constructos no cotidiano da prática assistencial. Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, utilizei como metodologia a análise temática da autora Minayo, desta forma, foi empregado nos depoentes à coleta de dados um questionário para caracteriza-los e fiz uma entrevista semi-estruturada, gravado em Mp³, que posteriormente foi transcrita e analisada. Os dados confirmaram que o ensino e a aprendizagem informal faz parte do cotidiano assistencial, em que os membros da equipe de enfermagem interagem através da troca de conhecimento no intuito de transmitir e/ou adquirir a informação para não haver rompimento da continuidade da assistência a clientela, tendo assim, um reflexo na destreza do profissional proporcionando experiência nas situações vivenciadas nas atividades desenvolvidas na dinâmica do plantão.

Descritores: Ensino. Aprendizagem. Equipe de Enfermagem.

¹Enfermeiro graduado pela Universidade Estácio de Sá; Especialista em Docência do Ensino Superior – UNISUAM; Mestrando em Enfermagem EEAN/UFRJ. Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESEnf) do Departamento de Metodologia da Enfermagem (DME) da EEAN/UFRJ. u데미34@yahoo.com.br

²Orientadora da Dissertação. Doutora em Enfermagem. Professora Ajunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem. Membro da Diretoria Colegiada do NUPESEnf da EEAN/UFRJ. npicinini@yahoo.com.br

O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR REMUNERADO NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Fábio José de Almeida Guilherme (1)
Maria da Soledade Simeão dos Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Objeto: O Estágio Extracurricular Remunerado - EER na formação do Enfermeiro. Objetivo: Identificar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem durante o Estágio Extracurricular Remunerado que influenciam na sua formação enquanto Enfermeiro. Metodologia: Estudo exploratório descritivo, qualitativo, através de revisão sistemática de literatura nas bases BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS e Literatura do Caribe em Ciências da Saúde -MEDCARIB. Resultados: Identificou-se que o EER complementa a aprendizagem e proporciona segurança para o desenvolvimento da prática profissional, pois através das atividades desenvolvidas, os acadêmicos são estimulados a desenvolver habilidades, competências e atitudes de maneira crítica e reflexiva, com o intuito de re/criar sua prática. Considerações Finais: O EER é uma ferramenta didática pedagógica que contribui para a formação do enfermeiro, porém, seu grande desafio é superar a dicotomia existente entre o mundo do trabalho e o mundo da escola, entre o que se estipula e o que se pratica. É importante ressaltar também, a importância de uma organização que integre a academia e a instituição que oferece o EER, para que não ocorra a prática pela prática ou até mesmo a exploração da força de trabalho.

Descritores: Estágios, Estágio Clínico e Estudantes de Enfermagem.

(1) Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - UNIGRANRIO. Enfermeiro. Coordenador da Pós Graduação lato sensu de Enfermagem em Urgência e Emergência e Professor Assistente I da Escola de Ciências da Saúde pela UNIGRANRIO. e-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br.

(2) Doutorado em Enfermagem pelo Programa de Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo - EERP/USP. Enfermeira. Professora Adjunto II do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro - DME/EEAN/UFRJ. e-mail: soleed@openlink.com.br

***O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO DOCENTE
NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE COMPETÊNCIAS***

Gilvania Gomes Barros (1)
Ligia de Oliveira Viana (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: O objeto de estudo é o significado que os enfermeiros docentes do ensino médio atribuem ao conhecimento teórico à prática por competências. Ser docente requer uma construção do saber diferenciado, conhecer-se, conhecer o outro, mudar e estar constantemente em mudanças. Com esse compromisso não basta ter o conhecimento da temática que será abordada, mas o conhecimento técnico/teórico aliado as suas experiências vividas. A apropriação de saberes, competências, conteúdos especializados e atualizados, desenvolvimento de postura e capacidade para o reconhecimento de seus limites e possibilidades pessoais são importantes no processo de formação do docente. Os objetivos desse estudo serão: Identificar o significado do processo de formação do enfermeiro do ensino médio a partir dos conhecimentos teóricos e da prática por competências; analisar o processo de formação do enfermeiro de ensino médio a partir das competências contidas na LDB. A fundamentação teórica será com base nas competências analisadas por Phillippe Perrenoud. Metodologia: Pesquisa com abordagem qualitativa a partir de um estudo exploratório, descritivo. Cenário do estudo: Instituições de ensino médio de Enfermagem, localizadas na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos serão os enfermeiros docentes das Instituições que tenham concluído a Licenciatura. O instrumento de coleta de dados será por observação participante e entrevista não estruturada. Os participantes assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando sua participação na pesquisa. Aspectos éticos: a pesquisa obedecerá a Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, será levado em consideração a ética, a privacidade e o anonimato dos depoentes com uso de nomes fictícios. Esta pesquisa se submeterá ao Comitê de Ética da Escola de Enfermagem Anna Nery, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após sua aprovação será iniciada a coleta de dados. A docência tem seus conhecimentos e condições específicas, entendemos que a Licenciatura em Enfermagem dará ao profissional os conhecimentos e as habilidades indispensáveis ao desempenho adequado das competências no ensino médio.

Descritores: Educação baseada em competência, Educação em Enfermagem, Docente de Enfermagem.

(1) Enfermeira. Aluna Especial de Mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes-UCAM. Especialista em Anatomia Humana pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação-IBMR.

(2) Professora Titular do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Diretora Adjunta do Departamento de Desenvolvimento Científico do Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ. Membro fundadora do NUPESENF/EEAN/UFRJ

***O PROCESSO EDUCACIONAL NA PRÁTICA
ASSISTENCIAL DO ENFERMEIRO***

Mariana Gabriela do Amaral Pereira*
Bruna Barbosa Machado**
Lorena Cristina do Nascimento Pereira**
Thayane Magdalena de Souza**
Ligia de Oliveira Viana***
Maria da Soledade Simeão dos Santos***

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Enfermagem é a arte de cuidar e a ciência cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. São nessas atividades de promoção de saúde que estão pautadas as estratégias da prática assistencial do enfermeiro. A promoção da saúde é um processo em que toda a população participa em sua vida cotidiana e não apenas pelas pessoas que tem o risco de adoecer, fazendo com que a ocorrência de morbidades seja excluída ou minimizada. A educação em saúde no Brasil possui dois pressupostos, no qual o primeiro refere-se às medidas preventivas e curativas que visam à obtenção da saúde e o enfrentamento das doenças; o segundo, às estratégias da promoção da saúde objetiva a construção social da saúde e do bem estar. São objetivos: Definir o processo educacional na prática assistencial do enfermeiro; Citar diferentes práticas assistenciais do enfermeiro no processo educacional. Este é um trabalho de pesquisa bibliográfica, que retrata o processo educacional na prática assistencial do enfermeiro, de forma que podemos através do mesmo descobrir novos métodos educacionais e nos aprofundar no tema proposto, analisando as várias possibilidades de inserção do enfermeiro na saúde da população através de sua prática de assistência. A pesquisa se baseou em Artigos Científicos, e Livro sobre a Prática Assistencial do Enfermeiro. Os temas encontrados para serem discutidos foram: Ação Educativa Sobre Sexo, DST e AIDS (OLIVEIRA, MAFC. et. al. 1997); Atividade Educativa com paciente Renal Crônico (CESARINO, CB. & CASAGRANDE, LDR.1998.); Ações Educativas com Pacientes no Pré e Pós Operatório (MAGALHÃES, CR. ; GUIMARÃES, E da C.; AGUIAR, BGC. 2004.); Ação Educativa na Prevenção do Câncer (BRANCO, IMBHP.2005.); Ação educativa com Gestantes Durante o Pré Natal (RIOS, CTF. et al.2007). Com esta pesquisa, percebemos que a Enfermagem vai além do cuidado hospitalar, trata-se também de prevenção das doenças, promoção da saúde, reabilitação e recuperação da saúde através de sua prática assistencial que além de abranger o lado emocional do cliente pode também mudar hábitos de vida trazendo novas perspectivas em relação ao processo de saúde-doença. Existem três processos de trabalho da enfermagem são eles: processo de trabalho “cuidar”, processo de trabalho “gerenciar” e processo de trabalho “educar”, ou seja, ensino e pesquisa. Esse processo de educar é imprescindível para a promoção da saúde e deve estar presente em todos os níveis de atenção à saúde; a educação em saúde ajuda na busca da compreensão das raízes dos problemas de saúde e de suas soluções, baseada no diálogo ou na troca de saberes, isto é, um intercâmbio entre o saber científico e popular, em que cada um deles tem muito a ensinar e muito a aprender.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Enfermagem

*Aluna do 4º período do Curso de Graduação em Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica (NUPESENF).

**Alunas do 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem.

***Professoras Responsáveis pela Disciplina Didática aplicada à Enfermagem.

***O SIGNIFICADO DA ESTRATÉGIA LÚDICA PARA ENFERMEIROS
EGRESSOS DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA DA BAIXADA FLUMINENSE***

Rogéria Maria Silva do Nascimento (1)
Neiva Maria Picinini Santos (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Este estudo trata-se de um Projeto de Dissertação de Mestrado cujo tema está relacionado à importância das práticas lúdicas no curso de graduação em enfermagem e o significado destas práticas nos enfermeiros egressos. Acreditamos que os professores devem promover uma educação participativa com os estudantes e que devemos estimulá-los a deixar de ser espectadores passivos e se tornarem ativos e criativos. Fato percebido embutido em minha trajetória profissional que se constituiu na prática educativa com estudantes, tanto de nível médio, quanto superior, pois, a minha participação no processo de construção com base na educação participativa inicia-se em 1991, ao término da Graduação em Enfermagem, Obstétrica e Licenciatura Plena. A partir de inquietações dos acadêmicos sobre o campo de aula prática no âmbito hospitalar, com aval da coordenação passamos atuar na comunidade através do Projeto escola onde se praticava estratégias lúdicas, entendemos que as aulas lúdicas poderiam possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da sensibilidade e visão crítica nas situações adversas de ensino e aprendizagem, tendo como estratégia a arte em cada dia de aula prática. Objeto de estudo destaca: A contribuição do uso da estratégia de aprendizagem lúdica pelos enfermeiros egressos que participaram do “Projeto Escola” em sua prática assistencial. Objetivos: Descrever como é utilizada na prática assistencial cotidiana dos enfermeiros egressos a estratégia lúdica aprendida na graduação; (aqui não será levado em consideração se estão trabalhando ou não, pois o que será levado em conta é o que isto trouxe para sua formação no sentido de torná-los profissionais melhores) e Analisar a contribuição do uso da ludicidade como estratégia de ensino e aprendizagem para contribuir na formação de enfermeiros criativos, reflexivos e sensíveis. O referencial teórico deste estudo permeia o conceito de ideologia e cultura proposto por John B. Thompson, cientista social inglês Professor de sociologia na Universidade de Cambridge. Este estudo possui abordagem qualitativa, classifica-se em descritiva, exploratória, qualitativa e de campo, CENÁRIO Universidade privada no município de Nova Iguaçu. A coleta de dados será por meio entrevista semi estruturada, os relatos serão gravados em formato digital por Mp3 sendo transcritos em sua íntegra, para que não se altere nenhum dado que poderia prejudicar a pesquisa, utilizarei o TCLE assinado e autorizado - respeitando os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do CNS, o projeto será registrado na Plataforma Brasil, Sujeitos – enfermeiros egressos da Universidade privada no município de Nova Iguaçu Critérios de inclusão – enfermeiros que tenham vivenciado experiências dos Educadores da Alegria, sujeitos serão atribuídos nomes de personagem de Monteiro Lobato e, os dados serão analisados com base no referencial teórico de John Thompson, e por autores que abordem a temática, e confrontarei os dados no final. A fundamentação teórica utilizarei ludicidade, educação em saúde, ensino, aprendizagem e estratégias de ensino.

Descritores: Jogos e Brinquedos, Estudantes de Enfermagem e Criatividade.

(1) Menstranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Gama Filho, Coordenadora do curso de pós graduação de enfermagem do trabalho e Professora Adjunta da Universidade Iguaçu, Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF/EEAN/UFRJ) e Conselheira Suplente do Coren.

(2) Enfermeira Professora Doutora da EEAN/UFRJ

***O SIGNIFICADO DAS AÇÕES ATRIBUÍDAS PELAS ENFERMEIRAS(OS)
DURANTE A AÇÃO ASSISTENCIAL CONSULTA DE ENFERMAGEM AO
CLIENTE ONCOLÓGICO COM INDICAÇÃO E USO DE UM
CATETER VENOSO CENTRAL PARA TRATAMENTO***

Maria Amália de Lima Cury Cunha 1
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas 2

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: O objeto deste estudo é o significado das ações da enfermeira (o) na consulta de enfermagem ao cliente oncológico com indicação e uso de um cateter venoso central para tratamento num hospital público federal de referência em oncologia. O problema da pesquisa é: Qual é a direção das ações das enfermeiras na consulta de enfermagem ao paciente oncológico com indicação e uso de um cateter venoso central para tratamento? Identificar as ações que são desenvolvidas na ação assistencial Consulta de Enfermagem pelas enfermeiras (os) aos clientes oncológicos com indicação e uso de cateter venoso central; Os objetivos são: Compreender o significado das ações atribuído pela Enfermeira (o) através da Consulta de Enfermagem para os clientes oncológicos com indicação e uso de cateter venoso central. O método a ser seguido será a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz. A pesquisa será descritiva, de abordagem qualitativa. Serão enfermeiras (os) que trabalham na unidade I de uma Instituição Pública Federal com referência em oncologia, nos setores do ambulatório de cateteres de adultos, quimioterapia e enfermagem de onco-hematologia. Como critérios de inclusão, serão considerados para sujeitos do estudo, enfermeiras que trabalham no Ambulatório de Cateteres de Adultos, enfermeiras que atuam na enfermagem de onco-hematologia, enfermeiras (os) que atuam no setor de quimioterapia e que desenvolvem ações de enfermagem voltadas para indicar e orientar um paciente oncológico para o uso de um cateter venoso central e que desejem participar da pesquisa. Como critérios de exclusão, enfermeiras (os) que embora indiquem o uso de um cateter venoso central desconhecem e/ou não realizam cuidados com o referido dispositivo, não deverão participar da pesquisa. Farão parte do cenário do estudo o ambulatório de cateteres de adultos, a enfermagem de onco-hematologia e o setor de pesquisa clínica da unidade I de uma Instituição Pública Federal especializada em Oncologia, por serem os setores onde são desenvolvidas pelas enfermeiras (as) ações voltadas para a indicação e uso de um cateter venoso central num paciente oncológico para tratamento. O referido estudo será norteado pelas Diretrizes e Normas da Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS) a fim de cumprir as determinações contidas nos aspectos éticos para o desenvolvimento da pesquisa com seres humanos. A pesquisa será encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Nacional de Câncer, sediado no Hospital do Câncer I – Unidade I. Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será garantida a autorização consciente para uso das informações obtidas e a participação espontânea, bem como, a garantia da autonomia do sujeito que participou da pesquisa para que dela possa desistir em qualquer momento do processo. A autora desta pesquisa compromete-se eticamente a garantir a confiabilidade das informações, a privacidade do sujeito, o sigilo das informações e o anonimato.

Descritores: consulta de enfermagem; educação; cateterismo venoso central

1. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, Brasil. email: marcoscurry@uol.com.br

2. Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil. email: annmaryrosas@gmail.com

***O SIGNIFICADO DO CONCEITO DE SAÚDE NA CONSULTA DE
ENFERMAGEM NO HOSPITAL ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - NO RIO
DE JANEIRO - NA PERSPECTIVA DAS ENFERMEIRAS***

Vanessa Santos da Silva (1)

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Trata-se de pesquisa qualitativa fundamentada na Fenomenologia Sociológica de Alfred Schütz, cujo o objeto de estudo foi o significado do Conceito de Saúde para o profissional Enfermeira, durante a Consulta aos clientes em um ambulatório de um Hospital de Ensino na Cidade do Rio de Janeiro e como objetivo: compreender o significado do Conceito de Saúde para o profissional de Enfermagem aos clientes em um ambulatório de um Hospital Escola. Como cenário o Hospital Escola São Francisco da Assis (HESFA) da Universidade Federal do rio de JANEIRO (UFRJ) EM SEU ambulatório na Unidade de Cuidados Básicos (UCB). Os sujeitos foram sete Enfermeiras que atuam, há pelo menos dois anos, com a atividade assistencial, Consulta de Enfermagem, setor de campo de estágio para Graduados e Pós-graduandos da Equipe de Saúde. Aprovação do Comitê de Ética da EEAN/UFRJ sob o Nº 067/2011, datado de 12/09/11, em concordância com os critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme Resolução 196/96. Após análise compreensiva dos sete depoimentos, através de entrevista fenomenológica, permitiram, a partir dos Motivos Para, apreender o que se mostrou significativo, para ser possível organizar em categorias concretas do vivido: adaptar o Conceito de Saúde vigente, implementando às suas atividades de acordo com as necessidades do cliente e as ferramentas disponíveis no serviço e alcançar a Resolutividade, através da ação intencional, na Consulta de Enfermagem e, assim, possibilitar o ensinar e aprender, a quem ensina e a quem aprende. E o típico fez-se presente, no momento, em que as Enfermeiras compreenderam que o significado do Conceito de Saúde vigente como: “uma possibilidade que o cliente tem para alcançar o estado adequado de bem estar físico, mental e social, para conseguir satisfazer suas necessidades básicas e, assim, adaptar-se ao meio ambiente em que vive como cidadão.” Comprovou-se que o Enfermeiro busca atender os clientes, além de suas habilidades e competências técnicas e científicas, e que utilizam ações da Equipe Multidisciplinar, para atender as necessidades apontadas pela demanda e obter a Resolutividade de seus atendimentos através da Consulta de Enfermagem. A Sociologia Compreensiva de Alfred Schütz e suas concepções, mostraram –se como uma possível estratégia para o assistir e ensinar em Enfermagem.

Descritores: Consulta, Enfermagem, Educação, Fenomenologia de Albert Schütz.

(1) Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Dissertação defendida em 2011.

(2) Profª Drª do Departamento de Metodologia EEAN/UFRJ. Orientadora.

**O SIGNIFICADO DO ENSINO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO
ADULTO IDOSO - UMA ANÁLISE COMPREENSIVA COMO
CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO**

Renata Jabour Saraiva (1)

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas (2)

NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF

Resumo: Recorte de uma dissertação de mestrado defendida em junho de 2011 na Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ, cujo objeto de estudo foi o significado do ensino da Consulta de Enfermagem ao adulto idoso pelos Enfermeiros aos graduandos e pós-graduandos de Enfermagem. Com isso, elaboramos algumas questões norteadoras: Como acontece o ensino da ação intencional, consulta de enfermagem ao adulto idoso para os graduandos e pós-graduandos de enfermagem no cenário de prática? A integração e as ações desenvolvidas neste ensino permitem um aprendizado significativo para a qualificação profissional do enfermeiro? Como objetivo: compreender o significado da ação intencional do ensino da Consulta de Enfermagem ao adulto idoso pelos Enfermeiros que atuam ensinando aos graduandos e pós-graduandos de Enfermagem. A relevância do estudo encontra-se na possibilidade em criar possíveis mudanças de comportamentos no aprendizado aos futuros enfermeiros, atitudes reflexivas, fonte para outras pesquisas, implantação do modelo de consulta de enfermagem ao adulto idoso no interior do Estado e a possibilidade da inclusão da Gerontologia, no Curso de Graduação em Enfermagem, como matéria optativa ou diluída nas outras disciplinas. Para o estado da arte foi realizado busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde do sistema BIREME: Scielo, Lilacs, Medline, BDNF, além de acervos em bibliotecas públicas e privadas – TESESENF, MINERVA/UFRJ. Os critérios estabelecidos para a busca foram: ano de publicação (2006 a 2011), área de conhecimento enfermagem, gerontologia, fenomenologia. O idioma escolhido: português, inglês, francês, espanhol e o enfoque do conteúdo: significado da consulta de enfermagem, gerontologia, educação. Pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica. Sujeitos, doze enfermeiras que atuam com o ensino da consulta. Cenário, duas Instituições Hospitais Escola, que atuam com o ensino da consulta de enfermagem ao adulto idoso para os graduandos e pós-graduandos de Enfermagem. Aprovação do Comitê de Ética da EEAN/UFRJ sob o nº 093/2010 em concordância com os critérios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme resolução 196/96. Como um dos resultados, a apreensão do “motivo-porque” gerando o respectivo contexto: da não identificação do ensino da consulta de enfermagem ao adulto idoso no curso de graduação, a procura da qualificação profissional do enfermeiro para ensinar aos graduandos e pós-graduandos a assistir as necessidades das demandas atuais e futuras. Portanto, comprovou-se que o fazer atual dos enfermeiros está diretamente ligado a sua formação, pois alguns relatam não terem sido preparados adequadamente para lidar com a Consulta de Enfermagem ao adulto idoso, implicadas diretamente no fazer profissional dos futuros enfermeiros à medida que respondem às tendências sociais, econômicas e políticas, impactantes na realidade atual em saúde pública no nosso País.

Descritores: Enfermagem, Consulta, Fenomenologia.

(1) Notas dos Autores: Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ –. Membro do Núcleo de Pesquisa NUPESENF EEAN/UFRJ; Profª da Universidade Estácio de Sá. renata.saraiva@superig.com.br

(2) Professora Doutora Adjunto do Departamento de Metodologia da Enfermagem – Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ. Membro da Diretoria do Núcleo de Pesquisa NUPESENF EEAN/UFRJ. annmaryrosas@gmail.com

PROFESSOR TUTOR COMO MEDIADOR NO ENSINO A DISTÂNCIAMargarete Perez Machado¹
Neiva Maria Picinini Santos²**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF**

Resumo: A educação a distância (EaD) não é uma modalidade nova de ensino no Brasil. Desde a segunda metade do século passado, experiências exitosas de EaD foram implantadas em nosso país, tais como os cursos ministrados pelo Instituto Universal Brasileiro²⁰, utilizando os mecanismos de acordo com o progresso tecnológico daquela época. A educação a distância trata de uma nova estratégia de ensino-aprendizagem viabilizada pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), sendo o modelo desenvolvido para uma sociedade que busca novas oportunidades de aprendizagem. Para tal é necessário que o professor (tutor) seja um mediador habilidoso. O estudo tem como objetivos descrever o papel do tutor como mediador no ensino a distância e analisar a modalidade de ensino a distância como estratégia de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência de um curso a distância desenvolvido em uma universidade da rede pública, no segundo semestre de 2011. O professor como mediador deve construir junto ao aluno, o significado daquilo que propõe ensinar e sua importância para a vida profissional do aluno. Segundo Feuerstein, uma das formas de interação fundamental para a mediação é o significado, o qual conhecimentos, valores e crenças são transmitidos de uma geração a outra. A mediação do significado ocorre quando o mediador traz significado e finalidade a uma atividade pedagógica. O significado impõe que se imprima valor à atividade ou objeto a ser ensinado, tornando-o relevante para o aluno. Para Thompson, a reprodução simbólica dos contextos sociais é mediada pelas formas simbólicas, expressas por ações, falas, gestos, imagens e atitudes. Essas formas simbólicas têm um poder de valorização, sendo então consideradas como fenômenos significativos. Na prática, o mediador deve ser aquele que seleciona os estímulos, coloca-se entre eles e os mediados e entre estes a suas possíveis respostas. A seleção dos estímulos é fundamental no processo de mediação para que esta seja desafiadora, porém nem muito fácil ou difícil, para não levar à desistências. Os exercícios ou tarefas propostas devem aumentar gradualmente em níveis de complexidade e novidade, de modo a manter a excitação do aluno. O mediador sempre propõe um jeito diferente para realizar as tarefas, fornecendo ao aluno experiências e conteúdos não similares, enquanto mantém o foco na aplicação do mesmo conceito ou habilidade desejada. A mediação do significado ocorre quando o mediador traz significado e finalidade a uma atividade pedagógica. O significado impõe que se imprima valor e energia à atividade ou objeto a ser ensinado, tornando-o relevante para o aluno. Podemos concluir que, na modalidade de ensino a distância, o professor tutor como mediador deve ter interesse e envolvimento com o aluno e com a atividade proposta, discutindo e explicitando o motivo e a importância da realização da atividade, propondo e trocando experiências na aplicação de conceitos e habilidades, constituindo-se como uma nova estratégia de ensino-aprendizagem.

Descritores: Educação a distância, mediação, estratégias.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade Arthur Sá Earp Neto e Membro do NUPESENF. margareteperez@gmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery EEAN/UFRJ. Membro do NUPESENF. npicinini@yahoo.com.br

**PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE A GERÊNCIA DO
CUIDADO PARA A QUALIFICAÇÃO DE ENFERMEIROS**

Rafaella Franco Teixeira (1)
Ilda Cecilia Moreira da Silva (2)
Maria Manuela Vila Nova Cardoso (3)

**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESNF
NÚCLEO DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE - MECSMA**

Resumo: O interesse em desenvolver um estudo sobre as temáticas gerência do cuidado e educação continuada se deve a discussões em torno de questões relacionadas a elas, entre Enfermeiros que atuam no Gerenciamento do Cuidado e que, por vezes, sentem a necessidade de se qualificar e adquirir a competência de gerenciar o cuidado no exercício da enfermagem. As questões que nortearão o estudo são: Quais lacunas sobre gerência do cuidado, enfermeiros apontam? e Quais prioridades de treinamentos do cotidiano de enfermeiros que buscam aprimoramento em gerência do cuidado? Entendendo que a gerência do cuidar envolve coordenar, planejar, implementar e avaliar ações de assistência e gerência pesquisa e ensino, que a saúde é um bem vital ao ser humano, uma vez que essa está vinculada ao tipo de atendimento prestado a cada cliente e que a enfermagem está implicada neste contexto por se responsabilizar pelo atendimento e cuidado da clientela em diferentes cenários da prática profissional, optou-se por desenvolver um estudo cujo objetivo geral é desenvolver uma proposta de Educação Continuada para o Gerenciamento do Cuidado em Enfermagem. O método será de caráter descritivo com abordagem qualitativa, exploratória, com pesquisa de campo a partir de um questionário semi-estruturado. Os sujeitos do estudo serão Enfermeiros Gerentes. Para efeitos deste estudo optou-se, como base teórica, pela utilização da Teoria da Aprendizagem de Ausubel, que dialoga com a visão de mundo e o entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem. A Teoria da Aprendizagem Significativa afirma que é a partir de conteúdos que indivíduos já possuem que aprendizagem acontece. Estes conteúdos prévios receberão novos conteúdos que modificarão e darão outras significações àquelas pré-existentes. O estudo encontra-se em desenvolvimento não havendo ainda resultados para uma análise consistente.

Descritores: Gerência; Educação Continuada; Cuidados de Enfermagem.

Notas dos Autores:

- (1) Enfermeira; Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente - UniFOA;
- (2) Doutora em Enfermagem; Docente do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA e da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ;
- (3) Doutora em Enfermagem; Docente da Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo¹Regina Lúcia Muniz²Margarida Maria Donato dos Santos³Neiva Maria Picinini Santos⁴**NÚCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF**

Resumo: Para a obtenção do grau Enfermeiro é obrigatório a produção e a apresentação de um trabalho de conclusão de curso (TCC), que é uma pesquisa elaborada sob orientação docente, observando as exigências metodológicas e técnicas pertinentes à apresentação de trabalhos científicos. A produção de TCC possibilita a iniciação do espírito científico no estudante, contribuindo para a formação de pesquisadores no futuro, sendo a capacitação de docentes que orientam os TCC, necessária para viabilizar o desenvolvimento e a qualidade da pesquisa e dar visibilidade a produção de conhecimento na área. Objetivos: realizar um levantamento dos TCC produzidos pelos estudantes de enfermagem de uma Faculdade privada da cidade de Juiz de Fora/MG e, a partir desse diagnóstico, identificar as temáticas predominantes nos trabalhos e suas abordagens metodológicas. Metodologia: Pesquisa documental no período de 2006 a 2011, a partir dos TCCs localizados na Biblioteca da Faculdade e no arquivo da Coordenação do Curso de Enfermagem. Resultados: análise preliminar deste estudo possibilitou fazer inferências sobre as temáticas e as abordagens mais predominantes. As temáticas mais evidenciadas foram Saúde do Idoso e Assistência de enfermagem em Terapia Intensiva, ambas com foco no processo de trabalho do enfermeiro. E com relação as abordagens metodológicas, a mais presente foi a qualitativa. Neste contexto, a produção do conhecimento é de suma importância, pois é a partir da demanda do próprio estudante, de suas inquietações que novos conhecimentos são produzidos, sobre questões referentes ao processo de trabalho, a educação, gestão e problemas de saúde que afetam a sociedade como um todo. Acredita-se que o presente estudo possa auxiliar não só na organização sistemática dos trabalhos apresentados pelos estudantes assim como na elaboração de um banco de dados na Faculdade como também dar subsídios para tomada de decisões em relação às linhas de pesquisa na área de enfermagem, contribuindo assim para o reconhecimento da Enfermagem como profissão científica.

Descritores: Estratégia, Avaliação, Enfermagem.

¹ Doutora (EEAN/UFRJ) Membro do núcleo de Pesquisa NUPHEBRAS, coordenadora de Enfermagem da SUPREMA/JF

² Mestranda em Enfermagem (EEAN/UFRJ), Membro do núcleo de Pesquisa NUPHEBRAS, Docente de Enfermagem da SUPREMA/JF

³ Mestre em Enfermagem EEAN/UFRJ, Membro do Núcleo de Pesquisa Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF/EEAN/UFRJ), Docente da SUPREMA/JF, USS/RJ

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Metodologia da EEAN/UFRJ. Membro fundadora do NUPESENF/EEAN/UFRJ

VI EENAN SINPE_n

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



RESUMOS GESPE_n

**NÚCLEO DE PESQUISA GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO
PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM**

A GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVAFrancimar Tinoco de Oliveira¹
Marluci Andrade Conceição Stipp²**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Trata-se de um projeto de tese que tratará da temática do Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), tendo como objeto o Gerenciamento da prática assistencial em UTIs na prevenção de infecção de corrente sanguínea. O problema que se deseja pesquisar é: Como é gerenciada a prevenção de infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter nas UTIs dos Hospitais Universitários? Os objetivos traçados são: 1-Avaliar a Estrutura e Processo assistencial de enfermagem na prevenção de infecção de corrente sanguínea nas UTIs dos Hospitais Universitários do município do Rio de Janeiro; 2-Descrever as dificuldades e facilidades encontradas pela equipe de enfermagem na implementação das práticas de segurança em prevenção de infecção de corrente sanguínea no contexto das UTIs dos Hospitais Universitários do município do Rio de Janeiro e 3-Elaborar uma proposta de modelo gerencial de prevenção de infecção de corrente sanguínea em UTIs. Como contribuições, pretende-se criar uma Linha de Pesquisa relacionada à Terapia Intravenosa, que poderá permitir avanços nas pesquisas, produções e discussões sobre a temática exposta, além de estimular maior exploração desta temática no Curso de Graduação. Quanto a Assistência, os resultados do estudo poderão contribuir não somente com as UTIs, mas, com as Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, Times da Prática Assistencial/Times de Cateteres como também com outros membros da equipe interdisciplinar que, direta ou indiretamente, prestem assistência a pacientes que possuem cateteres venosos centrais. Metodologia: Pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, cujos sujeitos serão as Equipes de enfermagem das UTIs dos Hospitais Universitários do município do Rio de Janeiro de acordo com os seguintes critérios de inclusão: 1. Todos os profissionais Enfermeiros e Técnicos de enfermagem que atuam na UTI há mais de seis meses; 2. Todos os profissionais Enfermeiros e Técnicos de enfermagem que prestam assistência ao paciente na UTI e atuam direta e indiretamente na inserção e manipulação dos CVCs; 3. Enfermeiros responsáveis pela elaboração de normas e rotinas; 4. Enfermeiros que atuam em cargos de Coordenação e Liderança. Como critério de exclusão: Todos os profissionais que apesar de atenderem aos critérios de inclusão, no momento da coleta de dados encontrem-se em condições de licenças, afastamentos ou férias. As técnicas de coleta de dados utilizadas serão o Diário de Campo, a Análise Documental e Entrevista, e os instrumentos de coleta e organização serão: Roteiro de observação, Roteiro de entrevista com questões abertas fechadas, Formulários para Análise documental e Planilhas em Excell. A coleta de dados será desenvolvida em três etapas: 1-Categorização das UTIs; 2- Pesquisa documental e 3-Entrevista com equipes. O projeto atenderá as recomendações conforme o disposto na Resolução nº 196/96. Os resultados obtidos serão compartilhados na tentativa de propagar o conhecimento obtido nas Instituições pesquisadas, incluindo-se aqui os clientes, e como Plano de Disseminação, objetivamos utilizá-los na produção científica e em eventos nacionais e internacionais.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Infecções relacionadas a cateter, Unidades de Terapia Intensiva.

1-Mestre em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. fran.toliveira@gmail.com

2-Doutora em Enfermagem, Professora Associado I do Departamento de Metodologia da Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275. Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. marlustipp@gmail.com

***A GESTÃO DE SEGURANÇA EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO DE ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DA LITERATURA DE ENFERMAGEM***

Bruna Irene Cunha Curty 1
Marcelle Miranda da Silva 2
Sabrina da Costa Machado 3
Marluci Andrade Conceição Stipp 4

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O enfermeiro é o profissional responsável pela gerência do cuidado de enfermagem, desenvolvendo ações multifacetadas que incluem planejamento, organização, prestação do cuidado, delegação e supervisão, treinamento da equipe, educação de clientes e familiares, além da interação com os demais profissionais da equipe de saúde por meio da prática interdisciplinar. Dentre uma das responsabilidades do enfermeiro ao gerenciar o cuidado destaca-se a gestão da segurança, em prol da prevenção de riscos e redução de danos. No contexto das unidades de internação pediátrica, o comportamento da criança pode contribuir para o maior risco, considerando, por exemplo, os riscos de queda, relacionados à terapia medicamentosa e de infecção, em especial na condição da doença oncológica, já que diminui fatores de proteção naturais do organismo, com destaque para os cânceres hematológicos. Em assim sendo, o estudo objetivou investigar as produções científicas da enfermagem nacional que tratam da gestão de segurança de enfermagem em unidades de internação de oncologia pediátrica. Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em etapas conforme rigor do método. A base de dados utilizada foi a LILACS, bem como a biblioteca virtual SCIELO. O descritor “segurança do paciente” foi cruzado com outros a partir do operador booleano and, a saber: enfermagem pediátrica, enfermagem oncológica e acidentes. O recorte temporal foi entre os anos de 1999 a 2011. Os seguintes critérios de inclusão foram estabelecidos: artigo científico, na língua portuguesa, de autoria de enfermeiros, no período estabelecido no recorte temporal e abrangendo a temática do estudo. A questão norteadora foi: Como tem sido tratada a gestão de segurança em enfermagem no contexto da oncologia pediátrica? A amostra foi constituída por 14 artigos. Os resultados não relacionam os riscos às peculiaridades da patologia. A maioria (43%) aborda a temática com enfoque nos erros de medicação, sejam relacionados aos problemas na prescrição médica que interferem na interpretação, ou à forma de organização do sistema de medicação pela enfermagem no setor. O artigo que trata da temática de segurança do paciente na pediatria valoriza a importância da dinâmica de funcionamento de serviço. De uma maneira geral, 36% dos artigos apresentam indicadores de qualidade envolvendo a segurança do paciente, análise de instrumentos de notificação de eventos adversos decorrentes de erros, a identificação dos riscos do paciente hospitalizado, bem como a noção de segurança do paciente como novo padrão de assistência à saúde. A segurança do paciente é uma temática que vem sendo discutida recentemente na saúde e requer investimentos, em especial, no cuidado à criança com câncer.

Descritores: Segurança do Paciente; Enfermagem Oncológica; Enfermagem Pediátrica; Acidentes.

1 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, lorhannalima.ufrj@gmail.com

2 Enfermeira, Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem, mmarcelle@ig.com.br

3 Enfermeira, Professora Assistente da Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem, inamachado@globomail.com

4 Enfermeira, Professora Associado da Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem, marlustipp@gmail.com

***A INTERFERÊNCIA DE FATORES PREDISPONENTES NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM A PORTADORES DE ÚLCERAS CRÔNICAS
EM MEMBROS INFERIORES***

Cláudia Fernandes Rodrigues¹
Sabrina da Costa Machado Duarte²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Trata-se de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso que possui como objeto de estudo: A interferência dos fatores predisponentes no processo de cicatrização de úlceras crônicas em membros inferiores na clientela atendida na sala de curativos de um hospital escola da cidade do Rio de Janeiro. No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia, determinando um alto índice de pessoas com alterações na integridade da pele, constituindo assim, um sério problema de saúde pública. O problema das úlceras crônicas possui uma tendência a aumentar nos países industrializados devido a uma maior expectativa de vida dado o envelhecimento da população, as pluripatologias prevalentes e a um cuidado deficiente da pele e da nutrição. Objetivos do estudo: identificar os fatores predisponentes que interferem no processo de cicatrização de úlceras crônicas de membros inferiores na clientela atendida na Sala de Curativos de um Hospital Escola do Rio de Janeiro; e discutir a interferência dos fatores predisponentes no processo de cicatrização das úlceras crônicas de membros inferiores. Metodologia: Estudo descritivo com abordagem quantitativa. O cenário do estudo será a sala de curativos de um hospital escola do município do Rio de Janeiro. A amostra será constituída pela clientela portadora de úlceras crônicas de membros inferiores em tratamento ambulatorial na sala de curativos. A coleta de dados será realizada através de entrevistas com aplicação de um questionário semi-estruturado. Os dados coletados serão organizados e classificados por meio de tabulação, e analisados a partir do método de análise frequencial e a luz de referencial teórico. Através da análise dos dados, espera-se identificar os principais fatores que interferem no processo de cicatrização de feridas dessa determinada clientela, o que facilitará as intervenções de enfermagem e a melhoria do atendimento prestado aos portadores de úlceras crônicas. Quanto aos aspectos éticos, este projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa através do site Plataforma Brasil. Os participantes do estudo receberão informações sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sua importância. Serão respeitados todos os aspectos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

Descritores: Fatores predisponentes. Cicatrização de feridas. Enfermagem.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/ UFRJ.

² Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Membro do GESPEN.

***A PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NOS CUIDADOS PALIATIVOS
ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA***

Lorhanna da Silva Lima 1
Aline Cristina Neves Coelho 2
Marcelle Miranda da Silva 3

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: A crescente incidência de casos de câncer no mundo remete à necessidade de investimentos nos cuidados paliativos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Nesse contexto, a assistência domiciliar pode proporcionar benefícios para o paciente, sua família e para o sistema de saúde, sendo primordial a participação dos familiares. Para tal, é necessário o treinamento destes pelo enfermeiro, tendo que estar preparado para apoiar e atender os familiares diante das suas demandas de cuidado. A assistência domiciliar é diretamente dependente da presença do familiar, demonstrando a importância deste junto ao paciente em cuidados paliativos. O estudo objetivou identificar e analisar as publicações na área de conhecimento da enfermagem referentes à temática dos cuidados paliativos oncológicos e a participação dos familiares, evidenciando os principais resultados e os obstáculos encontrados nessa área de atuação. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE e LILACS. Os descritores utilizados foram: “enfermagem oncológica”, “saúde da família”, “cuidadores”, “cuidados paliativos”, “hospitalização” e “visita domiciliar”. O descritor principal “enfermagem oncológica” foi combinado com os demais por meio do operador booleano and. Os critérios de inclusão foram: artigos completos; nos idiomas português e inglês; publicados no período entre 2002 a 2011, devido a uma revisão instituída pela OMS em 2002 do conceito dos cuidados paliativos. Foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa: como está evidenciada na produção científica de enfermagem a participação do familiar nos cuidados paliativos oncológicos? Com que enfoque esse tema vem sendo abordado? Quais foram os principais resultados alcançados nos últimos dez anos? Quais os obstáculos enfrentados pelos enfermeiros para trabalhar com os familiares nessa área de atuação? Foram encontrados 83 artigos, sendo 42 na LILACS e 41 na MEDLINE. Destes, apenas 8 representaram a amostra do estudo. O ano de maior representatividade de publicação dos artigos foi o de 2008, totalizando três. Foi identificada a escassez das produções. Dos artigos levantados, os aspectos trabalhados estiveram relacionados, principalmente, com as necessidades emocionais dos familiares, seus medos e anseios em decorrência da fase da doença, pois é preciso lidar com os conflitos emocionais e agir de forma prática e resolutiva diante do problema. As questões relacionadas ao cuidado prestado pelo familiar na fase em que o paciente encontra-se no domicílio não foram evidenciadas. Contudo os enfermeiros exercem ações importantes para o treinamento e educação dos familiares, a fim de contribuir para que o cuidado possa ser realizado. O enfermeiro encontra dificuldades relacionadas à falta de capacitação profissional. Os resultados evidenciam a necessidade de novas pesquisas.

Descritores: Enfermagem Oncológica, Cuidadores e Cuidados Paliativos.

1 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, lorhannalima.ufrj@gmail.com

2 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, alininha_ccm@hotmail.com

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Metodologia de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, mmarcelle@ig.com.br

AS ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER AVANÇADO

Jahina Moura Vidal¹
Prof. Dra. Marcelle Miranda da Silva²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

O câncer infantil é raro quando comparado com os tumores no adulto. Apresenta, em sua maioria, relação etiológica desconhecida. Em geral, a incidência do câncer na infância é representada pelas taxas entre 0,5% a 3%. Na situação avançada do câncer os objetivos do cuidado visam o conforto e a qualidade da vida, evidenciando um contexto marcado pelas incertezas e possibilidade da morte. O estudo teve como objeto: as estratégias do enfermeiro, no âmbito do gerenciamento do cuidado, para atender as necessidades da criança com câncer avançado hospitalizada em processo de finitude. Objetivou analisar a percepção do enfermeiro sobre a morte de crianças com câncer; e discutir suas principais estratégias, no âmbito do gerenciamento do cuidado, para atender as necessidades da criança hospitalizada com câncer avançado em processo de finitude. Estudo descritivo, qualitativo, realizado no IPPMG após aprovação do CEP (parecer 70/11). Os dados foram coletados nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2012. Os sujeitos foram nove enfermeiros que atuavam na internação hospitalar. Os resultados, provenientes da análise temática, construíram quatro categorias: a enfrentamento da realidade complexa marcada pela possibilidade da morte da criança com câncer; a flexibilidade do cuidado de enfermagem em prol da melhor qualidade de vida da criança em processo de finitude; o atendimento das necessidades da criança; e o atendimento das necessidades de cuidado da família. A percepção do enfermeiro com a vivência do processo de morte da criança não é fácil, por ser marcado pela dor, porém após anos de convivência e experiência, lidar com esse fenômeno se torna mais natural. Para isso, estratégias foram consideradas, em decorrência da necessidade de enfrentar as situações vivenciadas no cotidiano de trabalho, tais como tentar o não completo envolvimento, a partir de um afastamento, na tentativa de minimizar a dor da perda. O próprio trabalho, como refúgio, meio de ocupação da mente; além da religião e a fé, que conforta e encoraja os enfermeiros, favorecendo a expressão subjetiva do cuidado, essencial à humanização. No âmbito do gerenciamento do cuidado, os enfermeiros valorizam a necessidade de implementação de medidas para manutenção do conforto da criança. Dessa forma, organizam e planejam o cuidado de forma a utilizar técnicas lúdicas brincando, contando histórias e cantando na hora do procedimento, conversando e explicando o que será feito, sem mentir sobre a dor que poderá sentir. As técnicas lúdicas são positivas por tratarem de práticas próprias do momento de vida da criança, contribuindo para amenizar o estresse da hospitalização e da doença. Além disso, a partir da proporcionalidade terapêutica, o enfermeiro, busca evitar submeter a criança aos procedimentos invasivos, bem como respeitar o seu momento, na medida do possível, flexibilizando a prática, abrindo espaço para negociação com a criança, em parceria com a família, a fim de tornar o procedimento menos traumático. O estabelecimento da relação empática, de aproximação e de confiança com a família, por meio da comunicação, foram estratégias apontadas que contribuem para o atendimento das necessidades de cuidado não só das crianças, bem como da própria família. Tais estratégias demonstram a intencionalidade dos enfermeiros em diminuir o sofrimento, amenizar os sintomas e melhorar a qualidade de vida da criança, estruturando a prática além do procedimento técnico.

Descritores: Enfermagem oncológica, Enfermagem pediátrica, Gerência.

¹Discente do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

²Enfermeira. Professora Adjunto I da EEAN/UFRJ.

**AS NECESSIDADES DE SAÚDE DE CRIANÇAS COM ALBINISMO – A
NARRATIVA MATERNA.**Renata Meneses Magalhães Pereira 1
Nereida Lúcia Palko dos Santos 2**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Os indivíduos com albinismo estão vulneráveis a lesões de pele e câncer; além de diferentes alterações visuais, sentido que contribui com importante para realização da aprendizagem e desenvolvimento. Conhecer este grupo populacional nos levou a investigação do objeto: as necessidades de saúde de crianças com albinismo. O objetivo foi discutir, a partir das narrativas maternas, as necessidades de saúde de crianças com albinismo. Estudo com abordagem qualitativa, tendo como estratégia de coleta de dados a entrevista não-estruturada. A coleta dos dados ocorreu nos meses de abril e maio de 2012. Os sujeitos foram três (100%) mães de crianças com albinismo, usuárias de uma escola de referência para deficientes visuais do Rio de Janeiro. A análise de conteúdo temática foi aplicada ao material discursivo. O estudo foi aprovado pelo CEP da EEAN/HESFA/UFRJ protocolo 086/2011, sendo respeitados os aspectos éticos da pesquisa. A análise se deu no eixo temático da Taxonomia das Necessidades de Saúde (Matsumoto, 1999). Entendemos a centralidade da criança e sua família no processo de cuidar; a saúde como resultante de vários fatores determinantes e condicionantes, à ser efetivada na perspectiva da intersetorialidade; e que as necessidades de saúde fazem parte das demandas que a sociedade reconhece como legítimas e se empenha em satisfazer, para trazemos um olhar sobre as narrativas das mães, que na busca por atenderem ao que percebem como demandas de saúde de seus filhos, de diferentes formas, rumam no sentido do enfoque normativo e do planejamento, a partir da oferta que modela demandas sociais, e do enfoque estratégico, que procura dar conta da relação de conflitos entre diferentes atores sociais. Há destaque para a saúde como um processo dado de condição de adaptação na diferença deste grupo minoritário e vulnerável. Nestes corpos, há vidas que sempre foram anômalas, sem conduta desviante à priori; há a capacidade normativa de crescer em uma vida adaptada às alterações desde o nascimento, manejando ações para a continuada produção de vida, luta pela infância e pela possibilidade de Ser. Ademais, o enfoque funcionalista assume uma perspectiva da produção de vida possível. Para as mães, o corpo, carrega o que precisam corrigir em seus filhos para superarem possíveis problemas de autonomia, para a contribuição produtiva para a sociedade, em um dever de não adaptação à normatização do coletivo. Para assegurar com absoluta prioridade os direitos das crianças: o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão cabe as famílias, a sociedade e ao Estado, a revisão das ofertas, e das articulações dos diferentes setores da sociedade, com destaque para as equipes de profissionais de saúde, que não aparecem nas narrativas maternas como produtores de vínculo e responsabilização pelo cuidado; e em outro ramo da saúde, a fundamental atuação das escolas e dos profissionais da educação infantil, como caminho para o atendimento das necessidades de saúde e inclusão social.

Descritores: Albinismo; Vulnerabilidade, cuidado

1 Graduanda em Enfermagem; Discente de Enfermagem; Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. e-mail: renataa_meneses@hotmail.com]

2 Doutora em Enfermagem; Professor Adjunto; Coordenadora do Projeto "AsPessoas com Albinismo e o Direito à Saúde"; Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade federal do Rio de Janeiro; e-mail: nereida@hucff.ufrj.br:

**ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: ESTRATÉGIAS PARA GERENCIAR
O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Ana Carolina Abeid Mendonça¹
Marléa Chagas Moreira²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM - GESPEN

A assistência a pessoas com câncer avançado sem possibilidades de cura na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se como um grande desafio, pois requer possibilidades para lidar com riscos e incertezas que permeiam o processo dialógico do viver-morrer. Soma-se ainda, as repercussões da multidimensionalidade de fatores inerentes ao adoecimento por câncer e a finitude humana para o trabalho da equipe de saúde e da enfermagem neste setor. A necessidade da oferta de atenção paliativa na UTI geralmente provoca conflitos considerando que, nessa unidade, as medidas curativas são prioritárias, em razão dos paradigmas que sustentam a práxis dos profissionais que nela atuam. Tais particularidades configuram-se como fatores motivadores à investigação e ao debate visando uma prática assistencial de qualidade. Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado em andamento cujo objeto contempla as estratégias adotadas por enfermeiras no gerenciamento do cuidado a pessoas com câncer avançado em Unidade de Terapia Intensiva. Nesse sentido os objetivos são: Identificar o entendimento das enfermeiras acerca da prática da atenção paliativa a clientes com câncer avançado em Unidades de Terapia Intensiva; discutir estratégias adotadas pelas enfermeiras no gerenciamento do cuidado a essa clientela. A fundamentação teórica está orientada pelo pensamento complexo, na perspectiva de Edgar Morin. O método é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. A proposta é de um estudo de caso que será realizado em uma Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) localizada no Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo serão enfermeiros que atuam na UTI desse hospital há seis meses, no mínimo. Serão adotadas com técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, observação não participante e análise documental. Os dados serão categorizados a partir da análise de conteúdo após autorização das instituições e aprovação pelos Comitês de Ética em Pesquisa.

Descritores: Enfermagem, Cuidados Paliativos, Unidade de Terapia Intensiva.

1 Ana Carolina Abeid Mendonça - Enfermeira, Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: ana.abeid@gmail.com.

2 Marléa Chagas Moreira - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: marleachagas@gmail.com.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DAS PRINCIPAIS
INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS DURANTE A
ADMINISTRAÇÃO DA QUIMIOTERAPIA**

Juliana Dias Cirilo¹
Marcelle Miranda da Silva²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O câncer é responsável por mais de 12% das causas de óbito no mundo, constituindo problema de saúde pública. Dentre os tipos de tratamento, a quimioterapia tem contribuído para maior incidência de cura e aumento da sobrevivência dos clientes. Contudo, pela ação sistêmica, produz reações adversas, que a partir de uma assistência de enfermagem sistematizada, podem ser prevenidas ou minimizadas. Objeto de estudo: atuação do enfermeiro no manejo das principais intercorrências clínicas na administração da quimioterapia. Objetivos: identificar as principais intercorrências clínicas na administração da quimioterapia; analisar a atuação do enfermeiro no manejo das intercorrências na administração da quimioterapia; e discutir o manejo das intercorrências pelo enfermeiro na administração da quimioterapia, a partir da prática de enfermagem sistematizada. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, em andamento, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) com o número de parecer 177/11. Sujeitos: enfermeiros que atuam nos setores de quimioterapia do HUCFF. Técnica de coleta de dados: entrevista semiestruturada. A análise dos dados está seguindo a análise temática. Os resultados preliminares, apontam para três categorias conceituais: Principais intercorrências clínicas na administração de quimioterapia; A atuação do enfermeiro frente às intercorrências clínicas na administração de quimioterapia; e A relação entre a sistematização e a qualidade da assistência de enfermagem prestada. As intercorrências não são tão frequentes no setor, sendo as mais comuns as referentes ao acesso venoso periférico, como o extravasamento e a flebite, e as relacionadas ao sistema gastrointestinal, como náuseas e vômitos. A incidência de náuseas e vômitos está diretamente ligada ao potencial emético da droga, podendo potencializar-se a partir do desequilíbrio emocional e psicológico do cliente. Os problemas decorrentes do acesso venoso relacionam-se ao tempo de terapia; à característica das drogas administradas; ao estado nutricional do cliente; à idade; e ao grau de toxicidade hematológica. Não há Procedimento Operacional Padrão ou rotina documentada no setor. Observa-se ausência operacional das fases correspondentes ao processo de enfermagem, sendo a rotina baseada na experiência profissional, e na demanda imediata, o que não contribui para o acompanhamento das atividades assistenciais no setor, e pode comprometer os resultados esperados. Contudo, a prática de enfermagem sistematizada facilita a identificação dos problemas e das variações das condições clínicas, bem como de possíveis intercorrências, sendo essencial para minimizar danos provocados pela quimioterapia, e para a qualidade da assistência.

Descritores: Enfermagem Oncológica. Agentes Antineoplásicos. Planejamento de Assistência ao Paciente.

¹ Discente do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: juli.cirilo@gmail.com

² Enfermeira. Professora Adjunto I da EEAN/UFRJ. E-mail: mmarcelle@ig.com.br.

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2007 A 2011.**Cláudia Fernandes Rodrigues¹
Sabrina da Costa Machado Duarte²**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: No Brasil, as feridas acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia, determinando um alto índice de pessoas com alterações na integridade da pele, o que constitui um sério problema de saúde pública. Muitos profissionais e indústrias tem se empenhando na busca pela excelência em proporcionar ao portador de lesões, um tratamento eficaz e de curto prazo, que permita um breve retorno à normalidade de sua vida. Os cuidados de enfermagem aos portadores de feridas constituem uma especialidade da enfermagem, reconhecida pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Dermatológica (SOBEND) e Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e, ao mesmo tempo representam um desafio que requer conhecimento específico, habilidade e abordagem holística. Objetivo: identificar na literatura como o enfermeiro atua frente ao cuidado de feridas. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e método descritivo. A busca dos dados foi realizada no período de julho de 2012, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em todas as fontes, sendo utilizados os descritores cicatrização de feridas e enfermagem. Os critérios de inclusão foram a abrangência temporal no período de 2007 a 2011 e publicações com texto completo nos idiomas inglês, português e espanhol, sendo excluídas as publicações que não se relacionavam à temática do estudo. Foram encontrados 43 publicações com texto completo, sendo apenas 29 no período temporal definido. Destes, foram selecionados 12 artigos de acordo com a temática do estudo. Os dados foram analisados pela técnica de análise temática, sendo elaboradas duas categorias: a autonomia dos enfermeiros no cuidado de feridas; e os cuidados de enfermagem aos portadores de feridas. Quanto a atuação do enfermeiro frente ao cuidado de feridas, destaca-se a necessidade de elaboração de uma legislação específica, que defina a abrangência e as atribuições deste profissional, com cunho técnico-científico e ético-legal, valorizando-se o cuidado de enfermagem e a autonomia profissional. No que tange ao cuidado de enfermagem ao portador de feridas, identificou-se que os enfermeiros demonstram conhecimento acerca do cuidado, afirmam realizar adequadamente o registro de enfermagem e adotam critérios específicos de avaliação das feridas, como a presença de exsudato, extensão, profundidade e tipo de tecido. Contudo, enfatiza-se a necessidade de humanização do cuidado prestado, tendo em vista as necessidades especiais apresentadas por esta clientela. É importante que o enfermeiro reconheça a lesão não apenas como mais um aspecto dentro de um todo, e sim através de uma visão holística, compreendendo o indivíduo como um ser único, onde cada caso exige avaliação específica.

Descritores: Cicatrização de feridas. Enfermagem. Assistência de Enfermagem.

¹ Acadêmica do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/ UFRJ.

² Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Membro do GESPEN.

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NAS ATITUDES DE CUIDADO AO ADOLESCENTE NO CONTEXTO DA AIDS

Italo Rodolfo Silva 1
Josete Luzia Leite 2
Glauca Valente Valadares 3
Thiago Privado da Silva 4
Raimunda Santos Silva Neta 5
Rebeca Moura Barbosa de Araújo 6

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O processo de adolecer está intimamente relacionado ao complexo do viver humano à medida que se tercem intensos movimentos de descobertas/redescobertas, interações e retroações visando seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto de que todo adolescente é singular, pois vivencia e experimenta o mundo a partir de seus limites e possibilidades. Contudo, vale destacar a existência de fatores que refletem em potenciais consequências para a saúde do adolescente. Nessa conjuntura está a aids que, dentre outras particularidades, possibilita atitudes estigmatizantes arraigadas social e culturalmente favorecendo ao adolescente movimentos de isolamento e, em muitos contextos, rejeição ao tratamento medicamentoso. Nesse particular, o enfermeiro deverá dispor de competências e habilidades para lidar com as especificidades dessa clientela ao vivenciar a condição de soropositividade. Desse modo, reflete-se: Quais competências e habilidades o enfermeiro necessita desenvolver e aprimorar para cuidar do adolescente soropositivo? Assim, o objetivo delimitado nesse recorte repousa em identificar as competências e habilidades utilizadas pelo enfermeiro no cuidado ao adolescente soropositivo. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados -TFD e a Teoria da Complexidade como referencial metodológico e teórico, respectivamente. Os sujeitos/participantes do estudo foram quinze enfermeiros alocados no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, compondo três grupos amostrais. Para coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada. A coleta foi iniciada em dezembro de 2011, após parecer favorável dos Comitês de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA sob protocolo de nº 082/11, e do CEP/HUPE sob protocolo de nº 3149/11 respeitando as determinações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Cumpre mencionar que este estudo recebe apoio financeiro da FAPERJ. **Resultados:** Os resultados apresentados configuram-se como recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada "Gerenciando o cuidado de enfermagem diante da complexidade do adolecer no contexto das DST/AIDS". Desse modo, apresenta-se a categoria Desenvolvendo competências e habilidades para as atitudes de cuidado ao adolescente no contexto da aids. De um modo geral os dados se direcionam para duas grandes vertentes, uma está no campo das competências relacionais e a outra se reporta ao nível e qualidade de formação profissional. No que se refere às competências relacionais, o enfermeiro realiza atitudes empáticas com o adolescente de modo a favorecer a construção das relações de confiança necessárias aos cuidados. A formação profissional está relacionada à capacidade do enfermeiro articular conhecimentos para contemplar a multidimensionalidade do ser adolescente com aids. **Considerações finais:** A magnitude da categoria repousa na necessidade do enfermeiro valorizar as competências relacionais e conhecimentos científicos para efetivar cuidados de qualidade ao adolescente com aids, atentando para suas necessidades, peculiaridades e prioridades de cuidados e de saúde.

Descritores: Enfermagem, Adolescente, Gerência.

1 Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPEN/UFRJ, Bolsista FAPERJ Nota 10.

2 LD Doutora Professora Titular Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO. Professora do quadro permanente da Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Membro GESPEN/UFRJ e do GEPECOPEN da EERP-USP.

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, membro credenciada na PG da EEAN; Coordenadora do Curso de Enfermagem - Campos UFRJ/Macae.

4 Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPEN, Bolsista CAPES.

5 Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão/UFMA, Residente da Residência Multiprofissional em Saúde do HU/UFMA;

6 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário do Maranhão - UniCEUMA.

**EVENTOS ADVERSOS E GESTÃO DE SEGURANÇA EM ENFERMAGEM:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Sabrina da Costa Machado Duarte 1
Marluci Andrade Conceição Stipp 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O início das discussões acerca da segurança do paciente e do erro humano ocorreu com a publicação do livro “To Err is Human: Building a Safer Health Care System” no final da década de 90, demonstrando que erros durante a prestação de assistência ao paciente ocorrem e são frequentes, sendo necessário repensar os modelos assistenciais utilizados. No que tange à enfermagem, enfatiza-se a necessidade de gerar resultados como práticas confiáveis que façam a diferença na segurança do paciente, minimizando riscos e reduzindo a ocorrência de eventos adversos. Eventos adversos são complicações indesejadas decorrentes do cuidado prestado a clientela, não atribuídas à evolução natural da doença de base. Afetam em média 10% das admissões hospitalares e constituem um dos maiores desafios para o aprimoramento da qualidade em saúde. **Objetivo:** identificar na literatura os principais eventos adversos presentes na assistência de enfermagem. **Método:** Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, do tipo descritivo. A busca dos dados foi realizada no período de maio e junho de 2012, nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, sendo utilizados os seguintes descritores: segurança do paciente, erro médico, enfermagem; e como palavra: eventos adversos. **Critérios de inclusão:** abrangência temporal de 2006 a 2011 e publicações com texto completo nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídas as publicações que não se relacionavam à temática do estudo. Encontrados inicialmente 1450 artigos, sendo selecionados 267 por cumprirem os critérios de inclusão. Destes, foram selecionados 43 artigos após leitura dos resumos por aproximação com a temática descrita. Os artigos selecionados foram organizados em um quadro elaborado pela autora, destacando-se o ano e periódico de publicação, título, autores, descritores e resumo dos artigos. **Resultados:** Dos 43 artigos selecionados, 27% relatavam as notificações e tipos de eventos adversos em enfermagem; 20% referiam-se à postura e conhecimento dos profissionais de enfermagem frente ao erro e 16% discutiam exclusivamente aos erros de medicação. Quanto aos principais eventos adversos relatados na literatura, foi possível identificar: erros de medicação, queda do paciente, perda de cateteres, sondas e drenos, desenvolvimento de úlceras de pressão, não realização de mudança de decúbito, posicionamento inadequado do paciente no leito, falta de checagem das prescrições de enfermagem, manuseio incorreto dos equipamentos, alarmes de equipamentos utilizados incorretamente e falhas nos registros de enfermagem. **Discussão:** Apesar da relevância da temática, pouco ainda se discute acerca da segurança do paciente através da prevenção de erros. Foi possível perceber a necessidade de compreensão dos profissionais de enfermagem acerca dos eventos adversos, bem como de uma cultura não punitiva frente ao evento instalado. Destaca-se a importância dos instrumentos de notificação de eventos adotados pelas instituições, porém o medo dos profissionais acerca da punição pode prejudicar a notificação real destes eventos. Salienta-se a importância de discutir estratégias de prevenção de eventos adversos em enfermagem realmente eficazes, que assegurem a segurança do paciente nas instituições de saúde.

Descritores: Segurança do Paciente. Enfermagem. Erro Médico.

1. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Membro do GESPEN.

2. Doutora em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Professora Associada do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Membro da Diretoria do GESPEN.

**FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À SÍNDROME METABÓLICA
EM MULHERES: CONTRIBUIÇÕES PARA O
CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Victor Hugo Souza Alves Vieira 1
Thays Conti de Souza Oliveira 2
Marluci Andrade Conceição Stipp 3

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O agrupamento de determinados fatores de risco cardiovasculares vem sendo denominado de Síndrome Metabólica (SM), e sua prevalência no Brasil ainda não é bem conhecida, já que os estudos a respeito tem sido dificultados pela ausência de consenso na sua definição, e também nos pontos de corte dos seus componentes (SBC, 2005). O conhecimento das condições de saúde e neste caso da prevalência de fatores de risco cardiovascular na mulher pode apontar o direcionamento de atenção às necessidades prioritárias desse grupo, visando ao futuro planejamento e execução de políticas de saúde pública que tenham como objetivo a redução da morbidade e da mortalidade cardiovascular. Assim, o presente estudo traz como objeto: Os fatores de risco associados à síndrome metabólica nas mulheres na atenção primária à saúde. Tem-se como objetivo do estudo estimar a prevalência da síndrome metabólica em mulheres na atenção primária. Trata-se de estudo transversal, correlacional descritivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de análise de dados secundários do Projeto de Pesquisa Integrado “O Cuidado de Enfermagem na Promoção da Saúde Cardiovascular: Prevenção e Controle dos Fatores de Risco”. A coleta de dados da referida pesquisa ocorreu no período de agosto de 2007 a dezembro de 2009, na sala de espera do ambulatório do HESFA, e a mensuração dos dados antropométricos foi realizada no consultório de enfermagem existente no próprio ambulatório. A amostra foi do tipo não probabilística, constituída por 152 usuárias dos serviços ambulatoriais do hospital. Da amostra de 152 clientes foram excluídas duas (02), por falta de dados essenciais para determinar a síndrome metabólica, totalizando assim 150 mulheres estudadas. Observa-se que a prevalência de SM encontrada foi de 58%, ou seja, 87 mulheres apresentaram 3 ou mais componentes, de acordo com o NCEP-ATPIII, sendo que a maioria (32%) apresentou concomitantemente três alterações metabólicas e 7% possuíam as cinco variáveis relacionadas à SM. Destaca-se que 42% das mulheres em estudo não apresentaram SM, uma vez que tiveram menos que 3 critérios preenchidos e, em 22% deste grupo, estavam presentes dois componentes da SM. A prevalência encontrada neste estudo merece atenção, pois a SM representa um limite superior de risco, sendo assim imprescindível preveni-la para evitar a morbimortalidade relacionada à DVC.

Descritores: Síndrome Metabólica, Doenças Cardiovasculares, Saúde da Mulher

- 1- Acadêmico de enfermagem, EEAN/UFRJ, victorsavieira@gmail.com;
- 2- Mestre em enfermagem, EEAN/UFRJ, thaysconti@yahoo.com.br;
- 3- Doutora em enfermagem, EEAN/UFRJ, marlustipp@gmail.com

**GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM POR UM SISTEMA DE
APOIO À DECISÃO**Carlos Magno Carvalho da Silva 1
Marléa Chagas Moreira 2**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Trata-se de uma pesquisa em andamento cuja temática alicerça-se no Gerenciamento do Cuidado pelo desenvolvimento do Processo de Enfermagem. Para isso, propõe-se um sistema de apoio à decisão como estratégia gerencial no cuidado a clientes com câncer de próstata. O Processo de Enfermagem é uma metodologia que visa uma estrutura que atenda às necessidades individualizadas do cliente, família e comunidade. Requer uma relação interativa entre o cliente e o enfermeiro, tendo como foco o cliente, e possui propriedades intencionais, sistemáticas, dinâmicas, interativas, além da base em teorias. Compõe-se da Investigação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação, onde emergem aspectos técnicos, científicos, éticos, estéticos, filosóficos, humanísticos, solidários e culturais. Por este caráter, o Processo de Enfermagem requer do enfermeiro uma reflexão sobre sua ação, utilizando a tomada de decisão para prover recursos materiais, humanos, desenvolver estratégias de intervenção, o que indica o gerenciamento do cuidado. Esta é uma atividade complexa, pois visa à administração da incerteza e adaptação à realidade, onde a resolução de problemas envolve o estabelecimento de propostas de soluções, escolhas, viabilização e implementação da decisão e análise dos resultados obtidos. Além disso, o homem brasileiro integra uma cultura onde, historicamente, se manteve desvinculado da participação e compreensão de sua saúde, embuído por preconceitos, o que também contribuiu para a instituição de uma política governamental para atañção à saúde do homem. Nesta complexidade situacional emergem os objetivos do estudo: desenvolver um sistema de apoio à decisão para o gerenciamento do cuidado de clientes com cancer de próstata baseado no Processo de Enfermagem; discutir o gerenciamento do cuidado ao cliente com câncer de próstata, tendo por base o sistema de apoio à decisão e a complexidade no cuidado a esta clientela. Metodologia: Estudo Quantitativo. Utilização da Estratégia Explanatória Sequencial, proposta por Creswell (2010), caracterizada pela coleta e análise de dados quantitativos em uma primeira fase da pesquisa, seguidas de coleta e análise de dados qualitativos em uma segunda fase, que é desenvolvida sobre os resultados quantitativos iniciais. Compõe-se de três fases: Levantamento de Evidências, utiliza-se de uma revisão criteriosa para categorizar estudos levantados, de acordo com os critérios de Chaves (2008), e o nível de evidência do estudo. A seguir, formulação de um instrumento endereçado a especialistas, selecionados de Fehring e Hoskins (1987). As respostas destes alimentarão um banco de dados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), evidenciando diagnósticos, fatores relacionados e características definidoras de maior relevância para formatação das árvores de decisão que comporão o sistema. As respostas dos peritos serão comparadas por estatística descritiva, considerado o valor estatisticamente significativo ($p=0,05$). Enfermeiros oncológicos desenvolverão o Processo de Enfermagem com e sem o sistema de apoio à decisão, avaliando este caminho qualitativamente. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética e espera-se que os resultados tragam contribuições para melhoria da qualidade assistencial, além de reforçar pilares do conhecimento em enfermagem, pautados na complexidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem; Gerência; Processos de Enfermagem.

¹Carlos Magno Carvalho da Silva é relator do trabalho e doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola Anna Nery (UFRJ). mcarvalho27@yahoo.com.br

²Marléa Chagas Moreira é Doutora em Enfermagem e Professora Adjunta do Depto. Metodologia da Enfermagem da Escola Anna Nery (UFRJ). marleachagas@gmail.com

**GERENCIAMENTO DO CUIDADO DO ENFERMEIRO À
CRIANÇA COM CONDIÇÃO CRÔNICA**

Thiago Privado da Silva 1
Josete Luzia Leite 2
Ítalo Rodolfo Silva 3
John Wesley Mota Brum 4
Rebeca Moura Barbosa de Araújo 5

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: O gerenciamento do cuidado do enfermeiro à criança com condição crônica encontra-se como prioridade, pois é a partir dele que o enfermeiro organiza e planeja as atividades que possibilitarão um cuidado interativo, reflexivo e dinâmico nas relações com os profissionais da equipe e com a criança e sua família. Sob esta perspectiva, o gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica demanda do enfermeiro um pensar na relação dialógica entre o administrar (gerência) e o cuidar em enfermagem (assistência) com vistas a um cuidado integral e de qualidade no atendimento das necessidades da criança e sua família. Nessa direção, pressupõe um pensar no multidimensional, nas diversidades e adversidades que surgem nos relacionamentos com a equipe e com a criança/família. Diante do exposto, delimitou-se como objeto do estudo: as relações e as inter-retro-ações do enfermeiro no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica. Tem-se como questões norteadoras: Como acontecem os processos relacionais, interativos e retroativos do enfermeiro no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica? Que fatores influenciam as relações e inter-ações no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica? Como influenciam? Desse modo o estudo tem como objetivo: compreender como acontecem os processos relacionais, interativos e retroativos do enfermeiro no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica e construir uma matriz teórica dos processos relacionais, interativos e retroativos do enfermeiro no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica. O estudo sobre as relações e inter-retro-ações do enfermeiro no gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica se justifica como princípio norteador da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde e se encontra como uma das prioridades na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, que vem incentivando estudos relacionados às formas de gestão do trabalho, do conhecimento e de tecnologias do ponto de vista organizacional e institucional. O presente estudo assume relevância ao possibilitar o enfermeiro pensar e repensar suas atitudes de cuidado frente à criança com condição crônica, na sua relação com a mesma e com a equipe de saúde, reconhecendo a multidimensionalidade e complexidade de todos os aspectos envolvidos nesse fenômeno e fazendo-o observar o gerenciamento do cuidado à criança com condição crônica sob novas perspectivas. Espera-se que os resultados possam ser úteis para enfermeiros e pesquisadores da área da gerência e da pediatria, vislumbrando um cuidado de enfermagem mais consciente e reflexivo. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa. Como guia para coleta, análise dos dados e compreensão do objeto em estudo será utilizado como referencial metodológico a “Grounded Theory” ou Teoria Fundamentada nos Dados. Para coleta dos dados será utilizado como técnica, a entrevista semi-estruturada. Os sujeitos do estudo serão enfermeiros com experiência no cuidado à criança com condição crônica locados na unidade de internação pediátrica de um Hospital Universitário localizado no Rio de Janeiro. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery sob parecer de número 8921. Aguardando parecer do Comitê de Ética do Hospital Universitário.

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Gerência, Doença Crônica.

1. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPE_n/UFRJ, Bolsista CAPES.
2. Enfermeira LD Doutora Professora Titular Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO. Professora do quadro permanente da Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Membro GESPE_n/UFRJ e do GEPECOPEN da EERP-USP.
3. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPE_n/UFRJ, Bolsista FAPERJ nota 10.
4. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPE_n, Bolsista CAPES.
5. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário do Maranhão - UniCEUMA

**GERENCIANDO O CUIDANDO DE ENFERMAGEM COM PROTOCOLOS
ASSISTENCIAIS: A PRÁXIS EM ENFERMAGEM E SUA
INTERFACE COM A TECNOLOGIA EM SAÚDE**

Graciele Oroski Paes 1
Josete Luzia Leite 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Tese de doutorado que versa sobre a utilização de protocolos assistenciais aplicada ao gerenciamento do cuidado e sua interface com a tecnologia em saúde. Como corolário, o objeto da pesquisa geradora desta tese tratou do significado da incorporação de protocolos assistenciais ao gerenciamento de enfermagem e suas implicações. Os objetivos da pesquisa foram: apreender o significado da incorporação de protocolos assistenciais e sua aplicabilidade ao gerenciamento do cuidado de enfermagem; construir uma Matriz Teórica Formal do gerenciamento do cuidado de enfermagem baseado em protocolos assistenciais. A metodologia contemplou uma abordagem qualitativa subsidiada pelo referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), com análise pautada pelo referencial teórico do Interacionismo Simbólico e de autores que tratassem do eixo temático para apreensão do fenômeno e chegada ao modelo teórico. Foram associadas duas técnicas para leitura dos achados: a entrevista e a vinheta, com os respectivos instrumentos: roteiro de entrevista e protocolo assistencial modelo. Foram selecionados dois grupos amostrais, o primeiro com três mestres em enfermagem e o segundo, composto de três gerentes de enfermagem. Como resultados, foram geradas cinco categorias dispostas segundo modelo paradigmático de referência: como condição causal, tem-se a categoria 1: (Re)conhecendo as tecnologias aplicadas ao cuidado de enfermagem. Como condição interveniente, emergiu a categoria 2 – Os protocolos de enfermagem e suas particularidades. Representando o contexto, foi gerada a categoria 3: Os protocolos como tecnologia aplicada à saúde. As estratégias de ação e interação estão compreendidos na categoria 4: Gerenciando o cuidado de enfermagem com protocolos. E como consequência, a categoria que mais se adequou foi a quinta: O cuidado legitimado gerando autonomia profissional. Da interconexão destes cinco constructos, pôde-se indicar o fenômeno central: Os protocolos são ferramentas facilitadoras assistenciais de enfermagem como tecnologia aplicada ao gerenciamento do cuidado. Dessa forma, as hipóteses sugeridas no decorrer da pesquisa – a) os protocolos são ferramentas facilitadoras do gerenciamento do cuidado em enfermagem; e b) protocolo assistencial, por ser processo de enfermagem aplicado, configura-se como tecnologia em saúde – confirmaram-se, após a análise dos dados e a validação da Matriz Teórica Substantiva. Considerando a condição fenomênica representada pela Matriz Teórica Formal da pesquisa, foi possível inferir a seguinte tese: Os protocolos assistenciais são ferramentas tecnológicas em saúde aplicadas ao gerenciamento do cuidado, pois trazem em sua formulação etapas processuais do saber-agir de enfermagem, contribuindo para a legitimidade e autonomia profissional.

Tecnologia em Saúde. Diretrizes. Cuidados de Enfermagem. Gerenciamento em Enfermagem.

¹Doutora em Enfermagem. Prof Assistente do DEF-EEAN-UFRJ

²Prof Permanente do Programa de Pós Graduação da EEAN-UFRJ. Orientadora.

**GESTÃO DE SEGURANÇA EM ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Sabrina da Costa Machado Duarte 1
Marluci Andrade Conceição Stipp 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Trata-se de um Projeto de Tese de Doutorado que possui como objetivos: identificar os eventos adversos na assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI); diagnosticar os fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos em enfermagem na UTI; elaborar um fluxo de ações para a gestão de segurança em enfermagem na UTI. As discussões sobre segurança do paciente nas unidades hospitalares configuram uma tendência mundial. Frequentemente tem sido abordado pela mídia questões que envolvem a segurança do paciente, da equipe de saúde e o erro humano. No que tange à enfermagem, as investigações sobre segurança do paciente devem subsidiar as tomadas de decisão e as intervenções da gestão modificando a prática do cuidado. As ações adotadas precisam gerar resultados como práticas confiáveis que façam a diferença na segurança, minimizando riscos e alterando o quadro atual de eventos indesejáveis. A UTI necessita de uma abordagem especial no tange a ocorrência de eventos adversos, uma vez que possui uma clientela grave, que necessita de cuidados específicos, além de avanço tecnológico e científico, caracterizado por diversas aparelhagens e utilização de novas tecnologias diagnósticas, somado ao maior contingente de profissionais envolvidos na assistência. Assim, este estudo possui como objeto: A ocorrência de eventos adversos na assistência de enfermagem em terapia intensiva. Metodologia: Estudo quanti-qualitativo, descritivo e exploratório. O cenário será a UTI de um hospital federal do município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo serão todos os componentes da equipe de enfermagem atuante na UTI. A estratégia de produção e análise dos dados se dará em duas fases, sendo a fase 1 de cunho quantitativo, onde será aplicado aos sujeitos um questionário acerca dos principais eventos adversos relacionados à equipe de enfermagem na UTI. A análise quantitativa será realizada através do software ALCEST; e a fase 2, de cunho qualitativo, onde será realizada entrevista e observação não participante, a fim de compreender os fatores que podem contribuir para a ocorrência de eventos adversos junto à equipe de enfermagem. A análise qualitativa e categorização dos dados também serão realizadas através do software ALCEST. Quanto aos aspectos éticos, este projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa através do site Plataforma Brasil. Os participantes do estudo receberão informações sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e sua importância. Serão respeitados todos os aspectos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

Descritores: Segurança do Paciente. Enfermagem. Erro Médico. Terapia Intensiva.

Notas dos Autores:

1. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Membro do GESPEN.
2. Doutora em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Professora Associada do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Membro da Diretoria do GESPEN.

**MASCULINIDADE: UM DESAFIO PARA A GERÊNCIA DO CUIDADO DE
ENFERMAGEM A HOMENS COM CÂNCER**Maria Gefé da Rosa Mesquita¹
Joséte Luzia Leite²**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Ao iniciar o processo investigativo acerca da saúde dos homens, chama-nos a atenção o perfil de morbi-mortalidade masculina. Estudos demonstram que os homens procuram mais os serviços de emergência e se internam em situação mais grave que as mulheres, que por sua vez, procuram mais os serviços de consultas de âmbito ambulatorial. Quando analisamos o perfil de mortalidade, torna-se ainda mais preocupante esta questão já que as taxas mostram maior mortalidade masculina em todas as idades e praticamente todas as causas de morte. Considerando o câncer como a segunda maior causa de morte no mundo, buscamos estudar o homem frente às demandas de cuidado na enfermagem oncológica uma vez que a perspectiva de gênero pode nos auxiliar a aprimorar a gerência do cuidado de enfermagem a esse grupo e a romper os obstáculos que impedem os homens de frequentar os serviços de saúde. Sendo assim, traçamos como objetivos: compreender os significados da interação da masculinidade com a gerência do cuidado de enfermagem no processo de adoecimento do homem com câncer e construir um modelo teórico para o homem com câncer que forneça subsídios à gerência do cuidado de enfermagem a esse homem. Como referencial teórico, adotamos o Interacionismo Simbólico e o referencial metodológico utilizado é a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). O cenário do estudo é o ambulatório de oncologia de um Hospital Geral da rede pública de saúde. Os sujeitos foram homens em tratamento antineoplásico e enfermeiras que atuam neste ambulatório com capacidade de compreensão, verbalização e desejo em participar da pesquisa. Ressaltamos que os aspectos éticos e legais foram considerados (Parecer CEP/HFB 03/11). Como resultados deste estudo, emergiram doze categorias. O primeiro grupo amostral, dos homens, trouxe à tona cinco categorias: Descrevendo o comportamento do homem com câncer: revela o contexto saudável até o diagnóstico; Revelando a influência da masculinidade no processo saúde-doença: revela como o significado de ser homem afeta na adoção de um comportamento arriscado à saúde; Experienciando o tratamento antineoplásico: apresenta a dimensão e vivência do tratamento; Sendo usuário do Sistema Único de Saúde: apresenta as interações entre os homens e os serviços de saúde oferecidos pelo SUS; Vivenciando mudanças no modo de viver após o diagnóstico: demonstra como o câncer levou os homens a construir um novo significado para suas vidas inspirando-lhes mudanças. O segundo grupo amostral, das enfermeiras, nos revelou: Buscando trabalhar na oncologia de acordo com o princípio da integralidade; Reconhecendo que as dimensões gerencial e assistencial caminham juntas no processo de trabalho do enfermeiro; Reconhecendo questões de gênero interferindo no cuidado de enfermagem aos homens com câncer; Identificando fatores restritivos ao processo de trabalho gerencial do enfermeiro; Constatando barreiras no Sistema Único de Saúde; Desenvolvendo estratégias para solucionar problemas criados por questões de gênero; Sendo co-responsável pelo sistema de saúde. Os resultados acima apresentados encontram-se na fase final da codificação seletiva. Como considerações finais, destacamos que a masculinidade mostrou desafiar a gerência do cuidado de enfermagem, cercando o homem de condições favoráveis ao adoecimento e interferindo na relação enfermeira-usuário. Sugerimos que a perspectiva de gênero seja considerada pelo enfermeiro na gerência do cuidado aos homens com câncer.

Descritores: enfermagem oncológica; saúde do homem; gerência

1) Doutoranda, Enfermeira, Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2) Pós-Doutorado, Enfermeira, Professora Pemanente da Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O ACESSO AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) – A PRODUÇÃO DO CUIDADO DE PESSOAS COM ALBINISMO

Renata Meneses Magalhães Pereira 1

Nereida Lúcia Palko dos Santos 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Os indivíduos com albinismo estão vulneráveis a queimaduras solares, lesões de pele e câncer; e possuem alterações visuais de diferentes intensidades. Conhecer este grupo populacional nos levou a investigação do objeto: o acesso à saúde das pessoas com albinismo. O objetivo foi discutir a produção do cuidado por pessoas com albinismo e seus familiares. Socialmente, a vulnerabilidade deste grupo se amplia, pois as informações sobre as pessoas com albinismo no sistema de saúde e na sociedade são limitadas, quase nulas. Há certa invisibilidade acerca da vida das pessoas com albinismo para o sistema de saúde, e consequentemente para a construção e proposição de ações direcionadas às suas necessidades. Pesquisa com abordagem qualitativa, tendo como estratégia de coleta de dados a entrevista não-estruturada. Os sujeitos foram seis pessoas com albinismo e/ou familiares usuárias de um instituto de referência para visão sub-normal na cidade do Rio de Janeiro. A análise de conteúdo temática foi aplicada ao material discursivo. O estudo foi aprovado pelo CEP da EEAN/HESFA/UFRJ protocolo 086/2011. A análise se deu no eixo temático da produção do cuidado de pessoas com albinismo e o acesso ao SUS. A invisibilidade e as construções da vida cotidiana das pessoas com albinismo, perpassam por uma dimensão subjetiva e cultural que interfere nos processos saúde/doença/cuidado e na forma como as pessoas utilizam os serviços de saúde. A produção do cuidado mistura a vida privada às ofertas do sistema de saúde, previdência social e outros serviços públicos, dependendo de uma modelagem produzida em mecanismos de encaixe e ajuste para a inserção em uma rede de cuidado. O cenário do cuidado das pessoas com albinismo envolve uma complexa trama de atos, de procedimentos, de fluxos, de rotinas, de saberes, e de interações que são ofertados, recebidos e vividos pelo usuário, no somatório de um grande número de pequenos cuidados parciais que vão se complementando. Há necessidade de serem revistas as ofertas, e as articulações existentes na rede de saúde, de educação, e de serviços públicos para pessoas com albinismo; carecendo reavaliar a efetivação do SUS a partir da lógica medicalizadora vigente, com o empenho na difusão da informação e visibilidade deste grupo de pessoas na sociedade e para a saúde e seus trabalhadores; potencializando a produção do cuidado de forma singular e pactuada entre usuários e serviços de saúde ofertados.

Descritores: Albinismo; Acesso aos Serviços de Saúde; Vulnerabilidade, cuidado.

1 Graduanda em Enfermagem; Discente de Enfermagem; Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. e-mail: renataa_meneses@hotmail.com]

2 Doutora em Enfermagem; Professor Adjunto; Coordenadora do Projeto "AsPessoas com Albinismo e o Direito à Saúde"; Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade federal do Rio de Janeiro; e-mail: nereida@hucff.ufrj.br

***O FAMILIAR NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR: SUBSÍDIOS PARA O
GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA***

Aline Cristina Neves Coelho¹
Marcelle Miranda da Silva²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Com a crescente incidência de casos de câncer decorre a necessidade de investimento na área de conhecimento da atenção paliativa, definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma abordagem que objetiva a melhora da qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças que ameacem a continuidade da vida. A principal modalidade de atendimento na atenção paliativa é a assistência domiciliar e compreende um conjunto de atividades de caráter ambulatorial, programadas e continuadas, desenvolvidas em domicílio, com o objetivo de oferecer aos indivíduos com doenças agudas ou crônicas o tratamento que necessita em seu domicílio, proporcionando facilidades para a realização do cuidado pelos familiares/cuidadores e o conforto. Para que essa prática seja possível é fundamental a presença de um familiar/cuidador que possa auxiliar o paciente em suas necessidades e atividades da vida cotidiana, visto que, diferente da internação hospitalar, a equipe de enfermagem não permanece 24 horas no domicílio do paciente, sendo preciso estabelecer parcerias com os mesmos. O enfermeiro é o profissional que mais realiza visitas aos domicílios dos pacientes, sendo importante força de trabalho nesta modalidade na atenção paliativa, responsável pelo atendimento ou encaminhamento para tal, na prática interdisciplinar, das necessidades do familiar/cuidador, de forma a contribuir para um ambiente tranquilo e saudável. No âmbito do gerenciamento do cuidado de enfermagem, ao organizar, planejar e prestar a assistência domiciliar ao paciente, o enfermeiro deve buscar implementar estratégias que visem a educação e o treinamento do familiar/cuidador, participando-o do cuidado. Os objetivos do estudo serão: identificar as principais necessidades dos familiares/cuidadores no cenário da assistência domiciliar na atenção paliativa oncológica, na visão dos mesmos; analisar, na visão do familiar, as possibilidades de atendimento das suas necessidades pelo enfermeiro; e discutir as estratégias para o atendimento das necessidades dos familiares/cuidadores no âmbito do gerenciamento do cuidado de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo descritivo tem como característica a observação, a descrição e a classificação das informações. Relaciona à abordagem qualitativa, consiste em um método aprofundado para descrever as dimensões, as variações, a importância e o significado dos fenômenos. Estudo em andamento, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em enfermagem. Os sujeitos da pesquisa serão os familiares/cuidadores que estarão inseridos no programa de assistência domiciliar de uma Instituição de referência em tratamento oncológico. A técnica para coleta de dados será a entrevista semiestruturada, que será guiada por um roteiro contendo perguntas abertas que visam o atendimento dos objetivos propostos. Para análise dos dados será aplicada a técnica de análise de conteúdo, através da utilização do tema como unidade de registro. No momento, o projeto está sendo cadastrado na Plataforma Brasil, seguindo preceitos éticos.

Descritores: Cuidados Paliativos, Gerência, Assistência Domiciliar.

¹Acadêmica do 6º período de Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, alininha_ccm@hotmail.com

²Enfermeira, professora adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, mmarcelle@ig.com.br

***O GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM COM PACIENTES
PORTADORES DE FERIDAS CRÔNICAS***Advi Catarina Barbachan Moraes¹
Marluci Andrade Conceição Stipp²**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: O cuidado com feridas crônicas é uma das atividades do dia a dia dos enfermeiros, que necessita de atualização, por esta ser uma área em expansão contínua. O enfermeiro atua na troca de curativo e cuidados com feridas, este cuidado é de sua total autonomia. Feridas crônicas podem ter diversas etiologias e neste estudo serão incluídas todas as feridas crônicas em membros inferiores de pacientes tratados em ambulatórios. A inquietação para construção deste trabalho encontra-se no gerenciamento do cuidado, em como este é realizado e de que forma interfere no processo de cicatrização. Os objetivos desta pesquisa foram: (1) Descrever a rotina do cuidado ambulatorial nas unidades de atendimento a pacientes com feridas crônicas; (2) Analisar o gerenciamento de cuidado realizado pelas equipes de enfermagem nos cenários de pesquisa; (3) Discutir a gerência do cuidado de enfermagem no tratamento das feridas crônicas. A metodologia selecionada foi o estudo de caso, do tipo casos múltiplos, com análise descritivo-exploratória e abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada em campo. Os cenários escolhidos foram ambulatórios de hospitais universitários do Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 8 enfermeiros que atuam no setor de curativos que pertenciam as seguintes categorias: residentes, professores atuantes no campo e enfermeiros pertencentes a instituição. Para a coleta de dados foram utilizados 2 instrumentos: Roteiro de observação participante e Roteiro de entrevista semi-estruturada. Para que fossem coletados os dados, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa das instituições escolhidas como cenário, sob pareceres números: 365/11,066/2011. Os dados foram analisados usando a estratégia de desenvolvimento de descrição do caso. A análise foi realizada através de uma triangulação dos dados coletados, e então as seguintes categorias emergiram: 1- Apresentação dos Cenários (que contém como sub-categorias: I. Hospital Universitário Antônio Pedro; II. Hospital Escola São Francisco de Assis), 2- A realização do cuidado (sub-categorias: I. Avaliação clínica: a. Do paciente e b. Da ferida; II. Mensuração da ferida; III. Troca do curativo), 3 - As dificuldades da gerência (sub-categorias: I. O ambulatório compartilhado; II. Recursos X Paciente: a. R. Material e b. R. Humano; III. O aspecto interdisciplinar), 4- O possível impacto da distribuição de material para realização do curativo e 5- Importância da comissão de curativo. A síntese cruzada dos dados foi realizada em cada categoria e sub-categoria, podendo assim ser traçado um panorama comparativo dos dois ambulatórios pesquisados. Essa análise permitiu compreender como o gerenciamento do cuidado é realizado em cada unidade pelos enfermeiros, bem como delimitar novos direcionamentos para melhorias da gestão do cuidado de pacientes portadores de feridas crônicas nos setores de curativo das instituições pesquisadas.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Úlcera, Curativos Oclusivos.

1- Aluna bolsista FAPERJ, mestranda EEAN/UFRJ; admorena@gmail.com

2- Prof Associada da EEAN/UFRJ e Pós doc em enfermagem; marlustipp@gmail.com

**O GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PRESENÇA DO
FAMILIAR NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR
NA ATENÇÃO PALIATIVA ONCOLÓGICA**

Lorhanna da Silva Lima 1
Marcelle Miranda da Silva 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: No Brasil o câncer é considerado um problema de saúde pública devido à crescente incidência e morbimortalidade. Dados divulgados pelo INCA referentes à estimativa para o ano de 2012, válida também para 2013, apontam a ocorrência de 518.510 casos novos de câncer. Diante de tal perfil epidemiológico destacam-se fatores como: ser um país em desenvolvimento; com disparidades socioeconômicas; dificuldade de acesso da população aos serviços de saúde; problemáticas na atenção básica; ausência de sintomas na fase inicial da doença; envelhecimento da população; e aumento à exposição da mesma aos agentes cancerígenos. Tais fatores, além de contribuírem de forma relevante para o crescente número de casos de câncer, contribuem também para o seu diagnóstico tardio, o que diminui a chance de cura e piora o prognóstico, encaminhando para necessidade de atenção paliativa. A Política Nacional de Atenção Oncológica contempla a atenção paliativa, porém, requer investimentos. Visa promover conforto e qualidade de vida à pessoa na fase avançada da doença e aos seus familiares. A internação hospitalar é uma de suas modalidades de atendimento. Neste período, o enfermeiro ao gerenciar o cuidado de enfermagem, visa educar e treinar o familiar, participando-o do cuidado, em especial na ocasião em que há previsão de alta, visto que ambos usufruem tempo para o estabelecimento desta relação, considerando que a enfermagem permanece 24 horas presente, e o familiar está como acompanhante quase que por tempo integral. Em assim sendo, o estudo terá como objeto: o gerenciamento do cuidado de enfermagem na presença do familiar no contexto da internação hospitalar na atenção paliativa oncológica. Será norteado pelas questões: como os enfermeiros visualizam a participação do familiar no cuidado à pessoa com câncer avançado hospitalizada? Quais as principais estratégias do enfermeiro, no âmbito do gerenciamento do cuidado, para atender as necessidades do familiar? Como o enfermeiro participa o familiar no cuidado à pessoa hospitalizada? Serão objetivos: compreender a visão dos enfermeiros acerca da participação do familiar no cuidado à pessoa com câncer avançado hospitalizada; evidenciar as principais estratégias do enfermeiro, no âmbito do gerenciamento do cuidado, para atender as necessidades do familiar; e discutir a participação do familiar como ator no contexto da internação hospitalar. Tratar-se-á de uma pesquisa descritiva, qualitativa, a ser realizada em uma Instituição pública, federal, especializada na atenção paliativa oncológica, localizada no município do Rio de Janeiro. Serão sujeitos os enfermeiros que atuam na internação hospitalar. As técnicas de coletas de dados serão entrevista semiestruturada e observação não participante. Será aplicada a análise de conteúdo, e a discussão conduzida por bases conceituais da enfermagem, identificadas pela contínua revisão de literatura, além do posicionamento crítico das autoras. Serão respeitados os aspectos éticos.

Descritores: Enfermagem Oncológica, Internação Hospitalar, Cuidados Paliativos, Gerência.

1Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, lorhannalima.ufrj@gmail.com

2Enfermeira, Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem, mmarcelle@ig.com.br

***O GERENCIAMENTO DO CUIDADO NO SERVIÇO NOTURNO: ENFOQUE NAS
NECESSIDADES DE AJUDA DOS CLIENTES***Gisele Fragoso Mendes 1
Marléa Chagas Moreira 2**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Trata-se de um estudo de dissertação de mestrado em andamento com foco na problemática que envolve o gerenciamento do cuidado no serviço noturno. A motivação pauta-se no interesse em conhecer quais são as necessidades de ajuda de clientes portadores de câncer internados durante a noite e como tais necessidades podem ser atendidas para otimizar o gerenciamento do cuidado. Partimos do pressuposto que o serviço noturno reserva especificidades em relação ao serviço diurno, que muitas vezes podem passar despercebidos, mas interferem nas necessidades dos clientes e no trabalho da equipe de enfermagem. Ou seja as dificuldades e/ou facilidades percebidas e encontradas também na literatura, precisam ser melhor compreendidas. O estudo tem como objeto: as necessidades de ajuda referidas por clientes portadores de câncer durante o serviço noturno, como subsídio para o gerenciamento do cuidado de enfermagem. Questões norteadoras: Quais as necessidades de ajuda de clientes portadores de câncer hospitalizados no serviço noturno? O que eles esperam da equipe de enfermagem para atender suas necessidades de ajuda durante o serviço noturno? Objetivos: descrever as necessidades de ajuda referidas pelos clientes portadores de câncer no serviço noturno; analisar as expectativas dos clientes em relação a equipe de enfermagem para atender as necessidades referidas; discutir estratégias de gerenciamento do cuidado, visando atender as necessidades de ajuda e as expectativas referidas pelos clientes. A fundamentação teórica está pautada nos conceitos de gerenciamento do cuidado de enfermagem; trabalho noturno e enfermagem; o portador de câncer e o tratamento cirúrgico. Estudo com abordagem qualitativa e método descritivo exploratório. O cenário será hospital de alta complexidade no tratamento, ensino e pesquisa do câncer localizado no estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo serão clientes internados para procedimento cirúrgico. A Coleta de dados será através de entrevista semi-estruturada e análise documental dos registros da equipe de enfermagem nos prontuários dos clientes. A análise dos dados será direcionada pela análise de conteúdo temática. Para atender aos aspectos éticos da pesquisa o estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética da instituição cenário da pesquisa. Considera-se que os resultados contribuirão com evidências para bases para o gerenciamento do cuidado de enfermagem a essa clientela, bem como para fortalecimento da linha de pesquisa e subsidiar novas investigações.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Gerência; Trabalho Noturno

I: Mestranda em enfermagem na pós graduação da EEAN; Enfermeira do INCA; Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. gigifragoso@yahoo.com.br

II: Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da EEAN/UFRJ. Líder Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. marleachagas@gmail.com

O SERVIÇO DE RADIOIODOTERAPIA NO BRASIL E A ENFERMAGEMAlcinéa Cristina Ferreira de Oliveira 1
Marléa Chagas Moreira 2**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: O estudo integra a tese de doutorado em andamento intitulada provisoriamente, “ As Estratégias da Gerência do Cuidado de Enfermagem em Radioiodoterapia diante do Contexto Interdisciplinar”. Busca retratar o contexto da Radioiodoterapia no Brasil tendo em vista as estimativas de incidência de Câncer para 2012 onde pela primeira vez o câncer de tireóide foi incluído. Portanto à vista do panorama oncológico atual destacando-se as novas projeções epidemiológicas para o câncer de tireóide diante de novas tecnologias para sua detecção precoce e o conhecimento da população a respeito, compreendemos que a gerência do cuidado de enfermagem é desafiada a assumir novos rumos e com isso necessita instrumentalizar-se para oferecer uma assistência de qualidade. O objetivo do estudo é conhecer o panorama dos serviços de Medicina Nuclear que atuam na terapia complementar do câncer de tireóide e analisar a inserção do enfermeiro nesse cenário. A busca foi realizada através de sites oficiais do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN – autarquia estadual associada à Universidade de São Paulo (USP), gerenciada pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), que produz o radiofármaco e o site da CNEN, autarquia federal vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia. Foram identificados os serviços de Medicina Nuclear existentes, destacando aqueles que recebem o radiofármaco Na¹³¹I (iodo 131) para terapia. Como resultados foram encontrados 101 serviços de Medicina Nuclear que recebem o iodo terapêutico em todo o país. Através de contato telefônico com 18 dessas instituições até o momento, revelou-se que apenas cinco possuem um enfermeiro gerente do cuidado de enfermagem nesta modalidade terapêutica. O resultado ainda é preliminar, mas já aponta lacunas que necessitam ser contempladas diante de tão grandes desafios para fortalecimento de novos cenários de atuação da enfermagem.

Descritores: enfermagem; gerência; medicina nuclear

1 Enfermeira. Líder de Enfermagem da seção de Medicina Nuclear do Hospital de Câncer I do Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Doutoranda Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. Rio de Janeiro. RJ. Brasil. Email: alcineaolive@yahoo.com.br / alcineaolive@gmail.com

2 Enfermeira. Professora Adjunta Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. Rio de Janeiro. RJ. Brasil. Email: marleachagas@gmail.com

**PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA DIANTE DE SUA INTERVENÇÃO EM UMA
UNIDADE DE QUEIMADO PEDIÁTRICA**

Danelia Gómez –Torres 1

Victoria Maldonado González 2

Maria Aparecida Vasconcelos Moura 3

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Introdução: O estudo descreve a percepção da enfermeira frente a crianças queimadas diante de sua intervenção profissional. Tem como objeto de estudo a relação enfermeira-criança como evidência da atuação no âmbito clínico. A pesquisa desenvolveu-se na unidade de queimados de um hospital de terceiro nível, com o objetivo de investigar a percepção das enfermeiras diante de sua intervenção junto às crianças queimadas. Metodologia: Pesquisa qualitativa e descritiva, em que os sujeitos foram dez enfermeiras que interagem com as crianças queimadas. A coleta de dados se desenvolveu com a utilização de entrevista semiestruturada e individual. Como critérios de inclusão foram enfermeiras que prestavam cuidados as crianças na escala de plantão, presentes por ocasião da entrevista, e desejaram participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento. Para análise dos dados empíricos e seu tratamento realizou-se uma pré-análise, para determinar divergências, convergências e complementariedade, diante da técnica complementar colorimétrica. Selecionou-se os dados mais relevantes agrupando por categorias, sendo analisados através do método de análise do discurso. Estes posteriormente foram cruzados para determinar sua congruência. Resultados: As crianças apresentaram uma necessidade afetiva de proteção e cuidado diante de seu tratamento doloroso. Dados relevantes foram que crianças de menor idade há quatro anos apresentaram reações de rejeição com os seus pais, por considerá-los culpados de seu sofrimento, sentindo-se abandonados por eles, por encontrar-se fora de sua casa. Isto demonstrou apego para a enfermeira quando visualizado como um profissional que cuida. A atuação profissional pôde ser vista desde a ótica da criança como de agressividade corporal, pelo tratamento doloroso, expressando essa percepção com atitudes grosseiras com a enfermeira. Também este profissional procurou atender à criança com qualidade, o que demonstra inovação tecnológica em suas ações e práticas. Conclusão: os resultados apresentaram sentimentos bilaterais percebidos no cotidiano do cuidado da enfermeira às crianças queimadas que, por um lado, havia satisfação ao confortar, acalmar e apoiá-las em situações difíceis e crise dolorosa; e por outro o sofrimento, já que a intervenção profissional, não se centra exclusivamente no cuidado fisiológico, senão que envolve os aspectos afetivos possibilitando um forte vínculo entre ambos.

Descritores: Enfermagem. Crianças. Queimaduras.

1. Doutora em Enfermagem, pesquisadora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Autónoma do Estado de México, México. E.mail gomezdanelia@usa.net
2. Mestre, professora de Tempo Completo da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Autónoma do Estado de México, pesquisadora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Autónoma do Estado de México, México.
3. Doutora em Enfermagem, pesquisadora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal de Rio de Janeiro, Brasil.

***PERFIL SOCIOECONÔMICO E CLÍNICO DE MULHERES NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM***

Thays Conti de Souza Oliveira 1
Marluci Andrade Conceição Stipp 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Estudos epidemiológicos têm sido fundamentais para a produção de conhecimento sobre o processo saúde-doença, especialmente, por permitir analisar a situação de saúde da população a partir de sua determinação social. Essa tem evidenciado a estreita relação entre as condições sociais e as de saúde. O conceito ampliado de saúde, assegurado pela Constituição, a define como sendo “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”, ou seja, fatores susceptíveis a favorecer ou dificultar a conquista do “completo estado de bem estar”. Nesse contexto, a equipe de saúde ao traçar o perfil da clientela atendida na instituição torna possível a identificação das necessidades dos indivíduos. E assim, os profissionais tem subsídios para nortear o planejamento e a implementação de estratégias de atenção integral a saúde e condizentes com as especificidades da população. Temos como objetivos: traçar o perfil socioeconômico e clínico de mulheres na atenção primária à saúde e verificar associação entre as variáveis. Estudo transversal, descritivo correlacional, com abordagem quantitativa, produzido a partir de dados secundários da pesquisa “O Cuidado de Enfermagem na Promoção da Saúde Cardiovascular: Prevenção e Controle dos Fatores de Risco”, desenvolvida no Hospital Escola São Francisco de Assis/UFRJ. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN, protocolo n°.119/2010. A partir de uma amostra não-probabilística foram estudadas 150 clientes, do sexo feminino, com idade entre 19 e 81 anos, e média de 54,1±13,4 anos. Quanto à escolaridade, 53% possuem o ensino fundamental incompleto. 45,3% tem trabalho remunerado e 33% são aposentadas. A renda familiar da maioria (74%) foi de até 3 salários mínimos. 43% declararam ser a responsável pela principal renda da família. 79% residem em casa própria. Foi encontrada relação entre renda e tipo de moradia. A maioria declarou ter fácil acesso a unidade básica de saúde. 35% praticam atividade física regularmente e 48% declararam não ter atividades de lazer. 56% consideram-se estressadas. 21% são etilistas e 6% tabagistas. Em relação aos aspectos clínicos as clientes apresentam: obesidade abdominal (71%); hipertensão arterial (61,3%); hipercolesterolemia (53%). Uma questão que merece destaque é a possível associação entre baixo grau de escolaridade, baixa renda e doenças crônicas não transmissíveis. Essa relação leva à reflexão acerca da possibilidade desses indivíduos possuírem menor conhecimento, entendimento e acesso a estratégias de prevenção e controle dessas doenças, contribuindo para seu aparecimento e/ou agravamento. O que ressalta a importância do reconhecimento dos determinantes encontrados nessa clientela para a efetividade do cuidado.

Descritores: Perfil de Saúde; Fatores Epidemiológicos; Planejamento em Saúde

1. Mestranda da EEAN/UFRJ. thaysconti@yahoo.com.br

2. Professora Associada I da EEAN/UFRJ. Pós-doutorado em Enfermagem. marlustipp@gmail.com

**PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO A SAÚDE
CARDIOVASCULAR DE IDOSOS: CONTEMPLANDO O ESTADO DA ARTE**

Cristina Alves de Lima 1
Marluci Andrade Conceição Stipp 2

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Este texto consta do "estado da arte" na temática do planejamento de enfermagem voltada a atenção cardiovascular de idosos. O desenvolvimento de bases científicas para as ações de enfermagem é fundamental visando à qualidade do cuidado ao idoso. Os objetivos são descrever as ações de planejamento de enfermagem na atenção a saúde cardiovascular de idosos desenvolvidas por enfermeiros (as); Analisar a produção de conhecimento nesta temática referente a descrição dos resultados obtidos com esta prática. Metodologia: estudo qualitativo e descritivo do tipo revisão bibliográfica na busca de aspectos ou dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados, e sob que condições têm sido produzidas publicações em periódicos base de referências publicadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDEnf, SCIELO da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a revisão da literatura foram utilizadas as palavras-chave: Enfermagem, planejamento, idoso e atenção cardiovascular. Foram estabelecidos como critérios de inclusão na amostra: publicações com aderência ao tema planejamento de enfermagem que atendessem ao recorte temporal de 2000 a 2010. Análise e Discussão: A amostra foi composta por vinte um (21) artigos desenvolvidos na área referente. A análise foi baseada nas seguintes informações: o delineamento do estudo, o tamanho da amostra, o periódico de publicação e a perspectiva para o planejamento da atenção de enfermagem. Observaram-se 02 artigos nacionais da enfermagem sendo os outros dezoito internacionais. A maioria dos periódicos focaliza a doença e dentre os nacionais tem como referencial abordagem mais humanística, voltada para percepção do idoso. Destaca-se ainda que a maioria das produções (07) data de 2005. Quanto acrescido o descritor “planejamento” percebe-se que a abordagem da enfermagem focaliza questões do contexto e de comportamentos voltados para uma relação de ajuda entre enfermeiro e cliente. Percebemos dentre as produções a necessidade da implantação de serviços de referências que desenvolvam o ensino e pesquisa clínica e epidemiológica conforme indica em políticas voltadas para a clientela idosa, para que fortaleçam e respaldem a dor e o fardo que repetidas internações, seqüelas clínicas e invalidez física ou mental representam para o indivíduo, a família e a sociedade (Política Nacional de Saúde do Idoso – (Portaria 1,395/1999). Considerações finais: Percebe-se, dentre as publicações selecionadas que se tem de fato alguma preocupação em aprimorar a prática de enfermagem no que refere a envelhecimento. Todavia, neste levantamento apenas dois dos artigos selecionados foram produzidos por enfermeiros brasileiros reforçando o distanciamento desses profissionais com relação à esta temática. Esta constatação apóia a compreensão de que a enfermagem brasileira, inserida no contexto do planejamento da assistência a atenção cardiovascular do idoso, tem apresentando poucos trabalhos nos últimos oito anos. Com o crescimento da população idosa, torna-se necessário, agora mais do que nunca o desenvolvimento de ações planejadas para a redução da morbi mortalidade neste grupo.

Descritores: Enfermagem; saúde do idoso; planejamento

1 Relatora Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro discente do GESPEN. Docente de graduação em Enfermagem UNESA. Enfermeira do Instituto de Trauma e Ortopedia – INTO/ Ministério da Saúde. e-mail: lima.cristinaalves@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora. Docente Permanente da Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisadora do GESPEN. Orientadora da Pesquisa

**PROJETO DE APOIO À PROMOÇÃO DO AUTOGERENCIAMENTO A PORTADORES
DE CÂNCER E FAMÍLIA: PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA**

Marléa Chagas Moreira¹
Nereida Lúcia Palko dos Santos²
Maria Helena do Nascimento Souza³
Rayanne de Lima Noronha⁴
Aparecida Bondim de Melo⁵
Gabriela Cozandey Moraes⁶

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Trata-se da fase 1 de um estudo de intervenção com a finalidade de análise situacional (diagnóstico) para proposição de estratégias visando a promoção do autogerenciamento a portadores de câncer e família na Atenção Básica. Está vinculado ao projeto pesquisa-extensão Promoção da Vida e Saúde no Gerenciamento de Práticas de Enfermagem na Atenção Oncológica na Baixada Litorânea – RJ tem evidenciado que a natureza da atenção à saúde nessa microrregião do Estado, com predomínio na assistência de pequena e média complexidade, tem sido apontada como um dos aspectos para investigação e intervenção. Na perspectiva dos usuários, o predomínio é da realização do tratamento oncológico fora do município de origem, repercutindo em dificuldades para manutenção do tratamento e segurança no atendimento de situações de urgência diante dos efeitos adversos dos tratamentos; na perspectiva dos enfermeiros que atuam na Estratégia de Saúde da Família, há falta de conhecimento e habilidade para cuidar de usuários que estão em tratamento ou em cuidados paliativos, além do que desconhecem as diretrizes da política de atenção oncológica. Os objetivos são: 1. Caracterizar, junto aos portadores de câncer e familiares, os problemas vivenciados e suas necessidades de ajuda para o autogerenciamento de suas condições de saúde. 2. Descrever os saberes, práticas e habilidades dos enfermeiros da ESF para operacionalização das diretrizes da Política Nacional de Atenção Oncológica na Atenção Básica visando o delineamento de um projeto de apoio aos usuários portadores de câncer. 3. Mapear, por meio de revisão sistemática, as intervenções utilizadas para promover o autogerenciamento das condições de saúde de portadores de câncer visando à proposição de um Projeto de Apoio a esses usuários na Atenção Básica. 4. Propor um projeto de apoio aos usuários portadores de câncer na Atenção Básica, configurado a partir de estratégias de enfermagem e/ou interdisciplinar, para promoção do autogerenciamento dos portadores de câncer e família. A base teórica-filosófica está pautada na abordagem sistêmica da gestão em saúde, Modelo de Cuidados Inovadores para Condições Crônicas de Saúde, Política de Atenção Oncológica e a Relação de Ajuda na Totalidade da Prática da Enfermagem. O método o estudo multicase do tipo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Utilizará para produção de dados a análise documental, entrevista semi-estruturada e grupo focal. A expectativa é de que as evidências tragam subsídios para o delineamento de estratégias de intervenção de enfermagem afinadas com as necessidades de ajuda dos usuários e família e de conhecimento e habilidades para cuidar dos enfermeiros. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN-HESFA.

¹Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta EEAN/UFRJ. Líder Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. marleachagas@gmail.com.

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta EEAN/UFRJ. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. nereidasantos@oi.com.br.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta EEAN/UFRJ. Núcleo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Coletiva. mhnsouza@yahoo.com.br.

⁴ Estudante do 4o período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista IC PIBIC/UFRJ 2012-2013. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. rayanne_noronha@hotmail.com

⁵ Estudante do 4o período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista PIBEX/UFRJ 2012-2013. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. aparecidabondim@hotmail.com.

⁶ Estudante do 4o período do Curso de Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Bolsista PIBEX/UFRJ 2012-2013. Pesquisadora Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. cozandey.gabriela@gmail.com.

**PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LIDERANÇA PARA A INCORPORAÇÃO
PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E
CONTROLE DE INFECÇÕES NA ONCOLOGIA**

Nádia Fontoura Sanhudo¹
Marléa Chagas Moreira²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Trata-se de um estudo em andamento de Tese de Doutorado, possui como objeto estratégias de liderança para a incorporação pela equipe de enfermagem de medidas de prevenção e controle de infecções em clientes com câncer. Possui como objetivos: 1) conhecer junto aos enfermeiros quais são os principais problemas vivenciados no processo de liderança para a incorporação pela equipe de enfermagem de medidas de prevenção e controle de infecções em clientes com câncer; 2) desenvolver uma proposta com estratégias de liderança em enfermagem voltadas para a incorporação pela equipe de enfermagem de medidas de prevenção e controle de infecções em clientes com câncer; 3) validar junto aos enfermeiros, as estratégias de liderança propostas. O pensamento complexo formulado por Edgar Morin é o referencial teórico adotado, com também, outros autores que discutem a complexidade. A condução do estudo configura-se numa pesquisa de campo de natureza qualitativa, na modalidade da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). O cenário é uma instituição hospitalar, situada no município de Juiz de Fora em Minas Gerais. Os sujeitos da pesquisa são os enfermeiros líderes, que estão na assistência direta, e os técnicos/auxiliares de enfermagem, de acordo com os critérios de inclusão em cada etapa do estudo. Para a produção dos dados serão utilizadas como técnicas, entrevista individual, discussão grupal, e observação participante, em três etapas distintas e interligadas, a saber: 1) a primeira etapa de obtenção dos dados será com uma entrevista individual junto aos enfermeiros líderes, terá a intenção de conhecer a realidade dos enfermeiros e os principais problemas vivenciados no processo de liderança; 2) a segunda etapa, com adoção da técnica de entrevista coletiva no formato de grupos de discussões, visa desenvolver uma proposta com estratégias de liderança. Os temas dos encontros com o grupo de discussões serão oriundos das entrevistas individuais, a intenção é representar questões que interesse aos enfermeiros líderes, pois estarão construindo o processo em conjunto, onde o pesquisador será o responsável pela condução do grupo. 3) a terceira etapa, acontecerá com os enfermeiros líderes e técnicos de enfermagem, para validar a proposta de estratégias de liderança. O processo de validação das estratégias será de acordo com um ajuizamento dos desafios e (im)possibilidades, atrelando aos aspectos multifatoriais presentes em sua implementação pelos enfermeiros. Paralelamente, se sucederá a observação participante no campo de pesquisa, para avaliar os fatores intervenientes na implementação das estratégias. A análise dos dados ocorrerá, de acordo com as diretrizes do método: apreensão; síntese; teorização. O tratamento dos dados será empregado análise de conteúdo com categorização temática. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEAN-HESFA sob o protocolo nº 14714.

Descritores: Enfermagem Oncológica; Controle de Infecções; Liderança.

¹Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ, Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. nadiasanhudo@gmail.com.

²Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta EEAN/UFRJ. Líder Grupo de Pesquisa Gerência e Processos de Cuidar na Enfermagem em Oncologia. Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional da Enfermagem. marleachagas@gmail.com.

**REVELANDO O SER/FAZER DO ENFERMEIRO NO GERENCIAMENTO DO
CUIDADO AO ADOLESCENTE**

Ítalo Rodolfo Silva 1
Joséte Luzia Leite 2
Gláucia Valente Valadares 3
Thiago Privado da Silva 4
Rebeca Moura Barbosa de Araújo 5

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEM

Resumo: As novas concepções de cuidado e de saúde repousam na necessidade de contemplar o ser humano em sua multidimensionalidade. Nessa perspectiva, o gerenciamento do cuidado de enfermagem não poderá visar práticas simplificadoras/reducionistas, pois sua eficácia está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre as dimensões gerencial e assistencial visando contemplar o todo processo que envolve o indivíduo cuidado. Em um campo específico dos grupos humanos está o adolescente vivenciando intenso processo de complexificação onde os riscos e incertezas poderão contemplar caminhos para aquisição de doenças e, conseqüentemente, implicações negativas ao seu desenvolvimento. Nesse particular, faz-se necessário que o enfermeiro disponha de recursos e estratégias para gerenciar os cuidados a essa clientela. Portanto, questiona-se: quais são os recursos e estratégias necessárias à efetivação dos cuidados de enfermagem ao adolescente? Assim, o objetivo nesse recorte se delimita em conhecer os recursos e estratégias utilizadas pelo enfermeiro no gerenciamento do cuidado ao adolescente. **Materiais e métodos:** Estudo exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Utilizou-se a Teoria Fundamentada nos Dados -TFD e a Teoria da Complexidade como referencial metodológico e teórico, respectivamente. Os sujeitos/participantes do estudo foram quinze enfermeiros alocados no Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA do Hospital Universitário Pedro Ernesto/UERJ, compondo três grupos amostrais. Para coleta dos dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada. A coleta foi iniciada em dezembro de 2011, após parecer favorável dos Comitês de Ética em Pesquisa da EEAN/HESFA sob parecer de nº 082/11, e do CEP/HUPE sob parecer de nº 3149/11 respeitando as determinações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Cumprir** mencionar que este estudo recebe apoio financeiro da FAPERJ. **Resultados:** Os resultados apresentados configuram-se como recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada "Gerenciando o cuidado de enfermagem diante da complexidade do adolescer no contexto das DST/AIDS". Desse modo, apresenta-se a categoria Revelando o ser/fazer do enfermeiro no gerenciamento do cuidado ao adolescente. Os dados revelam a importância de instrumentos que se adequem às especificidades do adolescente além de outros recursos necessários para envolver esse público nas abordagens preventivas com vistas ao favorecimento da construção de conhecimentos para adoção de práticas seguras, sobretudo, relacionadas às DST/AIDS. Apontam para a necessidade do enfermeiro desenvolver competências para liderança junto à equipe de enfermagem visando possibilidades de melhores práticas no cuidado ao adolescente. **Considerações finais:** a categoria apresentada permitiu compreender que a eficiência do gerenciamento do cuidado do enfermeiro ao adolescente está intimamente relacionada às estratégias que favoreçam o envolvimento dessa clientela aos cuidados de si com vistas à prevenção de doenças e/ou agravos. Desse modo, o enfermeiro deverá articular, desenvolver e aperfeiçoar estratégias que se adequem às demandas do serviço de saúde, o que envolve clientela atendida e equipe de trabalho.

Descritores:Enfermagem, Adolescente, Gerência.

1. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPEM/UFRJ, Bolsista FAPERJ Nota 10.
2. Enfermeira LD Doutora Professora Titular Emérita da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO. Professora do quadro permanente da Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Membro GESPEM/UFRJ e do GEPECOPEN da EERP-USP.
3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, membro credenciada na PG da EEAN; Coordenadora do Curso de Enfermagem - Campos UFRJ/Macae.
4. Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Membro do GESPEM, Bolsista CAPES.
5. Enfermeira graduada pelo Centro Universitário do Maranhão - UniCEUMA.

**SEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**Jessica Bernardo Anacleto Pereira¹
Sabrina da Costa Machado Duarte²**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: O profissional da saúde em sua rotina de trabalho manuseia materiais potencialmente infectantes, contaminados por material biológico. Por este motivo, deve estar atento à realização das tarefas e ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) a fim de garantir a sua segurança. Porém, sabe-se que estes profissionais constantemente negligenciam as normas de biossegurança e o uso dos EPIs, expondo-se ao risco de contaminação e de acidentes de forma cotidiana. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um dos setores em que mais ocorrem acidentes com perfurocortantes, uma vez que os profissionais de saúde, em sua grande maioria, cuidam e preservam a vida e a saúde dos clientes, mas descuidam-se, muitas vezes, da própria proteção. Objetivos do estudo: identificar na literatura os tipos de EPIs mais utilizados pela equipe de enfermagem nas UTIs; descrever, de acordo com a literatura, os fatores que influenciam no uso e no desuso dos EPIs pela equipe de enfermagem nas UTIs; discutir a importância da utilização dos EPIs pelos profissionais de enfermagem. Metodologia: Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva. A busca dos dados foi realizada no período de abril e maio de 2012, através da Biblioteca Virtual de Saúde, em todas as bases de dados, utilizando-se como descritores: enfermagem, precauções universais e saúde do trabalhador. Foram utilizados como critérios de inclusão a abrangência temporal de 2006 a 2011, e artigos com texto completo nos idiomas português e espanhol. Resultados: Foram encontrados apenas nove artigos que atendiam aos critérios de refinamento, desses, apenas dois abordavam medidas de biossegurança em UTIs o que denota uma lacuna acerca desta temática. Os artigos encontrados discutem a utilização dos EPIs pela equipe de enfermagem, além de enfatizar a resistência desta em seguir as normas de biosseguranças determinadas. Dentre os EPIs mais utilizados, estão as luvas e capotes, negligenciando-se o uso de máscaras e óculos de proteção. Fatores como perda de habilidade e destreza, incômodo, esquecimento, e falta de disponibilidade dos EPIs foram citados para não adesão aos uso dos equipamentos de proteção. Considerações Finais: Enfatizamos a necessidade de conscientização dos profissionais de enfermagem acerca da utilização adequada dos EPIs e cumprimento das normas de biossegurança, a fim de alcançar um ambiente laborativo de baixo risco. As publicações em periódicos contribuem para esta conscientização, além de permitir atualização constante acerca a temática. É importante salientar que a utilização dos EPIs configura segurança à saúde do profissional, bem como ao atendimento à clientela.

Descritores: Biossegurança. Equipamentos de Proteção. Equipe de Enfermagem.

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da EEAN/ UFRJ.

² Professora Assistente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da EEAN/ UFRJ. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/ UFRJ. Membro do GESPEN.

***SÁUDE CARDIOVASCULAR DO HOMEM: UM DESAFIO PARA O
GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM***

Aline Barbosa da Costa Conceição 1
Victor Hugo Souza Alves Vieira 2
Marluci Andrade Conceição Stipp 3

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: As doenças cardiovasculares no Brasil se apresentam como maiores causadoras de morte na população. Sabe-se que a população masculina é a maior atingida por essas doenças. Neste sentido, o estudo se propõe discutir a atuação do enfermeiro no cuidado a saúde cardiovascular do homem no Brasil, tendo como referência a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Constitui-se em uma revisão integrativa baseada em resultados de pesquisas de natureza conceitual e científica e tendo como pauta a assistência de enfermagem aplicada à saúde cardiovascular do homem no Brasil. Assim, a busca foi norteada pela seguinte questão: Como se caracteriza a produção científica acerca do cuidado de enfermagem voltado a saúde cardiovascular do homem? Realizou-se captação de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde durante o período de junho de 2011 a abril de 2012 que tivessem sido publicados nos últimos 5 anos, marco da implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, e que contemplassem as temáticas da saúde do homem, doenças cardiovasculares e enfermagem. Obteve-se como resultado 28 artigos publicados entre os anos de 2006 e 2010, nos quais a análise do conteúdo indicava a prevalência das temáticas: inserção do enfermeiro na promoção da saúde cardiovascular, prevenção de doenças cardiovasculares nos homens, recuperação da clientela com distúrbios cardiovasculares e a prestação de cuidados de enfermagem ao portador de doenças cardiovasculares. Tais elementos possibilitaram a construção de dois eixos, um relacionado ao modo como os serviços de saúde de atenção primária atendem esta camada da população e outro especificamente relativo a atuação do enfermeiro nestes serviços. Os estudos elencados demonstraram o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças cardiovasculares, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que estes morrem mais precocemente que as mulheres. Mesmo que a expectativa de vida dos homens tenha aumentado na última década, ela ainda se mantém 7,6 anos abaixo da média das mulheres. Dessa forma, entende-se que através da intervenção do enfermeiro nas suas diferentes áreas de atuação favorece-se uma maior adoção dos hábitos de vida saudáveis para esta população alvo. Diante dos estudos analisados foi possível perceber que as doenças cardiovasculares representam um grande desafio para todos os profissionais de saúde, principalmente quando se trata do universo masculino, pois, ainda é percebida uma resistência a adoção de hábitos saudáveis por esta população, demandando novas estratégias e maneiras de fazer pelos profissionais. O enfermeiro então, assume um papel indispensável na detecção, prevenção e controle da problemática que envolve as doenças cardiovasculares. Esta atuação se dá na atenção primária, secundária e terciária, porém é essencial ressaltar que é na atividade de educador que tal profissional apresenta grande destaque na condução de sua assistência, assumindo grande importância na redução desses fatores de risco.

Descritores: doenças cardiovasculares, enfermagem, estilo de vida e fatores de risco

- 1- Acadêmico de enfermagem, EEAN/UFRJ, alinebcostac@hotmail.com;
- 2- Acadêmico de enfermagem, EEAN/UFRJ, victorsavieira@gmail.com;
- 3- Doutora em enfermagem, Prof^ª Associada EEAN/UFRJ, marlustipp@gmail.com.

**UMA METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA APLICADA AO IDOSO COM DOENÇA
CORONARIANA ATENDIDO NO NÍVEL TERCIÁRIO.**Cristina Alves de Lima 1
Marluci Andrade Conceição Stipp 2**GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN**

Resumo: Este estudo consta de um projeto de tese e está inserido como produção do Núcleo de Pesquisa Gestão em Saúde e Exercício Profissional em Enfermagem - GESPEN. O que se destaca na escolha desta pesquisa é uma metodologia de assistência, tendo como foco o idoso com doença coronariana hospitalizado, considerando todos os fatores envolvidos no cuidado a esta clientela e na necessidade do enfermeiro gerenciar sua assistência. Assim, destaca-se que a compreensão do termo Metodologia de Assistência de Enfermagem (MAE) empregado neste estudo refere-se a um caminho, um modo de conduzir o trabalho com uma lógica, sendo um dos elementos da SAE (Leopardi, 2006). O Processo de Enfermagem segundo Horta (1979) respeita as seguintes fases: o Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Plano Assistencial, Plano de Cuidados ou Prescrição de Enfermagem, Evolução e o Prognóstico. Todas essas fases voltadas para o indivíduo, família e comunidade. A proposição conceitual defendida por Horta (1979) foi desenvolvida a partir da Teoria de Maslow que se fundamenta nas necessidades humanas básicas (NHB) e no referencial de João Mohana. A partir dessa problematização decidiu-se por um trabalho teórico que tem o seguinte objeto de estudo: uma metodologia de assistência de enfermagem aplicada ao idoso com doença coronariana atendido no nível terciário em um Hospital Especializado do Rio de Janeiro. Como hipótese: Validação de uma metodologia de assistência baseada no julgamento clínico a partir de problemas reais e potenciais como estratégia para preservação da saúde do idoso com doença coronariana. Objetivo primário: Validar o protótipo de metodologia de assistência de enfermagem junto a enfermeiros expertises. Objetivo Secundário: Identificar o perfil sócio, demográfico e clínico de idosos com doença coronariana atendidos no nível terciário em hospital especializado do Rio de Janeiro; Descrever as necessidades humanas básicas de idosos com doença coronariana no nível terciário, em um hospital especializado do Rio de Janeiro; Construir um protótipo de metodologia de assistência de enfermagem baseada nas necessidades humanas básicas afetadas de idosos com doença coronariana no nível terciário, atendidos em hospital especializado. Consta de um estudo exploratório com abordagem quantitativa e do tipo retrospectivo para sustentar a busca de informação em prontuário. Para a validação serão utilizados alguns princípios da técnica de Delphi que envolve um painel de juízes para chegarem a um consenso em um tópico particular. Como critério de inclusão: prontuários de idosos de ambos os sexos, 60 anos de idade, em atendimento em nível terciário, em unidade de internação que apresentem diagnóstico médico conforme Código Internacional Doença de 120 a 129 como motivos de internação. Para validação, enfermeiros que tenham ter experiência mínima de dois anos; trabalhar na instituição ou com idosos no nível terciário, na especialidade de cardiologia. Como critério exclusão: os idosos que não obtiverem estes diagnósticos entre os demais. Foi eleito um hospital universitário, localizado no Município do Rio de Janeiro. Antes do início do período de coleta de dados na unidade, todos os cuidados éticos serão tomados seguindo os critérios éticos postulados Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

Descritores: Enfermagem; saúde do idoso; metodologia da assistência

1 Relatora Enfermeira, Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro discente do GESPEN. Docente de graduação em Enfermagem UNESA. Enfermeira do Instituto de Trauma e Ortopedia – INTO/ Ministério da Saúde. e-mail: lima.cristinaalves@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora. Docente Permanente da Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisadora do GESPEN. Orientadora da Pesquisa

**VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DE UM SCORE DE RISCO: UMA PROPOSTA
PARA O GERENCIAMENTO DO CUIDADO DA CRIANÇA NO PÓS-
OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.**

Aline Cerqueira Santos Santana da Silva¹

Marluci Andrade da Conceição Stipp²

GESTÃO EM SAÚDE E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM - GESPEN

Resumo: Os defeitos cardíacos correspondem à má formação congênita mais comum, afetando 8:1000 nascidos vivos. Cerca de 20 a 30 % destas crianças morrem no primeiro mês de vida e cerca de 50% até o final do primeiro ano quando não recebem tratamento adequado. Assim, ao longo de minha prática profissional no CTIP (Centro de Terapia Intensiva Pediátrica), surgiram questionamentos no tocante, quanto: a forma de direcionar o cuidar, como identificar o nível de gravidade de cada cliente e assim então gerenciar o cuidado prestado, como determinar sua alocação dentro do espaço físico do CTIP, número de horas de trabalho de enfermagem dedicada ao paciente crítico, dimensionamento de pessoal, perfil demográfico e consequentemente os riscos de morbi-mortalidade da clientela assistida. Percebi a necessidade da validação do conteúdo de um instrumento (Score) que identifique a gravidade de cada paciente e assim gerenciar o cuidado prestado à criança cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Recortei como Objetivo Primário: Conhecer os riscos de morbi-mortalidade para construção de um instrumento de estratificação de risco no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Optei pelo caminho da pesquisa descritiva-exploratória de abordagem quanti-qualitativa. A abordagem, neste estudo seguirá as seguintes etapas: 1^a) levantamento bibliográfico para geração de dados para construção do instrumento; 2^a) aplicação do instrumento ao grupo de juízes formado por enfermeiros, médicos e docentes especialistas na área de cardiopediatria em âmbito regional; e na 3^a) ocorrerá a validação de conteúdo do instrumento por meio da técnica Delphi, através da constituição de um novo grupo de juízes (nova amostra), agora em âmbito nacional, com as mesmas características profissionais, porém que não participaram da segunda etapa deste estudo. Primeira Etapa- destina-se à identificação dos riscos de morbi-mortalidade da criança cardiopata, fundamentada através do levantamento bibliográfico. Será elaborado um instrumento, onde serão apresentados os determinantes de complicações (denominados indicadores) apresentadas pela criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Segunda Etapa- corresponderá a fase em que o questionário será validado a partir de um painel de juízes, especialistas em cardiologia pediátrica na área de enfermagem, médica e de ensino, oriundos do Estado do Rio de Janeiro. Terceira Etapa destina-se a validade de conteúdo do instrumento através da Técnica Delphi. Esta avaliação é feita por meio da apreciação do instrumento por um novo grupo de juízes, agora em âmbito nacional, especialistas na área do conceito a ser estudado. A avaliação da validade de conteúdo para o instrumento consistirá em verificar se os indicadores propostos refletirão a magnitude da gravidade da criança cardiopata no pós-operatório de cirurgia cardíaca, bem como se as situações graduadas refletirão de forma crescente os riscos de morbimortalidade do paciente. No presente estudo, optei pela Validade de Conteúdo do instrumento através da Técnica Delphi. Elaboração do primeiro instrumento a partir da versão preliminar do questionário e seleção dos painelistas, envio dos instrumentos, tabulação e análise dos resultados, elaboração de novo instrumento, envio do novo instrumento, tabulação e análise dos resultados, caso haja consenso, conclusões gerais, relatório final, caso não haja consenso, elabora-se novo instrumento, envia, tabula e analisa o resultado.

Descritores: criança cardíaca institucionalizada, gerência e cuidados Intensivos.

1- Mestre em Enfermagem- Saúde da criança e do adolescente pela EEAN/UFRJ, Especialista em Saúde da criança e do adolescente pela EEAN/UFRJ, Doutoranda em Enfermagem da EEAN/UFRJ, e-mail: alinecer@globo.com

2- Professora associada do Departamento de Metodologia da Enfermagem EEAN/UFRJ, membro da diretoria do GESPEN, e-mail: marlustipp@gmail.com.

**VI EENAN
SINPEN**

**VI SEMINÁRIO INTERNACIONAL – NÚCLEOS DE PESQUISA
E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ENFERMAGEM
23 A 25 DE OUTUBRO DE 2012**

“Pós-Graduação e a Internacionalização da Produção do Conhecimento de Enfermagem”



**RESUMOS
NUPENH**

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR

A CLÍNICA DA ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E O SEU CUIDADO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III

Bruna Lopes dos Santos Pinto 1
Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O estudo com abordagem qualitativa, exploratório e descritivo, utiliza do método da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA) e como referencial teórico o intuir empático proposto pela Dr^a Rosane Mara Pontes de Oliveira. Baseado na experiência profissional da autora foi observado à necessidade da consolidação de uma clínica pautada nos preceitos da reforma psiquiátrica valorizando a cuidado no território, construção do vínculo, resgate da singularidade, trocas sociais, cidadania, e da reinserção social. Para a formalização desse cuidado demanda do profissional de enfermagem o tempo e disponibilidade para executar suas ações por meio de uma escala de trabalho favorável para acompanhamento terapêutico dos casos e a participação nas reuniões de equipe para supervisão clínica dos casos assistidos nos Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III). Sendo que nos CAPS III o enfermeiro é responsável por inúmeras atividades burocráticas e externas e sua escala de serviço dificultam a construção de uma clínica baseada na reinserção social. A modalidade dos CAPS III se diferencia dos demais pela inserção de leitos destinados ao acolhimento a crise, na perspectiva de tratar a crise do sujeito em sofrimento mental no seu cenário de tratamento. E assim, fortalecendo a participação da rede de apoio comunitário e familiar no cuidado do usuário em sofrimento mental. Portanto o estudo tem como objeto de pesquisa o cuidado do enfermeiro ao portador de sofrimento psíquico severo acolhido em um Centro de Atenção Psicossocial na modalidade III, e os objetivos são: Identificar as ações de cuidado do enfermeiro num CAPS III; Aperfeiçoar um modelo teórico para nortear as ações de cuidado do enfermeiro em um CAPS III; Analisar o impacto das mudanças da clínica de enfermagem propostas pelo estudo. A pesquisa será realizada com enfermeiros atuantes num CAPS III do município do Rio de Janeiro na área programática 3.1., os critérios de inclusão são: fazer parte da equipe de enfermagem do CAPS por no mínimo 04 meses, serem enfermeiros que prestam assistência direta aos usuários no CAPS, de ambos os sexos e assinar e estar de acordo com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados serão utilizadas as técnicas de observação não participativa, entrevista aberta e serão realizados dois grupos para discussão das categorias emergentes do discurso. Em atendimento à Resolução nº 196/96 o projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ e terá aprovação da coordenação do serviço aonde será o cenário da pesquisa. Após a aprovação do comitê de ética, será dado início à coleta de dados, sendo, portanto imprescindíveis que todos os sujeitos assinem o termo de consentimento livre e esclarecido. O anonimato será garantido através da identificação alfanumérica dos sujeitos.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Serviços de Saúde Mental; Centro de Reabilitação

Notas dos Autores:

1 – Enfermeira graduada pela EEAN-UFRJ, Especialista em envelhecimento e saúde da pessoa idosa pela ENSP-FIOCRUZ e Mestranda na linha de pesquisa em saúde mental pela EEAN-UFRJ - email: bruninhafla@oi.com.br.

2 – Enfermeira Doutora pela EEAN – UFRJ, Professora adjunta do departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN - UFRJ - email: romapope@gmail.com.

***A ESPIRITUALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE CIRÚRGICO ORTOPÉDICO:
UM ESTUDO DE ENFERMAGEM TRAUMATO-ORTOPÉDICA***

Fabricio Fernandes Pinto¹
Andrea Teixeira de Almeida Alves²
Thays Regina da Cunha³
Lys Eiras Cameron⁴

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O presente estudo está inserido no Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar – NUPHEN – da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), onde, tem como tema a espiritualidade do paciente cirúrgico ortopédico como foco, sendo objeto de estudo: a espiritualidade do paciente em pré-operatório de cirurgia ortopédica. O problema de pesquisa abordado é a necessidade do paciente em pré-operatório de cirurgia ortopédica, de expor e exercer sem constrangimento suas religiões dogmas e fé, de forma que o profissional de saúde possa servir de suporte proporcionando o apoio espiritual necessário ao tratamento deste cliente, que no momento sente-se fragilizado, buscando no divino forças para lidar com a ansiedade relacionada a cirurgia e o medo das conseqüências físicas, sociais e familiares advindas do ato cirúrgico. Surgindo desta forma as seguintes questões de pesquisa: Qual a importância da espiritualidade para o paciente em pré-operatório de cirurgia ortopédica? Como a espiritualidade contribui na assistência ao paciente cirúrgico ortopédico? Os objetivos do estudo são: identificar a importância da espiritualidade na vida do paciente a ser submetido à cirurgia ortopédica e discutir a espiritualidade como parte da assistência ao paciente no período pré-operatório de cirurgia ortopédica. Quanto à metodologia, trata-se de um estudo exploratório, transversal, tipo survey, com abordagem quantitativa respaldado na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o qual será apreciado pelo Comitê de ética e pesquisa de um hospital referência nacional em cirurgias traumato-ortopédicas, localizado no município do Rio de Janeiro (RJ-Brasil), onde teremos como sujeitos os pacientes a serem submetidos a cirurgia ortopédica. A técnica para a coleta dos dados será composta por três etapas: preenchimento de formulário de identificação; aplicação do instrumento “Spirituality Self Rating Scale (SSRS)”⁴; e aplicação de entrevista semi-estruturada. Os dados serão analisados através da análise de conteúdo, segundo os preceitos delineados por Bardin.

Descritores: Enfermagem Ortopédica, Paciente, Espiritualidade, Ortopedia.

1 Enfermeiro Mestrando / Especialista. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica /NUPENH. Email: fernandes.pinto@bol.com.br

2Enfermeira Especialista. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica - GEETO/NUPENH. Email: andrea.hsyp@gmail.com

3Enfermeira Residente. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica - GEETO/NUPENH. Email: thayscunhario@yahoo.com.br

4Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica - GEETO/NUPENH Email: lyscameron@gmail.com

***A INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA INVOLUNTÁRIA NA
PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS***

Livia Lopes Menescal 1

Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2

Rossano Cabral Lima 3

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O cuidado de enfermagem em saúde mental vem sendo delineado ao longo dos anos. A partir do movimento de Reforma Psiquiátrica, que teve como marco de início o ano de 1987 no Brasil, outras formas de assistência foram sendo discutidas com o intuito de romper a soberania do modelo asilar que predominou na psiquiatria durante séculos. Nessa conjuntura a internação psiquiátrica passou a ter outras alternativas e, a partir daí, necessário se fez um maior questionamento dessa forma de cuidar e do cuidado de enfermagem instituído aos indivíduos que a vivenciam. Este trabalho teve como objeto “a internação psiquiátrica involuntária na percepção dos enfermeiros”, os objetivos desse estudo foram: 1) Identificar como o enfermeiro percebe a internação psiquiátrica involuntária (IPI) de um paciente, 2) Descrever os efeitos da internação psiquiátrica involuntária nos pacientes, percebidos pelos enfermeiros e 3) Analisar as possibilidades de intervenções substitutivas à internação, na opinião dos enfermeiros. Este foi um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, onde foi utilizada entrevista semi-estruturada para coleta de dados. Teve como cenário uma instituição psiquiátrica localizada no município do Rio de Janeiro e os sujeitos foram os enfermeiros plantonistas da instituição. Na análise dos dados as falas dos sujeitos entrevistados foram transcritas na íntegra e analisadas através de análise temática, todos os enfermeiros acreditam que alguns pacientes podem decidir sobre a sua internação e referem que muitas das vezes veem a IPI ocorrer sem que os critérios de risco (para si ou para terceiros) que a lei 10.216 estabelece, existam, descrevem os pacientes de IPI como revoltados, agressivos, hostis e prisioneiros e apontam a família e o CAPS como os principais dispositivos substitutivos à internação psiquiátrica. Concluiu-se que os enfermeiros percebem a IPI como um processo traumático, mas por vezes necessário, uns atribuem ainda o caráter involuntário da internação à ausência de noção de morbidade do paciente. No que tange ao cuidado individualizado, este estudo contribui para uma reflexão e uma busca de uma nova maneira de cuidar de “quem não quer ser cuidado”.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Internação Involuntária, Saúde Mental.

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: livialmenescal@gmail.com.

2 Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lilianhortale@globo.com.

3 Doutor. Professor Adjunto do Instituto de Saúde Mental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: rossanolima@ig.com.br.

**A PRODUÇÃO DA ENFERMAGEM SOBRE O USO DO VENTILADOR
MECÂNICO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**Tamiris Gonçalves Ferreira 1
Francimar Tinoco de Oliveira 2**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH**

Resumo: Os Enfermeiros, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devem realizar um cuidado integral do paciente crítico, sendo necessário saber lidar com o paciente em ventilação mecânica. Deter o conhecimento dessa tecnologia é fundamental para a qualidade da assistência prestada. Nessa assistência, requer-se um cuidado pautado na abordagem humanística, associando os saberes técnicos e científicos ao cuidado humano no qual está inserido o homem como um ser dotado de sentimentos e singularidades. Assim, o papel do enfermeiro é imprescindível, pois o cuidar é a sua essência. Este estudo trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objeto o cuidado de Enfermagem aos clientes em assistência ventilatória mecânica nas Unidades de Terapia Intensiva. O problema pesquisado foi: Qual é o produto de pesquisas de Enfermagem sobre ventilação mecânica em Unidades de Terapia Intensiva? E seus objetivos: Identificar as produções científicas de Enfermagem sobre ventilação mecânica no período de 2008 a 2011; Realizar uma análise crítica das produções científicas selecionadas, delineando os cuidados de Enfermagem ao cliente em ventilação mecânica. **Metodologia:** Consistiu de uma pesquisa bibliográfica computadorizada, realizada no período de novembro de 2011, nas bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando as palavras-chave: mechanical ventilator e ventilação mecânica and enfermagem. Os critérios de seleção dos artigos foram: artigos com texto completo gratuito, resumos completos, estudos realizados em humanos, adultos com mais de 19 anos, publicados em Jornais de Enfermagem, entre 2008 e 2011 e tratem da ventilação mecânica como foco principal ou aspecto relevante na pesquisa. Foram identificados 37 artigos (25 no PUBMED e 12 na LILACS) de 2008 a 2011, dos quais foram selecionados 15 para análise, de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados/Análise:** Dos artigos selecionados, quatro faziam referência sobre higiene bucal dos pacientes submetidos a ventilação mecânica; 2 artigos falavam sobre aspiração traqueal e 2 sobre elevação da cabeceira; 1 artigo trazia a importância da pressão de insuflação do cuff; 1 artigo referenciava o diagnóstico de Enfermagem sobre ventilação espontânea prejudicada; 1 artigo relatava a questão da troca dos circuitos do ventilador mecânico e; 1 artigo abordava os métodos de ensino relacionados ao ventilador mecânico. Sua análise trouxe reflexões na comparação do que é preconizado ao que é estabelecido na prática assistencial. **Considerações Finais:** A Enfermagem brasileira, no que tange aos cuidados de Enfermagem na assistência ventilatória, tem apresentado poucos trabalhos nos últimos quatro anos. Para tanto o desenvolvimento de estudos e os treinamentos devem ser frequentes e periódicos a fim de capacitar a equipe de enfermagem.

Descritores: Respiração artificial, Cuidados de enfermagem, Unidades de Terapia Intensiva.

1- Enfermeira Residente da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Pedro Ernesto. tamiris_ufrj@hotmail.com

2 - Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. fran.toliveira@gmail.com

**A PRODUÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO**Juliana Oliveira Munier da Silva 1
Francimar Tinoco de Oliveira 2**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH**

Resumo: Atualmente, há uma crescente preocupação com os aspectos relativos à segurança no cuidado prestado aos usuários dos serviços de saúde, tornando-se um assunto de foco nessa área. A segurança do paciente pode ser definida como a redução e a mitigação de atos não seguros no sistema de assistência à saúde, assim como a utilização das melhores práticas que conduzem a resultados ótimos para o paciente. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objeto as medidas para a segurança do paciente relacionada aos cuidados de enfermagem. O problema pesquisado foi Como a enfermagem tem trabalhado as questões relativas a segurança do paciente? E seus objetivos: (i) Identificar produções científicas de enfermagem nacionais e internacionais sobre segurança do paciente, no período de 2007 a 2012; e (ii) Realizar uma análise crítica das produções científicas selecionadas, delineando as práticas que garantam a segurança do paciente pela equipe de enfermagem. Métodos: Pesquisa bibliográfica computadorizada, realizada no período de janeiro a maio de 2012, nas bases de dados LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane e SciELO. Foram selecionados para análise 45 artigos pela busca realizada na BVS (44 na MEDLINE e 1 na LILACS) e 21 artigos pela busca realizada via PUBMED, todos em inglês. Após a leitura das publicações e exclusão de artigos repetidos, foram selecionados 31 artigos. Após nova leitura da seleção final, as publicações foram dispostas em gráficos e quadros para a análise crítica e discussão dos resultados encontrados em cada texto, permitindo a elaboração das considerações sobre o tema. Resultados/Análise: Para a discussão, os 31 artigos foram categorizados de acordo com o assunto abordado de forma contextualizada, explicitando-se sua frequência: quedas (19%); terapia medicamentosa (16%); gerenciamento organizacional de segurança (48%); equipe profissional (10%) ; e avaliação do conhecimento (7%). A segurança do paciente é um tema abordado mundialmente, entretanto, em nosso país há uma escassez de estudos nessa área. Foi observado durante a busca e seleção de artigos, que poucos estudos revelam inovações tecnológicas e metodológicas para garantir a segurança. E independente dos fatores relacionados ao paciente, três elementos são enfatizados na literatura de eventos adversos – a equipe de enfermagem, o conhecimento do profissional e a cultura de segurança no ambiente de trabalho. Conclui-se que a prática da cultura de segurança se faz necessária, uma vez que tem como pressuposto o conceito de que os seres humanos cometem erros, portanto, o segredo consiste em estruturar sistemas que reduzam a ocorrência de erros.

Descritores: Segurança do paciente, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

1- Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem e Obstetrícia Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. ju.munier@gmail.com

2-Doutoranda em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. fran.toliveira@gmail.com

**A SEGURANÇA DO PACIENTE NA INSTALAÇÃO DA SONDA ENTERAL –
GARANTIR PRÁTICA E EVIDÊNCIA**Sandra Regina Maciqueira Pereira¹
Maria José Coelho²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Neste estudo, utilizo como objeto o cuidado do enfermeiro na instalação da sonda enteral, que faz parte de um projeto Internacional de Segurança do paciente, aliado à qualidade hospitalar. Para possibilitar a realização deste projeto, o estudo tem como objetivos: analisar a acurácia dos principais testes utilizados na instalação da sonda enteral às cegas e validar um checklist do cuidado do enfermeiro na instalação desta. A abordagem metodológica será mista, seccional e prospectivo, a ser realizado nas unidades de terapia intensiva de dois hospitais da cidade do Rio de Janeiro com diferentes perfis, a saber, hospital privado de médio porte e hospital público (estadual) de grande porte. O estudo compreenderá cinco fases: as três primeiras para validação do instrumento (análise dos dados da versão 1 do checklist, inserção de dados referentes a evidência científica e validade de conteúdo e aparente por especialistas). Na quarta fase do estudo, procederá o treinamento dos enfermeiros das duas instituições, com seguimento do checklist (versão 2), com ênfase nos procedimentos de segurança. Na quinta fase, será realizado a validação de critério (validade concorrente e preditiva) dos métodos de segurança descritos no checklist, com observação do procedimento pela autora do estudo. Nesta fase, será avaliado a acurácia dos testes clínicos comumente utilizados pelas enfermeiras e o critério de referência, descrito como teste ideal a ser realizado durante o procedimento. Será levado em consideração o teste intermediário, visando evitar o posicionamento pulmonar e o teste a nível gástrico. O processo de liberação para a realização do estudo encontra-se em fase de avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. Para comparação entre os testes de acurácia pretende-se utilizar o teste qui-quadrado (X²), avaliação de sensibilidade e especificidade, com intervalo de confiança de 95% e nível de significância de $p < 0,05$. Para a análise qualitativa, será avaliado a adequação do enfermeiro ao checklist, além da análise do comportamento dos pacientes ao receber este cuidado. Os resultados preliminares da análise retrospectiva do ano de 2011 revelam que 68% (209/306) dos pacientes da terapia intensiva utilizam a nutrição enteral por sonda de alimentação (enteral e gastrostomia). Dos pacientes com nutrição enteral 64% (133/209) utilizaram em algum momento da internação sonda enteral comparado a 36% (76/209) da utilização de gastrostomias. No período de 2004 a julho de 2011, foram instaladas 430 sondas com a utilização do checklist (versão 1), em 17% (75/430) houve não conformidade de preenchimento, 43% (32/75) informações não válidas, 36% (27/75) sem identificação do certificador do procedimento, 15% (11/75) sem registro do posicionamento da sonda enteral e 7% (5/75) sem registro da técnica utilizada. Ressalto que ocorreu um incidente de sonda enteral posicionada no pulmão, com incidência de 0,2% (1/430). A análise parcial dos resultados, demonstra um incidente com ocorrência abaixo dos valores da literatura, porém inadequação do preenchimento do checklist, o que poderá ser analisado no estudo observacional. A necessidade de análise, adequação e validação do cuidado de enfermagem gera segurança e promove a valorização do profissional, essencial nas terapias intensivas.

Descritores: intubação gastrointestinal, segurança, enfermagem

¹ Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Enfermeira do Hospital Pró Cardíaco. Professora da UERJ. Membro Grupo de Pesquisa Cuidar/Cuidados de Enfermagem EEAN/UFRJ. e-mail: sandregina@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório de Cuidado Hospitalar e Pré-Hospitalar, Coordenadora do Grupo de Pesquisa Cuidar/Cuidados de Enfermagem EEAN/UFRJ. e-mail: zezecoelho@yahoo.com.br

**AS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA NA TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA
DO CAMPO DA SAÚDE MENTAL APARTIR DO BANCO DE
TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES**

Virginia Faria Damásio Duta 1
Rosane Mara Oliveira Pontes 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de um Estudo Bibliográfico com objeto de estudo as práticas territoriais dos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial. A enfermagem psiquiátrica caminha na construção teórica visando atender as exigências atuais do campo da saúde mental. No entanto, no campo empírico percebe-se uma lacuna entre os constructos teórico e a demanda por cuidados nos serviços de saúde mental. Conceitos como, reabilitação psicossocial, clínica ampliada, atenção psicossocial e lógica do território norteiam a prática. Mas, pergunta-se: Como as pesquisas sobre a enfermagem psiquiátrica abordam o cuidado que acontece nos Centro Atenção psicossocial, imersos no território? Os objetivos do estudo foram: descrever como as pesquisas abordam as práticas dos enfermeiros no campo da saúde mental; apontar as especificidades desta pesquisas em relação aos Centros de Atenção Psicossocial; e discutir as perspectivas teóricas das práticas territoriais dos enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial. Método: Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipos descritiva-exploratória. O cenário escolhido para o estudo foi o Banco de Teses/Dissertações da Capes, por representar a busca da cientificidade da enfermagem psiquiátrica. A busca foi realizada em maio de 2012, utilizando a expressão: enfermagem Psiquiátrica, na qual obteve-se 228 produtos. Estes foram tratados utilizando planilhas Excel. Resultados: Dos 288, 110 abordam as práticas da enfermagem psiquiátrica; 36 abordam representações sociais ou percepções; 30 abordam o ensino, 15 história da enfermagem, 15 dependência química e 11 abordam o saber da enfermagem psiquiátrica. Considerando os produtos que abordam diretamente as práticas da enfermagem psiquiátrica, resalta-se o trabalho dos enfermeiros nos serviços de base territorial, a articulação dos serviços de enfermagem com outros serviços de saúde, experiências de cuidados exitosas, o trabalho em grupos, ferramentas para a prática de enfermagem em saúde mental, tais como: comunicação e relacionamento terapêutico, acompanhamento terapêutico, visita domiciliar, acolhimento, escuta, atividade física entre outras. Existe uma preocupação com as práticas de enfermagem psiquiátrica que atenda a exigência das políticas atuais de saúde mental (serviços de base territorial, conceito ampliado de saúde, etc). Nos estudos da década de 90 prevalecem como cenário hospitais e ambulatório, enquanto que após o ano 2000 prevalecem o Centro de Atenção Psicossocial e as articulações dele com atenção básica. Preocupa-se com as demandas psicossociais de cuidado dos usuários, em buscar subsídios teóricos e delimitar a prática da enfermagem, mas não abordam diretamente as questões do território. Conclusão: O trabalho nos serviços de base territorial acontece em equipe multidisciplinar, portanto nela o saber e as práticas são compartilhadas. Há uma indefinição quanto ao papel da enfermeira, e a assistência transita, se constrói e expande em diferentes bases teóricas e práticas.

Descritores: Saúde mental; enfermagem psiquiátrica, cuidados de enfermagem

1. Doutoranda. Programa pós-Graduação da EEAN/UFRJ, Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgico da EEAN. E-mail: virginia.damasio@gmail.com
2. Orientadora. Doutora em Enfermagem pela EEAN. Professora Adjunta do Departamento Médico-Cirúrgico da EEAN. E-mail: romapope@gmail.com

**AS PRÁTICAS TERRITORIAIS DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NOS CENTROS
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**Virginia Faria Damásio Duta 1
Rosane Mara Oliveira Pontes 2**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH**

Resumo: Trata-se de um Estudo Bibliográfico com objeto de estudo as práticas territoriais dos enfermeiros que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial. A enfermagem psiquiátrica caminha na construção teórica visando atender as exigências atuais do campo da saúde mental. No entanto, no campo empírico percebe-se uma lacuna entre os constructos teórico e a demanda por cuidados nos serviços de saúde mental. Conceitos como, reabilitação psicossocial, clínica ampliada, atenção psicossocial e lógica do território norteiam a prática. Mas, pergunta-se: Como as pesquisas sobre a enfermagem psiquiátrica abordam o cuidado que acontece nos Centros de Atenção psicossocial, imersos no território? Os objetivos do estudo foram: descrever como as pesquisas abordam as práticas dos enfermeiros no campo da saúde mental; apontar as especificidades desta pesquisas em relação aos Centros de Atenção Psicossocial; e discutir as perspectivas teóricas das práticas territoriais dos enfermeiros dos Centros de Atenção Psicossocial. Método: Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipos descritiva-exploratória. O cenário escolhido para o estudo foi o Banco de Teses/Dissertações da Capes, por representar a busca da cientificidade da enfermagem psiquiátrica. A busca foi realizada em maio de 2012, utilizando a expressão: enfermagem Psiquiátrica, na qual obteve-se 228 produtos. Estes foram tratados utilizando planilhas Excel. Resultados: Dos 288, 110 abordam as práticas da enfermagem psiquiátrica; 36 abordam representações sociais ou percepções; 30 abordam o ensino, 15 história da enfermagem, 15 dependência química e 11 abordam o saber da enfermagem psiquiátrica. Considerando os produtos que abordam diretamente as práticas da enfermagem psiquiátrica, resalta-se o trabalho dos enfermeiros nos serviços de base territorial, a articulação dos serviços de enfermagem com outros serviços de saúde, experiências de cuidados exitosas, o trabalho em grupos, ferramentas para a prática de enfermagem em saúde mental, tais como: comunicação e relacionamento terapêutico, acompanhamento terapêutico, visita domiciliar, acolhimento, escuta, atividade física entre outras. Existe uma preocupação com as práticas de enfermagem psiquiátrica que atenda a exigência das políticas atuais de saúde mental (serviços de base territorial, conceito ampliado de saúde, etc). Nos estudos da década de 90 prevalecem como cenário hospitais e ambulatório, enquanto que após o ano 2000 prevalecem o Centro de Atenção Psicossocial e as articulações dele com atenção básica. Preocupa-se com as demandas psicossociais de cuidado dos usuários, em buscar subsídios teóricos e delimitar a prática da enfermagem, mas não abordam diretamente as questões do território. Conclusão: O trabalho nos serviços de base territorial acontece em equipe multidisciplinar, portanto nela o saber e as práticas são compartilhadas. Há uma indefinição quanto ao papel da enfermeira, e a assistência transita, se constrói e expande em diferentes bases teóricas e práticas.

Descritores: Saúde mental; enfermagem psiquiátrica, cuidados de enfermagem

1 Doutoranda. Programa pós-Graduação da EEAN/UFRJ, Professora Assistente do Departamento Médico-Cirúrgico da EEAN. E-mail: virginia.damasio@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Enfermagem pela EEAN. Professora Adjunta do Departamento Médico-Cirúrgico da EEAN. E-mail: romapope@gmail.com

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE ANEURISMA CEREBRAL
– UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**Daniele Maciel 1
Francimar Tinoco de Oliveira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso que teve como objeto a prática assistencial de enfermagem no tratamento pós-cirúrgico de aneurisma cerebral. O problema pesquisado foi: Qual é o produto de pesquisas de enfermagem sobre o cuidado prestado a pacientes com aneurisma cerebral? Seu objetivo foi identificar as produções científicas de Enfermagem sobre o cuidado a pacientes submetidos à clipagem de aneurisma cerebral. Métodos: Pesquisa bibliográfica realizada em portais de periódicos de língua portuguesa e inglesa utilizando como palavras-chave: neurocirurgia, aneurisma intracraniano e cuidado de enfermagem. Foram acessados os portais da Biblioteca Virtual de Saúde e Pubmed onde puderam ser acessadas a base de dados LILACS, MEDLINE® e SciELO. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2005 e 2010, literatura produzida por enfermeiros, redigido em inglês ou português. Identificou-se 61 artigos sendo todos da base de dados MEDLINE®, dos quais quatro foram selecionados para análise. Resultados/Discussão: Os estudos abordam o preparo profissional necessário para cuidar dos pacientes submetidos à neurocirurgia. Optamos por discutir os resultados em três tópicos: 1º- Cuidado de Enfermagem na fase pré-operatória, com base no conhecimento da técnica e dos riscos pré, intra e pós-cirúrgico o plano de cuidados é elaborado seguindo-se o Processo de Enfermagem. Destacaram-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco para débito cardíaco diminuído relacionado com a função cardiovascular, anestesia e intervenção cirúrgica; Risco para infecção relacionado aos procedimentos cirúrgicos; Risco para ansiedade relacionado ao déficit de conhecimento e estresse da cirurgia e, por último, o Risco de Injúria relacionado ao posicionamento específico do procedimento. Foram estabelecidas as intervenções de acordo com os diagnósticos apresentados. 2º- Cuidados de Enfermagem na fase intraoperatória – Considera que as atividades são iniciadas antes do procedimento e fora do Centro Cirúrgico, abordando-se a importância da visita pré-cirúrgica ao paciente em sua unidade de internação. Enfatiza que no ambiente intraoperatório o papel do enfermeiro é essencialmente a segurança e bem estar do paciente. 3º- Cuidados de Enfermagem na fase pós-operatória- Ressalta a importância do pós-operatório mediato e tardio em uma unidade de terapia intensiva. Um dos estudos aborda o nível de dependência funcional que estes pacientes apresentam em relação à enfermagem nos nove primeiros dias de pós-operatório, afirmando que nos primeiro três dias de pós operatório, 43% dos pacientes requerem significativo cuidados da enfermagem e que após seis dias, apenas 36,7% necessitam de pouca ajuda. Conclusão- Na assistência ao portador de aneurisma cerebral, o enfermeiro tem papel fundamental na sua recuperação, logo toda fundamentação teórica que pode ser adquirida por estes é de extrema importância para a implementação de cuidados de qualidade que previnam agravos a saúde. A abordagem metodológica utilizada em nosso estudo, através de Bibliotecas Virtuais e Portais, limitaram a busca de outros materiais existentes sobre esta clientela e a quantidade de artigos com a descrição dos cuidados de enfermagem a estes portadores limitaram os resultados obtidos e consequentemente a discussão dos mesmos. Acreditamos que estes resultados possam contribuir para assistência de enfermagem além de incentivar novas pesquisas sobre o assunto.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Aneurisma Intracraniano, Neurocirurgia

1- Enfermeira Residente do Ministério da Saúde pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. danimaciel1989@bol.com.br

2-Doutoranda em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. fran.toliveira@gmail.com

**AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS HOSPITALIZADOS NO SETOR DE
DOENÇAS INFECCIOSAS SEGUNDO A ESCALA DE KARNOFSKY¹**

Dafne Louize Gomes Fernandes²
Juliane Fernandes Santos³
Claudia Santos Silva⁴
Cybelle Magalhães da Costa⁵
Rita Batista Santos⁶
Maurício Pinho Gama⁷

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: A escala Karnofsky é um instrumento para avaliação da complexidade, com pontuação e interpretação: 100 - Normal - ausência de queixas, sem evidências de doença; 90 - Capaz de realizar atividades normais, sintomas mínimos; 80 - Atividade normal com esforço, alguns sintomas; 70 - Não requer assistência para cuidados pessoais, incapaz de realizar atividades normais; 60 - Requer assistência ocasional; necessita de cuidados a maior parte do tempo; 50 - Requer considerável assistência e freqüentes cuidados; 40 - Incapacitado, requer cuidados especiais e assistência; 30 - Severamente incapacitado, hospitalizado, morte não iminente; 20 - Muito doente, cuidados de suporte ativo necessários; 10 Moribundo - processo fatal progredindo rapidamente. O Protocolo de Atenção domiciliar possui Sistemas de Enfermagem com classificação de usuários para atenção domiciliar segundo complexidade baixa, moderada ou alta. Há evidências de que a complexidade de grande parte do cuidado que os pacientes precisam no hospital também ocorre em casa. A avaliação do estado funcional segundo complexidade pelo protocolo pode conter possíveis discrepâncias possíveis de comparação com a escala Karnofsky. **Objetivo:** Analisar a adaptação da escala Karnofsky para aplicação em usuários hospitalizados com fins de comparação com o Protocolo. **Metodo:** Estudo quantitativo da adaptação da escala Karnofsky aplicada em usuários internados no setor de doenças infecciosas na prática de diagnóstico situacional de alunos de enfermagem. Os dados foram coleta dos de agosto a dezembro de 2011 em prontuários e impressos próprios das escalas procedendo a descrição estatística no programa Microsoft Excell XLStat. **Resultados:** Foram avaliados 49 usuários com idade 16 a 83 anos com média e desvio padrão de 41,16±15,01, sendo 18 mulheres (media e desvio padrão, 35,42±12,22) e 30 homens (34,5±11,91), com mínimo de 1 e máximo de 59 dias de internação, média e desvio padrão 16±25. a renda variou de 0 a 8 salários mínimos, com média e desvio padrão 1,48±2,08. A pontuação variou de 30 a 90, com média e desvio padrão 77±18,84. Predominaram o nível de escolaridade 1º grau incompleto e o estado civil solteiro. **Conclusão:** A adaptação da escala serviu ao propósito do estudo, auxiliando a classificar e adequar os processos terapêuticos destacando problemas e soluções na classificação de complexidade de pacientes durante a internação no setor de doenças infecciosas configurando-se como estratégia para o ensino de graduação com desdobramentos em atividades de extensão e pesquisa. Oportunamente a complexidade segundo a escala Karnofsky e o Protocolo poderão ser comparadas pelo Índice de Kappa para verificação da concordância entre ambas.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Avaliação de Estado de Karnofsky, Atenção Domiciliar.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 4º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: dafnelouize@hotmail.com

3 Aluna do 5º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: juliane.fernandes.rj@gmail.com

4 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: claudia.470@hotmail.com

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: cybelle_magalhaes@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.ufrj.br

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

AVALIAÇÃO DE DELIRIUM NOS PACIENTES EM PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: UM ESTUDO DE ENFERMAGEM TRAUMATO – ORTOPÉDICA

Andrea Teixeira de Almeida Alves 1
Fabrício Fernandes Pinto 2
Lys Eiras Cameron 3

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O delirium é uma síndrome clínica comum, grave e potencialmente evitável, sendo mais frequente em pessoas idosas, principalmente naquelas com demências, déficits funcionais e múltiplas comorbidades. O delirium deve ser rotineiramente monitorizado, com a utilização de um instrumento validado, para permitir o diagnóstico precoce e proporcionar dados precisos a respeito de sua incidência, principalmente entre pacientes sob terapia intensiva. Estudos mostram que apenas 14 a 47% dos enfermeiros intensivistas avaliam o delirium em sua prática diária. No contexto das cirurgias ortopédicas, observa-se que a ocorrência de delirium aumenta o risco de complicações pós operatórias e prolonga o período de recuperação, aumentando o tempo de hospitalização. O objeto deste estudo é o delirium no pós operatório de cirurgias ortopédicas. Os objetivos são identificar a incidência de pacientes idosos com delirium no pós operatório ortopédico, através da utilização da escala de avaliação; caracterizar os idosos que evoluíram com delirium; relacionar os fatores predisponentes que induziram ao quadro de delirium em idosos sob terapia intensiva; analisar o resultado da evolução dos pacientes idosos com delirium sob terapia intensiva no pós operatório ortopédico. Será desenvolvida uma pesquisa quantitativa, do tipo Survey, descritiva, longitudinal em que o paciente será observado desde o período de sua admissão, com ou sem detecção de episódio de delirium. O estudo será realizado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de pós operatório de cirurgias traumato-ortopédicas, de um Hospital Federal na cidade do Rio de Janeiro, referência nacional nesta especialidade. A escolha pelo hospital se deu levando em conta o número elevado de cirurgias realizadas e sua população-alvo. A população deste estudo será composta por pacientes a serem submetidos à cirurgias ortopédicas, com mais de 60 anos, de ambos os sexos, que estejam no pós operatório ortopédico sob terapia intensiva, que estejam internados no momento da pesquisa, que não apresentaram delirium no pré operatório e que aceitem participar após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A primeira etapa será o preenchimento de um instrumento contendo os dados do paciente, dados da internação e da cirurgia. Alguns dados serão coletados diretamente do prontuário do paciente. A segunda etapa consistirá na avaliação da sedação, que é quantificada pela escala de agitação e sedação de Richmond (The Richmond Agitation and Sedation Scale - RASS). Se o RASS for superior a -4 (-3 até +4), deve-se então seguir para o terceiro passo, que é a avaliação do delirium. O instrumento de pesquisa para detecção de delirium será o Método de Avaliação de Quadros Confusionais (Confusion Assessment Method- CAM). A terceira etapa será verificar no prontuário dos paciente que apresentarem delirium, o resultado da evolução desses pacientes. Ao concluirmos nossos objetivos será possível fornecer dados para melhorar a assistência prestada pela equipe de enfermagem, pois permitirá estabelecer critérios para o reconhecimento, prevenção e tratamento, diminuindo assim o número de casos subdiagnosticados e não tratados, pois o processo de identificação do delirium é baseado na observação cautelosa das manifestações psíquicas e comportamentais e na análise dos fatores precipitantes e predisponentes.

Descritores: Delirium, Idoso, Unidade de terapia intensiva

1 Enfermeira Especialista. Mestranda EEAN/UFRJ. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica/NUPENH. andrea.hsvp@gmail.com

2 Enfermeiro Especialista. Mestrando EEAN/UFRJ. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumato Ortopédica/NUPENH. fernandes.pinto@bol.com.br

3 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. lyscameron@gmail.com

**AVALIAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE ADOLESCENTES
INFECTADOS PELO HIV SEGUNDO PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL 1**

Luana dos Reis de Souza 2
Taciene Aline Alves De Sousa 3
Sabrina Silva Figueiredo 4
Walkiria Souza de Santana 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: A adolescência é uma etapa de transição na qual o indivíduo sai da infância, fase totalmente dependente de um responsável pelos cuidados, para a vida adulta e independente. No entanto, o indivíduo inicia o processo de se autocuidar e em se tratando de uma doença crônica e infecciosa este autocuidado precisa ser instruído e avaliado por enfermeiros capacitados e experientes. A avaliação do perfil clínico e laboratorial é extremamente importante para a obtenção de respostas no autocuidado de jovens que vivem com HIV. O objeto de estudo é o autocuidado de adolescentes infectados pelo HIV. Objetivo: Caracterizar o autocuidado de adolescentes infectados pelo HIV segundo perfil clínico e laboratorial. Metodologia: Estudo descritivo quantitativo, cuja população/amostra são adolescentes infectados pelo HIV entre 10 e 19 anos em acompanhamento ambulatorial em duas instituições universitárias. Foram excluídos os que possuem problemas cognitivos e psiquiátricos e os que não tenham consciência do diagnóstico. Os dados foram coletados dos prontuários desses pacientes. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a resolução 196/96. Os dados foram armazenados em um banco de dados do programa XLSTAT for EXCEL. Resultados: Foi possível perceber que o valor mínimo levantado de HDL foi de 14mg/dL e o mínimo de LDL foi de 19mg/dL constando de valores muito abaixo do normal. Para os valores máximos, o HDL teve um valor de 65mg/dL e o LDL constou de 161mg/dL. Para a glicemia em jejum, os valores se apresentam dentro dos limites do normal entre 70 e 110mg/dL. Quanto aos valores de CD4 e carga viral foi possível observar que o valor mínimo encontrado foi de um paciente com valor de 6 células por mm³ de CD4 implicando numa imunidade muito baixa. Cerca de 55% dos pacientes apresentaram carga viral indetectável e 63% dos relatos médicos em prontuários confirmavam boa adesão ao tratamento medicamentoso. Dos 51 pacientes pesquisados, 50 foram infectados pela mãe por transmissão vertical e um paciente foi infectado horizontalmente. Conclusão: Podemos concluir que os valores laboratoriais e clínicos não estão totalmente satisfatórios e que há uma deficiência no autocuidado desses jovens. Valores de lipidograma podem ser facilmente modificados através de uma alimentação balanceada e rigorosa. Uma boa adesão ao tratamento deve-se ser seguida de forte orientação para que valores de carga viral e CD4 mantenham-se dentro dos limites de normalidade. Vale ressaltar que, a valorização do autocuidado em jovens com doenças crônicas é pertinente. Além disso, a prevenção de infecções oportunistas faz parte das intervenções que o adolescente deve realizar a fim de modificar hábitos de vida e manter um padrão saudável e de qualidade.

Descritores: Avaliação de Enfermagem, Autocuidado, HIV/AIDS

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada a dissertação "O autocuidado em adolescentes infectados pelo HIV: uma avaliação de enfermagem", do Curso de Mestrado da Coordenação de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em fase de defesa final.

2 Aluna do Curso de Mestrado da coordenação de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: luanadrds@gmail.com

3 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde agosto de 2011. Email: tacialine@gmail.com

4 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde agosto de 2011. Email: sabrinaforest@hotmail.com

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não de agosto a dezembro de 2011. Email: walkra@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.ufrj.br

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**COMUNICAÇÃO COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO:
O ENFERMEIRO E CLIENTE NA NEFROLOGIA**

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 1
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira 2
Thalita souza Torchi 3
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 4
Albert Lengruber Azevedo 5
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Pesquisa sobre abordagem comunicativa do enfermeiro e cliente nos cenários especializados em nefrologia e em cujos ambientes o cuidado de enfermagem se aplica e se justifica na atenção em saúde ao cliente com insuficiência renal crônica (IRC). Considerei a comunicação como tecnologia de cuidado, pois ao mesmo tempo que define espaço, posição, ritmos, tempo, reação, relação, ação, intervenção, desprende energia na forma de estar, fazer, ser, resolver com influência direta entre eles na interação. Objetivos são: Levantar a abordagem comunicativa verbal e não verbal do enfermeiro, cliente e familiar quando esse estiver presente durante o atendimento no ambulatório de tratamento conservador, nas terapias renais substitutivas hemodiálise e diálise peritoneal; Identificar as principais manifestações do cliente e enfermeiro durante o atendimento; Desenvolver um vídeo simulado com as mais frequentes abordagens comunicativas do enfermeiro e do cliente no tratamento conservador, na diálise peritoneal e na hemodiálise. Pode-se dizer que comunicação verbal e não-verbal reuni o conjunto de conhecimentos imprescindíveis e que quando são usados ao conhecimento técnico do cuidado nos permite fazer alguma coisa de maneira diferente. Bases conceituais: Defendo a premissa de que a comunicação é concebida como um processo de compreender, compartilhar mensagens enviadas e recebidas sendo que as mensagens envolvidas neste processo aliada a condição em que se estabelece, exerce em conjunto influência no comportamento dos indivíduos nela envolvidos. Por isto, é considerável que o enfermeiro contemple a valorização da abordagem comunicativa com os clientes com doença renal crônica em todas as etapas de tratamento. Método: Descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Empregaremos nos setores de nefrologia, período de 2012 a 2014, de hospital público, roteiro de observação sistematizado com itens da comunicação verbal e não verbal, registro em diário de campo com scripts para simulação da produção filmica, entrevista gravada com o enfermeiro e outra com o cliente a partir de questões semi-estruturadas sobre a comunicação vivenciada durante aquela interação. A análise temática resultará de triangulação dos dados sobre a comunicação verbal e não verbal marcante da interação. A análise permitirá a filmagem simulada da abordagem comunicativa nos cenários investigados. Considerações: O enfermeiro necessita se posicionar bem diante das pessoas sob seu cuidado para manter sua abordagem adequada facilitando a compreensão da mensagem pelo paciente. Potencializá-la no cuidado, requer do enfermeiro conhecimento para elaborar conscientemente maneiras de fazer, pois ainda que sejam gestos, posições, toques ou sons indecifráveis como palavras, esses marcam a vivência do cliente com influência direta sobre suas emoções e espelha a qualidade, ou não, do cuidado prestado pelo enfermeiro.

Descritores: Enfermagem, Comunicação não verbal, nefrologia.

Notas dos Autores: 1 Doutora. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: stcaraujo@gmail.com.

2 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

3 Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

4 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

5 Enfermeiro, Responsável Técnico no Hospital Psiquiátrico Santa Alice, Rj, Supervisor de Enfermagem no Hospital Psiquiátrico - Instituto Doutor Francisco Spínola, Rj, mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

6 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

**COMUNICAÇÃO DO PACIENTE: SUBSÍDIOS PARA O CUIDADO
DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO CONSERVADOR**

Doris de Oliveira de Araujo Cruz 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 3
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira 4
Thalita souza Torchi 5
Albert Lengruber Azevedo 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Projeto apresentado ao Programa de Pós-graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery concorrendo à vaga para o Núcleo de Pesquisa Curso de Doutorado do Núcleo de Pesquisa Enfermagem Hospitalar – NUPENH, e uma contribuição coletiva do Grupo de Pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar Clientes de Alta Complexidade – CEHCAC da Escola de Enfermagem Anna Nery. Objetivos: identificar como se desenvolve a comunicação expressa de forma verbal e não verbal pelo paciente no tratamento conservador, descrever as necessidades implícitas na comunicação verbal e não verbal, que sejam indicativas do cuidado do enfermeiro ao paciente em tratamento conservador e discutir as pistas comunicativas do paciente que auxiliam na abordagem do enfermeiro na assistência interdisciplinar com oferta do cuidado guiada pela própria visão do indivíduo no tratamento conservador. O estudo visa defender a tese de que a comunicação do paciente reflete necessidades de enfrentamento e adaptação ao diagnóstico e ao tratamento conservador indicadoras de cuidado de enfermagem nos aspectos físicos, sociais e psicoemocionais. Versa sobre a comunicação e a percepção através dos sentidos corporais e as formas de expressão, com vistas à compreensão do seu universo subjetivo a partir de ideias, sensações e representações. Apresenta como objeto do estudo a comunicação do paciente no tratamento conservador na sala de espera. Método: Estudo qualitativo, baseado na teoria da adaptação de Callista Roy, na comunicação para o cuidado de enfermagem por Silva; na técnica de vivência dos sentidos sociocomunicantes do corpo por Araújo e a análise do conteúdo por Bardan. Será realizado no ambulatório do tratamento conservador em um Hospital Universitário Federal no Município do Rio de Janeiro, a partir do parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa daquela instituição segundo a Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que fixa as normas de pesquisa com seres humanos. Os pacientes serão convidados e selecionados de forma intencional a partir da agenda do atendimento médico a participarem respeitando a marcação do Programa de Tratamento Ambulatorial Conservador (PTAC). Como tema gerador para coleta de dados que serão gravados: A Comunicação do Paciente no tratamento conservador. No estudo transversal os dados serão triangulados entre os sentidos corporais. Compreendendo como este paciente se vê e se percebe diante deste contexto, um subsídio para o entendimento do impacto tratamento, então percebidas, (con)vividas, e sua aceitação. Conclui-se que o grupo, sujeito ativo da pesquisa, ao experimentar o diálogo, terá expressão livre e criativa. A dimensão do cuidado de enfermagem com a facilitação do espaço terapêutico para o exercício de maior participação evidenciará as necessidades de cuidado. O imaginário permitindo compreender as diferentes reações comportamentais diante da doença renal e o tratamento conservador.

Descritores: Enfermagem; comunicação; insuficiência renal crônica.

- 1 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Especialista em Enfermagem Nefrológica - SOBEN. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: doriscruz@gmail.com
- 2 Doutora. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).
- 3 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/ UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).
- 4 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).
- 5 Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).
- 6 Enfermeiro, Responsável Técnico no Hospital Psiquiátrico Santa Alice, RJ, Supervisor de Enfermagem no Hospital Psiquiátrico - Instituto Doutor Francisco Spínola, RJ, mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

**COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL: EXPERIÊNCIAS DE GRADUANDOS DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO HOSPITALAR**

Albert Lengruher Azevedo 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira 3
Thalita Souza Torchi 4
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 5
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Pesquisa cujo objeto é a percepção dos graduandos de enfermagem acerca da aprendizagem da comunicação não verbal durante o cuidado de enfermagem a clientes hospitalizados de alta complexidade. Pontua que a comunicação não é apenas um processo no qual duas ou mais pessoas interagem. Trata-se de algo profundo, complexo e abrangente, que envolve não só a utilização da linguagem e/ou gestos, mas também as cognições e o comportamento das pessoas. De tal modo, as questões norteadoras deste estudo são: Aprender a comunicação não verbal durante a formação profissional permite um cuidado diferenciado do graduando de enfermagem ao cliente hospitalizado? Como essa aprendizagem influencia o padrão de comunicação não verbal realizado entre o graduando e o cliente no cuidado de enfermagem hospitalar? Os objetivos propostos são: Identificar como o graduando de enfermagem percebe a comunicação não verbal durante suas vivências de ensino/aprendizagem no ambiente hospitalar de alta complexidade; Descrever como acontece essa percepção no ensino/aprendizagem da comunicação não verbal durante as vivências do graduando de enfermagem no ambiente hospitalar de alta complexidade; Discutir a percepção e o sentido do graduando acerca da comunicação não verbal no ensino/aprendizagem no ambiente hospitalar de alta complexidade. **Proposta metodológica:** Pesquisa qualitativa e descritiva cujos sujeitos serão graduandos de enfermagem inscritos na disciplina eletiva "Técnica de Comunicação" que desejarem participar da pesquisa, demonstrando consentimento através de assinatura do termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O cenário será a sala de aula de uma Instituição Pública de Ensino Superior, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Para identificar o conhecimento a priori dos graduandos quanto aos tipos de comunicação utilizados no cuidado prestado, prevemos três encontros consecutivos durante o semestre. 1º Encontro: Diálogo do conhecimento a partir da realização de uma dinâmica de grupo denominada "Aprendendo e Comunicando". 2º Encontro: será constituída da projeção de uma figura de um cuidado em unidade hospitalar, projetada por cinco minutos, onde durante vinte minutos será discutido sobre o que se vê e se identifica como comunicação neste contexto. 3º Encontro: Os dados do primeiro e segundo encontro serão triangulados para devolução ao grupo. A análise dos dados será dividida em duas fases: análise dos dados de identificação pessoal e análise dos dados qualitativos. Além desses, serão tabulados a aprendizagem das manifestações não verbais levantadas. **Considerações:** crê-se que moldagens no processo de ensino/aprendizagem no cuidado de enfermagem hospitalar, ainda na graduação em enfermagem, devem ser pensadas, visto a possibilidade de se ofertar uma formação e identidade para o cuidado mais efetivo ao cliente.

Descritores: Enfermagem; Comunicação não verbal; Ensino e aprendizagem.

Notas dos Autores

1 Enfermeiro, Chefe clínica psiquiátrica no Rio de Janeiro, mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: albertenfermagem@yahoo.com.br.

2 Doutora. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

3 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

4 Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

5 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

6 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA PARA O SERVIÇO DE
CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Amanda Carolina Nascimento Leal 1

Yuri Melo Cordeiro 1

Denise da Hora Ferreira 1

Cecilia Maria Izidoro Pinto 2

Cássia Melo Duarte 3

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: A sistematização da assistência de enfermagem perioperatória é uma forma de organizar o cuidado e reduzir a ocorrência de complicações anestésico-cirúrgicas durante a internação hospitalar, favorecendo o trabalho e a comunicação entre a enfermagem e outros membros da equipe de saúde. O objeto deste estudo é a estratégia de implantação da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP) pela equipe de enfermagem de centro cirúrgico de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. Estabelecemos os seguintes objetivos: a) construir um instrumento para sistematização do cuidado de enfermagem perioperatória com base nos domínios percepção/cognição, nutrição, eliminação e troca, proteção e nutrição; b) validar o conteúdo do instrumento de sistematização de enfermagem perioperatória. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo; qualitativo e será organizado em três fases. Na primeira nominada fase teórica e de estruturação do instrumento, em andamento, foi realizado levantamento bibliográfico sobre SAEP com ênfase nos domínios percepção/cognição, nutrição, eliminação e troca, proteção e nutrição dos diagnósticos proposto pela NANDA, ordenamos as questões pertinentes à pesquisa e construímos um instrumento, tipo checklist. O instrumento consta de cinco etapas: 1ª identificação do paciente e dados relacionados ao procedimento cirúrgico; 2ª a visita pré-operatória de enfermagem; 3ª o trans-operatório propriamente dito; 4ª recuperação pós-anestésica e por fim na 5ª etapa a visita pós-operatória de enfermagem, neste ponto o instrumento será testado pelos pesquisadores, quanto ao tempo de preenchimento, organização dos itens e aparência. Na segunda fase ou de validação do conteúdo o instrumento será validado através de um painel de especialistas composto de 10 juízes destes 5 docentes expertises na área de diagnóstico e na área cirúrgica e 5 enfermeiros do serviço especialistas em enfermagem em centro cirúrgico. Na última fase ou operacionalização do instrumento, este será testado pelos enfermeiros do centro cirúrgicos, alunos de graduação do sexto período e residentes de enfermagem da residência multiprofissional em saúde, com a finalidade de verificar a adequação do instrumento ao serviço e proceder ajustes para a versão final com posterior operacionalização. Conclusão: esta experiência resulta da proposta de atuação da residência no contexto dos serviços, mobilizando esforços em oferecer melhoria da qualidade da assistência de enfermagem perioperatória apontando a importância da sistematização para garantir a segurança do paciente no centro cirúrgico.

Palavras-chaves: Estudos de Validação. Paciente cirúrgico. Enfermagem de Centro Cirúrgico. Planejamento de assistência ao paciente.

1 Residente de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde HUCFF Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH).

3 Chefe do Serviço de Centro Cirúrgico do Hospital Clementino Fraga Filho / Universidade Federal do Rio de Janeiro

**CONTRIBUIÇÃO EDUCATIVA DA ENFERMAGEM TRAUMATO-ORTOPÉDICA
NA PREVENÇÃO DE FRATURA NO ADULTO PORTADOR DE ARTRITE
REUMATOIDE COM RISCO PARA OSTEOPOROSE**

AnnaCrisitna de Freitas 1
Lyz Eiras Cameron 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de um estudo desenvolvido durante o curso de mestrado na EEAN cujo objeto é a prevenção de fraturas nos portadores de artrite reumatóide com risco para osteoporose a partir de ações educativas de enfermagem traumato-ortopédica. Somente no Brasil, entre 2010 e setembro de 2011, 33.852 pacientes foram internados em decorrência da artrite reumatóide (MS, 2012). Sabe-se que além dos fatores de risco primário para osteoporose, existem outras variáveis frequentemente associadas com a artrite reumatóide, como o uso de corticóides, imobilidade e redução da atividade física, todos agindo negativamente na massa óssea, representando um maior risco para fraturas. Diante dessa realidade nos questionamos se o Círculo de Cultura de Freire pode auxiliar estes portadores a adotarem comportamentos preventivos para a queda? Há a preocupação dos portadores na prevenção de fraturas? Os objetivos do estudo são descrever o portador de artrite reumatóide com risco para osteoporose, seu cotidiano e seus hábitos; analisar através das dinâmicas de grupo as situações de risco para fratura que eles adotam e, elaborar com o grupo, modelos de ações educativas que objetivem a prevenção de fraturas. A metodologia adotada será quali-quantitativa, com a utilização do recurso do Círculo de Cultura de Paulo Freire. O cenário será em um grupo de apoio aos portadores de artrite reumatoide, localizado no município do Rio de Janeiro. A amostra desta pesquisa será com aproximadamente 10 participantes, com idade superior a 40 anos.

Descritores: Enfermagem Ortopédica, Artrite Reumatóide e Educação em Saúde.

1- Mestranda, enfermeira, EEAN/UFRJ, e-mail: ac_freitas@terra.com.br

2-Doutora, enfermeira, docente da EEAN/UFRJ, e-mail: lyscameron@gmail.com

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE REINserÇÃO SOCIAL
DE DOENTES MENTAIS INSTITUCIONALIZADOS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Emília Jales Simões de Souza 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as características das publicações existentes em periódicos científicos sobre a participação da equipe de enfermagem de instituições psiquiátricas no processo de reinserção social de doentes mentais institucionalizados. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada em junho de 2012, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF, PAHO, CINAHL e portal CAPES. Para a localização dos estudos foram utilizados os descritores “enfermagem psiquiátrica”, “unidade hospitalar de psiquiatria” e “desinstitucionalização” combinados dois a dois através do operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: artigos e teses publicados em periódicos científicos entre os anos de 2001 e 2011, nos idiomas português, espanhol e inglês. A busca inicial possibilitou a identificação de 342 estudos e, a partir do título, foram selecionados 96 estudos diretamente ligados à temática. Posteriormente foi realizada a leitura dos resumos e a exclusão de artigos repetidos, com a seleção de 34 estudos (22 artigos e 03 resumos nacionais, 03 artigos e 4 resumos internacionais e 02 teses) de interesse para a pesquisa. A leitura criteriosa da bibliografia evidenciou que, dos 27 textos completos apenas 2 estudos (7,4%) abordam as contribuições da enfermagem na reinserção social do doente mental institucionalizado. 1 artigo (3,7%) e 1 dissertação de mestrado (3,7%) descrevem a atuação da equipe de enfermagem de unidades de internação psiquiátrica e observam mudanças nas práticas diárias que apontam para uma abordagem voltada à reinserção social. Os outros estudos abordam questões ligadas a transformações das práticas da enfermagem psiquiátrica: 10 estudos (37%) discutem as práticas diárias dos enfermeiros, os aspectos burocráticos e administrativos de sua prática e seu distanciamento do cliente institucionalizado; 06 artigos (22,2%) abordam o conhecimento e a percepção do enfermeiro sobre a assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico, o referencial de cuidado para enfermagem psiquiátrica e o impacto sobre sua prática; 03 artigos (11,1%) fazem uma reflexão sobre o novo paradigma da saúde mental e as transformações nas práticas da enfermagem e 04 estudos (14,8%) abordam práticas inovadoras na assistência à saúde mental e a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica. A realização desta pesquisa demonstrou que, apesar das transformações na prática de enfermagem em instituições de internação psiquiátrica, pouco se discute sobre sua participação e contribuição no processo de reinserção social de doentes mentais institucionalizados, evidenciando a necessidade de investimento dos profissionais na produção e disseminação do conhecimento relacionado à desinstitucionalização e o processo de reinserção social à família, comunidade e dispositivos de assistência extra-hospitalar.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Unidade Hospitalar de Psiquiatria, Desinstitucionalização.

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: emilijales@yahoo.com.br

2 Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lilianhortale@globo.com.

***CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO HOMEM VÍTIMA DE
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO***Grace Kelly da Silva Dourado 1
Maria José Coelho 2

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Este estudo é parte integrante do grupo de pesquisa Cuidar/Cuidados de Enfermagem. O estudo foi baseado no processo saúde-doença de homens com doença arterial coronariana (DAC) que sofreram um ou mais episódios de infarto agudo do miocárdio (IAM). Estudos afirmam que gênero é um fator de grande importância na caracterização dos padrões de morbimortalidade masculina. Isto porque na construção de gênero muitos homens assumem riscos que interferem em sua saúde. Na unidade coronariana os profissionais cuidam de pacientes que requerem dispositivos responsáveis pela manutenção da vida, que exigem a observação contínua de seu funcionamento, isso pode contribuir para que as enfermeiras se envolvam com o manuseio de equipamentos de tal maneira que em algumas situações, esses passam a merecer mais atenção que as próprias pessoas internadas. Objetivos. Identificar os fatores de risco para o IAM, verificar a ocorrência na população masculina, e conhecer os cuidados de enfermagem ao homem infartado. Traçar o perfil sócio-demográfico dos homens que foram internados na unidade coronariana. Metodologia. Em 2011 e 2012 foram realizadas as entrevistas na unidade coronariana do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. Este estudo tem uma abordagem quanti-qualitativa, utilizando para a coleta de dados um formulário de perguntas abertas e fechadas. Foram entrevistados 7 homens em idade adulta. Ainda foram analisados 35 prontuários de homens com diagnóstico de IAM que estiveram internados na Unidade Coronariana nos anos de 2010 e 2011. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa EEAN/HESFA protocolo 053/2010 de Rio de Janeiro, 25 de maio 2010. Resultados. Quatro dos 7 entrevistados relataram não cuidar da sua saúde. Os motivos citados foram: priorização do trabalho, ideia de invulnerabilidade, não gostar de ir ao hospital. Quanto aos fatores de risco, dois homens revelaram não fumar, três entrevistados relataram que já usaram cigarro, dois homens revelaram que ainda fumam. Dos pesquisados, três apresentaram como comorbidade a hipertensão arterial e diabetes, três apresentaram somente hipertensão, e um homem não apresentou comorbidades. Durante a análise dos prontuários, pôde-se observar o plano de cuidados que é utilizado para sistematizar o cuidado é comum para todos os pacientes, portanto deixa de existir a individualidade do cuidado. Entre os cuidados estão: controle da hemodinâmica, verificação de sinais de cianose, higiene, observação de episódios de dor e dispneia. Entretanto cuidados como cuidado de ouvir, orientar, dar apoio emocional, cuidado embelezador não são prescritos. Conclusão. Conforme foi relatado pela maioria dos homens, a busca por atendimento médico ocorre em situações de dor e doença o que contribui para as elevadas taxas de morbimortalidade masculina. Entre os cuidados necessários ao homem infartado, deve estar o cuidado de respeitar a individualidade.

Descritores: Saúde do Homem, Infarto do Miocárdio, Doença das Coronárias

1 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
gracekellydourado@hotmail.com2 Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro.
zeze Coelho@yahoo.com.br

**DEMANDAS DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE
TRANSTORNO MENTAL EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO**

Emiliane Cunha Ferreira 1

Jaqueline da Silva, PhD 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Com o avanço nas tecnologias do cuidado e o aumento da expectativa de vida houve uma mudança no perfil demográfico da população em geral, e a presença de pessoas em processo de envelhecimento em instituições psiquiátricas é uma realidade, há os que foram internados jovens e, permaneceram institucionalizados por longos períodos, os que foram trans-institucionalizados (sucessivas transferências de uma instituição para outra), e há os que foram internados já idosos (Hansel, 2008, p.30). O fato de estar internado em uma unidade psiquiátrica não significa que não possa agravar ou desenvolver comorbidades de ordem física, e sejam até mesmo de maior complexidade. Logo, esta pesquisa tem como questão norteadora o perfil clínico dos pacientes em processo de envelhecimento internados na instituição psiquiátrica e as demandas de cuidado de enfermagem de seu corpo físico e mental. Objeto: demandas de cuidado de enfermagem à saúde física de pacientes portadores de transtorno mental em processo de envelhecimento internados em unidade hospitalar psiquiátrica. Objetivos: Geral- analisar à luz da integralidade e com base no perfil demográfico e clínico, demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes internados com transtornos mentais, em processo de envelhecimento. Específicos- caracterizar potenciais grupos de demandas de cuidado a pacientes portadores de transtorno mental em processo de envelhecimento na internação psiquiátrica. Desenvolver produtos na modalidade de protocolos de atendimento, com base nas demandas de cuidados de enfermagem, a serem testados na unidade cenário. Estudo de abordagem mista quanti-quali, com consulta documental e entrevista semi-estruturada. Sujeitos: pacientes que passaram pelo processo de internação com registro na instituição cenário entre os anos de 2008 e 2014, com transtorno mental, em processo de envelhecimento e com comorbidades de ordem física. Considerações Finais: a concomitância de agravos de ordem mental e física à saúde dos pacientes em tela são realidade no cotidiano do cuidado de enfermagem - em contexto de internação - vivenciado na prática, que apresenta evidências contundentes de demandas de cuidados de enfermagem e, portanto, da realização da pesquisa.

Descritores: envelhecimento, enfermagem psiquiátrica, comorbidades

1 Enfermeira. Especialista em Saúde de Mental. Suplente da Chefia de Enfermagem Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) emilianeipub@hotmail.com

2 Enfermeira. PhD em Enfermagem Gerontológica. Pós-Doutora em Drogas. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisas em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - jackiedasilva@hotmail.com

**DESDOBRAMENTOS DAS AÇÕES DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER NA
VIDA DO CUIDADOR-INFORMAL: CONSIDERAÇÕES PARA
A ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA**

Aline Miranda da Fonseca Marins¹
Jaqueline Da Silva²

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Recorte da tese de doutorado submetida ao exame de qualificação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Anna Nery / EEAN, da Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ, cujo objeto de estudo foram as interferências causadas na vida do cuidador-informal pelas alterações de comportamento do idoso com doença de Alzheimer (D.A.). Traçamos como objetivo geral: Conhecer as alterações de comportamento do idoso com D.A. e suas interferências na vida do cuidador-informal. Inicialmente realizamos busca em literatura científica e de saúde, a qual apontou 26 alterações, especificamente apresentadas pelo idoso com D.A. que foram agrupadas em seis domínios e/ou propriedades. Posteriormente, o estudo foi submetido a dois Comitês de Ética e Pesquisa, da Escola de Enfermagem Anna Nery / UFRJ e do Instituto de Psiquiatria / IPUB / UFRJ. Após aprovação nos respectivos Comitês e respeitadas as especificações contidas na Resolução 196/96, foram entrevistados 25 cuidadores-informais de idosos com D.A. que frequentavam o Centro de Doenças de Alzheimer e outras desordens mentais da velhice, CDA / IPUB / UFRJ. Os dados obtidos foram apoiados no Interacionismo Simbólico, que embasa o método Grounded Theory ou Teoria Fundamentada em Dados, do qual elementos foram utilizados na coleta e análise dos dados. Os resultados apontaram 14 ações, correspondentes às alterações de comportamento do idoso com D.A.: Ilusão; Alimentação; Esconder / Perder Objetos; Comportamento Social Inadequado; Preparo da Alimentação; Agitação; Agressividade Verbal; Irritabilidade; Teimosia; Desinibição / Comportamento Alterado; Isolamento Social; Segurança Comprometida: (a) Sair Desacompanhado; (b) Contato com fogo (Risco para explosão e queimadura) e (c) Fuga. Essas ações desencadearam: repercussão emocional, quando traziam sofrimento e repercussão racional, quando eram reconhecidas como uma manifestação da D.A. Elas poderiam desencadear tanto repercussão emocional quanto racional e gerar um sentimento resultante no cuidador. As 14 ações apresentaram-se com grau de intensidade profundo, quando incomodavam e com grau de intensidade elementar, quando interferiam e atrapalhavam. O grau de intensidade poderia provocar mudanças no padrão relacional, entre o idoso e o cuidador, e, também, de hábitos / na rotina. Essas mudanças poderiam ser incorporadas com normalidade à vida do cuidador, que para enfrentá-las, poderia implementar estratégias de manejo. Concluimos que o enfermeiro deve priorizar essas ações em razão das áreas e / ou domínios afetados e, posteriormente, avaliá-las, juntamente com o cuidador, considerando o grau de intensidade de seus desdobramentos. Essa avaliação poderá consolidar ações informativo-educativas de enfermagem que se aproximem, ao máximo, da realidade de vida desse cuidador.

Descritores: doença de Alzheimer; enfermagem; cuidadores.

1. Professora do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutoranda em Enfermagem, vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) / (DEMC) / (EEAN) / (UFRJ). Contato: alinemiranda@gmail.com

2. PhD em Enfermagem Gerontológica. Enfermeira, Pesquisadora e Membro da Diretoria do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: jackiedasilva@hotmail.com

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONFUSÃO CRÔNICA
ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1**

Margarete Tereza Machado Ulrichsen Sardinha 2
Dafne Louize Gomes Fernandes 3
Juliane Fernandes Santos 4
Cybelle Magalhães da Costa 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH

Resumo: Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - de 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar(1). Destaca-se o Sistema Consciência com pontuação - Alerta/Orientado 0 Alerta/Desorientado 1 Torporoso 2 Coma transitório 3 Coma persistente 4 para o Diagnóstico de Enfermagem Confusão Crônica, Domínio 5 Percepção/cognição, Classe 4 Cognição, segundo sua definição (deterioração irreversível, prolongada e/ou progressiva do intelecto e a personalidade, caracterizada por capacidade diminuída para a interpretação dos estímulos ambientais e para processos de pensamento intelectual, e manifestada por distúrbios de memória, da orientação e do comportamento), características definidoras (evidência clínica de prejuízo orgânico, interpretação alterada, memória antiga prejudicada, memória recente prejudicada, nenhuma mudança do nível de consciência, personalidade alterada, prejuízo cognitivo progressivo, resposta alterada aos estímulos, socialização prejudicada) e fatores relacionados (AVC, demência por multi-infarto, Doença de Alzheimer, Psicose de Kirsakoff, Trauma Cranioencefálico)(2), podem ser especificados utilizando-se a escala funcional do protocolo como parâmetro. **Objetivo:** relacionar o perfil de usuários do Sistema Consciência ao Diagnóstico de Enfermagem Confusão Crônica. **Método:** Estudo quantitativo em 39 usuários do Sistema Banho e Higiene de uma população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo pelo coeficiente de Cronbach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até 1(um), que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. **Resultado/Análise:** A maioria eram do sexo feminino (61,5%), com primeiro grau incompleto (20,51) e completo (12,82%), casados (30,7%) e viúvos (25,6%), com 17 a 92 anos (69,73±19,76), de 0 a 6 salários mínimos (3,15±1,59), 1 a 22 atendimentos (3,67±4,73), pontuação 1 a 3 (1,15±0,43), escore 4 a 24 (14,44±6,24), com perfil para atendimento e internação domiciliar, de baixa complexidade e dependência parcial. A consistência do protocolo segundo índice de Cronbach 0,72 foi aceitável. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Consciência é 0,45. **Conclusão:** Houve confirmação do Diagnóstico de Enfermagem Confusão Crônica caracterizado pela avaliação do Sistema Consciência, consistência do Protocolo e homogeneidade das respostas dos usuários ao Sistema para estabelecimento deste diagnóstico, logrando que o Protocolo pode ser uma tecnologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários para avaliação do estado mental caracterizado por confusão, distúrbios emocionais, falta da clareza de pensamento e desorientação da percepção cujas conclusões estabelecem um perfil a partir do qual as intervenções devem ser determinadas, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de Atenção Domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários nesta modalidade.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Estado de Confusão, Atenção Domiciliar.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista desde 03/2012. Email: margo_tereza@hotmail.com

3 Aluna do 4º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012. Bolsista PIBIC desde agosto de 2012.

4 Aluna do 5º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012.

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012.

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DESEQUILÍBRIO NUTRICIONAL
ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1**

Dafne Louize Gomes Fernandes 2

Rita Batista Santos 3

Maurício Pinho Gama 4

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH

Resumo: Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar. O diagnóstico de enfermagem desequilíbrio nutricional, para menos do que as necessidades corporais, é de especial interesse para atenção domiciliar de usuários avaliados pelo Protocolo com destaque para o Sistema de Enfermagem Suporte Nutricional cuja pontuação: 0.Não Necessita, 1.Suplemento Oral, 2.Alimenta-se com Assistência, 3.Gastrostomia, 3.Sonda Nasoenteral, 4.Jejuno-ileostomia e 5.Parenteral caracteriza o diagnóstico de enfermagem desequilíbrio nutricional para menos das necessidades corporais, podem ser especificados utilizando-se esta escala funcional como parâmetro. Objetivo: relacionar o perfil de usuários do Sistema Nutricional ao Diagnóstico Desequilíbrio Nutricional. Método: Estudo quantitativo em 62 usuários do Sistema Urinário de um população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo e do Sistema Urinário pelo coeficiente de Cronbach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultados/Análise: Dos 62 usuários a maioria era do sexo masculino (64%); solteiros (38,8%), casados (33,3%), viúvos (22,2%) e divorciados (5,5%); com primeiro grau incompleto (44,4%); com 16 a 96 anos ($66,8 \pm 19$); renda de 0 a 6 salários mínimos ($2,77 \pm 1,49$); número de 1 a 47 atendimentos ($4,32 \pm 6,6$); pontuação de 1 a 4 ($1,52 \pm 0,66$); escore de 3 a 27 ($13,8 \pm 5,53$); com perfil para internação domiciliar de média complexidade e dependência parcial. Destes 6 não controlavam a micção e faziam uso concomitante de dispositivo urinário externo (homens) e fralda geriátrica (mulheres), e 2 homens faziam uso de cistostomia. A consistência do protocolo segundo índice de cronbach foi 0,72 (Aceitável) e do Sistema Urinário 1,20 foi excelente. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Nutricional foi 0,78. A demanda para o uso de gastrostomia acrescida de outras ostomias (colostomia, jejunoileostomia, cistostomia e traquesostomia) na população de usuários foi intensa tendo um total relevante para destaque como um novo Sistema de Enfermagem no Protocolo. Conclusão: Houve uniformidade das respostas deste sistema entre os usuários segundo Índice de Variabilidade Qualitativa, confirmando-se o diagnóstico desequilíbrio nutricional para menos das necessidades corporais caracterizado pela estreita ligação entre os seus fatores relacionados em consequência à avaliação do Sistema Nutricional nos usuários. Segundo a consistência do protocolo e homogeneidade das respostas dos usuários ao Sistema Nutricional para estabelecimento deste diagnóstico, o Protocolo pode ser considerado uma tecnocologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários de Atenção Domiciliar, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de atenção domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários.

Descritores: Diagnostico de Enfermagem, Sistema Digestório, Atenção Domiciliar.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 4º período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: dafnelouize@hotmail.com

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.uftj.br

4 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM VENTILACAO ESPONTANEA PREJUDICADA
ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1**

Nádia Sofia da Costa Fonseca 2

Rita Batista Santos 3

Maurício Pinho Gama 4

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo/Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - de 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar. Destacam-se: o Sistema Ventilatório com pontuação Ar ambiente 0 Cateter 1 Nebulização 2 Macronebulização Intermitente 3 Macronebulização contínua 4 Prótese Ventilatória 5 para o diagnóstico de enfermagem Ventilação Espontânea Prejudicada, Domínio Atividade/Repouso, Classe 4 Respostas cardiovasculares/pulmonares, cuja definição (reservas de energia diminuídas resultando em uma incapacidade do individuo manter respiração adequada para sustentação da vida), características definidoras (Agitação aumentada, apreensão, cooperação diminuída, dispnéia frequência cardíaca aumentada, PCO2 aumentada, P02 diminuída, SaO2 diminuída, taxa metabólica aumentada, uso aumentado de musculatura acessória, volume corrente diminuído) e fatores relacionados (fadiga da musculatura respiratória, fatores metabólicos) podem ser especificados utilizando-se a escala funcional do protocolo como parâmetro. Objetivo: relacionar o perfil de usuários do Sistema Ventilatório ao diagnóstico de enfermagem Ventilação Espontânea Prejudicada. Método: Estudo quantitativo em 11 usuários do Sistema Banho e Higiene de uma população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo pelo coeficiente de Conbrach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultado/Análise: A maioria eram mulheres (54,5%), solteiros e viúvos (27,7% cada) e casados (18,8%), com primeiro grau incompleto (27,7%) e completo (18,8%), 17 a 92 anos (69,73±19,76); 2 a 6 salários mínimos (3,43±1,81); 1 a 22 atendimentos (4,91±6,41); pontuação 1 a 5 (2,73±1,68); escore 10 a 27 (18±4,96) com perfil para internação domiciliar de media complexidade e dependência total. A consistência do protocolo segundo Índice de Cronbach 0,72 foi aceitável. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Ventilatório foi 0,36. Conclusão: Houve confirmação do diagnóstico Autocuidado Ventilação Espontânea Prejudicada caracterizado pela avaliação do Sistema Ventilatório, consistência e homogeneidade das respostas dos usuários aos Sistemas para estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, logrando que o Protocolo pode ser uma tecnologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários, cujas conclusões estabelecem um perfil a partir do qual as intervenções devem ser determinadas beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de Atenção Domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários nesta modalidade.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Ventilação Pulmonar, Atenção Domiciliar.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Email: nadia12sofia@hotmail.com

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email:rita@eean.ufrj.br

4 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE ELIMINAÇÃO URINÁRIA PREJUDICADA
ENTRE USUÁRIOS ATENÇÃO DOMICILIAR**

Cybelle Magalhães Da Costa 1

Rita Batista Santos 2

Maurício Pinho Gama 3

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH

Resumo: Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar. Destaca-se o Sistema Urinário com pontuação: 0. Controla Esfíncteres, 1. Dispositivo Urinário Externo, 2. Sonda Vesical, 3. Sonda Suprapúbica para o diagnóstico de Enfermagem eliminação urinária prejudicada da taxonomia II da NANDA - sistema Urinário Classe I na divisão diagnóstica de Eliminação, ligada aos fatores relacionados derivação cirúrgica, disfunção motora/sensorial. Objetivo: relacionar o perfil de usuários do Sistema Urinário ao diagnóstico de enfermagem eliminação urinária prejudicada. Método: Estudo quantitativo em 25 usuários do Sistema Urinário de uma população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo e do Sistema Urinário pelo coeficiente de Cronbach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultados/Análise: Dos 25 usuários a maioria era do sexo masculino (64%); solteiros (38,8%), casados (33,3%), viúvos (22,2%) e divorciados (5,5%); com primeiro grau incompleto (44,4%); com 17 a 98 anos ($65,8 \pm 20,55$); renda de 0 a 6 salários mínimos ($2,53 \pm 1,23$); número de 1 a 22 atendimentos ($3,42 \pm 4,51$); de 12 a 1526 dias em atendimento (285 ± 432); pontuação de 1 a 3 ($1,44 \pm 0,71$); escore de 12 a 27 ($17,8 \pm 4,22$); com perfil para internação domiciliar de média complexidade e dependência parcial. Destes 6 não controlavam a micção e faziam uso concomitante de dispositivo urinário externo (homens) e fralda geriátrica (mulheres), e 2 homens faziam uso de cistostomia. A consistência do protocolo segundo coeficiente de Cronbach foi 0,72 (Aceitável) e do Sistema Urinário 1,20 foi excelente. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Urinário foi 0,46. A demanda para o uso de dispositivo urinário externo e fralda geriátrica foi intensa tendo um total relevante para o diagnóstico de enfermagem incontinência urinária prejudicada. Entretanto houve uniformidade das respostas deste sistema entre os usuários segundo Índice de Variabilidade Qualitativa. A demanda para o uso de cistostomia acrescida das demais ostomias (colostomia, jejunostomia e traqueostomia) na população de usuários do protocolo foi intensa tendo um total relevante para destaque como um novo Sistema de Enfermagem no Protocolo. Conclusão: Houve confirmação do diagnóstico eliminação urinária prejudicada, caracterizado pela estreita ligação entre os seus fatores relacionados, que podem ser especificados utilizando-se a escala funcional do Sistema Urinário do Protocolo nos usuários como parâmetro. Segundo sua consistência e homogeneidade das respostas dos usuários ao Sistema Urinário para estabelecimento do diagnóstico de enfermagem eliminação urinária prejudicada, o Protocolo pode ser considerado uma tecnologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários de Atenção Domiciliar, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de atenção domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários.

Descritores: Assistência Domiciliar, Diagnóstico de Enfermagem, Sistema Urinário.

1. Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: cybelle_magalhaes@hotmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: ritabatistas@hucff.ufrj.br
3. PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DÉFICIT NO AUTOCUIDADO BANHO E
HIGIENE ÍNTIMA ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR¹**Claudia Santos Silva²
Rita Batista Santos³
Maurício Pinho Gama⁴**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH**

Resumo: Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar(1). Destacam-se: o Sistema Banho com pontuação Sem ajuda 0 e Não toma banho sozinho 1; e o Sistema Higiene com pontuação Vai ao banheiro, se limpa e arruma as roupas sem assistência 0 Recebe Assistência para ir ao banheiro, para limpar-se ou para arrumar as roupas após eliminação ou no uso de fraldas, papagaio ou comadre 1 Não vai ao banheiro para eliminações fisiológicas 2 para os diagnósticos de enfermagem Déficit no Autocuidado - Banho (000108, 1980, 1998) e Higiene Íntima (00110, 1980, 1998) - ambos pertencentes ao Dominio 4, Classe 5, Autocuidado Segundo suas definições (capacidade prejudicada de realizar ou completar as atividades banho/higiene e higiene íntima por si mesmo), características definidoras (incapacidade de: acessar o banheiro/vaso sanitário ou cadeira higiênica, lavar o corpo, obter fonte de água, pegar os artigos/manipular as roupas para realizar a higiene íntima, regular água para o banho e secar o corpo/sentar-se no vaso ou cadeira higiênica) e fatores relacionados (ansiedade grave, barreiras ambientais, diminuição de motivação, dor, fraqueza, incapacidade de: perceber a relação espacial, uma parte do corpo, prejuízo cognitivo, músculo esquelético, neuromuscular e perceptivo/ capacidade de transferência prejudicada), podem ser especificados utilizando-se a escala funcional do protocolo como parâmetro. Objetivo: relacionar o perfil de usuários do Sistema Banho e Higiene ao diagnóstico de enfermagem Déficit no Autocuidado Banho e Higiene Íntima. Método: Estudo quantitativo em 62 usuários do Sistema Banho e Higiene de uma população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo pelo coeficiente de Cronbach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultado/Análise: Dos 62 usuários a maioria era do sexo feminino (54,8%), Viúvos (27,4%), Solteiros (25,8%) e casados (24,1%); com primeiro grau incompleto (33,8%); com 17 a 98 anos (65,8±20,55); renda de 0 a 6 salários mínimos (2,94±1,52 e 2,87±1,46 respectivamente); número de 1 a 22 atendimentos (4,98±4,91 e 4,08±4,52 respectivamente); de 12 a 2599 dias em atendimento (407±589); pontuação de 1 a 3 (1,68±2,0); escore de 7 a 27 (17,8±4,22); com perfil para internação domiciliar de média complexidade. A consistência do protocolo segundo índice de Cronbach 0,72 foi aceitável. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Banho foi 0,43 e Higiene 0,06. Conclusão: Houve confirmação do diagnóstico Autocuidado Banho e Higiene Íntima, caracterizado pela avaliação dos Sistemas Banho e Higiene, consistência e homogeneidade das respostas dos usuários aos Sistemas para estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, logrando que o Protocolo pode ser uma tecnologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de Atenção Domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários nesta modalidade.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Autocuidado, Atenção Domiciliar.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email:rita@eean.ufrj.br

4 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM ENTRE ADOLESCENTES INFECTADOS
PELO HIV SEGUNDO PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL 1**

Luana dos Reis de Souza 2
Taciene Aline Alves De Sousa 3
Sabrina Silva Figueiredo 4
Walkiria Souza de Santana 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: A adolescência é uma fase de transição entre a infância e o início da vida adulta com rápida maturação física, cognitiva, social e emocional. Inclui a puberdade onde se iniciam alterações físicas preliminares que anunciam a maturidade sexual. Se divide em adolescência inicial (12 a 13 anos), adolescência média (14 a 16 anos) e adolescência tardia (17 a 20 anos). Neste contexto, o HIV torna esse grupo heterogêneo no que se refere à transmissão vertical e horizontal, ao comprometimento imunológico e a exposição aos antiretrovirais. **Objetivo:** Apresentar o diagnóstico de enfermagem segundo o perfil sócio-demográfico e clínico dos adolescentes infectados pelo HIV. **Método:** Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva. A população/amostra são adolescentes infectados pelo vírus HIV entre 10 e 19 anos em acompanhamento ambulatorial em duas instituições A e B. Foram excluídos os que possuem problemas cognitivos e psiquiátricos e os que não tenham consciência do diagnóstico. Foram construídos dois instrumentos: um roteiro de consulta e outro de avaliação de enfermagem para o autocuidado. Foram respeitados os aspectos éticos conforme a resolução 196/96. Os dados foram armazenados em um banco de dados do programa XLSTAT for EXCEL. **Resultados:** O perfil dos 51 adolescentes evidencia o final da adolescência (entre 18 a 20 anos); 33 meninas e 18 meninos; 29 da Instituição A e 22 da Instituição B; valores de HDL e LDL muito abaixo do normal e acima do normal apenas para o LDL; glicemia em jejum dentro do normal; mais da metade com os valores de CD4 acima do mínimo para o ideal; com mínimo encontrado foi de 6 células por mm³ de CD4; 55% com carga viral indetectável; uso de lamivudina e a associação de ritonavir com lopinavir (kaletra); 63% dos relatos médicos de boa adesão ao tratamento medicamentoso; 50 infectados pela mãe por transmissão vertical e um infectado horizontalmente. A comparação do perfil clínico e laboratorial segundo a análise de similaridade, agrupamento hierárquico e escalonamento multidimensional de padrão de resposta humana, domínios e diagnóstico de enfermagem da taxonomia II da NANDA tornou comum para esse grupo: risco de infecção evidenciada por defesas secundárias inadequadas, doença crônica e imunossupressão; disposição para controle aumentado do regime terapêutico evidenciado por expressar pouca dificuldade com o regime de tratamento prescrito e por não haver aceleração inesperada dos sintomas da doença. Em contraste, há um grupo minoritário com perfil adverso, exigindo o acréscimo de proteção ineficaz evidenciado por deficiência na imunidade relacionado a distúrbios imunológicos e perfis sanguíneos anormais. **Conclusão:** A partir de dados laboratoriais e clínicos foi possível realizar diagnósticos de enfermagem de adolescentes infectados pelo HIV. Assim, as intervenções de enfermagem poderão ser voltadas para necessidades e resultados específicos.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Autocuidado, HIV/AIDS

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada a dissertação "O autocuidado em adolescentes infectados pelo HIV: uma avaliação de enfermagem", do Curso de Mestrado da Coordenação de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em fase de defesa final.

2 Aluna do Curso de Mestrado da coordenação de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email:luanadrds@gmail.com

3 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde 08/2011.

4 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde 08/2011.

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista de 08 a 12 de 2011.

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do HUCFF da UFRJ.

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM INCONTINÊNCIA INTESTINAL ENTRE USUÁRIOS
DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1**

Dafne Louize Gomes Fernandes 2
Juliane Fernandes Santos 3
Claudia Santos Silva 4
Cybelle Magalhães Da Costa 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar. O diagnóstico de Enfermagem incontinência intestinal da taxonomia II NANDA da Divisão Diagnóstica Eliminação, ligada aos fatores relacionados anormalidade do esfíncter retal, perda do controle do esfíncter retal, é de especial interesse para atenção domiciliar de usuários avaliados pelo Protocolo com destaque para o Sistema de Enfermagem Fecal (Controla Esfíncteres 0 Uso de Fralda Geriátrica 1 Colostomia 2 Jejuno-ileostomia 2), já que caracteriza este diagnóstico, que pode ser especificado utilizando-se esta escala funcional como parâmetro. Objetivo: relacionar o perfil de usuários em uso do Sistema Fecal com o diagnóstico de enfermagem incontinência intestinal Método: Estudo quantitativo em 48 usuários do Sistema Fecal de um população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo e do Sistema Fecal pelo coeficiente de Cronbach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultados/Análise: Dos 48 usuários A maioria foi de mulheres (30, 63%); solteiros (38,8%), casados (33,3%), viúvos (22,2%) e divorciados (5,5%); com primeiro grau incompleto (44,4%); com 17 a 98 anos (72,69±16,93); renda de 0 a 6 salários mínimos (2,78±1,44); número de 1 a 22 atendimentos (4,06±4,87); pontuação de 1 a 2 (1,04±0,20); escore de 9 a 27 (16,5±4,29); com perfil para internação domiciliar de média complexidade e dependência parcial. Destes 6 não controlavam a defecação e faziam uso concomitante de fralda geriátrica. A consistência do protocolo segundo índice de cronbach foi 0,72 (Aceitável). O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Fecal foi 0,45. A demanda para o uso de fralda geriátrica e colostomia/jejuno ileostomia foi intensa tendo um total relevante. A demanda para o uso de colostomia acrescida de outras ostomias (gastrostomia, jejunoileostomia, cistostomia e traquesostomia) na população de usuários obteve destaque como um novo Sistema (Ostomias) no Protocolo. Conclusão: Houve confirmação do diagnóstico incontinência fecal em caracterizado pela estreita ligação da consistência do Protocolo e da homogeneidade de respostas do Sistema Fecal nos usuários. A investigação evidenciou a necessidade de reformulação do Protocolo, para adequação do novo Sistema Ostomias, juntamente para classificação deste diagnóstico de enfermagem. Assim o Protocolo pode ser considerado uma tecnocologia leve adequada à avaliação e assistência de usuários de Atenção Domiciliar, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de atenção domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários.

Descritores: Avaliação de Enfermagem, Incontinência Fecal, Atenção Domiciliar

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: margo_tereza@hotmail.com

3 Aluna do 5º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/ 2011 a 03/2012.

4 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012.

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012.

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM INTEGRIDADE DA PELE PREJUDICADA
ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR ¹**

Dafne Louize Gomes Fernandes 2
Juliane Fernandes Santos 3
Claudia Santos Silva 4
Cybelle Magalhães Da Costa 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: O Protocolo de Atenção Domiciliar propõe Sistemas de Enfermagem cuja pontuação leva à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar. Os Sistemas de Enfermagem Curativo de Úlcera e Curativo de Ferida Operatória, respectivamente discriminados: 0. Não necessita; 1. Grau 1; 2. Grau 2; 3. Grau 3; 4. Grau 4.; e 0. Não necessita; 1. 0. Não necessita; 1. Pequeno; 2. Médio; 3. Grande; Infectado podem servir como parâmetro para o diagnóstico de enfermagem Integridade da Pele Prejudicada, tendo em vista que a alteração da epiderme ou derme com fatores relacionados externos (idade, mecânicos, imobilização física, medicamentos, pele úmida) e internos (circulação prejudicada, déficit imunológico, estado metabólico prejudicado, mudanças no estado hídrico, turgor, emagrecimento, proeminências ósseas, sensações prejudicadas) de usuários avaliados pelo protocolo. Objetivo: analisar os Sistemas de Enfermagem Curativo de Ferida Operatória e Curativo de Úlcera para o diagnóstico de enfermagem integridade da pele prejudicada. Método: Estudo quantitativo em 43 usuários dos Sistemas Curativo de Úlcera e Ferida Operatória de uma população de 114 avaliados pelo Protocolo. Os dados foram armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT com estatística descritiva, verificação de consistência do protocolo pelo coeficiente de Conbrach e estimativa do Índice de Variação Qualitativa do Sistema, comparando a variabilidade de respostas de 0 até um, que quanto menor mais uniformes ou homogêneas para o Diagnóstico de Enfermagem. Resultado/Análise: 38 usaram Curativo de Úlcera e 15 de Ferida Operatória. A maioria era de homens, viúvos (11), seguidos de solteiros (10) e casados (9). Para Curativos de úlcera e de Ferida Operatória respectivamente: a idade máxima foi de 17/34 a 96 anos ($69 \pm 17,8$ e $66,53 \pm 23,1$); atendimentos de 1 a 22 ($4,32 \pm 5,33$) e 1 a 19 ($6,73 \pm 6,5$); renda foi de 1 a 6 ($3,07 \pm 1,41$) e de 2 a 3 ($2,64 \pm 0,5$) salários mínimos; pontuação de 1 a 8 ($2,68 \pm 1,53$) e 1 a 4 ($2,07 \pm 0,88$); Escore de 4 a 25 ($15,92 \pm 4,43$) e de 6 a 27 ($15,27 \pm 11$); com perfil para Internação Domiciliar de baixa a média complexidade e dependência de parcial a total. O coeficiente de Cronbach foi 0,72 (Aceitável), 1,24 (Excelente) 1,16 (Excelente) para o Protocolo, Sistema Curativos de Úlcera e Ferida Operatória respectivamente. O Índice de Variação Qualitativa do Sistema Curativo de Úlceras foi 0,24 e de Ferida Operatória 0,54. Pode-se afirmar que segundo a consistência e respostas obtidas nestes Sistemas que há uniformidade e homogeneidade para estabelecimento do diagnóstico de enfermagem. A Taxa de utilização dos sistemas variou de 3 a 69%, distribuída respectivamente por Usuários, Atendimentos, Dias em Atendimento e Taxa de Utilização dos Sistemas Curativo de Úlcera (41, 164, 14641, 51%) e Curativo de Ferida Operatória (20, 101, 4006, 14%). Conclusão: Houve confirmação do diagnóstico Integridade da Pele Prejudicada, caracterizado pela avaliação dos Sistemas curativos de Úlceras e Ferida Operatória, consistência e homogeneidade das respostas dos usuários aos Sistemas, logrando que o Protocolo pode ser uma tecnologia leve adequada à avaliação e assistência destes, beneficiando a prática da enfermeira e da equipe de Atenção Domiciliar, abrangendo uma ampla diversidade de cenários nesta modalidade..

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem, Ferida Operatória, Úlcera por Pressão

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 4º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Bolsista PIBIC desde agosto de 2012. Email: dafnelouize@hotmail.com

3 Aluna do 5º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: juliane.fernandes.rj@gmail.com

4 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: claudia.470@hotmail.com

5 Aluna do 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de abril de 2011 a março de 2012. Email: cybelle_magalhaes@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.ufrj.br

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br:

**DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PÓS OPERATÓRIO IMEDIATO DE
ARTROPLASTIA TOTAL DO JOELHO**

Andrea Teixeira de Almeida Alves 1

Fabrício Fernandes Pinto 2

Renata Castro da Silva Pereira 3

Lys Eiras Cameron 4

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Os pacientes submetidos à artroplastia total de joelho (ATJ), demandam muitos cuidados específicos, além da prevenção de complicações sob a responsabilidade da enfermagem. Em uma revisão sobre o tema verificou-se que no Brasil já se encontram publicações de pesquisas de identificações de Diagnósticos de Enfermagem (DE) em diversas áreas, porém na área de Enfermagem Traumatológica Ortopédica ainda são poucas, o que demonstra a necessidade de investigações que aprofundem a temática. O objetivo deste estudo é identificar os principais DE, baseados na Taxonomia da North American Diagnosis Association (NANDA), e sua frequência. Permitirá uma melhoria na sistematização da assistência à essa clientela, contribuirá na multiplicação dos conhecimentos, no constante aperfeiçoamento do processo assistencial e para outros estudos nesta área. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa. Definiu-se como sujeitos deste estudo 50 pacientes admitidos no setor, em pós operatório imediato, na qual a osteoartrose foi a indicação cirúrgica, de ambos os sexos, independente da idade. A coleta foi realizada durante a assistência prestada à esses pacientes. Foram excluídos aqueles pacientes que tiveram outras indicações cirúrgicas que não seja a osteoartrose, aqueles pacientes que foram submetidos a revisão cirúrgica de ATJ e que não tenham condições de responder ao formulário de coleta de dados. Todos os pacientes incluídos na pesquisa foram submetidos ao exame físico específico para essa clientela. Foi utilizado para coleta de dados um instrumento com formulário estruturado. Este foi separado em três partes: dados sociodemográficos, dados da cirurgia e um formulário, baseado num roteiro sistematizado, construído a partir da identificação e classificação dos DE, proposto pela Taxonomia II da NANDA, versão 2009-2011, dividida em domínios e classes com perguntas abertas e fechadas, facilitando a identificação dos diagnósticos. A análise estatística foi apresentada através de métodos gráficos e tabelas. 87% dos pacientes da pesquisa tinham mais que sessenta anos de idade, 76% eram do sexo feminino, 18% dos pacientes já haviam sido submetido a cirurgia de artroplastia de joelho de outro membro. Os diagnósticos mais frequentes foram: controle individual eficaz do regime terapêutico, nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, volume de líquidos deficiente: ingesta oral insuficiente, volume de líquido deficiente: perdas por outras vias, risco de constipação, retenção urinária aguda, capacidade de transferência prejudicada, intolerância à atividade, mobilidade no leito prejudicada, risco de função respiratória prejudicada, padrão do sono perturbado, dor aguda, ansiedade, risco de infecção, integridade da pele prejudicada, risco de quedas. Os domínios mais frequentes foram: atividade e repouso, segurança e proteção. Concluímos que alguns diagnósticos são comuns a todos os pacientes, mas também os diagnósticos apresentados por poucos pacientes confirmam que os enfermeiros precisam estar preparados para a identificação de tais necessidades, identificando condições poucos frequentes, mas que tornam possível a individualização do cuidado. Sendo assim, com o levantamento desses dados podemos melhorar a qualidade de assistência prestada a esses pacientes, fundamentados em conhecimentos específicos com intervenções de enfermagem direcionadas e individualizadas:

Descritores: Artroplastia do joelho, Enfermagem ortopédica, Diagnósticos de enfermagem:

1 Enfermeira. Especialista. Mestranda pela EEAN/UFRJ. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumatológica Ortopédica/NUPENH. andrea.hsvp@gmail.com

2 Enfermeiro Especialista. Mestrando pela EEAN/UFRJ. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumatológica Ortopédica/NUPENH. fernandes.pinto@bol.com.br

3 Enfermeira. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia. Membro do Grupo de Estudos em Enfermagem Traumatológica Ortopédica/NUPENH. re_castro82@hotmail.com

4 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. lyscameron@gmail.com

**DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM MANUTENÇÃO INEFICAZ DA SAÚDE ENTRE
OBESOS MÓRBIDOS EM PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA 1**

Nádia Sofia da Costa Fonseca 2
MargareteTereza Machado Ulrichsen Sardinha 3
Ana Claudia Vianna Fernandes 4
Rita Batista Santos 5
Maurício Pinho Gama 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: O perfil alimentar de obesos foi levantado segundo a composição de alimentos e cálculo do valor calórico total e para evitar risco cardiovascular. A análise de renda e as diferenças das características alimentares nas fases pré e seguimento pós-cirúrgico, podem servir como parâmetro para o diagnóstico de enfermagem Manutenção Ineficaz da Saúde, estado em que o grupo de obesos está em risco por apresentar perturbação na saúde devido a estilo de vida não saudável em relação à alimentação destacando a estreita ligação com o perfil de renda deste grupo. Objetivo: apresentar o perfil alimentar e de renda destes obesos mórbidos como parametro para este diagnóstico. Método: Estudo quantitativo, com população de 99 e amostra de 16 obesos atendidos num Programa de Cirurgia Bariátrica de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Os instrumentos foram prontuários e um questionário de consulta de enfermagem. A coleta de dados se deu em agosto e setembro de 2008. Procedeu-se a padronização de consumo segundo a unidade de medida em periodicidade semanal per capita calculando-se a média segundo a fórmula: Consumo/nº de obesos. Assim dos dados básicos, elaborou-se o consumo semanal. A partir daí verificou-se a taxa de decréscimo de consumo semanal per capita. O mesmo estudo foi feito por tipo de alimento. Resultado/Análise: Houve uma alta correlação entre consumo per capita no pré e pós, pelo coeficiente de correlação de Pearson 0,84. O coeficiente de contingência 0,0619 indica que não há associação entre tipo de alimento e cirurgia pelo teste qui quadrado p valor 0,1797. A média de consumo per capita no pré é significativamente maior do que no pós operatório pelo p valor 0,0029 segundo o Teste t de Student. O modelo de comportamento do consumo per capita no pré e pós pelo Teste de Kruskal-Wallis tem distribuições diferentes segundo p valor 0,0039. Houve mudança de comportamento, mantendo-se uma correlação, pois 74,41 % da variação do consumo per capita no pós se deve ao consumo no pré operatório. A renda conjugada ao IMC confirmou associação forte negativa com o p valor -0,691 além do R²= 0,5271 indicando uma variação de 52,71% de IMC em relação a renda, mostrando que há regressão linear entre essas variáveis. Conclusão: O consumo per capita entre obesos aponta um decréscimo significativo na quantidade dos alimentos consumidos. Entretanto a qualidade do alimento demonstra a manutenção do padrão de consumo, o que interfere no autocuidado, ocasionando risco para as doenças crônicas, já que se pauta na preferência por alimentos ricos em gordura majoritariamente, enquadrando-se no âmbito do social. O risco é acentuado pela maioria possuir baixa renda, ocasionando dificuldade no acesso a dietas balanceadas e de baixo índice calórico. Os alimentos ingeridos são os "mais carregados energeticamente" e de menor custo. O diagnóstico de enfermagem enseja destes obesos modificação do perfil alimentar, para gerenciamento da doença e adoecimento, que necessitam do autocontrole de sua condição para redução de dependência e complicações, convergindo para a independência e autonomia.

Descritores: Cirurgia Bariátrica, Diagnóstico de Enfermagem, Obesidade Mórbida

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa "Cuidados de Enfermagem aos Pacientes Obesos Mórbidos nos Programas e Pré e Pós-Operatório de Cirurgia Bariátrica", desenvolvido sob a forma de Dissertação de Mestrado da Coordenação de Pós Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery junto ao Ambulatório de Cirurgia Geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho concluída em janeiro de 2010.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: nadia12sofia@hotmail.com

3 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: margo_tereza@hotmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna em treinamento para Doutorado. Email: aclaudiavianna@yahoo.com.br

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email:rita@eean.ufrj.br

6 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**ENFERMAGEM HOSPITALAR - A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NO
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

Relator: Albert Lengruher Azevedo 1
Demais Autores: Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Débora Ribeiro Cardoso 3
Giselle Barcellos Oliveira Koeppe 4
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 5
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Recorte do projeto de dissertação de mestrado, 2012/2 a 2014/1, cujo objeto é a percepção da equipe de enfermagem relativa à comunicação não verbal do paciente hospitalizado. Pontua que sinais e sintomas como afetos inapropriados ou embotados, alucinações auditivas e visuais, excesso de religiosidade e idealismo, isolamento social, depressão, pensamento desorganizado e discurso incoerente, emergentes da prática de cuidado, eram - e ainda são - uma forma de o paciente comunicar mensagens, só que sem palavras. Mas o que é comunicação? Etimologicamente, a palavra comunicar origina-se do latim *communicare* que significa "pôr em comum". Trata-se de um conjunto de movimentos integrados que calibra, regula e mantém a relação entre os homens. Na área da saúde é um importante instrumento de intervenção. As questões norteadoras são: Como o profissional de enfermagem percebe a comunicação não verbal do paciente hospitalizado? Como essa percepção influencia o cuidado de enfermagem ofertado pela equipe?. Os objetivos são: Identificar como o profissional de enfermagem percebe a comunicação não verbal do paciente durante a hospitalização; Analisar como essa comunicação do paciente é indicativa de necessidades a serem atendidas pelo cuidado de enfermagem. Contribuições: Produção do conhecimento acerca da comunicação não verbal e dos aspectos subjetivos na área de enfermagem; fortalecimento da prática profissional de enfermagem, dos pesquisadores e demais profissionais a partir do conhecimento oriundo dos sentidos corporais e da comunicação não verbal, bem como a linha de pesquisa sobre comunicação na enfermagem hospitalar, em especial a do tipo não verbal, do NUPENH. Metodologia: abordagem qualitativa do tipo exploratório e descritivo, com profissionais da equipe de enfermagem. O cenário será um Hospital Público, no Rio de Janeiro, que atende pessoas diagnosticadas como portadoras de transtornos mentais. Será utilizada a técnica de relaxamento e uma adaptação conjugada do Jogo da Sorte e da Técnica de Vivência dos Sentidos Sociocomunicantes, sendo estes últimos desenvolvidos por Araújo (2000), durante três encontros. A análise dos dados irá considerar a triangulação das unidades temáticas relativas as manifestações não verbais levantadas. Conclusão: Acredito que o (re) conhecimento pelo profissional, das expressões não verbais do corpo dos pacientes portadores de transtorno mental, e a utilização dos seus sentidos, subsidia a efetivação de um cuidado singular em saúde mental e possibilita o desenvolvimento de habilidades na percepção e no atendimento às necessidades implícitas nestas manifestações.

Descritores: Enfermagem; Comunicação; Saúde Mental.

1 Enfermeiro, Chefia clínica psiquiátrica no Rio de Janeiro, mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: albertenfermagem@yahoo.com.br.

2 Doutora. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: stearaujo@gmail.com.

3 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: derocor@hotmail.com

4 Enfermeira especialista em Nefrologia. Mestre em Enfermagem. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: gisellebarcellos@yahoo.com.br.

4 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: doriscruz@gmail.com

5 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: lilianfelippe@ig.com.br

***ENFERMEIROS EM CENTRO DE TRATAMENTO DE QUEIMADOS: LIMITES
E SUPERAÇÕES NA BALNEOTERAPIA***

Joselena Aquino Barreto Coelho 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata da balneoterapia em Centro de Tratamento de Queimados pelos desgastes físicos e mentais e interferências no cuidado de enfermagem oferecido. Objetivos: descrever as variações técnicas e ambientais para a realização da balneoterapia; analisar como as variações técnicas e ambientais interferem no enfrentamento e na adaptação dos enfermeiros. Metodologia clínico-qualitativa com entrevista gravada, escala dos sentidos corporais e observação não participante com seis enfermeiros de quatro instituições no Rio de Janeiro, Resultados: as sensações, percepções afetam as ações e os modos de enfrentarem o procedimento, pelos aspectos impeditivos na adaptação eficaz. As estratégias de fuga visual e auditiva evitam o sofrimento e o adoecimento, segundo o Modelo de Roy. Conclusão: O ambiente ecológico para o cuidado deve gerar espaço de recuperação e manutenção da saúde de todos os envolvidos, respaldando a idéia de que, ao humanizar o cuidado pelo enfermeiro, humanizaremos o cuidado oferecido ao cliente.

Descritores: Cuidados de enfermagem, queimaduras, percepção

1 Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: joselenacoelho@gmail.com. tel 2194881084

2 Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). Vice-Diretora da EEAN/UFRJ. E-mail: stcaraujo@gmail.com.

***ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A REINserÇÃO SOCIAL DE
CLIENTES PSIQUIÁTRICOS EM INTERNAÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA***

Emília Jales Simões de Souza 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: A assistência psiquiátrica brasileira sofreu, nas últimas três décadas, uma série de transformações provenientes de mudanças ocorridas na própria sociedade e nas políticas de saúde mental. Nesta busca por novos paradigmas, a enfermagem brasileira vem apresentando, através de estudos, a crítica e a reflexão sobre a prática e o ensino de enfermagem na área de saúde mental, discutindo o significado histórico e social do fechamento dos grandes manicômios e a importância da participação da enfermagem no processo de reinserção social de doentes mentais institucionalizados. Orientados pelos ideais de desinstitucionalização e inclusão, a enfermagem idealiza e implementa ações de reinserção social dentro dos hospitais psiquiátricos, constituindo estratégias que demandam a tomada de decisão, planejamento, estabelecimento de meios e metas a serem atingidos, organização, negociação de recursos, aceitação institucional e da clientela, e são influenciados por valores sociais e pessoais de cada um dos envolvidos. Este projeto de dissertação tem como objeto “as estratégias da equipe de enfermagem para a reinserção social de clientes psiquiátricos institucionalizados” e apresenta como objetivos: (1) Descrever as estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para reinserção social de clientes institucionalizados à família, comunidade e/ou dispositivos terapêuticos extra-hospitalares; (2) Discutir a escolha dos meios e a articulação de recursos no planejamento das estratégias de reinserção social de clientes institucionalizados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo descritivo-exploratório e propõe como cenário uma Instituição Psiquiátrica Universitária Federal do município do Rio de Janeiro, referenciada como Centro de Excelência da Organização Mundial de Saúde. Os sujeitos desta pesquisa serão os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem que atuam nas enfermarias de internação. A coleta dos dados será realizada através da observação participante, acompanhando o planejamento de estratégias de reinserção social e através de entrevistas com os sujeitos participantes do estudo. A análise dos dados será realizada através dos princípios da Análise dos Conteúdos, a partir do levantamento das informações mais relevantes procedentes das entrevistas e do diário de campo. As bases conceituais são compostas por estudos da sociologia, com destaque em Erving Goffman nas discussões sobre o indivíduo institucionalizado, nos estudos de Emerson Mehry sobre a transição tecnológica na saúde e modelos assistenciais centrados no usuário, por estudiosos da saúde mental, como Amarante, Pitta, Saraceno e Delgado, e da enfermagem Psiquiátrica, como Peplau e Loyola.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Unidade Hospitalar de Psiquiatria, Desinstitucionalização.

1) Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: emilijales@yahoo.com.br

2) Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lilianhortale@globo.com.

**EVIDÊNCIAS DE PESQUISA: COMUNICAÇÃO NO CUIDADO DE
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL**

Albert Lengruher Azevedo 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira 3
Thalita Souza Torchi 4
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 5
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Estudo emergente de uma reflexão acerca das evidências de pesquisa relativas à enfermagem hospitalar e a comunicação com portador de transtorno mental. Objetivos foram levantar publicações científicas referentes a comunicação no contexto do cuidado de enfermagem hospitalar em saúde mental; Identificar a temática e os resultados de investigação sobre comunicação na enfermagem hospitalar em saúde mental; discutir como a comunicação esta inserida no contexto hospitalar de saúde mental. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica dos artigos científicos, disponibilizados por meio magnético, através das seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online em <http://www.SciELO.br>), Medline (base de dados criada e mantida pela National Library of Medicine — NLM, em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov>) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde em <https://www.bireme.br>), no período de 2006 a 2012, utilizando os descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Comunicação. Resultados: Foram encontrados 30 (trinta) estudos dos quais, 06 (seis) sobre cuidado em Enfermagem; 18 (dezoito) sobre outros aspectos na Saúde Mental e 06 (seis) sobre Comunicação. O campo da saúde mental é, talvez, o mais enigmático dos universos de intervenções na área da saúde, porque é o que melhor evidencia as alterações no processo de comunicação. Observamos que o transtorno mental tem sido compreendido como algo constitutivo do sujeito, algo a ser investigado e compreendido. Essa compreensão tem colocado em “suspensão” os critérios de normalidade nosográfica e considera “normal” a capacidade dos sujeitos se comunicar como podem, transformando a mensagem do outro num “enigma a ser desvendado” e não uma ofensa à racionalidade e limitação dos códigos universalizados. Ao prevalecer o código do profissional como o “normal”, todo o conteúdo subjetivo apresentado pelo usuário tem sido caracterizados como “anormal”. É dessa forma que a psiquiatria tem construído sua nosografia e classificado o conteúdo do pensamento sobre o paciente com transtorno mental. A linguagem verbal e não verbal não é apontada como uma evidência relevante nos estudos analisados. Considerações: a comunicação na área da saúde mental tem sido construída a partir do processo de interação, através da qual o profissional de enfermagem tem tentado entender como se classifica, o que representa, e qual a mensagem expressa de forma não verbal para as intervenções efetivas, incluindo as emoções e os sentimentos dos envolvidos no cuidado. Essa atitude busca evidenciar com maior precisão o que a pessoa quer verdadeiramente expressar e quais são os seus sentimentos. O enfermeiro precisa conhecer a tipologia da comunicação não verbal para melhor entender, principalmente os sentimentos e as emoções, a análise do comportamento do paciente na clínica e nos cuidados em saúde mental.

Descritores: Enfermagem; Comunicação; Saúde Mental.

1 Enfermeiro, Chefia clínica psiquiátrica no Rio de Janeiro, mestrando da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: albertenfermagem@yahoo.com.br.

2 Doutora. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

3 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

4 Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

5 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

6 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

**IMPACTO DO CANCELAMENTO DAS CIRURGIAS ELETIVAS
NA TAXA DE MORTALIDADE CIRÚRGICA**

Sandra Regina Paiva de Abreu 1
Joaquim Ribeiro Filho 2
Maria da Soledade Simeão dos Santos 3
Cecilia Maria Izidoro Pinto 4

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Estudo de natureza retrospectiva e observacional que tem como objetivo analisar o impacto do cancelamento das cirurgias eletivas na taxa de mortalidade cirúrgica, num hospital de ensino na Cidade do Rio de Janeiro. Admite-se como hipótese que o cancelamento das cirurgias aumenta a taxa de mortalidade cirúrgica, haja vista se tratar de uma instituição com pacientes com alto grau de comorbidade. A população do estudo são os pacientes internados no sistema eletrônico para serem submetidos a cirurgias eletivas de alto e médio risco quanto à gravidade do procedimento. O período utilizado para a coleta dos dados foi de maio de 2008 a maio de 2009. Utilizamos para a coleta o sistema eletrônico de admissão hospitalar e prontuário eletrônico. Neste período foram programadas 5.610 cirurgias, sendo que 4.243 (75,63%) foram realizadas e 1.368 (24,39%) foram canceladas. Identificamos também que os principais motivos que levaram ao cancelamento das cirurgias foram: 1- De ordem estrutural – prolongamento (45,91%) e outros (18,87%); 2- Relacionados ao paciente – não internou (51,69%) e sem condições clínicas (33,29%); 3- De ordem material – falta de material específico (47,74%) e falta de material e/ou equipamentos de anestesia (28,4%). O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição e aprovado sob o N°CAAE 0060.9912.2.0000.5257, no que se refere ao diagnóstico situacional das variáveis que têm íntima relação com o fenômeno da mortalidade, cuja perspectiva é de avaliar os Indicadores de Qualidade nos procedimentos cirúrgicos eletivos realizados nessa instituição.

Descritores: Cirurgia, Centros de Cirurgia; Mortalidade; Equipe de Assistência ao Paciente; Enfermagem.

1 Enfermeira. Mestranda do Departamento de Cirurgia do HUCFF - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Médico. Doutorado em Medicina - Cirurgia Geral pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF).

4 Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH).

**IMPLICAÇÕES DAS AÇÕES DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A
PACIENTES PROSTATECTOMIZADOS**Cristiane Soares Carius Nogueira¹
Maria José Coelho²

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Atualmente é grande o índice de homens que apresentam problemas com a próstata. Dentre as patologias que levam ao processo cirúrgico a mais comum é o câncer de próstata, citado pelo Instituto Nacional do Câncer como a maior causa de óbito entre homens. A presente pesquisa baseou-se no processo saúde-doença dos prostatectomizados. Os objetivos da pesquisa foram verificar as ações dos cuidados de enfermagem aos pacientes prostatectomizados; conhecer e comparar o perfil dos participantes; observar os sentimentos atribuídos por eles à questão sexual. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter comparativo exploratório, realizado entre os anos de 2010 e 2011 com 15 homens submetidos à prostatectomia em um Hospital Universitário. Para o levantamento dos dados, foi realizada entrevista com aplicação de um questionário e dados do prontuário dos pacientes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa EEAN/HESFA, protocolo 053/2010. Os entrevistados assinaram o TCLE. A partir dos dados, com relação aos cuidados recebidos pelos entrevistados pela enfermagem, observou-se que se restringem ao bem estar físico e geral, e muitas vezes são deixados de lado os sentimentos atribuídos por eles a questão sexual e a cirurgia. Observou-se que 80% eram casados, 6,6% viúvos, 6,6% solteiros e 6,6% divorciados. Todos se encontravam na faixa etária entre 50 e 72 anos. Quanto ao processo saúde-doença 26,6% associam sua doença a fatores genéticos e 6,6% refere descaso próprio. A respeito de quando procuram por uma unidade de saúde, 13,3% procuram sempre que julga necessário e às consultas periódicas, 20% só em casos de emergência, ratificando muitas pesquisas. Todos os entrevistados tiveram indicação à prostatectomia para tratamento de Câncer de Próstata. Todos relataram já terem feito o exame do toque de próstata anteriormente ao referido para o diagnóstico de sua condição atual, além do PSA (Antígeno Prostático Específico). 80% referiu vida sexual ativa, mas devido a doença prostática, vinham apresentando dificuldades. Todos receiam problemas sexuais e habituais devido a cirurgia, principalmente com relação a disfunção erétil e incontinência urinária, que segundo diversos autores causa grande impacto negativo na qualidade de vida do homem. Conclui-se que todo diagnóstico aplicável as alterações com a próstata envolve uma série de fatores que vão além dos fisiológicos. A Enfermagem deve estar atenta em desmistificar legados do universo masculino mostrando outras dimensões sobre a prostatectomia. Devemos contribuir para o cuidado da saúde do homem de um modo geral, e o primeiro passo é deixando o paciente ser ativo no seu processo de cura, dando acolhimento necessário e sabendo ouvir suas indagações.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Saúde do Homem; Prostatectomia.

¹ Estudante de Graduação de Enfermagem; EEAN/UFRJ; cristianekarius@hotmail.com² Professora. Doutora; EEAN/UFRJ; zezecoelho@yahoo.com.br

**INTERDIÇÕES AO CORPO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES E
SUPERAÇÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO**

Lilian Felipe Duarte de Oliveira 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Paulo Vaccari Caccavo 3
Nébia Maria Almeida de Figueiredo 4
Maria Soledade Simeão dos Santos 5
Teresa Tonini 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Estudo sobre interdições ao corpo no cuidado de enfermagem do ponto de vista de estudantes, tendo como objetivos: descrever atitudes e comportamentos dos estudantes relativos às interdições ao corpo dos clientes durante o cuidado; analisar como as percepções dos estudantes subsidiam a aprendizagem da experiência prática de cuidar de clientes com secreções e excreções; discutir os limites e limitações que estudantes têm em relação às interdições aos corpos dos clientes no cuidado e como ultrapassam essas interdições. Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. As técnicas foram: dinâmicas de grupo com uso de Escala Análoga Visual; Técnica de Vivência dos Sentidos Sociocomunicantes e entrevista com questões semi-estruturadas. Os resultados foram triangulados e categorizados em unidades temáticas de acordo com a percepção dos estudantes. Observou-se que a maioria, antes de ingressarem na graduação, não presenciou atos excretórios e secretórios alheios e, quanto às suas próprias excreções e secreções, não experimentam nenhuma sensação aversiva. Alguns dizem que sentem nojo em geral. Na graduação, entrar em contato com excreções e secreções dos clientes demanda adaptações frequentes, e no processo ritual de formação profissional ver, sentir o odor, tocar, ouvir e ter reações de paladar em relação às secreções e excreções dos corpos dos clientes gera sentimentos contraditórios. Eles reagem às interdições, mas grande parte adquire, aos poucos, um comportamento compatível com o ambiente cultural relativo às atividades de cuidar na enfermagem, comportamento que se traduz no desenvolvimento de empatia e simpatia que modula a afetividade/afeição que sentem pela clientela. Além disso, passam a sentir que eles e clientes estão complicados no cuidado e conseguem transcender, mesmo que os corpos dos clientes vertam secreções e excreções e estimulem os sentidos de maneira aversiva. Em decorrência dos contatos mais efetivos e constantes com a clientela, intermediados pelo cuidado, os estudantes passam a perceber-se e perceber os clientes de acordo com uma atmosfera que é inerente ao ethos da enfermagem. Assim, se considera que os objetivos foram alcançados, pois, face à complexidade e à problemática relativas à prática dos estudantes junto à clientela com secreções e excreções, e perante as falas, pode-se afirmar que eles ultrapassaram a fase de se expressarem verbal e não-verbalmente de maneira repulsiva às secreções e excreções que “brotavam” dos corpos dos clientes. Dessa maneira, defendemos a tese de que a transcendência das interdições que o corpo da clientela suscita na ação de cuidar dos estudantes de enfermagem se dá pela ética profissional, pois os dados/achados confirmaram que os estudantes passaram para a fase de agir de acordo com princípios profissionais, relativos ao Espírito, a Arte e a Ciência de Enfermagem, cuidando de si e cuidando do outro, com coração, cabeça e mão.

Descritores: Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

1- Dr^a. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh). lilianfelippe@ig.com.br;

2- Dr^a. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh)

3- Dr. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh)

4- Dr^a. Docente Titular do Departamento de Fundamentos da Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO

5- Dr^a. Docente do Departamento de Metodologia da Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. soleed@openlink.com.br;

6- Dr^a. Docente do Departamento de Fundamentos da Enfermagem. Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO

**O CLIENTE NA HEMODIÁLISE: A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL/VERBAL NO
CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Alessandra Guimarães Monteiro Moreiral
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Thalita souza Torchi 3
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 4
Giselle Barcellos de Oliveira Koepe 5
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Projeto de dissertação de mestrado financiamento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para identificar os tipos de comunicação não verbal/verbal da equipe da enfermagem no cuidado do cliente em hemodiálise (HD). A comunicação do profissional de enfermagem pode e deve ser utilizada como alicerce no cuidado. Ela pode ser vista como um elemento essencial no cuidado prestado à pessoa, como uma ferramenta importante para executar o cuidado. Objetivos: descrever os tipos de comunicação não verbal e verbal presentes na interação da equipe de enfermagem com o cliente; identificar os fatores que influenciam a comunicação entre a equipe de enfermagem e o cliente; analisar como a comunicação não verbal/verbal do cliente define o cuidado da equipe de enfermagem na HD. O estudo é exploratório, descritivo e a abordagem qualitativa. O cenário de pesquisa será um hospital Universitário e os sujeitos da pesquisa todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares, que estiverem prestando algum tipo de cuidado direto ao cliente durante a sessão de HD. A produção de dados atenderá os preceitos da Resolução nº 196/96, nas Normas de Pesquisa em Seres Humanos com assinatura do TCLE. Será submetido ao Comitê de Ética do Hospital. O caminho para a produção dos dados será baseada na observação das manifestações não verbais e verbais da equipe de enfermagem durante o cuidado prestado desde a entrada no setor até o término da sessão de HD. As técnicas escolhidas para a produção de dados é um roteiro sistematizado de observação não participante e um roteiro de entrevista com questões semiestruturadas. Os dados serão triangulados para análise temática e categorização da comunicação predominante. A comunicação pode ser entendida como um processo social, ativo e contínuo no qual as pessoas adotam posturas e comportamentos que afetam diretamente o processo de interação e prestado de cuidados. Desta forma, a equipe poderá (re)avaliar a comunicação e os desafios impostos por ela no cuidado prestado.

Descritores: comunicação; equipe de enfermagem; diálise renal.

1 Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: Alessandra.moreira52@yahoo.com.br

2 Professora Associada I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). Vice-Diretora da EEAN/UFRJ. E-mail: stcaraujo@gmail.com.

3 Enfermeira, especialista em nefrologia, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

4 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

5 Enfermeira, especialista em nefrologia, doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH) 6 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

**O CUIDADO DA ENFERMEIRA PSIQUIATRA NOS CENTROS DE ATENÇÃO
PSICOSSOCIAL: DA INSTITUCIONALIZAÇÃO À REABILITAÇÃO**

Paula Cristina da Silva Cavalcanti 1
Rosane Mara Pontes de Oliveira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O CAPS é definido como serviço de saúde aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde (SUS), lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e demais quadros, cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num dispositivo de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida. Como base teórica, utilizamos a Teoria do Intuir Empático, composta por empatia, escuta qualificada, tempo, esperar, prontidão para cuidar e cuidado pós demanda. Os objetivos foram: Descrever o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS; Discutir o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS; Analisar o cuidado da enfermeira psiquiatra no CAPS. Realizamos uma pesquisa descritiva, qualitativa, a coleta de dados foi através da observação participante com a técnica diário de campo e a entrevista aberta. Os cenários foram os CAPS situados no interior do Estado do Rio de Janeiro e os sujeitos foram os enfermeiros assistenciais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery – Hospital Escola São Francisco de Assis (EEAN / HESFA), sob Protocolo n°. 09/2009. Os dados coletados foram submetidos à análise temática da Minayo, permitindo o surgimento de duas classes temáticas com os respectivos subtemas: 1) O cuidado que produz melhora. Subtemas: a) A personalidade da enfermeira, b) Aspectos relacionados ao conhecimento. 2) O cuidado que não produz melhora. Subtemas: a) Conhecimento científico da enfermagem, b) Perfil profissional, c) Desqualificação e descaracterização. Conclui-se que o cuidado prestado pela enfermeira psiquiatra é uma ação complexa, norteadas pelo conhecimento empírico e científico, pela teoria do intuir empático através da solidariedade e humanização. Para realizá-lo, a enfermeira deve ter motivação, ser capaz de perseverar, possuir disponibilidade interna, ser criativa e flexível, trabalhar em equipe, não se acomodar, ter uma postura questionadora.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica. Institucionalização. Reabilitação. Cuidado.

1 Enfermeira. Especialista em enfermagem psiquiatria e de saúde mental. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação e pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro . paulacristinadasilva@yahoo.com.br

2 Orientadora. Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DO CATETER CENTRAL
DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM UMA UNIDADE CORONARIANA**

Francimar Tinoco de Oliveira 1
Melisse Roberta Barbosa da Silva 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso com temática relacionada a utilização do Cateter Central de Inserção Periférica – Peripherally Inserted Central Catheter (PICC), tendo como objeto a utilização do PICC por pacientes adultos. O problema pesquisado foi: “Quais são os dados relacionados ao perfil de utilização do PICC em uma unidade hospitalar de adultos?”. Seu objetivo foi apresentar os dados institucionais sobre o perfil de utilização do PICC no ano de 2009 em uma Unidade Coronariana. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido na modalidade retrospectiva que utilizou como estratégia a pesquisa de levantamento. Teve como campo de estudo o Hospital Pró-Cardíaco, instituição privada, situada na zona sul do município do Rio de Janeiro. O estudo se pautou em 18 pacientes, e os dados levantados dos pacientes foram a idade, sexo, indicação do PICC, calibre, membro superior selecionado e itens relacionados a inserção, curativo e retirada do PICC. Todos os pacientes envolvidos nesta pesquisa assinaram um Termo de Consentimento Informado para a realização do procedimento de inserção do PICC e para uso dos dados sobre este procedimento para pesquisa. Resultados: A média da idade foi de 69,3 anos, e as idades mínima e máxima foram de 26 e 93 anos, respectivamente. A indicação para o uso do cateter PICC que prevaleceu foi a antibioticoterapia com 94,45% de frequência. Os calibres dos cateteres utilizados eram de 04 ou 05 French, tendo o cateter de 4 French 88,88% de frequência. Em relação ao membro superior acessado, prevaleceu a inserção do PICC através do membro superior direito em 66,64% dos casos, em relação ao membro superior esquerdo (33,36%). Quanto a técnica de inserção, foi demonstrado que em 77,76% dos casos não houve dificuldade no procedimento. Referente ao número de tentativas de punção do cateter, foi demonstrado que em 72,22% dos casos houve apenas uma tentativa. Houve 22,24% de intercorrências durante a inserção do cateter PICC. Foi realizada radiografia de Tórax para localização de da ponta do cateter em 100% dos pacientes após a inserção do mesmo. O curativo realizado, após a instalação do cateter em 88,88% foram oclusivos com gaze e micropore, e 11,12% oclusivos com curativo transparente. Como motivo para a retirada do PICC, prevaleceu o término da terapia intravenosa (61,11%), ocorrendo ainda por obstrução, quebra, ou contaminação do cateter. Considerando o tempo de uso em dias, a mediana foi de 23, 67 e o tempo mínimo e máximo, de 8 e 46 dias, respectivamente. Conclusão: Este estudo demonstrou o papel extremamente importante da equipe de enfermagem no que se refere às práticas e intervenções com conhecimento técnico-científico, durante à implantação e manutenção do PICC. Os resultados sugerem que pode ser interessante o investimento em programas de treinamento ao profissional que lidará com o uso e a manutenção do cateter após sua inserção, assim como o estabelecimento de protocolo de cuidados, o que evitaria complicações relacionadas ao uso inadequado do dispositivo.

Descritores: Cateterismo Venoso Central, Cateterismo Periférico, Cuidados de Enfermagem.

1-Mestre em Enfermagem, Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Afonso Cavalcanti, 275 - Cidade Nova, Rio de Janeiro – RJ. Brasil. CEP 20211-110. fran.toliveira@gmail.com

2- Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. melisseb@gmail.com

***O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NA VISÃO
DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE ENFERMAGEM***

Vanessa Andrade Martins Pinto 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado Oficinas terapêuticas em saúde mental: um olhar na perspectiva dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II, tendo como objetivo apresentar a visão dos usuários de um serviço substitutivo sobre o cuidado em saúde mental prestado nas oficinas terapêuticas. Estudo com a abordagem qualitativa, realizado em um CAPS II. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas. Os dados foram analisados pelos Indicadores de Qualidade de Projeto (IQPs), conjunto de técnicas elaboradas e testadas na área educacional. Nossas reflexões basearam-se nos dados obtidos de vinte entrevistas realizadas em três oficinas terapêuticas (Bijuteria, Expressiva e Rádio). Os resultados mostram que o cuidado para os usuários abrange aspectos que vão além do biológico, incluindo a família e a sociedade. Percebemos que os usuários compreendem a convivência como centro do cuidado. Ainda, para os usuários, independente dos objetivos de uma oficina terapêutica existe pontos chaves para que uma oficina tenha características de qualidade: modificações relativas ao quadro psíquico e comportamental. Acreditam que uma oficina possui característica de qualidade quando facilita o desenvolvimento de habilidades cotidianas, e faz com que eles alcancem o desejo de sentirem-se melhor, mais valorizados, com liberdade de fazer suas tarefas e escolhas no dia-a-dia, sem que seja necessária a autorização de terceiros. Não desejamos com esse estudo a generalização das oficinas como campo de cuidado em saúde mental. Recomendamos, portanto outros estudos em cenários e oficinas diferentes para que possamos estudar e comparar o que estamos produzindo nesses espaços a partir de quem os utiliza como recurso terapêutico. E a partir daí criar espaços de conversa entre os usuários e os profissionais de saúde mental, visando dialogo aberto, negociação e qualidade dos serviços.

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Enfermagem Psiquiátrica.

1 Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ. E-mail: vanessaamp@oi.com.br

2 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: lilianhortale@globocom1

O ENFERMEIRO DO CAPS III E O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Livia Lopes Menescal 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Com a expansão da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade do Rio de Janeiro nos últimos anos, se faz necessário que seja repensado como tem sido feito o matriciamento em saúde mental do município e como os matriciadores estão desenvolvendo esse papel. No matriciamento, as equipes especialistas atendem as demandas da atenção primária juntamente com os profissionais desta através de interconsultas. Desta forma, podendo ser o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) o responsável pela organização da rede de saúde mental em seu território, sendo a ESF responsável por todos os pacientes de sua área adscrita e o enfermeiro do CAPS um potencial matriciador, esse projeto de dissertação tem como objeto “o matriciamento realizado pelo enfermeiro de um CAPS III”, apresentando como objetivos: 1) Caracterizar como está estruturado o processo de matriciamento do CAPS III a ser estudado; 2) Descrever como a ESF percebe o matriciamento realizado pelo enfermeiro; 3) Discutir o desempenho do enfermeiro enquanto matriciador e; 4) Analisar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na realização do matriciamento. Será realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O cenário proposto será o CAPS III Maria do Socorro localizado na comunidade da Rocinha na cidade do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa serão os enfermeiros da instituição que realizam matriciamento. A coleta de dados será realizada em duas etapas: 1) Entrevista com roteiro semi-estruturado; 2) Observação Participante. Após a coleta de dados, as falas dos sujeitos entrevistados serão transcritas na íntegra e analisadas através da análise temática. Para facilitar a análise dos dados, será construído um quadro contendo as perguntas de cada norteador e a resposta oferecida a cada uma delas pelos entrevistados. Na análise dos dados, ressaltaremos os aspectos valorizados por cada enfermeiro para chegarmos ao nosso objetivo.

Descritores: Saúde da Família, Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: livialmenescal@gmail.com.

2 Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lilianhortale@globo.com.

***O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO PACIENTE EM NEFROLOGIA:
RETROSPECTIVAS PARA INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO***

Thalita Souza Torchi 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Alessandra Guimarães Monteiro Moreira 3
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 4
Joselena Aquino Barreto Coelho 5
Carla Luzia França Araújo 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Projeto de Dissertação de Mestrado cujo objeto é o Itinerário Terapêutico (IT) do paciente com Insuficiência Renal Crônica (IRC) nos serviços de saúde. Justifica-se o presente estudo pela necessidade de um diagnóstico situacional da rede de saúde utilizada no IT dessa população para o diagnóstico e tratamento, evidenciando os profissionais mencionados pelos pacientes como efetivos nesse processo; principalmente pela crescente demanda desses nas instituições de saúde públicas da rede básica, das instituições gerais e especializadas e pela lacuna e desafios de intervenção a ser evidenciada a partir do diagnóstico emergente do discurso coletivo sobre o IT. A evidência de espaços de cuidados a serem adequados com abordagem clínica na promoção da saúde e com a prevenção dos agravos pode retardar o início da Terapia Renal Substitutiva (TRS). Isso será de extrema importância, pois coloca em evidência o papel do enfermeiro no desenvolvimento de estratégias de cuidado precoces e preventivos essenciais para o paciente. Assim questionamos: Como o diagnóstico e o tratamento precoce ou tardio do paciente renal crônico determinam variações em seu IT? Como o IT percorrido pelo paciente renal crônico determina ações essenciais ao diagnóstico e ao tratamento? As ações implementadas durante o IT tem retardado a entrada do paciente na TRS? Objetivos: Levantar o IT retrospectivo do paciente com IRC em hemodiálise (HD); Identificar as ações profissionais marcantes encontradas nesse trajeto através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC); e Discutir como essas ações influenciam no nível de saúde do paciente durante o IT e na entrada na HD. Proposta Metodológica: Pesquisa de abordagem qualitativa, com finalidade descritiva e exploratória, utilizando entrevista gravada com questões semiestruturadas e análise de prontuários. Cenários: A escolha ocorrerá após levantamento de informações na Secretaria de Estado de Saúde, SISREG (Central de Regulação) e Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, do Rio de Janeiro para conhecer como está desenhada a rede de serviços de saúde ao portador de IRC, apontando o serviço com maior demanda para esses pacientes. A produção de dados atenderá os preceitos da Resolução nº 196/96, nas Normas de Pesquisa em Seres Humanos com assinatura do TCLE. Os sujeitos da pesquisa serão pacientes renais crônicos, adultos, ambos os sexos, maior de 18 anos, em tratamento hemodialítico. A análise dos dados será realizada por meio da técnica do DSC, através do programa Software Qualiquantisoft®. Pretendemos no presente estudo contribuir na visibilidade e no fortalecimento da rede institucional de saúde, integrando condições de intervenções para intensificar a prevenção da IRC, o diagnóstico e a intervenção precoce, assim retardando as complicações, reduzindo o sofrimento dos clientes e os custos financeiros associados a àquela.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica, Serviços de Saúde, Enfermagem.

- 1 Mestranda em Enfermagem EEAN/UFRJ. Especialista em Nefrologia. Enfermeira. E-mail: nurtha@yahoo.com.br
- 2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: stcaraujo@gmail.com
- 3 Mestranda em Enfermagem EEAN/UFRJ. Enfermeira. Bolsista CAPES (2012/2013). E-mail: alessandra.moreira52@yahoo.com.br
- 4 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: lilianfelippe@ig.com.br
- 5 Doutoranda em Enfermagem EEAN/UFRJ. Enfermeira. E-mail: joselenacoelho@gmail.com
- 6 Doutora. Enfermeira. Professora Adjunta. Departamento de Enfermagem Materno Infantil. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos em Política, Planejamento e Assistência em DST/Aids (LEPPA DST/Aids). E-mail: araujo.ufrj@gmail.com

**O PERFIL DAS ENFERMEIRAS QUE ATUAM NOS CENTROS
DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Laís de Mello Santos 1
Rosane Mara Pontes de Oliveira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O objeto de estudo são as enfermeiras que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial como um novo contexto situacional do cuidado. O estudo preocupa-se com a inserção da enfermeira no processo de cuidado e inserção social proposto pela Reforma Psiquiátrica Brasileira que reorienta o modelo assistencial em saúde mental e tem no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS a sua mais consolidada modalidade de atendimento. O estudo pretende contribuir para o entendimento de que é preciso ter perfil para atuar junto a esta clientela, sob pena de não prestar um cuidado solidário e empático. Compreendemos que o estudo poderá contribuir para uma melhor prática clínica das enfermeiras na medida em que elas optarem por estar com esta clientela e não apenas em um local de trabalho exercendo suas funções. Objetivos: identificar o número de enfermeiras que atuam nos CAPS do município do Rio de Janeiro; descrever o perfil sócio-econômico das enfermeiras e se este perfil interfere diretamente no cuidado. Método: O estudo será exploratório, qualitativo. Para a coleta de dados foram realizadas 18 entrevistas em profundidade com enfermeiras que atuam nos CAPS do Rio de Janeiro-Brasil. Os sujeitos são 18 enfermeiras que atuam nos CAPS diretamente com os usuários. A análise de dados está sendo realizada através da análise lexical pelo software Alceste 4.5, que recorre à co-ocorrências das palavras contidas nos enunciados que constituem o texto, de forma a organizar e resumir informações consideradas mais relevantes, e possui como referência em sua base metodológica, a abordagem conceitual lógica e dos mundos lexicais. Resultados: Os resultados são preliminares, mas apontam que grande parte das enfermeiras que atuam nos CAPS não tem formação em saúde mental e não estão aptas para o trabalho.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Reabilitação.

1 Bolsista de Iniciação Científica, graduanda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. laismellos@yahoo.com.br

2 Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica da EEAN/UFRJ. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. romapope@gmail.com

O PORTADOR DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO CONSERVADOR E SEU CONTEXTO FAMILIAR: ASPECTOS DA INTERAÇÃO QUE INFLUENCIAM O ENFRENTAMENTO E ADAPTAÇÃO DO PACIENTE

Giselle Barcellos Oliveira Koeppel 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Carlos Perez Gomes 3
Doris de Oliveira de Araújo Cruz 4
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 5
Maurilo de Nazaré de Lima Leite Júnior 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: A Doença Renal Crônica (DRC) gera em seu portador intenso desgaste emocional devido à própria demanda do cuidado. O enfrentamento do paciente e sua adaptação à sua condição dependem dos estímulos que este sujeito recebe do meio em que vive, incluindo as pessoas que o cercam. Neste contexto, a família está diretamente relacionada ao mecanismo de enfrentamento e adaptação do paciente, já que ela representa um sistema formador da maior parte dos valores, crenças e conhecimentos do ser humano, que direcionam suas atitudes. Objetivos: identificar os aspectos envolvidos na relação entre o paciente e sua família durante a convivência com a doença renal crônica e seu tratamento conservador, e discutir de que forma tais aspectos influenciam o mecanismo de enfrentamento e adaptação dos pacientes à doença e tratamento. Metodologia: Estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. Os sujeitos foram 31 pacientes com DRC em tratamento conservador. O cenário foi a sala de espera do ambulatório de tratamento conservador de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Análise dos dados: Durante o cuidado, muitas vezes, o membro da família toma para si responsabilidades que seriam dos próprios pacientes. Esta atitude representa um zelo excessivo por parte do familiar, no entanto, pode acarretar prejuízo na autonomia do paciente, além de fazer com que este indivíduo seja reprimido e impedido de exercer e controlar suas próprias vontades. Deficiências na comunicação entre familiar e paciente foram observadas, levantando a importância do estabelecimento de um diálogo mais favorável, visto que o respeito e a confiança presentes na comunicação contribuem para o enfrentamento da doença e tratamento. Há pacientes que não contam com o apoio da família durante a convivência com a DRC, causando um vasto sentimento de solidão. Isso ocorre porque a presença da família é capaz de fazer com que o indivíduo sintam-se amado, seguro e pertencente a um grupo. Por esta razão, quando este relacionamento não é vivenciado a pessoa se torna propensa a sentir-se triste, e até mesmo, abandonada. Considerações finais: quando um membro da família assume juntamente com o paciente o cuidado, ambos devem receber suporte para lidar com o tratamento, contribuindo para um melhor enfrentamento. A família deve ser sempre incentivada a participar do cotidiano da DRC, pois os gestos simples do dia a dia de seus membros refletem nos pacientes preocupação e zelo, fazendo com que estes sintam que não estão sozinhos neste processo às vezes tão difícil.

Descritores: insuficiência renal, família, enfermagem

1. Enfermeira especialista em Nefrologia. Mestre em enfermagem. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: gisellebarcellos@yahoo.com.br.
2. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: stcaraujo@gmail.com.
3. Doutor em Ciências Biológicas, Coordenador do ambulatório do tratamento conservador do HUCFF/UFRJ.
4. Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar - Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: doriscruz@gmail.com.
5. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH). E-mail: lilianfelippe@ig.com.br.
6. Prof. Adjunto e Chefe do Serviço de Nefrologia do HUCFF /UFRJ.

**O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL:
ESTREITANDO LAÇOS**

Geisa Sereno Velloso da Silva 1
Rosane Mara Pontes de Oliveira Pereira 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O estudo pretende avaliar o comprometimento das enfermeiras do Programa de Saúde da Família (PSF) do Município de Vassouras, para assumirem uma nova postura no pensar/fazer o cuidado com as pessoas portadoras de transtornos mentais (TM). Vassouras, Rio de Janeiro, com 95% de cobertura do PSF, atendimento medicalizante e internações psiquiátricas. Mesmo com os esforços investidos pelo Município, a atenção aos portadores de TM, permanece à margem da assistência idealizada. A Saúde Mental (SM) é uma área do saber transversal a diversas áreas do conhecimento, e não deve ser compreendida como uma especialidade da clínica psiquiátrica. Justifica-se assim, que o primeiro contato terapêutico em saúde mental fosse realizado pelos profissionais do Programa de Saúde da Família. **Objetivos:** Compartilhar com as enfermeiras do Programa Saúde da Família o referencial “O Intuir Empático”, a fim de orientar o cuidado às pessoas com transtornos mentais. Proporcionar às enfermeiras do Programa Saúde da Família, conhecimentos básicos para melhor desenvolverem as ações de cuidado aos portadores de transtornos mentais. Provocar uma mudança no “pensar e fazer” das enfermeiras do Programa Saúde da Família, em relação ao cuidado empático às pessoas com transtornos mentais. Foi adotado o modelo teórico o “Intuir Empático” de Oliveira (2005), como referencial teórico para nortear as discussões e análise dos dados. A pesquisa é descritiva, com abordagem qualitativa. O método utilizado será a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery, sob o protocolo nº037/2011. O cenário da pesquisa é as 14 (quatorze) Unidades de Saúde da Família do Município de Vassouras, sendo quatro na zona urbana e dez na zona rural. A produção de dados foi por meio de questionário semi-estruturado e grupo de discussão. **Sujeitos:** dezesseis enfermeiras. O estudo encontra-se em construção. A análise preliminar dos discursos elucidaram até o momento as categorias: pronta para cuidar; pronta para agir; o sentido do cuidado: escuta empática; o sentido do cuidado: ouvir; e a análise discutiva, através de medida de frequência simples, identificou que a maioria tem idade acima de trinta anos, contrato de trabalho temporário, atuação paralela na docência e/ou na assistência hospitalar; 33,3% dos profissionais têm especialização em Saúde Pública e a maioria atua no PSF há mais de três anos. O estudo pretende motivar a implementação de ações promotoras de criação do vínculo entre o Programa de Saúde da Família e os portadores de transtornos mentais.

Descritores: Programa de Saúde da Família; Transtornos Mentais; Cuidados de enfermagem.

1 Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Severino Sombra/Vassouras e em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Docente na Universidade Severino Sombra. Aluna de pós-graduação strictu sensu – Mestrado da Escola de Enfermagem Anna Nery/URFJ. geisa.velloso@hotmail.com

2 Orientadora. Enfermeira. Doutora. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. romapope@gmail.com

**OFICINAS TERAPÊUTICAS NA SAÚDE MENTAL: UMA REFLEXÃO PARA
PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA PERSPECTIVA DA REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL**

Vanessa Andrade Martins Pinto 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2
Ana Paula P. de Oliveira 3
Angélica Xamassanga Gerente 4
Juliana Campos Ferreira Moreira 5

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que objetivou identificar nos periódicos de enfermagem estudos que focalizam a prática/participação do enfermeiro nas oficinas terapêuticas. Para coleta de dados foram utilizados os descritores: Enfermagem, Centros de Reabilitação e Serviços de Saúde Mental, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em português nos periódicos de enfermagem no período de 2006 a 2011. Este trabalho evidenciou que os enfermeiros têm demonstrado dificuldades na definição do objeto de trabalho no paradigma da Reforma Psiquiátrica, ou seja, nessa equipe de saúde mental, que define como objeto de intervenção o sujeito-cidadão em suas necessidades psicossociais. As causas dessa situação parecem suceder desde a bagagem histórica que o tratamento psiquiátrico no Brasil trouxe para as atividades de enfermagem, passando pela formação acadêmica, instituída nos cursos de graduação, culminando com uma possível acomodação no desempenho de facilitador do trabalho dos outros profissionais ou como gestor da unidade. A assistência na perspectiva da atenção psicossocial exige do profissional iniciativa, criatividade e diferentes modos de assistir. Assim, o cuidar na saúde mental é constituído pelo enfermeiro no instante da interação visando gerar crescimento, autonomia e desenvolvimento de quem é cuidado, para possibilitar uma melhora da qualidade de vida desse sujeito através do vínculo afetivo e social com garantia do espaço da diferença e do acolhimento. Os achados indicam necessidade em produzir estudos enfocando a prática efetiva dos enfermeiros nas oficinas terapêuticas dentro da saúde mental.

Descritores: Enfermagem; Centros de Reabilitação; Serviços de Saúde Mental.

1 Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfermeira do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ. E-mail: vanessaamp@oi.com.br

2 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: lilianhortale@globo.com

3 Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: anapaula2011@yahoo.com.br

4 Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: angel12@bol.com.br

5 Acadêmica de Enfermagem da EEAN/UFRJ. E-mail: julianferreira@gmail.com

PANORAMA DAS INTOXICAÇÕES GRAVES PELO CARBAMATO

Júlio César Santos da Silva 1

Maria José Coelho 2

Juliana Santos da Silva 3

Selma de Almeida Graciano 4

Anderson Oliveira Teixeira 5

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantiqualitativa que aborda a situação atendimento de emergência à vítimas masculinas de intoxicação exógena por carbamato. Está situado no Programa de Atendimento de Saúde do Adulto com ênfase no atendimento ao homem. A distribuição da mortalidade pelos municípios do Rio de Janeiro demonstrou maior incidência na região metropolitana do Estado. Comparando homens e mulheres, constata-se que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas e que morrem mais precocemente que as mulheres. O objeto deste estudo, são as vítimas masculinas de intoxicação exógena por carbamato (“chumbinho”). Objetivos: identificar os casos de intoxicação por carbamato classificados como grave, analisar os sintomas mais recorrentes apresentados pelas vítimas e discutir suas implicações para o cuidar e os cuidados de enfermagem. Cenário: Centro do Controle de Intoxicações do Rio de Janeiro. População: 149 fichas de notificação, de vítimas do sexo masculino, notificados de 2005 à 2011. Critério de inclusão: Fichas de notificações de homens intoxicados por “chumbinho”, dos 20 aos 59 anos, excluindo-se as demais. A análise dos dados foi à luz do método de análise temática e os dados quantitativos através de estatística descritiva. O CEP da SMSDC-RJ aprovou e autorizou a pesquisa sob o Protocolo de Pesquisa nº 35/2011. As intoxicações classificadas como graves, representaram 37,59% (56) dos casos, as moderadas 32,9% (49) dos casos e a intoxicação leve, foi o equivalente a 20,8% (31) dos casos notificados. Identificamos que em 100% das intoxicações classificadas como graves, as vítimas apresentaram miose e sialorréia esteve presente, em 33,9% (19) as fasciculações musculares se manifestaram, 30,3% (17) das vítimas apresentaram sudorese, os vômitos apresentaram-se em 25% (14) dos casos, a broncorréia em 26,7% (15) dos casos e a taquicardia se manifestou em 19,6% (11) dos casos. Analisando os sintomas menos recorrentes, apesar da baixa frequência possuem um potencial de letalidade, em função dos sistemas corporais que atingem, torpor, broncoespasmo, convulsão, edema pulmonar e coma, quando não tratados adequadamente, podem levar a vítima de intoxicação ao óbito. Que teve o maior quantitativo na faixa dos 50 aos 59 anos. O tempo médio de internação foi de 5,8 dias, o período da internação variou de 2 a 98 dias. Na construção do panorama das intoxicações por “chumbinho” notificadas, identificamos que os sintomas ao se desenvolverem interferem na fisiologia normal do organismo podendo evoluir de maneira tal que o individuo necessitará de cuidados de enfermagem que serão o diferencial entre a vida e a morte. Estes cuidados de enfermagem servirão para a reversão destas sintomatologias. Contudo, pode-se observar que, estes sintomas também serão revertidos pela administração do antídoto da intoxicação, que é a atropina em intervalos regulares.

Descritores: Enfermagem; Saúde do homem; Carbamatos.

1. Mestrando em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Enfermeiro. EEAN/UFRJ. jcesarsantos@gmail.com
2. Doutora em Enfermagem. Enfermeira. EEAN/UFRJ. zezecoelho@yahoo.com.br
3. Acadêmica de Enfermagem. FACENF/UERJ. juliana.santos90@hotmail.com
4. Especialista em Docência do Ensino superior. Enfermeira. selmaalmeida@gmail.com
5. Mestrando em Enfermagem da EEAN/UFRJ. Enfermeiro. EEAN/UFRJ. enfoanderson@gmail.com

***PESQUISA SOCIOPOÉTICA NO SISTEMA PRISIONAL:
COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM***

Débora Ribeiro Cardoso 1
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo 2
Dóris de Oliveira de Araújo Cruz 3
Lilian Felipe Duarte de Oliveira 4
Joselena Aquino Barreto Coelho 5
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR – NUPENH

Resumo: Trata-se de um projeto de dissertação, desenvolvido no período de 2011/II a 2013/I na EEAN, cujo objeto é a comunicação da equipe de enfermagem estabelecida nos cuidados prestados ao apenado em uma unidade hospitalar do sistema prisional do Estado do Rio de Janeiro. O Brasil tem hoje 512 mil pessoas presas, segundo dados oficiais do DEPEN/ Ministério da Justiça (20/10/2011), os cuidados prestados nas unidades prisionais são muitas vezes pautados por situações de violência. Podemos atender em rebeliões, ou realizarmos atendimentos ambulatoriais em unidades de segurança máxima. Isso ocorre uma vez que não se deseja fragilizar a segurança de determinado apenado, que apresente um grau de periculosidade maior. Traçamos como objetivos levantar as condições de interação no cuidado de enfermagem ao apenado; identificar as expressões verbais e não verbais dos profissionais de enfermagem no cuidado ao apenado e analisar como as condições do sistema penitenciário influenciam na comunicação da equipe de enfermagem durante o cuidado. Método: Abordagem qualitativa, descritiva e exploratória em cenário de uma unidade hospitalar prisional do Estado do Rio de Janeiro, porta de entrada de todos os apenados do Estado, que necessitam de atendimento. Utilizamos o método da sociopoética com técnica de observação e vivência lúdica para acessar o racional e o emocional dos participantes. Os instrumentos foram: roteiro de observação das manifestações verbais (mv) e não verbais (mnv), dos apenados e dos profissionais, um formulário das vivências dos lugares geomíticos, um formulário das vivências dos sentidos sócio-comunicantes do corpo, um formulário que identifica o grau de intensidade das vivências dos sentidos. Durante a produção de dados, primeiramente foi utilizada uma dinâmica de relaxamento e após solicitou-se aos co-pesquisadores que descrevessem a associação que faziam entre o lugar de cuidado do seu imaginário e o lugar geomítico projetado: A análise temática resultou de triangulação dos dados dos depoimentos transcritos e registrados dos 21 co-pesquisadores participantes. O aprofundamento da análise está sendo realizado e já desponta algumas unidades temáticas, a saber: os dispositivos de controle no cuidado (grade, algema, guarda), os lugares impondo rituais de comunicação da equipe de enfermagem, e os desafios para cuidar.

Descritores: Equipe de Enfermagem, Prisões, comunicação não verbal

1 Mestranda em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ, Enfermeira da secretaria Estadual de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro/SEAP. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH) E-mail: derocor@hotmail.com.

2 Doutora em Enfermagem. Professora Associada II. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

3 Enfermeira, chefe do setor 9F do HUCFF/UFRJ, mestre pela Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

4 Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Líder do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

5 Mestre em Enfermagem. Doutoranda EEAN. Enfa.aposentada do HUCFF/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH)

6 Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta I. Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Pesquisadora do Laboratório de Projetos e Pesquisa em Saúde Mental.

***PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA O USO DO
MONOFILAMENTO NA AVALIAÇÃO DO PÉ DIABÉTICO
PELA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL***

Yuri Melo Cordeiro 1
Cecilia Maria Izidoro Pinto 2
Maria da Soledade Simeão dos Santos 3

**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH
NUCLEO DE PESQUISA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM ENFERMAGEM - NUPESENF**

Resumo: O Diabetes Mellitus é uma doença de alta prevalência cuja prevenção das complicações no pé diabético requer investimento no treinamento dos profissionais de saúde para a identificação do pé em risco. Neste sentido consideramos como questões norteadoras: Quais os passos a serem executados para a implementação de ações voltadas para o pleno atendimento do cliente portador de pé diabético no domicílio? Como a equipe multiprofissional poderá contribuir para o atendimento no contexto educativo e assistencial ao cliente diabético no contexto domiciliar? Tem-se como objeto deste estudo a construção do procedimento operacional padrão (POP) como forma de organizar a atuação da equipe multiprofissional com o uso monofilamento de Semmes-Weinstein. São objetivos: Descrever as etapas da avaliação da sensibilidade periférica no pé do cliente diabético com uso de monofilamento de Semmes-Weinstein propostas pela equipe multidisciplinar de saúde; Construir o Procedimento Operacional Padrão para atendimento ao cliente com pé diabético em internação domiciliar, tendo como foco o ensino e o cuidado. Trata-se de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, descritivo e qualitativo. O cenário de estudo será um Hospital Universitário localizado no Rio de Janeiro e que envolverá os profissionais que atuam no Programa de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar (PADI). O estudo foi organizado em três fases: Na primeira fase que chamamos de fase estrutural, foi realizada uma busca ativa de material bibliográfico sobre as temáticas que envolvem o POP a serem elaborados. Na segunda, nominada fase dinâmica, serão realizados encontros com a equipe do Programa de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar (PADI) para discussão e treinamento do procedimento no contexto da prática domiciliar. Serão utilizados para dar validade a elaboração do procedimento dois tipos de validade: de conteúdo e de rosto ou aparente, configurando um painel de especialistas. Na terceira fase de validação dos POP, será selecionado um profissional instruído pelo pesquisador a realizar o procedimento elaborado sob forma de simulação para testar o conteúdo na prática do atendimento domiciliar. Acreditamos que ao organizar práticas e procedimentos, estes poderão ser compartilhadas com os diferentes membros da equipe multiprofissional e como consequência, realizadas de forma organizada e semelhante garantindo a excelência na qualidade da assistência global prestada ao cliente.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Serviços de Assistência Domiciliar; Equipe de Assistência ao Paciente; Educação em Saúde

1 Residente de Enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde HUCFF Universidade Federal do Rio de Janeiro.

2 Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH).

3 Doutora em Enfermagem, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Educação e Saúde em Enfermagem (NUPESENF).

**PROCESSO DE ENFERMAGEM: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA E SUA ANÁLISE CRÍTICA**

Suely Lopes de Azevedo 1
Isaura Setenta Porto 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Este estudo objetivou identificar a produção científica acerca do Processo de Enfermagem (PE) em cenários hospitalares e caracterizar os principais temas abordados pelos autores sobre o PE na literatura nacional. Trata-se de um estudo bibliográfico tipo revisão integrativa realizado por meio de busca de artigos indexados nas bases Medline, LILACS e BDEF, publicados na íntegra, no período de 2000 a 2012. Os descritores empregados foram: processos de enfermagem, assistência hospitalar, planejamento da assistência e registros de enfermagem usados isoladamente e de maneira cruzada. A revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular, com o objetivo de traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, ou seja, possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados de pesquisas anteriores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A amostra foi composta por 28 artigos, conforme os critérios de inclusão estabelecidos: artigos de pesquisa em português e espanhol. Na análise dos estudos foi possível identificar que os enfermeiros compreendem o PE como uma ferramenta valiosa para o planejamento e avaliação do cuidado; e, que na prática clínica ele é um dos principais indicadores de qualidade do cuidado de enfermagem; os aspectos conceituais do PE são familiares para os enfermeiros tanto na prática assistencial, como no ensino e na pesquisa; seus componentes básicos são abundantes na literatura de enfermagem, mas aparecem de forma desarticulada, conflituosa ou pouco organizada e esclarecedora; apesar de já estarem familiarizadas com a definição do PE, as enfermeiras têm dificuldades para incorporar todas as etapas operacionais na sua prática assistencial. Considera-se que o tema deste estudo merece atenção especial nos diversos ambientes de atuação do enfermeiro, pois fica evidente o uso de terminologias inadequadas acerca do PE na literatura, além de uma desarticulação teórico-prática. A Enfermagem precisa se apropriar dos conceitos que envolvem sua prática através da intensificação de construção de um conhecimento mais sólido sobre seus instrumentos de trabalho, como o PE.

Descritores: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Assistência Hospitalar.

1 Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

2 Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério de Ciência e Tecnologia.

**PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO ELEMENTO DO CUIDADO: POR UM
CONCEITO PARA UMA PRÁTICA PROFISSIONAL
EM CENÁRIOS HOSPITALARES**

Suely Lopes de Azevedo 1
Isaura Setenta Porto 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Projeto de pesquisa em andamento, cujo o objeto de estudo é o Processo de Enfermagem (PE) em cenários hospitalares, pois é fundamental saber como está sendo construído e aplicado o conhecimento acerca do PE. A construção do conceito PE possibilitará a enfermeira uma apropriação deste conhecimento, para facilitar sua aplicação na prática. Existe uma necessidade de rever os significados que têm sido atribuídos ao PE na prática profissional (ensino, assistência, gerência - administração e pesquisa), para criar novos significados sobre ele. A escassez de estudos sobre os aspectos conceituais do PE mostra a necessidade de investigações nesta perspectiva. Assim, os objetivos são: elaborar o conceito preliminar PE em cenários hospitalares com uma base literária da Enfermagem; e, analisar as implicações do conceito PE como elemento essencial do cuidado de enfermagem hospitalar. Baseando os aspectos teóricos na análise de conceito, a metodologia inclui como natureza desta pesquisa, o estudo descritivo com abordagem qualitativa. Produções científicas (inter)nacionais (artigos, livros, dissertações e teses) comporão a amostra definida após levantamento bibliográfico manual ou auxiliado por computador: etapa 1) busca eletrônica de produções nos seguintes bancos bibliográficos: Banco de Dados da Enfermagem, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Science Electronic Library Online, todos da Biblioteca Virtual em Saúde; etapa 2) busca manual de produções em periódicos, teses, dissertações e livros. Os critérios de inclusão são: produções em línguas portuguesa e espanhola, seus textos completos e, recorte temporal entre 2000 e 2012. A coleta de dados está baseada na operacionalização de três estratégias da análise de conceito (Walker e Avant, 2005), a saber: derivação, síntese e análise do conceito, que serão organizadas através do emprego de programa eletrônico para análise lexical (Alceste). O agrupamento dos dados em classes do programa serão apresentados na análise e interpretação dos resultados da pesquisa, para fundamentarem a elaboração dos componentes principais do conceito PE: título, conteúdo e atributos; e, dos componentes complementares do conceito PE: continente e abrangência, para serem comparados ao pressuposto PE (PORTO, 2009) e apontarem para considerações sobre a natureza preliminar deste conceito e suas implicações para a construção do saber da Enfermagem Hospitalar.

Descritores: Enfermagem, Processos de Enfermagem, Cuidado de Enfermagem, Assistência Hospitalar.

1 Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

2 Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar e Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN, da UFRJ. Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério de Ciência e Tecnologia.

**QUANDO A ENFERMAGEM SE AGITA:
MEDICAÇÃO S.O.S. E ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA**

Kelly da Silva Rocha 1
Cristina Maria Douat Loyola 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: A medicação SOS é utilizada em todas as clínicas dentro da medicina moderna, sendo muito comum ser encontrada em uma prescrição médica, principalmente em clínicas pós cirúrgicas no manejo da dor, ou como uma opção para o controle de picos hipertensivos em pacientes hipertensos crônicos, internados por esse motivo, ou não. A utilização desse tipo de medicação é comum quando não se estima uma dose exata para solucionar determinada sintomatologia, como por exemplo , uma dor pós operatória, quando fica prescrito por exemplo, Dipirona em caso de dor, até o limite de 4 em 4 horas (quando o limite e o intervalo mínimo entre as deve ser prescrito juntamente com a medicação, o que algumas vezes não é uma rotina). Se o paciente não sentir dor, a medicação não é administrada, no contrário, a administração é feita até um limite pré-estabelecido. Elegemos como questão norteadora: Quais os critérios clínicos utilizados para administração das medicações prescritas sobre a forma de SOS em Psiquiatria? Após a identificação da questões norteadora, o estudo teve como objeto: O papel do enfermeiro na administração de medicação SOS em Psiquiatria. Com base na questão norteadora e no objeto de estudo, foram traçados dois objetivos para o presente estudo: Descrever os fatores determinantes para a administração da medicação SOS; Discutir os critérios clínicos utilizados para a administração das medicações prescritas sob a forma SOS, sob a ótica da Reforma Psiquiátrica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo descritiva e documental, com utilização de dados de prontuários dos pacientes de uma instituição Psiquiátrica privada situada no interior do estado do Rio de Janeiro e conveniada (100%) com o Sistema Único de Saúde, situada no interior do estado do Rio de Janeiro. Os dois balizadores da janela de intervenção medicamentosa “insônia” e “agitação psicomotora” são conceitos com pouca precisão e ficam sob decisão da individualidade e capacidade de manejo do profissional, além da tolerância do próprio paciente. Os fatores determinantes para a administração da medicação não estavam, necessariamente, pautados em um critério clínico, mas sim na manutenção da ordem do espaço institucional. Essa afirmação é evidenciada quando um paciente tenta fugir da unidade de internação escalando o telhado da enfermaria e é surpreendido pelo auxiliar de enfermagem e pelo enfermeiro plantonista, sendo levado para a enfermaria de intercorrências clínicas e fortemente sedado com três ampolas de haloperidol e uma de prometazina, e o assunto não retorna às pautas de discussão. As enfermeiras atuam como “porta-voz” dos médicos, e porta-voz das ações realizadas pelos técnicos e auxiliares, não exercendo um papel efetivamente terapêutico. A função do técnico e do auxiliar de enfermagem é justamente de auxiliar o trabalho do enfermeiro e não substituí-lo.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica; prescrição de medicamentos; enfermagem

1-Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela ENSP/FIOCRUZ

2- Professora Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**REFLEXÃO ACERCA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AOS
HOMENS COM CÂNCER: TABAGISMO COMO FATOR PRÉ-DISPONENTE**Luana Valentim Monteiro 1
Maria José Coelho 2

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Introdução: estudo integrado ao grupo de Pesquisa Cuidar/Cuidados de enfermagem EEAN/UFRJ. A proposta apresentada por este estudo se refere ao uso do tabaco, ao câncer e à relação entre esses fatores com o cuidar e os cuidados de enfermagem junto ao paciente. No tocante a câncer, fumo e imagens impressas nos maços de cigarro. De acordo com SANTOS & CARVALHO “a leitura do princípio da integralidade da assistência há de se fazer combinadamente como o princípio da igualdade de assistência. Objeto: Homens fumantes e/ou com câncer na idade de 18 a 59 anos, residentes no Brasil e Inglaterra. Objetivos: analisar os fatores que levam o paciente a não parar de fumar, embora haja, nos maços de cigarro, diversas imagens que retratam situações atribuídas ao consumo do tabaco e que são consideradas chocantes. COELHO ressalta que o reconhecimento da subjetividade/objetividade no Cuidar de enfermagem, foi importante buscar denominações, no sentido de criar um paradigma de Cuidar em Enfermagem que incluísse o ser humano e que se distanciasse do modelo predominantemente biologicista, mecanicista e centrado nas respostas orgânicas. Metodologia: A pesquisa consistiu na busca de artigos científicos através da base de dados Scielo, Bireme e livros. O instrumento de avaliação das condições de saúde e hábitos de vida foi aplicado a indivíduos fumantes de diversas nacionalidades residentes na Inglaterra, e a brasileiros residentes no Brasil e hospitalizados com câncer. Em um outro momento foi realizada uma pesquisa quantitativa na qual foram colhidos de locais diversos 387 maços de cigarro, os quais foram separados de acordo com a análise temática e o quantitativo de imagens encontradas. Resultados: Os tabagistas que participaram da pesquisa argumentaram que tais imagens não são eficientes como forma de advertência para se parar de fumar. Dos doze fumantes entrevistados em Londres, nenhum sente vontade ou quer parar de fumar, mesmo sabendo dos males do cigarro, enquanto que apenas cinco receberam informações de algum profissional da saúde sobre os males do cigarro. Dos quatro pacientes internados com câncer no Brasil, três haviam fumado por mais de dez anos e apenas um nunca havia fumado. Um dos pacientes com câncer e hospitalizado nunca havia recebido informação sobre os males do cigarro. Conclusão: No que diz respeito aos maços de cigarro, entendemos que, mesmo com imagens que tão claramente mostram os malefícios do cigarro, os tabagistas insistem no vício, prejudicando sua saúde e podendo futuramente ser um indivíduo com câncer. Esses pacientes entram em contato com a advertência existente nos maços de cigarro, por meio de imagens, diariamente e em alguns casos muitos já se encontram gravemente enfermos, porém continuam fumando.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Tabagismo; Paciente; Câncer.

1 Acadêmica de Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rua Álvaro de Magalhães, nº 140, Jardim América, Rio de Janeiro-RJ. luanavalentimufjr@gmail.com

2 Enfermeira, Professora Doutora, Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. zezecoelho@yahoo.com:

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESCALAS DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA, AUTOCUIDADO E COMPLEXIDADE PELA ENFERMAGEM¹

Amanda Guedes dos Reis 2
Vanessa Cristina Martins de Jesus 3
Carolina Marques da Rocha 4
Luan Escobar 5
Rita Batista Santos 6
Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Problema: Estudo baseado na experiência vivenciada pelos autores por ocasião da realização do diagnóstico simplificado de saúde integrante da atividade prática nos cenários hospitalares, com aplicação de escalas de avaliação de complexidade, atividades de vida diária e autocuidado com desenvolvimento da revisão integrativa, capaz de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em estudos sobre o tema. Nesse cenário, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática de enfermagem. Objetivo: Apresentar levantamento de dados em bases de saúde utilizando revisão integrativa combinando descritores complexidade, atividades de vida diária, autocuidado internação hospitalar enfocando os aspectos relevantes a serem considerados para a utilização desse recurso metodológico. Método: Revisão integrativa com levantamento nas bases de dados: LILACS, SCIELO, BDNF, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem - BVS, combinando os descritores "Auto cuidado, enfermagem e atenção domiciliar"; "complexidade e enfermagem hospitalar". Estabeleceu-se como critério de exclusão artigo incompleto e que fugisse a temática. A busca se deu em maio de 2012. Resultados: Foram encontrados 153 artigos e utilizados 22 após análise do título e resumo quanto à adequação ao tema, assim distribuídos: atividade de vida diária e enfermagem 21 artigos, 12 completos, publicados entre 2006 a 2011. Autocuidado, enfermagem e atenção domiciliar havia disponível 69 artigos dentre os quais, apenas 4 estavam completos, sendo eles de 1989 a 2011. E os descritores, complexidade e Enfermagem hospitalar onde foram encontrados 62 artigos sendo que apenas 30 estavam completos, sendo eles de 1999 a 2011. Os temas ou assuntos principais são pulverizados, enfocando a prática e assistência de enfermagem, desviando do foco temático. Isto pode ter sido causado pela utilização do descritor enfermagem hospitalar, ocasionando o aparecimento de temas sobre estresse na equipe de enfermagem. Podemos perceber que a aplicação de escalas se deu, principalmente em idosos (atividade de vida diária e Incapacidade funcional), pela portabilidade de múltiplas doenças crônico-degenerativas (transplante de medula óssea, reabilitação em mastectomia, diálise peritoneal, além de sofrimento psíquico. Conclusões: Diante da necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre avaliação de atividade de vida diária, complexidade, autocuidado pela enfermagem e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico.

Descritores: Atenção Domiciliar, Avaliação em Enfermagem, Atenção Domiciliar

Notas dos Autores:

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não Bolsista desde março de 2012. Email: amanda.gdreis@gmail.com

3 Aluna do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: vanessacrisma@ig.com.br

4 Aluna do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: carolmarques.eean@gmail.com

5 Aluno do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: luan.brazil@hotmail.com,

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.ufrj.br

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADE
FUNCIONAL PELA ENFERMAGEM¹**

Relator: Nádía Sofia da Costa Fonseca 2

Autores: Margarete Tereza Machado Ulrichsen Sardinha 3

Amanda Guedes dos Reis 4

Carolina Marques da Rocha 5

Rita Batista Santos 6

Maurício Pinho Gama 7

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: Estudo da utilização de escalas de incapacidade funcional pela enfermagem, no contexto da revisão integrativa como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da sua aplicabilidade na prática. Objetivo: Apresentar levantamento em bases de dados de saúde utilizando revisão integrativa de estudos de enfermagem sobre pacientes com incapacidade funcional, enfocando benefícios e aspectos relevantes para utilização desse recurso. Método: Revisão integrativa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de Maio de 2012, com descritores: "enfermagem" e "incapacidade funcional". Foram encontradas 37 publicações entre 1997 e 2011, nas quais 11 foram excluídos por não possuírem resumo. Como critérios de inclusão estão os artigos em português, inglês e espanhol. Resultados: Um total de 9 estudos foram selecionados e analisados a seguir. Pode-se perceber que a incapacidade se dá, na maior parte das vezes, em idosos sendo eles o "objeto" de estudo nos artigos. Notou-se: atividades que levam à incapacidade funcional, a partir de estatísticas coletadas em idosos; aquisição de prática de exercícios físicos, ao se completar uma idade mais avançada servindo como terapia física e mental, afastando-o de muitos problemas causados pelo sedentarismo; destaque para atividade aeróbica, pois proporciona movimentos e música, que também é uma ótima terapia até para os mais frágeis, podendo a música ser considerada até mesmo "uma arte de cura"; Tai Chi que consiste em "um exercício lento e delicado" que proporciona fortalecimento dos músculos, já fragilizados pelo tempo, resistência e flexibilidade; importância da intervenção da enfermagem quanto a indicação desses diversos meios de melhorar a vida destes pacientes; atividades na água, que também ajudam no fortalecimento dos fragilizados; que incapacidade funcional se dá, principalmente, pela portabilidade de múltiplas doenças crônico-degenerativas; é considerado incapacitado aquele que apresenta limitações de duas ou mais atividade diárias; a condição de dependência é observada durante a hospitalização, com notória importância do acompanhamento da enfermagem na trajetória do paciente que só poderá ser diagnosticado, se percebida sua incapacidade funcional e se ele precisará de uma atenção domiciliar ou não. Conclusão: A partir desta revisão, foram encontrados estudos sobre incapacidade funcional em idosos nas quais as atividades diárias estavam sendo afetadas. Foi possível perceber que exercícios físicos e a música são eficientes no processo de prevenção da incapacidade funcional. A enfermeira se torna protagonista no diagnóstico e prescrição de ações relacionadas a incapacidade funcional assegurando uma prática embasada em evidências pela revisão integrativa apontada como uma ferramenta ímpar, pois sintetizou pesquisas sobre incapacidade funcional:

Descritores: Atenção Domiciliar, Enfermagem, Incapacidades.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista. Email: nadial2sofia@hotmail.com

3 Aluna do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista. Email: margo_tereza@hotmail.com

4 Aluna do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não Bolsista desde março de 2012. Email: amanda.gdreis@gmail.com

5 Aluna do 6º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Aluna não bolsista desde março de 2012. Email: carolmarques.eean@gmail.com

6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Email: rita@eean.ufrj.br

7 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. Email: mgama@terra.com.br

SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO: O OLHAR DO USUÁRIOBruna Gusmão de Matos 1
Lilian Hortale de Oliveira Moreira 2**NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH**

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo a percepção dos usuários acerca dos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT): um estudo de enfermagem. Após o advento da criação da Lei 10.216, disseminou-se a necessidade de desinstitucionalização, conseqüentemente surgem dispositivos substitutivos ao hospital psiquiátrico, trazendo como proposta a reinserção social dos pacientes através da vivência do território. Os Serviços Residenciais Terapêuticos ou residências terapêuticas surgem, neste contexto, como casas destinadas a responder a necessidade de moradia de pessoas com transtornos mentais, egressas de internações psiquiátricas de longa permanência. A assertiva deste processo, no entanto, depende não somente de uma rede estruturada que abrigue os recém saídos dos hospitais psiquiátricos, a reforma propõe a retomada de direitos que foram suprimidos dentro da lógica manicomial. Neste sentido, é que foram lançados os questionamentos: quais os obstáculos e facilidades encontrados pelos moradores dos serviços residenciais terapêuticos; como o processo de inserção social é vivenciado por esses usuários e quais aspectos da vida do internado repercutem para a retomada da vida social? A fim de responder a tais questionamentos foram propostos os seguintes objetivos: descrever o processo de inclusão social das pessoas egressas de internações de longa permanência considerando o modelo de Residência Terapêutica; discutir o papel das Residências Terapêuticas no processo de inclusão social destes indivíduos a partir das narrativas de suas experiências de vida e analisar o modelo de Residências Terapêuticas para inclusão social de seus moradores. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, que pretende dar voz ao usuário do SRT, abrindo espaço para compreender mais de perto a experiência de desinstitucionalização por ele vivenciada. Os cenários de pesquisa foram Residências Terapêuticas, situadas na região da Taquara, bairro de Jacarepaguá, no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram selecionados conforme os seguintes critérios de inclusão: estar residindo no SRT e ser egresso de internação de longa permanência. A fundamentação teórica fundamentou-se em estudiosos da Reabilitação Psicossocial. Das entrevistas realizadas, 03 foram submetidas à análise preliminar dos dados. As entrevistas permitiram a aproximação da vivência fora do manicômio, sendo possível perceber a reconstrução desse sujeito enquanto ser social. E o quanto ainda precisa ser alcançado. Quanto à observação dos moradores nos cenários possíveis até o estágio da coleta, considero que o projeto terapêutico vislumbrado pela equipe do SRT, aproxima-se do preconizado pelas legislações e paradigmas epistemológicos da Reabilitação Psicossocial.

Descritores: desinstitucionalização; serviços residenciais terapêuticos; enfermagem.

1 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESMEE-mail: bgmatos2005@yahoo.com.br.

2 Doutora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lider do Grupo de Pesquisa Enfermagem em Saúde Mental - GPESME. E-mail: lilianhortale@globo.com.

**USO DE MEDICAMENTOS E O SUSTENTAR DA MOTIVAÇÃO PARA O
AUTOCUIDADO EM IDOSOS COM DOENÇA CRÔNICA:
UM ESTUDO DE ENFERMAGEM**

Roberta de Queiroz Cotrofe 1
Jaqueline Da Silva 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Introdução: A mudança na faixa etária populacional leva a uma mudança epidemiológica, na qual passamos de um perfil dominante de doenças agudas para um perfil de patologias crônicas, múltiplas e que necessitam de medicamentos, exames, cuidado e acompanhamento próximo, contínuo e duradouro. Para que a doença tenha curso favorável é necessário prioritariamente aderência e manutenção do tratamento através de mudança de hábitos de vida. Isso só ocorre se o indivíduo estiver impulsionado por algum tipo de motivação. **Objeto do estudo:** motivação para manutenção de práticas de autocuidado relativas ao tratamento medicamentoso, sob a perspectiva de pessoas idosas com doença cardiovascular. **Objetivos:** Identificar as medidas utilizadas, pelos idosos, para autocuidado eficaz relativo ao tratamento medicamentoso; Identificar os fatores que facilitam a motivação para manutenção das práticas de autocuidado para aderência e seguimento ao esquema medicamentoso; Identificar os fatores que dificultam a motivação para manutenção das práticas de autocuidado para aderência e seguimento ao esquema medicamentoso; Discutir como esses fatores influenciam a motivação para manutenção das práticas de autocuidado relacionadas à aderência e seguimento do esquema medicamentoso. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo. Apresentará uma abordagem mista (quali-quantitativo). Será realizada coleta e análise de dados demográficos, epidemiológicos, de Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária- AIVD (quantitativa); e depoimentos dos idosos a respeito da motivação para manutenção de práticas de autocuidado relativas ao tratamento medicamentoso (qualitativo) Serão utilizados elementos ou técnicas da Teoria Fundamentada em Dados durante a coleta, tratamento e análise de dados para validação e confiabilidade do estudo. O cenário do estudo será um Hospital Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Esse estudo atenderá os aspectos éticos da resolução 196 / 96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa com seres humanos.

Descritores: envelhecimento, doença crônica, conduta do tratamento medicamentoso

1 BSc. Mestranda EEAN/UFR. Email: robertacotrofe@yahoo.com.br

2 Ph.D, enfermeira EEAN/NUPENH/UFRJ. Email: jackiedasilva@hotmail.com

**USUÁRIOS DE DROGAS EM PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E A
DEMANDA DE CUIDADOS EM CONTEXTO HOSPITALAR:
UM ESTUDO DE ENFERMAGEM**

Maciane Rodrigues dos Reis Lourenço 1
Jaqueline Da Silva 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: O estudo tem como objeto, a demanda de cuidados dos usuários de drogas em processo de envelhecimento em contexto hospitalar, a partir da seguinte questão norteadora: Quais os cuidados os usuários de drogas em processo de envelhecimento demandam e por quê? Para tal traçamos como objetivo geral: Conhecer a demanda de cuidados do usuário de drogas em processo de envelhecimento em contexto hospitalar. E como objetivos específicos: Conhecer as demandas de cuidados em saúde física e mental desses usuários; Discutir as demandas em saúde e suas implicações para a enfermagem; Elaborar intervenções para os usuários de drogas a luz da sua própria voz. Estudo de abordagem metodológica qualitativa, descritivo, utilizando elementos da Teoria Fundamentada em Dados (TFD). Os sujeitos serão pessoas idosas usuárias de drogas lícitas e ou ilícitas com 50 anos ou mais em situação de hospitalização em dois hospitais públicos do município do Rio de Janeiro. Os instrumentos de coleta de dados serão três: entrevista semi-estruturadas; planilha a qual determinará o perfil das pessoas idosas; diário de campo.

Descritores: Serviços de Saúde para Idosos; Enfermagem Geriátrica; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

1 Enfermeira intensivista e gerontóloga, Mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)., E-mail: macianereis@yahoo.com.br

2 PhD em Enfermagem Gerontológica (UCSF/EUA) e em Pesquisa sobre Drogas Lícitas de Ilícitas (UT/Canadá). Enfermeira, Pesquisadora e Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: jackiedasilva@hotmail.com

**VULNERABILIDADE À AIDS NA PERSPECTIVA DE IDOSOS –
CONTRIBUIÇÕES DE ENFERMAGEM**

Luana Lima Riba Andrieto Fernandes 1
Jaqueline Da Silva 2

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Introdução: O aumento do número de idosos soropositivos é notório – os casos de AIDS diagnosticados passaram de 6,41% em 1999 para 14% em 2009. Apesar disso, a percepção de risco dos idosos ainda é insuficiente, o que aumenta sua vulnerabilidade à doença. Assim, esse trabalho – parte de uma dissertação de mestrado apresentada à Escola de Enfermagem Anna Nery, realizado no Hospital Escola São Francisco de Assis (HESFA), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pretendeu (i) identificar a percepção de risco de idosos relativa à AIDS; (ii) analisar a vulnerabilidade à AIDS pela fala de idosos; (iii) discutir estratégias para minimizar a vulnerabilidade de idosos à AIDS através do cuidado de enfermagem. Metodologia: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado nas recomendações da Teoria Fundamentada em Dados (TFD), realizado entre janeiro e agosto de 2011, com 34 pessoas de idade igual ou superior a 60 anos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery / HESFA (Protocolo 108/2010). Resultados: A percepção de risco dos idosos participantes do estudo pode ser exemplificada pela fala do entrevistado Ararajuba: “O jovem. Os jovens que não tem cuidado. Os adolescentes, né? Que agora inventaram essa história de ficar, né? Essa história de ficar tá perigoso, né? Para os jovens, os adolescentes, né?” (A10, linha 54-56); e pela fala do entrevistado Sanhaçu: “Eu nunca me interessei de conversar sobre isso(AIDS) e nem eles também nunca se interessaram em conversar comigo sobre esse assunto. Mas também, eu acho que não precisava, sabe por quê? Eu to com 71 anos, me trato há muitos anos aqui, então eles já conhecem todos os meus exames, eu sempre faço o exame de, de... Faço hemograma completo e essas coisas assim. Por isso que eu acho que não houve interesse assim dos médicos me perguntarem sobre isso.” (A29, linha 55-59). Conclusão: A falta de informações corretas e a escassez de campanhas e demais ações preventivas, geram a construção equivocada de saberes e a falta de percepção de risco, tendo como consequência um aumento da vulnerabilidade à doença. Assim, é necessário desenvolver como um dos cuidados de enfermagem ao cliente idoso, ações informativo educativas dialógicas, interativas e lúdicas que facilitem o acesso à informação e oportunidades de discussão por parte dos idosos e dos enfermeiros.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Idoso, Enfermagem.

1 Doutoranda em Enfermagem / Gerontológica do Núcleo de Pesquisa em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço eletrônico: luanaandrieto@gmail.com.

2 PhD em Enfermagem Gerontológica (UCSF/USA) e Pesquisa em Drogas (CAMH/UT/Canadá). Enfermeira, pesquisadora, professora colaboradora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Endereço eletrônico: jackiedasilva@hotmail.com.

**ÍNDICE DE UTILIZAÇÃO DE SISTEMAS DE ENFERMAGEM
ENTRE USUÁRIOS DE ATENÇÃO DOMICILIAR 1**

Relatora: Dafne Louize Gomes Fernandes 2

Autores: Juliane Fernandes Santos 3

Claudia Santos Silva 4

Cybelle Magalhães da Costa 4

Rita Batista Santos 5

Maurício Pinho Gama 6

NUCLEO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM HOSPITALAR - NUPENH

Resumo: Objeto/Problema: O PAD possui 17 SEAD que consistem em: cuidador apto, nível de consciência, órteses, curativos de ferida operatória, curativos de úlceras, suportes ventilatório e nutricional, sistemas urinário, fecal, terapêutico oral e terapêutico parenteral intramuscular e subcutâneo, que levam à classificação em Escores: A - Inferior a 15 – Atendimento Domiciliar; B - de 16 a 25 – Internação Domiciliar; e C - Acima de 25 - Internação Hospitalar(1). A taxa de utilização de atendimentos de usuários avaliados pode determinar o perfil assistencial segundo a demanda de utilização e a relação entre a quantidade de atendimentos realizados e os dias destinados nestes atendimentos. Objetivo: apresentar a taxa de utilização de Sistemas de Enfermagem entre usuários avaliados pelo Protocolo de Atenção Domiciliar. Método: Estudo quantitativo em uma população de 114 usuários avaliados pelo Protocolo. A coleta de dados se deu entre junho a dezembro de 2008, armazenados numa planilha EXCEL, analisados pelo XLSTAT para verificação do Índice de Utilização de Sistemas de Enfermagem. Para tanto procedeu-se a soma de número de dias de atendimento e de dias em atendimento segundo a unidade de medida em periodicidade diária calculando-se a taxa de utilização por Sistemas de Enfermagem segundo as fórmulas: A) $N=a+b$ em que "N" corresponde ao Número Total de Atendimentos para Usuários por cada Sistema de Enfermagem, "a" indica os usuários de cada sistema e "b" aqueles que não possuem esta característica; e B) $I=(a/a+b)*k$, em que I representa o Índice de Utilização de Atendimentos, "a" número de dias em atendimento de usuários por Sistema, "b" número de dias em atendimento de todos os usuários e "k" uma constante (100, cem, mil,...). Assim com base nos dados básicos, elaborou-se o consumo de atendimentos por Sistemas de Enfermagem. Com estes valores calculou-se o Índice de Utilização de cada um, comparando-se estes sistemas entre si. Resultado/Análise: O Índice variou de 3 a 69%, distribuído respectivamente por Usuários, Atendimentos, Dias em Atendimento e Índice de Utilização dos Sistemas de enfermagem em: Terapêutica Intravenosa (1, 47, 854, 3%); Terapêutica Intramuscular e Subcutânea (6, 31, 876, 7%); Ventilatório (10, 54, 3541, 12%); Ferida (20, 101, 4006, 14%); Urinário (27, 82, 3981, 14%); Consciência (38, 143, 7836, 27%), Úlcera (41, 164, 14641, 51%); Fecal (48, 191, 11602, 40%); Transferência/Mobilidade (57, 271, 16488, 57%); Higiene Pessoal (60, 249, 17058, 59%); Banho (62, 261, 16003, 56%); Vestuário (64, 248, 15950, 55%); Nutricional (9, 66, 281, 14492, 50%); Cuidador Apto (68, 451, 17213, 60%); Órteses (69, 320, 17161, 60%); Terapêutica Oral (69, 336, 19326, 67%). Conclusão: Os valores de atendimento por Sistema de Enfermagem apontam uma ligação entre número a quantidade de usuários que os utilizaram, enquanto demonstram a manutenção do perfil, indicando características comuns no que se refere a demanda de assistência segundo nível de complexidade de saúde e incapacidade funcional, enquadrando-se no âmbito do social. Estes denominadores comuns são acentuados pela maioria possuir baixa renda, ocasionando dificuldade no acesso a insumos e medicamentos necessários ao autocuidado domiciliar. A intervenção de enfermagem enseja destes usuários habilidades para gerenciamento da doença e adoecimento, para redução de complicações, convergindo para a independência e autonomia.

Descritores: Assistência Domiciliar, Sistematização da Assistência, Enfermagem.

1 Este trabalho é uma produção científica relacionada ao Projeto de Pesquisa “Avaliação de um Protocolo de Atenção Domiciliar pela Enfermagem” recomendado pelo Edital Universal 2/2006 do MCT/CNPq com concessão de bolsas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ e de Iniciação Científica UFRJ, CNPq e FAPERJ.

2 Aluna do 7º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira. Aluna não bolsista desde 03/2012. Email: margo_tereza@hotmail.com

3 Aluna 4º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012. Bolsista PIBIC desde 08/ 2012.

4 Aluna 5º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012.

4 Aluna 7º período do curso de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Bolsista de Extensão de 04/2011 a 03/2012.

5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.

6 PhD em Estatística. Professor Titular da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.